



GERAÇÃO
ALPHA

Geografia

8

Ensino Fundamental
Anos finais | 8º ano

Componente curricular: Geografia

MANUAL DO PROFESSOR

Fernando dos Santos Sampaio
Marlon Clovis Medeiros

Editora responsável:
Gisele Manoel

Organizadora: SM Educação
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida por SM Educação.

CÓDIGO DA COLEÇÃO

0104P240100208050

PNLD 2024 • OBJETO 1

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
Amostra da versão submetida à avaliação





sm



GERAÇÃO
ALPHA

Geografia 8

Ensino Fundamental | Anos finais | 8º ano
Componente curricular: Geografia



MANUAL DO PROFESSOR

Fernando dos Santos Sampaio

Bacharel em Geografia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP).

Doutor em Geografia Humana pela USP.

Professor de Geografia em escolas da rede pública e particular e na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).

Marlon Clovis Medeiros

Licenciado em Geografia pelo Centro de Ciências da Educação (Faed) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

Mestre em Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp).

Doutor em Geografia Humana pela USP.

Professor do curso de graduação e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Unioeste.

Editora responsável: Gisele Manoel

Bacharela em Geografia pela FFLCH-USP.

Editadora e elaboradora de conteúdo para materiais didáticos.

Organizadora: SM Educação

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação.

São Paulo, 4ª edição, 2022



Geração Alpha Geografia 8

© SM Educação

Todos os direitos reservados

Direção editorial	Cláudia Carvalho Neves
Gerência editorial	Lia Monguilhott Bezerra
Gerência de design e produção	André Monteiro
Edição executiva	Gisele Manoel
	Edição: Aroldo Gomes Araujo, Bruno Marco Cuer dos Santos, Cláudio Junior Mattiuzzi, Felipe Khouri Barrionuevo, Gabriela Gasparotto Souza, Hugo Alexandre de Araujo Maria, Jéssica Vieira de Faria, Marina Bianchi Nurchis, Tiago Rego Gomes
	Suporte editorial: Fernanda de Araújo Fortunato
Coordenação de preparação e revisão	Cláudia Rodrigues do Espírito Santo
	Preparação: Eliane de Abreu Santoro
	Revisão: Beatriz Nascimento, Eliane de Abreu Santoro, Mariana Masotti
	Apoio de equipe: Lívia Taioque, Maria Clara Loureiro
Coordenação de design	Gilciane Munhoz
	Design: Carla Almeida Freire, Tiago Stéfano, Victor Malta (Interação)
Coordenação de arte	Andressa Fiorio
	Edição de arte: Eduardo Sokei
	Assistência de arte: Renata Lopes Toscano
	Assistência de produção: Júlia Stacciarini Teixeira
Coordenação de iconografia	Josiane Laurentino
	Pesquisa iconográfica: Beatriz Micsik
	Tratamento de imagem: Marcelo Casaro
Capa	João Brito/Gilciane Munhoz
Projeto gráfico	Ilustração da capa: Denis Freitas
Cartografia	Rafael Vianna Leal
Pré-impressão	João Miguel A. Moreira
Fabricação	Américo Jesus
Impressão	Alexander Maeda

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Sampaio, Fernando dos Santos

Geração alpha geografia : 8º ano : ensino fundamental : anos finais / Fernando dos Santos Sampaio, Marlon Clovis Medeiros ; editora responsável Gisele Manoel ; organizadora SM Educação ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação. -- 4. ed. -- São Paulo : Edições SM, 2022.

Componente curricular: Geografia.
ISBN 978-65-5744-727-7 (aluno)
ISBN 978-65-5744-728-4 (professor)

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Medeiros, Marlon Clovis. II. Manoel, Gisele. III. Título.

22-112006

CDD-372.891

Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/9427

4ª edição, 2022



SM Educação

Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil

Tel. 11 2111-7400

atendimento@grupo-sm.com

www.grupo-sm.com/br



MANUAL DO

PROFESSOR

Prezada professora, prezado professor,

O mundo contemporâneo apresenta novos desafios para quem trabalha com educação, sobretudo de crianças e de jovens. Além de possibilitar aos estudantes se apropriarem dos conhecimentos construídos ao longo de séculos da atuação do ser humano na Terra, atualmente os educadores têm o desafio de realizar um trabalho voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades em seus estudantes, buscando prepará-los para que compreendam o espaço em que vivem e possam interferir nesse espaço de forma ética.

Esta coleção foi elaborada com o propósito de servir como instrumento articulador de conhecimentos, habilidades e competências, contribuindo para a formação de estudantes capazes de tomar decisões, resolver problemas e conviver com os desafios atuais de maneira criativa, propositiva e cidadã, participando ativamente na construção de um mundo mais justo, sustentável e solidário.

Esperamos que esta coleção possa auxiliá-los a preparar seus estudantes para serem mais conscientes e participantes na sociedade em que vivem e aptos a se relacionar de forma harmônica com o espaço, com o meio ambiente e com os outros.

Bom trabalho!

Equipe editorial



Sumário

A COLEÇÃO	V
A escola no século XXI	V
Educação com base em valores	VI
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	VII
Pressupostos teóricos e metodológicos	XIII
ESTRATÉGIAS E ABORDAGENS	XVI
Metodologias ativas	XVI
Argumentação	XVII
Leitura inferencial	XVIII
Pensamento computacional	XIX
Trabalho com grupos grandes e diversos de estudantes	XX
Juventudes e educação	XXI
Projeto de vida	XXII
Cultura de paz, <i>bullying</i> e saúde mental	XXIII
Avaliação e autoavaliação	XXIV
Investigação e pesquisa	XXVI
A interdisciplinaridade em Geografia	XXVII
Procedimentos didático-pedagógicos	XXVIII
ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO	XXXI
Abertura de unidade	XXXI
Capítulos	XXXI
Fechamento de unidade	XXXIV
Final do livro	XXXV
QUADRO DE CONTEÚDOS	XXXVI
CRONOGRAMA MENSAL, BIMESTRAL, TRIMESTRAL E SEMESTRAL	LV
DESCRIÇÃO DO MANUAL DO PROFESSOR	LVI
BIBLIOGRAFIA	LVIII
ATIVIDADES DE PREPARAÇÃO PARA EXAMES DE LARGA ESCALA	LXI
Respostas e comentários	LXVIII
INÍCIO DA REPRODUÇÃO DO LIVRO DO ESTUDANTE	1

A ESCOLA NO SÉCULO XXI

Já há algumas décadas, vêm perdendo espaço os modelos tradicionais de aprendizagem, nos quais o ensino é centrado na figura do professor como detentor do conhecimento e responsável por transmiti-lo aos estudantes, que, por sua vez, devem memorizá-lo. No decorrer do século XX, pesquisadores do campo da educação, fundamentando-se nos estudos da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, passaram a defender outras formas de ensinar e de aprender, baseadas na ação e no contexto do estudante (ZABALA, 1998). Essas novas ideias ganharam força não apenas porque propõem um ensino mais motivador, mas porque argumentam que, para haver uma aprendizagem real, é necessário que o estudante esteja envolvido em estabelecer as relações que vão resultar no próprio conhecimento. Em suma, essas ideias defendem que o estudante é o **sujeito da aprendizagem**.

Esses pensadores colocaram aos educadores o desafio de mudar a forma de ensinar e, de fato, é possível perceber alguns avanços desde então. No entanto, as transformações do século presente impõem uma ação mais assertiva na busca de uma educação mais eficiente.

O início do século XXI tem sido marcado por inovações em diferentes âmbitos, e as mudanças ocasionadas pela revolução da tecnologia da informação e da comunicação têm alterado os modos de usufruir e de compartilhar conteúdos, já que grande parte de todo o conhecimento produzido pelos seres humanos está disponível na internet. Essa facilidade de acesso a qualquer tipo de informação impõe à educação formal novos desafios. O ensino do início do século passado, que era fundamentado na transmissão e na acumulação de conteúdos, não consegue mais atender às demandas da contemporaneidade. A escola hoje deve auxiliar o estudante a desenvolver aprendizagens para usar seu conhecimento tecnológico e as informações a que tem acesso de modo crítico e reflexivo, tornando-se, assim, um **cidadão pleno e atuante na sociedade do século XXI**.

É nesse contexto que as noções de **habilidade** e de **competência** vêm sendo amplamente debatidas na educação. De acordo com Perrenoud (1999), podemos considerar habilidade a capacidade de se expressar verbalmente ou de realizar determinadas operações matemáticas, por exemplo. Competência, por sua vez, é a faculdade de mobilizar um conjunto de saberes, de capacidades, de informações, etc., ou seja, de habilidades, para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. Assim, a habilidade de realizar operações matemáticas e a habilidade de se expressar verbalmente podem ser usadas em conjunto, por exemplo, para negociar com os colegas e solucionar um problema de orçamento.

HABILIDADE

Capacidade de se expressar ou de realizar determinadas operações.

COMPETÊNCIA

Faculdade de mobilizar habilidades para solucionar situações com pertinência e eficácia.

A construção de uma competência é específica de cada indivíduo, expressando-se nos momentos em que um indivíduo é capaz de mobilizar uma série de conhecimentos prévios e ajustá-los a determinada situação enfrentada. Em suma, “a competência é agir com eficiência, utilizando propriedade, conhecimentos e valores na ação que desenvolve e agindo com a mesma propriedade em situações diversas” (CRUZ, 2001, p. 31).

A educação do século XXI deve se voltar ao desafio de promover no estudante o desenvolvimento de habilidades e de competências. Ou seja, deve formar pessoas que dominem a escrita e a leitura, consigam se comunicar com clareza, saibam buscar informações e consigam utilizá-las com

propriedade para elaborar argumentos e tomar decisões, sejam capazes de trabalhar em equipe, de construir um olhar crítico sobre a sociedade, de criar soluções próprias para os problemas e, principalmente, de avaliar a própria aprendizagem.

Cabe ao professor também uma mudança de papel para auxiliar seus estudantes a desenvolver habilidades e competências. Na sociedade da informação, mais do que ensinar conceitos, a escola e o professor de hoje devem proporcionar situações que permitam ao estudante explorar diferentes universos e utilizar seus saberes construídos para atuar com eficiência em sua vida pessoal, comunitária e profissional.

O professor converte-se, então, em facilitador ou em mediador da aprendizagem e não na fonte única e exclusiva de conhecimentos que devem simplesmente ser memorizados. Nesse cenário, torna-se muito mais importante valorizar: a investigação como processo de aprendizagem, em vez da transmissão de conceitos; o estudante como protagonista de seu processo de aprendizagem, em vez do professor como figura central desse processo; e o desenvolvimento de diversas habilidades cognitivas, em vez da rápida memorização dos conteúdos (COSTA, 2004).

É importante, portanto, que o professor tenha consciência do papel que ocupa no processo ensino-aprendizagem e assuma sua responsabilidade nessas ações. Machado (2004) defende que, nesse ponto, não há simetria entre estudante e professor, e o profissional é o professor. Como participantes de um processo de mão dupla, porém não necessariamente simétricos, professores e estudantes ocupam, cada qual, o centro de um desses dois espaços privilegiados: o ensino e a aprendizagem, respectivamente.

Dessa forma, mesmo professores especialistas podem diversificar as ferramentas de ensino de sua disciplina para trabalhar competências. Até em atividades específicas, podem-se apresentar diferentes situações-problema ao estudante para trabalhar conjuntamente uma série de habilidades e competências. Assim, o estudante pode ter papel mais ativo na construção do próprio conhecimento e ser capaz de realizar aprendizagens significativas, além de ter mais oportunidades de refletir sobre o próprio aprendizado ao realizar uma constante autoavaliação de suas soluções e de seus processos, de modo que os melhore constantemente. Assim, ele pode situar-se criticamente e de forma autônoma na sociedade.

EDUCAÇÃO COM BASE EM VALORES

A formação consciente de um indivíduo como membro atuante da sociedade, que analisa as situações do cotidiano e atua nelas de forma crítica, é condição para a construção de um mundo mais justo. Portanto, assim como a importância dada ao desenvolvimento de competências, a **formação de valores** deve permear todo o trabalho escolar, dentro e fora da sala de aula. O intuito é contribuir para a formação de um indivíduo capaz de interagir com a natureza e com outros indivíduos, mediando os interesses individuais e as necessidades da sociedade.

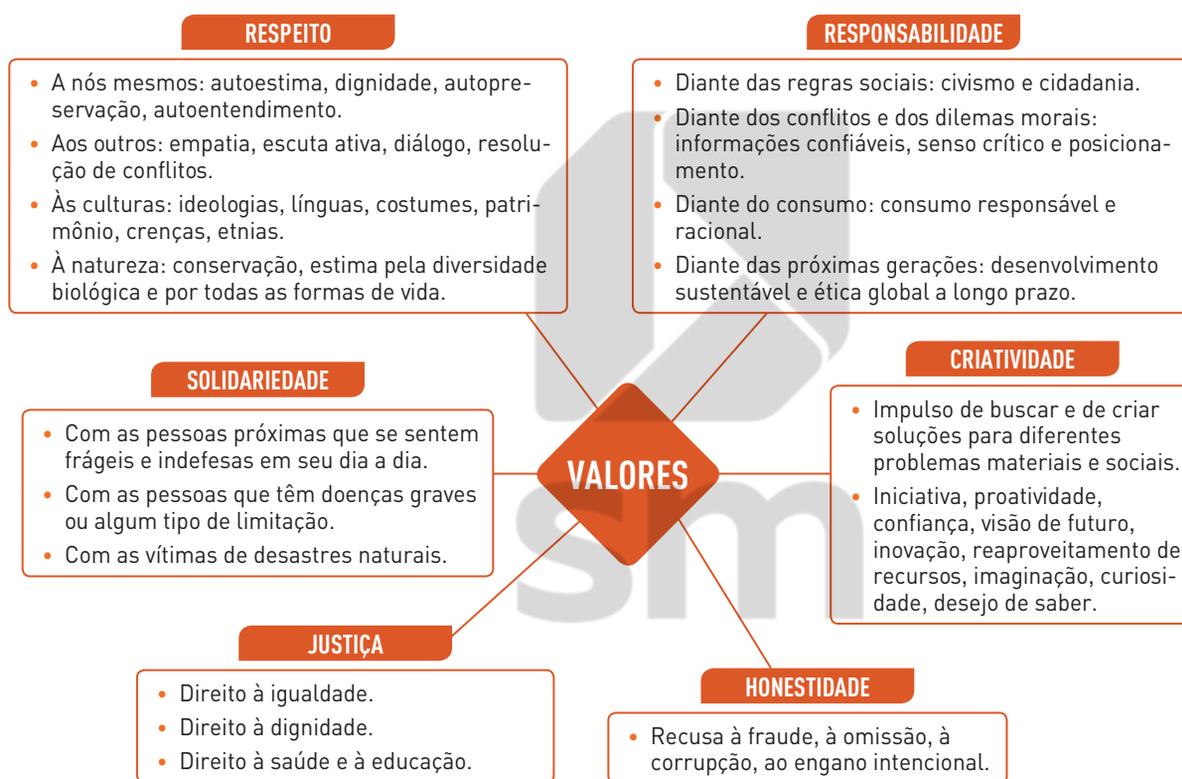
O trabalho com valores na escola não trata apenas de como viver em sociedade, mas também propõe uma reflexão sobre as melhores maneiras de fazê-lo, ou seja, sobre a escolha consciente dos valores que devem orientar nosso projeto de vida e comportamentos nos diferentes contextos sociais. Assim, o trabalho com a educação em valores proporciona bases para que o estudante possa tomar decisões visando à ponderação entre o que deseja e o que é social e ambientalmente mais justo.

Uma forma de a escola trabalhar valores é suscitar diálogos, discussões e reflexões. O ideal é que essas práticas estejam presentes não só nas aulas, mas também em toda a prática escolar, com políticas claras de **mediação de conflitos** e de apreço pelo **respeito**, pela **empatia**, pela **responsabilidade** e pela **honestidade** nas situações cotidianas. Ao tratar dos valores como algo a ser desenvolvido também na escola, a própria prática cria situações de assimilação desse conhecimento.

O pressuposto é que a produção do conhecimento é um processo ativo que envolve não só a assimilação e a apropriação, mas também a significação e a ressignificação, como lembra Jerome Bruner (1973) e, posteriormente, César Coll (2000). Ou seja, não basta listar os valores para que os estudantes os decorem; os valores devem fazer parte de seu cotidiano.

Nesse sentido, a educação em valores determina ainda atitudes e funções do educador. Durante o processo de aprendizagem, cabe ao professor incentivar o desenvolvimento da liberdade de pensamento e da responsabilidade dos estudantes. Não se trata, portanto, de doutrinação, e sim da construção de um discurso e de uma prática que leve cada vez mais o estudante a conquistar autonomia e, sobretudo, a se imbuir de noções de responsabilidade social, fazendo com que a visão inicialmente voltada para si mesmo se torne cada vez mais coletiva. É com o trabalho intencional durante a vida escolar que os valores passarão a ter significado para o estudante, tornando-se, de fato, aprendizados levados para a vida adulta.

Nesta coleção, os valores estão divididos em seis grandes pilares: Justiça, Respeito, Solidariedade, Responsabilidade, Honestidade e Criatividade. Por meio do trabalho com cada um desses pilares também se abordam empatia, reconhecimento de direitos, consumo responsável, recusa a vantagens ilícitas ou a atalhos para conseguir o que deseja, respeito às diferentes culturas e individualidades, busca ativa de solução de problemas, entre outras questões. Veja, no esquema a seguir, os valores determinados para esta coleção, que se expressam no decorrer dos quatro volumes que a compõem.



Assim, visamos auxiliar na construção de um **mundo mais solidário e justo** para viver em comunidade.

Durante o trabalho em sala de aula, o professor deve estar atento às realidades espaciais e temporais da turma, propondo a discussão de temas locais, a fim de que os estudantes se percebam parte da sociedade em que vivem, atuando como agentes transformadores para a sua melhoria e favorecendo a **cidadania ativa** com base em **valores democráticos**.

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC) teve sua formulação coordenada pelo Ministério da Educação, com ampla consulta à comunidade educacional e à sociedade. Trata-se de um documento que define as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica, em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE).

A BNCC está orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à **formação humana integral** e à construção de uma **sociedade justa, democrática e inclusiva**, como determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

Denomina-se educação integral a formação voltada ao desenvolvimento humano global, integrando o desenvolvimento intelectual cognitivo e a dimensão afetiva, segundo o processo complexo e não linear do desenvolvimento da criança, do adolescente e do jovem, em um ambiente de democracia inclusiva, afirmada nas práticas de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e às diversidades.

Nessas concepções, a BNCC propõe que, ao longo da Educação Básica, o aprendizado deve concorrer para o desenvolvimento das dez competências gerais. São elas:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com auto-crítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, BNCC, 2018, p. 9-10)

A determinação dessas competências pela BNCC, em consonância com o que foi apresentado anteriormente, evidencia a proposta de um ensino com foco no desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender, de saber lidar com a disponibilidade cada vez maior de informações, de atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, de aplicar conhecimentos para resolver problemas, de ter autonomia para tomar decisões, de ser proativo para identificar os dados em uma situação e buscar soluções, de conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.

A BNCC explicita as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas em cada componente curricular sem fixar currículos, mas estimulando a contextualização do que se aprende e o protagonismo do estudante. Essa abordagem possibilita maior equidade educacional, pois procura assegurar que todos tenham acesso à educação sem distinção de raça, de gênero ou de condição socioeconômica.

Ao longo do Manual do Professor, a relação entre os conteúdos abordados e o desenvolvimento das competências definidas na BNCC é apresentada de modo contextualizado às orientações didáticas. A indicação das competências é feita por meio de siglas compostas pelas letras iniciais do título da competência em destaque nas orientações didáticas. No caso das competências gerais da Educação Básica, a sigla é **CGEB**, acrescida do número específico da competência trabalhada no momento. Por exemplo, a sigla **CGEB1** faz referência à **competência geral da Educação Básica 1**.

AS COMPETÊNCIAS DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

De acordo com a BNCC, a área de Ciências Humanas contribui, de modo privilegiado, para que os estudantes aprimorem a **compreensão do mundo** em que vivem, com ênfase na **valorização da diversidade humana** e no **protagonismo crítico**. Esse aprimoramento se dá, de forma gradativa, por meio do desenvolvimento das noções de tempo e de espaço, conceitos fundamentais aos estudos nessa área.

[...] O raciocínio espaçotemporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica. A capacidade de identificação dessa circunstância impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente.

(BRASIL, 2018, p. 353)

A abordagem didática na área de Ciências Humanas deve favorecer o senso crítico em relação a processos históricos e seus desdobramentos no espaço. Ao identificar e compreender as diferentes realidades resultantes da ação humana no espaço ao longo do tempo e reconhecer-se como parte da sociedade, o estudante terá condições de refletir sobre as próprias relações sociais e sobre suas relações com o meio, ampliando as possibilidades de participação social.

Nesse sentido, é imprescindível valorizar os **conhecimentos prévios** dos estudantes. Segundo Coll (1998), esses conhecimentos devem ser explorados em sala de aula não apenas porque podem ser um ponto de partida do processo de ensino e aprendizagem, mas também, e principalmente, porque podem ser ampliados, permitindo o estabelecimento de novas relações e novos significados.

O **espaço vivido** do estudante também deve ser valorizado. É nele que as pessoas interagem umas com as outras e com a natureza, desenvolvendo seus costumes, suas culturas e valores. Abordar as relações cotidianas, portanto, é fundamental para que os estudantes compreendam melhor a realidade que os cerca, desenvolvendo a autonomia, o protagonismo e a cidadania por meio de temas como a sustentabilidade ambiental, os deslocamentos populacionais e a participação nas decisões públicas nos lugares de vivência.

À medida que essa abordagem é feita, por meio de **diferentes linguagens**, ela é enriquecida e se torna mais eficaz. O contato com diferentes gêneros textuais, como letra de música, poema, charge, infográfico, entrevista e texto jornalístico, além de recursos visuais, como fotografias e mapas, amplia o repertório dos estudantes e a percepção deles sobre as potencialidades e as limitações das diferentes linguagens na representação da realidade que vivenciam.

Em resumo, a área de Ciências Humanas proporciona aos estudantes a capacidade de interpretar a realidade e suas variadas formas de representação. Além disso, auxilia-os a atuar nela de maneira ética e cidadã, percebendo a influência dos tempos sociais e dos tempos da natureza na construção e na reconstrução do espaço. Com base nessas concepções e nos pressupostos da educação integral em relação à área de Ciências Humanas, a BNCC especifica sete competências para serem desenvolvidas no decorrer do Ensino Fundamental:

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

(BRASIL, BNCC, 2018, p. 357)

A indicação dessas competências também é feita, ao longo do Manual do Professor, por meio de sigla, que, no caso da área de Ciências Humanas, é **CECH**, acrescida do número que a identifica. Por exemplo, a sigla **CECH1** refere-se à **competência específica de Ciências Humanas 1**.

AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA

Além das competências gerais da Educação Básica e das competências da área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental, a BNCC orienta o desenvolvimento das competências específicas de Geografia. Elas balizam aquilo que se espera alcançar no processo de ensino-aprendizagem desse componente curricular, contribuindo, portanto, para nortear as práticas em sala de aula. De modo geral, as competências do componente curricular Geografia buscam enfatizar a importância dos seguintes pontos: conhecimentos geográficos; objetos técnicos; autonomia e senso crítico; uso de diferentes linguagens; espírito de investigação; argumentação; e protagonismo cidadão.

A Geografia – cuja proposta básica, ao longo do processo de ensino-aprendizagem, é possibilitar aos estudantes a compreensão do mundo em que vivem – deve ser capaz de abordar e discutir as complexidades do mundo contemporâneo e as **interações sociedade-natureza**. Ao evidenciar essas interações, a aprendizagem em Geografia possibilita ao estudante perceber que sua realidade é formada por múltiplas relações que podem variar ao longo do tempo.

As **relações espacotemporais**, tanto as que enfocam as particularidades dos tempos naturais quanto as que focalizam os tempos sociais, são um aspecto fundamental para a análise do espaço geográfico. Outra questão essencial abordada no ensino de Geografia é o papel dos objetos técnicos na transformação do espaço geográfico ao longo do tempo.

A natureza é frequentemente transformada pelo trabalho social. Desse processo resultam paisagens diversas, construídas a partir da materialização da ação humana no espaço ao longo do tempo, com base no emprego de técnicas disponíveis e desenvolvidas nos diferentes períodos históricos, o que influencia a organização social, cultural e econômica de diferentes sociedades.

No começo dos tempos históricos, cada grupo humano construía seu espaço de vida com as técnicas que inventava para tirar do seu pedaço de natureza os elementos indispensáveis à sua própria sobrevivência. Organizando a produção, organizava a vida social e organizava o espaço, na medida de suas próprias forças, necessidades e desejos.

(SANTOS, 2008, p. 17)

O **espaço geográfico** – entendido como aquele historicamente produzido pelas sociedades humanas e interagindo com o meio – leva-nos a refletir sobre as motivações e as ações dos diferentes grupos humanos que o transformaram no que é hoje e no que se tornará amanhã, contribuindo, portanto, para a formação crítica e cidadã do estudante.

Ao conhecer as diferentes realidades resultantes da ação humana no espaço geográfico ao longo do tempo e reconhecer-se como parte da sociedade, o estudante terá condições de refletir sobre suas próprias relações sociais e suas relações com o meio, ampliando suas possibilidades de participação e de transformação social. Ao favorecer a reflexão do estudante sobre a realidade que o cerca, as abordagens da Geografia contribuem para o protagonismo diante da resolução de problemas sociais ou ambientais. Assim, desenvolve-se no estudo da Geografia um aspecto essencial da área de Ciências Humanas: a valorização das relações estabelecidas no espaço vivido como forma de compreensão da construção do espaço, inclusive em diferentes escalas de análise.

O processo de ensino e de aprendizagem em Geografia incentiva o questionamento sobre a apropriação e a transformação da natureza, a organização dos territórios, a transformação dos lugares e as relações entre o local, o regional, o nacional e o global. Logo, visa à construção contínua, por parte do estudante, das bases de um pensamento crítico e reflexivo, uma vez que os problemas e os processos ocorridos em escala global se refletem na produção do lugar e o influenciam, sendo o lugar influente na produção do espaço em escalas mais amplas.

A construção do pensamento espacial, crítico, reflexivo e argumentativo passa, no ensino de Geografia, pelo uso de diferentes linguagens, com destaque para a linguagem cartográfica, mas também a iconográfica e os variados gêneros textuais. O uso de diferentes linguagens amplia o modo de apreensão e de representação de mundo pelos estudantes, além de contribuir para o desenvolvimento do **raciocínio geográfico**, que, de acordo com a BNCC, envolve a aplicação de:

determinados princípios [...] para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas.

(BRASIL, 2018, p. 359)

Esses princípios são: analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. Ao permearem o processo de ensino-aprendizagem, desenvolvem o pensamento espacial dos estudantes e o modo como eles passam a representar e a interpretar um mundo em constante transformação. A BNCC enfatiza esses princípios e destaca o desenvolvimento do pensamento espacial como a grande contribuição da Geografia aos estudantes da Educação Básica.

Outro aspecto importante que se espera do ensino de Geografia é o estímulo ao aprendizado contínuo por meio da valorização da criatividade, além do desenvolvimento da autonomia e do senso crítico. As abordagens em Geografia devem contribuir para a formação integral do estudante, aprimorando sua capacidade de pesquisar, selecionar e analisar informações de maneira crítica. O que se espera, portanto, é um olhar mais abrangente e plural, contrário a uma compreensão parcial e fragmentada da realidade e dos fenômenos geográficos. Isso favorece a construção científica do saber, com base no domínio de conceitos próprios da Geografia.

Com o intuito de orientar o ensino da ciência geográfica e abranger de modo didático a multiplicidade de relações que compõem o mundo em que vivemos, a BNCC organizou o componente Geografia em cinco unidades temáticas (com seus respectivos objetos de conhecimento e habilidades), a saber: o sujeito e seu lugar no mundo; conexões e escalas; mundo do trabalho; formas de representação e pensamento espacial; e natureza, ambientes e qualidade de vida. De modo geral, essas cinco unidades temáticas buscam abranger, respectivamente: a noção de pertencimento espacial; a interação entre diferentes escalas de análise; a reflexão sobre as transformações espaciais dos processos produtivos; o domínio da leitura e da elaboração de mapas e gráficos; e a busca pela unidade da Geografia, articulando os processos físico-naturais às atividades antrópicas.

Essas unidades temáticas se desdobram em objetos de conhecimento e em habilidades que buscam garantir a progressão das aprendizagens essenciais em Geografia. As habilidades serão destacadas e trabalhadas de modo contextualizado à abordagem do conteúdo e às orientações didáticas, ao longo do Manual do Professor.

Considerando esses pressupostos, a BNCC especifica as sete competências a serem desenvolvidas no decorrer das aprendizagens em Geografia no Ensino Fundamental. São elas:

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, BNCC, 2018, p. 366)

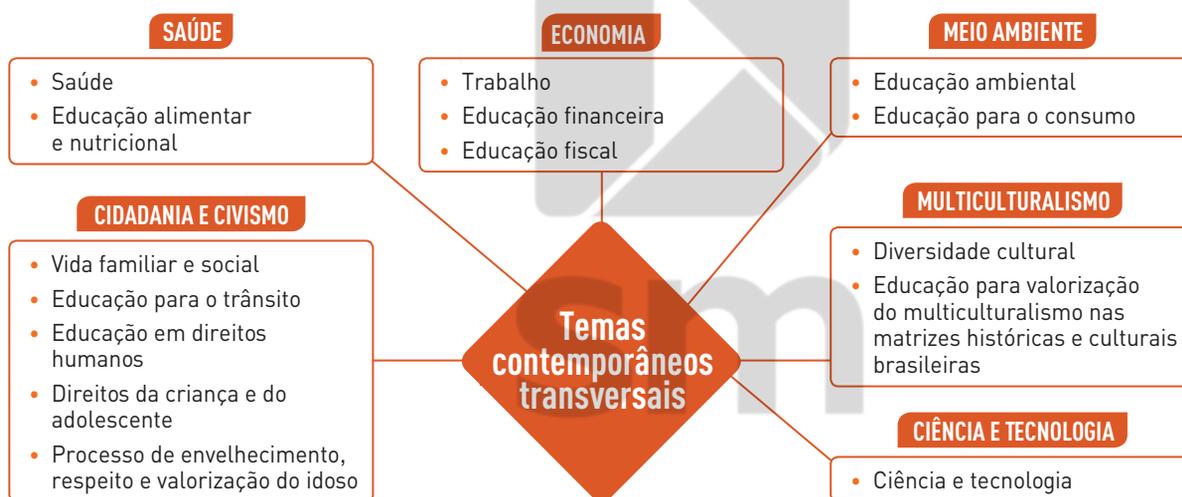
A indicação dessas competências é feita, ao longo do Manual do Professor, por meio da sigla **CEG**, acrescida do número que indica determinada competência. Por exemplo, a sigla **CEG1** refere-se à **competência específica de Geografia 1**.

O desafio que se apresenta aos envolvidos no processo educativo a partir de agora é compreender o conjunto de propostas da BNCC e colocá-lo em prática na realidade de cada escola. Nesse sentido, o livro didático pode ser uma importante ferramenta de apoio às redes de ensino e aos professores, que devem usá-lo com a consciência de que esse material não impõe um currículo nem deve ser encarado como única fonte de informação e de conhecimento.

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS (TCTs)

Em consonância com o propósito de promover uma aprendizagem mais significativa para os estudantes e o engajamento deles nas situações de aprendizagem, vem se consolidando, nas últimas décadas, a necessidade da inclusão de questões sociais e de situações próprias da realidade dos estudantes como objeto de reflexão e construção do conhecimento. Assim, conforme preconizado na BNCC, as redes de ensino vêm, então, incluindo em seus currículos “temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora” (BRASIL, 2018, p. 19), ou seja, os temas contemporâneos transversais (TCTs).

Os TCTs não fazem parte de uma área de conhecimento específica, mas perpassam todas elas e estabelecem ligações entre diferentes componentes curriculares. A BNCC organiza esses temas em seis grandes áreas: **Meio ambiente, Economia, Saúde, Cidadania e civismo, Multiculturalismo e Ciência e tecnologia**. Cada uma dessas áreas pode ser dividida nos temas indicados a seguir.



BRASIL. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: proposta de práticas de implementação*. Brasília: MEC/SEB, 2019. p. 7.

Nesta coleção, são apontados conhecimentos, discussões e reflexões que se relacionam aos temas contemporâneos transversais ao longo do Manual do Professor.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Em seu percurso histórico, a Geografia como ciência e componente curricular foi muito discutida e gerou diferentes abordagens que inspiraram práticas pedagógicas distintas.

No Brasil, a Geografia passou a ser considerada disciplina escolar em 1837, quando foi incluída no currículo do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. Na década de 1930 – sob influência francesa, com base na escola de Vidal de La Blache –, surgem os cursos superiores de Geografia na Universidade de São Paulo (USP) e na Universidade do Distrito Federal (UDF).

Essa tendência lablachiana da Geografia e seu consecutivo desenvolvimento denominou-se Geografia Tradicional, que no ensino se caracterizava por estudos regionais que descreviam as

paisagens naturais e humanizadas de forma dissociada; ou seja, não levando em consideração as demais relações histórico-culturais que produzem o espaço.

A partir dos anos 1960, suscitadas por teorias marxistas, surgem críticas à Geografia Tradicional, mudando-se o centro de preocupações para a relação entre a sociedade, o trabalho e a natureza, na produção e apropriação de lugares e territórios.

É a chamada Geografia Crítica que, principalmente após a década de 1970, dedica-se a estudar a desigualdade na produção dos espaços, incorporando temas de maior abrangência que são estruturantes do espaço em diferentes escalas, como os efeitos do colonialismo e as inúmeras relações políticas, econômicas e culturais, associadas à divisão do trabalho, em uma economia globalizada.

A crítica feita à Geografia Tradicional contribuiu para que conteúdos significativos à formação cidadã fossem incorporados à Geografia, dando maior ênfase ao pensamento crítico sobre a reprodução espacial. Não era mais suficiente apenas descrever e explicar o mundo. Passou a ser importante debater as maneiras de transformá-lo. Essa perspectiva teve grande influência na produção científica em Geografia e também nas práticas de ensino e de aprendizagem.

Entretanto, em muitos casos, ambas as perspectivas se basearam excessivamente nos aspectos econômicos do processo produtivo, o que nem sempre se mostrou adequado às aprendizagens em Geografia.

Nas últimas décadas, a produção científica e as propostas de ensino têm valorizado cada vez mais a dimensão subjetiva na análise da produção espacial. De modo geral, tanto a Geografia Tradicional como a Geografia Crítica pouco trataram das relações afetivas e, portanto, do modo como os seres humanos apreendem – e como isso influencia – as relações entre si e com o meio. Essa valorização da subjetividade tem incentivado olhares cada vez mais pluralistas sobre a reprodução do espaço geográfico.

Abordadas aqui apenas resumidamente, essas mudanças e discussões sobre o objeto de estudo da Geografia permeiam os debates acadêmicos e influenciam a Geografia na Educação Básica, que passa a incentivar cada vez mais a reflexão e o debate sobre o papel da sociedade e sua relação com a natureza na produção do espaço, abrangendo múltiplas escalas, do local ao global, em um enfoque dinâmico.

Assim, nesta coleção, a proposta é que a Geografia não seja apenas descritiva ou que apresente apenas uma visão política e econômica do mundo, mas também que articule os meios físicos e humanos e suas múltiplas interações na constituição do espaço geográfico. O estudante deve entender e compreender o mundo em que vive e ao qual pertence e dele participar; deve construir conhecimentos – por meio dos conceitos adquiridos em sua cultura e na escola – que resultem em atitudes que beneficiem as relações entre as pessoas e a sociedade de modo geral, enfatizando a sustentabilidade ambiental.

Nesse sentido, a Geografia objetiva o estudo da sociedade e da natureza, assim como a interação dos elementos sociais e naturais, contribuindo para a valorização da alteridade e dos modos de vida em diferentes períodos históricos.

Essa visão de ensino para a Geografia está contemplada na BNCC:

Assim, com o aprendizado de Geografia, os estudantes têm a oportunidade de trabalhar com conceitos que sustentam ideias plurais de natureza, território e territorialidade. Dessa forma, eles podem construir uma base de conhecimentos que incorpora os segmentos sociais culturalmente diferenciados e também os diversos tempos e ritmos naturais.

Essa dimensão conceitual permite que os alunos desenvolvam aproximações e compreensões sobre os saberes científicos – a respeito da natureza, do território e da territorialidade, por exemplo – presentes nas situações cotidianas. Quanto mais um cidadão conhece os elementos físico-naturais e sua apropriação e produção, mais pode ser protagonista autônomo de melhores condições de vida. Trata-se [...] de desenvolver o conceito de ambiente na perspectiva geográfica, o que se fundamenta na transformação da natureza pelo trabalho humano. Não se trata de

transferir o conhecimento científico para o escolar, mas, por meio dele, permitir a compreensão dos processos naturais e da produção da natureza na sociedade capitalista. Nesse sentido, ao compreender o contexto da natureza vivida e apropriada pelos processos socioeconômicos e culturais, os alunos constroem criticidade [...].

(BRASIL, 2018, p. 365)

Para tanto, é necessário que os estudantes se apropriem dos conceitos básicos e centrais da Geografia no Ensino Fundamental: espaço, natureza, território, paisagem, região e lugar. A seguir, destacamos como esses conceitos são compreendidos nesta coleção.

O **espaço** é entendido como a síntese do território e do lugar, sendo historicamente produzido e modificado pelas relações econômicas e sociais. Ele engloba a dimensão objetiva da economia, das relações de produção, de troca e de poder, bem como a dimensão simbólica da identidade e de percepção do mundo pelos indivíduos, das transformações culturais e filosóficas. Constitui-se como uma totalidade composta de fatores naturais, sociais, econômicos e políticos, os quais se transformam continuamente ao longo do tempo.

A **natureza** está relacionada às leis naturais universais e imutáveis, segundo as quais as causas e os efeitos se repetem em dinâmicas sucessivas ao longo do tempo. Nela, assim como no espaço geográfico, não há elementos completamente dissociados entre si. Fatores que influenciam a formação da vegetação, por exemplo, estão relacionados ao clima, ao relevo e ao solo.

O conceito de **território** define-se pela apropriação do espaço, ou seja, é identificado pela posse e pelas relações de poder. Nos estudos de geopolítica, o território identifica-se como um espaço nacional ou uma área controlada por um Estado-nação. Esse conceito torna-se fundamental para a explicação de vários fenômenos geográficos ligados à organização da sociedade, principalmente quando associada ao conceito de formação econômica e social de uma nação, identificando-se, portanto, que é o trabalho que qualifica o território como produto histórico-social. Assim, é necessário perceber que as relações humanas nem sempre são harmônicas, havendo diversidade de ideias e de interesses políticos, em que coexistem e se influenciam as múltiplas identidades.

A **paisagem**, categoria inerente à Geografia, tem significado diferente daquele atribuído pelo senso comum. Trata-se de uma unidade do território que podemos observar e apreender por meio dos sentidos, caracterizando-se por fatores de ordem social, cultural e natural. A paisagem é resultado do que ocorreu em espaços e em tempos distintos e está repleta de historicidade: é o passado e o presente, concomitantemente.

Em relação à **região**, para tornar a sua compreensão mais didática aos estudantes, optamos por utilizar o conceito do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ir além da compreensão de região é pensar em um espaço com características comuns, sinalizado por dados estatísticos. É preciso entender que a regionalização é decorrente de um processo histórico, produzido pela ação e pela interação dos sujeitos em seu tempo e espaço, de acordo com seus interesses.

No **lugar** estão as referências das pessoas e seus vínculos afetivos. É onde elas desenvolvem sua cultura, seus costumes e seus valores, que fazem parte da paisagem constituída, e é onde os sentimentos de pertencimento e de identidade afloram.

Como ciência social a Geografia tem como objeto de estudo a sociedade que, no entanto, é objetivada via cinco conceitos-chave que guardam entre si forte grau de parentesco, pois todos se referem à ação humana modelando a superfície terrestre: paisagem, região, espaço, lugar e território.

(CAVALCANTI, 2007, p. 88)

Diante disso, o ensino de Geografia, em consonância com as competências estipuladas pela BNCC, deve abordar sempre que possível a cidadania, incentivando os estudantes a respeitar o outro e a natureza e a desenvolver o sentimento de pertencimento a uma sociedade – em constante transformação –, na qual sua história e sua participação são importantes para a construção do espaço geográfico.

METODOLOGIAS ATIVAS

As demandas da sociedade atual exigem que a escola mude o modo como orienta a construção de conhecimentos, já que os estudantes se veem rodeados de tecnologias e ferramentas digitais que lhes permitem acessar informações de forma rápida, não cabendo, portanto, que sejam vistos como meros recebedores de conteúdo.

Nesse sentido, a expressão “metodologias ativas” vem sendo bastante usada no meio educacional para qualificar abordagens que transformem as aulas em experiências de aprendizagem mais significativas e, também, para se referir a estratégias de ensino que privilegiem a ação do estudante como autor do próprio aprendizado, em oposição ao uso exclusivo de metodologias mais tradicionais, que se valem somente da exposição de conteúdo.

O contexto contemporâneo propicia o uso das metodologias ativas, pois vivemos um momento em que se combina a disponibilidade das tecnologias de informação e de comunicação com as demandas de transformação da sociedade atual.

A metodologia ativa se caracteriza pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem.

(BACICH; MORAN, 2018)

As metodologias ativas são estratégias de ensino que indicam novos caminhos para as práticas pedagógicas. Visam deixar as aulas mais interessantes e dinâmicas e possibilitar maior autonomia aos estudantes, valorizando suas opiniões, reflexões, conhecimentos prévios e experiências, de modo a torná-los mais preparados para atuar na vida em sociedade. Ao se engajarem nas propostas de aprendizagem, os estudantes ocupam o centro desse processo e, assim, passam a ter iniciativa, exercitar o debate, tomar decisões, resolver problemas, realizar experimentos e pesquisas, questionar e elaborar hipóteses, colaborar em equipe, gerenciar projetos e coordenar tempos pessoais e coletivos, adquirindo habilidades e competências que extrapolam os limites da vida escolar e propiciando experiências significativas geradoras de novas práticas para o conhecimento profundo.

METODOLOGIA ATIVA

- Participação efetiva dos estudantes na construção da aprendizagem
- Aulas mais interessantes e dinâmicas
- Maior autonomia dos estudantes
- Valorização de opiniões, reflexões, conhecimentos prévios e experiências
- Preparação para atuar na vida em sociedade

Como sugere Moran (2017), a aprendizagem por questionamento e experimentação é mais desafiadora e, por sua vez, motivadora para os estudantes, pois torna o conhecimento mais prático, flexível e interligado. Logo, é fundamental incentivar a criatividade, o foco, a sensibilidade, entre outras habilidades, contribuindo para que os estudantes desenvolvam seus potenciais.

Os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. Exigem pesquisar, avaliar situações, pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta, caminhar do simples para o complexo.

(MORAN, 2015, p. 18)

Diante disso, esta coleção propicia a utilização de metodologias ativas ao propor:

- atividades desafiadoras;
- produções que combinam percursos pessoais com participação significativa dos grupos;
- trabalhos colaborativos, com foco no desenvolvimento de pesquisas e investigações, baseadas em uma situação-problema;
- criação de eventos;
- utilização de tecnologias adequadas para a realização dessas práticas.

Para a condução dessas propostas, a obra oferece a você, professor, um leque de estratégias didáticas, como discussão em grupo, trabalho em equipe com distribuição de tarefas, debate sobre temas atuais e execução de projetos.

Na seção *Investigar*, há exemplos mais evidentes de como as metodologias ativas podem ser aplicadas, pois os estudantes partem de uma situação-problema a ser investigada por eles com base em procedimentos de coleta, organização e análise de dados. Os resultados obtidos são, então, divulgados à comunidade escolar, de acordo com o propósito da pesquisa.

Outro exemplo evidente de trabalho com metodologias ativas ocorre na seção *Interação*, em que os estudantes desenvolvem um projeto de modo colaborativo com desdobramento para a comunidade escolar.

ARGUMENTAÇÃO

Uma educação voltada à formação de sujeitos críticos, conscientes, questionadores, que agem orientados por princípios éticos e democráticos, deve propiciar o desenvolvimento da **competência argumentativa**. Essa competência possibilita aos estudantes reconhecer o que é proveniente do senso comum, separar fatos de opiniões, analisar premissas e pressupostos e avaliar argumentos de autoridade para formar opiniões próprias com base em critérios objetivos. Além disso, favorece a eles a participação atuante na sociedade ao oferecer subsídios para que exponham suas ideias e seus conhecimentos de maneira clara, organizada, respeitosa e em conformidade com os direitos humanos. Como explica Fiorin, a vida em sociedade

[...] trouxe para os seres humanos um aprendizado extremamente importante: não se poderiam resolver todas as questões pela força, era preciso usar a palavra para persuadir os outros a fazer alguma coisa. Por isso, o aparecimento da argumentação está ligado à vida em sociedade e, principalmente, ao surgimento das primeiras democracias. No contexto em que os cidadãos eram chamados a resolver as questões da cidade é que surgem também os primeiros tratados de argumentação. Eles ensinam a arte da persuasão.

Todo discurso tem uma dimensão argumentativa. Alguns se apresentam como explicitamente argumentativos (por exemplo, o discurso político, o discurso publicitário), enquanto outros não se apresentam como tal (por exemplo, o discurso didático, o discurso romanesco, o discurso lírico). No entanto, todos são argumentativos: de um lado, porque o modo de funcionamento real do discurso é o dialogismo; de outro, porque sempre o enunciador pretende que suas posições sejam acolhidas, que ele mesmo seja aceito, que o enunciatário faça dele uma boa imagem. Se, como ensinava Bakhtin, o dialogismo preside à construção de todo discurso, então um discurso será uma voz nesse diálogo discursivo incessante que é a história. Um discurso pode concordar com outro ou discordar de outro. Se a sociedade é dividida em grupos sociais, com interesses divergentes, então os discursos são sempre o espaço privilegiado de luta entre vozes sociais, o que significa que são precipuamente o lugar da contradição, ou seja, da argumentação, pois a base de toda a dialética é a exposição de uma tese e sua refutação.

É fundamental, portanto, que os estudantes desenvolvam o raciocínio lógico e construam argumentos bem embasados, tornando-se aptos a defender seus posicionamentos e a negociar com seus interlocutores para, juntos, tomarem melhores decisões. Por essa razão, nesta obra, além do trabalho focado no reconhecimento, na apreensão e no uso de estratégias argumentativas por meio da análise e da produção de textos dessa natureza, há diversas oportunidades em que se incentivam discussões sobre temas relevantes. Por exemplo, antes e depois da realização de atividades propostas, os estudantes são convidados a expor suas opiniões, seus conhecimentos prévios e suas impressões gerais sobre as estratégias utilizadas na resolução de um problema. A argumentação é então exercitada por meio de atividades discursivas orais ou escritas. Durante algumas atividades, há momentos reservados à discussão e ao posicionamento sobre um tema. Já nas atividades propostas nas seções especiais, há o incentivo à pesquisa e à análise de dados, o que, por conseguinte, requer discussão em grupo para a avaliação das fontes consultadas e dos dados obtidos.

Portanto, esta coleção contribui para que os estudantes desenvolvam a competência argumentativa de forma sistemática e orgânica, garantindo respeito à pluralidade de ideias e ao lugar de fala dos jovens, favorecendo, sobretudo, o desenvolvimento da **competência geral da Educação Básica 7** da BNCC.

LEITURA INFERENCIAL

O processo inferencial permite e garante a organização dos sentidos elaborados pelo leitor em sua interação com o texto. A capacidade de realizar uma leitura em níveis inferenciais é uma característica essencial para a compreensão da linguagem, pois, assim como o leitor memoriza as informações óbvias de um texto, ele também incorpora em si as informações inferidas. Desse modo, compreender a linguagem é entender as relações entre o que está explícito no texto e aquilo que o leitor pensa, conclui e infere por conta própria, com base em seu conhecimento de mundo e em suas experiências de vida. Fazer inferências possibilita ao leitor refletir e gerar novos conhecimentos com base em informações presentes no texto, os quais passam então a fazer parte do conjunto de saberes desse leitor.



A inferência é um processo cognitivo que vai além da leitura e passa pelo entendimento ou pela suposição de algo desconhecido, fundamentado na observação e no repertório cultural do leitor. Trata-se, então, da conclusão de um raciocínio ou do levantamento de um indício com base no estabelecimento de relações.

A compreensão de um texto depende da qualidade e da quantidade de inferências geradas durante a leitura, visto que os textos contêm informações (explícitas e implícitas), mas sempre deixa lacunas a serem preenchidas pelo leitor. Ao associar informações explícitas a seus conhecimentos prévios, o estudante dá sentido ao que está sendo dito no texto e pratica a apreensão de detalhes e de sequências, bem como as relações de causa e efeito. Portanto, a inferência ocorre com a interação do leitor com o texto, ou seja, por meio da leitura. As capacidades de concluir, deduzir, levantar hipóteses, ressignificar informações e formular novos sentidos são essenciais para a atuação consciente e responsável do estudante na sociedade, já que assim ele estará preparado para entender contextos históricos, saber o que está por trás de uma disputa política ou mesmo

projetar soluções para problemas reais e cotidianos. Ao gerar uma nova informação partindo de uma anterior, já dada, o estudante desenvolve sua capacidade de “ler” os diversos pontos de uma situação e de propor resoluções factíveis que beneficiem a maioria dos envolvidos.

Nesta coleção, o exercício da leitura inferencial é feito de diversas formas, tanto na abordagem dos conteúdos como na execução das atividades. Por exemplo, em muitos momentos, há perguntas que motivam o estudante a levantar hipóteses com base em informações fornecidas ou mesmo antecipar informações e verificar se suas hipóteses são plausíveis, instigando-o a acessar seus conhecimentos prévios nesse processo. Com isso, o estudante é levado a explicar o que está implícito em um texto, a preencher lacunas de informação com base em pistas já dadas e a excluir ou confirmar hipóteses levantadas durante a leitura.

PENSAMENTO COMPUTACIONAL

De acordo com o senso comum, imagina-se que o pensamento computacional diz respeito a saber navegar na internet, utilizar as redes sociais, enviar *e-mails* ou usar ferramentas digitais para elaborar um texto ou resolver uma equação. O pensamento computacional está, na verdade, relacionado a estratégias usadas para solucionar problemas de maneira eficaz.

O Pensamento Computacional é uma distinta capacidade criativa, crítica e estratégica humana de saber utilizar os fundamentos da Computação, nas mais diversas áreas do conhecimento, com a finalidade de identificar e resolver problemas, de maneira individual ou colaborativa, através de passos claros, de tal forma que uma pessoa ou uma máquina possam executá-los eficazmente.

(BRACKMANN, 2017)

Essa estratégia de ensino e de aprendizagem está próxima do pensamento analítico, que, assim como a Matemática, a Engenharia e a Ciência, busca, entre outras questões, aprimorar a proposição de soluções para problemas. De acordo com a BNCC:

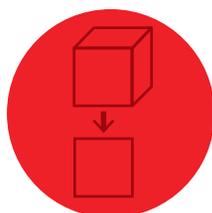
pensamento computacional: envolve as capacidades de compreender, analisar, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e suas soluções, de forma metódica e sistemática, por meio do desenvolvimento de algoritmos.

(BRASIL, BNCC, 2018, p. 474)

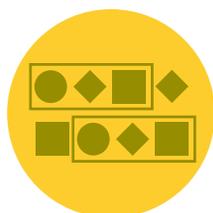
Em suma, o pensamento computacional pode ser entendido como uma habilidade empregada para identificar e resolver problemas. Para que isso aconteça, podem ser utilizados conceitos e práticas comuns à computação (mas não restritos a ela), como a simplificação de situações-problema a partir da identificação de seus elementos essenciais e de similaridades com contextos anteriores (também definida como abstração), a decomposição de problemas em partes menores e a definição de sequência de ações para a realização e a automação de tarefas (GROVER; PEA, 2013).

Atividades direcionadas podem desenvolver algumas formas de pensar próprias, marcadas pelo pensar algorítmico, assim como a linguagem específica que a tecnologia computacional utiliza para descrever processos regrados por etapas bem definidas. Entre esses recursos de linguagem estão os fluxogramas e os algoritmos para descrever o processo de resolução de problemas.

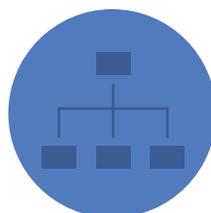
DECOMPOSIÇÃO



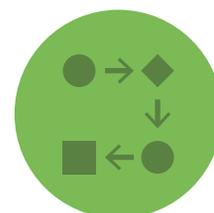
IDENTIFICAÇÃO DE PADRÕES



ABSTRAÇÃO



ALGORITMO



ID/BR

Nesse sentido, a problematização favorece diferentes maneiras de pensar, compreender e analisar um mesmo problema, colaborando para o desenvolvimento das seguintes habilidades que compõem o pensar computacional:

- formulação de problemas;
- análise lógica e organizada de dados;
- representação da realidade por meio de abstrações;
- proposição de soluções por meio de identificações e análises críticas dos problemas;
- transferência da solução encontrada para a resolução de problemas análogos.

Compreendendo a lógica que aproxima a resolução de problemas ao pensar computacional, as atividades propostas aos estudantes nesta coleção podem contribuir para o desenvolvimento de competências fundamentais para o século XXI, como produzir algo a partir da abstração, raciocinar sobre a resolução de um problema e correlacionar estratégias utilizadas na computação com o pensamento espacial e com outras áreas de conhecimento, permitindo que os estudantes trabalhem a criatividade e elaborem novas ideias. Como exemplos dessas práticas, temos a análise necessária para identificar padrões na produção e leitura de mapas e gráficos.

Esta coleção propõe, assim, experiências didáticas em que o pensamento computacional possa cada vez mais integrar a formação dos estudantes, tornando-os aptos a intervir de forma cidadã no meio em que vivem.

TRABALHO COM GRUPOS GRANDES E DIVERSOS DE ESTUDANTES

Embora uma turma numerosa implique desafios para o professor no que se refere ao cotidiano da sala de aula e ao acompanhamento das aprendizagens individuais, há, por outro lado, pontos positivos nessa realidade. Em um grupo grande, amplifica-se a heterogeneidade de histórias de vida, pensamentos, potencialidades e valores. Essa diversidade, se recebida e tratada com atenção e respeito por todos os envolvidos, ajuda a enriquecer as propostas e as dinâmicas – sobretudo se forem sugeridas atividades colaborativas entre os estudantes.

Assim, trabalhar com grupos grandes e diversos exige estratégias didáticas adaptadas a essa realidade. No início do ano letivo, recomenda-se investir tempo no estabelecimento de vínculos saudáveis com os estudantes. Isso permitirá, posteriormente, reconhecer e mapear necessidades, dificuldades e potencialidades de cada um. Com esse levantamento, será possível privilegiar trabalhos em grupo que sejam mais significativos com base nas especificidades de cada estudante e tirar proveito da troca entre os pares. Nesta coleção, há diversos momentos em que se ressalta o trabalho colaborativo. Sugere-se, por exemplo, organizar duplas ou trios com diferentes níveis de aprendizagem para a resolução de problemas, apostando que a dificuldade de um possa ser superada com o auxílio de outro, ou que se formem parcerias para compartilhar estratégias utilizadas, resoluções e correções, de modo que ajustes e melhorias sejam propostos e compartilhados entre os colegas. Essas dinâmicas ajudam a promover a troca de conhecimento e contribuem para o amadurecimento e o fortalecimento da turma como grupo.

Outra questão relevante diz respeito à condução de atividades mais elaboradas, que envolvam pesquisa, desenvolvimento de projetos ou produção de sínteses e conclusões. No trabalho com turmas grandes, muitas vezes surge o problema da má distribuição de tarefas nos grupos, que acaba sobrecarregando alguns estudantes e deixando outros com menos espaço e atribuições para participar ou colaborar em alguma etapa do trabalho; em casos assim, convém ajudá-los a estabelecer papéis para cada integrante do grupo com base nos perfis, nas habilidades e nos interesses individuais. Essa divisão auxilia o estudante a reconhecer sua importância e suas contribuições no grupo, permitindo, com isso, que atue com mais responsabilidade e iniciativa. Vale lembrar que, ao ter de lidar com diferentes perfis, os estudantes são levados a sair de suas zonas de conforto, o que pode resultar em conflitos. Nesse sentido, as atividades colaborativas em grupos grandes e diversificados podem, também, servir de espaço para o exercício da escuta atenta,

da empatia, de habilidades deliberativas e da comunicação não violenta voltada à resolução de conflitos, favorecendo o diálogo e as práticas da cultura de paz na escola.

Para lidar com diferenças de desenvolvimento entre os estudantes, convém que o professor busque maneiras de incorporar a diversidade de interesses e de motivações dos estudantes às atividades individuais e coletivas que envolvem resolução de problemas, argumentação, troca de opiniões e escuta. Desse modo, o desenvolvimento das competências leitora e argumentativa pode se dar de forma mais orgânica e integrada ao projeto de vida do estudante. Além disso, pode-se desafiar o estudante a realizar pesquisas e a produzir análises críticas de temas que agucem sua curiosidade e tenham relação com sua identidade, sempre com base na ciência e em informações idôneas. Assim, o professor poderá ajudar o estudante a ultrapassar barreiras e limites, acolhendo-o e motivando-o a traçar seu percurso para além da sala de aula.

JUVENTUDES E EDUCAÇÃO

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), o principal documento brasileiro que descreve os direitos e deveres de crianças e jovens, em seu art. 2º, considera criança “a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade” (ECA, 1990, p. 15). Contudo, biologicamente, ainda existem divergências quanto à definição de quando começa ou finda a infância, a adolescência e a juventude, mas é consenso que os anos finais do Ensino Fundamental são exatamente a fase latente de transição da infância para a adolescência.

Com foco no desenvolvimento do protagonismo intelectual dos jovens e da capacidade em situar-se como cidadãos do/no mundo em suas dimensões emocional, intelectual, social e cultural, a BNCC apresenta a seguinte concepção de juventude, com base no Parecer CNE/CEB n. 5/2011:

[...] a juventude como condição sócio-histórico-cultural de uma categoria de sujeitos que necessita ser considerada em suas múltiplas dimensões, com especificidades próprias que não estão restritas às dimensões biológica e etária, mas que se encontram articuladas com uma multiplicidade de atravessamentos sociais e culturais, produzindo **múltiplas culturas juvenis ou muitas juventudes**.

(BRASIL, 2018, p. 463)

A realidade de um jovem hoje é muito diferente daquela de um jovem de dez ou vinte anos atrás. Uma diferença importante é que as crianças e os jovens do século XXI estão utilizando diversas formas de interação multimidiáticas e multimodais, em aplicativos educativos ou de entretenimento, como as redes sociais.

Se já não podíamos antes dizer que existe uma juventude, no singular, e padronizar nossa entrega aos estudantes, após a publicação da Base Nacional Comum Curricular e de tantos estudos nas áreas de educação, psicologia, sociologia, é inadmissível que não olhemos hoje para as individualidades e não enxerguemos que um jovem de periferia de uma grande metrópole não tem as mesmas necessidades que um jovem residente em um pequeno município rural, por exemplo. Temos uma diversidade de jovens e de juventudes, no Brasil e no mundo – basta pensarmos em alguns fatores que claramente impactam a forma de vivenciar o mundo e ser jovem, como gênero, local de residência, cor de pele e cultura da comunidade em que está inserido.

Sabemos que a rede pública de ensino agrupa, em suas salas de aula, estudantes com diferentes perfis econômicos, sociais, políticos, identitários e de instrução e, por isso, para que os objetivos de aprendizagem façam sentido para cada grupo específico de estudantes (ou seja, de cada escola, de cada ano, de cada turma), é preciso que tais objetivos sejam definidos com base no que se conhece de cada estudante da turma, assegurando, com isso, que não se recorra a práticas de massificação e apagamento das diferenças observadas no grupo, mas, sim, que se promova a equidade na educação.

Equidade, como a própria BNCC explicita, significa, na prática, reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes. Ao fazer as escolhas curriculares, é papel de cada rede considerar

a comunidade que a integra, de forma ampla, assim como devem ficar nas mãos das escolas e dos professores as escolhas necessárias para que esse currículo dialogue com a realidade de seus estudantes e os engaje no desejo de aprendizagem. Ou seja, a equidade se explicita a cada escolha feita pelos atores que compõem cada rede de ensino e por cada escolha feita pelos atores que compõem cada comunidade escolar, e essas decisões devem, necessariamente, dialogar com os diferentes perfis culturais e socioeconômicos que cada sala de aula acolhe.

Sabemos que não se trata de uma tarefa fácil. Por isso, sob essa perspectiva, é preciso engajamento, colaboração e respeito mútuo para garantir um melhor índice nas aprendizagens. E uma maneira de engajar os jovens é acolher e trazer elementos característicos das culturas juvenis, como a cultura digital, para as situações de aprendizagem.

O manejo consciente das tecnologias digitais é fundamental para a participação plena dos jovens no mundo contemporâneo. Embora no Brasil o acesso à internet não seja realidade para grande parcela da população, fomentar o debate sobre as responsabilidades e as potencialidades da internet dentro da escola amplia as possibilidades de uso dessas ferramentas, que, a cada dia, transformam com maior celeridade o modo como são realizadas as diferentes atividades cotidianas.

Em contrapartida, é importante ressaltar que a cultura digital e a cultura juvenil não são sinônimos:

O conceito de cultura juvenil está associado à forma como os jovens “tornam sua” ou reinterpretam essa cultura mais ampla na qual vivem, para ir definindo certos estilos de vida e traços de identidade – muitos deles relacionados com o seu tempo livre e lazer –, uma certa linguagem e estéticas com os seus códigos próprios, bem como outras formas de expressão, inclusive de criatividade artística ou científica próprios.

Com cultura digital, estamos nos referindo a todas as formas de comunicação, expressão (individual e coletiva), consumo e participação cívica e institucional que são realizadas mediante a utilização de tecnologias digitais. Desde as vanguardas artísticas e científicas até a gestão burocrática (impostos, sanções administrativas etc.); desde a comunicação com amigos e familiares através de tecnologias digitais [...] até o acesso e uso de todo o tipo de informação e conteúdos audiovisuais existentes na internet [...].

(Ruiz, 2017)

Assim, a cultura digital não é definidora da juventude, mas as ferramentas digitais potencializam as formas de expressão dos jovens. Essa perspectiva retoma as posturas de empoderamento e protagonismo que devem ser fomentadas. Nesta obra, há possibilidades de discussão sobre o mundo digital e propostas de uso dessas ferramentas na escola, já que, por meio de *podcasts*, redes sociais, *blogs* e outras tantas mídias, uma infinidade de conteúdos pode ser produzida e divulgada pelos jovens, dentro e fora da escola.

Outra forma de engajar os jovens é propor a eles a elaboração de soluções criativas para questões comunitárias. Tal postura favorece as percepções sobre a responsabilidade cidadã de responder aos anseios de melhorias sociais, fortalece a autoestima dos jovens e os empodera de seus papéis como cidadãos atuantes.

Por isso, nesta coleção, estão presentes as culturas juvenis e propostas de discussão sobre problemas que atingem a sociedade global e a comunidade local, mostrando que os interesses e os anseios dos jovens são valorizados e que suas ações são importantes motores de transformação social e, conseqüentemente, do espaço.

PROJETO DE VIDA

O projeto de vida ganhou centralidade nos currículos brasileiros a partir da publicação da BNCC, que o apresenta como dimensão estruturante para o desenvolvimento integral dos estudantes, aspecto expresso na **competência geral da Educação Básica 6**.

Sobre o tema, a pesquisadora Vanessa Correia, explica:

O projeto de vida é uma ferramenta que nos ajuda a construir uma perspectiva sobre nós mesmos, repercutindo em nossa identidade pessoal. É, portanto, um desafio biográfico que nos provoca a projetar que tipo de pessoa queremos ser. Além disso, ao projetar a vida, vislumbramos os múltiplos futuros possíveis e escolhemos entre eles, ancorados nos valores que elegemos para nos guiar. Assim, decidimos o que queremos fazer e também quem queremos ser.

CORREIA, V. A. Projeto de vida: esperança em meio à imprevisibilidade. *Dom total*, 1º jan. 2021. Disponível em: <https://domtotal.com/noticia/1491022/2021/01/projeto-de-vida-esperanca-em-meio-a-imprevisibilidade/>. Acesso em: 23 maio 2022.

De modo geral, os estudantes chegam ao 6º ano bastante dependentes da família e de condução para cada atividade escolar, mas já ao final do 9º ano espera-se que eles apresentem um nível de **autoconhecimento** e **autonomia** condizentes com sua idade e seus aspectos pessoais e possam adentrar o Ensino Médio capazes de fazer escolhas conscientes de itinerários formativos, por exemplo.

Nessa caminhada de construção de autonomia, o trabalho com o projeto de vida pode oferecer uma oportunidade para que os jovens desenvolvam não apenas o autoconhecimento, mas a comunicação, a colaboração, o respeito a diversos pontos de vista; os jovens podem investigar o que imaginam para seu futuro, de forma dinâmica e interessante, e aprender a fazer escolhas, problematizar a realidade, definir caminhos e desenvolver a autonomia na transição da vida infantil para a adolescência e para a juventude.

O projeto de vida, no entanto, tem diversas outras potencialidades.

Nenhum projeto de vida, no entanto, pode ser construído sem referência à realidade social e às demais pessoas com as quais compartilhamos um destino comum. Há, desse modo, uma dimensão coletiva intimamente ligada ao projeto de vida. Ao elaborá-lo, ancorados na realidade presente, devemos nos perguntar: em qual sociedade quero viver?

CORREIA, V. A. Projeto de vida: esperança em meio à imprevisibilidade. *Dom total*, 1º jan. 2021. Disponível em: <https://domtotal.com/noticia/1491022/2021/01/projeto-de-vida-esperanca-em-meio-a-imprevisibilidade/>. Acesso em: 23 maio 2022.

O projeto de vida também deve levar em consideração que os estudantes estão inseridos em uma dada realidade social, histórica, cultural e ambiental e que, por isso, aprender a ler essa realidade e atuar nela buscando a construção de um mundo conectado com seus anseios também faz parte de projetar um futuro. Desse modo, o trabalho com o projeto de vida está intimamente conectado com os conhecimentos, as atitudes e os valores que instrumentalizam os estudantes a transformar a própria realidade social, o mundo do trabalho e os desafios ambientais que certamente afetarão as futuras gerações.

CULTURA DE PAZ, *BULLYING* E SAÚDE MENTAL

Promover sistematicamente uma cultura de paz na educação vai além de criar leis ou estudar as que já existem (e outras que possam ser criadas) e busca garantir os direitos constitucionais de cada cidadão. Essa importante missão requer o engajamento e a colaboração de cada agente das comunidades escolares, para que, com sua humanidade, acolha as individualidades e promova um ambiente de real valorização da diversidade que existe naquele contexto específico, preparando os estudantes para viver outros contextos, mais amplos.

O fator convivência pode ter um impacto engajador na comunidade escolar, na mesma medida em que pode dificultar a aprendizagem e conduzir ao desinteresse e à alienação. Quando falamos de convivência e de engajamento, estamos incluindo as relações entre os diferentes membros da equipe escolar, em todas as instâncias, como entre estudantes, ou entre professores e estudantes, e entre escola e família. Sabemos que é pelo exemplo que as crianças e os jovens aprendem e, assim, ao observar empatia, cooperação e respeito e experienciar um ambiente pacífico, eles poderão efetivamente desenvolver a **competência geral da Educação Básica 9**.

Nesse sentido, a escola, ao exercer seu compromisso de formar cidadãos atentos aos direitos humanos e aos princípios democráticos, deve envolver as famílias de forma direta e intencional, ou seja, é necessária a presença das famílias em encontros formativos nos quais sejam discutidos temas para que toda a comunidade escolar pactue valores e práticas que visem à cooperação e à resolução de conflitos de modo não violento. Assim, a cultura de paz pode ser construída e potencializar a capacidade de aprendizagem das crianças e dos jovens, além de promover e colaborar para a saúde mental do estudantes, para citar apenas alguns dos inúmeros benefícios sociais e pessoais que esse diálogo é capaz de gerar.

Ao falarmos de cultura de paz, é importante despertar a atenção das crianças e dos jovens para a maneira como se expressam tanto nas relações pessoais quanto nas interações virtuais e proporcionar situações de aprendizagem que mobilizem competências como empatia, respeito, responsabilidade, comunicação e colaboração. É preciso desnaturalizar qualquer forma de violência.

Frisamos a obrigatoriedade de combater o *bullying* no ambiente escolar.

[...]

Bullying é uma situação que se caracteriza por **agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas**. O termo *bullying* tem origem na palavra inglesa *bully*, que significa valentão, brigão. Mesmo sem uma denominação em português, é entendido como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato.

[...]

[...] O que fazer em sala de aula quando se identifica um caso de *bullying*?

Ao surgir uma situação em sala, a intervenção deve ser imediata. “Se algo ocorre e o professor se omite ou até mesmo dá uma risadinha por causa de uma piada ou de um comentário, vai pelo caminho errado. Ele deve ser o primeiro a mostrar respeito e dar o exemplo”, diz Aramis Lopes Neto, presidente do Departamento Científico de Segurança da Criança e do Adolescente da Sociedade Brasileira de Pediatria. O professor pode identificar os atores do *bullying*: autores, espectadores e alvos. Claro que existem as brincadeiras entre colegas no ambiente escolar. Mas é necessário distinguir o limiar entre uma piada aceitável e uma agressão. “Isso não é tão difícil como parece. Basta que o professor se coloque no lugar da vítima. O apelido é engraçado? Mas como eu me sentiria se fosse chamado assim?”, orienta o pediatra Lauro Monteiro Filho.

21 perguntas e respostas sobre *bullying*. *Nova Escola*, 1º ago. 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/336/bullying-escola>. Acesso em: 24 maio 2022.

E, por fim, não poderíamos deixar de mencionar uma estratégia que pode colaborar muito para a promoção da paz, que é a Comunicação Não Violenta (CNV), sistematizada por Marshall Rosenberg. A CNV propõe caminhos para se estabelecer uma conexão consciente por meio da empatia e da compaixão entre interlocutores e é usada até mesmo pela ONU na mediação de situações de conflito em todo o mundo.

AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO

A avaliação escolar constitui um dos grandes desafios que os educadores enfrentam em seu cotidiano. Para ser realizada de modo assertivo, é importante que ela esteja articulada com o projeto pedagógico da instituição, com a organização do currículo e com as próprias convicções do educador.

Esta coleção procura contribuir para a reflexão e para a prática avaliativa do professor, retomando e incorporando elementos significativos desse processo, como está descrito a seguir. Os documentos oficiais – as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos e a Base Nacional Comum

Curricular – defendem a concepção de avaliação contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do processo sobre os resultados das provas finais.

Preconiza-se uma **avaliação contínua, processual e cumulativa**, no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, que rompe com a concepção tradicional de avaliação realizada apenas ao fim desse processo.

Encarada dessa forma, a avaliação possibilita uma visão geral, mais complexa e aprofundada, das etapas e dos mecanismos que levam à construção do conhecimento. Assim, a avaliação se torna instrumento eficaz de orientação do trabalho e de organização de uma prática que aponte as qualidades e as limitações da proposta didática da escola e logre considerar os estudantes de forma integral.

Para Zabala, pode-se refletir sobre a avaliação do seguinte modo:

Por que avaliar? O aperfeiçoamento da prática educativa é o objetivo básico de todo educador. E se entende este aperfeiçoamento como meio para que todos os alunos consigam o maior grau de competências, conforme suas possibilidades reais. [...] E para melhorar a qualidade do ensino é preciso conhecer e poder avaliar a intervenção pedagógica dos professores, de forma que a ação avaliadora observe simultaneamente os processos individuais e os grupais. Referimo-nos tanto aos processos de aprendizagem como aos de ensino, já que, desde uma perspectiva profissional, o conhecimento de como os meninos e [as] meninas aprendem é, em primeiro lugar, um meio para ajudá-los em seu crescimento e, em segundo lugar, é o instrumento que tem que nos permitir melhorar nossa atuação na aula.

(ZABALA, 1998, p. 201)

A ação avaliativa tem diferentes funções. Dependendo das necessidades educacionais consideradas, ela pode ser:

AVALIAÇÃO INICIAL OU DIAGNÓSTICA	AVALIAÇÃO FORMATIVA OU PROCESSUAL	AVALIAÇÃO FINAL OU SOMATIVA
Visa verificar os conhecimentos, as habilidades e as competências que os estudantes já possuem antes de iniciar uma nova fase do processo de ensino-aprendizagem.	Permite averiguar os progressos, as dificuldades e as necessidades dos estudantes durante o processo de aprendizagem, a fim de aprimorar o próprio processo.	Possibilita identificar os resultados obtidos, como o grau de conhecimento construído pelo estudante, e, com base neles, na avaliação inicial e na aprendizagem da avaliação formativa, prever tanto o que será necessário continuar a implementar como o que será necessário rever.

Outro aspecto importante para a formação do estudante é o incentivo à **autoavaliação**, que pode colaborar tanto no protagonismo do estudante quanto em seu próprio processo de aprendizagem, já que subsidia estratégias de autoconhecimento.

O processo de ensino-aprendizagem requer constantes adequações às características cognitivas dos estudantes e, se o objetivo é promover uma aprendizagem significativa, deve-se compreender as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e dinamizar as oportunidades de construção e de aquisição de conhecimento.

Assim, avaliar a aprendizagem é fundamental para que o próprio projeto de ensino seja revisado e modificado. Nesse sentido, a autoavaliação é uma forma de desenvolver a participação ativa dos estudantes em seu processo de aprendizagem, contribuindo, por exemplo, para que eles aprimorem habilidades para monitorar a realização das atividades propostas.

A avaliação é mais eficiente quando está associada à reformulação ou à reconstrução do currículo escolar do que quando é apenas um instrumento de mensuração de conteúdos aprendidos pelos estudantes, conforme a concepção tradicional de avaliação.

Esta coleção apresenta diversos instrumentos para que todos os tipos de avaliação discutidos até então sejam colocadas em prática, como as seções *Primeiras ideias* (avaliação diagnóstica),

Atividades (avaliação formativa), *Atividades integradas* (avaliação final) e *Ideias em construção* (autoavaliação). Além disso, ao final deste trecho introdutório do Manual do Professor, disponibilizamos sugestões de atividades que você pode utilizar para preparar os estudantes para avaliações externas, como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

Após a coletânea das atividades, apresentamos as respostas e comentários, além da relação de cada atividade com as matrizes de referência do Enem e do Saeb, que podem ser encontrados, respectivamente, em: https://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf e <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/matrizes-e-escalas> (acessos em: 22 maio 2022).

INVESTIGAÇÃO E PESQUISA

A proposição de questões ou de problemas deve servir ao processo típico do pensar e do fazer científicos, que envolvem a análise e o questionamento de algo, a ponto de levar o estudante a formular hipóteses ou suposições e a sentir-se motivado a empreender uma investigação.

A proposição de uma questão ou de um problema inicial é, portanto, fundamental, pois pode ser o estopim do processo de pensar e de agir cientificamente. Mas tão importante quanto a problematização ou a geração de um conflito inicial é possibilitar meios para que os estudantes percorram o caminho investigativo que os levará à solução do problema e à aprendizagem.

O que chamamos aqui de investigação ou de estratégias investigativas envolve um leque muito grande de atividades. Entre elas podemos citar a realização de trabalhos de campo, de entrevistas e de pesquisas em livros e multimídias. Ou seja, a investigação nas aulas de Geografia não se restringe unicamente ao reconhecimento descritivo de fenômenos socioespaciais. Ela envolve todos os tipos de atividade, acompanhados de situações-problema, relacionadas ao pensamento espacial, que levem à busca ativa de dados ou de informações. Estes, analisados e discutidos, devem conduzir, por sua vez, à solução do problema inicialmente levantado ou à geração de outras informações que evidenciem ou que contradigam uma ou mais hipóteses formuladas anteriormente. Assim, fundamentalmente, esse processo contribui para a percepção da multiplicidade de relações que conformam a realidade.

O que, de fato, faz com que uma atividade seja considerada uma investigação é a forma como ela é conduzida pelo professor e o caráter que assume no processo de ensino-aprendizagem.

A atividade investigativa é aquela que possibilita, sobretudo, a reflexão crítica e o engajamento ativo por parte dos estudantes. Ela exige que o estudante mobilize diversos processos cognitivos (refletir, discutir, pesquisar, relatar, explicar, construir, etc.), demanda a tomada de atitudes e a expressão de valores (colaboração, respeito, organização, criatividade, etc.) e requer dos estudantes o conhecimento de variados conteúdos de natureza conceitual (informações, fatos, dados, conceitos, vocabulário específico, convenções teóricas já estabelecidas, etc.).

Para resolver um problema, os estudantes deverão mobilizar diferentes habilidades cognitivas e processuais. Entre essas habilidades encontram-se aquelas importantes ao desenvolvimento do pensamento científico e do raciocínio geográfico: a observação; a formulação de hipóteses; o planejamento e a construção de esquemas de investigação; a utilização de diferentes fontes de informação para pesquisa; a coleta, a sistematização e a análise de dados e de informações; a analogia entre os fenômenos estudados; o estabelecimento da conexão entre esses fenômenos; a produção de sínteses; a leitura e a produção de mapas; e a comunicação de conclusões.

Além disso, atividades investigativas proporcionam aos estudantes a oportunidade de desenvolver importantes habilidades relacionadas à linguagem, como a construção de um discurso oral coerente para expressar uma explicação, argumentar ou fazer um relato dos processos de formação e de transformação da paisagem e o desenvolvimento da habilidade de escrita em situações de comunicação de resultados, seja por meio de um relatório ou um cartaz, por exemplo.

Até mesmo o uso de outras linguagens, como as linguagens típicas da Matemática e das Ciências da Natureza, pode e deve ser incentivado, por exemplo, com o uso de ferramentas de tratamento de dados ou a realização de testes e experimentos.

Percebe-se, desse modo, que a escolha e o planejamento de atividades investigativas são fundamentais em uma proposta de ensino de Geografia que vise desenvolver o pensar e o agir de maneira espacial e científica, sem, no entanto, negligenciar a aquisição de conteúdos conceituais.

Além disso, se conduzidas de maneira colaborativa e solidária, atividades investigativas podem servir para consolidar valores e atitudes importantes e para exemplificar o modo como se constrói o **conhecimento científico**. Ou seja, essas atividades possibilitam também a vivência e o debate sobre o caráter coletivo, social e cultural do conhecimento científico.

A INTERDISCIPLINARIDADE EM GEOGRAFIA

Uma das características marcantes da nossa visão acerca da aprendizagem é a fragmentação do conhecimento. Transferimos para as salas de aula uma divisão do saber em disciplinas, característica do modo de trabalho acadêmico. Para Lopes:

o entendimento do que vem a ser uma disciplina é particularmente calcado na compreensão epistemológica de uma disciplina científica: uma forma específica de organizar e delimitar um território de pesquisa, que redundando em um conjunto específico de conhecimentos com características comuns – tanto do ponto de vista de sua produção teórico-metodológica quanto do ponto de vista de sua transmissão no ensino e na divulgação.

(LOPES, 2008, p. 54)

No entanto, os críticos à compartimentalização do conhecimento argumentam que esse “espelhamento” entre as disciplinas acadêmicas e as disciplinas escolares não é compatível com os objetivos da educação atual, entre eles o objetivo de que o estudante adquira uma visão global e torne-se um cidadão capaz de avaliar e resolver problemas e atuar criticamente na sociedade.

Estamos longe de uma proposta de ensino que revolucione a tradição do ensino compartimentalizado, mas o trabalho interdisciplinar, transdisciplinar, a inclusão de temas transversais ou temas contemporâneos e a realização de projetos inter e intra-áreas do conhecimento são propostas de solução interessantes.

Essas estratégias e esses procedimentos são válidos e proporcionam enormes ganhos em eficácia na aprendizagem. Em Ciências, sejam elas naturais, sejam elas humanas, há noções e conceitos-chave que permeiam as muitas disciplinas. A seleção e a eleição dessas noções ou desses conceitos centrais como foco de trabalho interdisciplinar podem ser muito úteis.

Pense, por exemplo, nos conceitos de espaço, de natureza e de tempo. Eles estão presentes e são significativos em muitas disciplinas científicas, como Matemática, História e Ciências da Natureza. Esses conceitos de caráter interdisciplinar podem, portanto, ser uma motivação especial à abordagem das Ciências Humanas, particularmente da Geografia, uma vez que os princípios do raciocínio geográfico contribuem para o desenvolvimento espacial, que, por sua vez, integra conhecimentos de outras áreas.

Os temas contemporâneos transversais também são um componente importante nesse sentido, além de representar o viés social que se deseja que estejam presentes no processo de ensino.

Ao optar por trabalhar temas como a educação ambiental, as relações étnico-raciais e o mundo do trabalho em seu contexto técnico e científico, o professor pode contribuir de maneira significativa para a compreensão de questões consideradas de grande interesse social, em escala global, ou que representem reivindicações locais, vinculadas diretamente à realidade ou às questões impostas pela vida social.

É sempre bom lembrar: quando se trata de relações interdisciplinares, o objetivo principal é combinar **análise** e **síntese**. A análise é necessária como procedimento e como habilidade cognitiva a ser desenvolvida pelos estudantes. A síntese reunifica os fatos e permite uma visão mais abrangente da situação que está sendo estudada. Assim, o trabalho conjunto e a aproximação com outras disciplinas, como História, Matemática, Ciências da Natureza, Língua Portuguesa e Arte, também devem ser vistos como estratégias que potencializam a aprendizagem em Geografia.

A seguir, são sugeridas algumas questões prévias que podem auxiliar você, professor, no planejamento de atividades e de projetos interdisciplinares: “O que desejamos saber?”; “Por que queremos saber?”; “Quais materiais, equipamentos e ações podem nos ajudar a responder à questão?”; “Quais procedimentos e atitudes podemos usar no desenvolvimento do projeto?”; “Como devemos efetuar os registros das aprendizagens?”; “Como apresentaremos os resultados do trabalho?”; “Como avaliaremos o que aprendemos, corrigiremos os rumos do projeto e realizaremos a previsão de novos projetos?”.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Sugerimos, a seguir, procedimentos e atividades que podem ser aplicados em diferentes momentos da sequência de trabalho planejada pelo professor, por exemplo, na análise de um tema específico do capítulo ou no debate de uma questão levantada pelos estudantes com base no espaço vivido. A intenção dessas sugestões é dar mais autonomia à prática docente quanto às distintas realidades encontradas em escolas e em salas de aula.

LEITURA DA PAISAGEM

Do ponto de vista da Geografia, a leitura da paisagem é uma atividade recorrente e fundamental para o estudante conhecer os processos de construção do espaço geográfico. Perceber os elementos naturais e/ou sociais de uma paisagem e as relações existentes entre eles é entender sua dinâmica e sua relação temporal e espacial e sua permanente transformação.

A leitura da paisagem pode ser abordada por meio de documentos, narrativas, filmes, fotografias, textos literários, artigos de jornais e revistas, além de visitas a lugares, conhecidos ou não pelos estudantes, próximos ou não da escola.

Ler a paisagem é **interpretar o mundo em que vivemos**. Ao analisar uma imagem, a capacidade de percepção do estudante deve ser incentivada, sempre que possível, com perguntas que problematizem o assunto, levando-o a pensar, a descobrir as respostas e a buscar mais informações, quando necessárias.

Ao defender seu ponto de vista, além de aprimorar habilidades relativas à argumentação e à proposição de soluções diante de problemas, o estudante participa ativamente do processo de ensino-aprendizagem e tem a oportunidade de perceber que há várias interpretações possíveis na leitura de uma paisagem.

ANÁLISE DE IMAGENS

Um trabalho sistemático com imagens, que busque explorar as características de sua linguagem, as sensações e as memórias que os estudantes possam ter ao observá-las, é um modo dinâmico, instigante e desafiador de incentivar o protagonismo deles e, aos poucos, de construir o conhecimento e o domínio de procedimentos inerentes não só à Geografia, mas também à História, à Arte e à Língua Portuguesa.

As imagens fazem parte do cotidiano dos estudantes e constituem um recurso visual importante em um livro didático, principalmente no de Geografia. Além de fotografias, obras de arte, ilustrações e gráficos, há os mapas, fundamentais à análise e à compreensão do espaço geográfico em suas múltiplas escalas. Determinadas perguntas podem auxiliar o trabalho com as imagens,

abrangendo os elementos representados, a data e o contexto histórico, o título e as experiências pessoais relacionadas a elas.

Algumas perguntas norteadoras são: “Como é a proporção dos elementos apresentados?”; “Há mais elementos naturais ou sociais?”; “Há predominância de alguns deles?”; “Como estão distribuídos?”; “A imagem é atual?”; “Pode ser associada ao contexto social atual?”; “O título muda a forma como você vê a imagem?”; “Você já foi a algum lugar como o retratado na imagem?”.

Ao mesmo tempo que serve de ferramenta à representação e à interpretação de situações e fenômenos geográficos, a cartografia tem papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois constitui um conjunto de técnicas que permite aos estudantes ler e representar o espaço geográfico de maneira autônoma.

Ao explorar os mapas com os estudantes, é importante questioná-los sobre as cores, as formas, os símbolos e a escala utilizados, com perguntas como: “Há uma organização das cores?”; “Que tipo de formas e de símbolos você encontra no mapa?”; “O que significam essas formas ou esses símbolos?”; “Qual é a escala do mapa?”; “Qual é o tamanho real da área representada?”; “Sua percepção seria diferente se a escala de representação fosse maior ou menor?”.

TRABALHO DE CAMPO

O trabalho de campo possibilita ao estudante descobrir elementos naturais, sociais e culturais de um modo diferente do que seria possível somente com a leitura de textos, além de estimular neles a curiosidade, a reflexão e o protagonismo.

Quando o professor sai da sala de aula com a turma, com um objetivo a ser perseguido, articulado às habilidades e aos conteúdos – se possível, interdisciplinares – previstos em um plano previamente elaborado, qualquer lugar pode ser considerado para uma aula de campo. Pode ser, por exemplo, o pátio da escola, ou locais fora dela, como o entorno, o bairro, o centro da cidade, uma propriedade rural, um museu ou uma indústria do município em que os estudantes vivem ou em que está localizada a escola.

Para organizar esse tipo de atividade, o professor deve conhecer previamente o local que será visitado, a fim de evitar imprevistos, e deixar claro aos estudantes o objetivo da visita. É importante também combinar algumas regras com eles, como respeitar as normas estabelecidas no local, não se distanciar do grupo e o que considerar pertinente para a segurança deles e para o bom andamento da atividade.

De modo geral, a sistematização de um trabalho de campo prevê algumas etapas, como fazer observação orientada e descrever e registrar as informações por meio de desenhos, textos, fotos e maquetes – e, para isso, é importante incentivá-los a usar a criatividade.

Assim, ao retornar para a sala de aula, o professor deve fazer uma avaliação com os estudantes para verificar se os objetivos foram cumpridos. Caso contrário, o trabalho de campo torna-se apenas uma “diversão”, distanciando-se de seu propósito pedagógico: construir e reconstruir conhecimentos. Além disso, deve-se considerar e discutir todas as anotações feitas pela turma. A construção de um mural, exposto durante um curto período, para divulgar as atividades é recomendável, pois favorece a assimilação e a fixação do conteúdo.

Para aprofundar esse conhecimento, a fim de relacionar o espaço local, o regional, o nacional e o global, posteriormente, podem ser propostas pesquisas sobre o mesmo assunto, mas em diferentes escalas de análise e utilizando outros meios, como internet, revistas, jornais e livros. Dessa forma, o estudante poderá comparar, analisar e compreender melhor o mundo.

CONFECÇÃO DE MAQUETES

A maquete representa um modelo de elementos reais. Em Geografia, é muito usada para representar o relevo em miniatura. Com base nas informações altimétricas do relevo, encontradas em mapas físicos, pode-se construir com a turma uma maquete para representar a localidade da escola e seu entorno, por exemplo.

Caso não haja um mapa específico para essa atividade, pode-se modelar o relevo de acordo com a perspectiva de cada estudante ou de um grupo de estudantes. Em seguida, a maquete pode ser colocada no chão e desenhada na visão vertical.

Esse é um recurso que pode compor e tornar mais efetiva a alfabetização cartográfica, para que os estudantes entendam de maneira simples os elementos básicos da representação gráfica/cartográfica e a dinâmica de elaboração de um mapa, construindo sua legenda, colorindo e colocando pontos e/ou áreas de referência, identificando a orientação, entre outros.

RECURSOS TECNOLÓGICOS

A cada dia, o uso de variadas tecnologias possibilita às pessoas novas maneiras de se expressar e de se relacionar. Diferentes meios de comunicação, recursos audiovisuais e multimídias favorecem a socialização da informação e a construção de conhecimento.

Com o uso da televisão e, cada vez mais, de computadores, *smartphones* e até de *videogames*, é possível problematizar conteúdos específicos de Geografia e propor, por exemplo, estudos comparativos sobre diferentes paisagens, sobre as relações da sociedade com a natureza e sobre a identificação de diferentes formas de representar e de codificar o espaço por meio da linguagem gráfica e da análise de suas convenções.

No entanto, ao usar novas tecnologias, o professor deve ficar atento para que elas não se tornem unicamente entretenimento para os estudantes, desviando-os do principal objetivo – desenvolver o aprendizado de habilidades, competências e o trabalho com os conteúdos e os conceitos de forma direcionada e intencional. Nessa perspectiva, ao utilizar a internet, por exemplo, para incentivar a pesquisa e o aprimoramento do aprendizado, pode-se propor a criação de um banco de dados ou a montagem de um fórum de discussão em redes sociais.

JÚRI SIMULADO

Nesta proposta de trabalho em equipe, os estudantes devem aprender determinado conteúdo para defender um ponto de vista.

Eles podem ser organizados em três grupos e orientados a pesquisar o tema escolhido no livro didático e em outros livros, em jornais e revistas, na internet, entre outras fontes confiáveis. Após a pesquisa, um grupo deverá defender determinado ponto de vista sobre o tema, outro deverá questioná-lo e o último, atuando como júri, decidirá, com isonomia e imparcialidade, quem argumentou melhor.

Antes de começar a discussão das ideias, pode-se combinar com a turma quanto tempo cada estudante (ou cada grupo) terá para defender seu ponto de vista.

É importante observar como se darão as intervenções e estabelecer algumas regras, por exemplo: um grupo expõe seus argumentos e, após os contra-argumentos, faz a réplica, esclarecendo as dúvidas e/ou dando opiniões. É fundamental permitir que todos façam suas considerações.

SALA-AMBIENTE

Como, em geral, as escolas dispõem de pouco espaço, o professor pode organizar um “cantinho da Geografia” na sala de aula. Para isso, a fim de socializar os trabalhos, pode montar um mural com fotografias, imagens e textos e preparar uma mesa com algumas rochas e outros objetos e trabalhos relativos aos estudos realizados.

Ao dispor desse espaço, os estudantes se sentirão valorizados com a divulgação de seus trabalhos para mais pessoas. Além disso, toda vez que olharem para os objetos expostos, eles se lembrarão de algo relacionado aos conteúdos – e esse processo ajuda na construção de novos conceitos.

ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO

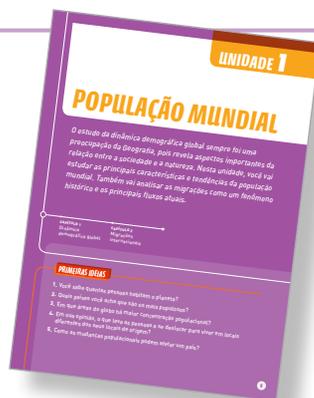
A coleção é composta de quatro volumes, divididos em unidades e capítulos. Cada unidade contempla um tema do ensino de Geografia e apresenta textos, atividades, seções e boxes.

ABERTURA DE UNIDADE

A unidade inicia-se em uma página com um texto introdutório, com a indicação dos capítulos que a compõem e, sob o título *Primeiras ideias*, com perguntas que permitem aos estudantes compartilhar as habilidades e os conhecimentos prévios sobre o tema em estudo.

Em seguida, é apresentada uma imagem em página dupla, cuja função é atrair o interesse dos estudantes para o tema da unidade e intrigá-los. As questões em *Leitura da imagem* têm o objetivo de incentivá-los a explorar a imagem, buscando relações entre o que ela apresenta e o que eles imaginam sobre o tema a ser estudado. Além dessas perguntas, uma questão de valor promove a reflexão a respeito de um assunto relacionado ao tema da unidade.

No conjunto, essas páginas de abertura podem servir de apoio para você, professor, realizar a avaliação diagnóstica.



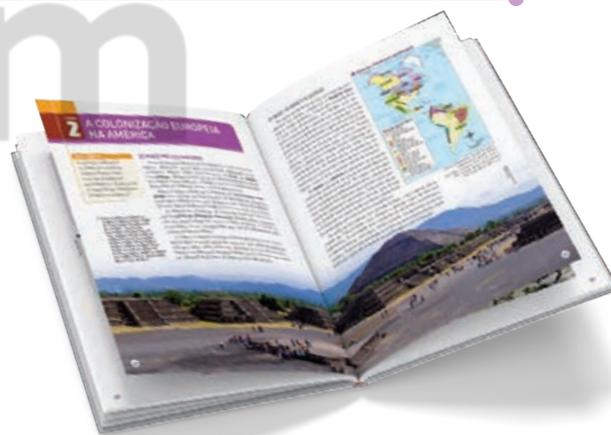
CAPÍTULOS

As unidades são constituídas de dois ou três capítulos. O texto principal é associado a ilustrações, fotografias, gráficos, mapas, tabelas, entre outros recursos, a fim de facilitar o entendimento do conteúdo, bem como complementá-lo, e propiciar o contato dos estudantes com diversas formas de organização de informação. Ideias-chave, conceitos e termos essenciais são destacados no texto.

Ao longo dos capítulos, boxes complementares ampliam o conhecimento e revelam alguns desdobramentos do conteúdo apresentado, bem como algumas relações que ele estabelece com outros assuntos.

Para a reflexão dos estudantes, o box *Valor* apresenta temas ligados ao assunto principal – que podem ser trabalhados em grupo ou discutidos coletivamente com a turma. Assim como em outras atividades coletivas, criam-se oportunidades para a troca de informações e possibilidades de vivenciar atitudes de cooperação, de respeito ao outro e de desenvolvimento da empatia, acolhendo as diferenças com base na escuta aos colegas, na argumentação e na busca de soluções para as questões propostas.

Algumas palavras que eventualmente possam dificultar a compreensão do texto pelos estudantes são explicadas no glossário, na mesma página em que o termo aparece, facilitando a consulta.



ATIVIDADES

A seção *Atividades*, ao final de cada capítulo, retoma os conteúdos estudados, oferecendo um momento de sistematização e de desenvolvimento do raciocínio geográfico e das habilidades e competências da BNCC. Por meio de questões que exploram imagens e textos diversos, busca-se estabelecer relações de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. A seção também pode servir de subsídio para o processo de avaliação formativa.



GEOGRAFIA DINÂMICA

A seção *Geografia dinâmica* busca evidenciar o dinamismo com que ocorrem as transformações do espaço geográfico e debater-las de maneira crítica. Com esse objetivo, diversos temas relacionados à transformação dinâmica do espaço, que possam contribuir para que os estudantes compreendam melhor o mundo em que vivem, são explorados por meio de trechos de textos extraídos de livros, de jornais, de revistas ou de *sites*, aproximando-os das ideias e das discussões presentes, por exemplo, no meio acadêmico e nos meios de comunicação.



AMPLIANDO HORIZONTES

A seção *Ampliando horizontes* propicia a reflexão sobre os valores que norteiam o projeto da coleção, como justiça, respeito e responsabilidade. Privilegiam-se temas relacionados à pluralidade étnica e cultural, aos povos tradicionais, ao respeito às diferenças e ao combate às formas de preconceito e de discriminação.

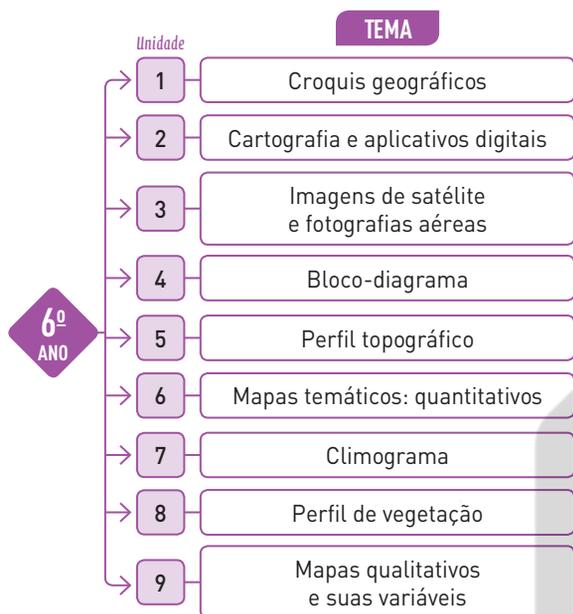


REPRESENTAÇÕES

A seção *Representações*, após o último capítulo de cada unidade, pretende oferecer aos estudantes o estudo de recursos importantes para a construção do conhecimento geográfico, como gráficos diversos, pirâmides etárias, blocos-diagramas, perfis de vegetação, fluxogramas, imagens de satélite e, principalmente, mapas temáticos. Nessa seção, objetiva-se familiarizar os estudantes com termos específicos da cartografia, contribuindo para o processo de alfabetização cartográfica e para o desenvolvimento do raciocínio geográfico, por meio de questões que exploram, por exemplo, a distribuição, a localização e a extensão das informações geográficas em diferentes representações.



Além disso, essa seção visa promover o protagonismo ativo e crítico dos estudantes. Nesse sentido, as atividades trabalham diferentes aspectos das linguagens apresentadas, a fim de que eles percebam a multiplicidade de tratamentos possíveis para as informações, conforme a natureza delas e o público que pretendem atingir. Assim, busca-se incentivar o senso crítico dos estudantes em relação às informações que lhes são apresentadas, contribuindo para que as interpretem de modo autônomo e crítico. Veja a seguir os temas abordados nessa seção em toda coleção.

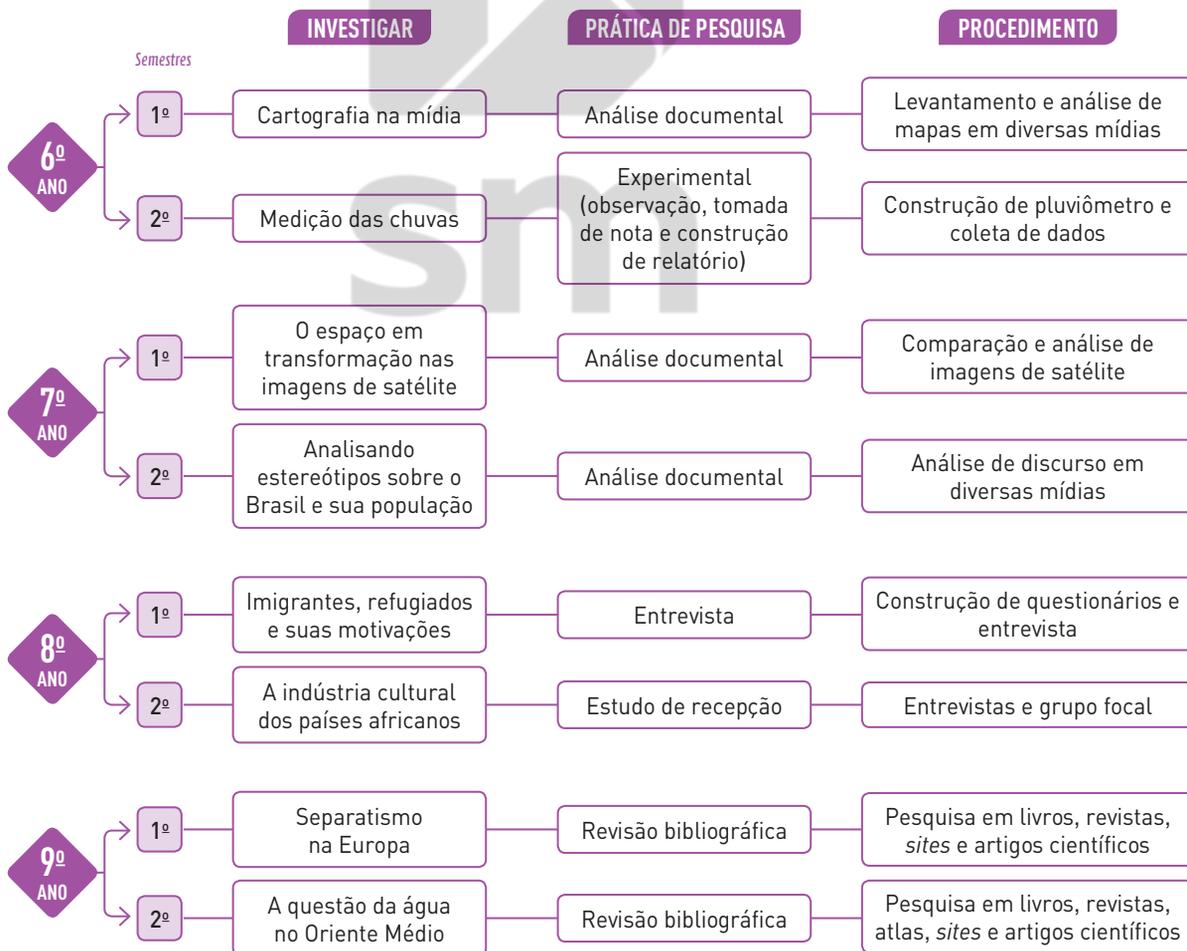


FECHAMENTO DE UNIDADE

INVESTIGAR

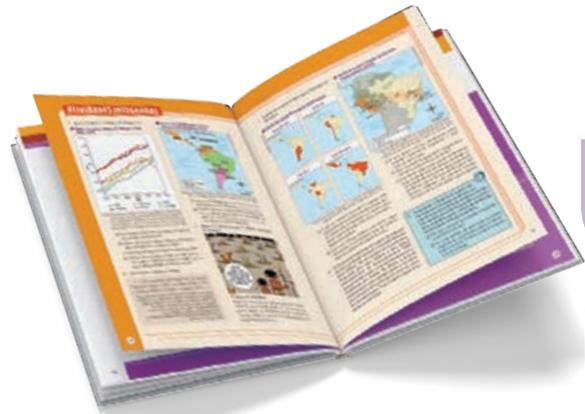
A seção *Investigar*, que aparece duas vezes em cada volume desta coleção, propõe a prática, organizada e orientada, de pesquisas com base em metodologias e procedimentos científicos, como análise documental, entrevistas e revisão bibliográfica, entre outros. Além de entrar em contato com elementos do método científico, essas propostas possibilitam que os estudantes sejam protagonistas dos próprios processos de aprendizagem (metodologias ativas) e trabalhem de modo cooperativo. Sugerimos que essas atividades sejam realizadas por semestre, pois a coleta de dados, sua análise e a posterior apresentação dos resultados podem demandar bastante tempo.

Essa seção está estruturada da seguinte forma: **Para começar** (contextualização e apresentação da proposta, questão a ser investigada – uma situação-problema –, apresentação da prática de pesquisa e do procedimento); **Procedimentos** (texto instrucional sobre como realizar a atividade); **Questões para discussão** (indagações relacionadas ao modo como a atividade foi realizada e como os resultados foram obtidos); e **Comunicação dos resultados** (orientação a respeito do compartilhamento do conhecimento produzido).



ATIVIDADES INTEGRADAS

Ao final de cada unidade, a seção *Atividades integradas* retoma e integra conteúdos estudados nos capítulos. Essa seção pode ser vista não apenas como uma possibilidade de avaliação final, mas também como um meio essencial para levar os estudantes a desenvolver processos cognitivos mais complexos, uma vez que eles devem ampliar as relações conceituais construídas ao longo da unidade, além de refletir sobre a solução para diferentes questões e problemas apresentados nas atividades. Ao final dessa seção, uma questão de valor retoma assuntos importantes da unidade.



IDEIAS EM CONSTRUÇÃO

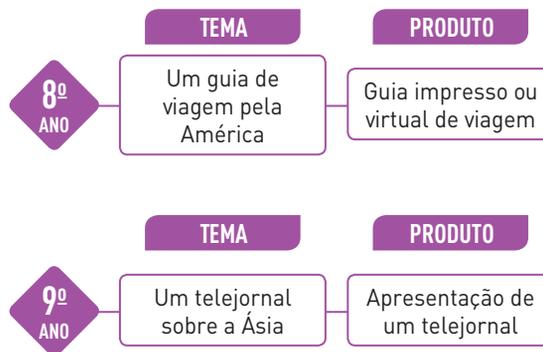
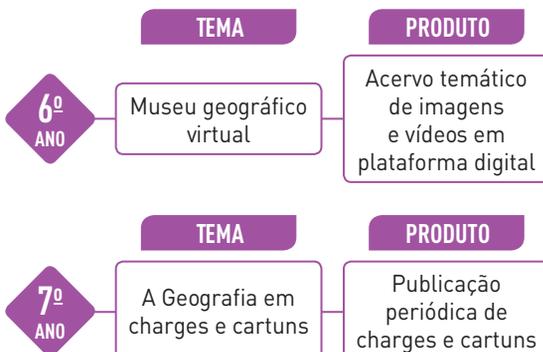
A seção *Ideias em construção* apresenta algumas questões pensadas para que os estudantes possam se autoavaliar e ter uma visão a respeito do próprio progresso, refletindo sobre suas aprendizagens e atitudes. Mais que uma estratégia complementar de avaliação, trata-se de um meio essencial para incentivá-los a desenvolver processos de reflexão que permitam melhor ajuste de suas aprendizagens pelo aumento do autocontrole e pela diminuição da regulação externa vinda somente do professor. De todo modo, partindo do trabalho individual e autônomo de autoavaliação dos estudantes, pode-se motivá-los a solicitar ajuda quando sentirem necessidade de apoio ou de orientação para a superação de dificuldades específicas.



FINAL DO LIVRO

INTERAÇÃO

A seção *Interação* oferece aos estudantes a oportunidade de planejar e realizar projetos, trabalhar coletivamente e intervir em seu meio: portanto, é um trabalho voltado especificamente para o desenvolvimento de competências. As atividades propostas nessa seção também ampliam as possibilidades de realizar trabalhos interdisciplinares, uma vez que envolvem leitura e produção de textos de divulgação, coleta e tratamento de dados, reflexões sobre as relações entre a sociedade e a natureza, entre outras realizações.



QUADRO DE CONTEÚDOS

Os quadros a seguir apresentam a relação de conteúdos e de habilidades, conforme a Base Nacional Comum Curricular, organizados por volume e por unidade.

6º ANO

UNIDADE 1 – PAISAGEM E ESPAÇO GEOGRÁFICO		
Capítulos	1. Paisagem 2. Lugar e espaço vivido	3. Compreender o espaço geográfico
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos naturais e sociais • Relação entre tempo e paisagem • Leitura de uma paisagem • Lugar e espaço vivido • Marcas da cultura e da natureza no espaço • Influência das características naturais na ocupação humana dos espaços 	<ul style="list-style-type: none"> • Transformações da paisagem pela natureza e pelas sociedades ao longo do tempo • Desigualdades sociais nas paisagens • Funções dos elementos sociais na paisagem <p>REPRESENTAÇÕES Croquis geográficos</p>
Habilidades	<p>(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.</p> <p>(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.</p> <p>(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.</p> <p>(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.</p>	
UNIDADE 2 – ORIENTAÇÃO E LOCALIZAÇÃO NO ESPAÇO GEOGRÁFICO		
Capítulos	1. Orientação 2. Localização	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Técnicas de orientação no espaço físico • Pontos cardeais, colaterais e subcolaterais • Rosa dos ventos • Instrumentos de orientação no espaço • Paralelos e meridianos • Delimitação dos hemisférios 	<ul style="list-style-type: none"> • Latitude e longitude • Coordenadas geográficas • Zonas térmicas da Terra <p>REPRESENTAÇÕES Cartografia e aplicativos digitais</p>
UNIDADE 3 – INTERPRETAÇÃO CARTOGRÁFICA		
Capítulos	1. Aprendendo a ler mapas 2. Representações cartográficas	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Os mapas ao longo da história • Convenções cartográficas • Simbologia cartográfica • Escala cartográfica • Maquetes, croquis, plantas, mapas digitais e mapas digitais tridimensionais 	<p>REPRESENTAÇÕES Imagens de satélite e fotografias aéreas</p> <p>INVESTIGAR Cartografia na mídia</p>
Habilidades	<p>(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.</p> <p>(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.</p> <p>(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.</p> <p>(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.</p> <p>(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.</p>	

UNIDADE 4 – O PLANETA TERRA E A CROSTA TERRESTRE

Capítulos	1. A Terra e seus movimentos 2. Os sistemas e a estrutura da Terra	3. Os solos
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • O Sistema Solar • A influência do Sol e da Lua sobre a Terra • A Lua e suas fases • Movimentos da Terra: rotação e translação • Fusos horários, zonas climáticas, estações do ano • Litosfera, atmosfera, hidrosfera e biosfera • Estrutura da Terra • Rochas e minerais • Teoria da Deriva Continental 	<ul style="list-style-type: none"> • Teoria da Tectônica de Placas • Movimentos tectônicos • A importância do solo • Composição dos solos • Formação dos solos • Degradação dos solos • Formas de uso e conservação dos solos <p>REPRESENTAÇÕES</p> <p>Bloco-diagrama</p>
Habilidades	<p>(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.</p> <p>(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.</p> <p>(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.</p> <p>(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.</p> <p>(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.</p> <p>(EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.</p> <p>(EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.</p>	

UNIDADE 5 – FORMAÇÃO E MODELAGEM DO RELEVO TERRESTRE

Capítulos	1. Agentes internos do relevo 2. Agentes externos do relevo	3. As formas do relevo
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Tectonismo • Dobramentos e falhas • Maremotos e <i>tsunami</i> • Vulcanismo e abalos sísmicos • Intemperismo e erosão • Ação dos agentes externos 	<ul style="list-style-type: none"> • Principais formas do relevo terrestre e oceânico • Relevo brasileiro • Relevo e ocupação humana <p>REPRESENTAÇÕES</p> <p>Perfil topográfico</p>
Habilidades	<p>(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.</p> <p>(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.</p> <p>(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.</p> <p>(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.</p>	

UNIDADE 6 – A HIDROSFERA

Capítulos	1. A água na Terra 2. As águas oceânicas	3. As águas continentais
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição da água no planeta • Ciclo da água • Águas oceânicas • Recursos marinhos • Transporte oceânico • Águas oceânicas e aproveitamento econômico • Poluição e degradação das águas oceânicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Águas continentais • Os rios e as águas subterrâneas • Águas continentais e aproveitamento econômico • Bacias hidrográficas • Degradação e escassez das águas continentais <p>REPRESENTAÇÕES</p> <p>Mapas temáticos: quantitativos</p>
Habilidades	<p>(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.</p> <p>(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.</p> <p>(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.</p>	

Habilidades	<p>(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.</p> <p>(EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.</p>	
UNIDADE 7 – A ATMOSFERA TERRESTRE E AS DINÂMICAS CLIMÁTICAS		
Capítulos	1. A atmosfera e os elementos do clima 2. Dinâmicas climáticas	3. A ação humana e a dinâmica climática
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Atmosfera, tempo atmosférico e clima • Previsão do tempo • Pressão atmosférica e ventos • Elementos do clima • Fatores do clima • Climas da Terra e no Brasil • A sociedade e o clima 	<ul style="list-style-type: none"> • Poluição atmosférica, chuva ácida, inversão térmica e ilha de calor • Efeito estufa e mudanças climáticas <p>REPRESENTAÇÕES Climograma</p> <p>INVESTIGAR Medição das chuvas</p>
Habilidades	<p>(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.</p> <p>(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.</p> <p>(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.</p> <p>(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.</p> <p>(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.</p> <p>(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).</p>	
UNIDADE 8 – A BIOSFERA		
Capítulos	1. A biosfera e as formações vegetais do planeta 2. Os ambientes naturais e a ação do ser humano	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Interações entre elementos da biosfera • Biomas e formações vegetais • Inter-relação entre sociedade e natureza • Exploração dos recursos florestais 	<ul style="list-style-type: none"> • Preservação da biodiversidade <p>REPRESENTAÇÕES Perfil de vegetação</p>
Habilidades	<p>(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.</p> <p>(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.</p> <p>(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.</p>	
UNIDADE 9 – AS ATIVIDADES ECONÔMICAS E O ESPAÇO GEOGRÁFICO		
Capítulos	1. Extrativismo e agropecuária 2. Indústria, comércio e serviços	3. O campo e a cidade
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos naturais • Tipos de atividades extrativistas • Impactos ambientais da atividade mineradora • Agricultura e pecuária • Agropecuária e as modificações na paisagem • Artesanato, manufatura e indústria • Revolução Industrial • Industrialização e as transformações nas paisagens 	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de indústria e fatores locais • Comércio e serviços • Atividades e paisagens do campo • Surgimento e desenvolvimento das cidades • Funções e tipos de cidade • Relações entre o campo e a cidade • Cadeia produtiva <p>REPRESENTAÇÕES Mapas qualitativos e suas variáveis</p>
Habilidades	<p>(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.</p> <p>(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.</p> <p>(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.</p> <p>(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.</p>	

7º ANO

UNIDADE 1 – O TERRITÓRIO BRASILEIRO

Capítulos	1. Características gerais do Brasil 2. Formação do território brasileiro	3. A divisão política do Brasil
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Território, fronteira, divisa e limite • Influência das zonas climáticas na diversidade de paisagens naturais • Principais formações vegetais do Brasil • Potencialidades econômicas • Fragilidade e legislação ambiental no Brasil • Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Snuac) • Colonização, ocupação e organização do território brasileiro • Desenvolvimento do capitalismo no Brasil e desenvolvimento urbano-industrial 	<ul style="list-style-type: none"> • Conquistas territoriais • A economia nacional e a integração territorial a partir do século XX • Organização do Estado brasileiro • Formação dos estados brasileiros • Regionalizações e planejamento territorial • Divisões regionais do Brasil <p>REPRESENTAÇÕES</p> <p>Construção e interpretação de gráficos</p>
Habilidades	<p>(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.</p> <p>(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.</p> <p>(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.</p> <p>(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.</p> <p>(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.</p> <p>(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.</p> <p>(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.</p> <p>(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).</p> <p>(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).</p> <p>(EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.</p> <p>(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).</p> <p>(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.</p> <p>(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.</p> <p>(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.</p>	

UNIDADE 2 – A POPULAÇÃO BRASILEIRA

Capítulos	1. A formação do povo brasileiro 2. Distribuição e dinâmica populacional	3. População em movimento
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Povos formadores • População absoluta e população relativa • Distribuição da população pelo território brasileiro • População rural e população urbana • Crescimento da população • Crescimento vegetativo 	<ul style="list-style-type: none"> • Expectativa de vida e distribuição etária • Imigrações no Brasil • Migrações internas no Brasil • Refugiados no Brasil <p>REPRESENTAÇÕES</p> <p>Pirâmide etária</p>

Habilidades	<p>(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.</p> <p>(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.</p> <p>(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.</p> <p>(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.</p> <p>(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.</p> <p>(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.</p> <p>(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.</p>
UNIDADE 3 – BRASIL: CAMPO E INDÚSTRIA	
Capítulos	<p>1. A agropecuária no Brasil</p> <p>2. Industrialização brasileira</p>
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Características da pecuária brasileira • Modernização da agropecuária no Brasil • Fronteira agrícola e sua expansão • Agronegócio brasileiro e sua importância • Agricultura familiar • Pequena propriedade moderna • Problemas no campo brasileiro • Relações de trabalho no campo brasileiro <ul style="list-style-type: none"> • Reforma agrária • Formação do parque industrial brasileiro • A atuação de multinacionais na indústria brasileira • Desconcentração industrial e desindustrialização • Indústria de ponta <p>REPRESENTAÇÕES O método das figuras geométricas proporcionais e os cartogramas</p>
Habilidades	<p>(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.</p> <p>(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.</p> <p>(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.</p> <p>(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.</p> <p>(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.</p> <p>(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.</p> <p>(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.</p> <p>(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.</p>
UNIDADE 4 – BRASIL: URBANIZAÇÃO, INFRAESTRUTURA E SOCIEDADE	
Capítulos	<p>1. A urbanização brasileira</p> <p>2. Transportes e comunicação</p> <p>3. Trabalho e sociedade</p>
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Primeiros núcleos urbanos • População urbana em crescimento • Crescimento acelerado e problemas urbanos • Grandes metrópoles brasileiras • Integração do território nacional • Redes de transporte <ul style="list-style-type: none"> • Comunicações no Brasil • PIB e renda <i>per capita</i>, escolaridade, condições de vida e IDH brasileiros • Mercado de trabalho no Brasil <p>REPRESENTAÇÕES Cartografia digital e mapas colaborativos</p>

Habilidades	<p>(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.</p> <p>(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.</p> <p>(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.</p> <p>(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.</p> <p>(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.</p> <p>(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.</p> <p>(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.</p> <p>(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.</p>
--------------------	---

UNIDADE 5 – A REGIÃO NORTE

Capítulos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Região Norte: características físicas 2. Região Norte: ocupação e população 3. Região Norte: economia
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> <li style="width: 50%;">• Aspectos naturais da Região Norte <li style="width: 50%;">• A Zona Franca de Manaus <li style="width: 50%;">• Amazônia Legal e Internacional <li style="width: 50%;">REPRESENTAÇÕES <li style="width: 50%;">• Ocupação da Região Norte <li style="width: 50%;">Interpretação de imagens de satélite <li style="width: 50%;">• População e urbanização da Região Norte <li style="width: 50%;">INVESTIGAR <li style="width: 50%;">• Populações tradicionais <li style="width: 50%;">O espaço em transformação nas imagens de satélite <li style="width: 50%;">• Atividades econômicas na Região Norte

Habilidades	<p>(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.</p> <p>(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.</p> <p>(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.</p> <p>(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.</p> <p>(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.</p> <p>(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.</p> <p>(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).</p> <p>(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.</p> <p>(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.</p> <p>(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.</p>
--------------------	---

UNIDADE 6 – A REGIÃO NORDESTE

Capítulos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Região Nordeste: aspectos gerais 2. Região Nordeste: ocupação e população 3. Região Nordeste: economia
------------------	---

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Subdivisão regional do Nordeste • Aspectos gerais das sub-regiões nordestinas • Ocupação territorial do Nordeste • Urbanização no Nordeste • Metrôpoles nordestinas e problemas urbanos • Indicadores sociais e condições de vida • Populações tradicionais do Nordeste 	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamismo econômico da região • Concentração fundiária • Polígono das secas e indústria da seca • Turismo na Região Nordeste <p>REPRESENTAÇÕES</p> <p>Mapas e literatura</p>
Habilidades	<p>(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.</p> <p>(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.</p> <p>(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.</p> <p>(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.</p> <p>(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.</p> <p>(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).</p> <p>(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p>	
UNIDADE 7 – A REGIÃO SUDESTE		
Capítulos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Região Sudeste: características físicas 2. Região Sudeste: ocupação e população 3. Região Sudeste: cidades e economia 	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos naturais da Região Sudeste • Característica da ocupação • Dinâmica populacional • Metrôpoles nacionais 	<ul style="list-style-type: none"> • Economia <p>REPRESENTAÇÕES</p> <p>Representando elementos em ordem</p>
Habilidades	<p>(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.</p> <p>(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.</p> <p>(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.</p> <p>(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.</p> <p>(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.</p> <p>(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.</p> <p>(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).</p>	
UNIDADE 8 – A REGIÃO SUL		
Capítulos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Região Sul: características físicas 2. Região Sul: ocupação e população 3. Região Sul: economia 	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos naturais da Região Sul • O processo de ocupação da Região Sul • Dinâmica populacional da Região Sul • Cidades da Região Sul 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade econômicas da Região Sul <p>REPRESENTAÇÕES</p> <p>Mapas políticos em diferentes escalas</p>

Habilidades	<p>(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.</p> <p>(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.</p> <p>(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.</p> <p>(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.</p> <p>(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.</p> <p>(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.</p> <p>(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.</p> <p>(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).</p> <p>(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).</p> <p>(EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.</p> <p>(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.</p>
--------------------	---

UNIDADE 9 – A REGIÃO CENTRO-OESTE

Capítulos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Região Centro-Oeste: características físicas 2. Região Centro-Oeste: ocupação e população 3. Região Centro-Oeste: economia
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Características naturais do Centro-Oeste • Ocupação da Região Centro-Oeste • Construção de Brasília • População e urbanização • Economia da Região Centro-Oeste <div style="margin-left: 20px;"> <p>REPRESENTAÇÕES Comparação de mapas temáticos</p> <p>INVESTIGAR Analisando estereótipos sobre o Brasil e sua população</p> </div>
Habilidades	<p>(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.</p> <p>(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.</p> <p>(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.</p> <p>(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.</p> <p>(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.</p> <p>(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.</p> <p>(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.</p> <p>(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.</p> <p>(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).</p> <p>(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).</p>

8º ANO

UNIDADE 1 – POPULAÇÃO MUNDIAL

Capítulos	<ol style="list-style-type: none"> Dinâmica demográfica global Migrações internacionais 	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> Distribuição da população mundial Fatores da distribuição da população mundial Crescimento da população mundial Tendências demográficas: natalidade, fecundidade, mortalidade infantil e envelhecimento global Participação da mulher no mercado de trabalho Perfil demográfico da população mundial Urbanização Migrações internacionais 	<ul style="list-style-type: none"> A dispersão humana pelos continentes Migrações até meados do século XX Fluxos migratórios recentes Refugiados <p>REPRESENTAÇÕES Representação da população por ponto e área</p> <p>INVESTIGAR Imigrantes, refugiados e suas motivações</p>
Habilidades	<p>(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.</p> <p>(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.</p> <p>(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).</p> <p>(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.</p> <p>(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.</p>	

UNIDADE 2 – UM MUNDO DE DIFERENÇAS

Capítulos	<ol style="list-style-type: none"> Formas de regionalizar o mundo Indicadores de desenvolvimento Desigualdades no comércio internacional 	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> Região e regionalização Regionalização do espaço mundial Primeiro, Segundo e Terceiro Mundos Regionalização com base no nível de desenvolvimento Produto Interno Bruto (PIB) A concentração mundial de renda 	<ul style="list-style-type: none"> Indicadores sociais: IDH e IPM Integração econômica mundial Divisão Internacional do Trabalho (DIT) As corporações multinacionais Integração cultural e padrões de consumo <p>REPRESENTAÇÕES Mapas dinâmicos: fluxos proporcionais</p>
Habilidades	<p>(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.</p> <p>(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.</p> <p>(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).</p> <p>(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.</p> <p>(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.</p>	

UNIDADE 3 – ORDEM GEOPOLÍTICA MUNDIAL

Capítulos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Geopolítica 2. Ordem mundial 3. Organizações internacionais
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Geopolítica • Estado, nação, território, governo e país • Conflitos internacionais • Ordem mundial, mundos unipolar, bipolar e multipolar • Crise da ordem mundial • A ONU e a geopolítica internacional • Organizações econômicas mundiais: Banco Mundial, FMI e OMC • Blocos econômicos e associações entre países • O Brasil na ordem mundial atual <p>REPRESENTAÇÕES Mapas e infografias</p>
Habilidades	<p>(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.</p> <p>(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.</p> <p>(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).</p> <p>(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.</p> <p>(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).</p> <p>(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.</p> <p>(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.</p>

UNIDADE 4 – AMÉRICA: ASPECTOS GERAIS

Capítulos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Diversidade regional 2. A colonização europeia na América
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Divisão regional da América • Clima e vegetação do continente americano • Relevo e hidrografia da América • Recursos hídricos na América Latina • Os povos pré-colombianos • Aspectos da colonização da América • População negra na América • Movimentos sociais contra o racismo na América • Diversidade cultural na América <p>REPRESENTAÇÕES Sobreposição de informações zonais e pontuais em mapas</p>
Habilidades	<p>(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.</p> <p>(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.</p> <p>(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.</p> <p>(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.</p> <p>(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.</p> <p>(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.</p>

UNIDADE 5 – AMÉRICA ANGLO-SAXÔNICA

Capítulos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estados Unidos da América 2. A economia dos Estados Unidos 3. Canadá 	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • A formação territorial dos Estados Unidos • A Guerra de Secessão • População e urbanização nos Estados Unidos • Diversidade étnica e imigrações • O poder mundial dos Estados Unidos • A industrialização nos Estados Unidos 	<ul style="list-style-type: none"> • Agricultura, pecuária, comércio e serviços • O processo de formação do território do Canadá • A economia canadense • População, urbanização e migrações no Canadá <p>REPRESENTAÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mapas geopolíticos com temas estratégicos
Habilidades	<p>(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.</p> <p>(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.</p> <p>(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.</p> <p>(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).</p> <p>(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).</p> <p>(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.</p> <p>(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.</p> <p>(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.</p> <p>(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.</p> <p>(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.</p> <p>(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.</p> <p>(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.</p>	

UNIDADE 6 – AMÉRICA LATINA

Capítulos	<ol style="list-style-type: none"> 1. América Latina: questões políticas 2. Economia da América Latina: destaques regionais 3. América Latina: população e urbanização 	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Independências nacionais na América Latina • Colonização e suas consequências • América Latina no século XX e as novas questões sociais e políticas no século XXI • Integração regional • Conflitos territoriais e tensões • Disputas na Antártida 	<ul style="list-style-type: none"> • Destaques econômicos regionais • População na América Latina • Condições de vida e indicadores sociais • Urbanização e problema sociais e urbanos • Questões rurais e problemas ambientais <p>REPRESENTAÇÕES</p> <p>Cartografia digital: SIG e planejamento urbano</p>

Habilidades	<p>(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.</p> <p>(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.</p> <p>(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).</p> <p>(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.</p> <p>(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.</p> <p>(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).</p> <p>(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.</p> <p>(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.</p> <p>(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.</p> <p>(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.</p> <p>(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.</p> <p>(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.</p> <p>(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.</p> <p>(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.</p> <p>(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.</p> <p>(EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).</p>
--------------------	---

UNIDADE 7 – ÁFRICA: ASPECTOS GERAIS

Capítulos	1. Aspectos naturais	2. O neocolonialismo e suas consequências
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Clima, vegetação, relevo e hidrografia da África • O neocolonialismo • A formação dos impérios • Descolonização e independência 	<ul style="list-style-type: none"> • Os efeitos do neocolonialismo <p>REPRESENTAÇÕES</p> <p>Anamorfozes</p>
Habilidades	<p>(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.</p> <p>(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.</p> <p>(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.</p>	

UNIDADE 8 – ÁFRICA: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Capítulos	<ol style="list-style-type: none"> 1. A economia africana 2. Investimentos estrangeiros e desenvolvimento econômico 3. Economia: destaques regionais
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Características gerais da economia da África • Recursos minerais, produção de energia, indústria, agricultura e extrativismo vegetal na África • Turismo na África • Dependência econômica e relações internacionais dos países africanos <ul style="list-style-type: none"> • Crescimento econômico nos anos 2000 • Relações entre China e África • Destaques econômicos regionais • A Primavera Árabe • Integração africana <p>REPRESENTAÇÕES Cartogramas</p>
Habilidades	<p>(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.</p> <p>(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).</p> <p>(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.</p> <p>(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.</p> <p>(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.</p> <p>(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.</p>

UNIDADE 9 – ÁFRICA: POPULAÇÃO E URBANIZAÇÃO

Capítulos	<ol style="list-style-type: none"> 1. A população africana 2. O crescimento da população 3. O rural e o urbano na África
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade étnica, cultural e religiosa no continente africano • Dinâmica populacional na África • Migrações e os refugiados • Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) • População da África • População rural e urbana <ul style="list-style-type: none"> • As grandes cidades da África <p>REPRESENTAÇÕES Mapas dinâmicos: evolução de um fenômeno através do tempo</p> <p>INVESTIGAR A indústria cultural dos países africanos</p>
Habilidades	<p>(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).</p> <p>(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.</p>

9º ANO

UNIDADE 1 – INDUSTRIALIZAÇÃO E GLOBALIZAÇÃO

Capítulos	<p>1. A transformação do espaço geográfico mundial</p> <p>2. Efeitos da globalização</p> <p>3. Comércio mundial</p>	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema colonial e hegemonia europeia • Mundialização • Revoluções industriais e transformações no espaço geográfico • Mundo globalizado • Neoliberalismo econômico • Efeitos da globalização • Mudanças no mundo do trabalho • Transformações na produção agropecuária 	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura, propaganda e consumo no mundo globalizado • Pandemia e globalização • Concentração do comércio mundial • OMC • Blocos econômicos • Acordos bilaterais <p>REPRESENTAÇÕES</p> <p>Cartografia e saúde: a pandemia de covid-19</p>
Habilidades	<p>(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.</p> <p>(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.</p> <p>(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.</p> <p>(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.</p> <p>(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.</p> <p>(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.</p> <p>(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.</p> <p>(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.</p> <p>(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.</p> <p>(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.</p> <p>(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.</p> <p>(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoe elétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.</p>	

UNIDADE 2 – OS DESAFIOS AMBIENTAIS E ENERGÉTICOS DO SÉCULO XXI

Capítulos	<p>1. Recursos naturais e fontes de energia</p> <p>2. Sustentabilidade</p>	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração dos recursos naturais • Água doce • Biodiversidade e recursos florestais • Recursos minerais e energéticos • Combustíveis fósseis • Petróleo • Energia nuclear 	<ul style="list-style-type: none"> • Fontes alternativas de energia • Consciência ecológica e sustentabilidade • Mudanças climáticas • As regiões polares e a questão ambiental • Conferências internacionais e tratados ambientais <p>REPRESENTAÇÕES</p> <p>Mapas de problemas ambientais</p>

Habilidades	<p>(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.</p> <p>(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.</p> <p>(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.</p> <p>(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.</p>
--------------------	--

UNIDADE 3 – EUROPA: ASPECTOS GERAIS

Capítulos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Europa: características naturais 2. A Europa contemporânea 3. População e urbanização da Europa
------------------	--

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> Relevo, clima, formações vegetais e hidrografia da Europa Formação territorial da Europa Leste e Oeste europeus Formação da União Europeia e Zona do Euro As instituições políticas e os problemas atuais da União Europeia População europeia Trabalho e condições de vida na Europa Migrações <ul style="list-style-type: none"> Movimentos separatistas na Europa Industrialização e urbanização da Europa As grandes cidades europeias Infraestrutura urbana e problemas urbanos na Europa <p style="margin-left: 400px;">REPRESENTAÇÕES Plantas e análise da configuração espacial urbana</p> <p style="margin-left: 400px;">INVESTIGAR Separatismo na Europa</p>
------------------	---

Habilidades	<p>(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.</p> <p>(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.</p> <p>(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.</p> <p>(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.</p> <p>(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.</p> <p>(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.</p> <p>(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.</p> <p>(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.</p> <p>(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.</p> <p>(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.</p> <p>(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.</p> <p>(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.</p> <p>(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.</p> <p>(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.</p>
--------------------	---

UNIDADE 4 – EUROPA OCIDENTAL, RÚSSIA E LESTE EUROPEU

Capítulos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Europa Ocidental 2. Rússia 3. O Leste Europeu 	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Países de industrialização clássica: Inglaterra, França e Alemanha • Setores industriais de alto valor na Europa Ocidental • Estado de bem-estar social e crise econômica • A crise econômica na Europa Ocidental • Europa mediterrânea: Portugal, Itália, Espanha, Grécia e Turquia • Petróleo e gás e a geopolítica da Europa • Questão ambiental e energética na Europa • Formação da URSS 	<ul style="list-style-type: none"> • Planos quinquenais, urbanização e industrialização na União Soviética • Fim da URSS e formação da CEI • Rússia: economia e geopolítica • A formação do Leste Europeu • O fim do bloco socialista e a formação de novas fronteiras • Fragmentação da Iugoslávia • Leste Europeu: economia e geopolítica <p>REPRESENTAÇÕES</p> <p>Projeções cartográficas</p>
Habilidades	<p>(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.</p> <p>(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.</p> <p>(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.</p> <p>(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.</p> <p>(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.</p> <p>(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.</p> <p>(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.</p> <p>(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.</p> <p>(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.</p> <p>(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.</p> <p>(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.</p>	
UNIDADE 5 – ÁSIA: ASPECTOS GERAIS		
Capítulos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ásia: características naturais 2. População e diversidade regional 	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Relevo, hidrografia, clima e formações vegetais da Ásia • Grandes portos da Ásia • Distribuição e concentração populacional na Ásia • Diversidade populacional 	<ul style="list-style-type: none"> • População rural e população urbana • Regionalização da Ásia <p>REPRESENTAÇÕES</p> <p>Regionalizando o mundo com base em um indicador social</p>

Habilidades	(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
	(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.
	(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.
	(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.
(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.	

UNIDADE 6 – O LESTE E O SUDESTE ASIÁTICOS

Capítulos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Japão 2. China: a nova potência mundial 3. Os Tigres e os Novos Tigres Asiáticos
------------------	---

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • População e qualidade de vida no Japão • Industrialização japonesa • Modernização econômica no Japão • Japão: economia e geopolítica • Características gerais da China • Modernização econômica chinesa • A indústria na China • Desigualdades regionais na China 	<ul style="list-style-type: none"> • Urbanização e mercado interno chinês • A questão ambiental na China • A questão energética na China • Tigres Asiáticos • A automação no Leste e Sudeste Asiáticos • Os novos Tigres <p>REPRESENTAÇÕES</p> <p>Mapas econômicos</p>
------------------	--	---

Habilidades	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.
	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.
	(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.
	(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.
	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.
	(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.	
(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeletrônica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.	

UNIDADE 7 – ÁSIA CENTRAL E ÁSIA MERIDIONAL

Capítulos	1. Ásia Central 2. Ásia Meridional 3. Índia
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> Fragmentação política e econômica na Ásia Central Aspectos gerais da Ásia Central A questão da água na Ásia Central Ásia Central: recursos energéticos e geopolítica Formação territorial da Ásia Meridional Geopolítica da Ásia Meridional Bangladesh, Afeganistão, Nepal, Sri Lanka, Butão e Paquistão Contrastes sociais na Índia Colonização e independência indiana Sociedade e população indiana Índia moderna <p>REPRESENTAÇÕES As projeções cartográficas e o uso político dos mapas</p>
Habilidades	<p>(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.</p> <p>(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.</p> <p>(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.</p> <p>(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.</p> <p>(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.</p> <p>(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.</p> <p>(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.</p> <p>(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.</p> <p>(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.</p> <p>(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeletrônica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.</p>

UNIDADE 8 – ORIENTE MÉDIO

Capítulos	1. Características gerais 2. O petróleo no Oriente Médio 3. Conflitos e questões territoriais
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> A formação dos Estados Nacionais e a ocupação europeia no Oriente Médio Diversidade étnica e religiosa na região Disparidades sociais e econômicas Economia do Oriente Médio Petróleo e Opep As guerras do golfo Pérsico A riqueza gerada pelo petróleo Conflitos e questões territoriais no Oriente Médio O fundamentalismo religioso Irã, Iraque, Síria e Turquia Conflito israelo-palestino Curdos <p>REPRESENTAÇÕES Fluxograma: a cadeia produtiva do petróleo</p> <p>INVESTIGAR A questão da água no Oriente Médio</p>

Habilidades	<p>(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.</p> <p>(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.</p> <p>(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.</p> <p>(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.</p> <p>(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.</p> <p>(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.</p> <p>(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeletrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.</p>
--------------------	--

UNIDADE 9 – OCEANIA

Capítulos	<p>1. Oceania: aspectos físicos e povoamento</p> <p>2. Economia da Oceania</p>
------------------	--

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Características gerais da Oceania • Polinésia, Micronésia e Melanésia • Clima, relevo e vegetação da Oceania • Bases históricas da ocupação • Povos nativos • Industrialização e população da Austrália • Recursos minerais e energéticos na Austrália <ul style="list-style-type: none"> • Turismo na Austrália • Nova Zelândia • Ilhas do Pacífico <p>REPRESENTAÇÕES</p> <p>Os mapas e o mundo em rede</p>
------------------	--

Habilidades	<p>(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.</p> <p>(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.</p> <p>(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.</p> <p>(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.</p> <p>(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.</p> <p>(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.</p> <p>(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.</p> <p>(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.</p> <p>(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.</p> <p>(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeletrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.</p>
--------------------	--

CRONOGRAMA MENSAL, BIMESTRAL, TRIMESTRAL E SEMESTRAL

Apresentamos, a seguir, uma sugestão de distribuição dos conteúdos propostos neste volume em meses, bimestres, trimestres e semestres. Essa proposta tem o objetivo de nortear sua prática pedagógica de maneira que você possa adaptá-la à sua realidade escolar e ao projeto pedagógico desenvolvido na escola em que você leciona.

CONTEÚDOS	PERÍODOS	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9
		1º Bimestre		2º Bimestre		3º Bimestre		4º Bimestre		
		1º Trimestre			2º Trimestre			3º Trimestre		
		1º Semestre					2º Semestre			
Unidade 1	Abertura de unidade									
	Capítulo 1: Dinâmica demográfica global									
	Capítulo 2: Migrações internacionais									
	Investigar									
	Fechamento de unidade									
Unidade 2	Abertura de unidade									
	Capítulo 1: Formas de regionalizar o mundo									
	Capítulo 2: Indicadores de desenvolvimento									
	Capítulo 3: Desigualdades no comércio internacional									
	Fechamento de unidade									
Unidade 3	Abertura de unidade									
	Capítulo 1: Geopolítica									
	Capítulo 2: Ordem mundial									
	Capítulo 3: Organizações internacionais									
	Fechamento de unidade									
Unidade 4	Abertura de unidade									
	Capítulo 1: Diversidade regional									
	Capítulo 2: A colonização europeia na América									
	Fechamento de unidade									
Unidade 5	Abertura de unidade									
	Capítulo 1: Estados Unidos da América									
	Capítulo 2: A economia dos Estados Unidos									
	Capítulo 3: Canadá									
	Fechamento de unidade									
Unidade 6	Abertura de unidade									
	Capítulo 1: América Latina: questões políticas									
	Capítulo 2: Economia da América Latina: destaques regionais									
	Capítulo 3: América Latina: população e urbanização									
	Fechamento de unidade									
Unidade 7	Abertura de unidade									
	Capítulo 1: Aspectos naturais									
	Capítulo 2: O neocolonialismo e suas consequências									
	Fechamento de unidade									
Unidade 8	Abertura de unidade									
	Capítulo 1: A economia africana									
	Capítulo 2: Investimentos estrangeiros e desenvolvimento econômico									
	Capítulo 3: Economia: destaques regionais									
	Fechamento de unidade									
Unidade 9	Abertura de unidade									
	Capítulo 1: A população africana									
	Capítulo 2: O crescimento da população									
	Capítulo 3: O rural e o urbano na África									
	Investigar									
	Fechamento de unidade									
Interação										

DESCRIÇÃO DO MANUAL DO PROFESSOR

Este Manual do Professor é constituído de duas páginas introdutórias antes do início da reprodução de cada unidade do Livro do Estudante, seguidas da reprodução reduzida da respectiva unidade do Livro do Estudante, posicionada na parte central do manual. Ao redor dessa reprodução, nas colunas laterais e na parte inferior das páginas, são apresentadas as orientações didáticas, que articulam os conhecimentos trabalhados às habilidades e às competências previstas na BNCC.

Este manual busca orientar a prática docente e o processo de ensino-aprendizagem, com atividades complementares, indicação de fontes diversas de informação e textos de apoio. Para facilitar a localização, a numeração das páginas é a mesma do Livro do Estudante, com exceção das páginas introdutórias de cada unidade que apresentam o mesmo número da primeira página da respectiva unidade acrescido das letras A e B.

Objetivos
Explicita os objetivos de aprendizagem a serem desenvolvidos em cada capítulo da unidade.

Justificativa
Texto que justifica os objetivos de aprendizagem propostos na unidade.

Sobre a unidade
Apresenta e comenta o tema desenvolvido na unidade, além de articular a proposta teórico-metodológica, os objetivos de aprendizagem, a justificativa e as principais habilidades e competências desenvolvidas na unidade.

Orientações didáticas
Orientações para a abordagem e o encaminamento dos conteúdos propostos de modo contextualizado ao desenvolvimento das habilidades e das competências previstas na BNCC.

População mundial

UNIDADE 1

OBJETIVOS

Capítulo 1 - Dinâmica demográfica global

- Compreender a distribuição da população mundial.
- Analisar a densidade demográfica atual do planeta levando em consideração seus principais fatores de distribuição.
- Compreender os perfis e as dinâmicas demográficas recentes, que contêm um crescimento populacional e à queda das taxas de natalidade e de fecundidade e de mortalidade em tendências contemporâneas.
- Analisar a participação da mulher no mercado de trabalho no contexto das transformações demográficas dos últimos décadas.
- Analisar o crescimento da urbanização mundial.

Capítulo 2 - Migrações internacionais

- Compreender como as migrações se desenvolveram ao longo da história da humanidade, desde sua dispersão a partir do continente africano até o momento atual.
- Analisar os deslocamentos populacionais pelo espaço geográfico (migrações e deslocamentos forçados) em diferentes tempos e espaços.
- Analisar a representação cartográfica da população por meio de dois milhões de habitantes (por mil) em diferentes tempos e espaços.
- Compreender, por meio de entrevistas, motivações para o deslocamento de migrantes e refugiados para a comunidade de destino de estudantes.

JUSTIFICATIVA

Esta unidade incentiva os estudantes a desenvolver o raciocínio geográfico ao articular fatores naturais e fatores históricos, sociais e econômicos para apresentar aspectos de distribuição, transformação e crescimento da população mundial. Os conhecimentos acerca das dinâmicas da população mundial auxiliam os estudantes a compreender como dados observáveis em seu lugar de residência podem ter relação a tendências demográficas presentes em outros lugares, próximos ou distantes. Além disso, a unidade oferece elementos para que os estudantes analisem mais detalhadamente os fluxos populacionais, reconhecendo as motivações para esses deslocamentos. Essas atividades contribuem para uma postura de valorização da diversidade e de respeito aos direitos humanos.

SOBRE A UNIDADE

Esta unidade se dedica ao estudo da população mundial, tema de grande relevância para a Geografia. Os capítulos que a compõem fornecem elementos para que os estudantes compreendam aspectos importantes da dinâmica demográfica, de modo a contribuir para o desenvolvimento da habilidade **EF08G02**. Ao tratar dos fluxos populacionais no decorrer da história, o segundo capítulo da unidade trabalha as habilidades **EF08G01** e **EF08G03**.

Confirme apontado na justificativa da unidade, um de seus objetivos é incentivar os estudantes a construir relações entre o conteúdo trabalhado nos capítulos e as tendências populacionais encontradas em seu lugar de vivência, de modo a colaborar para o desenvolvimento da habilidade **EF08G02**. Ao trabalhar o tema das migrações e os fatores que se articulam em torno da questão dos refugiados, a unidade oferece elementos para o desenvolvimento de uma postura de defesa e promoção dos direitos humanos, conforme assumida a competência **CE04**.

Mapa da unidade

O quadro sintetiza os conteúdos, as habilidades, as competências e os temas contemporâneos transversais trabalhados em cada capítulo.

MAPA DA UNIDADE

Capítulo	Habilidades	Competências	ETs
Capítulo 1 - Dinâmica Demográfica Global	EF08G01 EF08G02 EF08G03	CE04 CE05 CE06 CE07 CE08 CE09 CE10	Processos de desenvolvimento social e econômico da população mundial Educação em direitos humanos Saúde
Capítulo 2 - Migrações Internacionais	EF08G01 EF08G02 EF08G03	CE04 CE05 CE06 CE07 CE08 CE09 CE10	Educação em direitos humanos

Capítulo	Habilidades	Competências	ETs
Capítulo 1 - Dinâmica Demográfica Global	EF08G01 EF08G02 EF08G03	CE04 CE05 CE06 CE07 CE08 CE09 CE10	Processos de desenvolvimento social e econômico da população mundial Educação em direitos humanos
Capítulo 2 - Migrações Internacionais	EF08G01 EF08G02 EF08G03	CE04 CE05 CE06 CE07 CE08 CE09 CE10	Educação em direitos humanos

Orientações didáticas

As imagens são documentos muito importantes para o desenvolvimento do pensamento geográfico. Por isso, deverão ser analisadas sob o ponto de vista da linguagem utilizada e contextualizadas para o desenvolvimento da competência **CE02**.

A imagem de abertura da unidade apresenta um mural, presente em Brasília, Brasil, que retrata os aspectos físicos e culturais da cidade. O mural é uma obra de arte que retrata a cidade de Brasília, Brasil, em geral, suas condições de vida, sua geografia e sua história. O mural é uma obra de arte que retrata a cidade de Brasília, Brasil, em geral, suas condições de vida, sua geografia e sua história.

A imagem de abertura da unidade apresenta um mural, presente em Brasília, Brasil, que retrata os aspectos físicos e culturais da cidade. O mural é uma obra de arte que retrata a cidade de Brasília, Brasil, em geral, suas condições de vida, sua geografia e sua história.

A imagem de abertura da unidade apresenta um mural, presente em Brasília, Brasil, que retrata os aspectos físicos e culturais da cidade. O mural é uma obra de arte que retrata a cidade de Brasília, Brasil, em geral, suas condições de vida, sua geografia e sua história.

LEITURA DA IMAGEM

1. Descreva as características gerais da imagem e sua mensagem.

2. Qual o contexto histórico, cultural e social da obra?

3. Quais aspectos físicos e culturais da cidade de Brasília são retratados na obra? Como a obra contribui para o desenvolvimento da competência **CE02**?

4. Em sua opinião, que mensagens são transmitidas pela obra? Como a obra contribui para o desenvolvimento da competência **CE02**?

LEITURA DA IMAGEM

1. Registre o que os estudantes podem identificar sobre o mural, suas características físicas e culturais. A mensagem do mural é de reconhecimento de direitos humanos e respeito aos direitos humanos em geral, compreendendo por meio de sua linguagem.

2. O contexto que motivou a pintura do mural é o da desigualdade social existente no Brasil. A obra contribui para o desenvolvimento da competência **CE02**.

3. Registre o que os estudantes podem identificar sobre o mural, suas características físicas e culturais. A mensagem do mural é de reconhecimento de direitos humanos e respeito aos direitos humanos em geral, compreendendo por meio de sua linguagem.

4. Registre o que os estudantes podem identificar sobre o mural, suas características físicas e culturais. A mensagem do mural é de reconhecimento de direitos humanos e respeito aos direitos humanos em geral, compreendendo por meio de sua linguagem.

Valor
O ícone sinaliza o valor trabalhado e sobre o qual os estudantes vão refletir na atividade, no boxe ou na seção.

Nexos entre os conhecimentos

Na abertura de cada capítulo, na reprodução do Livro do Estudante, um breve texto apresenta a relação dos conhecimentos do capítulo em questão com os conhecimentos previamente adquiridos e com os que serão trabalhados posteriormente.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Informe aos estudantes que o crescimento populacional africano é superior ao da média mundial. Ressalte que isso faz da África um continente de grande potencialidade econômica, sobretudo nos países da África Subsaariana.

Resalte que a elevada população rural, somada à baixa aplicação de recursos financeiros em setores de saúde, saneamento básico, educação e previdência, dificulta a melhoria da expectativa de vida e a redução das taxas de mortalidade na infância. Essa realidade contribui para o desenvolvimento da habitação **PREFOCO**.

2 O CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

ALTO CRESCIMENTO POPULACIONAL

O crescimento demográfico nos países africanos é alto, em especial na África Subsaariana. Entre 2010 e 2020, a taxa de crescimento populacional africana era 2,1% a anuidade, 1,1%.

A maioria das **metrópoles urbanas** e **conurbações** de acesso à saúde encontra-se no continente, sendo que lentamente as taxas de **mortalidade** e **fecundidade** diminuem, assim como a taxa de fecundidade, que era de 4,5 filhos por mulher em 2010. Com o fim de suas famílias, nasce uma nova realidade, o que contribui para o aumento da população.

A taxa de fecundidade vem diminuindo nos últimos anos, sendo de 4,2 filhos por mulher em 2020, mais precisamente de 4,1 filhos por mulher em 2020, segundo dados da ONU. O crescimento demográfico da África que mantém a **grande população rural**, que, de modo geral, apresenta as condições de vida precárias, não é acompanhado por investimentos superiores a 50% em setores como a saúde e a educação, o que contribui para o aumento da população.



Como, Mia, E se Obama fosse africano? São Paulo: Companhia das Letras, 2012. Coleção de entrevistas, palestras e seminários de autor reconhecido sobre o continente africano. Os reflexos partem por áreas temáticas, como: história, cultura, arte, ciência, influência de movimentos brasileiros, como Jorge Amado e Guimarães Rosa, na literatura e no cinema.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Discuta com os estudantes os contextos da América Latina e do Caribe, os desafios de desenvolvimento econômico e social, a situação econômica, a situação política e a situação social latino-americana. Ressalte também a importância da infraestrutura econômica, social e cultural para o desenvolvimento econômico e social da América Latina e do Caribe.

7 AMÉRICA LATINA: QUESTÕES POLÍTICAS

AS INDEPENDÊNCIAS NACIONALISTAS

Após a queda do domínio espanhol, a América Latina tornou-se alvo de disputas entre as potências europeias, o Brasil e os Estados Unidos. O Brasil, por sua vez, enfrentou a luta pela independência em 1822, o que deu início a uma fase histórica conhecida como Independência Nacionalista.



Em 1822, o Brasil tornou-se independente de Portugal, o que deu início a uma fase histórica conhecida como Independência Nacionalista. O Brasil, por sua vez, enfrentou a luta pela independência em 1822, o que deu início a uma fase histórica conhecida como Independência Nacionalista.

COLONIZAÇÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Após a descoberta do ouro e do açúcar, os portugueses estabeleceram colônias na América Latina. A colonização portuguesa teve um impacto profundo na América Latina, especialmente no Brasil, onde a cultura portuguesa se tornou dominante.



Após a descoberta do ouro e do açúcar, os portugueses estabeleceram colônias na América Latina. A colonização portuguesa teve um impacto profundo na América Latina, especialmente no Brasil, onde a cultura portuguesa se tornou dominante.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explique aos estudantes que, mesmo depois das independências, muitos países latino-americanos mantiveram a estrutura econômica e política herdada da colonização. A América Latina, por exemplo, teve um crescimento econômico lento, com a maioria da população vivendo em condições de pobreza.

Após a descoberta do ouro e do açúcar, os portugueses estabeleceram colônias na América Latina. A colonização portuguesa teve um impacto profundo na América Latina, especialmente no Brasil, onde a cultura portuguesa se tornou dominante.

Outras fontes

Indicações de livros, sites, filmes e de outras fontes que podem contribuir para o estudo mais aprofundado sobre o tema.

(In)formação

Textos para ampliar a formação do professor e que podem subsidiar o trabalho com temas específicos.

Atividade complementar

Proposta de atividade extra para ser realizada com os estudantes.

Respostas e comentários

As respostas e os comentários das atividades aparecem na reprodução do Livro do Estudante. Eventualmente, as respostas e os comentários de atividades são dispostos nas Orientações didáticas conforme indicação na redução do Livro do Estudante.

ATIVIDADES INTEGRADAS

1. Segundo o gráfico, os países europeus não têm participação, e isso se explica por que suas populações vêm apresentando baixas taxas de natalidade e de fecundidade.

2. Para a realização da atividade, apresente aos estudantes um planifólio político, para que eles possam identificar os países correspondentes. Eles poderão citar todos os países em uma lista, por exemplo: Argentina, Bolívia, México, Alemanha, Espanha, Noruega, Suécia, Finlândia, África do Sul, Etiópia, Tâncania, Moçambique, Angola, Namíbia, Rússia, entre outros. Vale ressaltar que na Bolívia e na Rússia a participação feminina nos parlamentos é superior a 50%.

3. Os estudantes devem perceber que a participação das mulheres no Congresso brasileiro varia entre 5% e 14,9% em 2017, o que não corresponde, portanto, aos 50% das mulheres na população brasileira.

4. Observe o mapa e responda as questões.

5. O Brasil tem a participação política feminina nos parlamentos em 14,9% em 2017. Isso significa que a participação política feminina nos parlamentos brasileiros é inferior à dos países europeus, que têm uma participação superior a 50%.

1. Essa região tem a maior população absoluta do mundo, sendo que a região de maior densidade populacional é a região da América do Sul, especificamente a região da América Latina e do Caribe.

2. Observe o gráfico e responda as questões.

3. O Brasil tem a participação política feminina nos parlamentos em 14,9% em 2017. Isso significa que a participação política feminina nos parlamentos brasileiros é inferior à dos países europeus, que têm uma participação superior a 50%.

4. Observe o mapa e responda as questões.

5. O Brasil tem a participação política feminina nos parlamentos em 14,9% em 2017. Isso significa que a participação política feminina nos parlamentos brasileiros é inferior à dos países europeus, que têm uma participação superior a 50%.

4. Os estudantes devem perceber a importância da participação política feminina nos parlamentos. A participação política feminina nos parlamentos brasileiros é inferior à dos países europeus, que têm uma participação superior a 50%.

5. Essa questão tem como objetivo avaliar o conhecimento dos estudantes sobre a participação política feminina nos parlamentos. A participação política feminina nos parlamentos brasileiros é inferior à dos países europeus, que têm uma participação superior a 50%.

6. Observe o mapa e responda as questões.

7. O Brasil tem a participação política feminina nos parlamentos em 14,9% em 2017. Isso significa que a participação política feminina nos parlamentos brasileiros é inferior à dos países europeus, que têm uma participação superior a 50%.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

As final de unidade, caso perceba que os estudantes ainda têm dificuldades em compreender os conteúdos relacionados à dinâmica demográfica mundial, como o quadro das taxas de natalidade e de fecundidade, e o crescimento populacional, apresente aos estudantes os seguintes recursos didáticos: mapas, gráficos, vídeos, entre outros. Solicite aos estudantes que identifiquem as regiões com as maiores taxas de natalidade e de fecundidade, e que expliquem as razões para isso.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

As final de unidade, caso perceba que os estudantes ainda têm dificuldades em compreender os conteúdos relacionados à dinâmica demográfica mundial, como o quadro das taxas de natalidade e de fecundidade, e o crescimento populacional, apresente aos estudantes os seguintes recursos didáticos: mapas, gráficos, vídeos, entre outros. Solicite aos estudantes que identifiquem as regiões com as maiores taxas de natalidade e de fecundidade, e que expliquem as razões para isso.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

As final de unidade, caso perceba que os estudantes ainda têm dificuldades em compreender os conteúdos relacionados à dinâmica demográfica mundial, como o quadro das taxas de natalidade e de fecundidade, e o crescimento populacional, apresente aos estudantes os seguintes recursos didáticos: mapas, gráficos, vídeos, entre outros. Solicite aos estudantes que identifiquem as regiões com as maiores taxas de natalidade e de fecundidade, e que expliquem as razões para isso.

Estratégias de apoio
Nas páginas de atividades do Livro do Estudante, são apresentadas sugestões de outras abordagens para apoiar os estudantes com eventuais dificuldades.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, R. D. (org.). *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007.

Livro que reúne estudos de diversos autores que debatem os desafios psicopedagógicos ligados à representação cartográfica na relação ensino-aprendizagem.

BACICH, L.; MORAN, J. (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

A obra analisa o uso de metodologias ativas, cujo foco é a participação efetiva dos estudantes na construção do conhecimento e no desenvolvimento de competências. Para os autores, a aplicação inovadora de tais metodologias na educação favorece a aprendizagem que leva em consideração o ritmo, o tempo e o estilo pessoais dos estudantes, por meio de diferentes atividades e compartilhamento de informações, dentro e fora da sala de aula, com mediação docente e incorporação de recursos digitais.

BRACKMANN, C. P. *Desenvolvimento do pensamento computacional através de atividades desplugadas na Educação Básica*. 2017. 226 p. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/172208>. Acesso em: 13 maio 2022.

O autor trata do pensamento computacional como uma abordagem de ensino que utiliza técnicas oriundas da Ciência da Computação e que desenvolve um conjunto de competências para a resolução de problemas. No estudo, o autor verifica o uso de atividades desplugadas (sem o uso de computador) no desenvolvimento do pensamento computacional em estudantes da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos*. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2010.

Documento técnico do Ministério da Educação elaborado com base na resolução n. 7, de 14 de dezembro de 2010, que fixa as diretrizes curriculares para os nove anos do Ensino Fundamental. O documento sistematiza seus fundamentos, princípios, carga horária, currículo e projeto político-pedagógico e firma compromissos com as redes de ensino.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Matriz de referência de Ciências Humanas do Saeb*. Brasília: Inep, 2020.

Documento técnico do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) que fixa os quadros de referência para a avaliação das disciplinas de Ciências Humanas. O documento sistematiza os eixos de conhecimento e os eixos cognitivos esperados para os anos finais do Ensino Fundamental.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Matriz de referência Enem*. Brasília: Inep, s/d.

Documento técnico do Ministério da Educação que fixa os quadros conceituais referentes aos eixos cognitivos de todas as áreas do conhecimento, avaliadas pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. *Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação*. Brasília: MEC/Sase, 2014.

Documento elaborado com base na emenda constitucional n. 59 de 2009, que deve nortear os planos plurianuais. O texto articula responsabilidades entre municípios, estados e o Distrito Federal em relação às 20 metas de universalização do ensino.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base nacional comum curricular: educação é a base*. Brasília: MEC/SEB, 2018.

Documento elaborado pelo Ministério da Educação, conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as competências, as habilidades e as aprendizagens essenciais aos estudantes de todas as escolas públicas e particulares do país, em todas as etapas da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Competências socioemocionais como fator de proteção à saúde mental e ao bullying*. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protacao-a-saude-mental-e-ao-bullying>. Acesso em: 17 maio 2022.

As competências socioemocionais no contexto escolar estão de acordo com as novas diretrizes propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No contexto da educação para o século XXI, os estudantes devem se preparar para além das competências cognitivas, mantendo a inter-relação dos conteúdos mediante o gerenciamento das emoções, para que possam resolver problemas em todas as áreas que a vida prática venha a exigir deles.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: proposta de práticas de implementação*. Brasília: MEC/SEB, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 23 maio 2022.

O documento aborda os temas contemporâneos transversais, que, ao serem contextualizados com os conhecimentos trabalhados em sala de aula, têm o objetivo de demonstrar a relevância desses temas para a atuação do estudante como cidadão.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. *Diretrizes curriculares nacionais gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC/Secadi, 2013.

Documento de atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais em razão da ampliação do Ensino Fundamental para nove anos. As novas diretrizes foram elaboradas com base em estudos, debates e audiências públicas promovidos por iniciativa da Câmara da Educação Básica do Conselho Nacional de Educação e em diálogo com diferentes profissionais da educação nas esferas municipal, estadual e federal.

BRUNER, J. S. *O processo da educação*. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1973.

Bruner aborda elementos de sua teoria da aprendizagem, segundo a qual aprender é parte de um processo interno. Por ser interno, esse processo requer o incentivo à curiosidade como ponto de partida para a descoberta, que é, nesse sentido, sinônimo de aprendizagem.

CALLAI, H. C. O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. 4. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS/AGB, 2010.

A autora discute o contexto escolar com base no conceito de "lugar" em Henri Lefebvre: o "lugar" é revestido de sentido pela experiência vivida, que é contraposto ao "espaço" indiferenciado. O ensino de Geografia, em seu recorte espacial, é situado em relação à experiência do estudante, que reconhece o espaço e o ressignifica.

CARLOS, A. F. A. (org.). *A geografia na sala de aula*. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

Artigos que abordam como a Geografia pode ser trabalhada em sala de aula usando conceitos e elementos da cartografia, da cidadania, do cinema, da televisão e da metrópole.

CASTELLAR, S. (org.). *Educação geográfica: teorias e práticas do- centes*. São Paulo: Contexto, 2005.

Reunião de textos sobre o papel da disciplina de Geografia no contexto escolar e em cursos de formação continuada para professores.

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CÔRREA, R. L. *Geografia: conceitos e temas*. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

Essa obra apresenta debates sobre conceitos basais da Geografia ligados às transformações socioespaciais, promovendo um diálogo especializado com estudantes e profissionais da área da Geografia no intuito de atualizar questões intrínsecas à contemporaneidade.

CAVALCANTI, L. S. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. 10. ed. Campinas: Papirus, 2007.

A obra discute a complexidade do mundo contemporâneo do ponto vista da espacialidade, debatendo o ensino de Geografia em termos do "pensar geográfico" como forma de pensamento crítico, voltado para a construção da cidadania participativa.

COLL, C. *Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar*. São Paulo: Ática, 2000.

Com base nas teorias do currículo, o autor - que já foi consultor do MEC na elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) - discute a perspectiva construtivista de Jean Piaget como modelo de orientação educacional. Essa perspectiva fundamenta os componentes do currículo, os quais devem levar em conta os contextos escolar e social do estudante.

COLL, C. *et al. Os conteúdos na reforma*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Essa obra debate a reforma dos Parâmetros Curriculares Nacionais a partir de temas transversais. Trata-se de uma proposta de currículo orientada pelo construtivismo piagetiano, que fundamenta as disciplinas da Educação Básica.

COSTA, A. Quatro questões sobre a noção de competências na formação de professores: o caso brasileiro. *Revista Educação*, São Paulo, Segmento, v. 12, n. 2, p. 95-106, 2004.

Nesse artigo, a pesquisadora coloca a formação de professores no Brasil em uma perspectiva histórica. Seu recorte temporal parte do primeiro quartel do século XIX, com a fundação da escola Normal 1 no Rio de Janeiro.

CRUZ, C. H. C. *Competências e habilidades: da proposta à prática*. São Paulo: Loyola, 2001.

Nessa obra, o autor orienta os educadores quanto ao desenvolvimento de habilidades e competências nos ensinos Fundamental e Médio.

FIORIN, J. L. *As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016.

Nessa obra, por meio da apresentação e análise de exemplos diversos, o autor descreve e analisa como as categorias de pessoa, espaço e tempo são manifestadas no discurso e quais os efeitos de sentido que nele engendram.

FREIRE, P. *A ação cultural para a liberdade e outros escritos*. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

Obra clássica, com textos reunidos de Paulo Freire, os quais abordam o contexto brasileiro no período compreendido entre 1968 e 1974. Essa abordagem tem como base a "ação cultural" com a prerrogativa da luta pela liberdade em sua concepção mais ampla: a do pensamento crítico. Nesse sentido, Freire situa a pedagogia como prática e reflexão sobre o contexto social em que educadores e educandos estão inseridos.

GOODSON, I. F. *Currículo: teoria e história*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

Coletânea de artigos de Goodson sobre o currículo como um produto histórico. Trata-se de uma construção social das concepções sobre

currículo e suas epistemologias, por meio das quais o processo educacional se orienta.

GROVER, S.; PEA, R. D. Computational thinking in K-12: a review of the state of the field. *Educational Researcher*, v. 42, n. 1, p. 38-43, 2013.

Esse artigo reúne relatos da experiência de um curso de formação continuada em Pensamento Computacional do Programa Norte-rio-grandense de Pensamento Computacional (Pensa RN!), com professores do Ensino Fundamental dos anos finais. Essa experiência permitiu que professores adotassem novas estratégias em seu ambiente de trabalho, elaborando e aplicando práticas educativas integradas ao pensamento computacional em escolas públicas da rede de ensino.

HAESBAERT, R. Morte e vida da região: antigos paradigmas e novas perspectivas da geografia regional. In: SPOSITO, Eliseu Saverio (org.). *Produção do espaço e redefinições regionais: a construção de uma temática*. Presidente Prudente: Unesp/FCT/GAsPERR, 2005.

Esse artigo é uma leitura crítica da história do pensamento geográfico feita, sobretudo, por meio do conceito de "região" como construção científica e social. A noção de região abrange, assim, diferentes perspectivas dos diferentes sujeitos, identidades e instituições que a produzem.

KATUTA, A. M. A linguagem cartográfica no ensino superior e básico. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (org.). *Geografia em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2002.

Nesse artigo, a geógrafa Ângela Massumi Katuta debate o uso da linguagem cartográfica como instrumento de aprendizagem contextualizado pela dimensão social que o produz. Para a autora, a cartografia não deve ser isolada em termos de linguagem, ou seja, algo alheio às dinâmicas socioculturais, pois isso implicaria um reducionismo do saber geográfico.

KIMURA, S. Caminhos geográficos traçados na literatura: uma leitura didática. *Geografia & Ensino*, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, jan./dez. 2002.

Uma abordagem da dimensão geográfica da linguagem, em que a linguagem poética é vista como potencialidade pedagógica para o ensino de Geografia. A autora aborda o poema "O rio", de João Cabral de Melo Neto, que narra de forma poética o percurso do rio Capibaribe. Esse "percurso" é interpretado como texto geográfico na forma de recurso didático.

LOPES, A. C. *Políticas de integração curricular*. Rio de Janeiro: Ed. da Uerj, 2008.

A obra aborda políticas de integração curricular com base nas teorias do currículo. Trata-se de uma contribuição teórica que mobiliza os principais desafios do cotidiano escolar.

LUZ, N. O patrimônio civilizatório africano no Brasil. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, Iphan, n. 25, p. 199-209, 1997.

Ensaio sobre a neopedagogia e suas formas de educação pluricultural, que requer a retomada da noção de *arkhé* como "princípio fundante". Não se trata da noção grega do passado, mas de uma perspectiva de futuro, dada pela concepção africana de *arkhé*. O debate propõe uma mudança no modelo educacional brasileiro para que ignore a leitura eurocêntrica e retome o lugar do patrimônio civilizatório africano no país.

MACHADO, N. J. *Conhecimento e valor*. São Paulo: Moderna, 2004 (Coleção Teorias & Tendências).

Ensaio sobre a relação entre conhecimento e valor, em que as desigualdades sociais e o papel da educação são colocados em debate.

MEIRIEU, P. *Aprender... Sim, mas como?* 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

O livro discute o processo de aprendizagem com base na desconstrução da lógica positivista sobre a educação. Nesse sentido, o autor se opõe a uma perspectiva cumulativa, abordando o processo de aprendizagem em termos de representações e identificações.

MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (org.). *Elementos de epistemologia da geografia contemporânea*. Curitiba: Ed. da UFPR, 2004.

Coletânea de trabalhos de vários pesquisadores, brasileiros e estrangeiros, acerca do que vem a ser a disciplina de Geografia, considerando aspectos da Geografia crítica, ambiental e cultural. Essa leitura toma por base a dimensão histórica dessas subáreas e os modos como seus repertórios ganharam espaço na construção epistemológica da ciência geográfica.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (org.). *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*. Ponta Grossa: UEPG/Proex, 2015 (Coleção Mídias Contemporâneas, v. 2). Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 8 jul. 2022.

O trabalho debate modelos de aprendizagem por meio das metodologias ativas. Nesse sentido, o autor problematiza modelos centrados na figura do professor como “transmissor” de conhecimento, em contraposição ao uso das tecnologias orientadas em modelos híbridos de educação. Debate, ainda, as experiências de integração entre espaço virtual e sala de aula, seus desafios e alternativas.

MOREIRA, R. *Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico*. São Paulo: Contexto, 2007.

Da Idade Média ao Iluminismo, esse livro analisa as transformações da concepção de espaço e das ferramentas de compreensão pela disciplina de Geografia e seus modos de organizar o conhecimento. Das técnicas de representação às viagens dos naturalistas, Moreira aborda a construção social da disciplina e propõe uma reflexão crítica sobre o pensar geográfico e sua ontologia.

PERRENOUD, P. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Obra clássica em que Perrenoud apresenta reflexões sobre as práticas em sala de aula, avaliando as condições de aprendizagem em relação às estratégias de avaliação e construção das práticas de ensino.

PERRENOUD, P.; THURLER, M. G. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Nessa obra, são debatidos os processos de ensino-aprendizagem e de avaliação por meio das práticas em sala de aula. Nesse sentido, a avaliação é vista como um desafio pedagógico e que deve contemplar tanto o balanço das aquisições dos estudantes quanto a reflexão sobre a progressão das aprendizagens.

PIAGET, J. *Psicologia e pedagogia*. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

Obra clássica em que Jean Piaget debate os métodos psicológicos partindo de uma leitura crítica da pedagogia tradicional. A correlação entre psicologia e pedagogia é trabalhada por Piaget em termos de um “processo” que possibilite a transformação de formas distintas de conhecimento em contextos variados.

POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. *A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

O livro aborda as dimensões didática e psicossocial do processo de aprendizagem, identificando as concepções de ciência presentes no cotidiano e os modos de aplicação científica. Os autores problematizam a distância entre o conhecimento científico e o cotidiano da aprendizagem. Essa distância é colocada em perspectiva histórica da cultura educacional.

ROSENBERG, M. B. *Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais*. São Paulo: Ágora, 2021.

Essa obra é um dos registros do autor, que cresceu em um bairro turbulento de Detroit (EUA) e se interessou por novas formas de comunicação para criar alternativas pacíficas de diálogo que amenizassem o clima de violência com o qual convivera. Militante pelos direitos civis, voluntário em abrigos e terapeuta familiar, o autor criou uma

organização internacional sem fins lucrativos com pessoas habilitadas a dar treinamentos em comunicação não violenta. Esse trabalho é realizado em mais de 60 países com educadores, profissionais da área de saúde, mediadores, empresários, prisioneiros e guardas, policiais, militares, membros do clero e funcionários públicos.

RUIZ, J. A. L. A internet na cultura juvenil: condicionamentos, significados e usos sociais. *Observatorio de la Juventud en Iberoamérica (OJI)*, 1º jun. 2017. Disponível em: <https://oji.fundacion-sm.org/a-internet-na-cultura-juvenil-condicionamentos-significados-e-usos-sociais/?lang=pt-br>. Acesso em: 23 maio 2022.

O artigo de divulgação científica discorre sobre os impactos do uso da internet na juventude contemporânea, abordando os principais efeitos emocionais e cognitivos nos jovens, de acordo com pesquisadores de diversas universidades.

SANTOS, M. *Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional*. São Paulo: Edusp, 2008.

Uma coletânea de ensaios de método sobre as dinâmicas sociais do espaço geográfico. Essas dinâmicas são marcadas por contradições no campo e na cidade e ocorrem no contexto da globalização, que é ideologicamente orientado ao progresso tecnológico. Milton Santos aprofunda, nesses ensaios, os conflitos entre diferentes temporalidades, ao considerar as dinâmicas locais diante da velocidade imposta pela dinâmica global.

SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no Ensino Fundamental e Médio. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). *A geografia na sala de aula*. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

Debate sobre questões da educação cartográfica no Ensino Fundamental e Médio. A autora aborda o processo de construção cartográfica e de representação do espaço pelos estudantes na disciplina de Geografia, em que a possibilidade de construção de mapas constitui uma forma de produção de conhecimento crítico sobre o espaço.

SIMIELLI, M. E. R. O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de (org.). *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007.

O texto trata da relevância da projeção cartográfica para a construção da linguagem na concepção construtivista. A relação entre Geografia e semiótica é discutida no contexto do desenvolvimento das representações, em que a linguagem é relacionada às técnicas de projeção cartográfica, que permitem a elaboração de significante e significado.

VALENTE, J. A.; MAZZONE, J.; BARANAUSKAS, M. C. (org.). *Aprendizagem na era das tecnologias digitais*. São Paulo: Cortez, 2007.

Conjunto de artigos sobre pesquisas relacionadas às áreas de psicologia, sociologia e tecnologia focadas nos processos de aprendizagem no contexto do mundo digital. Nesse sentido, o aprendizado é pensado de forma ampla e relacionado aos meios de produção e organização do trabalho.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Essa obra apresenta uma coletânea de ensaios de Vygotsky sobre a relação entre pensamento e linguagem, que ganhou destaque nos anos 1940 e que constitui a base de sua psicologia do desenvolvimento.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

Obra clássica de Vygotsky que debate a determinação histórica da consciência e do intelecto. Seu trabalho divide os instrumentos lógicos e analíticos do pensamento, assim como o processo de aprendizagem e desenvolvimento. O autor situa a escola como parte complementar do desenvolvimento do intelecto infantil.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Nesse livro, o autor sugere um conjunto de propostas sobre a ação educativa com base na construção social dos processos de aprendizagem e seus desafios. Ele vê o ensino como parte de uma função social, o que implica pensar a prática educativa de forma não isolada.

ATIVIDADES DE PREPARAÇÃO PARA EXAMES DE LARGA ESCALA

Questão 1

Em 2020, a população mundial ultrapassou 7,7 bilhões de pessoas, mas foi no século XX que cresceu vertiginosamente: passando de 1,6 bilhão, em 1900, para 6,1 bilhões de pessoas, em 2000. Entre os fatores que explicam esse crescimento, é possível citar:

- a) o aumento da expectativa de vida, com a diminuição da taxa de mortalidade, e as melhorias no saneamento básico e nas condições de higiene.
- b) o aumento da expectativa de vida e da fecundidade da mulher, que, com as melhorias no saneamento básico e nas condições de higiene, permitiu que as mulheres pudessem ter mais filhos.
- c) o grande aumento das taxas de natalidade, que superaram muito as altas taxas de mortalidade.
- d) os altos níveis das taxas de natalidade e de mortalidade em muitos países.
- e) o avanço da medicina e das condições de higiene, o que possibilitou o aumento da taxa de fecundidade por mulher e da taxa de mortalidade, sobretudo nos países desenvolvidos.

Questão 2

O número de pessoas forçadas a deixar suas casas tem crescido ano após ano durante a última década e se encontra no nível mais alto desde que começou a ser registrado, consolidando uma tendência que só pode ser revertida por um novo e combinado esforço em favor da paz, disse hoje a Agência da ONU para Refugiados (Acnur).

Ao final de 2021, o número de pessoas deslocadas por guerras, violência, perseguições e abusos de direitos humanos chegou a 89,3 milhões (um crescimento de 8% em relação ao ano anterior e bem mais que o dobro verificado há 10 anos), de acordo com o relatório “Tendências Globais”, uma publicação estatística anual do Acnur.

Desde então, a invasão da Ucrânia pela Rússia – que causou a mais veloz e uma das maiores crises de deslocamento forçado de pessoas desde a Segunda Guerra Mundial – e outras emergências humanitárias, da África ao Afeganistão e além, elevaram este número para a marca dramática de 100 milhões. [...]

Acnur: deslocamento global atinge novo recorde e reforça tendência de crescimento da última década. *Acnur Brasil*, 15 jun. 2022. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2022/06/15/acnur-deslocamento-global-atinge-novo-recorde-e-reforca-tendencia-de-crescimento-da-ultima-decada/>
Acesso em: 12 maio 2022.

Com base no texto e em seus conhecimentos, assinale a alternativa **correta**.

- a) A maioria dos refugiados se desloca para países bem distantes do seu país de origem, pois a proximidade deixa-os mais receosos de um possível conflito atingir o país vizinho.
- b) O aumento, em 2021, de 8% das pessoas que realizaram deslocamentos forçados, em relação ao ano anterior, é uma situação atípica, já que a tendência de períodos anteriores era de diminuição desses fluxos.
- c) Até o fim de 2021, o número de deslocados no mundo, devido à guerra na Ucrânia, tinha chegado a 100 milhões de pessoas.
- d) O termo “refugiado” diz respeito às pessoas que se dirigem a outros países em razão de conflitos e perseguições, enquanto “deslocados internos” também engloba as pessoas que se deslocam, pelos mesmos motivos, dentro de seus próprios países.
- e) Durante a Segunda Guerra Mundial, o número de refugiados foi insignificante perto dos fluxos atuais.

Questão 3

A nomenclatura Primeiro, Segundo e Terceiro Mundos foi muito utilizada até a década de 1990 para classificar os países de acordo com seu nível de desenvolvimento econômico e seu alinhamento político. Conhecendo essa regionalização, qual dos itens a seguir indica, respectivamente, países de Primeiro, Segundo e Terceiro Mundos?

- a) Estados Unidos, Ucrânia e China.
- b) Coreia do Sul, Uzbequistão e Uruguai.
- c) Alemanha, China e Canadá.
- d) Japão, China e Argentina.
- e) Nova Zelândia, Cuba e Coreia do Norte.

Questão 4

O Mercado Comum do Sul (Mercosul) foi fundado em 1991. Os países fundadores, que são membros efetivos do bloco, são: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Já os países associados são:

- a) Venezuela, Peru, Colômbia, Equador e Chile.
- b) Bolívia, Suriname, Colômbia, Venezuela e Chile.
- c) Colômbia, Equador, Chile, Guiana e México.
- d) Bolívia, Peru, Colômbia, Equador e México.
- e) Peru, Colômbia, Equador, Chile, Guiana e Suriname.

Questão 5

Sobre o processo de desertificação que ocorre na região do Sahel, na África, é correto afirmar que:

- a) é o processo natural de avanço do deserto do Saara, no qual a ação dos seres humanos não tem nenhuma influência.
- b) ocorre, exclusivamente, devido ao aquecimento global. Os países devem diminuir a emissão de gases de efeito estufa para atenuar a desertificação.
- c) o plantio de árvores nessa região poderia evitar a degradação do solo e a desertificação.
- d) esse processo natural não ameaça o equilíbrio ambiental da região do Sahel.
- e) tem evoluído pouco, apresentando redução em alguns locais do região.

Questão 6

A Guerra Fria foi um período da história em que o mundo, dividido entre as duas grandes potências, Estados Unidos e União Soviética, ficou conhecido como mundo bipolar. Observe a charge a seguir.



↑ Charge de Belmonte, 1946.

Sobre a charge, é possível afirmar que:

- a) faz referência ao futebol, esporte que dividiu Estados Unidos e União Soviética, duas potências futebolísticas do século XX, e gerou competições acirradas entre esses países.
- b) faz referência aos Estados Unidos e à União Soviética e à disputa por maior influência mundial das superpotências após a Segunda Guerra Mundial.
- c) faz alusão a uma disputa que jamais existiu entre essas duas potências. Os Estados Unidos e a União Soviética eram aliados, chegando a trocar informações e tecnologias importantes.

- d) ela erra ao mostrar o mundo sendo disputado apenas por dois “times” – Estados Unidos e União Soviética –, pois havia outras potências de destaque no cenário mundial, como a China e o Japão.
- e) faz referência à disputa do mundo entre os Estados Unidos e a União Soviética. Assim, a personagem do lado esquerdo poderia ser substituída por um urso, e a do lado direito, por uma águia.

Questão 7

Assinale a alternativa que indica os principais grupos de imigrantes que chegaram à América entre os séculos XIX e XX.

- a) Alemães, italianos, espanhóis e árabes.
- b) Mexicanos, brasileiros, porto-riquenhos e cubanos.
- c) Poloneses, japoneses, porto-riquenhos e hondurenhos.
- d) Haitianos, espanhóis, alemães e italianos.
- e) Irlandeses, italianos, haitianos e russos.

Questão 8

Leia as afirmações a seguir sobre a oferta de água potável no mundo.

- I. A distribuição de água doce é desigual no planeta.
- II. Há países com grandes reservas de água e nível moderado de consumo, como o Canadá e o Congo, assim como há países com alta demanda hídrica e reservas consideradas críticas, como a Índia e a Alemanha.
- III. A distribuição de água potável se dá de maneira uniforme entre os países. Portanto, é pouco significativa a gestão compartilhada de bacias hidrográficas que abrangem diferentes países.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões):

- a) I e III.
- b) II.
- c) I, II e III.
- d) II e III.
- e) I e II.

Questão 9

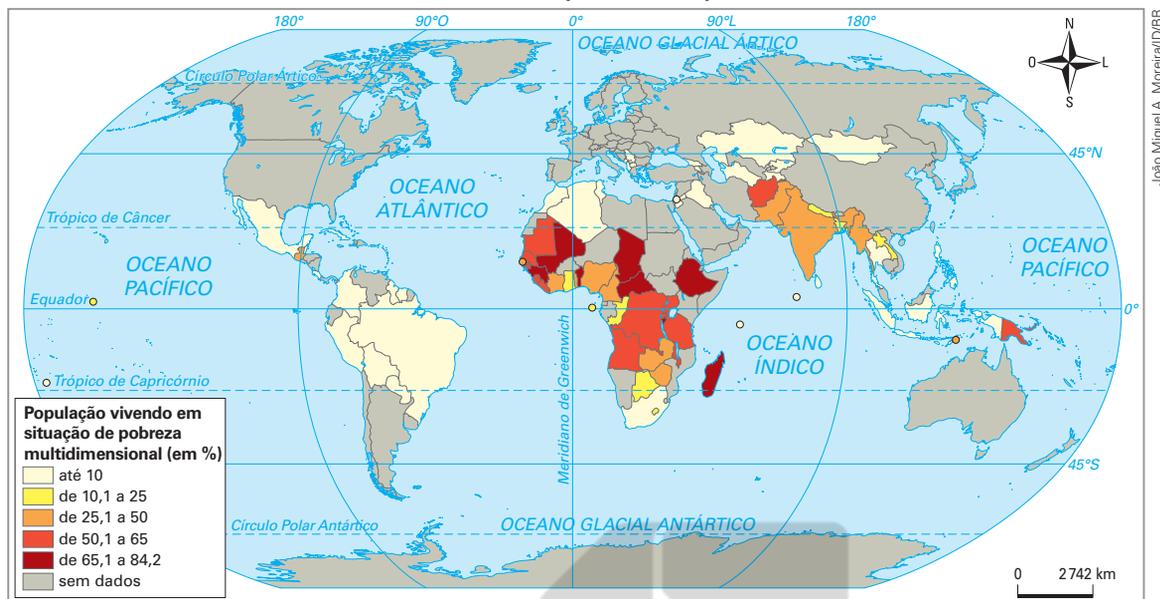
A África pode ser regionalizada em Setentrional e Subsaariana. A primeira região apresenta os melhores índices socioeconômicos do continente; e a segunda, baixos indicadores socioeconômicos. Assinale o item com países da África Setentrional.

- a) Argélia, Egito, Líbia, Marrocos e Tunísia.
- b) Argélia, Egito, Líbia, Mauritânia e Tunísia.
- c) Argélia, Egito, Chade, Líbia e Marrocos.
- d) Argélia, África do Sul, Egito, Marrocos e Tunísia.
- e) Argélia, Egito, Líbia, Mali e Tunísia.

Questão 10

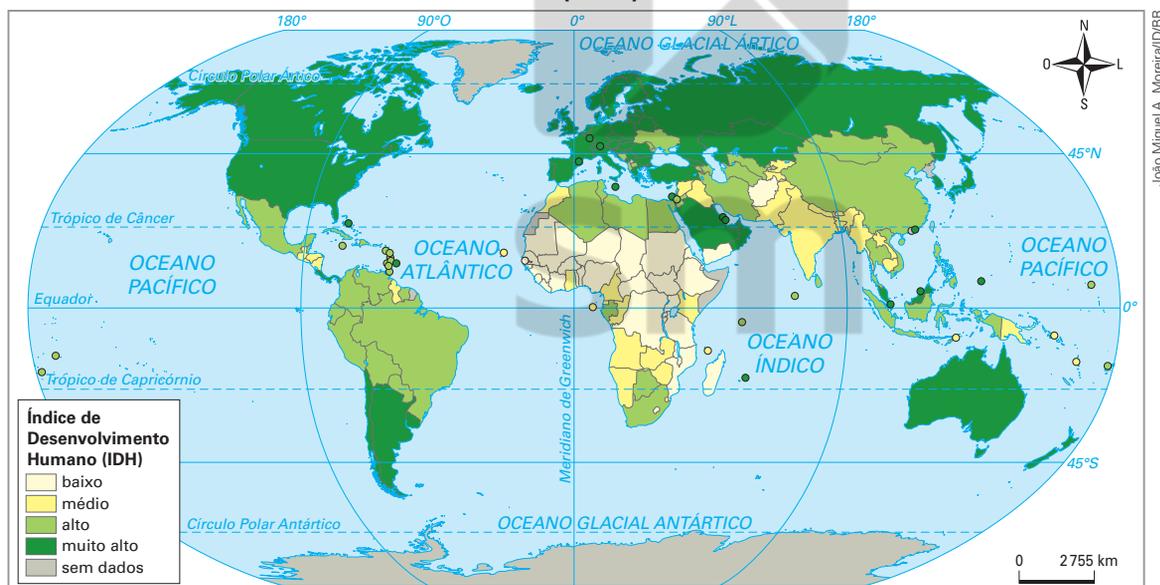
Observe os mapas.

Mundo: Índice de Pobreza Multidimensional (2009-2020)



Fonte de pesquisa: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). Relatórios de Desenvolvimento Humano. *Índice Global de Pobreza Multidimensional (IPM) – 2021*. Disponível em: <https://hdr.undp.org/en/2021-MPI>. Acesso em: 18 mar. 2022.

Mundo: Índice de Desenvolvimento Humano (2019)



Fonte de pesquisa: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). Relatórios de Desenvolvimento Humano. *Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)*. Disponível em: <https://hdr.undp.org/en/composite/HDI>. Acesso em: 16 mar. 2022.

Sobre os mapas e os índices que eles retratam, é possível afirmar que:

- todos países que não apresentam dados sobre a pobreza multidimensional são ricos e com IDH alto ou muito alto.
- todos os países da América do Sul com IDH alto apresentam mais de 10% da população vivendo em situação de pobreza multidimensional.
- todos os países europeus apresentaram IDH muito alto.
- não há países na África com mais de 65% de sua população em situação de pobreza multidimensional.
- apesar de os índices apresentados serem bons indicadores sociais e econômicos de uma população, eles não indicam outros aspectos importantes, como a igualdade de gênero e a qualidade do meio ambiente de um país.

Questão 11

Observe o mapa.

América: Povos pré-colombianos



Fontes de pesquisa: Cláudio Vicentino. *Atlas histórico: geral e Brasil*. São Paulo: Scipione, 2011. p. 52; José J. de A. Arruda. *Atlas histórico básico*. São Paulo: Ática, 2007. p. 21.

Com base na observação do mapa, assinale a afirmação correta.

- A América foi realmente descoberta pelos europeus, pois não havia povos ocupando o continente.
- Poucos territórios americanos eram ocupados por alguns povos antes da chegada dos europeus.
- Eram numerosos e diversos os povos que ocupavam o continente americano antes da chegada dos europeus.
- Não havia ocupação humana na América antes da chegada dos colonizadores.
- A distribuição de povos nos atuais territórios do Brasil e dos Estados Unidos não era significativa.

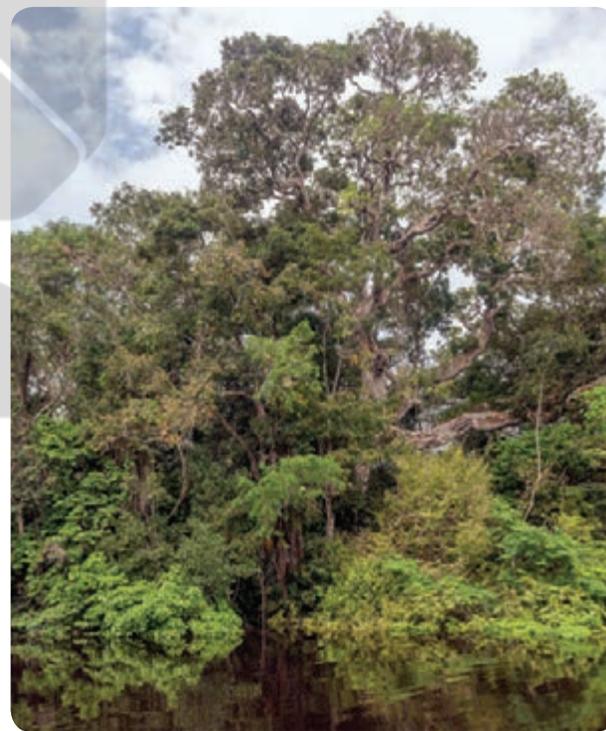
Questão 12

O *Black lives matter* (Vidas negras importam) surgiu nos Estados Unidos e se tornou um movimento ativista internacional que faz campanhas contra a violência e discriminação que as populações negras sofrem. A respeito da questão racial nos Estados Unidos, é **incorreto** afirmar que

- o ex-presidente Barack Obama foi o primeiro presidente negro dos Estados Unidos, o que mostra como a questão da desigualdade e do racismo foi totalmente resolvida no país.
- o *Black lives matter* surgiu nos Estados Unidos devido aos assassinatos de negros pela polícia, os quais, em muitos casos, não tiveram como se defender.
- os Estados Unidos nunca realmente superaram suas questões raciais com os afrodescendentes do país. Muitos ainda sofrem com a exclusão social e vivem em condições de vida precárias.
- a diminuição do racismo e do preconceito sofrido pelos negros no país se deu por vias institucionais e ações afirmativas.
- o racismo no Sul dos Estados Unidos ainda é mais forte, devido ao passado escravocrata da região.

Questão 13

A imagem a seguir retrata uma vegetação que ocorre no continente americano.



↑ Foto de 2022.

Qual é essa vegetação e onde ela ocorre?

- Floresta tropical, presente nos extremos norte e sul do continente.
- Floresta boreal, no norte do Canadá.
- Estepe, ao longo da linha do Equador, na Colômbia.
- Floresta equatorial, no norte do Brasil.
- Vegetação arbustiva, nos campos uruguaios.

Questão 14

Observe os mapas e analise as afirmações a seguir.

América: Divisões regionais



Fontes de pesquisa: Atlas geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018, p. 37, 39 e 41; Gisele Girardi e Jussara Vaz Rosa. Atlas geográfico do estudante. São Paulo: FTD, 2016, p. 124.

- I. Os mapas mostram duas divisões do continente americano com base em critérios físicos.
- II. O mapa **A** traz uma representação clássica das Américas, segundo critérios socioeconômicos.
- III. O mapa **B** regionaliza o continente de acordo com as características históricas e socioculturais.

Em relação aos mapas, está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões):

- a) I.
- b) I e II.
- c) II.
- d) III.
- e) II e III.

Questão 15

A foto retrata um aspecto de um dos regimes de segregação racial mais cruel de que se tem notícia: o *apartheid*.



Andrzej Sawas/Sunday Times/Callo Images/Getty Images

↑ Duas pessoas negras passam por uma placa, escrita em africâner (em cima) e em inglês (embaixo), que contém o seguinte texto: “Apenas brancos”. Foto de 1977.

Em qual país esse regime vigorou?

- a) Estados Unidos.
- b) África do Sul.
- c) Brasil.
- d) Ruanda.
- e) Alemanha.

Questão 16

Observe o mapa.

América Latina: Acesso ao saneamento básico (2020)



Fonte de pesquisa: *Progress on household drinking water, sanitation and hygiene 2000-2020: Five years into the SDGs*. Geneva: World Health Organization (WHO) and the United Nations Children's Fund (Unicef), 2021. Disponível em: <https://washdata.org/data/household#/>. Acesso em: 27 jul. 2022.

A América Latina ainda apresenta baixos índices de qualidade de vida de sua população. Conhecendo aspectos dessa realidade e de acordo com o mapa, é possível afirmar que:

- os dados apresentados são médias nacionais, portanto não retratam a desigualdade existente dentro de cada país latino-americano. Há regiões nesses países com índices melhores, porém, ainda existem regiões muito pobres, onde o saneamento chega a ser quase inexistente.
- a população dos países latino-americanos vive, de maneira geral, muito bem. Porém, quando há índices muito ruins, eles puxam a média para baixo.
- o Chile, a Argentina e o Uruguai, apesar de apresentarem um bom índice de saneamento básico, são conhecidos por serem países com baixíssimos índices sociais e com muita instabilidade política.
- o saneamento básico não pode ser usado como parâmetro para avaliar a qualidade de vida de uma população.

e) a Venezuela vive um momento forte na sua economia, com alto crescimento. Esse crescimento vem se refletindo em obras de infraestrutura, o que justifica o grande acesso da população ao saneamento básico.

Questão 17

Observe a charge a seguir.



↑ Na charge, lê-se (em inglês): “Resolvendo a questão da imigração”; “Estados Unidos da América”; “Bem-vindo, México, o 51º estado”.

Assinale a alternativa que expressa corretamente a crítica contida na charge.

- O México deveria permitir a instalação de empresas estadunidenses por todo o país, sem nenhuma restrição. Desse modo, os mexicanos deixariam de imigrar para os Estados Unidos, e o México se tornaria mais um estado desse país.
- Os Estados Unidos deveriam ter adquirido todo o atual território canadense durante sua expansão territorial. Assim, hoje o Canadá seria o 51º estado estadunidense, e os problemas de imigração não existiriam.
- São tantos os mexicanos que vivem nos Estados Unidos e enviam dinheiro às famílias no país de origem, que o México se tornou o 51º estado estadunidense.
- Os Estados Unidos deveriam investir em mais empresas maquiladoras na divisa com o México. Esse tipo de fábrica demonstrou ser eficaz no combate à imigração ilegal para os Estados Unidos, além de oferecer emprego aos mexicanos.
- Ironiza o fato de os Estados Unidos não conseguirem resolver o problema da imigração ilegal de latinos, não apenas mexicanos, mas que utilizam o México como rota para chegar aos Estados Unidos em busca de melhores condições de vida.

Questão 18

A foto a seguir retrata um problema ambiental da América Latina. Observe-a.

Andre Dito/Pulsar/Imagens



↑ Calçoene, Amapá. Foto de 2018.

Sobre esse problema ambiental na América Latina, é **incorreto** afirmar que:

- a) os países latino-americanos são mundialmente conhecidos pelos altos índices de desmatamento.
- b) a legislação nesses países muitas vezes proíbe e prevê multas e punições, porém a fiscalização é deficitária, tanto por falta de pessoal como pela dificuldade de acesso a locais distantes.
- c) há décadas, o problema do desmatamento foi resolvido e, hoje, a América Latina é referência na preservação de florestas equatoriais e tropicais.
- d) muitas áreas preservadas estão em territórios indígenas ou em áreas de conservação, porém estão sujeitas à invasão de madeireiros ilegais.
- e) o desmatamento é um problema para o planeta, pois afeta a biodiversidade e pode levar à extinção de espécies da fauna e da flora.

Questão 19

O neocolonialismo europeu na África deixou inúmeras consequências aos povos africanos. Sobre esse assunto, assinale a alternativa correta.

- a) A divisão realizada pelos europeus trouxe benefícios para os povos do continente, pois até então não existia nenhuma organização política e territorial. Com essa divisão, finalmente o continente africano pôde se organizar em países.
- b) Com o fim do neocolonialismo europeu, alguns conflitos e guerras ocorreram nos novos países africanos. Porém, após alguns anos, todos os países se estabilizaram e hoje vivem em harmonia.
- c) Muitas guerras e conflitos que ocorreram e ainda ocorrem na África não são consequência da divisão feita pelos europeus, que respeitaram a diversidade étnica existente ao dividir o continente.
- d) Não se pode relacionar os conflitos do continente com a divisão feita pelos europeus, pois esses conflitos já existiam na África.
- e) O genocídio cometido por *hutus* contra os *tutsis*, em Ruanda, é um exemplo de como as tensões étnicas no continente ainda levam a conflitos sangrentos na África.

Questão 20

Sobre a influência da China na África, leia as afirmações a seguir.

- I. A China é único país que mantém relações com os países africanos. Graças à China, o continente africano passou a participar do comércio mundial.
- II. A partir do século XXI, a presença da China na África cresceu vertiginosamente. Isso reflete os grandes níveis de crescimento econômico da China após a virada de século.
- III. A África surge para a China como grande fornecedora de matérias-primas, necessárias para a grande produção de manufaturados desse país, que hoje fornece produtos para o mundo todo.
- IV. As relações entre a China e os países africanos se dão, de maneira geral, sem grandes conflitos, pois são acordos interessantes para ambos os lados.

Está(ão) **incorreta(s)**:

- a) I e IV.
- b) II e III.
- c) II e IV.
- d) apenas a I.
- e) apenas a IV.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

Questão 1

- **Conteúdo:** Demografia
Resposta: Alternativa **a**. Todos esses fatores, associados, permitiram o grande crescimento da população mundial.
- **Matriz Enem**
Competência de área 6: Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.
Habilidade 27: Analisar de maneira crítica as interações da sociedade com o meio físico, levando em consideração aspectos históricos e (ou) geográficos.
- **Matriz Saeb**
Eixo do conhecimento: 5. Cidadania, direitos humanos e movimentos sociais.
Eixo cognitivo: B. Compreensão e análise.

Questão 2

- **Conteúdo:** Refugiados e deslocados internos
Resposta: Alternativa **d**. O termo “deslocados” engloba os refugiados, pessoas que saem de seus países devido a conflitos, guerras, perseguições políticas, religiosas e étnicas e desastres ambientais, e os deslocados internos, ou seja, pessoas que são obrigadas a se deslocar dentro do próprio país pelos mesmos motivos que os refugiados.
- **Matriz Enem**
Competência de área 2: Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.
Habilidade 8: Analisar a ação dos Estados nacionais no que se refere à dinâmica dos fluxos populacionais e no enfrentamento de problemas de ordem econômico-social.
- **Matriz Saeb**
Eixo do conhecimento: 5. Cidadania, direitos humanos e movimentos sociais.
Eixo cognitivo: A. Reconhecimento e recuperação.

Questão 3

- **Conteúdo:** Regionalização do espaço mundial
Resposta: Alternativa **d**. A regionalização em Primeiro, Segundo e Terceiro Mundos expressa o contexto político da Guerra Fria, portanto, países capitalistas desenvolvidos, como o Japão, eram considerados Primeiro Mundo; socialistas, como a China, Segundo Mundo; e os capitalistas pouco desenvolvidos, como a Argentina, eram o Terceiro Mundo.
- **Matriz Enem**
Competência de área 2: Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.
Habilidade 9: Comparar o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial.
- **Matriz Saeb**
Eixo do conhecimento: 4. Poder, Estado e instituições.
Eixo cognitivo: A. Reconhecimento e recuperação.

Questão 4

- **Conteúdo:** Blocos econômicos
Resposta: Alternativa **e**. Esses cinco países são membros associados do bloco. A Bolívia ainda está em processo de adesão para tornar-se membro efetivo, e a

Venezuela aderiu ao Mercosul em 2012, mas está suspensa desde 2016.

- **Matriz Enem**
Competência de área 2: Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.
Habilidade 9: Comparar o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial.
- **Matriz Saeb**
Eixo do conhecimento: 4. Poder, Estado e instituições.
Eixo cognitivo: A. Reconhecimento e recuperação.

Questão 5

- **Conteúdo:** Desertificação
Resposta: Alternativa **c**. Estudos apontam que uma barreira de árvores na região do Sahel poderia bloquear parte do vento e da areia provenientes do deserto, protegendo os solos e contribuindo com nutrientes.
- **Matriz Enem**
Competência de área 6: Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.
Habilidade 29: Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas.
- **Matriz Saeb**
Eixo do conhecimento: 2. Natureza e questões socioambientais.
Eixo cognitivo: B. Compreensão e análise.

Questão 6

- **Conteúdo:** Mundo bipolar
Resposta: Alternativa **b**. Essas duas grandes potências disputavam entre si países e zonas de influência a fim de ampliar seu poder e mostrar superioridade na economia, na ciência, na tecnologia, na produção de armamentos, etc. A ordem mundial bipolar dividia o mundo entre o capitalismo e o socialismo.
- **Matriz Enem**
Competência de área 2: Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.
Habilidade 7: Identificar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre as nações.
- **Matriz Saeb**
Eixo do conhecimento: 4. Poder, Estado e instituições.
Eixo cognitivo: B. Compreensão e análise.

Questão 7

- **Conteúdo:** Fluxos migratórios para a América
Resposta: Alternativa **a**. Esses povos compõem o principal fluxo de imigrantes para a América, juntamente com poloneses e irlandeses.
- **Matriz Enem**
Competência de área 2: Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.
Habilidade 8: Analisar a ação dos estados nacionais no que se refere à dinâmica dos fluxos populacionais e no enfrentamento de problemas de ordem econômico-social.

- **Matriz Saeb**
Eixo do conhecimento: 3. Culturas, identidades e diversidades.
Eixo cognitivo: A. Reconhecimento e recuperação.

Questão 8

- **Conteúdo:** Recursos hídricos
Resposta: Alternativa **e**. I. Não há uniformidade na distribuição de água potável no mundo. Muitas e diferentes variáveis, naturais e sociais, podem interferir nessa distribuição, como o nível de pluviosidade e o grau de intervenção humana na área.
II. Canadá e Congo possuem grandes reservas hídricas. No Canadá, destaca-se a grande quantidade de lagos e de rios, originários do degelo de áreas montanhosas. O Congo, localizado próximo à linha do Equador, tem elevadas médias pluviométricas. As reservas hídricas na Alemanha e na Índia são consideradas críticas em relação ao consumo, sobretudo em seus grandes centros urbanos. A situação é ainda mais preocupante na Índia, em razão da população extremamente numerosa e em crescimento, além dos casos de contaminação das águas potáveis por indústrias mineradoras.
- **Matriz Enem**
Competência de área 6: Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.
Habilidade 27: Analisar de maneira crítica as interações da sociedade com o meio físico, levando em consideração aspectos históricos e (ou) geográficos.
- **Matriz Saeb**
Eixo do conhecimento: 2. Natureza e questões socioambientais.
Eixo cognitivo: B. Compreensão e análise.

Questão 9

- **Conteúdo:** Regionalização e economia da África
Resposta: Alternativa **a**. Esses países, juntamente com o Sudão e Saara Ocidental, formam a África Setentrional.
- **Matriz Enem**
Competência de área 2: Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.
Habilidade 9: Comparar o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial.
- **Matriz Saeb**
Eixo do conhecimento: 4. Poder, Estado e instituições.
Eixo cognitivo: A. Reconhecimento e recuperação.

Questão 10

- **Conteúdo:** Desigualdades e indicadores socioeconômicos
Resposta: Alternativa **e**. Há países apresentados nos mapas, como a Arábia Saudita, com IDH elevado, sem dados sobre pobreza e conhecidos pela extrema desigualdade de gênero.
- **Matriz Enem**
Competência de área 2: Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.
Habilidade 6: Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.

- **Matriz Saeb**
Eixo do conhecimento: 1. Tempo e espaço: fontes e formas de representação
Eixo cognitivo: B. Compreensão e análise.

Questão 11

- **Conteúdo:** Povos originários da América
Resposta: Alternativa **c**. Havia grande diversidade de povos que ocupavam a América antes da colonização europeia. Na América do Sul, por exemplo, distribuíam-se por longos territórios os povos Inca, Aruaque, Jê e Tupi.
- **Matriz Enem**
Competência de área 3: Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.
Habilidade 15: Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.
- **Matriz Saeb**
Eixo do conhecimento: 3. Culturas, identidades e diversidades.
Eixo cognitivo: B. Compreensão e análise.

Questão 12

- **Conteúdo:** Discriminação racial nos Estados Unidos
Resposta: Alternativa **a**. Apesar de os Estados Unidos terem sido governados por um presidente negro pela primeira vez na história (Barack Obama), a questão da desigualdade e do preconceito racial no país não foi totalmente resolvida. Essa situação culminou, por exemplo, no surgimento do movimento *Black lives matter*.
- **Matriz Enem**
Competência de área 5: Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.
Habilidade 23: Analisar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades.
- **Matriz Saeb**
Eixo do conhecimento: 5. Cidadania, direitos humanos e movimentos sociais.
Eixo cognitivo: B. Compreensão e análise.

Questão 13

- **Conteúdo:** Formações vegetais americanas
Resposta: Alternativa **d**. A foto mostra uma vegetação típica de floresta equatorial, que predomina no continente americano nas proximidades com a linha do Equador, como o norte do Brasil. A foto mostra trecho da floresta Amazônica em Novo Airão, Amazonas.
- **Matriz Enem**
Competência de área 6: Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.
Habilidade 26: Identificar em fontes diversas o processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem.
- **Matriz Saeb**
Eixo do conhecimento: 2. Natureza e questões socioambientais.
Eixo cognitivo: A. Reconhecimento e recuperação.

Questão 14

- **Conteúdo:** Regionalização da América
Resposta: Alternativa **d**. III. O mapa **B** traz a divisão da América em Anglo-Saxônica e Latina, o que representa a regionalização do continente de acordo com critérios históricos, remetendo ao passado colonial da América, e socioculturais.
- **Matriz Enem**
Competência de área 2: Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.
Habilidade 9: Comparar o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial.
- **Matriz Saeb**
Eixo do conhecimento: 1. Tempo e espaço: fontes e formas de representação.
Eixo cognitivo: B. Compreensão e análise.

Questão 15

- **Conteúdo:** Discriminação racial (*apartheid*)
Resposta: Alternativa **b**. O *apartheid* foi uma política de segregação racial que existiu na África do Sul no período entre 1948 e 1994.
- **Matriz Enem**
Competência de área 3: Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.
Habilidade 13: Analisar a atuação dos movimentos sociais que contribuíram para mudanças ou rupturas em processos de disputa pelo poder.
- **Matriz Saeb**
Eixo do conhecimento: 5. Cidadania, direitos humanos e movimentos sociais.
Eixo cognitivo: A. Reconhecimento e recuperação.

Questão 16

- **Conteúdo:** Questões sociais na América Latina
Resposta: Alternativa **a**. Os dados são uma média e, portanto, não é possível saber quais são as diferenças internas desses países. O Brasil é um exemplo, pois há municípios que, nos dias atuais, quase não têm saneamento básico.
- **Matriz Enem**
Competência de área 2: Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.
Habilidade 6: Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.
- **Matriz Saeb**
Eixo do conhecimento: 5. Cidadania, direitos humanos e movimentos sociais.
Eixo cognitivo: B. Compreensão e análise.

Questão 17

- **Conteúdo:** Fluxo migratório (México-Estados Unidos)
Resposta: Alternativa **e**. Os Estados Unidos há décadas vêm tentando combater a imigração ilegal de mexicanos e de pessoas de outras nacionalidades, via território mexicano, construindo barreiras com muros e cercas e ampliando a vigilância nas fronteiras. A charge ironiza essa situação, sugerindo que o México seja incorporado ao território estadunidense.

- **Matriz Enem**
Competência de área 2: Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.
Habilidade 8: Analisar a ação dos estados nacionais no que se refere à dinâmica dos fluxos populacionais e no enfrentamento de problemas de ordem econômico-social.
- **Matriz Saeb**
Eixo do conhecimento: 5. Cidadania, direitos humanos e movimentos sociais.
Eixo cognitivo: B. Compreensão e análise.

Questão 18

- **Conteúdo:** Problemas ambientais na América Latina
Resposta: Alternativa **c**. As florestas da América Latina, especialmente a floresta Amazônica, ainda sofrem intenso desmatamento de agentes como fazendeiros, madeireiros, garimpeiros, entre outros.
- **Matriz Enem**
Competência de área 6: Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.
Habilidade 30: Avaliar as relações entre preservação e degradação da vida no planeta nas diferentes escalas.
- **Matriz Saeb**
Eixo do conhecimento: 2. Natureza e questões socioambientais.
Eixo cognitivo: A. Reconhecimento e recuperação.

Questão 19

- **Conteúdo:** Neocolonialismo na África
Resposta: Alternativa **e**. O genocídio cometido por *hutus* contra os *tutsis* em Ruanda, em 1994, é retrato dos inúmeros conflitos africanos decorrentes do processo de colonização da África pelos europeus.
- **Matriz Enem**
Competência de área 2: Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.
Habilidade 7: Identificar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre as nações.
- **Matriz Saeb**
Eixo do conhecimento: 5. Cidadania, direitos humanos e movimentos sociais.
Eixo cognitivo: B. Compreensão e análise.

Questão 20

- **Conteúdo:** Relações econômicas entre a China e os países africanos
Resposta: Alternativa **d**. I. Os países africanos, de modo geral, apresentam relações comerciais com diversos países do mundo.
- **Matriz Enem**
Competência de área 6: Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.
Habilidade 29: Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas.
- **Matriz Saeb**
Eixo do conhecimento: 6. Relações de trabalho, produção e circulação.
Eixo cognitivo: B. Compreensão e análise.



GERAÇÃO
ALPHA

Geografia 8

Ensino Fundamental | Anos finais | 8º ano
Componente curricular: Geografia



Fernando dos Santos Sampaio

Bacharel em Geografia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP).

Doutor em Geografia Humana pela USP.

Professor de Geografia em escolas da rede pública e particular e na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).

Marlon Clovis Medeiros

Licenciado em Geografia pelo Centro de Ciências da Educação (Faed) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

Mestre em Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp).

Doutor em Geografia Humana pela USP.

Professor do curso de graduação e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Unioeste.

Editora responsável: Gisele Manoel

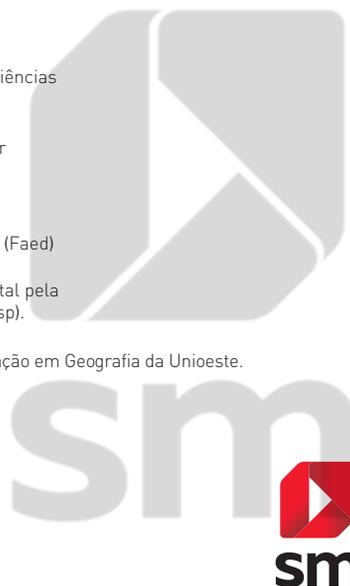
Bacharela em Geografia pela FFLCH-USP.

Editora e elaboradora de conteúdo para materiais didáticos.

Organizadora: SM Educação

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação.

São Paulo, 4ª edição, 2022



Geração Alpha Geografia 8
© SM Educação
Todos os direitos reservados

Direção editorial Cláudia Carvalho Neves
Gerência editorial Lia Monguilhott Bezerra
Gerência de design e produção André Monteiro
Edição executiva Gisele Manoel

Edição: Aroldo Gomes Araujo, Bruno Marco Cuer dos Santos, Cláudio Junior Mattiuzzi, Felipe Khouri Barrionuevo, Gabriela Gasparotto Souza, Hugo Alexandre de Araujo Maria, Jéssica Vieira de Faria, Marina Bianchi Nurchis, Tiago Rego Gomes

Suporte editorial: Fernanda de Araújo Fortunato

Coordenação de preparação e revisão Cláudia Rodrigues do Espírito Santo
Preparação: Eliane de Abreu Santoro
Revisão: Beatriz Nascimento, Eliane de Abreu Santoro, Mariana Masotti
Apoio de equipe: Lívia Taioque, Maria Clara Loureiro

Coordenação de design Gilciane Munhoz
Design: Carla Almeida Freire, Tiago Stéfano, Victor Malta (Interação)

Coordenação de arte Andressa Fiorio
Edição de arte: Eduardo Sokei
Assistência de arte: Renata Lopes Toscano
Assistência de produção: Júlia Stacciarini Teixeira

Coordenação de iconografia Josiane Laurentino
Pesquisa iconográfica: Beatriz Micsik
Tratamento de imagem: Marcelo Casaro

Capa João Brito/Gilciane Munhoz
Ilustração da capa: Denis Freitas

Projeto gráfico Rafael Vianna Leal

Cartografia João Miguel A. Moreira

Pré-impressão Américo Jesus

Fabricação Alexander Maeda

Impressão

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Sampaio, Fernando dos Santos
Geração alpha geografia : 8º ano : ensino fundamental : anos finais / Fernando dos Santos Sampaio, Marlon Clóvis Medeiros ; editora responsável Gisele Manoel ; organizadora SM Educação ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação. -- 4. ed. -- São Paulo : Edições SM, 2022.

Componente curricular: Geografia.
ISBN 978-65-5744-727-7 (aluno)
ISBN 978-65-5744-728-4 (professor)

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Medeiros, Marlon Clóvis. II. Manoel, Gisele. III. Título.

22-112006 CDD-372.891

Índices para catálogo sistemático:
1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/9427
4ª edição, 2022



SM Educação
Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil
Tel. 11 2111-7400
atendimento@grupo-sm.com
www.grupo-sm.com/br

Apresentação

Cara estudante, caro estudante,

Ser jovem no século XXI significa estar em contato constante com múltiplas formas de linguagem, uma imensa quantidade de informações e inúmeras ferramentas tecnológicas. Isso ocorre em um cenário mundial que apresenta grandes desafios sociais, econômicos e ambientais.

Diante dessa realidade, esta coleção foi cuidadosamente pensada tendo como principal objetivo ajudar você a enfrentar esses desafios com autonomia e espírito crítico.

Atendendo a esse propósito, os textos, as imagens e as atividades nela propostos oferecem oportunidades para que você reflita sobre o que aprende, expresse suas ideias e desenvolva habilidades de comunicação para as mais diversas situações de interação em sociedade.

Vinculados aos conhecimentos próprios de cada disciplina, são apresentados, em situações e atividades reflexivas, aspectos sobre valores universais como justiça, respeito, solidariedade, responsabilidade, honestidade e criatividade. Esperamos, assim, que você compartilhe dos conhecimentos construídos pela **Geografia** e os utilize para fazer escolhas de forma consciente em sua vida.

Desejamos, também, que esta coleção contribua para que você se torne um jovem atuante da sociedade do século XXI, capaz de questionar a realidade em que vive e de buscar respostas e soluções para os desafios presentes e para os que estão por vir.

Equipe editorial



Conheça seu livro

ABERTURA DE UNIDADE



No início de cada unidade, você é apresentado ao tema que vai estudar.

Primeiras ideias

Algumas questões vão estimular você a contar o que sabe sobre o assunto e a levantar algumas hipóteses sobre ele.



Uma imagem vai instigar sua curiosidade.

Leitura da imagem

As questões orientam a leitura da imagem e permitem estabelecer relações entre o que é mostrado e o que você conhece do assunto.

Questão de valor

Aqui, você vai refletir sobre valores como respeito, solidariedade, justiça, entre outros.

CAPÍTULOS



Abertura de capítulo

Logo abaixo do título do capítulo, o box *Para começar* apresenta questionamentos que direcionam o estudo do tema em questão. Na sequência, textos, imagens, mapas e esquemas apresentam o conteúdo a ser estudado.



Geografia dinâmica

Nessa seção, você é convidado a estudar as transformações do espaço geográfico por meio da leitura de textos autorais e de diferentes fontes, como jornais, livros e sites.



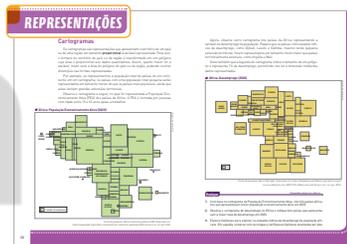
Atividades

Auxílios para o desenvolvimento de habilidades, competências e raciocínio geográfico por meio do aprofundamento dos conteúdos do capítulo.



Ampliando horizontes

Essa seção apresenta textos e atividades que promovem a valorização da pluralidade étnica e cultural e o respeito às diferenças.



Representações

Um momento para o desenvolvimento da alfabetização cartográfica e do raciocínio geográfico, por meio do estudo de diferentes representações cartográficas, como plantas e mapas, além de esquemas, imagens, fotos e gráficos diversos.

Boxes

A PANDEMIA DE COVID-19 E AS MULHERES

Especialistas do Conselho de Direitos Humanos da ONU apontaram que, em 2020, as quarentenas e medidas de distanciamento social relacionadas

Valor

Apresenta informações e questões relacionadas a valores universais para você refletir, dialogar com a turma e se posicionar.

DIFICULDADES DE REGIONALIZAÇÃO

É comum as regionalizações do espaço mundial reunirem países com realidades distintas. Em 2019, por exemplo, a China foi a segunda economia mais

Ampliação

Traz informações complementares sobre os assuntos explorados na página.

PARA EXPLORAR

Ades, Léini! Direção: Wolfgang Becke. Alemanha, 2003 (121 min). No contexto da queda do Muro de Berlim e da reunificação alemã, o filme conta a história de um rapaz que tenta impedir cuidadosamente que sua mãe, após permanecer

Para explorar

Oferece sugestões de livros, sites, filmes, jogos, *podcasts* e locais relacionados ao assunto em estudo.

Vale do Silício: o silício é um elemento químico e um dos componentes mais importantes na fabricação de células para absorção de energia solar e de chips para computadores. Como a região ao sul da baía de São Francisco concentra muitas empresas de microeletrônica, de biotecnologia e indústrias aeroespaciais, ela

Glossário

Expressões e palavras que talvez você não conheça são explicadas nesse quadro.

FECHAMENTO DE UNIDADE

INVESTIGAR

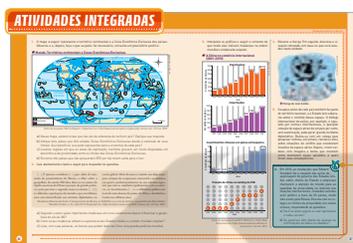
A cultura cultural dos países africanos



Investigar

Nessa seção, você e os colegas vão experimentar diferentes práticas de pesquisa, como entrevistas, coleta de dados, etc. Também vão desenvolver diferentes formas de comunicação para compartilhar os resultados de suas investigações.

ATIVIDADES INTEGRADAS



Atividades integradas

Essas atividades relacionam os assuntos da unidade. Para finalizar, é proposta uma **questão de valor** para que você e os colegas reflitam, conversem e se posicionem.

IDEIAS EM CONSTRUÇÃO



Ideias em construção

Apresenta questões que ajudam você a fazer uma autoavaliação do seu aprendizado. Com base nessas questões, você vai verificar o que aprendeu e identificar o que precisa ser revisito ou reforçado.

FINAL DO LIVRO

INTERAÇÃO

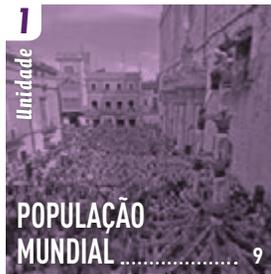
UM GUIA DE VIAGEM PELA AMÉRICA



Interação

Nessa seção, é proposto um projeto coletivo cujo resultado será um produto que poderá ser usufruído pela comunidade escolar.

Sumário



1
Unidade

POPULAÇÃO MUNDIAL 9

SOPA Images/Lightbox/Getty Images/Imagoe

1. Dinâmica demográfica global 12
Distribuição da população mundial 12
Crescimento da população mundial 14
Natalidade em queda 14
Fecundidade em queda 15
Mortalidade infantil 15
Envelhecimento global 15
Participação da mulher no mercado de trabalho 16
Mudanças no perfil demográfico 17
Urbanização 18
▪ Atividades 19
2. Migrações internacionais 20
Deslocamentos humanos pelo mundo 20
A dispersão humana pelos continentes 21
Migrações até meados do século XX 22
Principais fluxos migratórios recentes 23
Refugiados 25
▪ Atividades 26
▪ Geografia dinâmica: Migração durante a pandemia de covid-19 27
▪ Representações: Representação da população por ponto e área 28
INVESTIGAR: Imigrantes, refugiados e suas motivações 30
ATIVIDADES INTEGRADAS 32
IDEIAS EM CONSTRUÇÃO 34



2
Unidade

UM MUNDO DE DIFERENÇAS 35

NurPhoto via Getty Images

1. Formas de regionalizar o mundo 38
Região e regionalização 38
Regionalização do espaço mundial 39
▪ Atividades 43
2. Indicadores de desenvolvimento 44
Produto Interno Bruto (PIB) 44
Índices de condições de vida: IDH e IPM 46
▪ Atividades 47
3. Desigualdades no comércio internacional 48
A integração da economia mundial 48
As mudanças na Divisão Internacional do Trabalho (DIT) 49
Integração cultural e padrões de consumo 51
▪ Atividades 52
▪ Ampliando horizontes: Os impactos do consumo da quinoa 53
▪ Representações: Mapas dinâmicos: fluxos proporcionais 54
ATIVIDADES INTEGRADAS 56
IDEIAS EM CONSTRUÇÃO 58



3
Unidade

ORDEM GEOPOLÍTICA MUNDIAL 59

Nick Ledger/Alamy/Reborna

1. Geopolítica 62
O que é geopolítica? 62
Conflitos internacionais 64
▪ Atividades 66
2. Ordem mundial 67
Poder em disputa 67
O mundo bipolar 68
A Nova Ordem Mundial 69
▪ Atividades 73
3. Organizações internacionais 74
Busca por estabilidade política 74
ONU 75
Organizações econômicas 77
Associações entre países 79
O Brasil na Ordem Mundial 80
▪ Atividades 82
▪ Geografia dinâmica: Acordos entre organizações internacionais 83
▪ Representações: Mapas e infografias 84
ATIVIDADES INTEGRADAS 86
IDEIAS EM CONSTRUÇÃO 88

4
Unidade

AMÉRICA: ASPECTOS GERAIS 89

Guillem Ardevol/Shutterstock.com/DiBR

1. Diversidade regional 92
Aspectos gerais 92
Regionalização do continente americano 93
Clima e vegetação da América 94
Relevo e hidrografia 99
▪ Atividades 103
2. A colonização europeia na América 104
Os povos pré-colombianos 104
Os colonizadores 106
População negra na América 108
Diversidade cultural na América 109
▪ Atividades 110
▪ Ampliando horizontes: <i>Hip-hop: a voz da periferia</i> 111
▪ Representações: Sobreposição de informações zonais e pontuais em mapas 112

ATIVIDADES INTEGRADAS 114

IDEIAS EM CONSTRUÇÃO 116

5
Unidade

AMÉRICA: ANGLO-SAXÔNICA 117

Tasso Kriposadi/Getty Images

1. Estados Unidos da América 120
Formação territorial dos Estados Unidos 120
População e urbanização 122
O poder mundial dos Estados Unidos 125
▪ Atividades 127
2. A economia dos Estados Unidos 128
A indústria nos Estados Unidos 128
Agricultura e pecuária 130
O setor de comércio e serviços 132
▪ Atividades 133
3. Canadá 134
A formação e a ocupação do território 134
Economia 135
Industrialização, agropecuária e extrativismo 136
População e urbanização 137
▪ Atividades 138
▪ Geografia dinâmica: O movimento antivacina 139
▪ Representações: Mapas geopolíticos com temas estratégicos 140

ATIVIDADES INTEGRADAS 142

IDEIAS EM CONSTRUÇÃO 144

6
Unidade

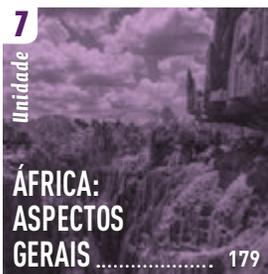
AMÉRICA LATINA 145

Net McAllister/Getty Images

1. América Latina: questões políticas 148
As independências nacionais 148
As mudanças nos países da América Latina no século XX 149
Novas questões sociais e políticas no século XXI 151
Integração regional 152
Conflitos territoriais e tensões na América Latina 154
▪ Atividades 156
2. Economia da América Latina: destaques regionais 157
As economias da América Latina 157
Brasil 158
México 159
Argentina 160
Chile 161
Colômbia 162
Venezuela 163
Equador 164
Bolívia 164
Panamá 165
Os países do Caribe 165
▪ Atividades 167
3. América Latina: população e urbanização 168
População na América Latina 168
Urbanização 170
Questões rurais na América Latina 171
Problemas ambientais na América Latina 171
▪ Atividades 172
▪ Ampliando horizontes: As mulheres no movimento zapatista 173
▪ Representações: Cartografia digital: SIG e planejamento urbano 174

ATIVIDADES INTEGRADAS 176

IDEIAS EM CONSTRUÇÃO 178



7
Unidade

**ÁFRICA:
ASPECTOS
GERAIS** 179

Michaël Lutz/Alamy/Photoarena

1. Aspectos naturais	182
Diversidade regional	182
Clima e vegetação	184
Relevo e hidrografia da África	186
▪ Atividades	189
2. O neocolonialismo e suas consequências	190
O neocolonialismo	190
A formação dos impérios	192
Descolonização e independência	192
Os efeitos do neocolonialismo	193
▪ Atividades	194
▪ Geografia dinâmica: Colonialismo e independência na África hoje	195
▪ Representações: Anamorfoses	196
ATIVIDADES INTEGRADAS	198
IDEIAS EM CONSTRUÇÃO	200

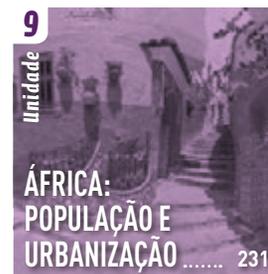


8
Unidade

**ÁFRICA:
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO** 201

Leonid Andronov/Alamy/Photoarena

1. A economia africana	204
Características gerais da economia	204
Recursos minerais	205
Produção de energia	206
A indústria africana	207
Agricultura e extrativismo vegetal	208
Turismo	209
▪ Atividades	210
▪ Ampliando horizontes: A verdadeira África	211
2. Investimentos estrangeiros e desenvolvimento econômico	212
Dependência econômica e relações internacionais	212
O crescimento econômico nos anos 2000	214
As relações entre China e África	215
▪ Atividades	216
3. Economia: destaques regionais	217
África Setentrional	217
África Subsaariana	221
Integração regional	223
▪ Atividades	225
▪ Representações: Cartogramas	226
ATIVIDADES INTEGRADAS	228
IDEIAS EM CONSTRUÇÃO	230



9
Unidade

**ÁFRICA:
POPULAÇÃO E
URBANIZAÇÃO** 231

Kesja Ifo/Alamy/Photoarena

1. A população africana	234
Distribuição da população pelo continente	234
Diversidade étnica e cultural	235
Idiomas	235
Religião	236
▪ Atividades	238
▪ Geografia dinâmica: Ameaça à riqueza linguística na África	239
2. O crescimento da população	240
Alto crescimento populacional	240
A emigração e os refugiados	241
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	242
População da África	244
▪ Atividades	246
▪ Ampliando horizontes: As mulheres africanas: a luta pela igualdade de direitos	247
3. O rural e o urbano na África	248
População rural	248
População urbana	249
▪ Atividades	251
▪ Representações: Mapas dinâmicos: evolução de um fenômeno através do tempo	252
INVESTIGAR: A indústria cultural dos países africanos	254
ATIVIDADES INTEGRADAS	256
IDEIAS EM CONSTRUÇÃO	258

Interação: Um guia de viagem pela América	259
Bibliografia	263



População mundial

OBJETIVOS

Capítulo 1 – Dinâmica demográfica global

- Compreender a distribuição da população mundial.
- Analisar a densidade demográfica atual do planeta levando em consideração seus principais fatores de distribuição.
- Compreender os perfis e as dinâmicas demográficas recentes, que conduzem ao crescimento populacional e à queda das taxas de natalidade, de fecundidade e de mortalidade como tendências contemporâneas.
- Analisar a participação da mulher no mercado de trabalho no contexto das transformações demográficas das últimas décadas.
- Analisar o crescimento da urbanização mundial.

Capítulo 2 – Migrações internacionais

- Compreender como as migrações se desenvolveram ao longo da história da humanidade, desde sua dispersão a partir do continente africano até o momento atual.
- Analisar os deslocamentos populacionais pelo espaço geográfico (migrações e deslocamentos forçados) em diferentes tempos e espaços.
- Analisar a representação cartográfica da população por meio de dois métodos diferentes (ponto e área).
- Compreender, por meio de entrevista, motivações para o deslocamento de imigrantes e refugiados para a comunidade de vivência do estudante.

JUSTIFICATIVA

Esta unidade incentiva os estudantes a desenvolver o raciocínio geográfico ao articular fatores naturais a fatores históricos, sociais e econômicos para apresentar aspectos de distribuição, transformação e crescimento da população mundial. Os conhecimentos acerca das dinâmicas da população mundial auxiliam os estudantes a compreender como dados observáveis em seu lugar de vivência podem se relacionar a tendências demográficas presentes em outros lugares, próximos ou distantes. Além disso, a unidade fornece elementos para que os estudantes analisem mais detidamente os fluxos populacionais, reconhecendo as motivações para esses deslocamentos. Esses estudos contribuirão para uma postura de valorização da diversidade e de respeito aos direitos humanos.

SOBRE A UNIDADE

Esta unidade se dedica ao estudo da população mundial, tema de grande relevância para a Geografia. Os capítulos que a compõem fornecem elementos para que os estudantes compreendam aspectos importantes da dinâmica demográfica, de modo a contribuir para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE03**. Ao tratar dos fluxos populacionais no decorrer da história, o segundo capítulo da unidade trabalha as habilidades **EF08GE01** e **EF08GE04**.

Conforme apontado na justificativa da unidade, um de seus objetivos é incentivar os estudantes a construir relações entre o conteúdo apresentado nos capítulos e as tendências populacionais encontradas em seu lugar de vivência, de modo a colaborar para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE02**.

Ao ressaltar o tema das migrações e os fatores que se articulam em torno da questão dos refugiados, a unidade oferece elementos para o desenvolvimento de uma postura de defesa e promoção dos direitos humanos, conforme assinala a competência **CECH6**.

MAPA DA UNIDADE

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS	TCTs
CAPÍTULO 1 – DINÂMICA DEMOGRÁFICA GLOBAL			
<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição da população mundial • Fatores da distribuição da população mundial • Crescimento da população mundial • Taxas de natalidade, fecundidade e mortalidade infantil • Envelhecimento global • Participação da mulher no mercado de trabalho • Mudanças no perfil demográfico • Urbanização 	EF08GE01; EF08GE03; EF08GE19.	CGEB2; CGEB3; CGEB7; CGEB8; CGEB9; CGEB10; CEG4.	<ul style="list-style-type: none"> • Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso • Trabalho • Educação em direitos humanos • Saúde
CAPÍTULO 2 – MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS			
<ul style="list-style-type: none"> • Deslocamentos humanos (migrações e deslocamentos forçados) • Migrações ao longo da história • Refugiados • Representação da população por ponto e área 	EF08GE01; EF08GE02; EF08GE03; EF08GE04.	CGEB1; CGEB2; CGEB5; CGEB9; CGEB10; CECH1; CECH4; CECH6; CECH7; CEG4.	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural • Educação em direitos humanos



POPULAÇÃO MUNDIAL

O estudo da dinâmica demográfica global sempre foi uma preocupação da Geografia, pois revela aspectos importantes da relação entre a sociedade e a natureza. Nesta unidade, você vai estudar as principais características e tendências da população mundial. Também vai analisar as migrações como um fenômeno histórico e os principais fluxos atuais.

CAPÍTULO 1
Dinâmica
demográfica global

CAPÍTULO 2
Migrações
internacionais

PRIMEIRAS IDEIAS

Veja respostas e comentários em *Orientações didáticas*

1. Você sabe quantas pessoas habitam o planeta?
2. Quais países você acha que são os mais populosos?
3. Em que áreas do globo há maior concentração populacional?
4. Em sua opinião, o que leva as pessoas a se deslocar para viver em locais diferentes dos seus locais de origem?
5. Como as mudanças populacionais podem afetar um país?

9

grandes desequilíbrios econômicos. Comente com os estudantes que uma maneira de contornar esse problema seria incentivar a imigração, trazendo estrangeiros à procura de empregos. Com base nessa atividade reflexiva e nas demais propostas nesta página, diagnostique as principais dificuldades de compreensão dos estudantes, considerando-as no planejamento das aulas referentes aos temas desta unidade. Nesse sentido, você pode dedicar mais tempo de aula a pontos específicos, de acordo com as necessidades da turma.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Aproveite para introduzir o tema da unidade fazendo algumas perguntas aos estudantes sobre a população mundial, como: “Qual é a importância de estudar a população?”; “Para quais áreas do conhecimento esse estudo é importante?”.
- Explique-lhes que a demografia é a ciência que estuda a população; por meio de seus estudos, são produzidas numerosas estatísticas, utilizadas, por exemplo, por geógrafos, economistas, sociólogos, antropólogos e cientistas políticos. Os dados produzidos nos ajudam a entender melhor o funcionamento da sociedade e da economia.

PRIMEIRAS IDEIAS

1. Resposta pessoal. Caso os estudantes não saibam a resposta, explique a eles que a população mundial era composta de quase 7,8 bilhões de habitantes em 2020, segundo a ONU.
 2. Resposta pessoal. Os países mais populosos do mundo são: China, Índia, Estados Unidos, Indonésia e Paquistão.
 3. Os estudantes podem mencionar locais na Ásia, que é o continente mais populoso do mundo.
 4. Resposta pessoal. Verifique os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito dos deslocamentos populacionais. As respostas podem ser variadas, apresentando motivos como: pobreza, ocorrência de conflitos ou guerras, doenças, catástrofes naturais, etc. De modo geral, os movimentos migratórios são movimentos populacionais em busca de melhores condições de vida.
 5. Permita que os estudantes se expressem livremente. A questão apresenta uma oportunidade para verificar o que eles conhecem a respeito de demografia no geral, como políticas populacionais, consequências das mudanças no perfil etário de uma população, os estágios de crescimento populacional, entre outros aspectos.
- Aproveite as atividades desta página, que exploram os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema da unidade, e apresente-lhes esta situação-problema, relacionada a um dos temas tratados nos capítulos: “A população mundial está envelhecendo, o que significa que as pessoas estão vivendo mais. Por um lado, isso é extremamente positivo, pois reflete, por exemplo, o desenvolvimento da medicina e a melhora da qualidade de vida das pessoas. Por outro lado, esse processo também traz desafios para os países, sobretudo se considerarmos que há menos nascimentos no mundo atualmente do que décadas atrás. Que desafios vocês imaginam que seriam esses?”. Ajude os estudantes a pensar no fato de que uma população numerosa de idosos significa mais gastos com saúde e menos mão de obra disponível, o que pode resultar em

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Solicite aos estudantes que observem a imagem e interpretem o que as pessoas estão fazendo. Pergunte a eles se há alguma manifestação ou atividade no lugar onde vivem na qual são mobilizadas muitas pessoas da comunidade. Deixe-os se expressar livremente.
- As torres humanas ou *castells*, na língua catalã, são competições que fazem parte da cultura dos catalães e são realizadas há mais de 200 anos. Localizada no nordeste da Espanha, a Catalunha é uma região que luta pela independência político-administrativa. Essa prática esportiva tornou-se símbolo da cultura catalã e foi declarada Patrimônio Cultural e Imaterial da Humanidade pela Unesco.
- A imagem pretende despertar a curiosidade e o interesse pelas manifestações culturais que, em certo período, eram uma maneira de resistência política e foram absorvidas e valorizadas como cultura regional. Desse modo, abordam-se elementos que contribuem para o desenvolvimento das competências **CGEB2** e **CGEB3**.



LEITURA DA IMAGEM

Veja respostas e comentários em
Práticas pedagógicas

1. O que as pessoas retratadas nessa foto estão fazendo?
2. Como a cultura se manifesta na rotina de um povo?
Converse com os colegas.

3. As pessoas que vivem em um mesmo bairro, em um mesmo município, em um mesmo estado ou em um mesmo país podem compartilhar experiências cotidianas e apresentar, ou não, traços culturais em comum. Converse com um colega sobre a seguinte questão: O que significa ser cidadão e como isso está relacionado aos traços culturais? Em seguida, elaborem uma lista das responsabilidades de cada indivíduo no conjunto da sociedade, considerando a vida em um município, em um país e na sociedade global.





SOLA, Images/Lightbox/Getty Images

LEITURA DA IMAGEM

1. A maioria das pessoas observa a formação de uma torre humana, enquanto outras participam da formação dela. O evento mostrado na foto, denominado “Concurso de castelos”, ocorre a cada dois anos, na cidade de Tarragona, na Catalunha, Espanha. Nesse festival, várias equipes competem entre si tentando montar a torre humana mais alta, à custa de muita força e de equilíbrio dos participantes.
2. Aproveite essa pergunta para explorar o que os estudantes entendem por cultura. Nesse sentido, aponte para o conjunto de manifestações, materiais e imateriais, de determinado grupo social, como a língua falada e escrita, a religião praticada, as técnicas de produção agrícola ou artesanal, entre outras.

Responsabilidade

3. A questão busca provocar nos estudantes uma reflexão crítica a respeito do que é ser cidadão. Com base nos conteúdos estudados ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, espera-se que os estudantes tenham elementos variados para a discussão desse assunto, que pode abordar aspectos sociais, econômicos, ambientais, culturais, políticos, etc.

Competição de torres humanas em Tarragona, na Espanha. Foto de 2021.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Retome a conversa iniciada na apresentação desta unidade sobre os países mais populosos do mundo e pergunte aos estudantes quais seriam as maiores dificuldades de viver em um país com mais de um bilhão de habitantes. Espera-se que eles percebam que a produção de alimentos, a distribuição e o fornecimento de energia, os sistemas de transporte e o saneamento básico são grandes desafios para países populosos, entre eles o Brasil.

Capítulo

1

DINÂMICA DEMOGRÁFICA GLOBAL

Nesta unidade, os alunos estudarão a dinâmica da população mundial, as tendências demográficas, o perfil etário da população e os deslocamentos humanos pelo mundo.

PARA COMEÇAR

Você sabe que fatores estão relacionados à existência de áreas muito povoadas e de áreas com baixa densidade demográfica? Quais são as tendências atuais da dinâmica demográfica mundial?

Respostas pessoais. Permita que os estudantes levantem hipóteses e, se julgar pertinente, lembre com eles conceitos já estudados no 7º ano, como pirâmides etárias, taxa de natalidade, taxa de mortalidade, crescimento vegetativo, densidade demográfica, entre outros.

↓ As áreas de maior concentração populacional na Índia estão na faixa litorânea e no vale do rio Ganges. A cidade de Mumbai, no litoral, é a mais populosa do país, e sua região metropolitana abriga mais de 21 milhões de habitantes. Mumbai, Índia. Foto de 2019.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO MUNDIAL

A distribuição da população no mundo ocorre de forma bastante **desigual**. Algumas áreas, sobretudo as áreas urbanas, são densamente povoadas, enquanto outras são pouco povoadas.

Os países com grande população total (população absoluta) são considerados **populosos**. Já os países com população numerosa em relação à extensão de seu território (população relativa, expressa pelo número de habitantes por km²) são considerados **povoados**.

De acordo com o Banco Mundial, em 2020 a população mundial tinha ultrapassado os **7,7 bilhões de habitantes**. Os dez países com maior número de habitantes concentram 56% da população mundial. São eles: China, Índia, Estados Unidos, Indonésia, Brasil, Paquistão, Nigéria, Bangladesh, Rússia e México. Com mais de 1,3 bilhão de habitantes cada (dados de 2020), a China e a Índia são os países mais populosos do mundo.

A Ásia abriga cerca de 60% dos habitantes do planeta (4,5 bilhões de pessoas). Na Oceania, por outro lado, vive menos de 1% da população mundial.



Thankom P
Shutterstock.com/EDER

(IN)FORMAÇÃO

Os estudos sobre demografia mundial envolvem diversos temas, como qualidade de vida, crescimento e envelhecimento da população, entre outros. Proponha aos estudantes reflexões ambientais sobre a pressão que a população mundial causa na exploração dos recursos naturais. Se a população continuar a manter o padrão atual de consumo, mesmo que de modo desigual, o planeta não terá tempo para se regenerar. Saiba mais a respeito desse assunto com a leitura do texto a seguir.

Pegada Ecológica Global

Estudos mostram que desde o final dos anos [19]70 a demanda da população mundial

por recursos naturais é maior do que a capacidade do planeta em renová-los.

Dados mais recentes demonstram que estamos utilizando cerca de 50% a mais do que o que temos disponível em recursos naturais, ou seja, precisamos de um planeta e meio para sustentar nosso estilo de vida atual.

Podemos dizer que esta é uma forma irracional de exploração da natureza, que gera o esgotamento do capital natural mais rápido do que sua capacidade de renovação.

Esta situação não pode perdurar, pois, desta forma, enfrentaremos em breve uma profunda crise socioambiental e uma disputa por recursos. [...]

Atualmente, a média mundial da Pegada

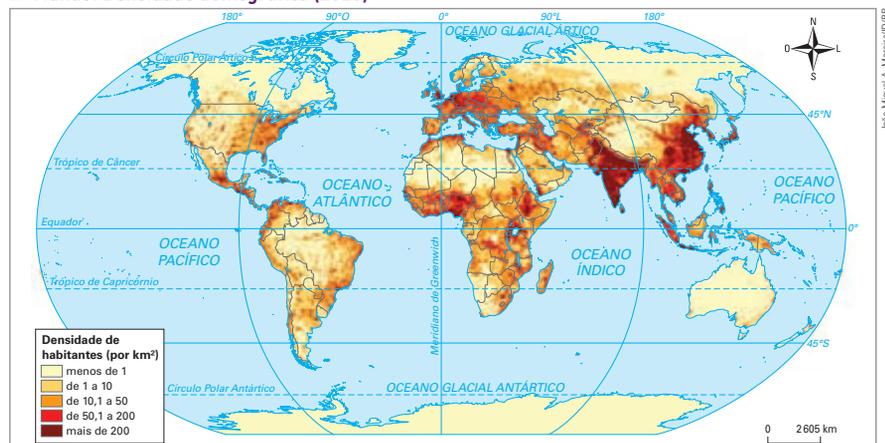
Ecológica é de 2,7 hectares globais por pessoa, enquanto a biocapacidade disponível para cada ser humano é de apenas 1,8 hectare global. Tal situação coloca a população do planeta em grave déficit ecológico, correspondente a 0,9 gha/cap. A humanidade necessita hoje de 1,5 planeta para manter seu padrão de consumo, colocando, com isso, a biocapacidade planetária em grande risco.

Projeções para o ano de 2050 apontam que, se continuarmos com este padrão, necessitaremos de mais de dois planetas para mantermos nosso consumo. É necessário um esforço mundial para reverter essa tendência, fazendo com que passemos a viver dentro da biocapacidade planetária.

FATORES DA DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO MUNDIAL

A distribuição desigual da população mundial está relacionada a **fatores naturais**, como condições climáticas e de relevo, e a **fatores históricos**, como desenvolvimento de redes de comércio, feiras, aglomerações urbanas, etc. Observe o mapa a seguir.

■ Mundo: Densidade demográfica (2020)



No mapa, é possível verificar que alguns países do continente europeu, da Ásia Meridional, do Leste Asiático e do continente africano apresentam alta densidade demográfica.

Algumas dessas áreas estão em **planícies fluviais**. A proximidade dos rios exerce grande influência na escolha de locais para a ocupação humana, pois eles fornecem água para a prática agrícola e para o consumo, além de serem importantes meios de transporte e fonte de alimentos. Além disso, planícies fluviais apresentam solos muito férteis, o que também possibilita o desenvolvimento da agricultura. Assim, desde a Antiguidade, áreas próximas ao rio Nilo, no Egito, ao rio Ganges, na Índia, e ao rio Amarelo, na China, têm concentrado elevado número de habitantes.

No mapa, também é possível identificar países pouco povoados. Algumas áreas desses países correspondem a extensos **desertos**, como o Saara, no norte da África, e o deserto de Gobi, no centro do continente asiático. As áreas de **clima muito frio**, como a Sibéria, a norte do Canadá, o Alasca e as regiões polares, e as **áreas florestais**, como a Amazônia e a porção central da África, também apresentam baixa densidade demográfica.

É importante destacar, no entanto, que o desenvolvimento de tecnologias favorece o adensamento de populações em áreas que antes eram consideradas inóspitas.

Fonte de pesquisa: NASA. Socioeconomic Data and Applications Center (Sedac). Disponível em: <https://sedac.ciesin.columbia.edu/data/set/gpw-v4-population-density-rev11/maps>. Acesso em: 28 mar. 2022.

PARA EXPLORAR

IBGE Países

Nesse *site*, é possível encontrar um conjunto de dados sobre população, economia e indicadores sociais dos países do mundo. Disponível em: <https://pais.es.ibge.gov.br/#/>. Acesso em: 14 mar. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Analise com os estudantes o mapa Mundo: Densidade demográfica (2020), desta página, que permite o desenvolvimento da competência **CEG4**. Em seguida, explique a eles os fatores históricos e naturais relacionados à distribuição da população no planeta. Retome os conceitos de população absoluta e de densidade demográfica e use como exemplo os casos da Índia e da China.
- Comente os aspectos naturais que influenciam a concentração da população em determinadas áreas e não em outras, como os desertos e as áreas montanhosas. O conteúdo do tema colabora para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE01**.

[...]

Outro grave efeito da excessiva exploração da natureza é a perda acelerada da biodiversidade, ou seja, o desaparecimento ou declínio do número de populações de espécies de plantas e animais.

A perda da biodiversidade verificada entre os anos de 1970 e 2000, cerca de 35%, somente é comparável a eventos de extinção em massa ocorridos apenas quatro ou cinco vezes durante bilhões de anos da história da Terra. Todos eles causados por desastres naturais e jamais pelo ser humano, como agora.

WWF. Pegada ecológica global. Disponível em: https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/especiais/pegada_ecologica/pegada_ecologica_global/. Acesso em: 18 mar. 2022.

OUTRAS FONTES

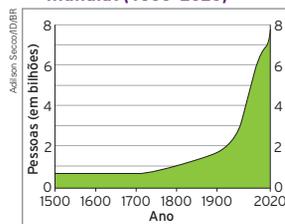
Bangladesh. Direção: Yann Arthus-Bertrand e Anastasia Mikova. França, 2015 (26 min).

O documentário revela o cotidiano de diferentes áreas de Bangladesh, um dos países com maior densidade demográfica do mundo, retratando as dificuldades da população diante das mudanças climáticas que têm afetado o território do país e a dinâmica de seus rios.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Ao iniciar a abordagem do tema “Crescimento da população mundial”, aproveite para caracterizar as tendências demográficas atuais da população. Para isso, solicite aos estudantes que observem os gráficos desta dupla de páginas.
- Ao discutir os dados referentes ao crescimento populacional (em números absolutos), à queda das taxas de natalidade, de fecundidade e da mortalidade infantil e ao envelhecimento da população (aumento da expectativa de vida), é importante que sejam considerados os fatores históricos que contribuem para esses processos, como: o aumento da população urbana, a melhoria das condições de saneamento básico, o acesso à água potável, a medicamentos, médicos e hospitais, entre outros fatores.
- Explique também que os dados são tomados considerando a população mundial, mas que há muitas distinções regionais em relação a eles, em especial entre países desenvolvidos e em desenvolvimento. Essas discussões auxiliam no desenvolvimento da habilidade EF08GE03.

■ Crescimento populacional mundial (1500-2020)



Fontes de pesquisa: *Reference world atlas*. London: Dorling Kindersley, 2013. p. XXV. Banco Mundial. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/SP.POP.TOTL>. Acesso em: 14 mar. 2022.

■ CRESCIMENTO VEGETATIVO

A população de um local aumenta quando o número de mortes é inferior ao número de nascimentos em determinado período. Essa diferença corresponde ao **crescimento vegetativo** da população, que pode ocorrer mesmo quando a taxa de natalidade está em queda.

A população absoluta também aumenta quando o local recebe migrantes.

O crescimento vegetativo também pode ser **negativo**, ou seja, a população absoluta diminui. Isso ocorre quando o número de mortes é maior do que o de nascimentos ou quando há elevada taxa de emigração (situações, geralmente relacionadas a guerras, epidemias ou catástrofes naturais).

CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO MUNDIAL

Os **avanços da medicina** e as melhorias na **produção e na distribuição de alimentos** proporcionaram notável crescimento populacional. Nos últimos 150 anos, a população mundial cresceu cerca de cinco vezes. Em 1940, havia aproximadamente 2 bilhões de pessoas no mundo. No início do século XXI, como vimos, a população mundial superou os 7 bilhões de habitantes, como é possível observar no gráfico.

Esse crescimento acelerado ocorreu de modo diferente no mundo. Entre 1950 e 2010, a população europeia teve crescimento anual de 0,5%. Na América Latina, o aumento foi de 2,1%, e na África, de 2,5%. Na América do Norte, na Oceania e na Ásia, esse crescimento foi, respectivamente, de 1,21%, 1,72% e 1,76%.

NATALIDADE EM QUEDA

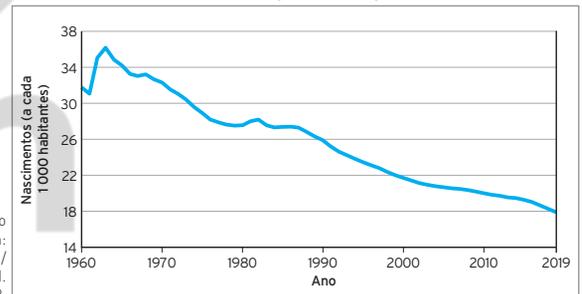
As taxas de natalidade estão em queda no mundo. Entre as razões para isso estão o **planejamento familiar**, a disseminação dos **métodos contraceptivos** e a recente **urbanização** da população, fatores que atuam de maneira desigual nos diferentes países.

A redução da taxa de natalidade é maior em países desenvolvidos, ou seja, urbanizados e industrializados há mais tempo. Nos países menos desenvolvidos, em que o percentual da população rural geralmente é mais elevado, as taxas de natalidade ainda são altas, embora também apresentem queda.

Segundo dados do Banco Mundial, em 2019, os Estados Unidos e o Reino Unido, países com PIB elevado, apresentavam taxa de natalidade de 11 nascimentos a cada mil habitantes.

No Afeganistão e no Zimbábue, países com PIB mais baixo, essa taxa era cerca de 30 por mil. Nos países emergentes, como o México e a Índia, a taxa de natalidade aproximava-se da apresentada pelos países desenvolvidos: 17 por mil. Em 2019, a taxa brasileira era de 13 por mil.

■ Mundo: Taxa de natalidade (1960-2019)



Fonte de pesquisa: Banco Mundial. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CBRT.IN>. Acesso em: 14 mar. 2022.

FECUNDIDADE EM QUEDA

A taxa de fecundidade é um dado estatístico que mede o **número médio de filhos** que cada mulher teria durante sua idade reprodutiva. Nas últimas décadas, muitos países do mundo vêm apresentando diminuição dessa taxa.

De acordo com a ONU, entre 1975 e 1980, cerca de 23% da população mundial vivia em países cuja taxa de fecundidade era maior do que 5 filhos por mulher. Entre 2010 e 2020, esse número caiu para 8%. Em 2020, 46% da população vivia em países com taxa de fecundidade entre 2,1 e 5 filhos por mulher, e outros 46%, em países com taxa de fertilidade menor do que 2,1 filhos por mulher.

MORTALIDADE INFANTIL

Ao mesmo tempo que o número de nascimentos vem diminuindo em relação ao total da população, também se observa uma redução do número de crianças que morrem no primeiro ano de vida. A **taxa de mortalidade infantil** expressa o número de crianças que morrem no primeiro ano de vida, a cada mil nascimentos.

No mundo, a mortalidade infantil caiu de 121,9 por mil, em 1960, para 27,4 por mil, em 2020. No Brasil, essa taxa passou de 131 por mil, em 1960, para 13,1 por mil, em 2020.

Os principais fatores que explicam essa redução são as melhorias nas **condições sanitárias**, os avanços da medicina e a ampliação do acompanhamento médico **pré-natal**.

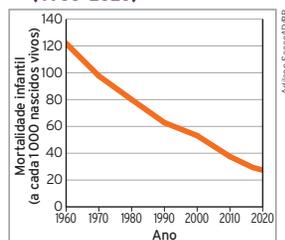
ENVELHECIMENTO GLOBAL

A crescente **urbanização**, o **desenvolvimento da medicina**, que ajudou a reduzir os índices de mortalidade, e o aprimoramento da infraestrutura de saneamento promoveram um aumento na qualidade de vida das pessoas. Assim, elas passaram a viver cada vez mais, e atualmente a população mundial passa por um processo de **envelhecimento**.

Nos países desenvolvidos, em geral, a participação das pessoas acima de 60 anos no total da população é alta: no Japão, por exemplo, correspondia a 29% em 2021. Nos países menos desenvolvidos, a proporção de idosos em relação à população total geralmente é menor: em Angola e em Uganda, era de apenas 4% em 2020.

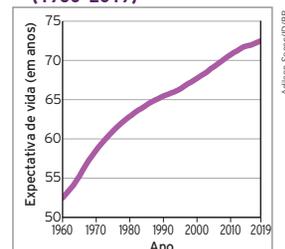
A **expectativa de vida** indica a média de anos que a população de um país ou de uma região vive. Em 1960, a expectativa de vida da população mundial era cerca de 52 anos. Em 2019, esse número subiu para 72,5 anos. Veja o gráfico ao lado.

Mundo: Mortalidade infantil (1960-2020)



Fonte de pesquisa: Banco Mundial. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.IMRT.IN>. Acesso em: 14 mar. 2022.

Mundo: Expectativa de vida (1960-2019)



Fonte de pesquisa: Banco Mundial. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.LE00.IN>. Acesso em: 14 mar. 2022.

Veja respostas e comentários em Orientações didáticas.

OS DIREITOS DOS IDOSOS

Em 2003, foi implementado no Brasil o Estatuto do Idoso, uma lei que visa garantir os direitos sociais da população a partir dos 60 anos de idade. Entre as principais garantias sociais da população idosa do país, destacam-se: a gratuidade obrigatória nos transportes coletivos aos maiores de 65 anos e o atendimento preferencial em serviços judiciais, de saúde e outros.

1. No dia a dia, que dificuldades podem ser enfrentadas pela população idosa?
2. Você já ajudou um idoso que estava com alguma dificuldade? Em caso positivo, como você se sentiu?

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS



• O boxe “Os direitos dos idosos” aborda os avanços da legislação brasileira em relação a essa parcela da população com a criação do Estatuto do Idoso, em 2003. É importante que os estudantes tomem conhecimento da existência de leis que visam assegurar os direitos da população idosa, pois as estatísticas demográficas apontam para o envelhecimento crescente da população brasileira. Nesse sentido, comente com os estudantes que o Estatuto garante aos idosos “todas as oportunidades e facilidades para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade”. O conteúdo deste boxe permite trabalhar o tema contemporâneo transversal **Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso**.

1. Resposta pessoal. Com base na convivência que os estudantes possam ter com parentes, conhecidos ou vizinhos idosos, eles podem citar alguns exemplos, como: a dificuldade de acesso a transportes públicos, a falta de planejamento de locais para receber idosos, falta de acesso a tratamentos de saúde, entre outros. Incentive o debate de ideias entre os estudantes. É importante eles perceberem que as garantias do Estatuto do Idoso promovem melhor qualidade de vida a essa população.
2. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a compartilhar suas experiências. A atividade permite-lhes refletir sobre seus sentimentos, trabalhando a empatia, a solidariedade, a cooperação e o autoconhecimento. Se houver estudantes que nunca ajudaram um idoso em dificuldade, peça-lhes que se imaginem daqui a 50 anos e como se sentiriam caso estivessem necessitando de ajuda. A atividade possibilita o trabalho com as competências **CGEB8**, **CGEB9** e **CGEB10**.

OUTRAS FONTES

DUMONT, Gérard-François. Mitos da população mundial. *Le Monde diplomatique Brasil*, 10 jul. 2011. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/mitos-da-populacao-mundial/>. Acesso em: 11 jun. 2022.

O artigo levanta uma série de características das dinâmicas demográficas recentes e desconstrói algumas imprecisões difundidas na atualidade.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Solicite aos estudantes que analisem o mapa desta página, que pode motivar uma importante discussão sobre o progresso das condições das mulheres rumo à igualdade econômica e social. Ao discutir a inserção da mulher no mercado de trabalho, o tema contemporâneo transversal **Trabalho** é abordado, assim como a competência **CEG4**.



- A violência contra as mulheres é um grave problema social. Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em 2021 uma mulher foi vítima de feminicídio a cada sete horas no Brasil, um dos países com maior incidência desse tipo de crime no mundo. A temática deste boxe permite trabalhar as competências **CGEB7** e **CGEB9**, além do tema contemporâneo transversal **Educação em direitos humanos**.

1. Respostas pessoais. Ao propor uma situação-problema como esta, que leva os estudantes a refletir sobre maneiras de combater a violência de gênero, espera-se não apenas incentivar o pensamento propositivo e criativo para a resolução de problemas, mas também uma análise sobre a contemporaneidade e seus desafios sociais. Desse modo, pretende-se promover uma reflexão sobre o mundo no qual os estudantes querem viver e como eles podem ser mais atuantes de modo democrático, solidário e inclusivo. Reflexões desse tipo colaboram também com o projeto de vida deles ao fazê-los pensar nas formas de atuar no mundo. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da competência **CGEB10**.

PARA EXPLORAR

O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil, de Gilberto Dimenstein. São Paulo: Ática.

Trata-se de importante leitura crítica, cujo intuito é esclarecer alguns dos problemas atuais do Brasil, para formar os cidadãos de amanhã. O livro conta com o auxílio de textos e de imagens para estimular a discussão.

Veja respostas e comentários em Orientações didáticas.

A PANDEMIA DE COVID-19 E AS MULHERES

Especialistas do Conselho de Direitos Humanos da ONU apontaram que, em 2020, as quarentenas e medidas de distanciamento social relacionadas à pandemia de covid-19, como o fechamento de escolas e o trabalho remoto, contribuíram para o aumento da violência de gênero contra mulheres, principalmente a violência doméstica.

1. Em sua opinião, por que a violência de gênero aumentou nesse período? Quais são as formas de combatê-la? Converse com os colegas.



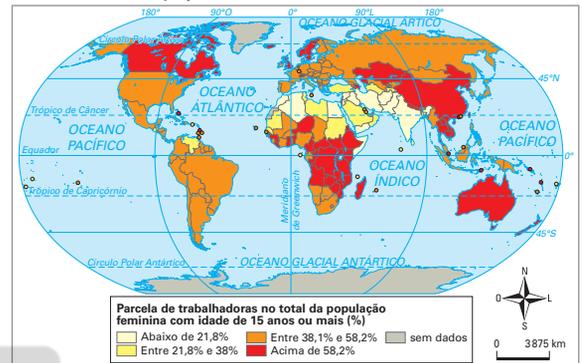
↑ Nos últimos anos, ampliou-se a presença de mulheres na liderança de países e de organismos internacionais. Christine Lagarde – aqui em uma foto de 2018, tirada em Hong Kong, China – foi a primeira mulher a assumir o cargo de diretora-geral do FMI.

PARTICIPAÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

Entre as transformações sociais ocorridas nas últimas décadas, está o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho, embora essa participação ainda seja menor do que a masculina.

De modo geral, 50% das mulheres em idade ativa no mundo estão inseridas no mercado de trabalho, enquanto entre os homens esse dado chega a cerca de 77%. Um dos grandes desafios do poder público em todo o mundo é equilibrar esse percentual, promovendo maior inserção das mulheres e combatendo as discriminações. Observe o mapa.

Mundo: Participação feminina no mercado de trabalho (2020)



Fonte de pesquisa: Banco Mundial. Disponível em: <http://data.worldbank.org/indicator/SL.TLF.CACT.FE.ZS?view=map>. Acesso em: 16 mar. 2022.

Em alguns países, o crescimento da participação feminina no mercado de trabalho é pouco promissor. Nos países árabes, por exemplo, 20% do total de mulheres em idade ativa integra o mercado de trabalho, contra 79% dos homens (dados de 2020). Na África Subsaariana, a participação feminina tende a ser mais elevada, como em Malauí, com 81% das mulheres em idade ativa inseridas no mercado de trabalho.

A diferença entre a participação masculina e a feminina no mercado de trabalho reflete um dos vários tipos de **discriminação** que as mulheres enfrentam. A **dificuldade de acesso a serviços essenciais**, como a educação, e a **desigualdade de gênero** relacionada à remuneração e à ocupação de cargos de chefia são outros exemplos de discriminação.

Alguns países adotam uma política de cotas para combater a desigualdade de gênero, como é o caso da Noruega, onde, por lei, as empresas com ações na bolsa de valores devem destinar 40% dos cargos administrativos a mulheres. No Brasil, a lei obriga os partidos políticos a ter pelo menos 30% de candidaturas femininas nas disputas eleitorais.

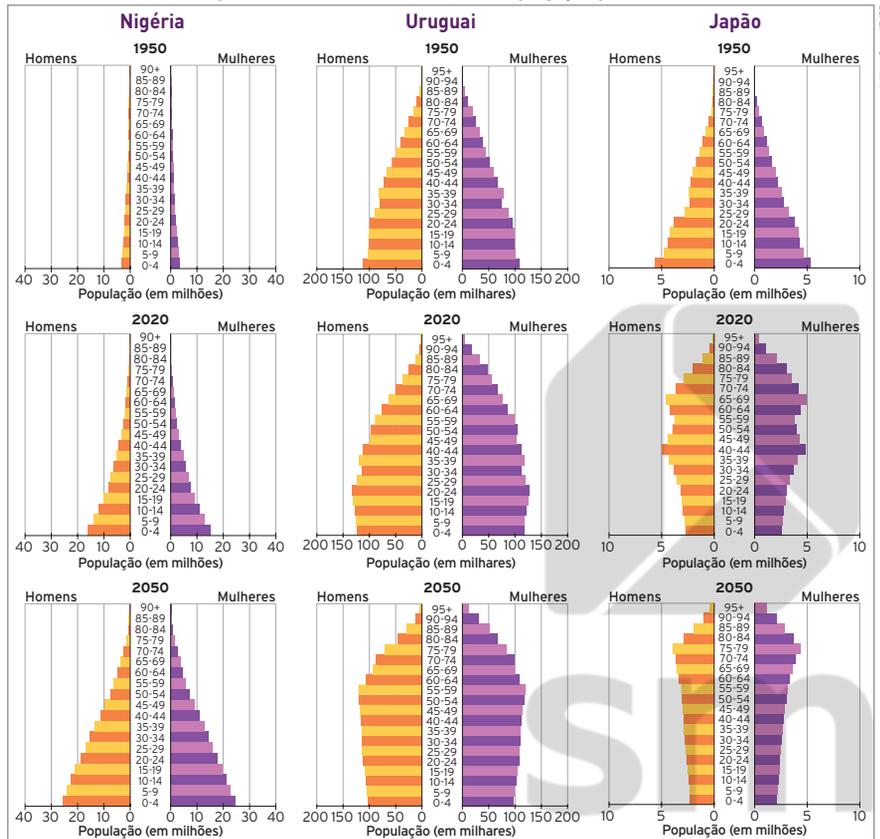
MUDANÇAS NO PERFIL DEMOGRÁFICO

O crescimento populacional, a queda da natalidade e da mortalidade infantil, assim como o envelhecimento da população, são **transformações do perfil demográfico** que podem ser observadas nas **pirâmides etárias**.

Quando a **base** da pirâmide etária de um país sofre transformações, interpretamos que há mudanças na taxa de natalidade. O estreitamento da base da pirâmide é uma evidência da queda da natalidade e indica uma parcela menor de crianças e jovens no conjunto da população. Se o **topo** da pirâmide é estreito em relação à base, a taxa de mortalidade está elevada, e a expectativa de vida é baixa. Observe as pirâmides a seguir.

Na maioria dos países com melhores indicadores socioeconômicos, como o Japão, a redução das taxas de natalidade ocorreu a partir de meados do século XX. Em países latino-americanos, como o Uruguai e o Brasil, essa tendência manifestou-se nas últimas décadas do século XX. Na Nigéria, as estatísticas demográficas apontam que a taxa de natalidade vai continuar elevada e, provavelmente, as melhorias nas condições de saúde vão contribuir para a redução da mortalidade infantil e para o aumento da expectativa de vida.

■ Pirâmides etárias de países selecionados (1950, 2020 e projeção para 2050)



Fonte de pesquisa: ONU. World population prospects. Disponível em: <https://esa.un.org/unpd/wpp/Graphs/DemographicProfiles/>. Acesso em: 16 mar. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Organize os estudantes em duplas ou em trios e solicite-lhes que analisem as pirâmides etárias dos três países selecionados. Em seguida, peça-lhes que descrevam as transformações demográficas que terão ocorrido na Nigéria, no Uruguai e no Japão até 2050.
- Converse com os estudantes sobre os motivos que levam a essas transformações e quais problemas esses países poderão ter no ano de 2050. Ao discutir as hipóteses e as consequências das dinâmicas demográficas desses países, é importante considerar os níveis de desenvolvimento social e econômico de cada um deles. Podem-se discutir as questões relacionadas às baixas expectativas de vida na Nigéria, a questão da transição demográfica no Uruguai e a questão previdenciária no Japão.
- Comente que o Brasil é um dos países que apresentaram baixas taxas de fecundidade entre 2010 e 2020. Em todas as regiões do mundo, as taxas baixaram e isso se reflete no crescimento demográfico.
- Se achar necessário, sistematize algumas categorias da demografia trabalhadas ao longo do capítulo, como crescimento vegetativo (positivo ou negativo), taxa de natalidade e de mortalidade, entre outras. Para isso, elabore com os estudantes um glossário com os principais conceitos abordados neste capítulo. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade EF08GE03.

OUTRAS FONTES

Número de idosos presos no Japão quadruplicou em 10 anos, revela estudo. *UOL Notícias*, 17 nov. 2017. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2017/11/17/numero-de-idosos-presos-no-japao-quadruplicou-em-10-anos-revela-estudo.htm>. Acesso em: 27 maio 2022.

O artigo aborda um problema comum no Japão na atualidade: réus idosos. A solidão e a pobreza dessa parcela da população têm sido apontadas como justificativa para a realização de pequenos furtos por idosos que veem a prisão como um “lar”.

O país cuja população deve triplicar até 2050 – e por que isso é um problema. *G1*, 22 set. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/o-pais-cuja-populacao-deve-triplicar-ate-2050-e-por-que-isso-e-um-problema.ghtml>. Acesso em: 27 maio 2022.

A reportagem apresenta a dinâmica demográfica do Níger, bem como as projeções para 2050, e explica os problemas que o aumento da população pode gerar a médio e longo prazos no país.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Comente com os estudantes que a população urbana mundial cresceu muito nas últimas décadas. Segundo a ONU, a população urbana mundial era de menos de 30% em 1950, alcançou quase 47% em 2000 e já era superior a 56% em 2020. As projeções da ONU indicam que a população urbana mundial continuará a crescer nas próximas décadas, alcançando quase 70% em 2050.

URBANIZAÇÃO

No século XIX, a industrialização levou a população a viver de forma mais concentrada nas cidades. Isso ocasionou, em um primeiro momento, a proliferação de diversas doenças, o que estimulou o avanço da medicina e das preocupações com as condições sanitárias e com a saúde pública.

Durante o século XX, o **crescimento das cidades** foi um fenômeno observado em países de diversos continentes. A urbanização – que corresponde ao maior crescimento da população urbana em relação à população rural – resultou de muitos fatores, entre os quais se destacam a **modernização agrícola**, que reduziu a necessidade de mão de obra no campo, e a **industrialização**, responsável por atrair pessoas para as cidades, em busca de trabalho.

Em 1950, aglomerações urbanas como as cidades de Nova York e de Tóquio já concentravam mais de 10 milhões de habitantes cada. Em 2015, mais de 30 cidades apresentavam população superior a 10 milhões de habitantes, sendo conhecidas como **megacidades**.

Desde 2007, as cidades concentram a maior parte da população global. Em 2020, a taxa de urbanização mundial era de 56% (de acordo com o Banco Mundial). Estima-se que essa tendência de aglomeração se mantenha nas próximas décadas, o que aumentará a pressão sobre os recursos naturais e exigirá maior organização do poder público no sentido de garantir a oferta de serviços que atendam a aglomerações populacionais cada vez maiores.

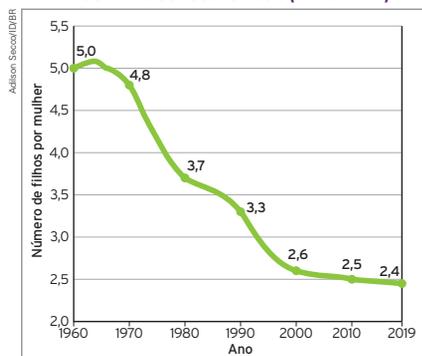
Com a pandemia de covid-19, nos anos de 2020 e 2021, as grandes aglomerações urbanas foram locais de rápida disseminação da doença. As condições de trabalho, de transporte público e de vida social dificultaram o isolamento social necessário – conforme indicado pela Organização Mundial da Saúde – para diminuir a propagação da doença altamente contagiosa. Somou-se a isso a falta de condições sanitárias em áreas mais pobres, o que muitas vezes impossibilitava a prevenção indicada, como lavar as mãos com sabão e usar álcool em gel.



← Em 2021, Tóquio, no Japão, era a cidade mais populosa do mundo, com cerca de 37 milhões de habitantes. Foto de 2021.

- Quais razões explicam a desigualdade na distribuição espacial da população mundial?
Veja resposta em Orientações didáticas.
- Observe o mapa Mundo: Densidade demográfica (2020) e, com o auxílio de um atlas, cite quatro países que apresentam alta densidade demográfica e quatro países com áreas pouco povoadas. Justifique sua escolha.
Veja resposta em Orientações didáticas.
- Comente as transformações ocorridas nas últimas décadas em relação à participação das mulheres no mercado de trabalho.
Veja resposta em Orientações didáticas.
- Quais fatores explicam a tendência de envelhecimento da população mundial?
Veja resposta em Orientações didáticas.
- Observe o gráfico a seguir e descreva as informações apresentadas relacionando-as com o conteúdo estudado neste capítulo. Cite as razões que provocaram essa mudança demográfica.
Veja resposta em Orientações didáticas.

Mundo: Taxa de fecundidade (1960-2019)



Fonte de pesquisa: Banco Mundial. Disponível em: <http://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.TFRT.IN>. Acesso em: 15 mar. 2022.

- O trecho se refere à história da descoberta das causas da contaminação pela cólera no século XIX em Londres, no Reino Unido. Leia o texto e responda às questões.

Esta é uma história com quatro protagonistas: uma bactéria letal, uma grande cidade e dois homens igualmente talentosos, mas muito diferentes. Em uma semana sombria, há mais de cento e cinquenta anos, suas vidas se defrontaram em meio ao imenso

horror e sofrimento humano na Broad Street, extremo oeste do bairro do Soho. [...] É a história de um mapa que se encontra na interseção de todos esses diferentes vetores, um mapa criado para ajudar a entender o sentido de uma experiência que desafiou a compreensão humana. [...].

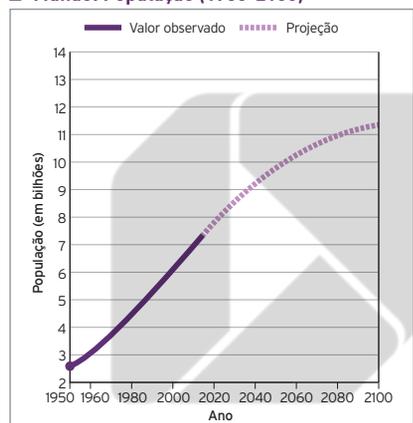
Steven Johnson. *O mapa fantasma: como a luta de dois homens contra o cólera mudou o destino de nossas metrópoles*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. p. 11

6a. Veja resposta e comentário em Orientações didáticas.

- Qual é a representação cartográfica citada no texto? Pesquise como ela foi importante para a descoberta das causas da cólera.
- Em sua opinião, os conhecimentos sobre urbanização e mapeamento poderiam ajudar a combater a pandemia de covid-19? **Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.**

- Observe o gráfico e responda às questões.

Mundo: População (1950-2100)



Fonte de pesquisa: ONU. Disponível em: <https://esa.un.org/unpd/wpp/Graphs/Probabilistic/POP/TOT/>. Acesso em: 15 mar. 2022.

- O gráfico apresenta tendência de crescimento ou de decréscimo populacional? Explique. **Tendência de crescimento populacional, evidenciado pela curva populacional.**
- Elabore um breve texto sobre como os países devem se preparar para garantir qualidade de vida a seus habitantes no futuro.

7b. Resposta pessoal. Os estudantes devem pensar em políticas públicas voltadas para os idosos, como atividades de lazer, uma previdência social eficiente, acessibilidade, entre outros.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Respostas esperadas: fatores naturais, como clima, hidrografia e relevo; e históricos, como guerras, aglomerações urbanas, etc. A atividade desenvolve aspectos da habilidade **EF08GE01**.
- Países com alta densidade demográfica: Índia, Paquistão, Nigéria e Indonésia. Países com baixa densidade demográfica: Austrália, Canadá, Namíbia e Mongólia. A escolha deve ser justificada pelas cores da legenda, que indicam os locais mais e menos povoados. A interpretação do mapa contribuiu para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE19**.
- Embora se identifique uma tendência mundial de crescimento da presença feminina no mercado de trabalho, as mulheres representam uma parcela muito pequena em cargos de chefia. Alguns países adotam uma política de cotas para mulheres em cargos administrativos.
- A redução dos índices de mortalidade, os avanços da medicina, a urbanização e o aprimoramento do saneamento são fatores que promoveram melhorias na qualidade de vida das pessoas e o aumento da expectativa de vida.
- Houve uma queda na taxa de fecundidade porque a urbanização, o planejamento familiar, os métodos contraceptivos e a maior participação feminina no mercado de trabalho levaram as mulheres a ter menos filhos. A atividade colabora para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE03**.
- O texto cita os mapas. Os estudantes podem pesquisar em diversas fontes, como livros, revistas e na internet. Eles devem concluir que o mapeamento das localidades onde mais apareciam casos de cólera indicou que esses casos estavam associados a uma fonte de água contaminada.
 - Os estudantes devem perceber que os conhecimentos de Geografia são de grande importância para o entendimento da proliferação de doenças, seja pelos estudos de condições socioeconômicas, seja pelo mapeamento ou mesmo pela análise das relações entre sociedade e natureza. Se julgar pertinente, explique-lhes que existe uma vertente de pesquisa chamada Geografia da saúde. Ao abordar as responsabilidades individuais e coletivas relacionadas à saúde, essa atividade permite o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Saúde**.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Se perceber que os estudantes ainda têm dificuldade em compreender como os fatores históricos e os condicionantes físico-naturais estão relacionados à distribuição das populações humanas pelo planeta (habilidade **EF08GE01**), peça a eles que releiam o conteúdo da página 13. Sugira que pesquisem mais profundamente temas relacionados, como o desenvolvimento de grandes civilizações antigas às margens de rios, as dificuldades que as áreas desérticas e polares apresentam para o assentamento humano, entre outros.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Introduza o tema das migrações internacionais e solicite aos estudantes que leiam e interpretem a imagem desta página.
- Explique aos estudantes que muitos imigrantes oriundos da América Latina, inclusive brasileiros, tentam chegar aos Estados Unidos atravessando a fronteira com o México.

Capítulo

2

MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS

histórico e apresentando os principais fluxos migratórios em diferentes épocas. Os conhecimentos sobre alguns dos fatores da distribuição da população mundial, do capítulo anterior, ajudam os estudantes a entender os fluxos migratórios. Além disso, eles retomam conteúdos trabalhados no 7º ano sobre a vinda de imigrantes e refugiados para o Brasil.

PARA COMEÇAR

*Você sabe o que é migração?
Em sua opinião, todas as
pessoas que se deslocam
para outros países o fazem
por vontade própria?
O que elas buscam?*

Respostas pessoais. Planeje as aulas utilizando os conhecimentos prévios que os estudantes demonstrarem ao discutir as questões sobre os processos migratórios e suas motivações.

DESLOCAMENTOS HUMANOS PELO MUNDO

As populações humanas sempre se deslocaram pelo espaço geográfico. De modo geral, os deslocamentos podem ser voluntários ou forçados. Quando os deslocamentos compreendem mudanças nos locais de residência, ultrapassando limites político-administrativos, por vontade própria, são considerados **migrações**. Há diversos motivos que levam as pessoas a migrar, entre eles a busca por melhores condições de trabalho, saúde, segurança e educação.

Quando as pessoas são obrigadas a se deslocar, como no tráfico de africanos escravizados para a América, entre os séculos XVI e XIX, os deslocamentos são **forçados**.

As pessoas que saem dos países de origem fugindo de guerras, de desastres naturais e de perseguições políticas, étnicas, religiosas ou de gênero são os **refugiados**. Essas pessoas devem receber assistência e asilo nos Estados para os quais se destinam.

O deslocamento de pessoas entre países é um fator importante quando se analisa a dinâmica demográfica global. Os deslocamentos humanos não apenas alteram o número de habitantes de um local, mas também provocam **mudanças culturais**, inter-relacionando hábitos e costumes de diferentes populações.

↘ Em 2020, as restrições causadas pelo início da pandemia de covid-19 não impediram que um grande número de pessoas buscasse asilo e trabalho em outros países. Na foto, imigrantes no México se dirigindo aos Estados Unidos. Foto de 2021.

Isaac Guzman/AFP



20

(IN)FORMAÇÃO

As diversas teorias sobre o povoamento e a dispersão dos primeiros seres humanos no mundo baseiam-se principalmente nas pesquisas de arqueologia e de paleontologia.

Há pelo menos 12 mil anos, os primeiros homínidos chegaram às Américas, caminhando lentamente, em pequenos grupos e por diferentes caminhos. Estas migrações foram multiétnicas e descontínuas. Hoje, já se sabe que os habitantes pré-colombianos deste continente percorreram ao menos quatro levadas migratórias: três passando pelo Estreito de Bering (em épocas distintas) com chegada ao Alasca [e,] [...] posterior migração para Patagônia e sul do Chile. E pelo menos uma (ainda mais antiga) que teria vindo pelo Oceano Atlântico da Europa, cujo destino foi o

sudeste dos Estados Unidos. Mas a trajetória até a aceitação científica das múltiplas origens dos nossos ancestrais foi longa e tortuosa.

Durante as primeiras décadas do século XX, por exemplo, estudiosos norte-americanos apostaram suas fichas na existência de apenas um modelo preponderante de migração para este continente, que consistia na vinda de grupos de caçadores de animais de grande porte da Sibéria em direção ao Alasca. Os ancestrais dos atuais esquimós teriam chegado ao continente em três levadas – entre 12 e 6 mil anos atrás, durante o último período glacial. A teoria chamada “Clovis First”, no entanto, deixava algumas brechas na pré-História. Dúvidas que só começaram a ser respondidas em 1975, com a análise do fóssil brasileiro Luzia, pelo bioarqueólogo da Universidade de São Paulo, Walter Neves.

O crânio da “paleoíndia” veio à tona pela antropóloga física Marília Alvim, após escavações no sítio da Lapa Vermelha, em Minas Gerais. E logo se tornou ferramenta fundamental neste processo de mudança de paradigmas acerca das rotas migratórias, já que Luzia possui traço negroide, bem diferente do mongoloide – predominante nos ancestrais da América do Norte –, conforme indicou a pesquisa de Walter Neves. Sua teoria se tornou ainda mais clara após ter sido feita sua reconstrução facial.

SENE, Glaucia Malerba. Caminhos pré-colombianos: migrações foram multiétnicas e descontínuas. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, maio 2013. Disponível em: <http://www.revistahscsm.coc.fiocruz.br/caminhos-pre-colombianos-migracoes-foram-multiétnicas-e-descontínuas/>. Acesso em: 18 mar. 2022.

A DISPERSÃO HUMANA PELOS CONTINENTES

Na Pré-História, os ancestrais dos seres humanos já se deslocavam, fosse para atender a necessidades de **subsistência**, fosse para buscar **proteção** em outro local.

Os primeiros hominídeos surgiram na **África**. A alimentação deles era baseada no que conseguiam extrair da caça, da coleta e da pesca e eles estavam sempre à procura de um novo local para habitar. Durante o período **Paleolítico**, os grupos humanos migraram do continente africano para outras áreas do globo, chegando à Ásia, à Europa e à Oceania. Possivelmente, atingiram a Ásia pela península do Sinai, chegando à Oceania pelas ilhas do Sudeste Asiático.

A partir de 40 mil anos atrás, grupos humanos chegaram também ao continente americano. Acredita-se que uma onda migratória teria atravessado o estreito de Bering (entre a Ásia e a América), quando parte do mar de Bering estava congelado devido à glaciação.

Outra hipótese, baseada em vestígios de fósseis de povos originários da Oceania e da África encontrados na América, considera que povos da Polinésia e da Oceania teriam navegado e atravessado o oceano Pacífico até a América do Sul. Observe o mapa.

No **Neolítico**, houve o desenvolvimento da agricultura e a domesticação de animais, dando início à **sedentarização** e à formação de aglomerações humanas. Esse processo influenciou as migrações que ocorreram nesse período, pois os grupos humanos buscavam locais para se fixar, como áreas próximas dos rios, que eram propícias para o desenvolvimento de atividades agrícolas.

LUZIA, O FÓSSIL DE HOMINÍDEO MAIS ANTIGO DA AMÉRICA

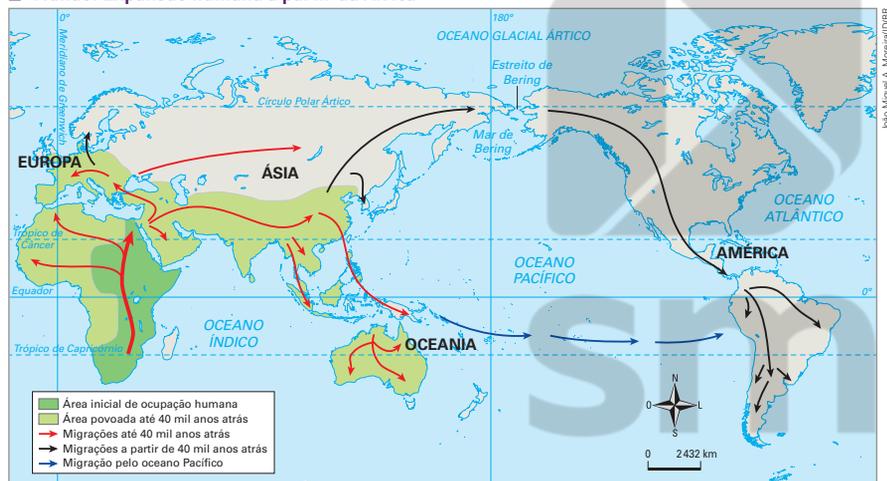
Luzia foi o nome dado ao mais antigo fóssil de um ancestral do ser humano encontrado no continente americano. Segundo pesquisadores, o fóssil descoberto em 1975, em Lagoa Santa, Minas Gerais, é de uma mulher que viveu há mais de 11 mil anos.

Pesquisas mais recentes reconstituíram a face de Luzia e percebeu-se que ela teria feições semelhantes aos povos originários africanos e aborígenes da Oceania.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Explique aos estudantes que os fluxos migratórios existem desde o surgimento da espécie humana e que sempre estiveram associados à busca de melhores condições de vida.
- Analise com a turma o mapa Mundo: Expansão humana a partir da África, desta página, e comente com os estudantes o fato de o continente americano ter sido o último a ser ocupado por nossa espécie. A abordagem auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF08GE01** e das competências **CGEB1**, **CECH7** e **CEG4**.
- Defina para os estudantes o conceito de sedentarização e explique-lhes como esse conceito pôs fim ao nomadismo de muitos povos.

■ Mundo: Expansão humana a partir da África



Fonte de pesquisa: Cláudio Vicentino. *Atlas histórico: geral e Brasil*. São Paulo: Scipione, 2011. p. 20-21.

21

(IN)FORMAÇÃO

As pesquisas de Niède Guidon trouxeram à luz vestígios da chegada dos primeiros humanos às Américas. A exploração dos sítios arqueológicos no Piauí foram fundamentais nesse processo para a formulação de novas teorias. Leia o texto a seguir.

[...]

Segundo Niède, o material arqueológico resgatado até agora no Piauí – alvo de controvérsias entre os estudiosos – indica que o homem chegou à região há cerca de 100 mil anos. A pesquisadora acredita que o *Homo sapiens* deve ter vindo da África por via oceânica, atravessando

o Atlântico. Houve uma grande seca na África e o homem teria ido para o mar procurar comida. Tempestades o empurraram oceano adentro. “O mar estava então 140 metros abaixo do nível de hoje, a distância entre a África e a América era muito menor e havia muito mais ilhas”, disse Niède [...]. As teses de Niède se chocam com a arqueologia mais tradicional, dominada pela visão dos norte-americanos, que situam a chegada do homem nas Américas há cerca de 13 mil anos, vindo da Ásia via estreito de Bering.

[...]

Naquele tempo [1973], todos os pesquisadores diziam que não havia material arqueológico

muito antigo no Nordeste, uma região seca e desfavorável à presença humana. Niède teve uma grande surpresa quando saiu o resultado de uma datação feita na França que estimou em 18 mil anos a idade de um carvão (resíduo possivelmente de uma fogueira humana) encontrado em Pedra Furada. [...]

Niède está convencida de que o homem pré-histórico se espalhava por uma região muito maior do que a serra da Capivara [no Piauí]. [...]

PIVETTA, MARCOS. Niède Guidon: Arqueóloga diz que o *Homo sapiens* já estava no Piauí há 100 mil anos. *Pesquisa Fapesp*, abr. 2008. Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br/2008/12/01/niede-guidon/>. Acesso em: 18 mar. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Explique à turma que o continente americano é emblemático para o estudo migratório, uma vez que nele houve, até recentemente, migrações de todos os tipos e de diferentes povos.
- Discuta com os estudantes a relação entre o desenvolvimento das infraestruturas de transporte ao longo da história e as migrações, em especial a partir das Grandes Navegações. Solicite a eles que recuperem os conteúdos sobre esse assunto nas aulas de História da Idade Moderna e Contemporânea.
- Discuta com os estudantes as informações do mapa Mundo: Migrações rumo à América (fim do século XIX e início do século XX), desta página. Questione-os sobre quais seriam os motivos que teriam levado tantos europeus a migrar para a América. A expectativa é que eles mencionem problemas associados à pobreza e à miséria (tanto nos campos quanto nas cidades) e a ocorrência de duas guerras mundiais: a Primeira Guerra (1914-1918) e a Segunda Guerra (1939-1945).
- Pergunte aos estudantes se eles têm ascendentes originários de países europeus que vieram para o Brasil nessa época. Verifique se eles sabem os motivos que levaram esses parentes a migrar. Essa discussão contribuiu para o desenvolvimento da habilidade EF08GE02.

MIGRAÇÕES NA EUROPA NA ANTIGUIDADE E NA IDADE MÉDIA

Durante a Antiguidade e o início da Idade Média, ocorreram diversos movimentos migratórios para a Europa.

As grandes migrações de povos do norte e do centro da Europa, conhecidos como bárbaros, foram motivadas pela busca por climas mais amenos e pelas pressões de outros povos invasores. Esses deslocamentos permitiram o contato entre diferentes culturas no continente.

Na Idade Média, também houve migrações de povos asiáticos, como os mongóis, e de povos árabes da África para a península Ibérica.

MIGRAÇÕES ATÉ MEADOS DO SÉCULO XX

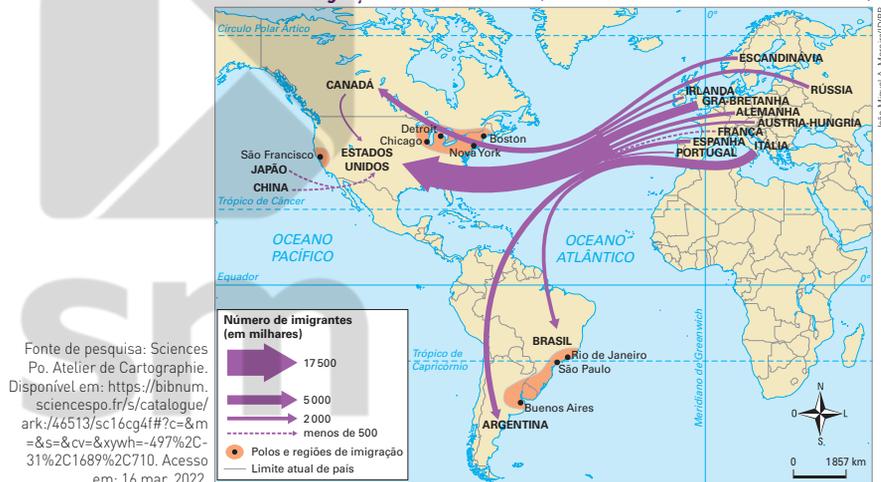
No século XIX, a Europa teve um grande **crescimento demográfico**, relacionado ao processo de industrialização e aos progressos na área da saúde. O aumento do **desemprego**, no entanto, levou muitas pessoas a se deslocar de países europeus para outras áreas do globo, em busca de novas oportunidades de trabalho e de melhores condições de vida. As migrações foram facilitadas pela evolução nos **transportes marítimos**.

Muitos imigrantes se dirigiram a áreas colonizadas por potências europeias, como Austrália, norte da África e áreas litorâneas e vales fluviais da Ásia, à procura de terras para cultivar ou de riquezas minerais para explorar.

A América, especialmente a partir do século XIX, também foi destino de muitos imigrantes vindos de regiões que passavam por problemas econômicos ou foram abaladas por **conflitos**. Entre os séculos XIX e XX, esse continente recebeu imigrantes alemães, italianos, espanhóis, poloneses, irlandeses, japoneses, sírios, libaneses e de outras nacionalidades. De 1815 a 1930, por sua vez, vieram para a América cerca de 50 a 60 milhões de pessoas de países europeus, que fugiam de perseguições religiosas, crises econômicas e restrições aos movimentos políticos.

O fluxo migratório europeu para a América se intensificou com a Primeira e a Segunda Guerra Mundial. Os migrantes foram atraídos por oportunidades de trabalho divulgadas pelos governos do Brasil, dos Estados Unidos, da Argentina, do Uruguai e do Chile, entre outros países. Muitos alemães, italianos e portugueses, por exemplo, vieram para o Brasil no fim da Primeira Guerra.

Mundo: Migrações rumo à América (fim do século XIX e início do século XX)



22

(IN)FORMAÇÃO

Os motivos das migrações, as histórias de vida e as identidades culturais são dados importantes na análise dos processos migratórios mundiais.

[...]

A decisão de migrar parece sempre ancorada em ideias positivas que são construídas sobre o lugar de destino, as quais são veiculadas, em geral, pela imprensa, ou ainda pelos agenciadores de imigrantes no local de partida, estimulando o imaginário dos migrantes. Em outras palavras, o imaginário é o modo pelo qual os historiadores lidam com certa dimensão cultural da história, para dar conta de ideias e representações que, traduzindo-se em imagens, não são explicáveis em termos de uma história *événementielle* ou conjuntural porque remetem a conteúdos culturais de outra natureza.

[...]

Ressaltamos que o fenômeno migratório não é simplesmente processo de deslocamento populacional de um local mais pobre para um mais rico. Em torno do migrante está contida uma áurea de dor, alegria, saudade, esperanças e ilusões. Lembranças do que deixou e sonhos do que pretende conquistar. Ao elaborar constantemente suas expectativas por dias melhores, o migrante leva e traz consigo a mala e a alma. Nesse sentido, o fenômeno migratório é geralmente marcado por tensões e estranhamentos tanto do imigrante que estará submetido a novas ordens e desordens que se difere de seu local de origem para o local receptor, que tende a vê-lo através de estereótipos já construídos [...].

[...]

[...] O migrante convive com o confronto e a constante tentativa de construção/reconstrução ou constituição de suas representações e identidades perante os habitantes locais. Nesse contexto social delimitado, a construção da identidade de cada indivíduo situa-se na representação que ele dá de si mesmo e da credibilidade atribuída ou recusada pelos outros a essa representação. Logo, a identidade não é singular. Em um sentido mais amplo, poder-se-ia dizer que o migrante torna-se “um outro” ampliado.

CAMPOS, Luciene Lemos de; RODRIGUES, Luciano. Migrantes e migrações: entre a história e a literatura. *Albuquerque: Revista de História*, Campo Grande, v. 3, n. 5, p. 33-49, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufms.br/index.php/AlBRHis/article/download/3968/3164>. Acesso em: 18 mar. 2022.

PRINCIPAIS FLUXOS MIGRATÓRIOS RECENTES

De meados do século XX ao século XXI, os **conflitos armados** e as **desigualdades econômicas** impulsionaram as migrações.

A **Europa** se tornou uma área de atração populacional na segunda metade do século XX. A migração para lá teve duas grandes etapas. A primeira ocorreu logo após a Segunda Guerra Mundial e foi encarada positivamente, pois a Europa necessitava de mão de obra para sua reconstrução. Na segunda etapa, iniciada nos anos 1980, os migrantes passaram a não ser aceitos da mesma forma. Além disso, com o fim da União Soviética, as condições de vida no Leste Europeu se degradaram, provocando a migração de milhares de pessoas para a Europa Ocidental. Hoje, a Europa atrai muitos imigrantes do Oriente Médio, da Ásia e da África Setentrional.

No início do século XX, muitos **japoneses** migraram para outros países em busca de melhores condições de vida. Porém, após a Segunda Guerra Mundial, o Japão passou por uma fase de crescimento econômico, tornando-se um grande destino de migração.

A **África** e a **América Latina** são áreas de origem de migrantes. Com as crises econômicas e o desemprego, muitas pessoas saem dessas áreas principalmente em direção aos Estados Unidos e à Europa Ocidental, muitas vezes de forma irregular.

O início da pandemia de covid-19 afetou a migração internacional, pois muitos países restringiram o acesso de estrangeiros. Mesmo assim, os números de migrantes foi grande durante o período.

Atualmente, é alta a quantidade de refugiados que se deslocam principalmente para países vizinhos a nações em conflito. Veja o mapa e leia mais sobre refugiados neste capítulo.

■ Mundo: Número de refugiados e solicitantes de asilo (2020)



PARA EXPLORAR

Valiant Hearts, jogo eletrônico
Ambientado na Primeira Guerra Mundial, o jogo acompanha importantes fatos históricos desse período por meio da história de quatro personagens. Ao mostrar a deportação de cidadãos alemães residentes na França, o jogo propicia a reflexão acerca da migração de povos europeus ocasionada pelas crises oriundas da guerra.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Explique aos estudantes que, a partir de meados do século XX, a migração por questões econômicas ocorreu principalmente dos países menos desenvolvidos em direção aos países desenvolvidos, como os Estados Unidos e países da Europa Ocidental.
- Em relação ao Japão, explique aos estudantes que muitos brasileiros descendentes de japoneses foram para esse país asiático nas décadas de 1980 e 1990 em busca de emprego.
- Seria interessante elaborar um quadro sintético esquematizando os fluxos migratórios contemporâneos e caracterizando os polos de repulsão e de atração, auxiliando, assim, no desenvolvimento da habilidade **EF08GE01**.

OUTRAS FONTES

Babel. Direção: Alejandro González Iñárritu. Estados Unidos/França/México, 2006 (143 min).

O filme narra histórias ambientadas em diferentes partes do mundo e apresenta as angústias provocadas pela falta de comunicação entre as pessoas, causada mais pelo preconceito, pela brutalidade e pela ignorância do que propriamente pelos diferentes idiomas que elas falam.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Explique aos estudantes que o Brasil se tornou, nos últimos anos, um importante polo atrativo para imigrantes e refugiados de vários locais do mundo, especialmente provenientes da América Latina. As motivações para esses fluxos são diversas, mas estão associadas principalmente a conflitos e guerras civis, a desastres naturais (como o terremoto no Haiti em 2010) e a crises econômicas (como a que assolou a Venezuela nos últimos anos).
- Comente que cabe ao governo brasileiro oferecer assistência social adequada aos imigrantes e aos refugiados, garantindo-lhes, por exemplo, o acesso a serviços públicos de educação e saúde. O poder público também deve facilitar a inserção dessa população no mercado de trabalho, fornecendo-lhe os documentos necessários para que possa trabalhar legalmente no país, evitando a exploração indevida.
- Caso julgue oportuno, comente com os estudantes sobre a particularidade dos refugiados ambientais. A ONU denomina refugiados ambientais os povos que foram obrigados a abandonar, temporária ou definitivamente, o lugar onde vivem, em razão da degradação ambiental provocada por fatores naturais ou por ações humanas. No Brasil, grande parte dos haitianos que vieram para cá na última década podem ser considerados refugiados ambientais. No entanto, no Brasil, não existe uma legislação específica para tratar o caso desses refugiados, que recebem vistos de caráter humanitário.
- Após a leitura do tópico “Fluxos migratórios recentes na América Latina”, aproveite para discutir com os estudantes a questão da xenofobia. Pergunte a eles se já observaram no Brasil, recentemente, situações xenofóbicas em relação a imigrantes e refugiados. Questione-os sobre essas manifestações de preconceito. Essas discussões auxiliam no desenvolvimento das habilidades EF08GE01 e EF08GE04, assim como das competências CECH1 e CECH4.

SITUAÇÃO MIGRATÓRIA E OS DESAFIOS DO BRASIL

O caráter **multiétnico** da população brasileira e o **desenvolvimento econômico** do Brasil em décadas recentes têm atraído ao país milhares de imigrantes e refugiados, principalmente de países menos desenvolvidos ou em conflito, como a Venezuela, o Haiti e a Síria.

Parte dos imigrantes e refugiados, no entanto, recebe **baixos salários**, sofrendo também com a falta de **assistência social** e de **acesso aos serviços públicos**, como educação e saúde. É importante que o poder público favoreça a inserção dos imigrantes no mercado de trabalho, emitindo documentos para que possam viver e trabalhar legalmente no país.

Um muro construído e rigorosamente controlado pelos Estados Unidos tem a finalidade de impedir a entrada de imigrantes latinos em seu território. Esse muro, retratado na foto de 2017, divide a cidade de Nogales: uma parte dela está no México (à direita) e outra parte, nos Estados Unidos (em primeiro plano).

FLUXOS MIGRATÓRIOS RECENTES NA AMÉRICA LATINA

Desde os anos 1970, há um intenso fluxo migratório inter e intrarregional na América Latina, devido às condições **econômicas, sociais e políticas** nessa porção do continente americano. Segundo dados da **Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe** (Cepal), o número de latino-americanos que viviam fora de seus países de origem passou de 26 milhões em 2000 para 28,5 milhões em 2014. México, Colômbia e El Salvador eram os principais países de saída de migrantes.

No início do século XXI, houve uma mudança no padrão de migrações na América Latina, reduzindo-se o fluxo de migrantes para outras regiões e aumentando significativamente as migrações **intra-regionais**. A melhoria na situação econômica e nas condições de vida e de trabalho em alguns países latino-americanos nos anos 2000, combinada às políticas antimigratórias na Europa e nos Estados Unidos, foi responsável por essa mudança no perfil das migrações na América Latina.

Além de questões econômicas e sociais, alguns países latino-americanos são áreas de expulsão, como o **Haiti**, que, desde 2011, tem sofrido com violentos conflitos internos e a destruição de parte do país após a ocorrência de um grande terremoto.

Na **Venezuela**, a crise política e de abastecimento iniciada em 2015 impulsionou a saída de muitos habitantes para países vizinhos, inclusive o Brasil. Estima-se que o país tenha recebido cerca de 700 mil imigrantes venezuelanos até o início de 2022.

Principal destino de imigrantes latino-americanos, os **Estados Unidos** atraem principalmente os que vêm do México e de países da América Central. O número crescente de estrangeiros em situação irregular, no entanto, tem sido uma preocupação do governo federal estadunidense, que vem criando barreiras para evitar a entrada de imigrantes. As propostas mais radicais vão desde a construção de um muro em toda a fronteira com o México até a deportação dos imigrantes em situação irregular.



REFUGIADOS

Os **deslocamentos forçados** ao redor do mundo têm crescido muito. Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), estima-se que, em 2020, 82 milhões de pessoas no mundo se deslocaram devido a conflitos, perseguições e violações dos direitos humanos.

A **África Subsaariana** e o **Oriente Médio** têm sido as principais regiões de origem de refugiados. O conflito na **Síria**, iniciado em 2011, originou grande número de refugiados e deslocados internos no mundo (13 milhões, em 2021). A **Turquia**, por sua vez, é o país que mais recebeu refugiados – em 2020, havia cerca de 3,9 milhões de refugiados no país.

Na **Europa**, o início de 2022 foi marcado pela guerra na Ucrânia, em que tropas russas invadiram o território ucraniano. Esse conflito causou uma grande onda de refugiados ucranianos fugindo em direção a **países vizinhos**, como Romênia e Polônia.

Na África, os conflitos, a fome e os desastres naturais põem em movimento grandes contingentes populacionais. Burundi, Eritreia, República Democrática do Congo, Somália, Sudão e Sudão do Sul são os países de origem de muitos refugiados nesse continente, que, em geral, vão para países vizinhos.

Muitos refugiados se dirigem a locais com **melhores condições econômicas**, o que se tornou uma preocupação para os países europeus, especialmente a **Alemanha**. O grande número de pessoas em busca de refúgio na Europa deu origem a uma crise migratória no continente. Em 2021, a população de refugiados na Alemanha chegou a mais de 1,2 milhão de pessoas.

De modo geral, os refugiados encontram condições de vida precárias em seus destinos. Nem sempre os países que os recebem disponibilizam estrutura adequada para abrigá-los. Assim, essa população acaba habitando, por tempo indeterminado, precários **campos de refugiados**.

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS IMIGRANTES E REFUGIADOS

Em geral, os imigrantes e refugiados enfrentam muitas dificuldades quando chegam a outros países. Os migrantes irregulares vivem sem documentação e moradia fixa, o que acaba impedindo-os de conseguir empregos formais e obrigando-os a aceitar subempregos com baixos salários. Além disso, vivem sob o risco de serem deportados a qualquer momento, em situação de extrema insegurança quanto ao futuro.

Muitas vezes, além dessas dificuldades, os imigrantes são vítimas de violência, xenofobia e discriminação. É o caso de imigrantes de diversos países, como Haiti e Bolívia, que chegam ao Brasil e são submetidos a condições de trabalho análogas à escravidão.



↑ Estimativas do Acnur (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados), da ONU, indicam que até abril de 2022 cerca de 5 milhões de ucranianos já haviam se deslocado fugindo da guerra. Refugiados ucranianos aguardando para embarcar em trem para a Polônia. Cidade de Lviv, Ucrânia. Foto de 2022.

PARA EXPLORAR

Uma boa mentira. Direção: Philippe Falardeau. Estados Unidos, 2014 (116 min).

Baseado em fatos reais, o filme narra a história de um grupo de crianças que, para fugir da guerra civil do Sudão, parte em uma jornada pelo interior do país até o campo de refugiados mais próximo. Mais tarde, essas crianças são sorteadas para viver nos Estados Unidos e recebem o auxílio de uma assistente social em seu processo de adaptação.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Aproveite para discutir com os estudantes os fluxos recentes de refugiados. Introduza o assunto mostrando-lhes fotografias de campos de refugiados em diferentes partes do mundo.
- Seria interessante que, com base nas fotografias, os estudantes fizessem uma pesquisa sobre as características dos polos repulsivos dessas populações. Em seguida, solicite a eles que criem uma história curta e fictícia sobre a vida dessas pessoas em seus lugares de origem até o momento em que chegaram ao país de destino.
- Explique aos estudantes que refugiados são pessoas que saem de seus países por temer pela vida, por motivos de perseguição, ligados a questões de raça, religião, nacionalidade, opinião política, conflitos e guerras, e se direcionam a outros países. Há, no entanto, pessoas nessas condições que se deslocam apenas dentro de seus próprios países: os deslocados internos. No primeiro parágrafo desta página, o dado de 82 milhões de pessoas se refere tanto a refugiados quanto a deslocados internos.
- A discussão sobre os refugiados dá subsídios para o desenvolvimento das habilidades **EF08GE01** e **EF08GE03** e da competência **CGEB9**.

OUTRAS FONTES

Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur). Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/>. Acesso em: 18 mar. 2022.

Endereço eletrônico com informações atualizadas sobre a questão dos refugiados em todo o mundo.

RODRIGUES, Viviane Mozine. *Direitos humanos e refugiados*. Curitiba: CRV, 2016.

O livro aborda diferentes aspectos éticos e legais relacionados aos refugiados e aos direitos humanos na atualidade.

SALGADO, Sebastião. *Êxodos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

O livro do fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado denuncia as condições de vida de refugiados espalhados por todo o mundo.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A partir da África, as rotas de deslocamento humano são direcionadas para o Oriente Médio, a Europa e diversos pontos da Ásia, como Ásia Meridional e Sudeste Asiático. A partir da Ásia, cria-se um canal de circulação para a América via estreito de Bering. Ainda na Ásia, o fluxo vai em direção à Oceania, de onde outro canal de circulação é estabelecido com a América via oceano Pacífico.
 - b) Entre os motivos que justificam os deslocamentos forçados estão conflitos armados, perseguições (religiosas, étnicas e políticas, por exemplo) e desastres naturais. Os estudantes podem dar exemplos como a guerra na Síria, iniciada em 2011, e a invasão da Ucrânia pela Rússia, ocorrida em 2022.
 - c) Alguns países recebem um contingente de pessoas muito grande e repentinamente, o que representa um desafio porque pode haver falta de infraestrutura adequada e suficiente para atender todos apropriadamente. Além disso, a chegada dessas pessoas pode gerar problemas relacionados à xenofobia por parte de parcela da população do país de destino. Por outro lado, os refugiados contribuem para enriquecer a cultura local com seus próprios costumes e podem inclusive trabalhar em áreas com pouca mão de obra disponível, sobretudo em países com população idosa numerosa. Neste momento, é fundamental incentivar a empatia nos estudantes, ressaltando que os refugiados não estão nessa condição porque desejam, mas por que suas vidas corriam risco em seus países de origem, obrigando-os a buscar asilo.
 - d) Escute atentamente as posições defendidas pelos estudantes, garantindo que levem em conta valores democráticos e respeitem os direitos humanos. É fundamental que eles reconheçam a importância de acolher os refugiados.
- A Europa Ocidental, a partir de meados do século XX, converteu-se de polo repulsivo para polo atrativo, recebendo imigrantes da Europa Oriental (com o fim da União Soviética), da Ásia e da África. O Japão também passou a receber imigrantes nas décadas de 1980 e 1990. Os Estados Unidos e o Canadá, por sua vez, mantiveram-se como polos atrativos, em especial de latino-americanos e asiáticos. Essa atividade contribui para desenvolver a habilidade **EF08GE04**.
 - Resposta pessoal. Incentive os estudantes a pesquisar em diferentes fontes (programas de televisão, rádio, sites) e oriente-os a anotar os dados que considerarem pertinentes, indicando quando e onde obtiveram a notícia. Oriente-os também a buscar informações em jornais e revistas mais conhecidos da região onde vivem. Essa atividade tem como proposta o incentivo à pesquisa,

ATIVIDADES

Responda sempre no caderno.

1. Os conflitos armados e as desigualdades econômicas.

- Quais são as duas principais causas das migrações entre os países atualmente?
- Os ancestrais dos seres humanos surgiram na África e se espalharam por outros continentes do globo. Utilizando o mapa Mundo: Expansão humana a partir da África, na página 21, descreva as possíveis rotas dos grupos humanos pelo mundo.
- Veja resposta em Orientações didáticas.** Observe novamente o mapa Mundo: número de refugiados e solicitantes de asilo (2020) e responda às questões a seguir.
 - Existem refugiados residindo na maior parte do mundo ou apenas em alguns países?
 - Cite algumas causas da migração de refugiados. Dê exemplos de acordo com o que foi visto ao longo do capítulo.
 - Em sua opinião, quais são as consequências desse intenso movimento migratório de refugiados?
 - Discuta com os colegas: Quais são as responsabilidades dos governos dos países que recebem os refugiados?
- Descreva os principais fluxos migratórios da segunda metade do século XX e do século XXI. **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- Faça uma pesquisa em jornais, em revistas e em sites de notícias sobre a chegada de imigrantes aos países europeus e aos Estados Unidos. No caderno, sintetize as informações encontradas, listando:
 - as razões do deslocamento do grupo ou do indivíduo migrante;
 - a forma como foi recebido;
 - as condições de permanência no país de destino.**Veja comentários em Orientações didáticas.**
- Nas décadas de 1980 e de 1990, muitos brasileiros descendentes de japoneses migraram para o Japão em busca de melhores oportunidades de trabalho. Esses imigrantes que trabalham no Japão ficaram conhecidos como *decasségus*, palavra formada pela união dos termos japoneses *deru* (sair) e *kasegu* (ganhar dinheiro). Com base nessa informação e no conteúdo estudado neste capítulo, elabore um breve texto relacionando a foto a seguir ao dinamismo do fenômeno das migrações ao longo

3a. Na maior parte do mundo.

3b. Veja resposta em Orientações didáticas.

3c, 3d. Respostas pessoais. Veja comentários em Orientações didáticas.

do tempo e às dificuldades enfrentadas pela população migrante.

Veja comentários em Orientações didáticas.



↑ Imigrantes brasileiros na cidade de Tóquio, Japão, em manifestação contra a discriminação na obtenção de empregos. Foto de 2009.

- A tabela a seguir mostra o saldo migratório de diferentes regiões do mundo entre 1955 e 2019. Analise-a e identifique as principais regiões de emigração e as regiões preferenciais de destino dos migrantes em cada período abordado. **Veja resposta e comentários em Orientações didáticas.**

REGIÃO	SALDO MIGRATÓRIO (EM MILHARES DE PESSOAS)			
	1955-1970	1970-1985	1985-2000	2010-2019
África	-2 629	-5 818	-4 526	-6 576
América Anglo-saxônica	6 839	11 852	18 885	12 181
América Latina	-4 562	-9 115	-11 982	-5 438
Ásia	1 732	-3 365	-15 277	-15 600
Europa	-3 001	5 635	11 623	13 695
Oceania	1 622	811	1 278	1 738

Fonte de pesquisa: ONU. Divisão de População. Disponível em: <https://esa.un.org/unpd/wpp/Download/Standard/Migration/>. Acesso em: 16 mar. 2022.

26

desenvolvendo assim a competência **CGEB2**.

- Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes notem que os fluxos migratórios podem se alterar ao longo do tempo e que os imigrantes enfrentam desafios, como a adaptação a um novo país e, em muitos casos, a xenofobia.
- Os dados da tabela identificam a África e a América Latina como regiões de emigração e a Oceania e a América Anglo-Saxônica como regiões de destino dos migrantes. A Ásia passou de área de recepção de migrantes, entre 1955 e 1970, para área de emigração após 1970. O oposto ocorreu com a Europa, que, até a década de 1970, apresentou saldo migratório negativo e, a partir de então, a situação se inverteu.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso perceba que os estudantes ainda têm dificuldade em compreender os principais fluxos migratórios mais recentes (desde a segunda metade do século XX), retome os dados da tabela da atividade 7. Oriente-os a perceber, por exemplo, que a América Latina e a África apresentaram saldos migratórios negativos em todos os períodos indicados na tabela, ao passo em que a América Anglo-saxônica e a Oceania só apresentaram saldos positivos. Essas tendências migratórias provavelmente têm relação com as condições de vida em cada lugar, que são, de forma geral, piores na África e na América Latina e melhores na América Anglo-saxônica e na Oceania (com destaque, sobretudo, para Austrália e Nova Zelândia nesse continente).

Migração durante a pandemia de covid-19

Em 2020, com o início da pandemia de covid-19, o distanciamento social foi incentivado entre a população. Em alguns países, houve a proibição de deslocamentos não essenciais. Com isso, o número de pessoas se deslocando caiu drasticamente, afetando os fenômenos migratórios.

Pandemia fez fluxos migratórios caírem a nível mais baixo desde 2003

Os fluxos migratórios permanentes para os países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) diminuíram em 2020, ano de crise pandêmica, mais de 30%, para cerca de 3,7 milhões de pessoas. Foi o nível mais baixo desde 2003 [...]

Os indicadores constam na edição de 2021 do relatório International Migration Outlook, elaborado pela OCDE, que avalia o desenvolvimento recentes dos movimentos e políticas migratórias em 40 países [...]

A OCDE mostra que as alterações verificadas no campo das migrações foram impulsionadas principalmente pela pandemia de covid-19. O documento lembra que de 2020 para 2021 a maioria dos países-membros impôs restrições de viagens ou reduziu os serviços de imigração para conter a propagação do novo coronavírus.

A organização admite que [...] todas as categorias de migração permanente recuaram em 2020, com destaque para a migração familiar, que registrou declínio de mais de 35%.

[...]

Em relação ao número de novos pedidos de asilo apresentados a países da OCDE em 2020, o relatório revela diminuição de 31% [...]



Edlano Arzuffi/Contrasto

↑ A Venezuela foi o país com maior número de pedidos de asilo em 2020. Os refugiados venezuelanos migram para muitos países, inclusive para o Brasil. Na foto, de 2018, venezuelanos em estrada em Pacaraima (RR), município que faz fronteira com a Venezuela.

Pelo segundo ano consecutivo, a Venezuela foi o principal país de origem dos pedidos de asilo, seguido pelo Afeganistão e pela Síria.

O documento destaca ainda o “impacto muito forte” da crise pandêmica nos programas de recolocação e reinstalação de refugiados [...]

“Apenas 34,4 mil refugiados foram reinstalados em 2020, dois terços a menos do que em 2019, o número mais baixo já registrado”, diz o relatório.

Agência Brasil. Pandemia fez fluxos migratórios caírem a nível mais baixo desde 2003. 28 out. 2021.

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2021-10/pandemia-fez-fluxos-migratorios-cairem-nivel-mais-baixo-desde-2003>. Acesso em: 15 mar. 2022.

Em discussão

Responda sempre no caderno.

- De acordo com o texto, por que houve queda no fluxo migratório em 2020? De acordo com o texto, as restrições de mobilidade devido à pandemia de covid-19 diminuíram o fluxo de migrantes e refugiados.
- Releia o texto e converse com os colegas sobre a importância de acolher e recolocar os refugiados nos países a que eles chegam. Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.

27

(IN)FORMAÇÃO

5 maneiras que os refugiados encontraram para combater a COVID-19 em 2020

[...]

1. A resposta da linha de frente

No início de março, antes mesmo de a COVID-19 ser declarada uma pandemia, o médico venezuelano Samuel Suárez já compartilhava dicas salva-vidas a equatorianos em situação de risco e moradores de áreas rurais. Hoje, ele segue atuando no combate ao vírus. [...]

2. Fabricação de sabonetes, máscaras e equipamentos médicos

Em um campo de refugiados no Quênia, o empresário e refugiado do Burundi Innocent Havyarimana fez sabão a preços acessíveis. [...]

3. Melhorar a saúde mental e o bem-estar

Em meio ao aumento das dificuldades econômicas e longos lockdowns, os problemas de saúde mental pioraram. Como resposta, os refugiados buscaram cada vez mais trabalhar seu bem-estar físico e mental. [...]

4. Mantendo suas comunidades seguras

[...] Shadi [Shhadeh] mobilizou uma rede de voluntários para fazer compras e tarefas para os idosos, enfermos e outras pessoas em risco. [...]

5. Diversão e educação durante o confinamento

Enquanto os lockdowns forçavam todos a procurar algo para fazer, os refugiados forneciam entretenimento e inspiração. Na Índia, refugiados uniram vozes em uma canção de esperança e bondade. Orientados pelo vencedor do Grammy

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Ressalte aos estudantes que, mesmo com as restrições de locomoção impostas pela pandemia de covid-19, o fluxo de migrantes e refugiados diminuiu, mas não cessou. Portanto, essas pessoas continuaram se deslocando, forçadamente ou não, para outros países.
- A seção dá subsídios para o desenvolvimento das competências CECH1 e CECH4.
- Nesta coleção, é proposto um trabalho de reflexão sistemático sobre as dificuldades enfrentadas por refugiados e migrantes, cuja abordagem objetiva desenvolver a empatia dos estudantes em relação a pessoas nessa situação, especialmente os refugiados. Assim, espera-se desenvolver nos estudantes atitudes de cooperação e de respeito às diferenças, além de promover o convívio social republicano e a cultura de paz. Esse trabalho colabora para o desenvolvimento das competências CGEB9 e CGEB10.

EM DISCUSSÃO

2. Espera-se que os estudantes compreendam que os refugiados devem ser acolhidos e ter seus direitos humanos básicos respeitados. Para isso, os países de destino devem ter programas específicos de acolhida para essa população.

Ricky Kej, os 24 músicos refugiados se reuniram para “Shine Your Light” – uma música, apresentada em quatro idiomas diferentes (inglês, dari, farsi e pashto) [...]. [...]

5 maneiras que os refugiados encontraram para combater a COVID-19 em 2020. Acnur, ONU Brasil, 19 jan. 2021. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2021/01/19/5-manieras-que-os-refugiados-encontraram-para-combater-a-covid-19-em-2020/>. Acesso em: 18 mar. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Esta seção mostra como uma mesma informação pode ser representada por mais de uma maneira, no caso, a densidade demográfica pelo mundo, que se dá de forma variada e concentrada em determinadas regiões. É importante que sejam feitas a análise e a comparação entre as representações.
- Aproveite esta seção para auxiliar os estudantes a desenvolver mais as habilidades de leitura e a interpretação de mapas, trabalhando, assim, a competência CEG4.

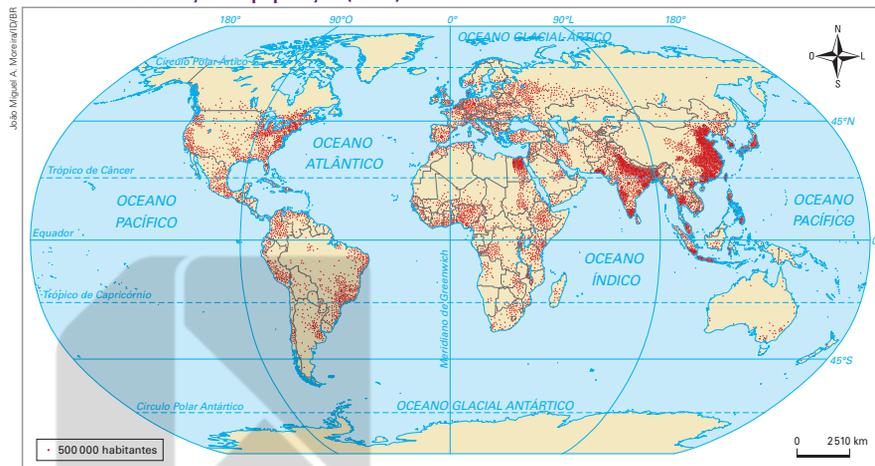
REPRESENTAÇÕES

Representação da população por ponto e área

A população de um país ou de uma região não se distribui igualmente pelo território. Nas antigas civilizações que se formaram na China, na Índia e no Egito, as populações fixavam-se próximo a rios para aproveitar a fertilidade natural das várzeas. Atualmente, as áreas litorâneas concentram grande quantidade de pessoas pela facilidade de comunicação e de transporte, mas o principal fator de atração populacional é o desenvolvimento econômico.

Os mapas podem representar a distribuição e a concentração da população de diversas maneiras. Uma delas é o uso de **pontos**. Observe o mapa.

■ Mundo: Distribuição da população (2019)



Fonte de pesquisa: Maria Elena Simielli. *Geoatlas*. 35. ed. São Paulo: Ática, 2019. p. 34.

Na legenda, encontramos o valor de cada ponto, que equivale a 500 mil habitantes. Observando o contraste dos pontos vermelhos com a cor de fundo do mapa, temos duas percepções: a densidade da distribuição da população pelo mundo e a quantidade de pessoas.

Vemos, por exemplo, que existem áreas com pouca ocupação humana, como o leste e o norte da Rússia, a Groenlândia, o norte do Canadá e as áreas que correspondem à floresta Amazônica e ao deserto do Saara, enquanto outras concentram grande quantidade de pessoas, como o norte da Índia e o leste da China.

Em geral, esse tipo de representação não possibilita a leitura exata dos dados quantitativos mostrados no mapa. Mas é possível reconhecer facilmente a manifestação do fenômeno analisado – no caso, a distribuição da população pelo mundo.

(IN)FORMAÇÃO

A leitura do texto a seguir pode subsidiar o trabalho com esta seção.

Fenômenos qualitativos

Os métodos de mapeamento para os fenômenos qualitativos utilizam as variáveis visuais seletivas forma, orientação e cor, nos três modos de implantação: pontual, linear e zonal. A partir desses fenômenos derivam-se os três tipos de mapas [...].

A construção de mapa de símbolos pontuais nominais leva em conta os dados absolutos que são localizados como pontos e utiliza como variável visual a forma, a orientação ou a cor. Também é possível utilizar símbolo geométrico associado ou não às cores [...]. A disposição dos pontos nesse mapa cria uma regionalização do espaço

formada especificamente pela presença/ausência da informação.

[...]

Fenômenos ordenados

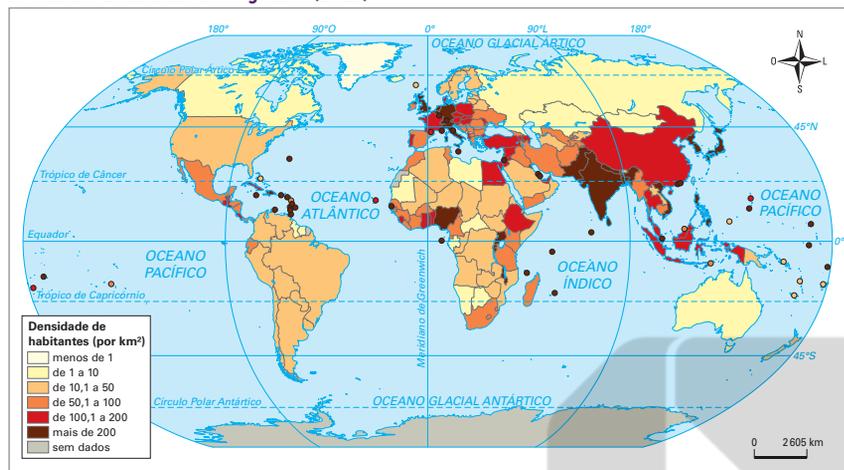
Os fenômenos ordenados são representados em classes visualmente ordenadas e utilizam a variável valor na implantação zonal. Os mapas mais significativos para representar fenômenos ordenados são os mapas coropléticos.

Os mapas coropléticos são elaborados com dados quantitativos e apresentam sua legenda ordenada em classes conforme as regras próprias de utilização da variável visual valor por meio de tonalidades de cores, ou ainda, por uma sequência ordenada de cores que aumentam de intensidade conforme a sequência de valores apresen-

2. A densidade demográfica leva em conta valores absolutos. Assim, se um país for muito populoso, mas tiver grande extensão territorial, sua densidade demográfica será mais baixa e poderá se aproximar da densidade de países que têm outra forma de representar a concentração populacional é o uso de áreas coloridas. A variação de uma mesma cor para representar um fenômeno é um recurso cartográfico muito comum. Por convenção, as cores mais fortes ou escuras indicam a maior intensidade daquilo que está sendo observado. Observe o mapa a seguir.

Nele, destacou-se com a cor mais escura a maior concentração de pessoas. Isso significa que, quanto mais clara é a cor que representa o território de um país, mais baixa é sua densidade demográfica ou a concentração de pessoas.

■ **Mundo: Densidade demográfica (2020)**



Fontes de pesquisa: Our World in Data. Disponível em: <https://ourworldindata.org/grapher/population-density>. Banco Mundial. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/EN.POP.DNST>. Acessos em: 16 mar. 2022.

No mapa acima, ficam claras as diferenças de densidade demográfica entre os países. No entanto, a distribuição da população no interior de cada território nacional não é representada. Perceba que, no mapa da página anterior, é possível, por exemplo, distinguir as áreas mais populosas da China. O mapa desta página, por sua vez, indica a densidade demográfica média de cada país.

Pratique

Responda sempre no caderno.

1. Compare os mapas e aponte as principais diferenças entre eles. [Veja resposta e comentário em Orientações didáticas.](#)
2. A densidade demográfica de um país é definida pela proporção de habitantes em relação à área total de seu território. Como é possível que países com diferentes extensões apresentem densidade populacional semelhante?
3. Onde estão localizadas as maiores densidades demográficas?
No continente europeu, de maneira geral, na Índia e nos países vizinhos, no Caribe e no Sudeste Asiático.

PRATIQUE

1. No mapa Mundo: Distribuição da população (2019), a distribuição da população mundial é representada com pontos para mostrar os locais com pouca e com grande concentração de pessoas nos vários continentes. Já no mapa Mundo: Densidade demográfica (2020), são usadas cores para indicar os países onde há maior ou menor concentração de pessoas por quilômetro quadrado. Cada cor representa uma faixa de habitantes por quilômetro quadrado. Esta atividade, ao propor o trabalho com análise de mapas e identificação de padrões, permite desenvolver o pensamento computacional.

tados nas classes estabelecidas. Os mapas no modo de implantação zonal [...] são os mais adequados para representar distribuições espaciais de dados que se refiram às áreas. São indicados para expor a distribuição das densidades (habitantes por quilômetro quadrado), rendimentos (toneladas por hectare), ou índices expressos em percentagens, os quais refletem a variação da densidade de um fenômeno (médicos por habitante, taxa de natalidade, consumo de energia) ou ainda outros valores que sejam relacionados a mais de um elemento. [...]

ARCHELA, Rosely Sampaio; THÉRY, Hervé. Orientação metodológica para construção e leitura de mapas temáticos. *Confins*, n. 3, jul./out. 2008. Disponível em: http://www.uel.br/cce/geo/didatico/omar/orientacao_metodologica.pdf. Acesso em: 18 mar. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A atividade tem o objetivo de aproximar os estudantes do conteúdo estudado com base em coleta de informações sobre imigrantes e refugiados por meio de aplicação de questionário e entrevista. Além disso, a atividade mobiliza a habilidade **EF08GE02** e a competência **CECH4**.
- A seção discute as origens dos imigrantes e refugiados, suas motivações e seus desafios como deslocados globais, abordando, assim, os temas contemporâneos transversais **Diversidade cultural** e **Educação em direitos humanos**.
- Caso os estudantes não consigam encontrar imigrantes ou refugiados que vivam no município da escola para entrevistar, você pode adaptar a proposta pedindo a eles que procurem e entrevistem pessoas com ascendência estrangeira (que tenham pais ou avós, por exemplo, que são/eram imigrantes ou refugiados), questionando a motivação de essas pessoas virem morar no Brasil. Em último caso, se esta também for uma alternativa inviável, peça que entrevistem migrantes (ou parentes de migrantes) vindos de outros municípios, estados e regiões do Brasil. Nesse caso, auxilie-os na adaptação das perguntas da entrevista.
- Informe aos estudantes que não é necessário que eles transcrevam, palavra por palavra, o que os entrevistados disserem em suas respostas, mas é fundamental que registrem as informações principais de maneira precisa.
- Para tornar a atividade mais atrativa e caso haja viabilidade, solicite aos estudantes que usem gravadores e câmeras fotográficas e de vídeo (recursos comuns em telefones celulares) para registrar as entrevistas. Nesse caso, no entanto, lembre-os de que é preciso pedir autorização ao entrevistado para gravar, filmar e fotografar as entrevistas. Depois, novamente com a permissão dos entrevistados, oriente os estudantes a editar os vídeos, sempre com cuidado para não apresentar falas sem contexto que possam levar a interpretações equivocadas. Ao final da edição, oriente-os a mostrar o material editado aos entrevistados, a fim de obter a aprovação deles antes de o resultado ser compartilhado com os demais colegas de turma.
- Se achar conveniente, para garantir a participação de todos, peça aos estudantes que realizem essa atividade individualmente. Eles podem definir as perguntas juntos, mas cada um deverá fazer uma entrevista. Depois, eles poderão, em grupo, compartilhar, discutir e organizar as informações obtidas.



INVESTIGAR

Imigrantes, refugiados e suas motivações

Para começar

Como você já aprendeu, as pessoas podem deixar um país para viver em outro em decorrência de muitos fatores, entre os quais busca de melhores condições econômicas e fuga de conflitos territoriais e de guerras.

O PROBLEMA

Quais foram os fatores que levaram pessoas de sua comunidade a migrar para o Brasil?

A INVESTIGAÇÃO

- **Prática de pesquisa:** entrevista.
- **Procedimento:** construção de questionários e entrevista.

MATERIAL

- Folha de papel avulsa para anotações, caneta e lápis;
- celular com gravador e/ou com câmera fotográfica (opcional).

Procedimentos

Parte I – Planejamento

- 1 Formem grupos de até quatro integrantes. Seleccionem de duas a três pessoas estrangeiras (imigrantes ou refugiados) para serem entrevistadas por grupo. Podem ser familiares, amigos ou conhecidos que vivam no mesmo município em que vocês residem. Vocês também podem entrevistar descendentes de pessoas que vieram de outros países.
- 2 Combinem, com antecedência, o local e o horário da entrevista.
- 3 Definam quem fará as perguntas – se for mais de um estudante, definam a ordem em que cada um vai se pronunciar e como vão acompanhar a entrevista.



30

(IN)FORMAÇÃO

O trabalho proposto nesta seção prevê a realização de entrevistas. Desperte nos estudantes a importância da escuta e da sensibilidade, para que estejam preparados para ouvir diversos tipos de histórias, que podem despertar emoções no entrevistado. A literatura também trata do tema dos migrantes; caso julgue oportuno, enriqueça esse trabalho com a análise de obras sobre esse tema.

Migrantes: a literatura na interface com a história

O sentido da migração que pretendemos explorar transcende o simples deslocamento entre países, visto que esses deslocamentos não são operados apenas no espaço e tempo manipulados pela racionalidade factual. [...]

Contextualizar o migrante a partir de nossas experiências e entendimentos é esquecer que esse ser traz consigo um arcabouço de experiências, (in)certezas, sonhos, desejos e ilusões. Assim, nos perguntamos: quem é migrante no final do século XX e início do século XXI? Que busca? De que foge? Por que retorna? [...]

[...]

O migrante é o indivíduo que, por necessidade de sobrevivência ou mesmo por opção [...] passa a conviver com uma realidade sociocultural diversa. Uma das características desse personagem é o seu deslocamento no espaço, deixa um espaço para, às vezes, se fixar em outro; várias são as razões que o levam a migrar. Assim, o migrante parece assimilar várias identidades, pois se identifica com os lugares por onde passa e dele reproduz

Parte II – Elaboração do roteiro da entrevista (questionário)

1 Preparem o roteiro das entrevistas com as perguntas que vocês farão aos entrevistados. Como as motivações para a mudança de lugar de vivência podem ser variadas, é indicado usar um questionário aberto, ou seja, questões que admitam respostas discursivas. Essas perguntas devem ser claras e objetivas. É essencial perguntar a cada entrevistado:

- o nome, a idade e o lugar onde mora atualmente;
- o país de origem dele (ou de seus ascendentes) e quanto tempo viveu nesse país antes de se mudar;
- os motivos que o levaram a sair desse país;
- se houve outras mudanças de endereço antes de chegar ao Brasil;
- o ano em que chegou ao Brasil;
- o que influenciou a escolha de viver no Brasil e no município onde vive hoje;
- se ele migrou para o Brasil sozinho ou acompanhado de parentes;
- se ele pensa em deixar o município onde vive hoje ou mesmo o Brasil.

2 Caso, no decorrer das entrevistas, julgarem necessário fazer outras perguntas, avaliem se são adequadas e pertinentes aos objetivos da pesquisa. Anotem as respostas do entrevistado.

Parte III – Organização e análise dos dados da entrevista

1 O grupo deve analisar o material registrado de modo a relacionar as informações fornecidas pelos entrevistados com os conhecimentos adquiridos sobre os principais fluxos migratórios recentes.

As questões a seguir poderão auxiliar nesse processo: Qual é a faixa etária dos entrevistados? Que países de origem foram mais citados? Quais foram as motivações de mudança mais citadas? É possível estabelecer relação entre as motivações encontradas durante a pesquisa com algum fluxo migratório estudado nesta unidade?

2 Façam um texto sintetizando as respostas das entrevistas.

Questões para discussão

Responda sempre no caderno.

1e 2. Respostas pessoais. Veja comentários em *Orientações didáticas*.

1. Quais foram as principais dificuldades encontradas na elaboração do questionário? E na realização das entrevistas?
2. A pesquisa auxiliou vocês no entendimento das razões que levam as pessoas a mudar de país e dos fluxos de deslocamento populacional de modo geral?

Comunicação dos resultados

Apresentação oral para a classe

Em sala de aula, o grupo pode fazer uma apresentação oral da síntese dos resultados, mostrar fotos e até apresentar um vídeo com trechos importantes das entrevistas.



DICA

- Caso queiram gravar a entrevista, peçam autorização ao entrevistado.
- Se resolverem editar a gravação para apresentá-la aos colegas, tomem cuidado para que as falas dos entrevistados não fiquem fora de contexto, levando a interpretações equivocadas do que foi dito.
- Mostrem aos entrevistados o material editado e peçam a aprovação deles antes de apresentá-lo ou de compartilhá-lo com os colegas.

31

algum costume ou comportamento. O migrante tende a ampliar sua identidade de origem e, portanto, a não se identificar com um único território: o “eu” acaba por escapar à vista, dando lugar a um “outro” ampliado. [...]

[...]

Vale observar que, a partir das duas últimas décadas do século XIX e com o advento do romance social, a literatura brasileira inicia uma consciência crítica das oposições campo/cidade, imigrante/nacional. [...] Nesse sentido, muitas produções literárias, a partir de então, têm abordado o tema da errância, da migração. Para citarmos apenas alguns escritores: Alcântara Machado, Antônio Torres, Bernardo Carvalho, Erico Veríssimo, Graça Aranha, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, João Cabral de Melo Neto, Jorge Amado, José Américo de Almeida, Luiz Ruffato, Luiz Vilela, Manoel de

Barros, Marcelino Freire, Milton Hatoum, Moacyr Scliar, Rachel de Queiroz, Raduan Nassar, Taunay entre outros.

[...]

Apresentar e discutir os diferentes significados que o migrante assume no pensamento social pode indiciar diversos caminhos para novas reflexões acerca das mobilizações que ocorreram no passado e ainda prosseguem no presente. A conquista e a ocupação de terras oferecem uma abrangente retomada na construção da identidade – ou das identidades.

CAMPOS, Luciene Lemos de; RODRIGUES, Luciano. Migrantes e migrações: entre a história e a literatura. *Albuquerque: revista de História*, Campo Grande, v. 3, n. 5, p. 33-49, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufms.br/index.php/AlbRHIS/article/download/3968/3164>. Acesso em: 18 mar. 2022.

• Proponha aos estudantes que, com a ajuda de um planisfério, marquem a origem e o destino (com pinos de duas cores: ponto de partida e ponto de chegada) de seus entrevistados. Essa atividade também pode ser feita no caso de entrevistados que sejam migrantes internos. A ideia é que os estudantes percebam a distância percorrida pelo entrevistado, quanto tempo levou para chegar ao lugar atual de residência e que tipo de transporte utilizou.

• Com base no levantamento de dados, os estudantes podem montar cartazes com o perfil de cada entrevistado. As informações que deverão constar no cartaz serão as respostas do questionário. Se julgar conveniente e viável, solicite-lhes que organizem as informações de modo mais dinâmico ou lúdico, como um infográfico simplificado, ou que apresentem as narrativas das histórias de vida com ilustrações ou narrativas em quadrinhos. É importante que eles estabeleçam semelhanças e possíveis conexões entre os relatos e também questionem se o entrevistado tem a percepção de mudança nas paisagens do lugar onde viveu primeiramente, diante da chegada de diversas culturas, por exemplo.

• Se ocorrer a gravação de entrevistas (com gravador ou vídeo), solicite aos estudantes que apresentem esse material editado em sala de aula, complementando a apresentação oral da síntese de resultados. Peça-lhes também que tragam as fotos eventualmente registradas durante as entrevistas. Posteriormente, se os entrevistados autorizarem, eles poderão publicar o material produzido nas redes sociais, divulgando o trabalho realizado para além da sala de aula. A atividade contribui para o desenvolvimento das competências **CGEB2**, **CGEB5** e **CGEB9**.

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

1. Incentive os estudantes a compartilhar suas experiências. Questione-os, por exemplo, se acham que poderiam ter feito mais perguntas, quais seriam as perguntas e se foi possível obter todas as informações que pretendiam dos entrevistados.
2. Solicite aos estudantes que digam quais foram as principais razões identificadas nas entrevistas que incentivaram as pessoas a deixar o próprio lar e a terra natal e partir para outros lugares em busca de melhores condições de vida, de proteger a si e a seus familiares, entre outros motivos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- b) Segundo o gráfico, os países europeus não terão participação, e isso se explica por que suas populações vêm apresentando baixas taxas de natalidade e de fecundidade.
- a) Para a realização da atividade, apresente aos estudantes um planisfério político, para que eles possam identificar os países corretamente. Eles poderão citar todos os países em rosa e roxo, por exemplo Argentina, Bolívia, México, Alemanha, Espanha, Noruega, Suécia, Finlândia, África do Sul, Etiópia, Tanzânia, Moçambique, Angola, Namíbia, Ruanda, entre outros. Vale ressaltar que na Bolívia e em Ruanda a participação feminina nos parlamentos é superior a 50%.

b) Os estudantes devem perceber que a participação das mulheres no Congresso brasileiro estava entre 5% e 14,9% em 2017, o que não corresponde, portanto, aos 51% de mulheres na população brasileira.

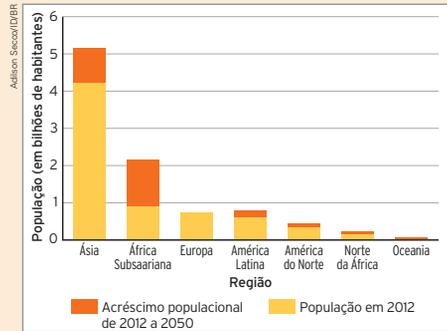
ATIVIDADES INTEGRADAS

1a. Os estudantes devem identificar a Ásia e a África Subsaariana como as regiões com maior crescimento populacional no período estimado.

1b. Veja resposta em *Orientações didáticas*.

- Em 2012, a população mundial atingiu 7 bilhões de habitantes; em 2050, esse número deve ser de 9,7 bilhões. Segundo estimativas, metade desse crescimento deve ocorrer na África Subsaariana. Considerando essas informações, observe o gráfico e responda às questões.

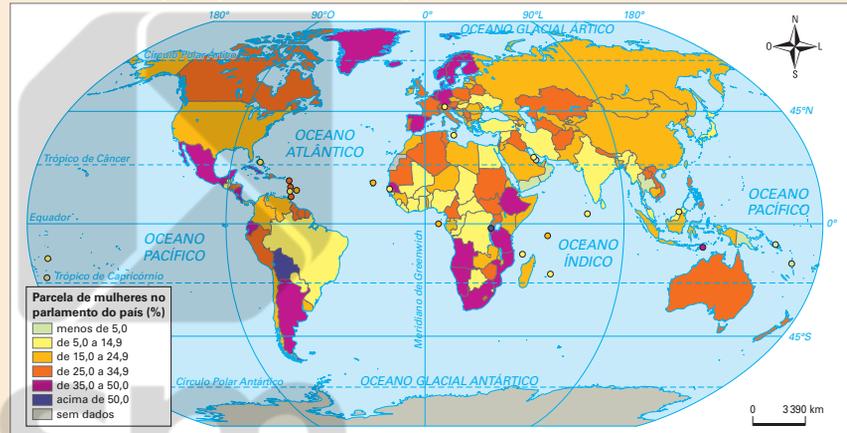
Regiões do mundo: Projeção do crescimento populacional (2012 e 2050)



Fonte de pesquisa: World Resources Institute. Disponível em: <http://www.wri.org/blog/2013/12/global-food-challenge-explained-18-graphics>. Acesso em: 16 mar. 2022.

- Observe o mapa e responda às questões.

Mundo: Participação política feminina nos parlamentos (2017)



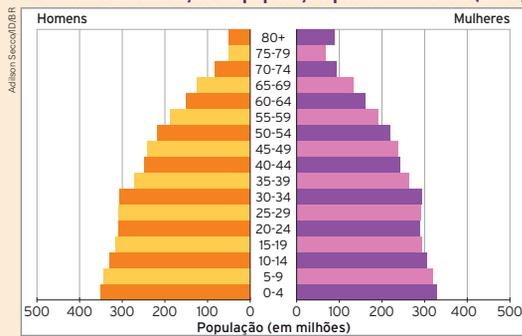
Fonte de pesquisa: ONU. Disponível em: <http://11.wp.com/www.un.org/sustainabledevelopment/wp-content/uploads/2017/03/03-15-women-in-politics-2017-en.jpg?resize=2500%2C1651>. Acesso em: 16 mar. 2022.

- Cite países em que a participação feminina no parlamento é superior ou igual a 35%.
- A participação feminina no parlamento brasileiro condiz com a proporção de mulheres no Brasil, que corresponde a 51% da população total? **Veja resposta em Orientações didáticas.**

2a. **Veja resposta em Orientações didáticas.**

3b. Essa situação vai impactar a organização econômica da sociedade, uma vez que a queda no número de jovens vai diminuir a População Economicamente Ativa e aumentar o número de idosos, que necessitam de políticas públicas específicas.

3. Observe o gráfico e responda às questões. Ressalte para os estudantes que essas proporções não são iguais em todas as regiões do globo. Na África, por exemplo, a população com menos de 15 anos representa 41% da população, enquanto na Europa esse número cai para 16%.



a) Descreva a estrutura etária da população mundial e, com base no que você estudou nesse capítulo, descreva também a sua tendência no futuro.

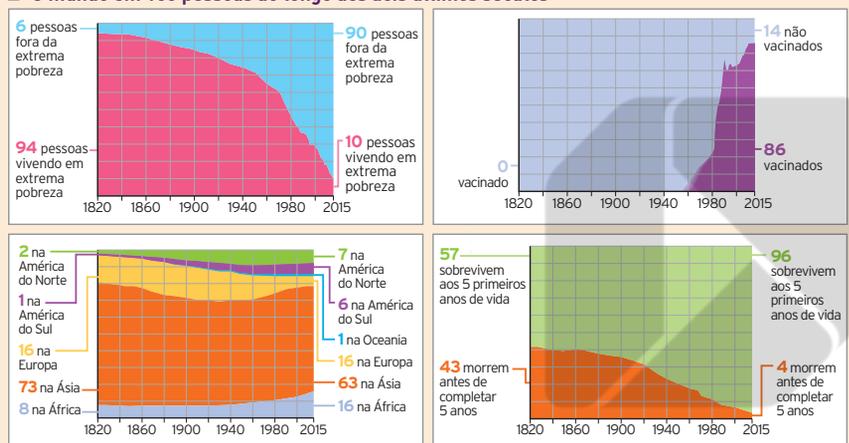
b) Quais as consequências desse cenário? **3a. Percebe-se a predominância da população adulta e uma tendência de diminuição da população jovem e do envelhecimento da população.**

Fonte de pesquisa: ONU. *World population prospects: the 2019 revision*, v. II: Demographic profiles. Disponível em: https://population.un.org/wpp/Publications/Files/WPP2019_Volume-II-Demographic-Profiles.pdf. Acesso em: 15 mar. 2022.

4. Os gráficos a seguir mostram mudanças ocorridas na população global nos dois últimos séculos, adaptando os dados como se ela fosse composta de um grupo de 100 pessoas. Com base nesses gráficos, elabore uma história em quadrinhos imaginando como será o mundo daqui a 200 anos.

Resposta pessoal. Veja comentários em *Orientações didáticas*.

■ O mundo em 100 pessoas ao longo dos dois últimos séculos



Fonte de pesquisa: Max Roser. The short history of global living conditions and why it matters that we know it. *Our world in data*. Disponível em: <https://ourworldindata.org/a-history-of-global-living-conditions-in-5-charts>. Acesso em: 15 ago. 2022.

5. Uma **nação** é formada por um grupo de pessoas que compartilham a origem, a língua, o território e os hábitos culturais. Considerando que as migrações internacionais estimulam a convivência entre pessoas de diferentes nações, discuta com os colegas sobre a importância da tolerância e do respeito ao **multiculturalismo** nos dias atuais.

Veja resposta e comentários em *Orientações didáticas*.

4. Os estudantes devem mostrar habilidade em relacionar os conteúdos estudados ao longo da unidade com os gráficos apresentados. Três dos quatro gráficos demonstram que ocorreu uma melhora substancial na qualidade de vida das pessoas no planeta; portanto, eles podem imaginar que cada vez menos pessoas tenderão a viver na miséria e em más condições de vida. Já o gráfico referente à evolução do número de pessoas vivendo em diferentes continentes pode levar os estudantes a supor, por exemplo, que a África tende a continuar aumentando sua participação na composição da população mundial no futuro. Essa atividade auxilia no trabalho com a competência **CECH7**.



5. Essa questão tem como objetivo exercitar o diálogo e o debate entre os estudantes. A tolerância e o respeito são essenciais para que se mantenham a coesão e os interesses de uma nação. Aproveite e explique aos estudantes que um país pode abrigar mais de uma nação, como é o caso da Índia, onde vivem diversos grupos étnicos e existem mais de 20 línguas oficiais. Ainda que o foco da questão seja o multiculturalismo, outros exemplos em que a tolerância e o respeito devem ser praticados podem ser citados, como para com as diferentes posições políticas, a orientação sexual, a origem étnica, a religião, etc. Essa atividade auxilia no desenvolvimento da competência **CECH6** e trabalha com o tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Ao final da unidade, caso perceba que os estudantes ainda têm dificuldade de compreender os conteúdos relacionados à dinâmica demográfica mundial, como a queda das taxas de natalidade e de fertilidade, o envelhecimento da população e os deslocamentos humanos pelo espaço (migrações e deslocamentos forçados), é possível realizar um trabalho com os gráficos, os mapas e as tabelas da unidade. Selecione as imagens que considerar mais representativas desses processos e peça aos estudantes que elaborem pequenos textos interpretativos dos dados representados. Por fim, selecione alguns estudantes para apresentar seus textos aos colegas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A seção *Ideias em construção* possibilita aos estudantes realizar uma autoavaliação do aprendizado. Ao responder às questões, formuladas em primeira pessoa, espera-se que eles se percebam ainda mais como protagonistas do conhecimento e do próprio desempenho em sala de aula.
- Essa seção também é uma oportunidade para avaliar as estratégias pedagógicas adotadas em sala de aula. Com base nas autoavaliações, será possível identificar as principais dificuldades dos estudantes e sanar suas dúvidas. Para isso, caso julgue oportuno, considere os estudos realizados nesta unidade e retome seus principais conteúdos, como distribuição e crescimento da população mundial, índices demográficos (natalidade, fecundidade, mortalidade infantil e envelhecimento da população), mudanças no perfil demográfico, participação da mulher no mercado de trabalho, urbanização, deslocamentos e dispersões humanas.



IDEIAS EM CONSTRUÇÃO - UNIDADE 1

Capítulo 1 – Dinâmica demográfica global

- Compreendo como a população mundial se distribui pelo planeta e quais fatores históricos e naturais estão associados a essa distribuição?
- Sei analisar tendências da dinâmica demográfica global, como natalidade, fertilidade, mortalidade, perfil etário, crescimento vegetativo e urbanização?
- Compreendo os fatores responsáveis pelo processo de envelhecimento da população mundial?
- Compreendo quais são os fatores responsáveis pela desigualdade de gênero nas oportunidades de emprego, reconhecendo a tendência crescente de maior inserção da mulher no mercado de trabalho?

Capítulo 2 – Migrações internacionais

- Sei diferenciar migrante de refugiado?
- Sei explicar como os deslocamentos populacionais interferem nas dinâmicas demográficas?
- Sei descrever as rotas de dispersão da população humana pelo mundo?
- Sei descrever os principais fluxos migratórios internacionais nos séculos XIX, XX e XXI?
- Compreendo as características dos fluxos migratórios da América Latina?
- Identifico os principais países de origem e de destino dos recentes fluxos de refugiados?

Representações – Representação da população por ponto e área

- Sei ler e analisar mapas que representam a população por meio do uso de ponto e de área?

Investigar – Imigrantes, refugiados e suas motivações

- Sei realizar uma entrevista com questionário aberto e analisar as informações obtidas?
- Sei relacionar a história de famílias do município onde vivo com os fluxos migratórios da população mundial?



Um mundo de diferenças

OBJETIVOS

Capítulo 1 – Formas de regionalizar o mundo

- Conhecer algumas das diferentes regionalizações do espaço mundial.
- Contextualizar historicamente a divisão do mundo em relação ao tipo de regionalização.
- Compreender a regionalização mais utilizada atualmente e suas categorias: países desenvolvidos, países em desenvolvimento, países em transição, países emergentes e países menos desenvolvidos.

Capítulo 2 - Indicadores de desenvolvimento

- Compreender os seguintes indicadores de desenvolvimento socioeconômico: Produto Interno Bruto (PIB), Índice de Gini, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e Índice de Pobreza Multidimensional (IPM).
- Compreender a concentração de renda mundial.

Capítulo 3 - Desigualdades no comércio internacional

- Conhecer as características do processo de integração da economia mundial.
- Compreender a Divisão Internacional do Trabalho (DIT) e suas alterações no cenário geoeconômico atual.
- Compreender as características das corporações multinacionais e os padrões de consumo, que se tornaram cada vez mais homogêneos, e verificar o papel desses fenômenos nos processos de integração econômica e cultural na atualidade.
- Conhecer a utilidade do método de figuras proporcionais na representação cartográfica de fluxos no espaço.

JUSTIFICATIVA

Ao trabalhar o conteúdo desta unidade, os estudantes poderão compreender como diferentes países do mundo se articulam em torno da lógica do desenvolvimento. Também vão conhecer os elementos históricos e econômicos que contribuem para explicar a posição do Brasil como país emergente. Seus três capítulos fortalecem a compreensão de que as regionalizações são produtos social e historicamente orientados e que, portanto, podem ser questionadas, criticadas e alteradas. Os estudantes poderão relacionar fatos de seu cotidiano às dinâmicas internacionais de divisão do trabalho e observarão como as relações de consumo, presentes em sua própria comunidade, se associam a outros países e promovem a integração cultural de localidades distantes.

SOBRE A UNIDADE

Esta unidade se dedica ao estudo da complexidade de elementos naturais, sociais, culturais e econômicos observáveis nos diferentes países do mundo. Desse modo, os capítulos se propõem a incentivar os estudantes a interpretar realidades diversas, seja por meio do levantamento de semelhanças e diferenças entre territórios (articuladas nas propostas de regionalização do espaço), seja pelas características de desenvolvimento socioeconômico dos países (expressas por indicadores de desenvolvimento) ou também pela organização de suas economias (dado importante para a localização de um país na Divisão Internacional do Trabalho).

Ao compreender as formas de regionalização do espaço mundial e as dinâmicas econômicas que frequentemente conectam e reproduzem hierarquias entre territórios, os estudantes exercitarão a habilidade **EF08GE09**. Ao relacionar fatos da realidade brasileira às tendências internacionais de divisão do trabalho – conforme proposto na justificativa da unidade –, os estudantes poderão lidar com aspectos previstos na habilidade **EF08GE08**. A unidade também proporciona aos estudantes uma reflexão acerca das dinâmicas globais de consumo, para as quais espera-se que direcionem um posicionamento crítico e responsável, como propõe a competência **CGEB7**.

MAPA DA UNIDADE

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS	TCTs
CAPÍTULO 1 – FORMAS DE REGIONALIZAR O MUNDO			
<ul style="list-style-type: none"> • Região e regionalização • Regionalização do espaço mundial 	EF08GE08.	CGEB1; CGEB2; CECH6; CEG4; CEG6.	
CAPÍTULO 2 – INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO			
<ul style="list-style-type: none"> • Indicadores de desenvolvimento socioeconômico: PIB, Índice de Gini, IDH e IPM • A concentração mundial de renda 		CGEB7; CECH6.	
CAPÍTULO 3 – DESIGUALDADES NO COMÉRCIO INTERNACIONAL			
<ul style="list-style-type: none"> • A integração da economia mundial • As mudanças na Divisão Internacional do Trabalho (DIT) • Integração cultural e padrões de consumo • Mapas de fluxos proporcionais 	EF08GE06; EF08GE07; EF08GE08; EF08GE09; EF08GE14; EF08GE18.	CGEB5; CGEB6; CGEB7; CGEB8; CECH1; CECH3; CECH5; CECH7; CEG4.	<ul style="list-style-type: none"> • Vida familiar e social



UM MUNDO DE DIFERENÇAS

Os países do mundo apresentam diferentes realidades naturais, sociais, econômicas e culturais. Muitos possuem economias fortes, industrialização consolidada e elevada qualidade de vida; outros, apesar de também mostrar bons resultados econômicos, apresentam grande desigualdade social. Nesta unidade, vamos conhecer um pouco mais sobre essas diferenças entre os países.

CAPÍTULO 1
Formas de regionalizar o mundo

CAPÍTULO 2
Indicadores de desenvolvimento

CAPÍTULO 3
Desigualdades no comércio internacional

PRIMEIRAS IDEIAS

Veja respostas e comentários em *Orientações Didáticas*.

1. Por que existem diferentes regionalizações do mundo?
2. Você sabe o que são países emergentes?
3. Um país que apresenta Produto Interno Bruto elevado sempre terá um Índice de Desenvolvimento Humano alto? Por quê?
4. Você sabe o que é Divisão Internacional do Trabalho?
5. Em sua opinião, quais são as vantagens e as desvantagens de a economia brasileira ser fortemente baseada na exportação de produtos agrícolas?

35

podem contribuir para a adoção de políticas públicas pelos governos?”. Auxilie os estudantes a refletir acerca dos impactos causados pelos problemas mencionados, por exemplo: a concentração de renda reduz a quantidade de produtos consumidos pela população, o que pode impactar a produção nacional de determinado produto; o acesso limitado à educação desfavorece a formação de mão de obra qualificada, dificultando a entrada das pessoas no mercado de trabalho formal, ampliando a informalidade e o desemprego. Esta atividade serve como um diagnóstico do grau de compreensão dos estudantes sobre os assuntos que serão trabalhados nesta unidade. Considere os resultados para planejar as aulas, procurando reforçar certos temas conforme as dificuldades observadas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

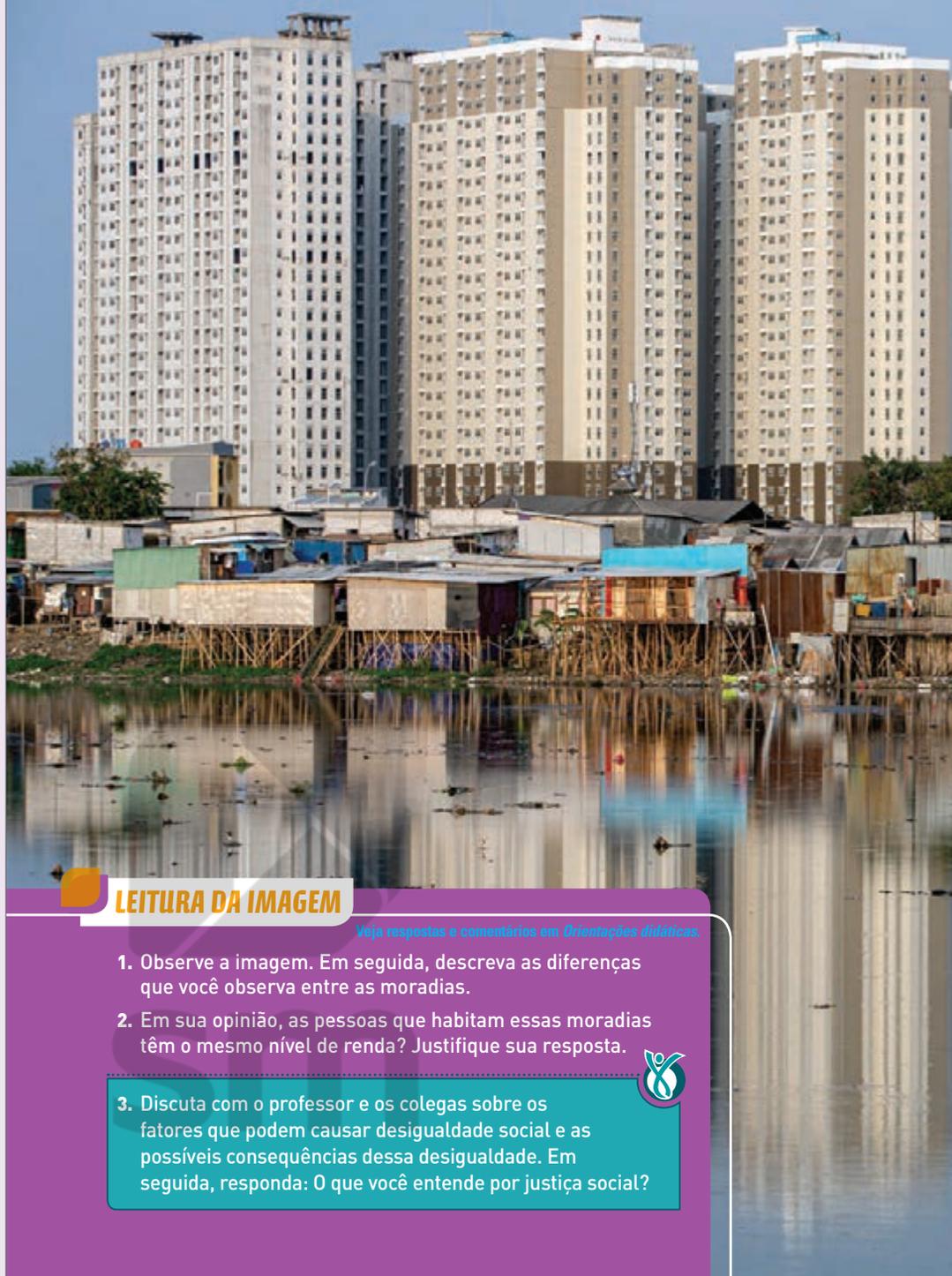
- Utilize esse momento inicial para apresentar os temas da unidade aos estudantes. Algumas questões podem servir como ponto de partida, tais como: “É possível afirmar que as formas de regionalização são neutras?”; “Existem diferenças entre a qualidade dos índices de desenvolvimento?”; “Por quais razões a economia brasileira tem um caráter mais agrário do que industrial?”.
- Mencione aos estudantes a importância das regionalizações e dos índices de desenvolvimento para a compreensão de diferentes características dos espaços geográficos, tais como os elementos físicos, econômicos e sociais.

PRIMEIRAS IDEIAS

1. Essa pergunta tem como objetivo retomar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre regionalização. Explique a eles que existem diferentes maneiras de regionalizar os territórios devido à grande diversidade de características espaciais, assim como pelas opções metodológicas adotadas pelo pesquisador.
 2. Resposta pessoal. São países que se tornaram potências regionais e possuem economias que vêm apresentando boas perspectivas de crescimento nos últimos anos, como o Brasil, o Chile, a Índia e a Rússia.
 3. O fato de um país apresentar um PIB alto não significa que a riqueza seja bem distribuída entre a população, assim como também não indica que ofereça boa qualidade de vida à população, aspectos que se refletem nos dados que compõem o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).
 4. Resposta pessoal. Permita que os estudantes se expressem livremente. É possível que, com base no nome do conceito, eles concluam que essa nomenclatura se refira a como o trabalho e a produção de mercadorias estão organizados internacionalmente.
 5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes ponderem que, apesar da importância internacional das exportações agrícolas brasileiras, essa produção é muito vulnerável a variações climáticas e à flutuação do preço desses produtos no mercado internacional.
- Aproveite as atividades da seção *Primeiras ideias* e proponha aos estudantes esta situação-problema: “A desigualdade social e econômica entre os países e dentro deles é uma realidade. Esse problema está vinculado a questões como a concentração de renda, o acesso limitado à educação, a ausência/ineficiência de serviços básicos para a população, entre outros. Tais elementos são mensurados por meio de índices estatísticos. Assim, quais medidas, adotadas pelo poder público, poderiam ser eficazes para reduzirmos as desigualdades nas condições de vida das pessoas? Como os dados obtidos a partir dos índices

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- As imagens são documentos muito importantes para o desenvolvimento do pensamento geográfico. Por isso, estimule a curiosidade dos estudantes pela construção do conhecimento, incentivando a imaginação e o levantamento de hipóteses sobre a foto, mobilizando a competência **CGEB2**.
- Peça aos estudantes que observem a paisagem representada na foto e, em seguida, discuta coletivamente sobre esse espaço marcado por construções distintas. Se possível, solicite a eles que comparem a realidade de Jacarta com a do lugar onde vivem. De modo geral, essa atividade é importante para recuperar conhecimentos aprendidos em outros volumes e promover discussões que permitam o desenvolvimento das competências **CGEB1**, **CECH6** e **CEG6**.



LEITURA DA IMAGEM

Veja respostas e comentários em Orientações didáticas.

1. Observe a imagem. Em seguida, descreva as diferenças que você observa entre as moradias.
2. Em sua opinião, as pessoas que habitam essas moradias têm o mesmo nível de renda? Justifique sua resposta.
3. Discuta com o professor e os colegas sobre os fatores que podem causar desigualdade social e as possíveis consequências dessa desigualdade. Em seguida, responda: O que você entende por justiça social?





NurPhoto via Getty Images

Moradias em
Jacarta, Indonésia.
Foto de 2021.

LEITURA DA IMAGEM

1. A imagem retrata duas realidades distintas. Em primeiro plano, é possível observar construções precárias, de palafita, construídas com madeira e outros materiais, provavelmente de pessoas com baixo poder aquisitivo. Enquanto isso, em segundo plano, pode-se observar um conjunto de edifícios com melhores estruturas, que parecem pertencer a pessoas mais bem favorecidas do que as que moram nas moradias próximas ao rio.
2. Espera-se que os estudantes respondam que não e reconheçam que as condições de cada tipo de moradia retratado na imagem refletem o nível de renda de seus moradores. As moradias em primeiro plano apresentam condições precárias, sem saneamento básico, além de estarem localizadas desordenadamente em uma área de risco sujeita às inundações do rio. Por outro lado, as moradias em segundo plano apresentam melhores condições, como acesso à água e esgoto, além de estarem espacialmente ordenadas, demonstrando planejamento prévio em sua construção.



3. O objetivo da atividade é incitar os estudantes a discutir questões como a concentração de renda, que leva às desigualdades sociais e, conseqüentemente, a problemas como baixos níveis de educação, falta de acesso à saúde, altos índices de violência, entre outros. Verifique o que os estudantes entendem por justiça social. Em seus argumentos, eles devem apresentar falas que indiquem se acreditam que a justiça social é uma responsabilidade que cabe apenas ao Estado ou a toda a sociedade.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Faça um levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema da regionalização do espaço mundial. Se achar necessário, retome com eles os estudos das regiões brasileiras, levando-os a entender os diferentes elementos que foram escolhidos para promover a organização de nosso país.
- Solicite aos estudantes que deem exemplos de regionalizações e regiões e registre na lousa as contribuições da turma. Discuta com eles os critérios de regionalização para os exemplos fornecidos e, em seguida, elabore coletivamente uma definição do conceito de região.

Capítulo

1

FORMAS DE REGIONALIZAR O MUNDO

social e econômica dos países. Neste capítulo, essas diferenças são apresentadas como critérios para as regionalizações do espaço mundial. Assim, este capítulo retoma os conceitos de região e de regionalização estudados no ano anterior. Além disso, as categorias de regionalização por nível de desenvolvimento (desenvolvidos, em desenvolvimento, emergentes e menos desenvolvidos) serão abordadas ao longo deste volume e no volume do 9º ano.

PARA COMEÇAR

Você sabe o que é região?
E o que é regionalizar? Que regionalizações do mundo você conhece? Que critérios você usaria para propor uma regionalização do mundo?

Respostas pessoais. O objetivo das questões iniciais deste capítulo é sondar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre

↓ Dinamarca, Suécia e Noruega são países da Escandinávia, região no norte da Europa. Os países escandinavos apresentam, por exemplo, características culturais e históricas semelhantes e clima com predomínio de baixas temperaturas, além de se destacarem pela elevada qualidade de vida. Vista aérea de cabanas em Svolvær, Noruega, 2021.

conceitos como região e regionalização. A ideia é levá-los a refletir sobre critérios de regionalizar e a importância desse processo para a organização de diversos fenômenos, dos locais aos mundiais.

REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO

Uma **região** corresponde a um agrupamento de áreas com características semelhantes entre si. Essas características podem ser definidas com base em variados critérios: naturais, políticos, econômicos, culturais, de desenvolvimento humano, entre outros.

A **regionalização** tem por finalidade auxiliar a análise do espaço geográfico. Por se tratar de uma forma de organização do território definida pelos seres humanos, os limites estabelecidos para as regiões podem ser modificados ou atualizados. Assim, são comuns novos arranjos espaciais, uma vez que as sociedades são dinâmicas e suas características mudam ao longo do tempo.

Regionalizar não é uma tarefa simples, exigindo certo nível de generalização. Para isso, é necessário perceber e selecionar as características mais relevantes para a classificação da região, de acordo com o critério adotado.



38

(IN)FORMAÇÃO

Esse texto problematiza a regionalização no mundo globalizado e em constante rearticulação.

[...] Se vivemos o tempo da fluidez e das conexões, como defendem tantos, como encontrar ainda parcelas, subdivisões, recortes, “regiões” minimamente coerentes dentro deste todo espacial pretensamente globalizado?

Regionalizar, no seu sentido mais amplo e relacionado a uma de suas raízes etimológicas, enquanto “recortar” o espaço ou nele traçar linhas, é uma ação ligada também ao sentido de orientar(-se) – como na antiga concepção de “região” dos áugures (adivinhos) romanos que, através de linhas ou “regiões” traçadas no céu pretendiam

prever o destino de nossa vida aqui na Terra. Mas como “orientar-se” através de nossas regionalizações num mundo que, para muitos, encontra-se marcado mais pela desordem do que pela ordem, mais pela precarização e vulnerabilidade do que pelo fortalecimento e estabilidade de nossos vínculos territoriais?

Um primeiro pressuposto é o de que “regionalizar” significa, de saída, assumir a natureza do regional [...] – a ponto de, muitas vezes, regionalização e globalização se tornarem dinâmicas tão imbricadas e complementares que passam a ser, na prática, indiscerníveis [...]. [...]

Podemos, é claro, falar de um processo globalizador – e, concomitantemente, regionalizador –

hegemônico, aquele envolvido pelos grandes sujeitos que pretendem dar as cartas e definir os rumos do capital financeiro, da especulação em diferentes níveis e da mercantilização generalizada. Em nome de uma lógica individualista-contábil mundial, este movimento propõe de alguma maneira integrar as mais distintas áreas do planeta, “regionalizando” sobretudo na forma que melhor convém às suas estratégias geográficas de circulação, acumulação e dominação. [...]

HAESBAERT, Rogério. Região, regionalização e regionalidade: questões contemporâneas. Revista *Antares: Letras e Humanidades*, n. 3. jun./jul. 2010. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4553781/mod_resource/content/1/3.haesbaert.pdf. Acesso em: 21 mar. 2022.

REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL

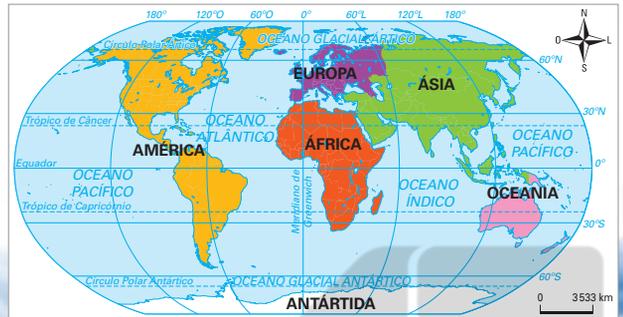
O espaço mundial pode ser regionalizado de diversas maneiras e com base em diferentes critérios: físicos, econômicos e sociais. A seguir, vamos conhecer algumas regionalizações.

REGIONALIZAÇÃO COM BASE NA DISTRIBUIÇÃO DOS CONTINENTES

Uma das regionalizações mais tradicionais é a que divide o mundo em **continentes** (América, África, Europa, Ásia, Oceania e Antártida). É comum acreditar que essa regionalização se baseia apenas em critérios físicos, pois os continentes são grandes porções de terras emersas limitadas pelos oceanos. Contudo, essa divisão leva em consideração também os aspectos sociais.

A Europa, segundo critérios naturais, é uma península de um continente denominado Eurásia, formado pela Europa e pela Ásia. Seus limites foram definidos com base em critérios histórico-culturais, entre eles o fato de a Europa ter sido o berço da civilização ocidental. Já a Oceania, considerando apenas os aspectos naturais, deveria ser formada somente pela Austrália; mas, por decisão política, o continente agrega a Nova Zelândia e parte dos arquipélagos próximos desse país.

■ Mundo: Divisão dos continentes



Fonte de pesquisa: Atlas geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 34.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Explore com os estudantes o mapa Mundo: Divisão dos continentes. Leve-os a perceber que, nessa divisão, o mundo foi agrupado segundo critérios físicos, políticos e sociais.
- Comente com os estudantes sobre o continente americano, dividido em três sub-regiões se considerarmos os aspectos físicos (América do Norte, América Central e América do Sul) e em duas regiões se considerarmos os aspectos histórico-sociais (América Anglo-Saxônica e América Latina).
- Explore também o caso da divisão do continente Eurásia em Europa e Ásia. Essa divisão, como explica o texto didático, foi baseada em aspectos históricos e culturais dos territórios ocupados em ambas as porções de terra.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

A regionalização do mundo é um conceito muito importante para a Geografia, pois sua compreensão auxilia no desenvolvimento do raciocínio geográfico, na medida em que caracteriza e compara diferentes realidades espaciais. Partindo do fato de que existem diferentes regionalizações, organize os estudantes em grupos e forneça a eles um mapa de nosso planeta. É importante que no mapa não existam divisões políticas, como a territorial ou a continental.

Com o mapa em mãos, oriente os estudantes a propor uma regionalização do nosso planeta.

Explique que o critério que vão escolher para a regionalização é livre; no entanto, eles deverão indicar se escolheram um critério de ordem natural, cultural ou econômica.

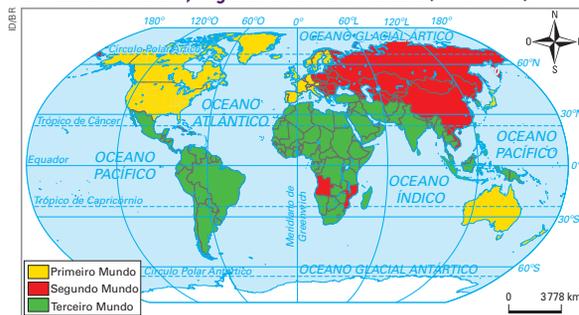
Com as regionalizações finalizadas, promova uma apresentação coletiva, em que os grupos possam compartilhar suas ideias de modo a desenvolver o raciocínio geográfico. As apresentações podem ser feitas com cartazes ou em slides projetados na lousa, caso haja disponibilidade de material. Incentive os estudantes a criar regionalizações com base em algo que esteja relacionado a seus interesses pessoais. Essa é uma maneira de desenvolver o raciocínio geográfico e aplicá-lo à elaboração de mapas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Ao trabalhar as diferentes regionalizações e o nível de desenvolvimento de países, sempre que possível estabeleça como parâmetro de comparação a realidade brasileira.
- Os mapas Mundo: Primeiro, Segundo e Terceiro Mundos (1945-1991) e Mundo: Países desenvolvidos e países subdesenvolvidos (década de 1990) referem-se a regionalizações específicas dos contextos históricos indicados (Guerra Fria e década de 1990). Explique aos estudantes, que, por isso, o Sudão do Sul, estabelecido como país em 2011, não foi incluído nesses mapas.
- Comente com os estudantes que toda a regionalização do espaço mundial é parcial e que, por isso, podem ocorrer distorções ou omissões de aspectos importantes. A categoria de países subdesenvolvidos é um dos principais exemplos disso: essa regionalização reúne países que passaram por processos de desenvolvimento econômico e social marcadamente distintos ao longo do século XX, alguns dos quais figuram entre as maiores economias do planeta. Do mesmo modo, a divisão em Primeiro, Segundo e Terceiro Mundos não considerava as diferenças de desenvolvimento no bloco dos países socialistas (que abrigava tanto a União Soviética quanto Angola e Vietnã, países com baixo nível de desenvolvimento econômico). Já a divisão Norte e Sul adota apenas duas categorias, o que torna a regionalização muito genérica, ocultando as disparidades econômicas.
- Analise com os estudantes a situação do Brasil, dos países da América Latina, da África e dos Estados Unidos nas regionalizações apresentadas nesta página, dando subsídios para eles desenvolverem a habilidade EF08GE08.

PRIMEIRO, SEGUNDO E TERCEIRO MUNDOS

■ Mundo: Primeiro, Segundo e Terceiro Mundos (1945-1991)



Fonte de pesquisa: José Jobson de A. Arruda. *Atlas histórico básico*. São Paulo: Ática, 2007. p. 33.

A divisão do mundo em três grupos – Primeiro, Segundo e Terceiro Mundos – expressa o contexto político da **Guerra Fria**, conflito protagonizado durante parte do século XX pelos Estados Unidos e pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), que nesse período eram superpotências mundiais com ideologias políticas distintas.

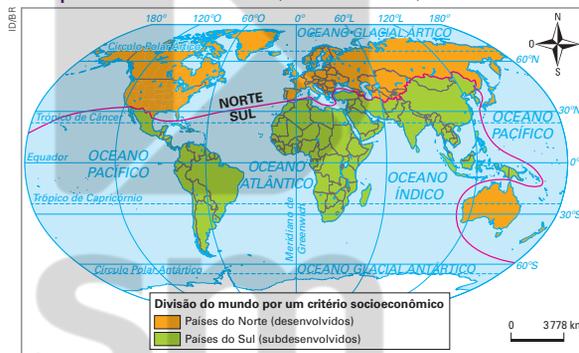
O Primeiro Mundo correspondia aos países capitalistas de economia desenvolvida e aliados aos **Estados Unidos**. O Segundo Mundo englobava os países de economia socialista influenciados pela **União Soviética**. O Terceiro Mundo reunia os países capitalistas de economia pouco desenvolvida e com reduzida participação nas decisões políticas mundiais. Entre eles estavam os países latino-americanos, assim como grande parte dos países africanos e asiáticos. Com o fim da Guerra Fria e do bloco socialista, essa regionalização passou a ser pouco utilizada.

PAÍSES DESENVOLVIDOS E PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS

Nos anos 1990, foi proposta uma regionalização do mundo em países desenvolvidos e países subdesenvolvidos. Ela também reconhecia uma divisão do mundo em **países do Norte** (desenvolvidos) e do **Sul** (subdesenvolvidos), pois a maioria dos países desenvolvidos se encontrava no hemisfério norte da Terra.

Com o tempo, essa regionalização se mostrou incompatível com a realidade, pois há grandes diferenças socioeconômicas entre os países considerados desenvolvidos e os subdesenvolvidos. Além disso, no final do século XX, alguns países considerados subdesenvolvidos, como Brasil e China, apresentaram crescimento econômico superior ao de muitos países desenvolvidos, além de também se destacarem industrialmente.

■ Mundo: Países desenvolvidos e países subdesenvolvidos (década de 1990)



↑ Por serem considerados países desenvolvidos, a Austrália e a Nova Zelândia fazem parte do grupo de países do Norte, apesar de se localizarem no hemisfério Sul.

Fonte de pesquisa: Gisele Girardi; Jussara Vaz Rosa. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2011. p. 135.

REGIONALIZAÇÃO COM BASE NO NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO

Uma das regionalizações mais utilizadas atualmente pela mídia e em diversos estudos científicos é a que divide o mundo em países desenvolvidos e países em desenvolvimento. Essa regionalização busca organizar os países com base na qualidade de vida da população e em seu desenvolvimento econômico.

Os **países desenvolvidos** caracterizam-se por apresentar melhores condições de vida, como educação de qualidade e renda elevada, além do processo de industrialização consolidado. Entre os países desenvolvidos estão Estados Unidos, Japão, Austrália, Alemanha, França e Reino Unido. Esses países são centros de decisão de assuntos econômicos e políticos mundiais, além de produtores e detentores de tecnologias de última geração.

Entre os **países em desenvolvimento** há os que passaram pelo processo de industrialização em meados do século XX, apresentando elevado crescimento econômico posteriormente. Neles, embora haja dinamismo econômico, ainda existem grandes desigualdades sociais a serem superadas, como a distribuição de renda. São exemplos o Brasil, a Argentina, o México, a Turquia e o Chile. Há também países caracterizados pela precariedade das condições de vida oferecidas à população, pela baixa industrialização e pela elevada concentração de renda. É o caso de muitos países da África, da América e da Ásia.

Os países ex-socialistas, que estavam sob influência da União Soviética, se encontram, desde o final da década de 1990, em processo de transição para o capitalismo. Esses países se industrializaram, mas muitos ainda têm dificuldade para se adaptar à economia de mercado, por isso, são conhecidos como **países em transição**.



DIFICULDADES DE REGIONALIZAÇÃO

É comum as regionalizações do espaço mundial reunirem países com realidades distintas. Em 2019, por exemplo, a China foi a segunda economia mais rica do mundo, mas seu nível de desenvolvimento humano não teve o mesmo desempenho: foi menor do que o de países bem menos desenvolvidos, como o Peru e a Sérvia. Ambos, no entanto, são considerados países em desenvolvimento.

É importante perceber, portanto, que as regionalizações são fundamentais para a compreensão do espaço geográfico, embora muitas vezes apresentem contradições.

PARA EXPLORAR

Crianças invisíveis. Direção: Kátia Lund, Emir Kusturica, Spike Lee, John Woo, Jordan Scott, Ridley Scott, Mehdi Charef e Stefano Veneruso. França/Itália, 2005 (124 minutos).

O filme, feito a pedido da Unicef, é uma obra coletiva na qual são retratadas crianças que vivem em péssimas condições de vida em várias regiões do mundo.

← Os países em desenvolvimento apresentam grandes diferenças entre eles. Gana é exemplo de um país em desenvolvimento com muitos problemas relacionados à qualidade de vida da população e a crises econômicas. Atualmente, no entanto, a economia ganense vem apresentando altas taxas de crescimento. Entre 2011 e 2020, o PIB do país cresceu a uma média acima de 6,0% ao ano. Na foto de 2019, Acra, a capital de Gana.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Converse com os estudantes sobre a regionalização do mundo mais recente e mais utilizada pela mídia, na qual os países podem ser classificados em: desenvolvidos e em desenvolvimento, considerando também as categorias de países emergentes, em transição e menos desenvolvidos.
- Se necessário, retome a constituição histórica dos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento para que os estudantes tenham dimensão de que essa situação foi construída ao longo de um violento processo histórico de colonização.

OUTRAS FONTES

DOWBOR, Ladislav. *A formação do 3º mundo*. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

O livro aborda o processo histórico do desenvolvimento do capitalismo em sua expansão planetária que, por meio de arranjos políticos e econômicos do centro do sistema, designou a condição “terceiro-mundista” aos países da América Latina, da África e da Ásia.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Explique aos estudantes a importância do surgimento da categoria “países emergentes” na regionalização mundial. Alguns países que formam os Brics são exemplo dessa categoria, pois herdaram uma estrutura econômica pautada na produção e na exportação de *commodities* e na importação de manufaturados, mas que, por meio de um processo de industrialização organizado pelo Estado conseguiram transformar sua condição econômica anterior, ainda que tenham muitos problemas, especialmente de ordem social.
- O Brasil é considerado um país emergente e, por ser um país exportador de *commodities* e importador de produtos de alto valor tecnológico, ocupa posição de pouco destaque no cenário internacional, situação agravada nos últimos anos pelas crises política e econômica e pela pandemia de covid-19.



↑ Nos últimos anos, a China e a Coreia do Sul, que baseiam suas economias em tecnologia e inovação, também têm despontado entre os países emergentes. Na foto de 2022, funcionário numa fábrica de painéis solares na província de Xianxim, China.

Países emergentes

Entre os países em desenvolvimento, alguns deles tornaram-se potências regionais com elevado grau de industrialização e crescimento econômico, influenciando política e economicamente seus vizinhos. São os chamados **países emergentes**, que, nos últimos anos, têm participado cada vez mais do comércio mundial. Entre eles, destacam-se Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, que formam o grupo conhecido como **Brics** (a sigla reúne as iniciais de cada país, em inglês). Em 2011, esses países formalizaram um acordo de cooperação econômica mútua.

A classificação de países em desenvolvimento na categoria de emergentes é bastante dinâmica, sobretudo em razão das crises econômicas que afetam o crescimento desses países entre um ano e outro. Nos últimos anos, por exemplo, Brasil e Rússia têm apresentado crescimento econômico mais reduzido.

Países menos desenvolvidos

O grupo de **países menos desenvolvidos** engloba países em desenvolvimento que estão em situação de pobreza, com base nos critérios de renda da população, vulnerabilidade econômica (relacionada ao grau de instabilidade da economia e influenciada por fatores como desastres naturais e crises comerciais) e problemas sociais, como má qualidade de saúde e baixa escolaridade.

Essa classificação é utilizada pela Organização das Nações Unidas (ONU), assim como as categorias de países desenvolvidos e em desenvolvimento. A ONU revê, a cada três anos, a lista de países que fazem parte desse grupo. Em 2021, eram 46, quase todos localizados na África e na Ásia.



← Os indicadores sociais são muito baixos nos países menos desenvolvidos. Neles, grande parte das moradias não tem acesso à rede de água encanada, à coleta de esgoto e à eletricidade. Além disso, em alguns desses países, há prolongadas guerras civis. Na foto de 2022, escombros na cidade de Sanaa, Iêmen. O país, localizado no Oriente Médio, tem enfrentado violenta guerra civil desde 2014.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Elabore com os estudantes uma lista dos países que podem ser considerados emergentes. Em seguida, organize a turma em duplas e designe a cada uma delas um dos países listados. Oriente-a a fazer uma pesquisa sobre os principais produtos exportados e os principais produtos importados pelo país.

A proposta da atividade é revelar os principais produtos das pautas de exportação

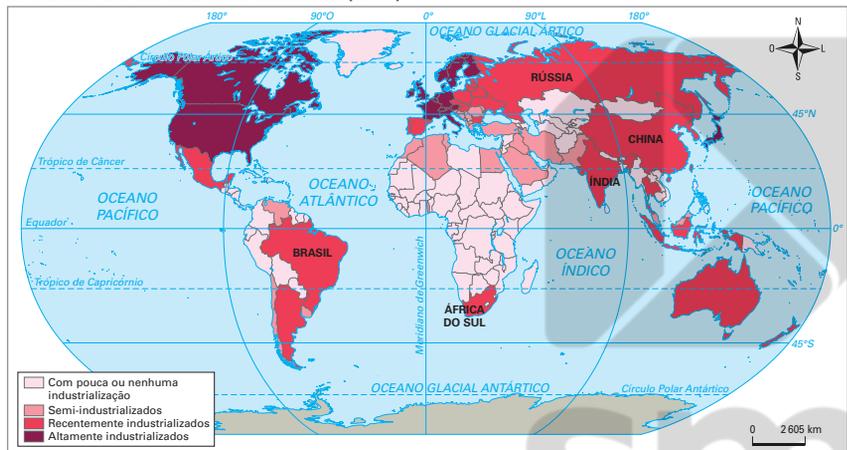
dos países emergentes. Os estudantes devem perceber que, mesmo apresentando exportação de produtos industrializados, nos países emergentes ainda predomina a exportação de produtos de baixo valor de industrialização e de emprego de tecnologia. É possível perceber também, por meio das importações, a necessidade de compra de produtos industrializados e de tecnologia avançada, que possuem maior valor que os produtos exportados por aqueles países.

- Qual é a finalidade da regionalização do espaço mundial? **A regionalização do espaço mundial auxilia a análise do espaço geográfico e o planejamento territorial. Ela também caracteriza e compara diferentes realidades espaciais.**
- Por que a regionalização do mundo em continentes não pode ser considerada uma classificação baseada somente em critérios naturais? Explique. **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- Na regionalização mundial utilizada durante a Guerra Fria, o que diferencia os países de Primeiro, Segundo e Terceiro Mundos? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- Copie o esquema a seguir no caderno e, com base no que você estudou neste capítulo, complete-o com os tipos de regionalização, a classificação do Brasil em cada um deles e as características da regionalização. **Veja resposta em Orientações didáticas.**



- Observe o mapa e, depois, responda às questões.

Mundo: Desenvolvimento industrial (2019)



Fonte de pesquisa: Maria Elena Simielli. *Geoatlas*. 35. ed. São Paulo: Ática, 2019. p. 33.

- Qual foi o critério utilizado para elaborar essa regionalização? **O desenvolvimento industrial dos países.**
- Descreva a classificação de cada um dos países do Brics nessa regionalização.
- Por que a regionalização do mundo em dois blocos de países, desenvolvidos e subdesenvolvidos, não representa mais o arranjo econômico atual? Justifique. **Veja resposta e comentário em Orientações didáticas.**

5b. Todos os países do Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) foram considerados recentemente industrializados.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Porque a definição dos limites entre a Ásia e a Europa, por exemplo, foi feita com base em critérios histórico-culturais. A mesma situação ocorreu em relação à delimitação da Oceania, que, por critérios naturais, deveria ser formada apenas pela Austrália, mas, por parâmetros políticos, agrega inúmeros arquipélagos próximos a esse país. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da competência **CEG6**.
- Os países de Primeiro Mundo eram aqueles de economia desenvolvida e influenciados pelos Estados Unidos, potência capitalista, enquanto os países de Terceiro Mundo eram os de economia capitalista e não desenvolvidos. Os países de Segundo Mundo eram os de economia socialista, alinhados com a União Soviética.
- Primeira linha, da esquerda para a direita. **Quadro 1:** Primeiro, Segundo e Terceiro Mundos; **Quadro 2:** Desenvolvidos e subdesenvolvidos. Segunda linha, da esquerda para a direita. **Quadro 1:** Terceiro Mundo; **Quadro 3:** Em desenvolvimento (emergente). Terceira linha, da esquerda para a direita. **Quadro 2:** Reúne países do Sul, marcados por precariedade das condições de vida e economia baseada na exportação de produtos agropecuários e minerais; **Quadro 3:** Conjunto heterogêneo de países de industrialização tardia (ocorrida ao longo do século XX) e com bons níveis de crescimento econômico e de países com baixa industrialização e com maior parte da população vivendo em condições precárias. Nesse grupo também estão os países em transição, os emergentes e os menos desenvolvidos. Essa atividade permite o desenvolvimento da habilidade **EF08GE08**.

- c)** A divisão do mundo entre países desenvolvidos (do Norte) e subdesenvolvidos (do Sul) foi muito utilizada nos anos 1990, mas, atualmente, sobretudo pelo dinamismo econômico e pelos países emergentes, como a China, a Rússia e o Brasil (entre outros), essa regionalização não é mais capaz de representar a ordem política e econômica. Atualmente, as propostas de regionalização mais difundidas, que fazem mais sentido, são aquelas que buscam organizar os países com base na qualidade de vida de sua população e em seu desenvolvimento econômico, sendo mais aceitas as regionalizações “países desenvolvidos” e “países em desenvolvimento”. Essa discussão contribui para o desenvolvimento da competência **CEG4**.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso observe que os estudantes têm dificuldades de compreender as características das categorias de países, propostas na regionalização com base no nível de desenvolvimento mais comumente utilizado nos dias atuais, proponha a elaboração de um esquema no qual os estudantes devem apresentar as diferentes características das categorias (países desenvolvidos, em desenvolvimento, em transição, emergentes, menos desenvolvidos), dando exemplos de países e justificativas do porquê se enquadram em cada categoria.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Avalie o que os estudantes consideram ser um país desenvolvido, propondo questões como: “Desenvolvimento representa riqueza e crescimento econômico ou longevidade da população?”; “Que outros aspectos dão o *status* de desenvolvido a um país?”. Anote as respostas na lousa para registro e análise dos estudantes.
- Comente com os estudantes que muitos países agroexportadores ou que possuem grandes reservas naturais para exploração, como o petróleo, obtêm lucros com a venda desses recursos, alcançando um PIB elevado. No entanto, a qualidade de vida da população desses países nem sempre corresponde à robustez do próprio PIB.
- Incentive a participação dos estudantes na construção do conceito de PIB e de PIB *per capita*. Exemplifique para eles o que é uma média aritmética e o que esse recurso de cálculo pode ocultar. Se julgar conveniente, convide o professor de Matemática para participar dessa explicação.

Capítulo

2

INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO

analisar a realidade dos países do mundo. Além disso, esses indicadores podem ser utilizados como critérios para agrupar os países em regiões. Este capítulo complementa a análise das regionalizações do espaço mundial realizada no capítulo anterior, e dá subsídios para os estudantes compreenderem a situação socioeconômica de países que são abordados nas unidades regionais deste volume e do volume do 9º ano.

PARA COMEÇAR

Você sabe como é possível mensurar a qualidade de vida das pessoas que vivem em diferentes países?

Que indicadores sociais e

econômicos você conhece?

Respostas pessoais. O objetivo é sondar o que os estudantes sabem sobre

diferentes problemas sociais pelo mundo, levando-os a refletir sobre a necessidade de

De modo geral, a desigualdade de renda é menor nos países desenvolvidos, pois políticas públicas que visam ao desenvolvimento nacional, como o investimento em educação, costumam ser muito eficientes. Foto de 2021, na qual estudantes interagem com um robô em sala de aula no Japão, país com um dos sistemas educacionais mais igualitários do mundo.

ações que contribuem para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Um dos principais indicadores do desenvolvimento econômico, o Produto Interno Bruto (PIB) refere-se ao valor total de bens e serviços produzidos no território de um país ao longo de um ano. Um país com PIB alto tem mais recursos para investir no desenvolvimento socioeconômico, podendo aprimorar, por exemplo, as áreas de educação e de saúde.

Dividindo-se o valor do PIB pelo número de habitantes de um país, obtém-se o PIB *per capita* nacional, que indica a riqueza média disponível por habitante. O PIB *per capita* nacional permite avaliar a **desigualdade de renda** entre os países. Porém, por ser um dado médio, ele não revela o nível de concentração da riqueza na população de um país.

Para diferenciar o desenvolvimento dos países, é importante analisar tanto o PIB (total e *per capita*) do país como sua desigualdade de renda. Esse problema é marcante sobretudo nos países em desenvolvimento, em que a diferença de renda entre a população mais rica e a mais pobre é muito grande.



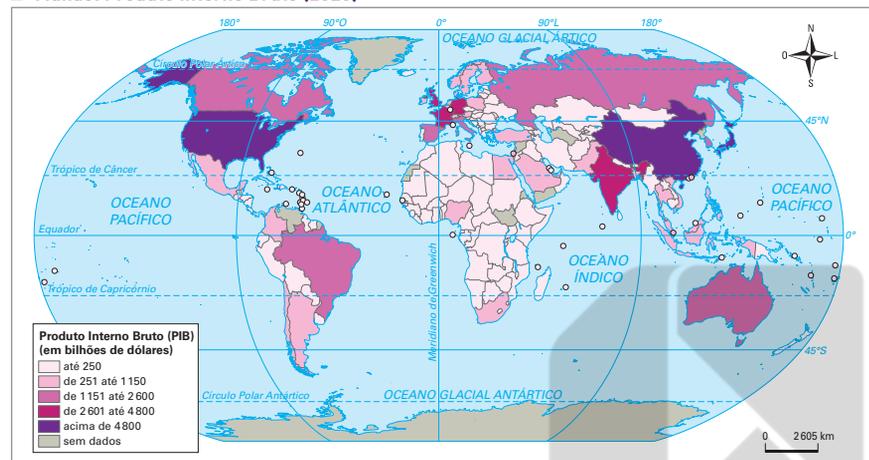
Masaki Aizawa/The Yomuri Shimbun/AFP

A CONCENTRAÇÃO MUNDIAL DE RENDA

A década de 1990 se caracterizou pelo aumento da **concentração de riqueza** nos países desenvolvidos, especialmente nos Estados Unidos – situação que se deve, entre outros fatores, ao processo de abertura econômica – e pela ocorrência frequente de crises econômicas em outros países.

Já nos anos 2000, os países em desenvolvimento apresentaram intenso crescimento econômico, o que melhorou as condições de vida da população em geral. Nessa mesma década, o crescimento econômico desses países foi superior ao dos países desenvolvidos. A China, por exemplo, passou de décimo maior PIB mundial, em meados dos anos 1990, para o segundo maior PIB na década de 2000, posição mantida até hoje. No entanto, grande parte de sua população ainda vive em situação de pobreza.

■ Mundo: Produto Interno Bruto (2020)



↑ O mapa mostra os PIBs da maioria dos países do mundo. Contudo, altos valores do PIB não se reverterem necessariamente em melhorias dos indicadores sociais, como educação e saúde.

Fonte de pesquisa: Banco Mundial. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicador/NY.GDP.MKTP.CD>. Acesso em: 15 mar. 2022.

Índice de Gini

A desigualdade de distribuição de renda é analisada pelo **Índice de Gini**, indicador que varia de 0 a 1, com 0 significando igualdade plena de renda e 1 indicando desigualdade máxima. Quanto maior o nível de desenvolvimento de um país, menor ou mais próximo de 0 tende a ser seu índice de Gini e, conseqüentemente, menor sua desigualdade social. Em 2018, a Noruega, considerada um dos países mais desenvolvidos do mundo, apresentava índice de Gini de 0,276, enquanto o Brasil, país em desenvolvimento – e um dos mais desiguais do mundo –, apresentava índice de 0,534.

PARA EXPLORAR

Que horas ela volta? Direção: Anna Muylaert. Brasil, 2015 (114 min).

O filme aborda a desigualdade social na sociedade brasileira por meio da personagem Val, uma pernambucana que trabalha como empregada doméstica em São Paulo. A rotina dela e da família para a qual trabalha muda quando Jéssica, filha de Val que ficou em Pernambuco, decide ir para São Paulo prestar vestibular.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Apresente aos estudantes imagens de cidades brasileiras ou de cidades latino-americanas, africanas ou asiáticas que retratem a desigualdade presente nesses territórios. Se achar necessário, retome a imagem de abertura da unidade como exemplo de desigualdade em um país asiático.
- Converse com os estudantes sobre a necessidade de se considerar a desigualdade socioeconômica e a concentração de renda nas análises de desenvolvimento dos países.
- Solicite aos estudantes que observem o mapa Mundo: Produto Interno Bruto (2020) e analisem quais países apresentaram os maiores PIBs, ou seja, os maiores índices de produção de riqueza, e quais apresentaram os menores PIBs. Questione-os se seria possível fazer uma regionalização com esse indicador econômico. Em seguida, peça-lhes que comparem a situação do Brasil com a dos demais países da América Latina e a das demais regiões do mundo.
- Apresente aos estudantes o Índice de Gini. Explique que o Brasil, com índice de Gini 0,534 em 2018, apresentava um índice elevado e, portanto, era nesse ano um dos países entre aqueles com mais desigualdade no mundo.

OUTRAS FONTES

BAUMAN, Zygmunt. *A riqueza de poucos beneficia todos nós?* Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

O sociólogo polonês faz uma análise sobre as disparidades de renda entre ricos e pobres e aborda noções do comportamento social e econômico das pessoas.

BAUMAN, Zygmunt; BORDONI, Carlo. *Estado de crise*. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

O livro aborda as crises mundiais e a forma como governantes e sociedades podem usar mecanismos para estabelecer novos comportamentos para superá-las.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Peça aos estudantes que observem o mapa desta página e localizem o Brasil e os demais países da América Latina. Solicite a eles que analisem as semelhanças e as diferenças que existem entre os países dessa região.
- Proponha aos estudantes que comparem o mapa Mundo: Índice de Desenvolvimento Humano (2019) com o mapa Mundo: Produto Interno Bruto (2020), da página anterior. Em seguida, pergunte a eles: “Quais semelhanças e quais diferenças vocês percebem entre os dois mapas?”; “Podemos inferir que países com IDH alto também apresentam PIB elevado?”; “E os países com PIB baixo também apresentam IDH baixo?”. Nesse exercício de comparação, é importante que os estudantes consigam perceber que alguns países, apesar do PIB elevado, não necessariamente apresentam um IDH alto, o que indica que há desigualdade social e pouca distribuição de renda.
- Explique aos estudantes por que o IPM é capaz de especificar melhor as condições de vida de população que o IDH e o PIB, haja vista que leva em conta a privação de direitos e de serviços essenciais.

Solidariedade

- Discuta com os estudantes sobre os critérios adotados pela ONU na composição do IDH. Incentive-os a ler o mapa com a distribuição do IDH no mundo e a buscar exemplos de países em cada uma das faixas de classificação. Retome as questões relacionadas às diferenças socioeconômicas encontradas entre os países com IDH muito alto, médio e baixo e destaque a necessidade de os governantes, assim como a sociedade em geral, promoverem políticas de desenvolvimento. Essa discussão aborda a competência **CGEB7**.

1. Resposta pessoal. Para a elaboração da resposta da atividade, discuta com os estudantes os critérios adotados na composição do IDH. Lembre-os de que se trata de uma média e, portanto, há regiões do Brasil em que o IDH seria muito baixo, assim como outras em que esse índice seria muito alto.

IDH

Um dos objetivos da ONU é promover o desenvolvimento humano. A entidade mantém, por exemplo, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), que coordena as pesquisas sobre o IDH.

Em 2019, o Brasil era um país de IDH elevado (0,765), ocupando a 84ª posição no ranking mundial.

1. Em sua opinião, a classificação do IDH brasileiro reflete a realidade do país? Explique.

Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.

Renda Nacional Bruta: valor da produção nacional de bens e serviços, antes de descontar os recursos a serem enviados para fora do país.

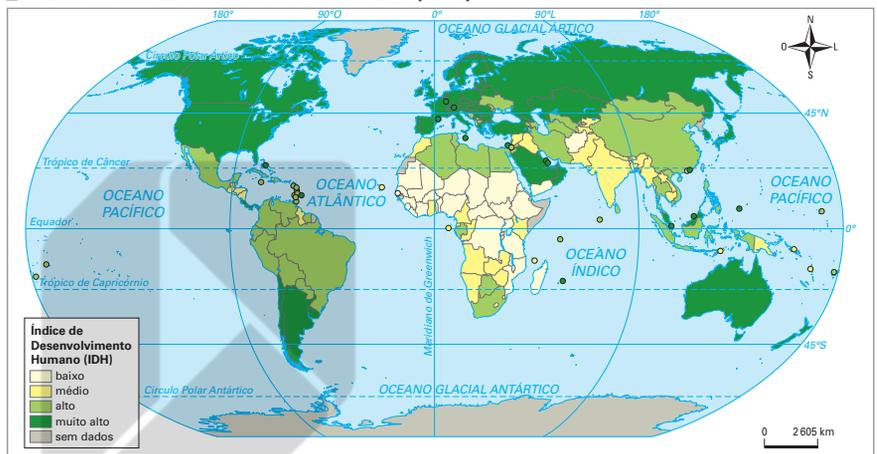
ÍNDICES DE CONDIÇÕES DE VIDA: IDH E IPM

Até os anos 1990, as condições de riqueza e de pobreza dos países eram medidas pelo PIB. Outros dados relativos às condições de vida não eram considerados, o que dificultava o conhecimento mais detalhado da realidade dos países. Para aperfeiçoar essa análise, a ONU criou, em 1990, o **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)** e, em 2010, o **Índice de Pobreza Multidimensional (IPM)**.

O IDH é um dos principais indicadores do desenvolvimento socioeconômico de um país. Ele é calculado com base na expectativa de vida; na média de anos de estudo e na expectativa de quantos serão os anos de vida escolar; e na **Renda Nacional Bruta (RNB) per capita**. O índice obtido desse cálculo varia de 0 a 1, em que 1 corresponde ao grau mais elevado de desenvolvimento humano.

Apesar de representar um avanço na análise do desenvolvimento humano, o IDH é um índice limitado, pois inclui poucos indicadores e não leva em consideração a concentração de renda nos países.

Mundo: Índice de Desenvolvimento Humano (2019)



Fonte de pesquisa: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). Relatórios de Desenvolvimento Humano. Disponível em: <https://hdr.undp.org/en/composite/HDI>. Acesso em: 16 mar. 2022.

PARA EXPLORAR

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

O site do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil apresenta dados do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) dos municípios e das regiões metropolitanas brasileiras. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/>. Acesso em: 16 mar. 2022.

O IPM amplia os elementos utilizados no cálculo do IDH por meio da análise das privações da população de um país em relação à saúde, à educação e ao padrão de vida. O IPM considera o percentual de pessoas em situação de **pobreza multidimensional**, ou seja, de privação de direitos e de serviços essenciais.

A desigualdade reduz o desenvolvimento socioeconômico de um país. Por meio do IPM, é possível avaliar de modo mais preciso a desigualdade social entre os países.

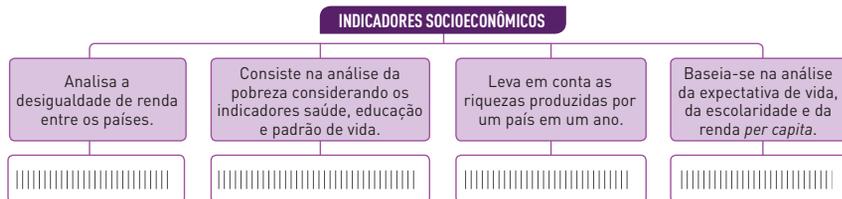
OUTRAS FONTES

Relatórios de desenvolvimento humano. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). Disponível em: <https://hdr.undp.org/en/composite/HDI>. Acesso em: 21 mar. 2022.

O site apresenta relatórios de desenvolvimento humano referentes a vários anos. Os relatórios estão disponíveis em diversos idiomas.

1. Os indicadores são, da esquerda para a direita: Índice de Gini, Índice de Pobreza Multidimensional (IPM), Produto Interno Bruto (PIB) e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

1. Copie o esquema a seguir no caderno e complete-o com base no que você estudou neste capítulo.



2. Compare os mapas Mundo: Produto Interno Bruto (2020) e Mundo: Índice de Desenvolvimento Humano (2019) deste capítulo e faça o que se pede. **Veja respostas em Orientações didáticas.**

- a) Qual é a diferença entre os indicadores representados em cada um dos mapas?
- b) Pode-se usar o PIB *per capita* para compreender a desigualdade de renda em um país? Explique.
- c) Em grupo, discutam se o critério econômico é suficiente para determinar a melhoria dos índices de desenvolvimento de um país.

3. Observe a charge a seguir. Depois, responda à questão.



• A primeira personagem afirma que o Brasil teve melhora no Índice de Desenvolvimento Humano. A segunda personagem afirma que não notou nada disso. Justifique a contradição apresentada na fala das personagens tendo como base o que você estudou no capítulo e na cena retratada na charge.

Veja resposta e comentários em Orientações didáticas.

← Charge de Carlos Myrria.

4. Leia o texto e, em seguida, responda às questões. **Veja respostas nas Orientações didáticas.**

A divulgação ontem [6 jul. 2020] pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de que a desigualdade social, medida pelo índice de Gini, mostrou estabilidade no ano passado depois de três anos de aumento na concentração de renda *per capita* seria uma notícia relativamente boa não fosse o fato de o país estabilizar exatamente no

ponto mais alto da diferença entre os mais ricos e os miseráveis. [...] A realidade hoje é que a pandemia [causada pelo] coronavírus e a perspectiva de impacto forte na economia [...] certamente farão a desigualdade social aumentar. A perspectiva é de que [a pandemia] empurre 5,4 milhões de brasileiros para a condição de miséria [...]

Marcílio de Moraes. A endemia da desigualdade social mutila crescimento do PIB brasileiro. *Estado de Minas*, 7 jul. 2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/colunistas/marcilio-de-moraes/2020/05/07/interna_marcilio_de_moraes,11450977/a-endemia-da-desigualdade-social-mutila-crescimento-do-pib-brasileiro.shtml. Acesso em: 16 mar. 2022.

- a) Segundo o texto, como está a situação da desigualdade social no Brasil atualmente?
- b) Quais devem ser os impactos da pandemia na população mais pobre do Brasil?
- c) Em sua opinião, como é possível diminuir a desigualdade de renda?

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Na atividade 2, caso os estudantes apresentem dificuldade em comparar os mapas, auxilie-os. Para facilitar a leitura, durante a correção, traga para a sala de aula um planifício político, selecione alguns países com base em seu IDH (preferencialmente um de cada grupo: muito alto, alto, médio, baixo e muito baixo) e peça aos estudantes que os localizem no mapa.

Na atividade 3, se os estudantes mostrarem dificuldade em compreender a charge, destaque os elementos textuais e não textuais dela. Assim, a primeira etapa da análise deve ser a leitura dos textos nos balões de fala das personagens e, em seguida, deve ser feita a análise do contexto (onde estão os homens), pois são informações que favorecem a interpretação da crítica proposta pela charge.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

2. a) O PIB refere-se à soma de bens e serviços finais produzidos pelos países, enquanto o IDH mede o índice de desenvolvimento socioeconômico dos países. Nos mapas, pode-se notar que os PIBs mais altos estão nos países da América Anglo-Saxônica, da Europa e da Ásia e no Brasil, na América Latina. Os índices de IDH muito alto, em sua maioria, concentram-se na Europa, na América Anglo-Saxônica, em países como Austrália e Nova Zelândia, na Oceania, e em alguns países da Ásia.
 - b) Dependendo de como são analisados esses dados, podem-se ocultar problemas sociais, pois esse indicador não detalha as desigualdades internas de um país, já que mostra a média da riqueza gerada por habitante. Justamente por ser uma média, esse indicador não permite conhecer a renda exata das pessoas; na prática, uma parcela da população pode ganhar muito acima da média e outra, muito abaixo.
 - c) Espera-se que os estudantes percebam que, apesar de o critério renda ser determinante para o IDH, ele não é o único utilizado para calcular o desenvolvimento humano de um país. Por isso, países com elevado PIB não necessariamente apresentam o IDH no mesmo nível, como é o caso da China. Também é por isso que países com PIB baixo podem apresentar um IDH muito alto, como a Argentina e a Nova Zelândia.
3. As personagens da charge encontram-se em situação de rua, o que promove o efeito cômico da charge, uma vez que expõe uma contradição marcada pelo fato de o aumento do IDH brasileiro não ter significado melhoria de vida para todos os brasileiros. Assim, a charge apresenta uma crítica à desigualdade social no país. Essa atividade é uma oportunidade para que os estudantes exercitem sua capacidade de inferir.
4. a) A desigualdade social no Brasil mostrou estabilidade no ano de 2019 (depois de três anos de aumento na concentração de renda *per capita*). No entanto, essa estabilidade acontece no ponto mais alto da diferença entre os mais ricos e os miseráveis.
 - b) O texto afirma que a pandemia causada pelo coronavírus deverá gerar forte impacto na economia, aumentar a desigualdade social e lançar cerca de 5,4 milhões de brasileiros na condição de miséria.
 - c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre os problemas socioeconômicos ocasionados pela desigualdade e as ações para combatê-los, como programas de redistribuição de renda e ações afirmativas para a inclusão de populações historicamente vitimadas pela exclusão socioeconômica e discriminadas no mercado de trabalho. A atividade contribui para o desenvolvimento da competência **CECH6**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Pergunte aos estudantes o que eles entendem pela expressão “globalização econômica”. Registre na lousa a síntese das respostas e, se possível, peça a eles exemplos da manifestação desse processo.
- Comente com os estudantes sobre o início do processo de integração econômica do mundo. Leve-os a refletir acerca das técnicas que permitem a maior integração do planeta, em especial as técnicas associadas à circulação e à distribuição, assim como outros fatores, como o surgimento das multinacionais, que internacionalizaram a produção, e de órgãos como a Organização Mundial do Comércio, assuntos que serão estudados de modo mais aprofundado na próxima unidade. Essas discussões dão subsídios para o desenvolvimento da habilidade EF08GE06 e da competência CGEB6.

Capítulo

3

DESIGUALDADES NO COMÉRCIO INTERNACIONAL

desempenham diversos papéis no comércio internacional dentro do processo de globalização econômica. A análise desse fenômeno, que envolve a desconcentração industrial e as operações de multinacionais, dá subsídios para os estudantes compreenderem como esses processos se manifestam nos contextos regionais e locais nas próximas unidades.

PARA COMEÇAR

Você sabe como são as relações comerciais entre os países? Quais produtos que você utiliza no dia a dia são produzidos em outros países? Como esses produtos foram transportados até o Brasil? Em sua opinião, a integração econômica mundial influencia os padrões de consumo e a cultura no mundo?

Respostas pessoais. O objetivo das questões iniciais deste capítulo é sondar o que os estudantes sabem acerca das diversas relações que envolvem o comércio mundial, de modo que possam refletir sobre como essas dinâmicas podem influenciar a vida cotidiana deles.

↓ Grande parte do comércio mundial é feito por meio do transporte marítimo. Contêineres em porto comercial em Busan, Coreia do Sul. Foto de 2018.

A INTEGRAÇÃO DA ECONOMIA MUNDIAL

A partir da segunda metade do século XX, houve grande avanço nos meios de transporte e de comunicação, o que intensificou as trocas comerciais de mercadorias e de serviços entre os países do mundo. Essa intensificação, responsável por tornar a **economia mundial** cada vez mais **integrada**, também está relacionada ao aumento da população mundial e ao crescimento do consumo e foi impulsionada pelas multinacionais e pelos organismos internacionais.

A expansão mundial das empresas e das transações econômicas internacionais levou à interligação da economia de diferentes países, processo que ficou conhecido como **globalização econômica**.

Apesar do aumento do comércio internacional, a participação dos países nas trocas comerciais é **desigual**. De modo geral, os países desenvolvidos, como os Estados Unidos e países da Europa Ocidental, participam mais intensamente do comércio internacional, enquanto os países menos desenvolvidos têm participação menor nas importações e exportações. Isso está relacionado a fatores diversos, como o grau de industrialização, a história e as condições sociais dos países.



48

(IN)FORMAÇÃO

Compreenda mais sobre o fenômeno da globalização lendo o texto a seguir.

Neste cenário de globalização econômica e cultural, a concorrência entre capitais é avassaladora, pois cada vez mais ela produz e reproduz internacionalmente a aceleração do seu movimento, fazendo expandir intensamente o mercado mundial. Neste mercado, em que novas formas de produção industrial entram em cena, desenvolvem-se novas técnicas e mudanças na organização industrial como garantia de lucratividade. O processo de valorização do capital faz surgir uma nova forma de reprodução, denominada de

produção flexível, enquanto outras formas de produção se redimensionam, como a subcontratação, tomando ares de modernidade.

Não só a atividade industrial em si mesma é reestruturada, mas, sobretudo, a imagem que se tem dela é reconstruída, tornando-se fundamental na organização do processo industrial. A concorrência mundial entre os capitais passa a ser avassaladora, tendo como parâmetros a rápida elevação dos patamares técnicos da produção e a velocidade com que cada país responde aos novos desafios da compressão da relação espaço e tempo.

LENCIONI, Sandra. *Região e Geografia*. São Paulo: Edusp, 2014. p. 178.

AS MUDANÇAS NA DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (DIT)

Apesar do avanço considerável no comércio mundial e na industrialização em vários países durante o século XX, muitos permaneceram com suas economias baseadas nas atividades agropecuárias e na extração de recursos naturais, como minérios e petróleo.

Assim, estabeleceu-se uma Divisão Internacional do Trabalho (DIT), na qual os países desempenham diferentes papéis nas trocas comerciais internacionais. De modo geral, os países altamente industrializados (de industrialização clássica), como os Estados Unidos, o Reino Unido e outros países da Europa Ocidental, exportavam principalmente produtos manufaturados e importavam matérias-primas, enquanto os países menos industrializados exportavam produtos primários e importavam produtos industrializados.

Contudo, alguns fatores promoveram grandes alterações na DIT e tornaram esse cenário muito mais complexo. A partir de 1930, países como o Brasil, o México e a Argentina, passaram por intenso processo de industrialização, por meio de **substituição de importações**. Além disso, após o término da Segunda Guerra Mundial, muitas empresas **multinacionais estadunidenses e europeias** descentralizaram suas atividades, abrindo unidades produtivas em outros países, principalmente em países em desenvolvimento. Esses fatores contribuíram para uma **desconcentração da indústria** no cenário mundial.

No fim dos anos 1970, por sua vez, o **toyotismo** foi implementado na Coreia do Sul, em Taiwan, em Hong Kong e em Cingapura, na região do Sudeste Asiático, estimulando e consolidando sua industrialização, o que os tornou conhecidos como **Tigres Asiáticos**.

A **China**, no mesmo período, iniciou seu projeto de modernização e abertura econômica. O acelerado crescimento econômico chinês foi centrado na indústria, que tornou o país uma das principais potências econômicas mundiais. Assim, no início do século XXI, a China criou uma nova centralização das atividades industriais.

Nas últimas décadas, também houve a ascensão dos países emergentes que, com a China, formam o Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). Esses países contam com crescentes polos industriais e mercado consumidor interno, contrapondo-se à força produtiva de potências como os Estados Unidos.

Nesse contexto, diminuiu a importância da Europa Ocidental e dos Estados Unidos como produtores e exportadores de produtos industrializados. Em 1960, juntos, Estados Unidos e Europa Ocidental eram responsáveis por 61% das exportações mundiais; ao final dos anos 2010, por 44%.

Por fim, é importante destacar que os Estados Unidos e os países emergentes também são importantes exportadores de produtos agropecuários e de extração mineral.

PRODUÇÃO DE AUTOMÓVEIS POR REGIÃO DO MUNDO E PAÍSES SELECIONADOS (1999-2021)		
	1999	2021
Europa	17 888 998	16 942 248
América	18 566 347	16 151 639
Estados Unidos	13 024 978	9 167 214
Brasil	1 350 828	2 248 253
Ásia e Oceania	16 382 501	46 732 785
China	1 829 953	26 082 220
Índia	818 193	4 399 112
Japão	9 895 476	7 846 955
Coreia do Sul	2 843 114	3 462 404
África	301 461	931 056

↑ O setor automobilístico é um dos mais importantes da economia mundial. As mudanças regionais na produção de veículos automotivos são um indicativo das profundas transformações na indústria mundial. Nessa tabela, é possível observar que, enquanto a produção diminuiu em polos industriais tradicionais, como Japão e Estados Unidos, ela cresceu em polos industriais emergentes, como Coreia do Sul, Índia e China.

Fonte de pesquisa: International Organization of Motor Vehicle Manufacturers (Oica). Disponível em: <https://www.oica.net/category/production-statistics/2021-statistics/>. Acesso em: 17 mar. 2022.

toyotismo: modelo de produção industrial que surgiu nos anos 1950, no Japão, no qual o sistema de produção é flexível e não há a geração de estoques. Assim, um produto só começa a ser fabricado após sua encomenda e na quantidade exata requisitada pelo comprador. Por isso, esse sistema também é conhecido como *just-in-time* (na hora certa, em inglês).

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Inicie as discussões sobre o tema explicando aos estudantes que, tradicionalmente na Divisão Internacional do Trabalho (DIT), os países industrializados exportavam produtos manufaturados e os países menos desenvolvidos eram exportadores de matérias-primas. Nesse contexto, os países pouco industrializados, por exportarem produtos com menor valor de mercado, como as *commodities*, acabavam saindo em desvantagem em relação aos países mais industrializados, pois as mercadorias industrializadas e com emprego de alta tecnologia têm maior valor agregado. Assim, a DIT contribuía para perpetuar as desigualdades econômicas entre os países.
- Introduza o tema das mudanças na Divisão Internacional do Trabalho contemporânea com exemplos da internacionalização de uma cadeia produtiva. Explique aos estudantes que as etapas da produção de determinado objeto podem ser realizadas em diferentes partes do mundo. Essa noção é importante para absorver o conceito de reestruturação produtiva, que ocorreu especialmente a partir da década de 1970.
- Comente com os estudantes que a desconcentração industrial, promovida pela industrialização e pelo desenvolvimento econômico de alguns países (como Brasil, Argentina, China e Tigres Asiáticos), e a entrada de multinacionais em muitos países em desenvolvimento promoveram não apenas uma globalização do mercado, mas também da produção.
- Solicite aos estudantes que pesquisem empresas estadunidenses e chinesas que tenham fábricas em diversos países do mundo, indicando em quais continentes e em quais países estão essas fábricas. A expectativa é que eles encontrem muitas empresas estadunidenses e chinesas que operam em outros países, sobretudo nos países em desenvolvimento, na América Latina, na África e na Ásia.
- O conteúdo trabalhado nesta página contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF08GE06**, **EF08GE09** e **EF08GE14**, além de dar subsídios para o desenvolvimento das habilidades **EF08GE07** e **EF08GE08**.

OUTRAS FONTES

ARRIGHI, Giovanni. *O longo século XX: dinheiro, poder e as origens do nosso tempo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

O livro do sociólogo e economista italiano analisa o desenvolvimento do capitalismo e da Divisão Internacional do Trabalho ao longo do século XX, na qual o capitalismo financeiro ganhou centralidade nas relações econômicas, sociais e políticas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Solicite aos estudantes que analisem o mapa desta página. É importante que eles identifiquem o papel dos Estados Unidos, dos países da Europa Ocidental, do Japão, da China e de alguns países em desenvolvimento que passaram por um processo de industrialização no século XX, como Brasil, África do Sul, Índia e os países dos Tigres Asiáticos.
- Se julgar oportuno, elabore com os estudantes uma definição de corporações multinacionais.
- O conteúdo do tópico “As corporações multinacionais” permite aprofundar o trabalho com a habilidade **EF08GE06**.

DESIGUALDADE TECNOLÓGICA

As empresas dos países desenvolvidos detêm os direitos de uso de tecnologias, as patentes de medicamentos, as licenças de programas de computador, entre outros produtos e serviços, que geram inúmeras receitas pagas pelos países que os utilizam. Desse modo, além da desigualdade na produção industrial, há desigualdade no acesso às novas tecnologias, pois os países menos desenvolvidos, que não podem pagar os *royalties* (licenças pelo uso de produtos e serviços), ficam sem acesso a tecnologias de ponta.

AS CORPORAÇÕES MULTINACIONAIS

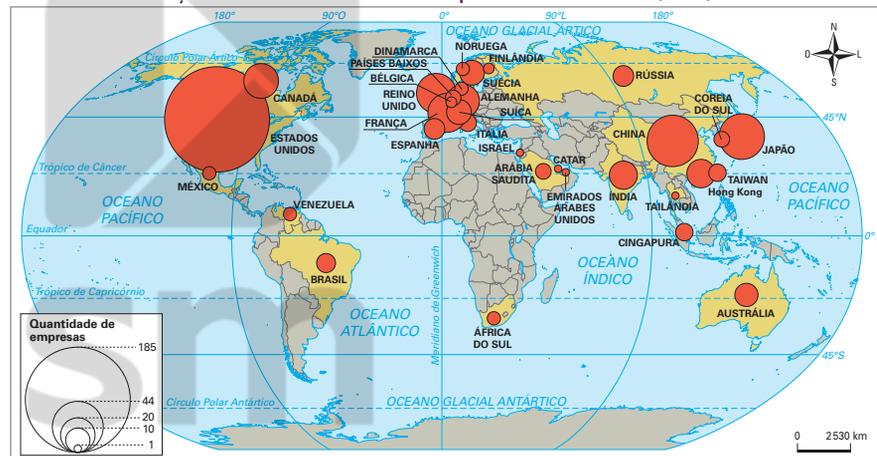
Apesar da queda na participação na produção industrial, em relação a outras regiões do planeta, os países desenvolvidos, como os Estados Unidos e alguns da Europa Ocidental, permaneceram como maiores potências econômicas do mundo, dominando grande parte do **capital financeiro** investido.

Isso ocorreu principalmente porque as empresas **multinacionais**, assim chamadas por terem filiais e unidades em vários países do mundo, mantiveram suas sedes, onde estão seus centros financeiro e de tomada de decisão, nos países de origem, apesar de deslocarem seus centros produtivos para outros países. Desse modo, os países desenvolvidos mantiveram o poder econômico, perpetuando sua influência mundial, a desigualdade e a exploração entre os países.

As grandes corporações começaram a se expandir mundialmente após o fim da Segunda Guerra. Essa expansão foi motivada por fatores como a busca por novos mercados consumidores e por mão de obra mais barata, a diminuição dos custos ambientais e legais e os incentivos oferecidos pelos países emergentes, entre outros. Grande parte dessas indústrias é de setores que geram poluição e alto custo energético, causando danos ambientais, e geralmente paga baixos salários para os trabalhadores locais.

Além disso, no comércio internacional, circulam não só mercadorias, mas também serviços. Outros tipos de empresas, além das indústrias, também se internacionalizaram, como bancos, fundos de investimentos, empresas de comunicações e de mídia, entre outras.

■ Mundo: Localização da sede das 500 maiores empresas multinacionais (2018)



Fonte de pesquisa: FT 500. *Financial Times*. The world's largest companies. Disponível em: <https://markets.ft.com/Research/Markets/DataArchiveFetchReport?Category=&Type=GMKT>. Acesso em: 17 mar. 2022.

50

(IN)FORMAÇÃO

O texto a seguir possibilita complementar seus conhecimentos a respeito da transformação causada no espaço geográfico pelo capitalismo.

[...]

O espaço pode ser definido como um conjunto indissociável de sistemas de objetos (instrumentos do trabalho) e de sistemas de ações (práticas sociais). Modos de produção e espaço geográfico evoluem juntos, movidos por uma lógica unitária.

Nos primórdios da história, modos de produção e formações econômico-sociais se confun-

diam. A ação dos modos de produção sobre o espaço se dava praticamente sem mediações.

A partir do século XVI, com a expansão do capitalismo, cria-se a possibilidade de trocas extensas, intercontinentais e transoceânicas, de plantas, de animais e de homens, com seus modos de fazer e de ser. Modos de produção antes separados tendem a convergir, e as áreas atingidas por esse movimento unificador experimentam, desse ponto de vista, uma história comum. [...]

A marcha do capitalismo marca um alargamento e aprofundamento dessa lógica, incluindo cada vez um número maior de sociedades e ter-

ritórios. O modo de produção tende a ser único. Mas a ação sobre os diversos territórios desse modo de produção tendencialmente único passa pela mediação das formações sociais constituídas sob a égide do estado nacional.

[...] Mas também é certo que, em nenhuma outra época, um modo de produção teve uma difusão tão generalizada e uma presença tão profunda e eficaz, em todos os recantos da terra. Esse modo de produção global é um dado explicativo maior da realidade geográfica atual.

SANTOS, Milton. Modo de produção técnico-científico e diferenciação espacial. Revista *Território*, ano IV, n. 6, p. 6-7, jan./jun. 1999.

INTEGRAÇÃO CULTURAL E PADRÕES DE CONSUMO

Uma potência é dominante não apenas por seu poder econômico, mas também por sua influência política e cultural. Assim, no período atual, ocorre uma difusão de padrões culturais, de comportamento e de consumo semelhantes aos dos Estados Unidos e de países da Europa Ocidental. Devido ao intenso fluxo de informações na atualidade e aos novos meios de comunicação e de mídia, a capacidade dos Estados Unidos de influenciar o mundo foi ampliada em comparação a outros períodos.

Nos anos 1930, a **indústria do cinema** cresceu muito nos Estados Unidos e contribuiu para a divulgação das ideias, da cultura e do estilo de vida da população estadunidense. Nas décadas seguintes, a televisão e as transmissões via satélite ampliaram essa possibilidade, e a influência desse país chegou à música e ao vestuário. Exemplos disso são a difusão do *rock'n'roll*, da calça *jeans* e das séries de televisão estadunidenses a partir dos anos 1960.

Nos anos 1990, a **internet** representou uma revolução nas comunicações. Com conexões *on-line*, foi possível realizar transmissões simultâneas e internacionais de conteúdos antes restritos aos canais de televisão locais. A maior parte das grandes empresas inovadoras na internet está sediada nos Estados Unidos, e os *sites* de transmissão de vídeos, filmes, séries, documentários e notícias também ampliaram a influência desse país nas produções culturais. Além disso, grupos estadunidenses compraram empresas de mídia e de comunicação de outros países para difundir o próprio conteúdo.

O idioma inglês se tornou a língua oficial no mundo dos negócios e mesmo nas relações diplomáticas e nas publicações científicas, e as **redes sociais**, também administradas por empresas estadunidenses, vêm destacando como um novo fenômeno de comunicação.

Contudo, a disseminação dos meios de comunicação não significou uma homogeneização cultural mundial. Em alguns países, o próprio avanço dos Estados Unidos gerou reações contrárias à globalização e à "ocidentalização", visando à preservação de tradições culturais e de costumes locais. Além disso, os mesmos meios de comunicação que permitiram a disseminação da cultura estadunidense estão disponíveis a outros países, que também aumentam sua capacidade de influenciar culturalmente, como a China e o Japão.

PARA EXPLORAR

The true cost. Direção: Andrew Morgan. Estados Unidos, 2015 (92 min).

O documentário mostra os impactos sociais e ambientais gerados pela indústria da moda, que, para atender à alta demanda de consumo, recorre à internacionalização e à terceirização da produção de roupas.



↑ Participantes de uma feira de histórias em quadrinhos em Kuala Lumpur, Malásia, se fantasiam de personagens criadas na cultura estadunidense, o que mostra a influência cultural dos Estados Unidos em outros lugares do mundo. Foto de 2019.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Após a leitura do tema "Integração cultural e padrões de consumo", solicite aos estudantes que registrem, ao longo de um ou dois dias, quais produtos que consumiram em casa foram produzidos por multinacionais/corporações e a origem delas (nessa listagem podem ser incluídas marcas de alimentos, roupas, medicamentos, produtos de higiene pessoal, etc.). Após o registro, peça aos estudantes que elaborem um mapa com as multinacionais que fabricam produtos consumidos por eles ao longo desse período.
- Com base nessa atividade, discuta com os estudantes a padronização do consumo. Pergunte a eles: "Quais mercadorias, produzidas por indústrias brasileiras, vocês consomem?"; "Elas existem em outros lugares do mundo?".
- Essas atividades auxiliam no desenvolvimento das habilidades **EF08GE06**, **EF08GE07** e **EF08GE09**, assim como das competências **CECH1** e **CGEB5**.
- Os assuntos trabalhados nesta página propiciam uma oportunidade para que seja valorizada a cultura juvenil e as suas relações com os conhecimentos geográficos. Assim, aproveite o momento e trabalhe temas contemporâneos como o consumismo, os efeitos da internet na vida das pessoas e a difusão da cultura ocidental pelo mundo. Ressalte também a importância de elementos da cultura oriental, como os mangás e os *animes* (Japão) e o estilo musical *K-pop* (Coreia do Sul). Peça aos estudantes que compartilhem com a turma manifestações culturais originárias de outros países que eles apreciem. Ao considerar a dimensão cultural e emocional dos estudantes, incentivando-os a refletir acerca de seus gostos e interesses, é possível trabalhar a competência **CGEB8**.
- Os conhecimentos do tema também podem ser utilizados para promover uma discussão sobre os padrões de consumo disseminados pelas nações desenvolvidas e os problemas ambientais que esse fenômeno causa ao planeta.

(IN)FORMAÇÃO

Um exemplo da cultura globalizada são os *cosplays*, conforme mostra a foto desta página. Saiba mais a respeito desse fenômeno, que influencia a elaboração de novas identidades culturais, no texto a seguir.

Hall (2005)* afirma que a identidade é formada e transformada continuamente. É influenciada pelo contato com diversas culturas, hoje globalizadas. Com o mundo cultural diverso a identidade também torna-se diversa e fragmentada, composta não só de uma, mas de várias identidades. [...]

Como exemplo disto temos uma geração extremamente globalizada que abraça estéticas, gostos e comportamentos apreciados pelo japones

comum, influenciados pela cultura *pop* produzida no Japão. São jovens que "curtem" mangás e *animes*, filmes de monstros gigantes, que cantam em karaokês músicas contemporâneas japonesas, e que agem e se vestem de acordo com hábitos e tendências adotadas pelos jovens do outro lado do planeta.

A cultura *pop* japonesa alimenta produtos voltados para um público essencialmente jovem, exercendo influência sobre ele, principalmente na moda e no estilo. [...] o consumo de *cosplay*, que possui uma grande influência cultural japonesa, ajuda seus consumidores a constituírem sua identidade social [...]. [...]

Cada vez mais os consumidores são rodeados por objetos carregados de sentido e cada vez

mais, o comportamento social converte-se em consumo, sendo a pessoa mais subordinada ainda a um papel de consumidor [...]. [...], os consumidores tendem a acreditar que as mercadorias tenham poderes mágicos para trazer felicidade, provocando uma expectativa de que a felicidade reside na próxima compra ou "Eu ficaria feliz se eu pudesse ter..."

BARBOZA, Renata Andreoni; SILVA, Rogério Ramalho da. Universo *Cosplay*: identidades, cultura e consumo de um grupo de jovens. In: XXXVII Encontro da Anpad. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_MKT813.pdf. Acesso em: 21 mar. 2022.

* HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- b) Países tradicionalmente exportadores de produtos primários, como agropecuários e recursos minerais, passaram por importante processo de industrialização e de substituição de importações. A ascensão de países emergentes, como Brasil, China e Rússia, por exemplo, contrapôs-se às forças historicamente produtivas das potências industriais, como Estados Unidos e países da Europa Ocidental. Assim, os países emergentes provocaram mudanças na DIT atual.
- São empresas que possuem filiais e unidades produtivas em vários países. Essas corporações procuraram novos países para se instalar após a Segunda Guerra Mundial, especialmente em busca de novos mercados consumidores, mão de obra abundante e barata, menores custos ambientais e diversos outros incentivos oferecidos pelos países.
- Espera-se que os estudantes identifiquem um dos principais modos de atuação das grandes corporações: os meios de comunicação. Com isso, eles devem perceber as influências que sofremos em especial vindas da mídia e da internet, que ditam padrões de consumo e de opinião.
- No texto, os estudantes devem relembrar a discussão sobre o mercado globalizado e as corporações multinacionais. Eles também devem explicar como os países desenvolvidos utilizam os incentivos dados pelos países emergentes para atrair as multinacionais. Podem ser abordados aspectos como mão de obra barata, exploração de recursos naturais e isenção de impostos para a instalação de suas fábricas nesses países.
- a) O mapa representa as mudanças dos grandes polos industriais e os fluxos de desconcentração das indústrias. As setas representam diferentes fases do fenômeno da desconcentração: a primeira e a segunda fase.

c) O Brasil é considerado um polo emergente secundário e recebeu indústrias dos Estados Unidos. Apresenta importantes regiões densamente industrializadas.

f) Produção dos estudantes. Espera-se que os estudantes relacionem a mudança dos polos industriais à DIT. Sobre as consequências, eles devem perceber que, apesar da diversificação da localização das indústrias, os centros de tomada de decisão e as remessas de capital continuam concentrados nas mesmas potências mundiais. Essa atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades EF08GE06, EF08GE07, EF08GE08, EF08GE09 e EF08GE14 e da competência CEG4.

ATIVIDADES

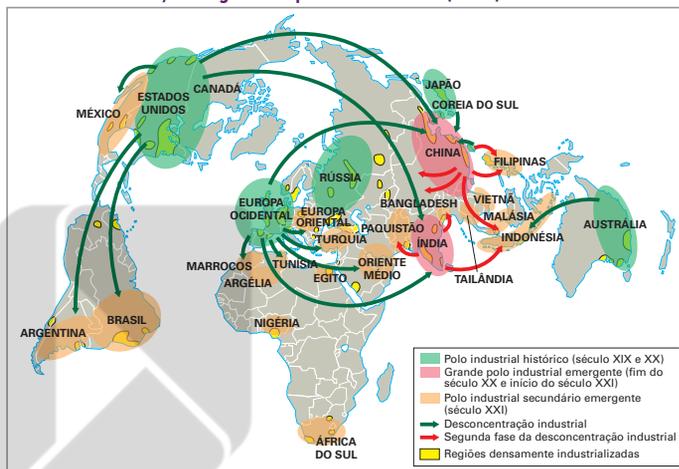
2a. A Divisão Internacional do Trabalho é a divisão do processo produtivo em escala mundial, o que integrou diferentes economias nacionais, com cada país desempenhando um papel específico na cadeia global de produção.

Responda sempre no caderno.

1. A integração econômica se acelerou com os avanços nos transportes e nas comunicações na segunda metade do século XX, mas se iniciou muito antes, por volta do século XVI.

- Que fatores possibilitaram a integração da economia mundial?
- Sobre a Divisão Internacional do Trabalho (DIT), responda às questões a seguir.
 - O que é a DIT?
 - Nas últimas décadas, que mudanças provocaram alterações na DIT? Qual é o papel dos países emergentes, como Brasil, China e Rússia, nesse processo? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- O que são multinacionais? O que levou as empresas industriais a instalar filiais em outros países, internacionalizando a produção? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- Você já consumiu algum produto por influência da mídia ou das redes sociais? Converse com os colegas e aponte outros exemplos de atuação das corporações mundiais que possam ser observados no dia a dia. **Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.**
- As grandes corporações dos países desenvolvidos usam diversas estratégias para a maximização dos lucros. Faça uma pesquisa sobre as principais estratégias que essas empresas adotam e elabore um texto curto relatando como elas têm afetado os países em desenvolvimento. **Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.**
- Observe o mapa a seguir e responda às questões.

Mundo: Mudança dos grandes polos industriais (2019)



Nota: Em mapas nesta projeção, não é possível indicar a orientação e a escala.

Fontes de pesquisa: Maria Elena Simielli. *Geoatlas*. 35. ed. São Paulo: Ática, 2019. p. 33; Le Monde Diplomatique. *L'Atlas 2013*. Paris: Vuibert, 2012. p. 48; *Financial Times*. Disponível em: <https://www.ft.com/content/0f534aa4-4549-11e7-8519-9f94ee97d996>. Acesso em: 17 mar. 2022.

- O que o mapa representa? Por que as setas têm cores diferentes? **Veja respostas em Orientações didáticas.**
- Quais países estão passando pela segunda fase de desconcentração industrial? **China e Índia. Veja respostas em Orientações didáticas.**
- Como o Brasil está inserido nessa dinâmica, de acordo com o mapa? **Veja respostas em Orientações didáticas.**
- Para quais regiões foram transferidos os polos industriais dos Estados Unidos?
- Quais países receberam os polos industriais da segunda fase de desconcentração industrial?
- Em grupos, discutam as causas e as consequências do processo representado nesse mapa. Em seguida, elaborem um texto no caderno com as conclusões a que o grupo chegou. **Veja respostas em Orientações didáticas.**

6d. América Latina (México, Brasil e Argentina) e Ásia (China e Índia).

6e. Países da Ásia, especialmente Paquistão, Bangladesh, Filipinas, Vietnã, Malásia, Tailândia e Indonésia.

52

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso perceba que os estudantes ainda têm dificuldade de entender os processos de desconcentração e descentralização das atividades econômicas (EF08GE14), analise novamente com a turma o mapa desta página, que mostra a realocação de algumas fábricas dos grandes polos industriais. Retome com a turma os motivos que levaram as empresas de países desenvolvidos a abrir filiais em países em desenvolvimento (descentralização), levantando as vantagens que esses países oferecem. Analise a categoria "Polo industrial secundário emergente (século XXI)", explicando o processo de industrialização de alguns países em desenvolvimento (desconcentração industrial).



Os impactos do consumo da quinoa

A globalização econômica intensificou a troca de mercadorias entre os países. Assim, produtos que antes ficavam restritos a um mercado local e tradicional podem ser distribuídos por todo o planeta. Esse é o caso da quinoa. Sobre esse assunto, leia o texto a seguir.

Quinoa a peso de ouro

Cultuada há mais de cinco mil anos nos Andes bolivianos, a quinoa era a base da alimentação dos povos incas. Rico em proteína, o grão sagrado, como era chamada a quinoa, vem ganhando fama no mercado internacional [...]. Segundo o brasileiro José Graziano, [ex-]diretor-geral da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), a entidade vai promover o grão em todo o mundo. “A riqueza dessa planta está no conhecimento acumulado pelos andinos”, disse Graziano.

A Bolívia é o maior produtor e responde por 70% da quinoa consumida no mundo. Desde 2010, o país duplicou sua produção de 22 mil toneladas para 44 mil toneladas, ocupando uma área de 70 mil hectares de cultivo. As exportações saltaram de oito mil toneladas para 26 mil toneladas, o que deve gerar uma receita de US\$ 75 milhões neste ano. Mas esse crescimento tem seu lado negativo. O preço do grão triplicou nos últimos cinco anos e o consumo interno caiu mais de 30%. Nos supermercados de La Paz, a capital do país, um quilo de quinoa custa quase US\$ 5, enquanto um quilo de arroz sai por US\$ 1. A demanda por quinoa também gerou disputa por terras na Bolívia. [...] vários conflitos já ocorreram em Potosí e Oruro, as duas principais regiões produtoras do país. [...]

Darlene Santiago. Quinoa a peso de ouro. Revista *Dinheiro Rural*, 12 dez. 2016. Disponível em: <https://www.dinheiro rural.com.br/quinoa-a-peso-de-ouro/>. Acesso em: 17 mar. 2022.

1. Com o sucesso comercial da quinoa, a Bolívia passou a vender mais desse produto no mercado internacional. Esse fato aumentou os preços no mercado interno, levando a população a diminuir seu consumo, além de gerar conflitos agrários pela posse de terra para o aumento da produção. Responda sempre no caderno.

1. Por quais motivos o sucesso comercial da quinoa tornou-se, ao mesmo tempo, um problema e uma vantagem para a Bolívia?
2. No lugar onde você vive existe algum alimento, atividade econômica ou manifestação cultural que se tornou reconhecida em lugares ou regiões mais distantes?
3. Em sua opinião, por que atualmente ocorre, em diversas partes do mundo, uma revalorização de alimentos tradicionais na dieta das populações urbanas? Eles conseguem concorrer com os alimentos industrializados?

Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.

2. Resposta pessoal. Se julgar pertinente, pode-se propor uma atividade para casa, onde os estudantes vão perguntar aos seus familiares, amigos ou vizinhos se

algum alimento, atividade econômica ou manifestação cultural tradicional, específica do lugar onde vivem,



David Miranda/Reuters/Contrasto

↑ Bolivianas inspecionam plantação de quinoa em Canaviri, Bolívia. Foto de 2017.

que assim como no exemplo da quinoa, acabou se difundindo para outros lugares e regiões (pode ser do estado, do país ou até mesmo para outros países). Caso tenham dificuldade em encontrar uma resposta sobre esse tema, pode-se propor uma pesquisa na internet ou em livros e revistas para que os estudantes levantem se isso aconteceu com algum alimento ou manifestação cultural do estado onde vivem.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Responsabilidade

- Esta seção trata de uma tendência mundial: a busca de alimentos tradicionais e de alto valor nutritivo que se popularizaram em diversos países, como a quinoa. Essa valorização pode ter pontos positivos, como o lucro obtido da exportação do produto, e pontos negativos, como o aumento dos preços no mercado interno, que pode inviabilizar o consumo pela população que sempre se alimentou dele.
- Ao trabalhar aspectos relacionados a difusão espacial de alimentos, atividade econômica ou manifestações culturais, a atividade 2 permite que os estudantes reconheçam marcas do processo de integração cultural e econômica em seus lugares de vivência. Se julgar pertinente, comente sobre o açaí, um alimento típico da região Norte do Brasil que, a partir da década 1990, se tornou conhecido em outros estados do país e, mais recentemente, passou a ser exportado para outros países.
- Essa discussão auxilia no desenvolvimento das habilidades EF08GE06 e EF08GE09 e das competências CECH1 e CGEB7, assim como aborda questões relacionadas ao consumo.

PARA REFLETIR

3. Nos últimos anos, houve um aumento da busca de alimentos mais saudáveis pelas populações urbanas que consomem muitos alimentos industrializados com baixos índices nutricionais e ultraprocessados. Essa mudança passou a valorizar os alimentos naturais, mais saudáveis, geralmente oriundos de culturas tradicionais. Apesar disso, a oferta de alimentos ultraprocessados ainda é muito maior, o que impacta o acesso da maior parte da população aos alimentos mais saudáveis e tradicionais. Se julgar conveniente, trabalhe com os estudantes os impactos das propagandas publicitárias no consumo de alimentos ultraprocessados e como isso pode afetar a saúde da população.

(IN)FORMAÇÃO

O texto a seguir trata dos problemas decorrentes do aumento da produção da quinoa em uma comunidade na Bolívia.

[...] desde a década de 1970 quando começou o interesse produtivo e econômico pela quinoa real na comunidade de Salinas [Garcé de Mendoza], houve uma mudança drástica na forma de produção agrícola, pois até essa década os produtores plantavam quinoa fundamentalmente para autoconsumo. Também o cultivo da quinoa era nas montanhas combinado com a rotação de outros cultivos [...]; que atualmente desapareceu, além de que [...] o total da plantação da quinoa foi trasladada às planícies pela implementação de maquinaria agrícola que não consegue chegar ao alto das montanhas. [...]

[...] Aliado a isso, a redução drástica do seu consumo pela população local, incluindo agri-

cultores, para destinar toda a produção para a comercialização priorizando, assim, a renda obtida com a quinoa em detrimento de seu valor cultural alimentar e valor nutricional. Mesmo os habitantes da cidade, deixaram de consumi-la em função do aumento no valor dos preços de mercado à população interna. Portanto, em nível local e nacional a quinoa passou a um preço elevado comparado a outros alimentos de consumo cotidiano. As famílias de baixos recursos econômicos foram as mais afetadas.

LAURA, Brigida C.; LIMA, Romilda de S.; FEIDEN, Alberto. Identidade, cultura e segurança alimentar: condições na produção da quinoa real em comunidades tradicionais de Salinas de Garcé de Mendoza, no altiplano boliviano. *Faz Ciência*, v. 23, n. 37, p. 183-210, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://ainfo.cnpia.embrapa.br/digital/bitstream/item/222441/1/Quinoa-Comunidades-tradicionais-2021.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Os mapas temáticos dinâmicos são de grande importância para representar a movimentação no espaço geográfico. Essa movimentação, representada por setas de fluxos, possui aspectos qualitativos (o que está sendo transportado) e quantitativos (quanto está sendo transportado), que são informações fundamentais para a compreensão do fenômeno representado.
- A análise desse tipo de mapa auxilia no desenvolvimento das competências CECH5, CECH7 e CEG4.

REPRESENTAÇÕES

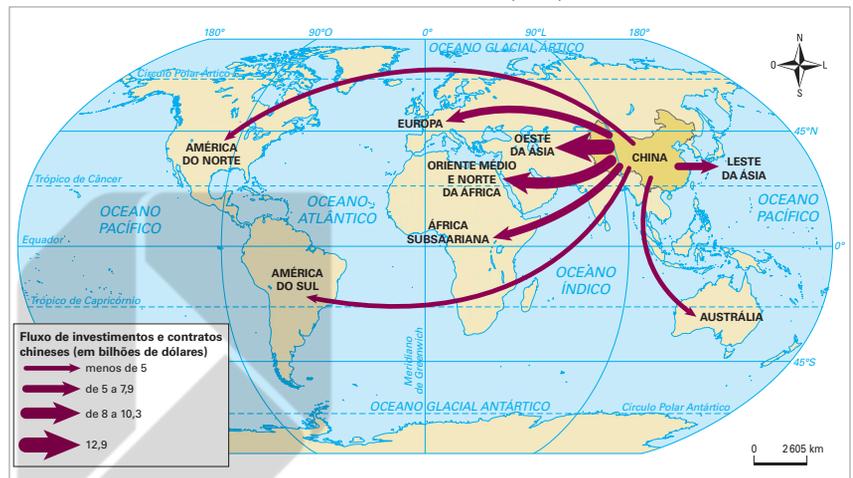
Mapas dinâmicos: fluxos proporcionais

Os mapas de fluxos proporcionais são utilizados para representar a **movimentação de determinado fenômeno sobre o espaço**. Podem representar, por exemplo, a circulação de mercadorias entre certos países, os fluxos migratórios, os fluxos financeiros, as rotas marítimas, o movimento de massas de ar e de correntes oceânicas, entre outros fenômenos dinâmicos.

Esses mapas permitem uma visualização rápida da origem e do destino do fenômeno representado. Para isso, podem ser traçadas setas, que apresentam **tamanho, espessura e cores diferentes**, de acordo com as variações de intensidade ou de quantidade. Assim, os mapas de fluxos podem representar tanto a direção quanto a dimensão de um fenômeno.

Observe o mapa a seguir, que indica os fluxos proporcionais de investimentos chineses em diversas regiões do mundo.

■ China: Investimentos e contratos em outros continentes (2021)



Fonte de pesquisa: American Enterprise Institute. Disponível em: <https://www.aei.org/china-global-investment-tracker/>. Acesso em: 17 mar. 2022.

A espessura proporcional das setas permite visualizar a intensidade do fluxo de investimentos chineses em outros países. É possível perceber, por exemplo, que a maioria dos investimentos chineses, em 2021, foi para o oeste da Ásia e para o Oriente Médio e norte da África, enquanto a menor parte dos investimentos foi para a América do Sul, a Austrália e a América do Norte. Pode-se concluir isso porque, entre todas as setas que saem da China, a mais grossa está apontada para o oeste da Ásia, e a mais fina, para a América do Norte.

(IN)FORMAÇÃO

O autor Marcello Martinelli explica no texto a seguir as origens dos mapas de fluxos.

[...] Com o início da Revolução Industrial deflagrada na segunda metade do século XVIII, centralizada na Inglaterra, temos o despertar da busca da avaliação da mobilidade dos homens e das mercadorias. As vias de circulação constituíram um fato básico na geração de riquezas e emancipação do progresso. É neste contexto que Minard, em 1840, propõe uma cartografia econômica, abordando a dinâmica espacial e temporal dos fenômenos através da representação de movimentos no espaço por meio de fluxos. Ela evoluiu a partir dos gráficos, tendo, nas abscissas, as distâncias entre os lugares ao longo de uma

determinada via de transporte, e, nas ordenadas, a quantidade transportada. O mapa de fluxos resultou da transferência desta representação para uma rede completa de vias de circulação. A abordagem dos movimentos em cartografia temática para relatar a dinâmica que interessa à Geografia é realizada mediante uma representação que deve mostrar as posições sucessivas do fenômeno em seu deslocamento, materializando sua intensidade, direção e sentido. Os fenômenos geográficos com essa tônica são bastante variados: migrações, propagações de epidemias, intercâmbios comerciais, tráfego rodoviário, movimento de dinheiro e valores, fluxo de informações, transporte de idéias, circulação de energia etc. Deslocam-se elementos materiais (toneladas de minério), não materiais (as informações) e subjetivos, como

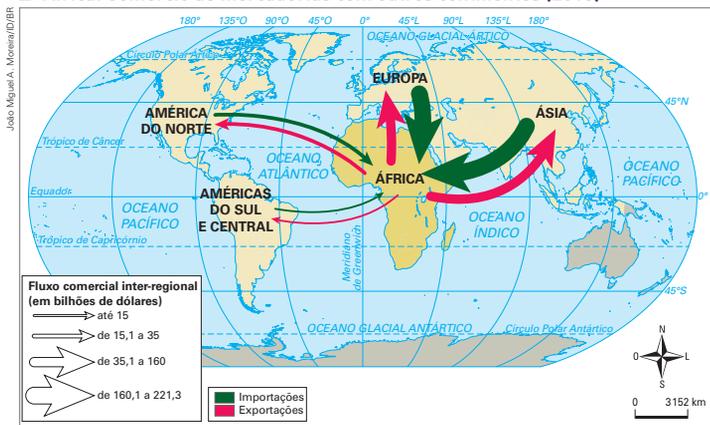
as ideias, as preferências. A organização de um mapa de fluxos necessita dos dados que significam as quantidades deslocadas e uma base cartográfica, com o registro e identificação dos pontos de partida, chegada e percurso, bem como os respectivos pontos de coleta dos dados. O mapa resulta em uma articulação de flechas seguindo roteiros estipulados. [...]

A intensidade do fenômeno será transcrita pela espessura do corpo da flecha [...]. Trata-se, portanto, da mobilização da variável tamanho em implantação linear.

A direção é dada pela trajetória de apoio. O sentido é fornecido pela indicação origem-destino, inerente à própria flecha. Sua espessura aceita subdivisões proporcionais aos compo-

Agora, observe um mapa que mostra os fluxos proporcionais das trocas comerciais da África com outros continentes.

■ **África: Comércio de mercadorias com outros continentes (2015)**



← Na fonte utilizada não há dados especificamente relativos à Oceania.

Fonte de pesquisa: Organização Mundial do Comércio (OMC). Disponível em: https://www.wto.org/english/res_e/statist_e/world_region_export_16_e.pdf. Acesso em: 18 mar. 2022.

Nesse mapa, as setas têm duas cores: a vermelha representa os dados relativos às importações e a verde, os dados referentes às exportações.

É possível notar que, em 2015, a maioria dos produtos importados pela África vinha da Ásia e da Europa – informação indicada pela espessura das setas. No caso da Ásia, isso ocorre, em grande medida, devido às intensas relações comerciais existentes entre os países africanos e a China.

Quanto à Europa, uma possível explicação para o intenso comércio entre este continente e a África é a proximidade geográfica entre ambos e o fato de os países africanos manterem com os países europeus laços existentes desde o período do neocolonialismo.

Pratique

Responda sempre no caderno.

1. Observe novamente o mapa da página anterior e responda:
 - a) Quais são os fluxos mais intensos representados nesse mapa? **Da China para o oeste da Ásia e da China para o Oriente Médio e norte da África.**
 - b) A quais fenômenos econômicos esses fluxos podem estar relacionados? Discuta essa questão em grupo. **Resposta pessoal. Incentive os estudantes a relacionar o tema da unidade com o mapa, indicando que esses fluxos podem ser reflexo da mudança das multinacionais e da descentralização de capitais.**
2. Como você viu, em 2015, a maioria das importações africanas era de mercadorias da Europa e da Ásia. Agora, analise o mapa desta página e responda: Ainda que esses continentes também tenham comprado mercadorias da África, é possível dizer que o valor dessas importações é igual ao das importações africanas? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
3. Explique de que maneira os fenômenos representados nos mapas desta seção estão relacionados com a globalização econômica. **Veja resposta em Orientações didáticas.**

nentes do total movimentado, especificado seletivamente. [...] A legenda pode comportar apenas a indicação da proporcionalidade: 1 mm → N, em que N= valor unitário, geralmente dado numa unidade de tempo.

[...] Pelo fato de mobilizar a variável visual tamanho, o mapa do fluxo oferece resposta visual fácil aos dois níveis de questões a ele colocadas. Em nível elementar: “qual a intensidade do fluxo em tal trecho?” Em nível de conjunto: “onde estão os maiores fluxos?” “Como se agrupam?” “Como se articulam no espaço?”. Assim, pode-se identificar se há formação de polos e controlar como se estrutura a rede de interligações e relacionamentos: se há um único sistema ou vários

independentes, separados por possíveis barreiras físicas, políticas, econômicas, ideológicas de diferentes graus de permeabilidade. Pode-se verificar também se aparecem eixos preferenciais e se eles se definem preferenciais, mediante fluxos de maior intensidade [...].

Esses mapas também podem dimensionar o relacionamento entre pares de terminais de fluxos, como as cidades, colocando-as na categoria de dominantes, quando seus maiores fluxos dirigem-se a cidades menores e, de subordinadas, quando seus fluxos mais intensos demandam cidades maiores. [...]

MARTINELLI, Marcello. *Mapas da geografia e cartografia temática*. São Paulo: Contexto, 2016. p. 105-108.

PRATIQUE

2. Não. As setas representam diferentes intervalos de quantidades. No caso do mapa analisado, regiões que gastaram valores diferentes em importações originadas da África têm setas de diferentes espessuras. Assim, a Europa, por exemplo, importou cerca de 150 bilhões de dólares em mercadorias da África, enquanto a África importou mais de 160 bilhões de dólares em mercadorias europeias. No caso da Ásia, a balança comercial também é negativa para a África, ou seja, o continente africano importou mais da Ásia do que exportou para o continente asiático.
3. Espera-se que os estudantes percebam que, no primeiro mapa, os investimentos chineses se relacionam ao fenômeno dos países emergentes, que são importantes atores na geopolítica atual. No segundo mapa, nota-se que a África importa mais produtos da Europa e da Ásia do que exporta para esses mesmos continentes. Ao apresentar informações de fluxos econômicos mundiais, os mapas mostram aspectos da globalização econômica.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- b) Os estudantes devem realizar um debate sobre a atuação das empresas estrangeiras nos países, especialmente naqueles em desenvolvimento. Nesses países, é comum que as multinacionais, motivadas pelos incentivos fiscais recebidos, explorem os recursos naturais e a mão de obra barata. A população local deveria atuar junto aos governantes, cobrando medidas que beneficiassem toda a população, como melhores salários aos trabalhadores das multinacionais, pagar devidamente os impostos e, em caso de impactos ambientais provocados pela atividade exercida, recuperar o meio ambiente.

c) Os estudantes podem citar como vantagens a oportunidade de vagas de emprego e o pagamento de impostos pelas empresas, que, de modo geral, geram recursos para os lugares onde estão instaladas. Os impostos, por sua vez, são convertidos em melhor prestação de serviços à população. Por outro lado, quando essas corporações não pagam corretamente os impostos, os governos perdem esses recursos, que podem prejudicar os investimentos em serviços às populações locais. Essa discussão auxilia no desenvolvimento das competências **CGEB6** e **CECH3**.
- a) Por que a China, maior economia da região asiática e a segunda maior do mundo, controlou melhor os efeitos negativos da pandemia de covid-19 na economia, ao passo que outros países, como os Estados Unidos, enfrentaram sérios problemas com crise sanitária.

b) As tensões comerciais entre China e Estados Unidos ocorrem por que se trata das duas maiores economias do mundo, com disputas acirradas pelos mercados globais. Os dois países adotam, ainda, práticas de protecionismo interno: os Estados Unidos aplicam sobretaxas nos produtos chineses (para dificultar as exportações deste país para os EUA); e a China, por sua vez, adota as mesmas práticas.

c) As tensões comerciais entre China e Estados Unidos favorecem o Brasil, já que esse conflito leva a China a buscar no Brasil produtos que poderia comprar dos Estados Unidos. Assim, o Brasil continuará exportando diversos produtos para a China, como a soja, o minério de ferro, a celulose e a carne. Essa atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF08GE07**, **EF08GE09** e **EF08GE14**.

ATIVIDADES INTEGRADAS

1a. O atual sistema de tributação das multinacionais contribui para o aumento da desigualdade entre os países, pois, ao levarem os lucros para paraísos fiscais, essas empresas não pagam impostos, recursos que deveriam ser utilizados pelos governos dos países que recebem as filiais para investir em serviços vitais à população.

1. Leia o texto a seguir e, depois, responda às questões.

Atual sistema de tributação de multinacionais ajuda a aumentar desigualdade no mundo, diz relatório

Um relatório divulgado [...] pela Comissão Independente pela Reforma da Taxação Corporativa Internacional (Icricit) aponta que o sistema atual de tributação de multinacionais pelo mundo contribui para o aumento da desigualdade entre os países. De acordo com a comissão, o fato de as empresas poderem levar seus lucros para paraísos fiscais “rouba governos e cidadãos”, ao retirar recursos para o financiamento de “serviços vitais” para a população.

[...] Quando as grandes corporações, incluindo as multinacionais e os indivíduos ricos,

não pagam sua parte justa dos impostos, os governos não têm capacidade para financiar a saúde, [a] educação, [a] infraestrutura e a luta contra as mudanças climáticas. [...], afirma o presidente da organização, José Antonio Ocampo.

[...] “As multinacionais são as que mais se beneficiam do sistema fiscal internacional atual. Elas até ameaçam os governos com a deslocalização de suas atividades econômicas, a menos que imponham um imposto sobre as sociedades que lhes convém”, diz [Ocampo]. [...]

Atual sistema de tributação de multinacionais ajuda a aumentar desigualdade no mundo, diz relatório. *Opera Mundi*, 11 fev. 2018. Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/48843/atual-sistema-de-tributacao-de-multinacionais-ajuda-a-aumentar-desigualdade-no-mundo-diz-relatorio>. Acesso em: 18 mar. 2022.

1b. Respostas pessoais. Veja comentários em Orientações didáticas.

- De acordo com o texto, que característica da relação entre as multinacionais e os países onde se instalam gera desigualdades sociais?
- Discuta com um colega quais alternativas podem resolver o problema apontado no texto.
- Em sua opinião, quais são as vantagens e as desvantagens da atuação de multinacionais para as populações dos países onde elas se instalam?

Respostas pessoais. Veja comentários em Orientações didáticas.

2. Leia o texto a seguir. Depois, responda às questões.

Veja respostas em Orientações didáticas.

A recessão global causada pela [pandemia de] covid-19 tende a acelerar o deslocamento do dinamismo da economia mundial para a Ásia, onde, com a China à frente, um melhor controle da pandemia já começa a resultar numa retomada mais rápida e vigorosa do que em outras regiões. [...]

Esse movimento aponta para a continuidade das tensões comerciais entre China e Estados Unidos e para a manutenção da alta demanda chi-

nesa por matérias-primas produzidas pelo Brasil, como soja, minério de ferro, celulose e carne. [...]

Com a aproximação da China do posto de maior economia do mundo, o clima de confronto com os EUA – que começou com uma guerra comercial – tende a continuar, pois o governo americano vê a ascensão chinesa como uma perda histórica de protagonismo, diz Agostini [Alex Agostini, economista-chefe da agência classificadora de risco Austin Rating].

Pandemia deve reforçar poder chinês na economia. *IstoÉ Dinheiro*. Estádão conteúdo, 25 out. 2020. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/pandemia-deve-reforcar-poder-chines-na-economia/>. Acesso em: 18 mar. 2022.

- Por que a pandemia de covid-19 tende a acelerar o deslocamento do dinamismo da economia global para a Ásia?
- As relações comerciais entre China e Estados Unidos são tensas. Explique por que ocorrem essas tensões comerciais.
- De que maneira o Brasil é beneficiado na guerra comercial entre Estados Unidos e China?

3a. A Índia era a sexta maior economia do mundo em 2020. Ao mesmo tempo, uma parcela de 25,1% a 50,0% da população vivia em situação de pobreza multidimensional, o que mostra que, apesar do PIB elevado, esse país possui alto nível de pobreza.

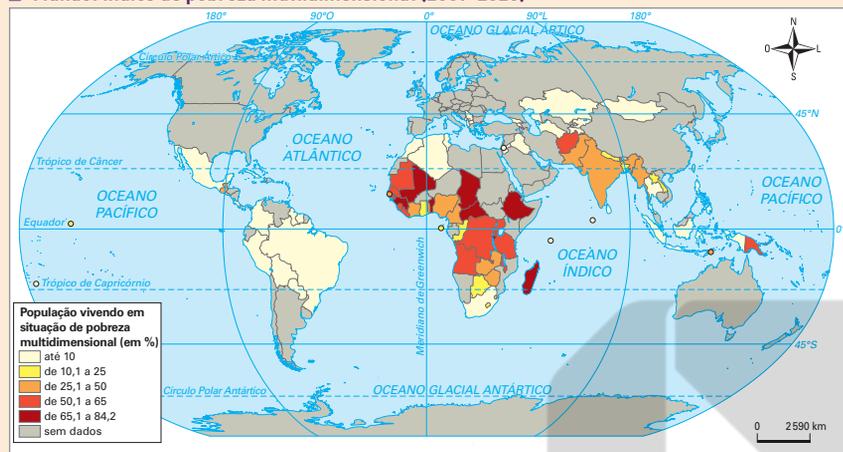
3. Observe a tabela e o mapa a seguir e, depois, responda às questões.

DEZ MAIORES PIBs DO MUNDO (2020)

País	Estados Unidos	China	Japão	Alemanha	Reino Unido	Índia	França	Itália	Canadá	Coreia do Sul
PIB (em bilhões de dólares)	20953	14722	5057	3846	2759	2660	2630	1888	1645	1637

Fonte de pesquisa: Banco Mundial. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD>. Acesso em: 18 mar. 2022.

■ Mundo: Índice de pobreza multidimensional (2009-2020)



Fonte de pesquisa: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento [Pnud]. Relatórios de Desenvolvimento Humano. Índice de Pobreza Multidimensional (IPM) - 2021. Disponível em: <https://hdr.undp.org/en/2021-MPI>. Acesso em: 18 mar. 2022.

- Qual era a situação da Índia no cenário mundial em 2020, no que diz respeito ao PIB? E quanto à pobreza multidimensional? Se necessário, consulte um planisfério político.
 - A que conclusão é possível chegar por meio dos dados representados na tabela e no mapa? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
4. Com o auxílio de um planisfério político, localize os países que fazem parte da América Latina. Em seguida, crie uma regionalização desses países. Para isso, você pode utilizar como critérios o nível de IDH de cada um dos países ou outro que julgar interessante, como o principal esporte praticado no país, por exemplo. Por fim, compare a regionalização que você criou com as dos colegas. **Produção do estudante. Veja comentário em Orientações didáticas.**

5. Reúna-se com dois colegas. Pesquisem em sites, revistas e jornais alternativas para combater as desigualdades sociais. Depois, elaborem um texto explicando como essas medidas podem ajudar a alcançar maior justiça social.

Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.

- Com base nas informações da tabela e do mapa, conclui-se que, apesar de a Índia, em 2020, ter se destacado como uma das maiores economias do mundo, grande parcela de sua população vivia em condições precárias e desprovida de direitos e serviços essenciais. Isso mostra que há expressiva desigualdade de renda no país.
- Inicialmente, proponha aos estudantes a elaboração de tabelas para organizar as informações. Depois, auxilie-os na coleta dos dados para a regionalização. Caso optem por elaborar uma regionalização dos países latino-americanos com base no critério dos idiomas falados em cada um deles, por exemplo, o site IBGE Países (disponível em: <https://paises.ibge.gov.br/#/>) é uma fonte recomendável. Eles também podem acessar as informações mais recentes sobre o IDH no site do Pnud (disponível em: <https://hdr.undp.org/en/composite/hdi>). Acessos em: 21 mar. 2022. Além disso, incentive os estudantes a elaborar um mapa temático com o indicador utilizado na regionalização que eles fizeram, para tornar mais familiar a assimilação desse conceito. Essa atividade favorece o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF08GE18**.



- A ideia é que os estudantes apontem fatores como: políticas de redistribuição de renda; investimentos em educação, oferecendo ensino de qualidade a toda a população; promoção da equidade em relação aos direitos e às oportunidades de mulheres e de homens; entre outros. Essa atividade contribui para o desenvolvimento do tema contemporâneo transversal **Vida familiar e social**.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso perceba que os estudantes ainda não compreenderam como atuam as empresas multinacionais, proponha uma atividade de pesquisa na qual eles devem escolher uma multinacional e pesquisar aspectos como: o país de origem da empresa, o que produz, países nos quais há filiais dessa multinacional, valor de mercado dessa empresa, notícias sobre possíveis impactos sociais e ambientais que a atuação dessa empresa possa ter causado nos países onde atua, entre outros aspectos. Em seguida, peça aos estudantes que compartilhem o que descobriram com os colegas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A seção *Ideias em construção* possibilita aos estudantes fazer uma autoavaliação do próprio aprendizado. Ao responder às questões, formuladas em primeira pessoa, espera-se que eles se percebam ainda mais como protagonistas do conhecimento e do próprio desempenho em sala de aula.
- Esta seção é também uma oportunidade para avaliar as estratégias pedagógicas adotadas em sala de aula. Com base nas autoavaliações, será possível identificar as principais dificuldades dos estudantes e sanar suas dúvidas. Para isso, caso julgue oportuno, considere os estudos realizados nesta unidade e retome seus principais conteúdos, como regionalização do espaço mundial, indicadores sociais (PIB, Índice de Gini, IDH e IPM), integração econômica mundial, DIT, corporações mundiais, integração da cultura e padronização do consumo.



IDEIAS EM CONSTRUÇÃO - UNIDADE 2

Capítulo 1 – Formas de regionalizar o mundo

- Sei o que é regionalizar e quais são suas funções?
- Compreendo o contexto de surgimento das propostas de regionalização do mundo em: Primeiro, Segundo e Terceiro Mundos, Países do Sul e Países do Norte e países desenvolvidos e subdesenvolvidos? Sei por que essas propostas caíram em desuso?
- Sei caracterizar as categorias de regionalização do mundo utilizadas atualmente em estudos científicos e pela mídia (países desenvolvidos, países em desenvolvimento, países em transição, países emergentes, países menos desenvolvidos)?
- Identifico quais são os países que formam o Brics?

Capítulo 2 – Indicadores de desenvolvimento

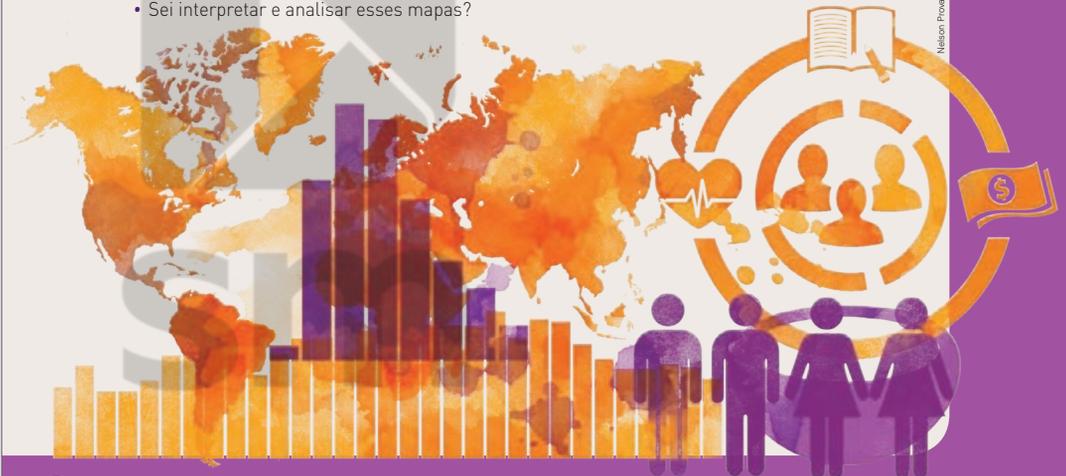
- Compreendo o que mensuram os indicadores socioeconômicos: PIB, Índice de Gini, IDH e IPM?
- Sei analisar as diferenças entre os países considerando os indicadores socioeconômicos?

Capítulo 3 – Desigualdades no comércio internacional

- Compreendo o que é globalização econômica, identificando suas consequências para o comércio internacional?
- Sei o que é a Divisão Internacional do Trabalho (DIT)?
- Sei descrever e analisar os fatores que causaram mudanças na DIT?
- Sei explicar o que causou a desconcentração industrial no espaço mundial, relacionando esse processo com o surgimento das empresas multinacionais?
- Sei relacionar a atual integração econômica mundial com os processos de integração cultural e de disseminação de padrões de consumo?

Representações – Mapas dinâmicos: fluxos proporcionais

- Compreendo o que são mapas de fluxos proporcionais?
- Sei interpretar e analisar esses mapas?



Nelson Probst/DIBR

Ordem geopolítica mundial

OBJETIVOS

Capítulo 1 – Geopolítica

- Compreender o que é geopolítica.
- Conhecer e aplicar conceitos relacionados a essa área de estudo: Estado, nação, território, governo e país.
- Analisar alguns conflitos e tensões mundiais.

Capítulo 2 – Ordem mundial

- Entender o que é ordem mundial e o que caracteriza o mundo bipolar e o mundo unipolar.
- Analisar diferentes interpretações da Nova Ordem Mundial: mundo unipolar e mundo multipolar.
- Compreender o papel da China e da Rússia como potências emergentes no mundo multipolar.

Capítulo 3 – Organizações internacionais

- Compreender como se deu o surgimento da ONU no cenário mundial e seu papel na resolução e negociação de conflitos e interesses dos países no mundo.
- Conhecer as principais organizações econômicas, os tipos de blocos econômicos regionais e associações entre países.
- Compreender a posição do Brasil na ordem mundial atual.
- Conhecer a possibilidade de integração entre mapas e infografia.

JUSTIFICATIVA

Os capítulos da unidade auxiliam os estudantes a contextualizar o Brasil na dinâmica das relações geopolíticas mundiais. Além disso, proporcionam elementos para que se compreendam, de modo mais aprofundado e complexo, as lógicas de poder que envolvem diferentes territórios do mundo e seus desdobramentos, como tensões, crises, conflitos e conciliação de interesses observáveis na atualidade. Os estudantes poderão também entender como desigualdades e hierarquias entre países são estabelecidas, reforçadas ou alteradas a depender dos interesses que estão em destaque no cenário mundial.

SOBRE A UNIDADE

Esta unidade se dedica aos estudos da organização política do mundo contemporâneo. Desse modo, serão definidos importantes conceitos para o desenvolvimento de análises geopolíticas – como Estado, nação, território, governo e país –, que, em seguida, serão articulados a análises sobre a ordem mundial e às organizações internacionais. Essa abordagem colabora para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE05**.

As habilidades **EF08GE07**, **EF08GE08**, **EF08GE09**, **EF08GE11** e **EF08GE12** são fortalecidas com a análise dos conflitos e relações que se inserem na geopolítica, o estudo das disposições históricas e geográficas que se articulam para a compreensão da ordem mundial e a apresentação do papel das organizações internacionais nas relações geoestratégicas e geopolíticas. Ao associar esse conjunto de relações às características de seu próprio lugar de vivência, os estudantes poderão desenvolver a habilidade **EF08GE06**.

Por fim, ao correlacionar questões sociais, econômicas e políticas, os estudantes encontrarão, nesta unidade, caminhos para compreender como determinados aspectos da realidade que os cerca se articulam às relações entre países do mundo, desenvolvendo, assim, a competência **CEG5**.

MAPA DA UNIDADE

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS	TCTs
CAPÍTULO 1 – GEOPOLÍTICA			
<ul style="list-style-type: none"> • O que é geopolítica? • Conflitos internacionais 	EF08GE05; EF08GE08; EF08GE11.	CGEB1; CGEB2; CGEB3; CGEB7; CECH4; CECH5; CECH6; CECH7; CEG5.	
CAPÍTULO 2 – ORDEM MUNDIAL			
<ul style="list-style-type: none"> • Poder em disputa • O mundo bipolar • A Nova Ordem Mundial 	EF08GE07; EF08GE08; EF08GE09; EF08GE14.	CGEB3; CECH7; CEG4.	
CAPÍTULO 3 – ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS			
<ul style="list-style-type: none"> • Busca por estabilidade política • ONU • Organizações econômicas • Associação entre países • O Brasil na ordem mundial atual • Mapas e infografias 	EF08GE05; EF08GE06; EF08GE07; EF08GE08; EF08GE09; EF08GE11; EF08GE12; EF08GE14; EF08GE19.	CGEB6; CGEB7; CGEB8; CGEB9; CECH2; CECH3; CECH6; CECH7; CEG3; CEG4; CEG5.	<ul style="list-style-type: none"> • Educação ambiental



ORDEM GEOPOLÍTICA MUNDIAL

Ao longo da história, povos, impérios e países desenvolveram diversas relações entre si. O contato entre os grupos humanos resultou no estabelecimento de acordos políticos e econômicos e, também, em conflitos e negociações diplomáticas. Nesta unidade, você vai conhecer os principais conceitos que envolvem as relações internacionais e entender como o mundo está organizado politicamente nos dias atuais.

CAPÍTULO 1
Geopolítica

CAPÍTULO 2
Ordem mundial

CAPÍTULO 3
Organizações
internacionais

PRIMEIRAS IDEIAS

Veja respostas e comentários em *Orientações didáticas*

1. Em sua opinião, o que leva os países a entrar em guerra?
2. Quais características tornam um país poderoso no quadro político internacional?
3. Quais são os motivos que fazem alguns países instalarem bases militares em países estrangeiros?
4. Como você acha que as alianças e os acordos internacionais poderiam beneficiar os Estados nacionais?
5. Você conhece organizações que têm o objetivo de solucionar conflitos entre países? Caso conheça, cite um exemplo.

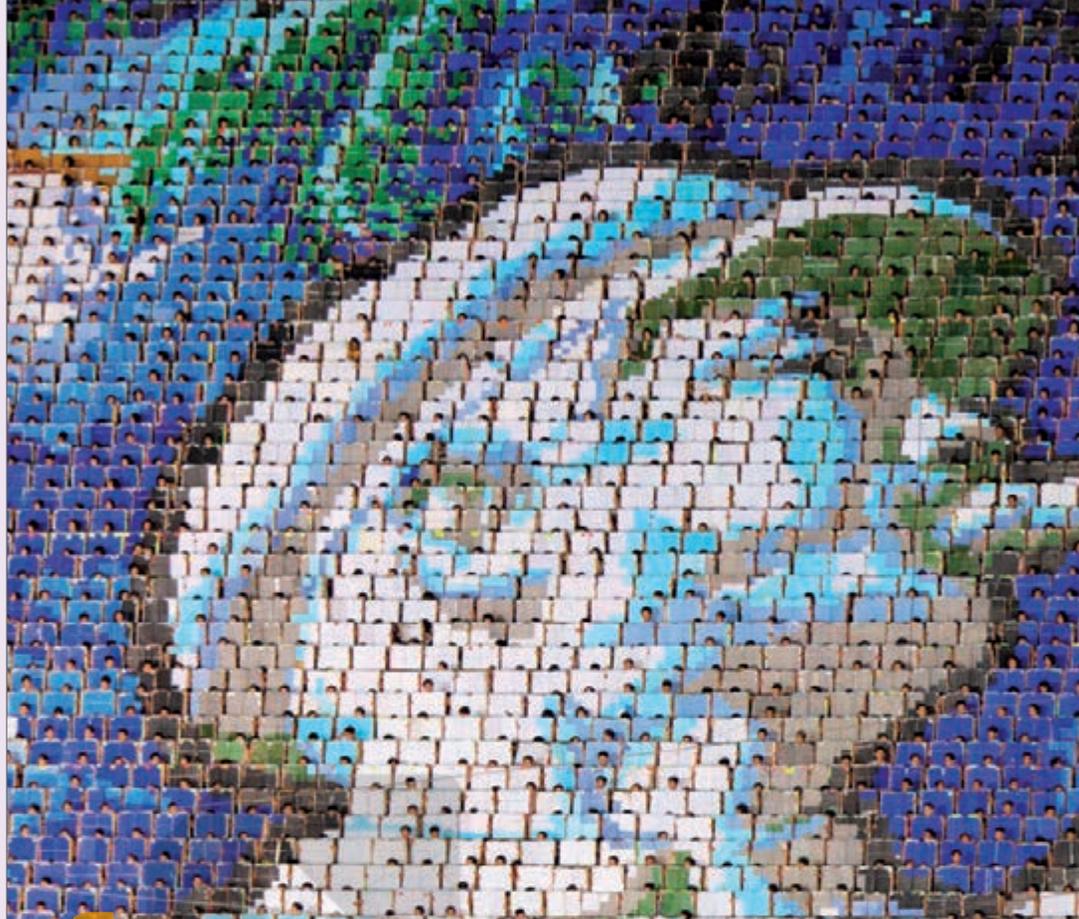
ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

PRIMEIRAS IDEIAS

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem responder que são vários os motivos que levam os países a entrar em guerra: disputas por território, diferenças culturais, étnicas ou religiosas, entre outros.
2. Países com muito poder econômico comumente são países poderosos, pois exercem grande influência econômica e política e têm força bélica. Os estudantes podem exemplificar citando os Estados Unidos, a China, a Rússia e os países da União Europeia.
3. Possuir bases militares em outros países é uma maneira de exercer domínio e influência em regiões consideradas estratégicas, principalmente em locais distantes do território do país que instalou essas bases.
4. Resposta pessoal. As alianças e os acordos são uma maneira de fortalecer a economia e a política dos países. Desse modo, os Estados nacionais podem ser beneficiados, pois, unindo-se, eles se tornam mais fortes e competitivos no cenário internacional.
5. Resposta pessoal. Faça uma sondagem dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre as instituições internacionais, como a Organização Mundial do Comércio (OMC) e a Organização das Nações Unidas (ONU) e seus órgãos, por exemplo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).
 - Explore os conhecimentos dos estudantes sobre as relações que os países têm entre si, de acordo com o que acompanham na mídia cotidianamente: tensões, guerras, alianças, blocos econômicos, relações comerciais, etc. Também pode-se perguntar a eles o que sabem sobre a participação do Brasil nesse contexto. Verifique se os estudantes conseguem perceber que as relações entre os países são complexas, envolvendo questões políticas e interesses muitas vezes conflitantes. Com base nas contribuições da turma, tome nota das principais dificuldades de compreensão e pontos sobre os quais eventualmente demonstrem mais interesse. Assim, é possível planejar as aulas desta unidade dedicando mais tempo aos temas considerados complexos e àqueles que geram maior interesse dos estudantes, aprofundando-os com o auxílio de recursos audiovisuais, por exemplo, os quais podem enriquecer o processo de aprendizagem.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- As imagens são documentos muito importantes para o desenvolvimento do pensamento geográfico. Por isso, incentive a curiosidade dos estudantes pela construção do conhecimento. A leitura e a interpretação da imagem contribuem para o desenvolvimento das competências **CGEB2** e **CGEB3**.
- Pergunte aos estudantes o que eles sabem sobre a Coreia do Norte e qual é o papel desse país na geopolítica atual. Caso eles tenham informações sobre esse país, provavelmente mencionarão as características políticas da Coreia do Norte e citarão o ditador Kim Jong-Un, devido às notícias difundidas na mídia.



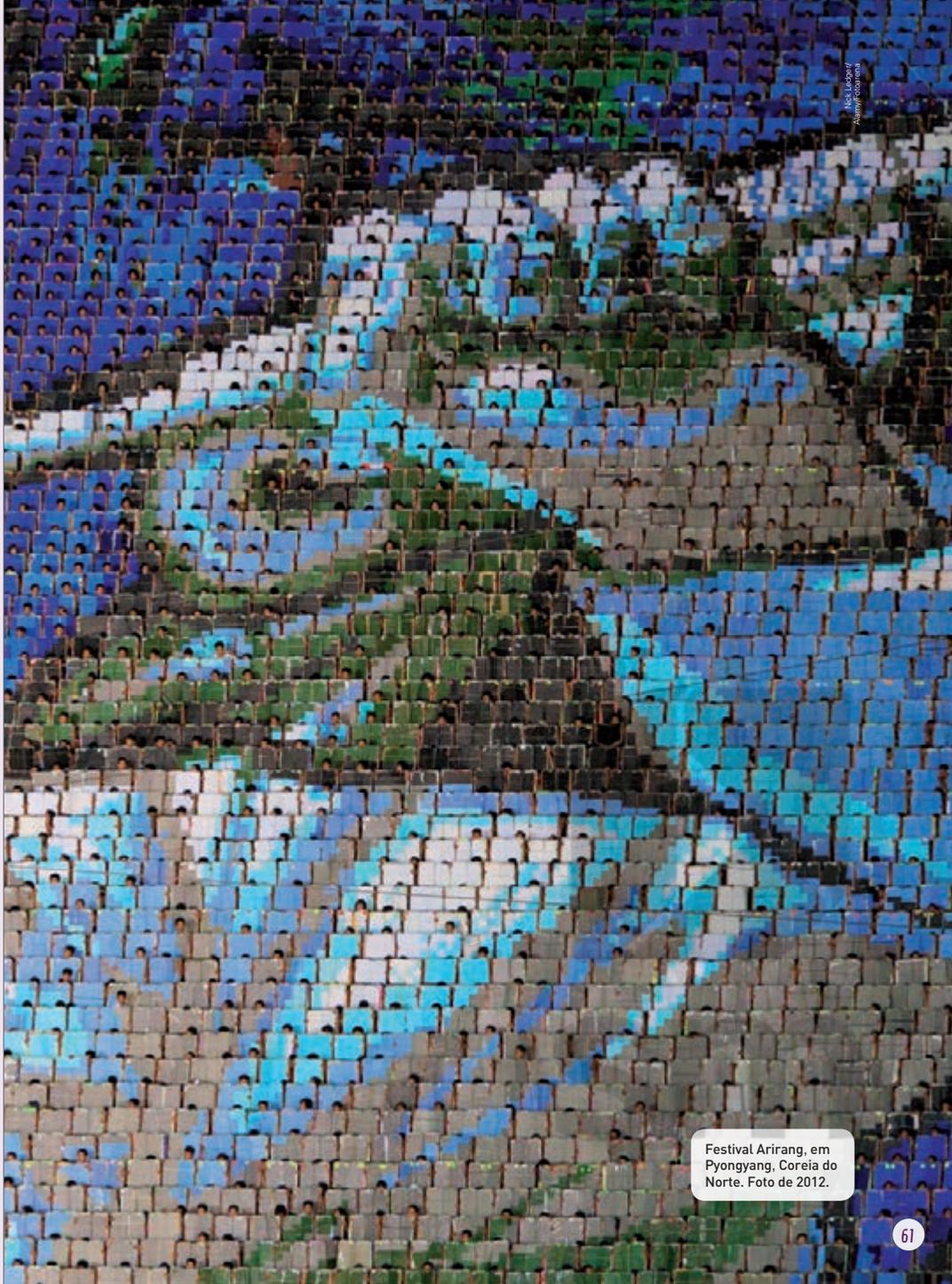
LEITURA DA IMAGEM

Veja respostas e comentários em *Orientações didáticas*.

1. Quais objetos formam a imagem mostrada na foto?
2. O que você acha que estava acontecendo nessa ocasião?

3. Em 1945, com o fim da Segunda Guerra Mundial, 51 países assinaram a Carta das Nações Unidas, comprometendo-se a garantir a paz às futuras gerações e a cooperar na resolução de problemas internacionais. Mas, desde então, muitos desses países se envolveram em guerras. Reúna-se com três colegas. Façam uma pesquisa e escolham um conflito ocorrido após 1945, investigando suas causas e consequências. Depois, escrevam um texto com as informações que encontraram.





Festival Arirang, em Pyongyang, Coreia do Norte. Foto de 2012.

LEITURA DA IMAGEM

1. Resposta pessoal. A imagem é formada por placas de papelão, metal ou plástico, que, juntas, formam um grande mosaico.
2. Com base nas informações da legenda, os estudantes devem indicar que o grande mosaico, formado por centenas de pessoas, é parte do festival Arirang, que ocorre anualmente na Coreia do Norte. A plateia, posicionada na arquibancada, coordena as placas formando mosaicos, que ficaram conhecidos mundialmente. Nesse festival, muito popular no país, são realizadas acrobacias e coreografias sob o efeito de luzes e pirotecnia. A primeira edição do festival ocorreu em 2002 para celebrar o aniversário de 90 anos do primeiro líder norte-coreano, Kim Il-Sung (falecido em 1994). Aproveite para perguntar aos estudantes qual importância eles acreditam que esse festival tem para a cultura desse país.



3. Nessa atividade, os estudantes vão exercer a prática da pesquisa. Para enriquecer a atividade, solicite-lhes também que, nos textos que produzirem com base nas informações encontradas, argumentem qual é a importância de existir a cooperação em busca da paz entre as nações. A atividade contribui para o desenvolvimento das competências **CGEB1**, **CGEB7**, **CECH4** e **CEG5**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Explique aos estudantes a importância do estudo da geopolítica na elaboração de estratégias para o Estado e seu território. Essa área de estudo faz parte do estudo da Geografia, pois a compreensão do espaço geográfico é algo estratégico para o desenvolvimento e a manutenção do Estado nacional.
- As relações internacionais estão sujeitas a frequentes mudanças, conforme a situação econômica e as intenções políticas dos países. É fundamental que os estudantes entendam que, ao longo do tempo, houve alterações no mapa político, o que indica que o mundo está em constante transformação.

Capítulo

1

GEOPOLÍTICA

PARA COMEÇAR

O que você entende por geopolítica? Você sabe a diferença entre governo, Estado, nação e país? Quais conflitos e instabilidades políticas da atualidade você conhece?

Respostas pessoais. Conteúdos estudados em unidades anteriores, como as dinâmicas demográficas, os deslocamentos internacionais, o mercado globalizado e a Divisão Internacional do Trabalho, dão subsídios para os estudantes responderem a essas questões e compreenderem as relações internacionais e os conflitos entre os países.

↓ Aeronaves estadunidenses em exercício militar no Sudeste Asiático. Foto de 2020.

Este capítulo contempla o estudo de conceitos relacionados à geopolítica para que os estudantes entendam as relações de poder entre os países.

O QUE É GEOPOLÍTICA?

Se analisarmos a origem dos conflitos internacionais, veremos que a disputa territorial foi a causa de muitos deles. Isso ocorre porque o controle de uma área pode significar o domínio sobre **pontos estratégicos**, maior disponibilidade de **recursos naturais** e maior número de **pessoas** se dedicando a atividades econômicas, assim como a garantia de que determinada nação tenha **soberania** sobre o território que ocupa e com o qual estabelece laços históricos.

A **geopolítica** consiste nos estudos e nas atividades estratégicas desenvolvidas por um Estado, com o objetivo de proteger ou de dominar territórios, e na análise das relações de poder entre os Estados. Ela também abrange temas como fronteiras, recursos naturais, fontes de energia e deslocamentos populacionais.

As questões geopolíticas são centrais para os governos, pois costumam estar na origem de muitos conflitos. Para compreendermos a dinâmica geopolítica do mundo atual, é necessário conhecer alguns conceitos importantes, que veremos adiante.



U.S. Air Force/Staff Sgt. Jeffery J. Bostick/Army/Photoarena

ESTADO

O Estado é a **instituição** responsável pela administração, legislação e execução de políticas públicas de um país. O Estado deve ter **soberania**, ou seja, autonomia para desenvolver suas ações no território nacional e para direcionar a política internacional na relação com outros Estados.

NAÇÃO

O conceito de nação diz respeito a um **grupo social** com identidade, língua, cultura, religião e características étnicas comuns. Assim, a existência de uma nação depende da formação de um Estado, pois, ao longo da história, nem sempre as nações conseguiram estabelecer um Estado próprio, de modo a garantir a soberania sobre seu território. Esse é o caso da nação curda, que está dividida entre Turquia, Iraque, Irã, Síria e Armênia e luta pela criação de um Estado próprio.

Uma única nação organizada em torno de um Estado constitui um **Estado-nação**.

TERRITÓRIO

O território de um país corresponde à **área** controlada e administrada por um Estado e sua população. Apresenta limites determinados por fronteiras e abrange, ainda, as áreas marítimas e aéreas e o subsolo do país. Esses limites são geralmente determinados por acordos internacionais.

GOVERNO

O governo se refere às diferentes formas de **organização política** que podem ser adotadas pelos Estados. Assim, os governos podem ser monárquicos, republicanos (parlamentaristas ou presidencialistas) e até mistos.

O controle das instituições políticas também pode variar e ser exercido de forma democrática ou ditatorial. Além disso, o termo governo pode se referir à administração do Estado por determinado partido ou grupo político.

PAÍS

O termo país é um dos mais utilizados na abordagem de assuntos internacionais. Isso ocorre porque ele se refere ao conjunto formado pelo Estado, com organização política definida, por sua nação (ou nações) e por seu respectivo território, sobre o qual tem soberania.

PARA EXPLORAR

Mundo contemporâneo: geopolítica, meio ambiente, cultura, de Nelson Bacic Olic. São Paulo: Moderna.

Nesse livro, há uma série de artigos sobre temas da atualidade, com o objetivo de discutir questões geopolíticas, ambientais, econômicas e culturais do mundo e do Brasil e compreender as relações que configuram o espaço mundial atual.



↑ A área marítima pertencente ao território de um país é chamada de mar territorial e corresponde a uma faixa de cerca de 22 quilômetros a partir da linha da costa. A legislação internacional define que os países podem ter exclusividade no controle e na exploração dos recursos naturais em uma área de até 370 quilômetros da costa, aproximadamente. Essa área é conhecida como Zona Econômica Exclusiva (ZEE). Na foto de 2021, barco pesqueiro no Mar Frísio, ZEE dos Países Baixos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Antes de iniciar a leitura dos conceitos trabalhados nesta página, pergunte aos estudantes o que eles entendem por Estado, nação, território, governo e país. Anote na lousa as definições dadas por eles. Essa atividade pode servir como diagnóstico dos conhecimentos prévios dos estudantes e, nesse sentido, é importante corrigir as respostas caso elas sejam equivocadas ou imprecisas.
- Faça a leitura dos conceitos de Estado, nação, território, governo e país. Em seguida, monte uma tabela na lousa com esses conceitos e suas definições. A construção da tabela tem o objetivo de organizar as diferenças entre os conceitos, que são essenciais no estudo da geopolítica e da Geografia. Esse tema dá subsídios para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE05**.

(IN)FORMAÇÃO

Leia mais sobre o tema da identidade nacional no texto a seguir.

[...] A identidade nacional é tradicionalmente apresentada como “comunidade imaginada” (ANDERSON, 1996), “criação histórica arbitrária” (GELLNER, 1988), ancorada em diversos elementos como, por exemplo, a narrativa de nação, a ênfase nas origens, na continuidade, na intemporalidade e na tradição (HALL, 2002), na invenção da tradição e no mito fundacional (HOBBSBAWN, 1990), na memória do passado, na perpetuação da herança e no esquecimento dos conflitos de origem (RENAN, 1996).

Sabemos hoje que a ideia de nação como identidade cultural unificada é um mito. As nações modernas são todas híbridas culturais. O discurso da unidade ou identidade oculta diferenças de classe, étnicas, religiosas, regionais, etc. As diferenças culturais foram sufocadas em nome da construção da identidade regional. É inegável que a ideologia do nacionalismo e do patriotismo constituiu importante ferramenta na formação do Estado nacional. [...]

A construção da identidade nacional, na Europa e em toda a América, privilegiou nos séculos XVIII e XIX o sentimento de unidade em detrimento da diversidade. Tratava-se de construir

a nação, o que foi feito oprimindo e sufocando identidades culturais, religiosas, étnicas, de gênero, etc. bem como a divisão da sociedade em classes. Enfim, o conceito de nação, baseado na unidade, ocultou a diversidade.

Mas, talvez por isso mesmo, engendrou ideologias – o patriotismo e o nacionalismo – que ajudaram a forjar a identidade nacional e mobilizar as populações, principalmente dos países coloniais, para morrer na guerra pela pátria. [...]

VIEIRA, Liszt. Morrer pela pátria? Notas sobre identidade nacional e globalização. In: VIEIRA, Liszt (org.). *Identidade e globalização*. Rio de Janeiro: Record, 2009. p. 63-65.

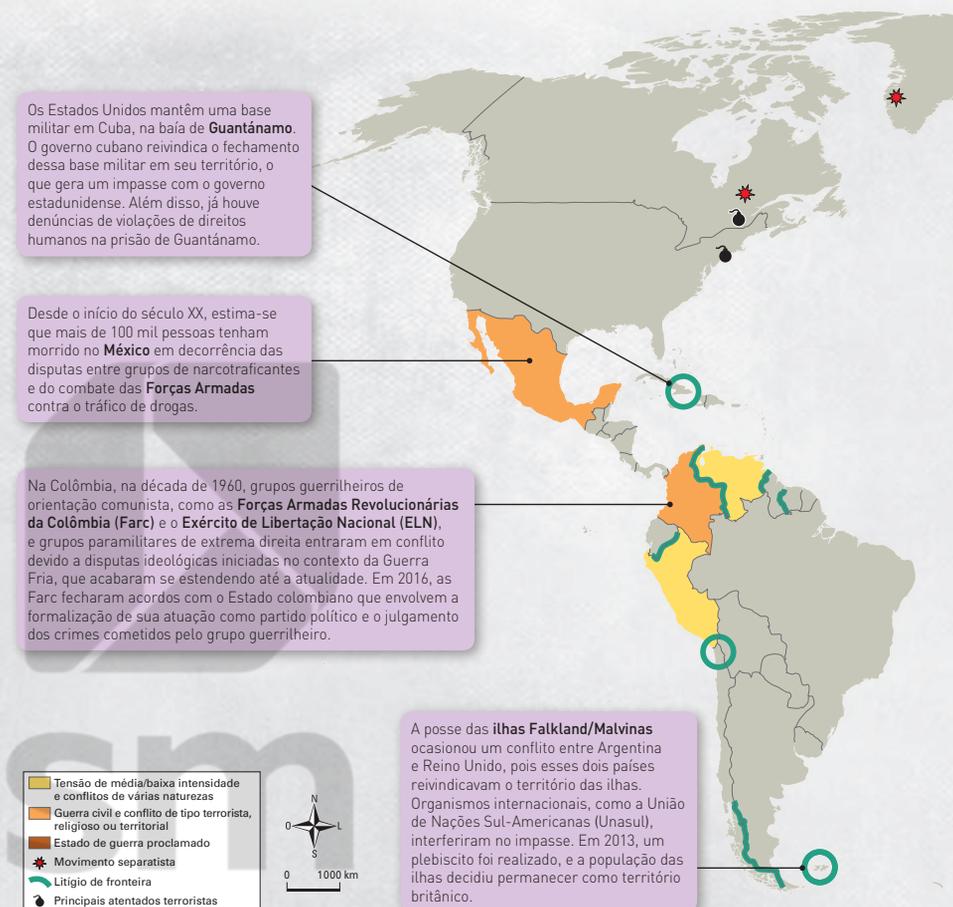
ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Analise com os estudantes o mapa desta dupla de páginas e localize com eles quais são as regiões do mundo com maiores tensões. Destaque os principais conflitos na América Latina e na África, mobilizando a habilidade **EF08GE11**. Diversas regiões da África apresentam conflitos, ainda decorrentes da colonização europeia, que dividiu o continente sem considerar as diferenças étnicas nele existentes.
- Durante a leitura do mapa, retome os conceitos de Estado, nação, território, governo e país, analisando com os estudantes os conflitos destacados e mobilizando a habilidade **EF08GE05**.
- A leitura do mapa permite aos estudantes localizar a ocorrência de diversos conflitos mundiais e verificar a simultaneidade entre os eventos destacados no mapa, favorecendo o trabalho com as competências **CECH5** e **CECH7**.

CONFLITOS INTERNACIONAIS

Com o **avanço da integração econômica mundial** no decorrer do século XX, o quadro geopolítico global tornou-se mais complexo. A política dos Estados mostrou-se diretamente ligada aos **interesses comerciais e financeiros** de cada país, e a **indústria de armamentos** firmou-se como uma atividade extremamente importante do ponto de vista econômico e estratégico.

Mundo: Tensões e conflitos (2022)



(IN)FORMAÇÃO

Além de crise na Ucrânia, mundo tem 28 conflitos ativos e teme novas guerras

[...] ao menos outros 28 países passam por conflitos ou registram combates armados entre forças governamentais e grupos rebeldes neste início de 2022.

[...]

A tensão no país [Ucrânia] colabora para a impressão de que o mundo se tornou um lugar mais perigoso. Pelo menos essa é a percepção de, em média, 82% das pessoas entrevistadas pelo instituto Ipsos em 28 países entre setembro e outubro de 2021 – portanto, antes da atual crise na Ucrânia.

A pesquisa também avaliou o medo dos entrevistados acerca da possibilidade de que seus respectivos países se envolvam em conflitos bélicos. Os mais temerosos estão na Turquia, onde 76% expressaram receios sobre uma possível guerra. Os EUA aparecem na segunda posição, com 74%, e a Rússia, protagonista da crise mais recente, é a quinta da lista, com 64%. Na média dos 26 países – a pergunta não foi feita na China e na Arábia Saudita –, o índice é de 46%.

[...]

PAMPLONA, Patricia. Além de crise na Ucrânia, mundo tem 28 conflitos ativos e teme novas guerras. *Folha de S.Paulo*, 16 fev. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/02/alem-de-crise-na-ucrania-mundo-tem-28-conflitos-ativos-e-tem-novas-guerras.shtml>. Acesso em: 24 mar. 2022.

INSTABILIDADES NO MUNDO ATUAL

No século XXI, muitos conflitos vêm ocorrendo pelo mundo. Além das **questões fronteiriças** e das disputas pelo **controle de recursos naturais**, novos fatores alteraram as estratégias geopolíticas dos países, especialmente dos Estados Unidos. Entre eles, estão a disseminação do **terrorismo** como fenômeno internacional e a ascensão da China como potência econômica e militar.

O QUE É UMA POTÊNCIA?

Do ponto de vista geopolítico, países com grande capacidade militar, elevados recursos financeiros e, em geral, extensos territórios são considerados potências. Eles exercem influência no quadro político internacional, pois são capazes de dirigir negociações políticas e econômicas que afetam outros países.

Desde 2011, grupos civis armados questionam o governo da **Síria** e lutam pela deposição do presidente do país, Bashar Al-Assad. O governante, que conta com o apoio da Rússia, assumiu o poder em 2000, após a morte de seu pai, que governou a Síria durante trinta anos.

As tensões entre **Ucrânia e Rússia** ocorrem desde os anos 1990, quando os Estados Unidos propuseram que a Ucrânia se integrasse à Otan. O conflito se agravou em 2014, e a região do leste da Ucrânia, Donbass, declarou sua independência com apoio russo. Na sequência, a Rússia retoma da Ucrânia a região da Crimeia. As tensões crescentes e a aproximação da Ucrânia com a Otan levaram à guerra entre os dois países em 2022.

Entre 1950 e 1953, **Coreia do Norte e Coreia do Sul**, apoiadas respectivamente por soviéticos, chineses e estadunidenses, travaram um conflito que vitimou cerca de 2,8 milhões de pessoas. Desde então, há grande tensão na fronteira entre esses países. Em 2018, as duas Coreias iniciaram um novo processo de reaproximação.

O Afeganistão passou 20 anos sob ocupação dos Estados Unidos, entre 2001 e 2021. A justificativa para a ocupação era a derrubada do Talibã do poder. No entanto, a violência e as divisões no país só aumentaram com a ocupação. O Talibã recuperou suas forças e, em 2021, o grupo recuperou o governo do Afeganistão após a retirada das tropas estadunidenses do país.

A região da **Caxemira** é alvo de disputa entre os Estados da **Índia** e do **Paquistão**. Desde a independência dos dois países em relação ao Reino Unido, em 1947, a delimitação da fronteira vem dividindo a população da região, de maioria muçulmana, e opondo os dois países, que possuem armamentos nucleares.

Um dos países mais jovens do mundo, o **Sudão do Sul** vem enfrentando uma **guerra civil** entre os grupos étnicos dinka e nuer, que disputam o controle das reservas de petróleo do país. Como resultado, até o início de 2022, cerca de 2,3 milhões de refugiados já tinham saído do Sudão do Sul em direção aos países vizinhos.

Fontes de pesquisa: Gisele Girardi; Jussara Vaz Rosa. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2016. p. 178; Maria Elena Simielli. *Geoatlas*. 35. ed. São Paulo: Ática, 2013. p. 43; *Grand atlas 2017*. Paris: Autrement, 2016. p. 36-37. Global Conflict Tracker. Disponível em: <https://www.cfr.org/global-conflict-tracker/?category=usConflictStatus>. Acesso em: 21 mar. 2022.

Mapa: João Miguel A. Moreira/DBR; imagem de fundo: core/ANB.org/Shutterstock.com/DBR

- Explique aos estudantes que a sigla Otan – que será abordada novamente ao longo da unidade – refere-se à Organização do Tratado do Atlântico Norte, uma aliança formada em 1949 e que, em 2022, contava com 30 países-membros, entre eles os Estados Unidos. Na visão da Rússia, que não faz parte da Otan, uma possível entrada da Ucrânia na aliança seria uma ameaça à segurança dos russos.
- Esclareça os estudantes que o Talibã é um grupo extremista islâmico surgido no Afeganistão em meados dos anos 1990. Após os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001, realizados pela organização terrorista Al-Qaeda contra os Estados Unidos, o Afeganistão foi invadido pelos estadunidenses, que buscavam encontrar os responsáveis. Com isso, o Talibã, por ter dado abrigo à Al-Qaeda, foi destituído do poder em 2001, dando início à ocupação do Afeganistão pelos Estados Unidos, a qual durou 20 anos (2001-2021).
- Discuta com os estudantes de que modo os direitos humanos são desrespeitados nos locais em conflito, quais são os impactos físicos e psicológicos nas populações que vivem nessas áreas e quais são as estratégias de sobrevivência (como os deslocamentos internos e as migrações externas). Aprofunde a discussão abordando os impactos ambientais gerados por esses conflitos, a exemplo da guerra entre Kuwait e Iraque (1991), em que a explosão de diversos campos petrolíferos impactaram o ecossistema local. Desse modo, contribui-se para o desenvolvimento da competência **CECH6**.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Após a análise do mapa, organize os estudantes em duplas e solicite-lhes que façam uma pesquisa sobre os conflitos contemporâneos representados no mapa. Na pesquisa, deverão constar informações relativas a: início do conflito, Estados, governos, nações ou países envolvidos, objeto da disputa e principais resultados do conflito até o momento.

OUTRAS FONTES

LACOSTE, Yves. *A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra*. Campinas: Papyrus, 1989.

O livro, um clássico da geografia política, traça o papel da ciência (e do conhecimento que ela produz) ao longo do tempo em sua relação com as guerras.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- O Estado é a instituição responsável pela administração, legislação e execução de políticas públicas em um país, enquanto o governo refere-se às diferentes formas de organização política que podem ser adotadas pelos Estados. Essa atividade contribuiu para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE05**.
- Nessa atividade, explora-se a habilidade **EF08GE05**.
- Conflitos relacionados à disputa de territórios: disputa pelas Ilhas Falkland ou Malvinas e pela região da Caxemira. Conflitos relacionados à disputa do Estado: conflito na Síria entre o governante Bashar Al-Assad e grupos armados; ocupação estadunidense no Afeganistão e posterior recuperação de poder do Talibã.
- Os estudantes devem analisar no mapa os países que mais receberam refugiados. Geralmente, ao chegarem aos novos lugares, não há estrutura adequada para recebê-los. Muitas vezes, os refugiados ficam por tempo indeterminado em campos de acolhimento, até que consigam se inserir na sociedade do novo país. A leitura e a interpretação do mapa dão subsídios para o desenvolvimento da competência **CECH6**.
- d) Porque o petróleo tornou-se um produto importante para os países. Seus principais produtores não são seus maiores consumidores, e possuir jazidas de petróleo é uma vantagem estratégica, do ponto de vista político e econômico mundial. Essa atividade colabora com o desenvolvimento da capacidade de inferência dos estudantes.
- Vantagens: o Brasil é um país continental, com grandes extensões de terra e rico em recursos naturais de interesse econômico e estratégico, com número populacional elevado e grande mercado consumidor. Também possui uma extensa costa atlântica, possibilitando a instalação de portos em locais variados de seu litoral, o que facilita o comércio de mercadorias. Desvantagens: a economia é dependente da exportação de produtos primários, o que a torna vulnerável às variações de preço no mercado mundial; o conhecimento de tecnologia de ponta ainda é importado; a grande desigualdade social prejudica o crescimento econômico; na política externa, não há grande influência geopolítica como as demais potências econômicas mundiais. A atividade permite a reflexão sobre questões relacionadas à habilidade **EF08GE08**.

ATIVIDADES

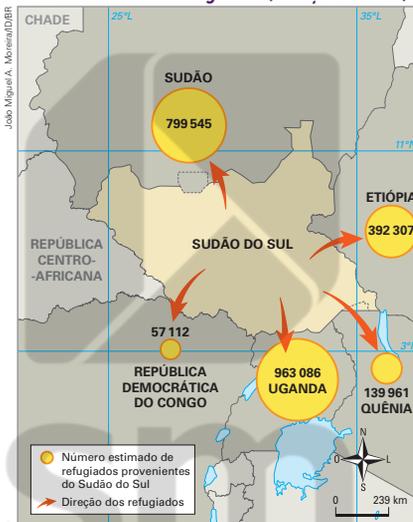
3. Sim, pois o conceito de nação é mais amplo que o de Estado. A nação se refere a um grupo social com identidade, língua, cultura, religião e características étnicas comuns. Veja comentário em *Orientações didáticas*.

Responda sempre no caderno.

1. A geopolítica estuda assuntos estratégicos e de interesse para um país, seja nos âmbitos político e econômico, seja no âmbito social.

- Qual é a importância da geopolítica para os países?
- Diferencie Estado de governo. *Veja resposta em Orientações didáticas.*
- Uma nação pode existir sem Estado? Explique.
- Com base no mapa Mundo: Tensões e conflitos (2022), cite dois conflitos relacionados à disputa por territórios e dois que envolvem a disputa pelo controle do Estado. *Veja resposta em Orientações didáticas.*
- O deslocamento forçado de populações é uma das consequências mais graves das guerras. No Sudão do Sul, por exemplo, uma guerra civil iniciada em 2013 levou cerca de 2,3 milhões de pessoas a se deslocar para regiões menos conflituosas dentro do país ou para países vizinhos até o início de 2022. Com base nessas informações e na análise do mapa a seguir, discuta com um colega sobre a questão dos refugiados no mundo atual e as dificuldades enfrentadas pela população nos países em guerra. *Veja resposta em Orientações didáticas.*

Sudão do Sul: Refugiados (março de 2022)



Fonte de pesquisa: Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur). Disponível em: <https://data2.unhcr.org/en/dataviz/62?sv=5&geo=0>. Acesso em: 22 mar. 2022.

6c. O petróleo é matéria-prima de muitos produtos consumidos diariamente, além de ser usado como a principal matriz energética em muitos países (fonte para a produção de energia elétrica e de combustível para os automóveis).

Petróleo é um combustível líquido relativamente fácil de retirar de depósitos que se encontram abaixo do solo e fácil de transportar em grandes navios. Seu custo real se manteve abaixo de US\$ 10 por barril durante mais de cem anos, desde a sua descoberta até 1973. Esse custo só aumentou [...] por causa da atuação política dos grandes produtores concentrados no Oriente Médio, responsáveis por cerca da metade da produção mundial. Os consumidores são todos os demais países do mundo, obrigados a importá-lo. Os principais desses importadores são os Estados Unidos, o Japão, a Índia e os países da Europa.

Essa é a razão por que o problema de suprimento de petróleo é um problema de geopolítica [...]. De modo geral, ele não é consumido nos países que o produzem.

Metade da produção mundial de petróleo é objeto de trocas comerciais. Quando se trata de alimentos, somente 10% deles são objeto de trocas comerciais. O restante é produzido nos próprios países que os consomem.

A riqueza de muitas nações foi construída com base na produção de petróleo.

José Goldemberg. A nova geopolítica da energia. *O Estado de S. Paulo*, 17 mar. 2014. Opinião.

- Onde estão localizados os principais países produtores de petróleo? **No Oriente Médio.**
 - Quais países são os principais importadores desse recurso? **Estados Unidos, Japão, Índia e países da Europa.**
 - O que faz do petróleo um produto importante no comércio internacional?
 - De acordo com o texto, por que o abastecimento de petróleo "é um problema de geopolítica"? *Veja resposta em Orientações didáticas.*
7. Com base em seus conhecimentos, faça uma lista relacionando as principais vantagens e desvantagens geopolíticas do Brasil. Lembre-se de considerar as características do território e da sociedade, bem como o poder político e econômico do país. *Veja resposta em Orientações didáticas.*

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso os estudantes apresentem dificuldade para compreender os conceitos de Estado, nação, território, governo e país, peça a eles que elaborem no caderno uma tabela com as definições desses conceitos e alguns exemplos. Em seguida, reúna os estudantes em grupos para que discutam as respostas entre si.

Após estudar os principais conceitos da geopolítica, os estudantes vão conhecer neste capítulo a ordem mundial e os atores que fazem parte dessa dinâmica. Ao longo do capítulo, espera-se que eles entendam que a capacidade de atuação política e econômica dos países não é a mesma.

PODER EM DISPUTA

A expressão **ordem mundial** se refere ao equilíbrio de poder entre os diferentes países do globo. Cada país apresenta características próprias que estão diretamente relacionadas à capacidade de desempenhar maior ou menor poder em negociações políticas, econômicas e questões militares.

Uma grande população, um extenso território, a posse de tecnologias e recursos financeiros são alguns fatores que podem aumentar o poder de um país no contexto internacional.

Esse jogo de poder tornou-se mais complexo a partir dos séculos XIX e XX, quando a industrialização e o aumento das trocas comerciais acirram as disputas entre os Estados. Simultaneamente, o desenvolvimento tecnológico nos transportes e nas comunicações tornou as relações internacionais mais intensas.

PARA COMEÇAR

Você sabe como se dão as disputas de poder entre os países do mundo? O que é ordem mundial?

Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes compreendam que os Estados desempenham diferentes papéis, de acordo com o poder de decisão que possuem no quadro político

Na gravura de James Gillray, de 1805, o primeiro-ministro britânico William Pitt e o imperador francês Napoleão Bonaparte "repartem" o mundo no início do século XIX, quando Napoleão impediu as nações europeias sob o seu domínio de comercializar com o Reino Unido.

mundial e com a influência que exercem sobre outros países.



Em: Thomas Wright; Robert Harding Evans. Cartoons of James Gillray. London: H. Humphrey, 1805. p. 240. Facsimile: DLR

67

(IN)FORMAÇÃO

Com a contextualização do texto a seguir, é possível compreender a repartição do mundo criticada na charge, ao mostrar as relações belicosas entre as potências europeias nas conquistas por novos territórios.

No final do século XVIII, os problemas internos da França e suas sucessivas derrotas na Ásia pareciam sugerir o final da tentativa francesa de hegemonia do sistema internacional. [...]

A Revolução Francesa catalisou a energia de longos processos que haviam transformado a sociedade europeia, e Napoleão instrumentalizou este potencial em sua tentativa de controlar o sistema internacional. No início do século XIX, a França avançava rapidamente na marcha pelo controle total do con-

tinente e de suas colônias. [...]

[...] A Inglaterra não dispunha de vontade política doméstica para arregimentar, custear e projetar um grande exército nas guerras continentais. Utilizava-se, portanto, de um sistema de patrocínio das outras potências enquanto garantia a segurança dos mares e dominava as colônias de seus inimigos. [...]

[...] O programa de expansão da marinha francesa e a queda do comércio com os territórios ocupados convenceram o parlamento inglês a renovar a guerra contra os galos [franceses]. Como sinal de reativação da política anterior e do novo ânimo bélico da ilha, [William] Pitt é reconduzido ao poder (1804). A Inglaterra manter-se-ia em guerra total com a França no período de 1803-1814 [...]. [...]

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Inicie o estudo do capítulo solicitando aos estudantes que observem a charge desta página e reflitam sobre as grandes disputas de poder que eles conhecem. Se necessário, retome conflitos mais antigos estudados nas aulas de História. Pergunte a eles: “Quais são os objetos de disputa entre os países: territórios, recursos, mão de obra e/ou mercado consumidor?”. A análise da charge favorece o trabalho com as competências **CGEB3** e **CEG4**.
- Se julgar oportuno, discuta sobre o papel do Brasil nos contextos de disputa mundial. Ao longo do tempo, o país desenvolveu uma política externa marcadamente conciliatória ao longo de sua história, ao mesmo tempo que não representava ameaças ao jogo político mundial. Nesse sentido, pergunte-lhes: “O Brasil é influente politicamente no mundo?”. Essa discussão auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF08GE08**.

[...]

A política externa inglesa ao início do século XIX baseava-se, então, em três elementos de poder: o império (que fornecia matérias-primas e um mercado global), a economia (naquele período, a única parcialmente industrializada) e o poder naval – esse sustentava a comunicação com o império, assim como as exportações (em sua totalidade por via marítima). Era, portanto, condição *sine qua non* para o poder britânico.

[...]

FERNANDES, Daniel Costa. *A política externa da Inglaterra: análise histórica e orientações perenes*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011. Disponível em: http://funag.gov.br/loja/download/812-Politica_externa_da_inglesa_A.pdf. Acesso em: 24 mar. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Explique aos estudantes que no período da Guerra Fria importantes conflitos ocorreram no mundo, com desdobramentos que permanecem até hoje.
- A divisão do mundo entre dois sistemas antagônicos e a busca incansável da hegemonia e demarcação de territórios aliados provocaram conflitos armados e uma série de intervenções nas políticas dos países envolvidos. Nesse contexto, podemos citar a Guerra da Coreia, a Guerra do Vietnã, a divisão da Alemanha, o financiamento de ditaduras na América Latina e na África e conflitos armados.
- Comente que, ao final da década de 1980, com a crise e o desmembramento da União Soviética, chegaram ao fim a Guerra Fria e a divisão do mundo bipolar. A partir daí, passou-se ao unilateralismo, com os Estados Unidos emergindo como potência hegemônica mundial. Se achar necessário, elabore um mapa conceitual da Guerra Fria com base na bipolaridade.
- Destaque a grande influência dos Estados Unidos na maior parte dos países latino-americanos e em boa parte do mundo, o que contribuiu para o desenvolvimento das habilidades EF08GE07 e EF08GE08.

PARA EXPLORAR

Adeus, Lênin! Direção: Wolfgang Becke. Alemanha, 2003 (121 min).

No contexto da queda do Muro de Berlim e da reunificação alemã, o filme conta a história de um rapaz que tenta impedir cuidadosamente que sua mãe, após permanecer oito meses em coma, tenha conhecimento das transformações políticas e econômicas que vêm ocorrendo na Alemanha com o fim da Guerra Fria.

Twilight Struggle, jogo de tabuleiro

Esse jogo simula as disputas por poder entre a União Soviética e os Estados Unidos durante o período da Guerra Fria, incluindo aspectos como corrida espacial e operações militares.

O MUNDO BIPOLAR

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, o mundo ficou marcado pela disputa ideológica entre duas superpotências: os **Estados Unidos**, liderando os países capitalistas, e a **União Soviética**, à frente dos países socialistas.

Essa divisão do mundo entre duas potências antagônicas caracterizou o chamado **mundo bipolar**. Vários conflitos armados ocorreram com o apoio das duas potências, como a Guerra da Coreia (1950-1953) e a Guerra do Vietnã (1955-1975).

Estados Unidos e União Soviética não se enfrentaram diretamente, embora tenham influenciado os conflitos e se envolvido neles. Assim, esse período de confronto indireto entre as duas grandes potências, que se estendeu de 1945 a 1991, ficou conhecido como **Guerra Fria**. Observe no mapa a seguir como as forças das superpotências se organizaram na Europa.

A maior parte dos países latino-americanos, inclusive o Brasil, se alinhou ao bloco capitalista. Contudo, alguns países, como Cuba, se alinharam à URSS.

Em 1989, a URSS iniciou um processo de reestruturação política e econômica, após sucessivas crises ao longo da década de 1980. Esse processo favoreceu a mobilização popular pela independência em diversos países socialistas, culminando na queda

do regime político nesses países.

Em 1991, a URSS deixou de existir, e 11 dos 15 países que a compunham fundaram a **Comunidade dos Estados Independentes (CEI)**, sob a liderança da Rússia. O novo bloco se formou em meio a uma grande instabilidade política e uma grave crise econômica que atingia esses países.

Diversos conflitos surgiram, em especial no Leste Europeu. O mais grave deles foi a Guerra da Bósnia (1992-1995), que ocorreu na antiga Iugoslávia e envolveu sérvios e croatas. As guerras prolongaram-se na Bósnia no decorrer dos anos 1990, fazendo milhares de vítimas. Os confrontos resultaram na fragmentação da Iugoslávia e na formação de vários Estados: Sérvia, Croácia, Bósnia-Herzegovina, Macedônia, Eslovênia e Montenegro.

Europa: Otan e Pacto de Varsóvia (1949-1989)



↑ A Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) foi criada em 1949 com o intuito de organizar militarmente a defesa dos países ocidentais contra um possível avanço da URSS. Em resposta, a URSS e seus aliados fundaram, em 1955, uma organização semelhante à Otan, chamada Pacto de Varsóvia, que se encerrou em 1991 com o fim da URSS.

Fonte de pesquisa: Philippe Rekacewicz. L'Otan à la conquête de l'Est. *Le Monde Diplomatique*, jul. 1997. Disponível em: <http://www.monde-diplomatique.fr/cartes/otanrusse>. Acesso em: 23 mar. 2022.

A NOVA ORDEM MUNDIAL

Com a desagregação da União Soviética, chegou ao fim o mundo bipolar. No entanto, a organização que se seguiu, chamada de Nova Ordem Mundial, tem sido alvo de debates. Ao mesmo tempo que há uma evidente hegemonia dos Estados Unidos, outros países influenciam significativamente a geopolítica mundial. Assim, sobre a Nova Ordem Mundial, os estudiosos se dividem sobre a existência de um mundo **unipolar** e de um mundo **multipolar**.

O MUNDO UNIPOLAR

Com a desagregação da URSS, a influência política, econômica, militar e cultural dos **Estados Unidos** cresceu em todo o mundo. A década de 1990 foi um período de crescimento e de prosperidade para os Estados Unidos e outros países desenvolvidos. Esse período se caracterizou pela **supremacia** estadunidense e pelo **avanço do capitalismo em escala global**. Contudo, para muitos países em desenvolvimento da América Latina, da Ásia e da África, esse foi um período de crise política e de retrocesso da economia.

O grande **poderio bélico, econômico e cultural** dos Estados Unidos possibilitou ao país orientar a política e a economia mundiais, influenciando a decisão de órgãos internacionais, como o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional (FMI) e a própria ONU. O fim do bloco socialista e a supremacia econômica estadunidense favoreceram não só a expansão do capitalismo como também a propagação dos padrões de consumo estadunidenses, impulsionando o setor industrial, a internacionalização do setor industrial pela atuação de empresas multinacionais estadunidenses e a economia desse país.

Nos anos 1990 e 2000, os Estados Unidos adotaram uma política externa de **intervenções militares** em vários países, ampliando sua **influência política** e consolidando-se como potência hegemônica mundial. Essa postura do governo estadunidense foi interpretada como **unilateral**, pois era motivada somente por seus interesses, desconsiderando o posicionamento de outros países e a tomada de decisões em fóruns e organismos internacionais, como a ONU. Exemplos dessa política externa foram as invasões no Iraque, em 1991 e em 2003, e as diversas intervenções no Oriente Médio, região que desperta o interesse estadunidense devido às grandes reservas de petróleo existentes em países da região.



Len Rubin/Reuters/Agência/AFIP

↑ As bolsas de valores se constituem em países de economia consolidada ou quando o país detém um importante produto com alto valor no mercado global. A Nasdaq é uma bolsa de valores em que se negociam ações principalmente de empresas de alta tecnologia. Na foto de 2021, fachada da Nasdaq em Nova York, Estados Unidos.

supremacia: hegemonia; domínio; preponderância política e econômica.

↓ A presença estadunidense no Oriente Médio se consolida tanto pela ação militar direta como por meio de acordos e de investimentos nos países dessa região. Na foto de 2011, soldado estadunidense em base militar em Nassíria, Iraque.



Shannon Stapleton/Reuters/Contrasto

69

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Explique aos estudantes o significado da expressão Nova Ordem Mundial, que surgiu para caracterizar as novas relações político-econômicas que passaram a vigorar no mundo após o fim da Guerra Fria. É importante mencionar, no entanto, que, desde o início século XXI, essa Nova Ordem Mundial está em crise tanto em seus aspectos econômicos quanto políticos.
- O tópico “O mundo unipolar” contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF08GE07** e **EF08GE08**. Além disso, ao mostrar a relação entre a supremacia estadunidense e a divulgação de seu padrão de consumo com a propagação do capitalismo no mundo, a atuação das multinacionais e a intensificação do comércio internacional, o texto também contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF08GE09** e **EF08GE14** e da competência **CEG4**.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Solicite aos estudantes que pesquisem quais foram as intervenções militares dos Estados Unidos desde o fim da União Soviética até a atualidade. Nessa pesquisa, é importante obter informações relativas à data e à duração da intervenção e identificar o inimigo do Estado estadunidense.

OUTRAS FONTES

MAMIGONIAN, Armen. Tecnologia e desenvolvimento desigual no centro do sistema capitalista. *Revista de Ciências Humanas – UFSC*, v. 1, n. 2, 1982. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/23606/21237>. Acesso em: 24 mar. 2022.

O artigo caracteriza o papel da geração de tecnologia no sistema capitalista no século XX e sua relação com o desenvolvimento desigual do próprio sistema.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Solicite aos estudantes que observem o mapa desta página, que revela a movimentação de contêineres transportadores de mercadorias entre os principais portos do mundo. É importante que os estudantes identifiquem a notória importância dos portos asiáticos na distribuição de mercadorias.
- Mencione como a China tem se tornado uma das grandes ameaças econômicas aos Estados Unidos, uma vez que o país é um dos mais importantes territórios das cadeias produtivas internacionais, em função da disponibilidade de mão de obra barata, além das condições de infraestrutura e da isenção de impostos nas Zonas Econômicas Especiais (ZEE). Uma maneira de chamar a atenção dos estudantes para a importância da China na economia contemporânea é perguntar-lhes se eles possuem ou já viram algum objeto que tenha sido produzido nesse país asiático.
- Chame a atenção dos estudantes para o fato de que a China já se tornou o principal parceiro comercial brasileiro, não apenas em função de acordos bilaterais com o Brasil, mas também em função de acordos dos Brics – associação econômica de países emergentes formada por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Anteriormente, essa posição pertencia aos Estados Unidos, que se tornou o segundo maior parceiro comercial do Brasil. Essa discussão auxilia no desenvolvimento das habilidades EF08GE07, EF08GE08, EF08GE09 e EF08GE14.

A DINÂMICA DA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

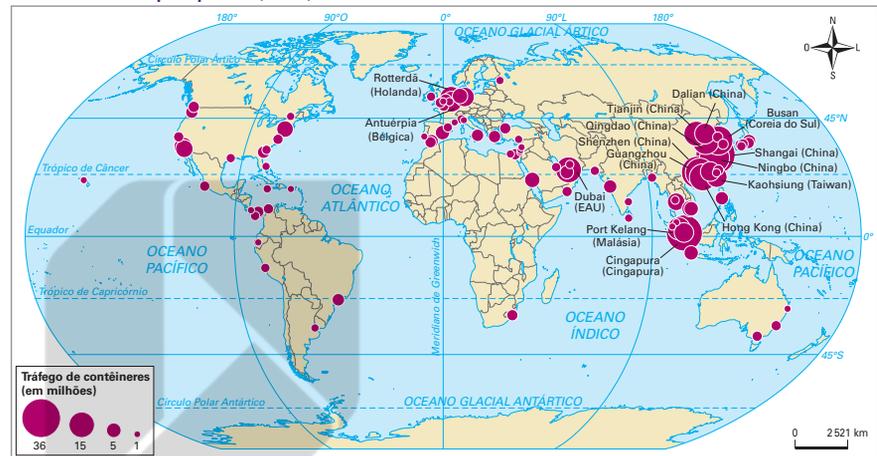
A situação política mundial e as potências que nela desempenham papel dominante estão sujeitas a mudanças que refletem as transformações econômicas. Ao longo da história, vários Estados que impuseram sua hegemonia sobre outros passaram por crises e foram superados por outras potências. Da mesma forma, países antes pouco desenvolvidos se tornaram potências regionais.

Ameaças à supremacia estadunidense

Nos anos 2000, muitos fatores contribuíram para alterar a posição dos Estados Unidos como potência hegemônica. Entre eles, a ascensão da **China** como potência industrial e militar.

O crescimento econômico chinês levou o país a se tornar o principal produtor industrial e o maior **exportador** mundial de mercadorias, superando os Estados Unidos. No próprio mercado interno dos Estados Unidos, os produtos chineses ocupam grande espaço. Assim, a China aos poucos se tornou uma potência política e financeira internacional, reduzindo a influência dos Estados Unidos em muitas regiões. O apoio chinês possibilitou maior autonomia nas relações internacionais para países como o Brasil, a Índia, a Rússia e a África do Sul. Juntos, estes países formaram o bloco chamado de **Brics**. Os Estados Unidos buscam retomar sua influência de diversas maneiras, entre elas, a declaração de uma “guerra comercial” à China. Observe no mapa a seguir que muitos dos principais portos do mundo se localizam na China.

Mundo: Principais portos (2016)



Fonte de pesquisa: American Association of Port Authorities (Aapa). *World port rankings 2016*. Disponível em: <https://www.aapa-ports.org/unifying/content.aspx?itemNumber=21048>. Acesso em: 23 mar. 2022.

Nos anos 2000, alguns problemas econômicos agravaram-se nos Estados Unidos, e o país passou a ser afetado por aumento da dívida externa, déficits comerciais, problemas no mercado financeiro, fechamento de indústrias em consequência da concorrência externa e aumento do desemprego. Esses problemas, entre outros, contribuíram para que os Estados Unidos e o mundo enfrentassem uma grave crise financeira em 2008, que ocasionou uma relativa redução da influência econômica e política estadunidense no mundo.

OUTRAS FONTES

JABBOUR, Elias. *China hoje: projeto nacional, desenvolvimento e socialismo de mercado*. São Paulo: Anita Garibaldi, 2012.

O livro, com base na tese de doutorado do geógrafo Elias Jabbour, aborda o desenvolvimento econômico chinês no século XXI, que faz parte do projeto nacional do Partido Comunista Chinês de desenvolvimento do socialismo de mercado.

Crise política

Os Estados Unidos e seus aliados realizaram diversas **intervenções militares** nas décadas de 1980 e 1990. Entre os alvos principais dessas ações estavam o Iraque, o Líbano e o Irã. No entanto, o poderio militar estadunidense passou a ser contestado pela emergência de grupos armados nesses países. Alguns desses grupos estavam resistindo aos invasores, como no Iraque e no Líbano, lutando contra os exércitos e realizando atentados à bomba. Outros, como a Al-Qaeda, partiram para ataques inspirados em ideologias religiosas ultraconservadoras.

Ações terroristas

Nos anos 2000, aumentaram em diversas partes do mundo os problemas relacionados ao terrorismo. Depois do atentado contra as torres gêmeas do World Trade Center, ocorrido em **11 de setembro de 2001** em Nova York, os Estados Unidos adotaram uma política externa baseada no combate ao terrorismo e em guerras preventivas, promovendo intervenções militares em países suspeitos de abrigar terroristas.

Essa política foi posta em prática com a **invasão do Afeganistão** em 2001. Em 2003, sob a alegação não comprovada de que o **Iraque** dispunha de armas de destruição em massa, os Estados Unidos e seus aliados invadiram o país e depuseram o líder político Saddam Hussein.

A intervenção unilateral no Iraque, desaprovada pela ONU, gerou protestos em todo o mundo. Analistas internacionais avaliam que as intervenções dos Estados Unidos no Oriente Médio possam ter motivado diversos movimentos nacionalistas, na região e no mundo, que se contrapunham ao poder hegemônico desse país. O principal exemplo é o surgimento, em 2013, do grupo extremista autointitulado **Estado Islâmico**, em áreas do Iraque e da Síria, onde o grupo perseguiu minorias étnicas e dominou populações de maneira violenta. A organização desestabilizou a segurança pública europeia ao assumir a autoria de atentados terroristas na França, no Reino Unido e na Alemanha.

O unilateralismo dos Estados Unidos favoreceu a associação entre vários países que buscam aumentar sua participação internacional. **China** e **Brasil**, por exemplo, ampliaram suas redes de relações, sem vínculo com os Estados Unidos, tanto em termos políticos quanto econômicos.

↓ O atentado contra o World Trade Center, em 2001, é considerado o pior ato terrorista da história. Duas aeronaves comerciais foram sequestradas por integrantes do grupo terrorista Al-Qaeda e direcionadas contra dois importantes prédios comerciais em Nova York, Estados Unidos. Uma terceira aeronave atingiu parte do Pentágono (em Washington), e uma quarta, cujo alvo seria a Casa Branca, caiu antes. Na foto, o momento em que o segundo avião atinge uma das torres do World Trade Center, causando explosão.



Steven James Shaffer/retief/fotografia

PARA EXPLORAR

As torres gêmeas. Direção: Oliver Stone. Estados Unidos, 2006 (108 min).

O filme retrata o resgate realizado por policiais e bombeiros logo após o ataque terrorista que fez ruir as torres gêmeas do World Trade Center em Nova York, no dia 11 de setembro de 2001.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Solicite aos estudantes que observem a foto desta página, que retrata o ataque terrorista às Torres Gêmeas do World Trade Center, na cidade de Nova York, em 11 de setembro de 2001. Pergunte o que eles sabem a respeito desse atentado e sobre suas consequências.
- Explique aos estudantes que o atentado deu origem à chamada “Doutrina Bush”, que se caracterizou como uma política de “guerra preventiva”. Em outras palavras, o governo do então presidente estadunidense George W. Bush se concedeu o direito de atacar os países que, supostamente, ofereciam ameaças a seu território, como o caso do Afeganistão e do Iraque.
- Comente com os estudantes que a atuação de grupos radicais islâmicos somada à Doutrina Bush estimularam o desenvolvimento da islamofobia.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- É importante aprofundar as transformações recentes acerca da ascensão econômica e militar da China e da Rússia. Nesse sentido, incentive os estudantes a pesquisar informações em jornais, revistas e na internet sobre a economia chinesa e sobre o poderio militar chinês e russo.
- Solicite aos estudantes que elaborem um texto curto sobre o desenvolvimento econômico chinês com base na leitura do texto didático e das informações pesquisadas. No texto, os estudantes devem levar em consideração as relações bilaterais da China com todo o mundo, em especial com os países em desenvolvimento. Essa atividade auxiliará no desenvolvimento das habilidades **EF08GE07**, **EF08GE08**, **EF08GE09** e **EF08GE14**.
- Explique aos estudantes que muitos conflitos ocorridos recentemente, como a guerra civil na Síria, tiveram grande influência da Rússia. O país enviou tropas e realizou bombardeios aéreos em áreas dominadas pelo grupo Estado Islâmico, para que o ditador Bashar Al-Assad retomasse o controle de parte do território sírio.
- Devido à intervenção russa na Ucrânia em 2014, os Estados Unidos, a União Europeia e aliados conseguiram aprovar sanções contra a Rússia. As sanções foram medidas legais de proibição ou limitação da atuação de empresas e pessoas russas no exterior. Como maneira de demonstrar oposição à hegemonia estadunidense, a Rússia ofereceu asilo político a Edward Snowden, analista de sistemas e funcionário da CIA (Agência Central de Inteligência) que revelou a espionagem internacional realizada pelos Estados Unidos sobre os governos de outros países, tornando-se foragido da justiça estadunidense.
- Em 2022, após a Ucrânia ser novamente invadida e atacada pela Rússia, os Estados Unidos e diversos outros países aplicaram novas sanções à Rússia. Além disso, diversas grandes multinacionais deixaram o país como forma de protesto diante dos ataques à Ucrânia.

MOVIMENTOS NACIONALISTAS

A geopolítica internacional se torna cada vez mais complexa sob o contexto da globalização, pois as relações econômicas, sociais e políticas dos países se tornaram mais interligadas e interdependentes. Ao mesmo tempo que o mundo se encontra mais integrado, há a ascensão de novas tendências políticas nacionalistas que reagem contra essa tendência global.

Nesse contexto, destaca-se o Brexit, votação popular feita no Reino Unido que decidiu pela retirada do país da União Europeia, indicando que o Reino Unido busca maior autonomia em relação aos outros países europeus.



↑ A influência chinesa cresceu no mundo todo. O país asiático tem investido bastante no continente africano, o que fez as relações econômicas e políticas entre China e países africanos se estreitarem. Na foto, a secretária do gabinete das relações exteriores do Quênia, Raychelle Omamo, recebe o ministro das relações exteriores da China, Wang Yi, em Mombassa, Quênia. Foto de 2022.

O MUNDO MULTIPOLAR

A ascensão de alguns países no quadro geopolítico internacional em meio à supremacia dos Estados Unidos fez muitos pesquisadores reconhecerem a existência de uma ordem mundial **multipolar**. Nas duas últimas décadas, muitos países implementaram acordos comerciais, financeiros e militares excluindo os Estados Unidos. A exemplo do fortalecimento da **União Europeia**: a partir da década de 1990, no âmbito internacional, Alemanha e França despontaram como lideranças no bloco. Além disso, China e Rússia ampliaram sua influência no cenário político internacional. Os dois países têm assento permanente no **Conselho de Segurança da ONU**, o que lhes dá direito de aprovar ou de vetar as resoluções desse órgão em que se decide a segurança internacional. Em fevereiro de 2022, a Rússia vetou a resolução do Conselho contrária à invasão da Ucrânia.

A ascensão da China

Desde o fim da década de 1970, a China vem se modernizando tecnologicamente, ampliando suas relações comerciais e reorganizando suas Forças Armadas, tornando-se, assim, uma potência. Também buscou ampliar sua participação internacional firmando acordos com diversos países. Começou a estabelecer acordos comerciais com **países emergentes** e com outros de menor projeção no quadro internacional, como Guiné Bissau. As trocas comerciais entre Brasil e China se intensificaram nos últimos anos, e atualmente o país asiático é o maior parceiro comercial brasileiro. A China também mantém investimentos em países submetidos a sanções dos Estados Unidos, como Irã e Venezuela, e tem interesses e relações políticas e econômicas na **África** e na **Ásia Central**.

A volta da Rússia à geopolítica internacional

Após a fragmentação do bloco soviético, a Rússia só retomou o crescimento econômico a partir do final dos anos 1990, reforçando sua posição como **potência regional**. Atualmente, Rússia e União Europeia disputam influência sobre o Leste Europeu, região formada por países que faziam parte do bloco soviético ou de sua área de influência. Além disso, a Rússia busca garantir sua influência sobre áreas próximas, como a Ásia Central, e ampliá-la para países de outras regiões, como o Oriente Médio. A Rússia exerce seu poder geopolítico por meio do comércio internacional, principalmente com o fornecimento de combustíveis fósseis. As tensões entre Rússia e Estados Unidos se ampliaram nos últimos anos, à medida que a Otan, organização militar liderada pelos Estados Unidos, se aliou a países vizinhos da Rússia que faziam parte do antigo Bloco Soviético. Em 2014, a tentativa da Ucrânia de aderir à Otan levou ao agravamento das tensões com a anexação da Crimeia pela Rússia e à guerra entre Rússia e Ucrânia em 2022.

ATIVIDADES

4. A ascensão da China, que surgiu como potência industrial, as crises econômicas, a contestação internacional às intervenções militares arbitrárias dos Estados Unidos pelo mundo, em especial no Oriente Médio, entre outros motivos. Veja comentário em *Orientações didáticas*.

Responda sempre no caderno.

- O que caracterizou a política externa dos Estados Unidos nos anos 1990 e 2000? *Veja resposta em Orientações didáticas.*
- Qual foi o acontecimento que determinou o fim do mundo bipolar? Explique como ocorreu essa mudança no cenário mundial. **O fim do mundo bipolar resultou da dissolução da União Soviética, em 1991. O bloco soviético se desintegrou após intensas crises econômicas e políticas que o atingiram na década de 1980.**
- Que fatores levaram os Estados Unidos a se tornar a principal potência mundial a partir da década de 1990? *Veja resposta em Orientações didáticas.*
- Quais foram as principais crises que afetaram a supremacia dos Estados Unidos?
- Por que o crescimento econômico chinês ao longo dos anos 2000 foi um dos fatores que contribuiu para alterar a posição dos Estados Unidos como potência hegemônica mundial? *Veja resposta em Orientações didáticas.*
- Ao longo dos anos 1990, os Estados Unidos, como potência hegemônica, puderam ampliar sua influência pelo mundo, inclusive propagando seus padrões de consumo. Em sua opinião, atualmente é possível perceber influências culturais estadunidenses no cotidiano? Quais são elas? *Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.*
- Observe a charge e descreva-a em um breve texto relacionando-a com o termo mundo bipolar.

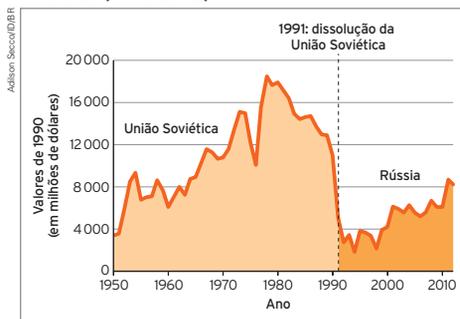


A charge retrata o mundo bipolar, ou seja, de um lado os Estados Unidos, e, do outro, a União Soviética, representados pelas bandeiras e respectivos símbolos: o Tio Sam e o urso. *Veja comentário em Orientações didáticas.*

Charge de 2015 sobre a Guerra Fria.

- O gráfico a seguir mostra a evolução das exportações de armas da União Soviética e da Rússia entre 1950 e 2012. Analise-o para responder às questões.

União Soviética e Rússia: Exportação de armas (1950-2012)



8c. *Veja resposta e comentário em Orientações didáticas.*

8b. **Apenas a Rússia continuou a ter destaque nessa área, pois era o país que detinha a produção e a tecnologia bélicas.**

- Em que período as exportações de armas da URSS atingiram os maiores valores? *A partir da década de 1980 até sua dissolução, em 1991.*
- O que significou o fim da URSS para a indústria bélica do bloco?
- Por que, após 1991, o gráfico apresenta informações relativas às exportações russas? Qual era a importância do país no bloco soviético?

Fonte de pesquisa: *Sciences Po. Centre de recherches internationales (Ceri) et Atelier de cartographie, 2013. Disponível em: <http://ceriscope.sciences-po.fr/puissance/content/exportations-d-armes-de-l-urss-et-de-la-russie-1950-2012-0>. Acesso em: 23 mar. 2022.*

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- O unilateralismo. Nesse período, os Estados Unidos realizaram intervenções militares em diversos países, ampliando sua influência política e consolidando-se como potência hegemônica mundial. Essa política externa desconsiderava os posicionamentos políticos dos demais países e o debate de questões mundiais em fóruns e organismos internacionais, como a ONU. Essa atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF08GE07** e **EF08GE08**.
- Com o fim do bloco socialista nos anos 1990, a influência política, econômica, militar e cultural dos Estados Unidos cresceu em todo o globo. Devido ao grande poderio bélico, econômico e cultural, o país passou a direcionar a política e a economia mundiais, propagando os padrões estadunidenses de consumo e impulsionando sua economia. Essa atividade colabora para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE07**.
- Essa atividade contribuiu para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE07**.
- A China passou a disputar mercados, historicamente vinculados à economia dos Estados Unidos. Essa disputa favoreceu o desenvolvimento de países como o Brasil e a Índia, cujas relações com a China se ampliaram, reduzindo assim a importância econômica estadunidense. Essa atividade mobiliza as habilidades **EF08GE07**, **EF08GE08** e **EF08GE14**.
- Discuta a presença da cultura estadunidense na sociedade brasileira. Peça aos estudantes que citem exemplos de filmes, seriados de TV e músicas produzidos naquele país. Essa discussão contextualiza o capitalismo e a globalização e favorece o trabalho com as habilidades **EF08GE07** e **EF08GE08**.
- Essa atividade mobiliza a habilidade **EF08GE08** e a competência **CGB3**.
- c) A Rússia era a grande potência econômica e bélica da União Soviética e destinava vultosos investimentos para a área bélica e para a tecnologia de produção de armamentos. Após 1991, o gráfico apresenta informações relativas às exportações russas porque a União Soviética deixou de existir. Essa atividade auxilia o desenvolvimento da competência **CECH7**.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso os estudantes apresentem dificuldades para compreender como a ascensão da China na geopolítica atual afeta a hegemonia dos Estados Unidos, peça-lhes que realizem uma pesquisa sobre as trocas comerciais entre brasileiros, chineses e estadunidenses. Espere-se que eles concluam que, apesar de os Estados Unidos ainda serem um importante parceiro comercial para o país, a China é atualmente o maior parceiro comercial do Brasil. Se julgar pertinente, oriente-os a buscar dados, gráficos e tabelas sobre o tema.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Ressalte para a turma o papel da Organização das Nações Unidas (ONU) no cenário mundial e a importância de sua atuação ao buscar soluções para conflitos por meio do diálogo e da diplomacia, desenvolvendo aspectos relacionados à habilidade EF08GE11.
- Mencione também que a ONU foi fundada após a Segunda Guerra Mundial, com adesão inicial de 51 países. Informe aos estudantes que, na atualidade, a ONU é composta de 193 países-membros.

Capítulo

3

ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

Neste capítulo, os estudantes complementam os estudos sobre a geopolítica mundial, verificando o papel desempenhado pelas organizações internacionais diante de um mundo cada vez mais complexo.

PARA COMEÇAR

Você sabe qual é o papel da Organização das Nações Unidas (ONU) na geopolítica mundial? Quais outras organizações internacionais você conhece? Respostas pessoais.

A criação de órgãos internacionais deu origem a novos espaços de diálogo entre os Estados e, simultaneamente, ampliou os ambientes de atuação política das grandes potências.

↓ A ONU tem sede em vários países e conta com escritórios de representação em cada país-membro e com 26 programas, fundos e agências dedicados a questões específicas, como alimentação, ajuda humanitária, cultura e patrimônio histórico. Sede principal da ONU em Nova York. Foto de 2020.

BUSCA POR ESTABILIDADE POLÍTICA

O século XX ficou marcado como o século das **grandes guerras**, que ocorreram, entre outras causas, em virtude de disputas por territórios, mercados e fontes de matérias-primas entre os países mais industrializados.

Após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), aumentou a preocupação com a ocorrência de novos conflitos entre os Estados. A partir de então, com o objetivo de garantir a estabilidade internacional, foram criadas organizações com representação de diferentes Estados para tratar de questões políticas, financeiras, ambientais e sociais que afetam os países. Assim, surgiram, por exemplo, a **Organização das Nações Unidas (ONU)** e o **Banco Mundial**.

Atualmente, as organizações internacionais empreendem ações em diferentes campos, como empréstimos para países em crise econômica, financiamentos para grandes construções, ajuda humanitária em catástrofes naturais, cooperações militares e acordos comerciais.



74

(IN)FORMAÇÃO

As Nações Unidas no Brasil

As Nações Unidas têm representação fixa no Brasil desde 1947. A presença da ONU em cada país varia de acordo com as demandas apresentadas pelos respectivos governos ante a Organização. No Brasil, o Sistema das Nações Unidas está representado por agências especializadas, fundos e programas que desenvolvem suas atividades em função de seus mandatos específicos. [...]

A forma de cooperação com o Brasil muda de uma agência para outra, já que elas desenvolvem no País as tarefas indicadas por seus respectivos mandatos e atuam em áreas específicas. Em

geral, as agências atuam de forma coordenada, desenvolvendo projetos em conjunto com o governo – tanto em nível federal como estadual e municipal –, com a iniciativa privada, instituições de ensino, ONGs e sociedade civil brasileira, sempre com o objetivo de buscar, conjuntamente, soluções para superar os desafios e dificuldades presentes na criação e implementação de uma agenda comum em favor do desenvolvimento humano equitativo.

A maioria dos organismos da ONU no Brasil tem sede em Brasília, porém existem outros com sedes no Rio de Janeiro e em Salvador. [...]

ONU BRASIL. As Nações Unidas no Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/about/about-the-un>. Acesso em: 27 jun. 2022.

ONU

A ONU foi criada em 1945 com o objetivo de ser um órgão internacional e **multilateral** de resolução de conflitos e negociações de paz. Como você viu, as discussões sobre segurança internacional são realizadas pelo Conselho de Segurança – único órgão com poder decisório na organização que determina ações que devem ser aceitas por todos os países-membros.

Em 2022, a ONU era composta de 193 países. No Conselho de Segurança, cinco países participam como **membros permanentes**: Estados Unidos, China, Rússia, Reino Unido e França. Outras dez **vagas rotativas** são ocupadas, com mandatos de dois anos, por países de diferentes regiões do mundo. Os membros permanentes têm direito a veto sobre as decisões coletivas.

As Nações Unidas intervêm nos **conflitos internacionais** de várias formas: com mediações, missões de paz, comissões de investigação, sanções e pela Corte Internacional de Justiça. As **sanções** estão entre as medidas mais aplicadas contra países ou contra grupos acusados de descumprirem as normas internacionais e incluem proibição de viagens de pessoas que praticaram violações aos direitos humanos, bloqueio de bens e contas, exclusão de órgãos internacionais, suspensão de relações diplomáticas, suspensão da imunidade diplomática de chefes de Estado acusados de crimes de guerra, proibição à importação de armas e outras restrições de ordem econômica.

Além de medidas de negociação e restrições, a ONU pode intervir com tropas em operações de manutenção da paz e no cumprimento de resoluções.

PARA EXPLORAR

ONUBR – Nações Unidas no Brasil

O portal da ONU no Brasil traz informações detalhadas sobre a história e as ações da instituição, notícias internacionais e publicações que abordam temas como educação e meio ambiente. Disponível em: <https://brasil.un.org/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

multilateral: relativo aos interesses de vários países.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Solicite aos estudantes que façam uma pesquisa sobre os diferentes órgãos da ONU, como a Assembleia Geral, o Conselho de Segurança, o Conselho Econômico e Social, etc. Se julgar necessário, liste esses órgãos na lousa e aponte suas principais características. Essa atividade auxilia no desenvolvimento parcial da habilidade **EF08GE06** e da competência **CECH2**.



75

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD é a agência líder da rede global de desenvolvimento da ONU e trabalha principalmente pelo combate à pobreza e pelo Desenvolvimento Humano. O PNUD está presente em 166 países do mundo, colaborando com governos, a iniciativa privada e com a sociedade civil para ajudar as pessoas a construir uma vida mais digna.

Em todas as suas atividades, o PNUD encoraja a proteção dos direitos humanos e a igualdade de gênero e raça. Desde 2000, o programa fomenta também o comprometimento e a discussão em

prol do alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Presente no Brasil desde a década de [19]60, a atuação do PNUD no país tem tido como temas centrais o desenvolvimento de capacidades, ciência e tecnologia, a modernização do Estado e o fortalecimento de suas instituições, o combate à pobreza e à exclusão social, a conservação ambiental e uso sustentável de recursos naturais.

[...]

BRASIL. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. Ministério da Saúde, 1º out. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/gestao-do-sus/cooperacao-em-saude/parceiros/pnud>. Acesso em: 27 jun. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Leia o tópico “A ONU e a geopolítica atual” com os estudantes e converse com eles sobre as dificuldades dessa organização mundial na atuação em diferentes conflitos.

Solidariedade

- A ONU é composta de várias agências: o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a Organização Mundial da Saúde (OMS), entre outras.
- A atividade de pesquisa desenvolvida no boxe contribui para o desenvolvimento das competências **CGEB6**, **CGEB9**, **CECH3** e **CECH6**.

PARA EXPLORAR

Centro de Informação das Nações Unidas – Rio de Janeiro (Unic Rio)

Presentes em mais de sessenta países, os Unic, como o do Rio de Janeiro, são centros que divulgam o trabalho da ONU para a comunidade, disponibilizando informações sobre questões políticas, sociais, econômicas, ambientais e humanitárias e promovendo seminários e foros de discussão. No Brasil, existem diversas bibliotecas comunitárias e outras iniciativas dessa instituição.

Informações: <https://unicrio.org.br/unic-rio/>. Acesso em: 18 maio 2022.

Localização: Avenida Marechal Floriano, 196. Rio de Janeiro (RJ).

A ONU E A GEOPOLÍTICA ATUAL

Ao longo de seu funcionamento, a ONU se tornou um espaço de **disputas geopolíticas**. O crescimento do poderio de países emergentes, como a Rússia e a China, resultou no estabelecimento de acordos internacionais e em novos arranjos de poder. A rotatividade dos membros não permanentes do Conselho de Segurança altera periodicamente o arranjo de forças em disputa na organização.

Recentemente, a ONU vem sendo criticada por não conseguir agir adequadamente em muitos conflitos em andamento, especialmente quando se trata de questionar as ações dos Estados Unidos e de seus aliados na Otan. A invasão estadunidense no Iraque, mesmo após o veto da ONU, diminuiu a credibilidade da organização na gestão de conflitos, por exemplo. Por outro lado, o aumento da influência de outros países na ONU impede que os Estados Unidos imponham sanções econômicas mais duras a países com os quais têm relações de inimizade, como o Irã e a Coreia do Norte.

Os Estados Unidos e seus aliados também criticam a ONU por esta nem sempre contemplar seus interesses. A instituição, por exemplo, não aprova quando Israel usa força militar em questões com a Palestina e por diversas vezes já propôs sanções, recusadas pelos Estados Unidos.

Um dos papéis mais significativos da ONU na atualidade está relacionado aos **fundos** e às **agências especializadas**, que têm ampliado, por exemplo, a ajuda humanitária (alimentação e saúde) e as ações em diversos setores relativos ao desenvolvimento e aos direitos humanos em vários países.

AGÊNCIAS DA ONU

Além de mediar questões políticas, a ONU é constituída de diversas agências e programas que tratam, por exemplo, de questões relacionadas à alimentação, ao meio ambiente e ao desenvolvimento humano. Uma das agências mais importantes é o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), que presta assistência a refugiados em várias partes do mundo, construindo acampamentos e oferecendo ajuda nas áreas de saúde, alimentação e segurança.

1. Pesquise sobre o envolvimento dos funcionários da ONU nas questões humanitárias atuais. Procure saber a formação que tiveram e as atividades que desenvolvem no dia a dia de trabalho. Em sua opinião, como essas pessoas contribuem para a paz e o desenvolvimento humano no mundo?

→ Campo de refugiados criado pela ONU em Nairóbi, Quênia. Foto de 2018.



Thomas Mulicoy/Reuters/Fotorena

ORGANIZAÇÕES ECONÔMICAS

No mesmo contexto de criação da ONU, antes do término da Segunda Guerra, representantes de 44 países de diferentes continentes e níveis de desenvolvimento, incluindo o Brasil, reunidos em uma conferência, chegaram à conclusão de que as questões econômicas e financeiras também eram centrais para as relações internacionais. Assim, em 1944, esses países assinaram o acordo de **Bretton Woods**, pelo qual foram criados o **Banco Mundial** e o **Fundo Monetário Internacional (FMI)**. A criação e a atuação desses órgãos estão relacionadas ao aumento do poder econômico dos países desenvolvidos, como os Estados Unidos, no processo de integração econômica mundial.

BANCO MUNDIAL E FMI

O Banco Mundial e o FMI reúnem e disponibilizam recursos financeiros para socorrer seus países-membros ou viabilizar a realização de obras nesses países. O FMI atua especialmente em **crises financeiras**, com o objetivo de impedir que crises locais provoquem problemas de proporção internacional. Países endividados ou com extrema desvalorização da moeda, por exemplo, costumam recorrer ao FMI.

Com o grande número de crises ocorridas no mundo nas décadas de 1980 e 1990, o FMI teve atuação de destaque. No entanto, para realizar empréstimos, essa organização exige uma série de medidas dos países, como cortes de investimentos e reestruturação de governos, que podem dificultar a recuperação econômica em vez de auxiliá-la. Os empréstimos do FMI são de curto prazo e têm juros elevados. Por isso, as relações desse órgão com os Estados são tensas, e países em desenvolvimento procuram ampliar sua atuação no fundo para criar normas que favoreçam seu desenvolvimento econômico.

O Banco Mundial foi criado para auxiliar na **reconstrução** dos países afetados pela Segunda Guerra. Posteriormente, sua atuação ampliou-se para os países em desenvolvimento. O Banco tem o objetivo de **financiar projetos de longo prazo**: construção de infraestruturas de transporte, produção de energia, estímulo à indústria, entre outros.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO (OMC)

A Organização Mundial do Comércio (OMC) surgiu em 1995 e, em 2016, era formada por 164 países-membros. O órgão tem o objetivo de **regular o comércio internacional**, estabelecendo **normas, proibições e tarifas** de comércio exterior para seus integrantes. Com o comércio mundial cada vez mais complexo e globalizado, podem surgir disputas e divergências comerciais entre países, pois cada governo busca o acordo mais vantajoso para a economia de seu país. É papel da OMC atuar como um tribunal na **resolução de disputas comerciais**.

PARA EXPLORAR

Organizações internacionais, de Gilberto M. A. Rodrigues. São Paulo: Moderna.

Nessa obra, é possível conhecer as principais organizações internacionais, suas formas de atuação, seus objetivos e a maneira como influenciam a política internacional e a nossa vida.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Verifique se os estudantes conhecem alguma organização internacional que esteja relacionada às questões diretamente econômicas, e não políticas.
- Se julgar necessário, explique o funcionamento do FMI e do Banco Mundial com relação a seus credores (Estados e grandes empresas) e os projetos que financiam, em especial aqueles associados às atividades de produção, de distribuição e de circulação de mercadorias.
- Solicite aos estudantes que pesquisem sobre a relação do Brasil com o FMI e o Banco Mundial. Nessa pesquisa, eles deverão descobrir quantas vezes o Brasil pediu empréstimos ao FMI e com qual finalidade. Essa pesquisa auxilia no desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF08GE06** e **EF08GE08**.
- Comente com os estudantes sobre as características da Organização Mundial do Comércio (OMC), chamando a atenção deles para a importância dessa organização na regulamentação das relações comerciais contemporâneas. Essa instituição, de cunho liberal, condena práticas protecionistas e políticas econômicas nacionalistas. A discussão permite abordar aspectos relacionados às habilidades **EF08GE06** e **EF08GE09**.

Reunião da OMC em Berlim, Alemanha. Foto de 2018.



OUTRAS FONTES

International Monetary Fund. Disponível em: <https://www.imf.org/en/home>. Acesso em: 25 mar. 2022.

O *site* do FMI (em inglês, francês e espanhol) apresenta numerosas informações sobre a instituição, sobretudo no que diz respeito a seus objetivos, ou seja, promover a estabilidade financeira, a cooperação monetária internacional, o emprego e o crescimento econômico sustentável e contribuir para diminuir a pobreza no mundo. A instituição revela dados referentes a seus empréstimos aos países e uma série de estudos econômicos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

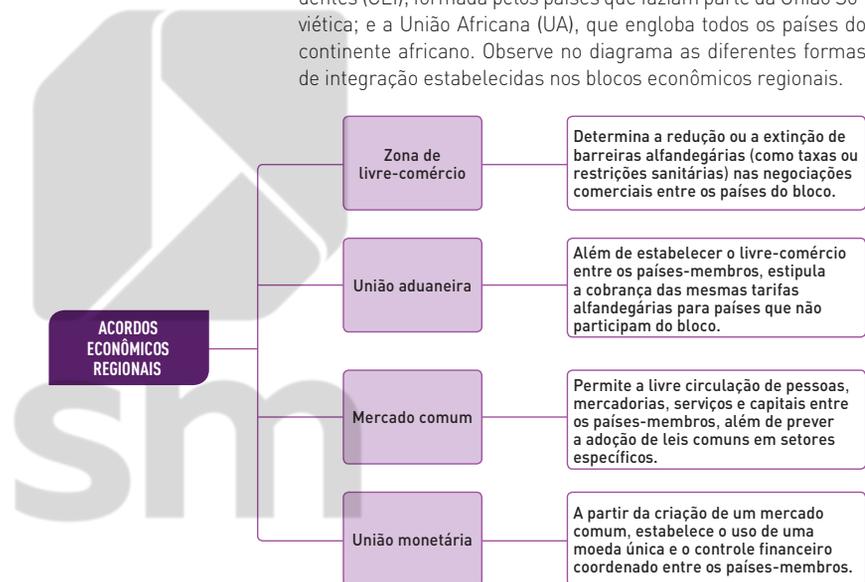
- Explore os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os blocos econômicos, como a União Europeia, o USMCA (ex-Nafta) e o Mercosul, que serão mais detalhadamente abordados em momentos posteriores.
- Comente com a turma sobre a importância da União Europeia (UE) como exemplo e inspiração para o surgimento de outros blocos econômicos.
- Destaque o fato de a formação de blocos econômicos ter objetivos primordialmente comerciais, desenvolvendo conhecimentos relacionados à habilidade **EF08GE06**.
- Destaque também o papel de organizações regionais que atuam em prol da estabilidade política entre os países-membros, como é o caso da OEA no contexto americano. Essa organização será retomada na unidade 6 deste volume. A abordagem contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE11**.

BLOCOS ECONÔMICOS REGIONAIS

A globalização econômica e a intensificação do comércio internacional aumentaram de modo significativo a **competitividade comercial** entre os países. Contudo, esse processo também provocou a **fragilização de economias nacionais**. Na década de 1990, as crises econômicas levaram diversos Estados a firmar acordos que protegessem suas economias.

Formaram-se, então, **blocos econômicos regionais** buscando realizar acordos com vantagens específicas para os membros, que podem incluir cooperação econômica e que permitem, por exemplo, a redução ou a extinção de taxas alfandegárias e até mesmo a abertura das fronteiras para livre circulação de mercadorias, pessoas e capitais entre os países-membros, como ocorre na **União Europeia (UE)**. Já no **Acordo Estados Unidos-México-Canadá (USMCA, em inglês)**, formado por Estados Unidos, Canadá e México, ocorrem acordos específicos relativos a comércio preferencial entre membros e investimentos. Essas novas configurações propiciaram a ampliação das empresas multinacionais no mercado internacional.

Há também as **organizações regionais**, que atuam com o objetivo de estabelecer normas comuns e manter a **estabilidade política** dos países participantes. Entre elas estão: a Organização dos Estados Americanos (OEA), composta de todos os países americanos independentes; a Comunidade de Estados Independentes (CEI), formada pelos países que faziam parte da União Soviética; e a União Africana (UA), que engloba todos os países do continente africano. Observe no diagrama as diferentes formas de integração estabelecidas nos blocos econômicos regionais.



78

(IN)FORMAÇÃO

O texto a seguir detalha os diferentes níveis de integração econômica.

Um processo de integração econômica caracteriza-se por um conjunto de medidas de caráter econômico, que têm por objetivo promover a aproximação e a união entre as economias de dois ou mais países.

O grau de profundidade dos vínculos que se criam entre as economias dos países envolvidos em um processo de integração econômica permite que se visualize, ou determine, as fases ou etapas do seu desenvolvimento.

A teoria do comércio internacional registra a classificação de cinco tipos de associação entre países que decidem integrar suas economias:

- a) a Zona de Preferência Tarifária [ZPT] é o mais elementar dos processos de integração, apenas assegura níveis tarifários preferenciais para o grupo de países que conformam a Zona. Assim, uma ZPT estabelece que as tarifas incidentes sobre o comércio entre os países-membros do grupo são inferiores às tarifas cobradas de países não membros. [...]
- b) uma segunda modalidade, a Zona de Livre Comércio (ZLC), consiste na eliminação das barreiras tarifárias e não tarifárias que incidem sobre o comércio entre os países que constituem a ZLC. [...]
- c) a União Aduaneira é uma Zona de Livre Comércio que adota também uma Tarifa Externa Comum (TEC). Nessa fase do proces-

so de integração, um conjunto de países aplica uma tarifa para suas importações provenientes de países não pertencentes ao grupo qualquer que seja o produto, e, por fim, prevê a livre circulação de bens entre si com tarifa zero. [...]

- [d] O Mercado Comum, o quarto estágio de integração econômica, difere fundamentalmente da União Aduaneira porque, além da livre circulação de mercadorias, requer a circulação de serviços e fatores de produção, ou seja, de capitais e pessoas.

Porém, deve-se ressaltar que, além da livre circulação de bens, serviços e fatores de produção, todos os países-membros de um Mercado Comum devem seguir os mesmos parâmetros para fixar a política monetária (fixação de taxas de juros), a política cambial (taxa de câmbio da

ASSOCIAÇÕES ENTRE PAÍSES

Nas últimas décadas, fortaleceu-se a união de países para garantir seus **interesses econômicos** em uma economia globalizada e altamente competitiva. Dessa união, formaram-se grupos como o G8, o G20 e o G77.

Diferentemente dos blocos econômicos, nesses grupos os países se associam de modo informal, com o objetivo de propor ações conjuntas para problemas comuns.

O **grupo dos 8 (G8)** é formado pelos países mais industrializados e ricos do mundo: Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão, Reino Unido e Rússia (aceita em 1998 por sua importância geopolítica). Esses países compõem um fórum de discussão que se reúne, desde a década de 1970, para estabelecer diretrizes políticas e socioeconômicas em âmbito mundial. As ações do G8 influenciam todo o comércio mundial.

Em 2014, a Rússia foi suspensa do G8 em virtude do conflito com a Ucrânia pela anexação da Crimeia e, até 2022, permaneceu afastada do grupo. Os Estados Unidos se afastaram do G8 durante o governo de Donald Trump (entre 2017 e 2021). No entanto, o governo de Joe Biden, a partir de 2021, reaproximou os Estados Unidos do grupo. Além disso, nos últimos anos, o G8 tem ampliado o diálogo com as principais economias emergentes, como o Brasil, a Índia e a China.

O **grupo dos 20 (G20)** é um fórum informal que reúne países desenvolvidos e em desenvolvimento a fim de discutir a economia global. Criado no fim dos anos 1990, em resposta às crises econômicas, esse fórum busca representar de forma mais adequada a economia mundial, além de propor ações conjuntas para problemas comuns.

GRUPO DO 77 (G77)

O **G77** se formou em 1964, quando era composto de 77 países **em desenvolvimento** que buscavam maior representatividade no cenário geopolítico mundial. Atualmente, o grupo é formado por 134 países, e alguns deles também integram o G20.

Epidemias, corrupção, tráfico de armas e de drogas são alguns dos problemas discutidos pelo grupo.

Fontes de pesquisa: G20. Disponível em: <http://g20.org.tr/about-g20/g20-member-map/>; The Group of 77. Disponível em: <http://www.g77.org/doc/members.html>; SciencesPo/Atelier de Cartographie. Disponível em: <https://bibnum.sciencespo.fr/catalogue/ark:/46513/sc161pv3#?c=&m=&s=&cv=&xywh=-825%2C-60%2C3596%2C1584>. Acessos em: 22 mar. 2022.

Mundo: G8, G20, G77 (2020)



79

moeda nacional) e a política fiscal (tributação e controle de gastos pelo Estado), ou seja, os países-membros devem concordar com o avanço integrado da coordenação das suas políticas macroeconômicas.

[...]

e) A União Econômica Monetária é a etapa mais avançada dos processos de integração econômica, até agora alcançada apenas pela União Europeia.

A União Econômica e Monetária ocorre quando existe uma moeda comum e uma política mo-

netária com metas unificadas e reguladas por um Banco Central comunitário. A União Europeia tem, desde 2003, como moeda corrente o Euro, cuja emissão, controle e fiscalização dependem do Banco Central Europeu.

[...]

RAMALHO, José Everaldo. Etapas do processo de integração econômica do Mercosul. Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul. Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms/oqueoemercosul.html/mercopolitico>.

Acesso em: 25 mar. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Explique aos estudantes que o G8 se declara como um grupo composto das nações democráticas mais industrializadas do mundo. Assim, apesar de ser uma potência econômica, a China não está incluída nesse grupo por não ser considerada uma nação democrática.
- Sobre o G20, explique aos estudantes que essa associação é formada por 19 países mais a União Europeia, como mostra o mapa desta página.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Antes de iniciar a leitura do tema “O Brasil na Ordem Mundial”, promova um debate sobre a importância política e econômica de nosso país no mundo contemporâneo. Pergunte aos estudantes: “Qual é a importância do Brasil nas relações comerciais atuais e nas relações políticas?”. Oriente essa conversa para que os estudantes reflitam sobre o papel do Brasil no mundo.
- Comente sobre os maiores parceiros comerciais do Brasil (China, Estados Unidos e Argentina) e sobre os produtos comercializados com eles: o Brasil exporta *commodities*, em sua maioria, e importa produtos industrializados com emprego de alta tecnologia, principalmente da China e dos Estados Unidos. Mencione também quais são as relações de nosso país com o FMI e o Banco Mundial. Se possível, peça aos estudantes para relacionar essa dinâmica com a DIT.
- No âmbito político, oriente os estudantes a refletir sobre as esferas de influência e de liderança do Brasil na América Latina e no mundo, chamando a atenção para o fato de a diplomacia brasileira incentivar, historicamente, o diálogo e a paz, especialmente nas conferências e assembleias das Nações Unidas. Essa discussão auxilia no desenvolvimento das habilidades EF08GE06, EF08GE08, EF08GE09 e EF08GE14.
- Solicite aos estudantes que reflitam sobre a inserção política e econômica do Brasil na América do Sul por meio da experiência do Mercosul. Seria interessante explicar a eles as principais características desse bloco, bem como a cronologia de sua formação. Essa discussão contribui para o desenvolvimento da habilidade EF08GE12.

O BRASIL NA ORDEM MUNDIAL

A participação em **blocos econômicos** e **iniciativas de integração política** propiciaram maior projeção internacional ao Brasil desde o final do século XX. O crescimento econômico do país nos anos 2000 ampliou as relações com novos parceiros comerciais, possibilitando maior **autonomia** e **dinamismo nas relações políticas internacionais**.

Com o crescimento econômico da China, o Brasil realizou os primeiros acordos comerciais com o país em 2003. Nos últimos anos, as relações entre os países cresceram muito e, desde 2010, a China superou os Estados Unidos como principal parceiro comercial do Brasil.

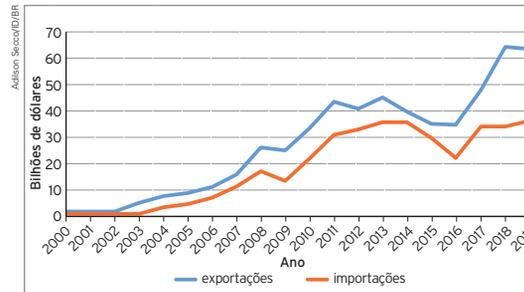
As relações entre os dois países se aprofundam nos fóruns internacionais, como os da ONU, do FMI e do Banco Mundial. No entanto, nos anos mais recentes, as boas relações políticas entre a China e o Brasil foram abaladas, pois o governo brasileiro buscou se aproximar da “guerra comercial” contra a China promovida pelos Estados Unidos. Mesmo assim, a China permanece como principal parceiro comercial do Brasil.

A partir dos anos 1990, o Brasil buscou também ampliar sua integração com os demais países da **América do Sul**. O objetivo era reduzir a influência dos Estados Unidos na região e reforçar a participação sul-americana na economia globalizada. Assim, o Brasil passou a integrar organizações como o **Mercado Comum do Sul** (Mercosul) e a **União de Nações Sul-Americanas** (Unasul).

O Mercosul representa uma importante área de influência econômica para o Brasil, que está entre os países fundadores desse bloco.

Em 1991, quando foi fundado, o Mercosul reunia Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Desde 2012, a Venezuela tornou-se membro do bloco (embora esteja suspensa desde 2016), e a Bolívia entrou em processo de adesão. O objetivo do Mercosul é implementar a livre circulação de bens e serviços entre seus países-membros, com a eliminação de algumas tarifas comerciais e o estabelecimento de uma política conjunta para negociar com países de fora do bloco.

■ **Brasil: Balança comercial em relação à China (2000-2019)**



↑ A balança comercial representa a diferença entre o valor das exportações e o das importações de um país. Observe o crescimento acentuado da relação comercial entre a China e o Brasil. Durante todo o período representado no gráfico, o valor das exportações brasileiras para a China é maior que o das importações feitas pelo Brasil desse país. Assim, a balança comercial entre os países apresenta saldo positivo para o Brasil.

Fonte de pesquisa: The Observatory of Economic Complexity. Disponível em: <https://oec.world/en/profile/bilateral-country/chn/partner/br>. Acesso em: 22 mar. 2022.

AMÉRICA DO SUL: PRODUTO INTERNO BRUTO, EM BILHÕES DE DÓLARES (2020)	
Argentina	389,3
Bolívia	36,6
Brasil	1.445,0
Chile	252,9
Colômbia	271,4
Equador	98,0
Guiana	5,4
Paraguai	35,7
Peru	202,0
Uruguai	53,6
Suriname	2,9

↑ O Brasil desponta como uma liderança na América do Sul. O dinamismo econômico do país se reflete no PIB nacional.

Fonte de pesquisa: Banco Mundial. Disponível em: <https://data.worldbank.org/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

OUTRAS FONTES

Mercosul. Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

Endereço eletrônico do Mercado Comum do Sul com várias informações disponíveis para consulta.

RELAÇÕES POLÍTICAS REGIONAIS: A UNASUL

Nos anos 2000, os países latino-americanos buscaram reforçar suas relações políticas e comerciais. O crescimento econômico retomado nesse período estimulou a criação de organismos para discutir projetos de integração e desenvolvimento da América Latina.

Criada em 2008, a Unasul propõe a integração dos países sul-americanos para o desenvolvimento conjunto de infraestruturas e o aproveitamento dos recursos naturais desses países. A Unasul também tem como objetivos fortalecer a democracia, a defesa militar e o desenvolvimento tecnológico, além de aumentar a competitividade econômica da região. Devido ao seu protagonismo regional, o Brasil já atuou como um importante articulador dos projetos dessa organização.

No entanto, nos anos mais recentes, o Brasil abandonou a postura de maior integração com a América Latina, buscando se aproximar novamente dos Estados Unidos. Com isto, o Brasil reduziu suas relações políticas com o Mercosul e, em 2019, oficializou sua saída da Unasul.

A BUSCA POR REPRESENTATIVIDADE NO CENÁRIO MUNDIAL

Nos últimos anos, o Brasil vem tentando assumir um papel mais autônomo e crítico em relação às grandes potências mundiais. Em associações como o **G20**, tornou-se um **representante importante dos países em desenvolvimento**, buscando um tratamento mais justo para os países emergentes nas negociações com os países desenvolvidos.

Além disso, os países do **Brics** passaram a se encontrar sistematicamente a partir de 2006, indicando uma aproximação comercial entre eles, apesar de divergências internas. Diversificar as relações comerciais e políticas pode ajudar os países desse grupo a lidar com momentos de crise financeira.

No âmbito do Brics, o Brasil participou da fundação do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD) e de um fundo de auxílio aos membros do grupo, que visa reduzir a dependência de órgãos como o FMI e o Banco Mundial. O Banco do Brics tem o objetivo de financiar os projetos de infraestrutura e de desenvolvimento dos países-membros.

O Brasil também busca maior representatividade na ONU, além de pleitear a vaga de membro permanente do Conselho de Segurança dessa organização. Nos últimos anos, o país tem fornecido ajuda militar para as missões de paz da ONU.

UNASUL x OEA

Por ser composta apenas de estados latino-americanos, a Unasul disputa espaço com a **Organização dos Estados Americanos (OEA)**, que apresenta objetivos semelhantes, mas conta com a participação dos Estados Unidos. Assim, a Unasul articulou negociações para reduzir conflitos regionais, como as tensões entre Venezuela e Colômbia em 2008.

Contudo, após 2016, mudanças nos governos dos países latino-americanos criaram impasses dentro da Unasul e, entre 2018 e 2019, sete países (incluindo o Brasil) se retiraram do acordo. Ao mesmo tempo, os Estados Unidos se reaproximam desses países, buscando fortalecer a OEA.

De acordo com o Ministério das Relações Exteriores, o Brasil já participou de mais de 50 operações de paz da ONU. Tropas brasileiras atuaram no Líbano, por exemplo, entre 2011 e 2020. Carro da ONU patrulha rua da cidade de Beirute, Líbano. Foto de 2018.



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Comente com os estudantes que o Brasil aumentou significativamente sua importância no cenário econômico e político mundial nas primeiras décadas do século XXI. Nesse sentido, seria importante elaborar um quadro das instituições políticas e econômicas das quais o país participa, como a ONU, a OEA, o Mercosul e os Brics, dimensionando a atuação do país na contemporaneidade. Isso possibilita mobilizar parcialmente as habilidades **EF08GE09** e **EF08GE12**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- O FMI atua especialmente em crises financeiras, com o objetivo de impedir que crises locais provoquem problemas de proporção internacional. Já o Banco Mundial foi criado para auxiliar na reconstrução dos países afetados pela Segunda Guerra Mundial, tendo sua atuação ampliada, posteriormente, para ajudar os países em desenvolvimento financiando projetos de infraestrutura de transporte, de produção de energia, de estímulo à indústria, etc.
- Os blocos econômicos têm como intuito defender os interesses nacionais de seus membros e fortalecer a ação deles em um mundo altamente competitivo comercialmente.
- O G8 é um grupo de países formado por Alemanha, Canadá, Estados Unidos, Itália, França, Japão, Reino Unido e Rússia. É importante que os estudantes notem que a Rússia está suspensa do grupo desde 2014. Já o G20 é formado pelos mesmos países, além de África do Sul, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Brasil, China, Coreia do Sul, Índia, Indonésia, México, Turquia e União Europeia. Enquanto o primeiro agrupamento reúne os países mais desenvolvidos do final da década de 1990, o G20 incorpora também países emergentes.

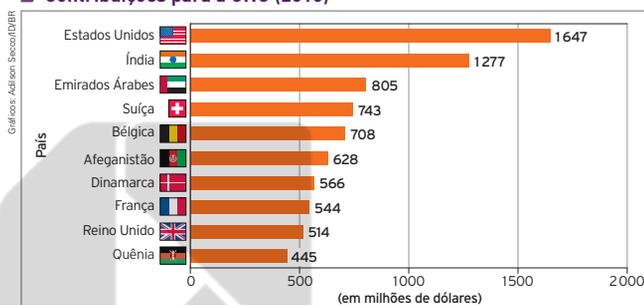
ATIVIDADES

Responda sempre no caderno.

1. A ONU foi criada em 1945, após o fim da Segunda Guerra Mundial, como um órgão internacional e multilateral para a resolução de conflitos e negociações de paz.

- Explique em que contexto histórico a ONU foi criada.
- Quais são as diferenças entre o Banco Mundial e o FMI? *Veja resposta em Orientações didáticas.*
- Que razões levaram à criação de blocos econômicos e de associações entre países? *Veja resposta em Orientações didáticas.*
- Faça uma pesquisa e elabore, no caderno, uma ficha para cada bloco listado a seguir, preenchendo-a com as seguintes informações: ano de criação, países-membros, tipo de acordo econômico e países que se destacam economicamente nesse bloco.
 - Acordo Estados Unidos-México-Canadá (USMCA), ex-Nafta
 - União Aduaneira da África Austral (Sacu)
 - Mercosul
 - União Europeia (UE)
- Faça um levantamento dos países-membros do G8 e do G20. Em seguida, identifique os membros comuns aos dois grupos internacionais e anote-os no caderno. Discuta, em grupo, as possíveis razões pelas quais esses membros pertencem tanto ao G8 quanto ao G20. *Veja resposta em Orientações didáticas.*
- Os gráficos abaixo apresentam respectivamente os valores de contribuição financeira de alguns países para a ONU e de gastos militares desses países. Compare-os e comente a participação dos países apresentados. Como esses dados se relacionam com a situação de cada país na atual ordem mundial?

Contribuições para a ONU (2015)



Fonte de pesquisa: Statista. The Statistics Portal. Disponível em: <https://www.statista.com/chart/5277/which-countries-contribute-the-most-to-the-united-nations/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

Países com maiores gastos militares (2015)



Fonte de pesquisa: Sipri Military Expenditure Database. Disponível em: <https://www.sipri.org/databases/milex>. Acesso em: 22 mar. 2022.

- 82 **6. O grande destaque, nos dois casos, é a participação dos Estados Unidos, indicando que, apesar de não ter o mesmo poder de algumas décadas atrás, o país ainda exerce muita influência no cenário mundial. Também é possível notar o surgimento de outros países nesse cenário, como a Índia, a China, a Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos. A Rússia ainda aparece entre os países com maiores gastos militares, o que indica que é uma potência bélica, mesmo após a queda do bloco soviético.**

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso os estudantes apresentem dificuldade em compreender o papel da ONU, proponha a seguinte atividade: organize a turma em grupos; cada um deles deverá pesquisar e escolher algum conflito da atualidade e propor uma solução coletiva e justa, que atenda aos dois lados da disputa, exercendo assim o papel de mediadores. É importante que os estudantes percebam que, ao mediar conflitos, a ONU lida com as soberanias nacionais e os interesses dos governos; portanto, deve ser neutra e evitar favorecimentos. A atividade colabora para o desenvolvimento da competência **CGEB7**.

1. De acordo com o texto, questões ambientais e climáticas são entraves para as votações para confirmar o acordo firmado. As questões ambientais têm se tornado centrais na geopolítica mundial, uma vez que as mudanças climáticas podem alterar o clima de todo o planeta e afetar economicamente os países.

Acordos entre organizações internacionais

Como você estudou nos capítulos anteriores, a geopolítica mundial é muito dinâmica. Em 2019, um acordo assinado entre o Mercosul e a União Europeia visava à integração econômica desses blocos. Contudo, vários entraves surgiram ao longo das negociações. Confira, na reportagem a seguir, algumas questões relacionadas à implementação do acordo entre o Mercosul e a União Europeia.

Chanceler diz que busca resolver pendências em acordo Mercosul–UE

Questões climáticas e ambientais travam formalização do tratado

O Itamaraty está trabalhando para resolver as pendências que impedem a formalização do acordo de livre-comércio entre o Mercosul e a União Europeia, disse hoje [26 out. 2021] o ministro das Relações Exteriores, Carlos França. [...]

O chanceler fez a declaração no lançamento da agenda legislativa da Frente Parlamentar do Comércio Internacional e Investimentos (Fren-Comex), no Palácio do Itamaraty. Assinado em 2019, o acordo Mercosul–UE precisa ser aprovado pelos parlamentos dos países dos dois blocos para entrar em vigor. No entanto, questões ambientais e climáticas têm travado as votações.

“Os desafios são complexos, mas a diplomacia brasileira está e permanecerá atenta”, disse França. Segundo o ministro, o Oriente Médio e os países do sul e do leste asiático são prioridades do Brasil na busca de acordos comerciais.

O ministro das Relações Exteriores defendeu a modernização do Estado brasileiro por meio do ingresso do país na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e pela agenda de privatizações. Na avaliação dele, existe espaço para que o Brasil diversifique as



↑ Encontro dos governantes de países-membros durante assinatura de acordo entre o Mercosul e a União Europeia. À esquerda, o ex-presidente da Argentina Mauricio Macri cumprimenta o então presidente da Comissão Europeia Jean-Claude Juncker. Osaka, Japão, 2019.

exportações, sem deixar de lado as *commodities* (bens primários com cotação internacional).

“Há espaço para diversificação da pauta exportadora sem negligenciar nossa estratégia de exportação de *commodities*, ampliando exportação de serviços e bens industrializados”, comentou. [...]

Wellton Máximo. Chanceler diz que busca resolver pendências em acordo Mercosul–UE. *Agência Brasil*, 26 out. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2021-10/chanceler-diz-que-busca-resolver-pendencias-em-acordo-merc-sul-ue>. Acesso em: 21 mar. 2022.

Em discussão

Responda sempre no caderno.

1. Segundo o texto, quais são os entraves para a votação do acordo entre o Mercosul e a União Europeia? Como esses fatores se relacionam ao contexto geopolítico atual?
2. Em sua opinião, quais vantagens esse acordo traz para o Brasil? **Resposta pessoal. O incentivo ao comércio de bens e o desenvolvimento de pequenas e médias empresas, além da mobilidade de pessoas.**

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Ao tratar de um acordo internacional que pode influenciar a economia nacional e como as questões ambientais têm sido um entrave para a efetivação desse tratado, a seção apresenta relação com o tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**.
- Informe à turma os demais participantes, à época, do encontro de governantes dos países-membros durante a assinatura do acordo Mercosul–União Europeia presentes na foto. Além do ex-presidente argentino Mauricio Macri e do ex-presidente da Comissão Europeia Jean-Claude Juncker, da esquerda para a direita estão o então presidente da França, Emmanuel Macron, o presidente espanhol, Pedro Sanchez, a ex-chanceler alemã Ângela Merkel e o ex-presidente do Conselho da União Europeia, Donald Tusk.

OUTRAS FONTES

FIGUEIREDO, Dannel. Acordo Mercosul – União Europeia: o que isso significa? *Politize!*, 15 jul. 2019. Disponível em: <https://www.politize.com.br/acordo-merc-sul-uniao-europeia/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

Reportagem sobre o histórico do acordo entre o Mercosul e a União Europeia.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Peça aos estudantes que comparem as duas representações desta seção apontando as semelhanças e as diferenças entre elas. Leve-os a perceber que as representações foram feitas em projeções cartográficas diferentes e que esse recurso facilita a visualização das informações, de acordo com o que se pretende mostrar.
- Comente com os estudantes que nessas representações foram utilizados variados recursos visuais em formato de infográfico.
- O mapa desta página, em formato de infográfico, representa os principais países e regiões que são parceiros comerciais do Brasil. Nele, foram utilizados boxes com textos explicativos e legenda.
- Esta seção auxilia no desenvolvimento das habilidades EF08GE08 e EF08GE19 e das competências CECH7 e CEG3.

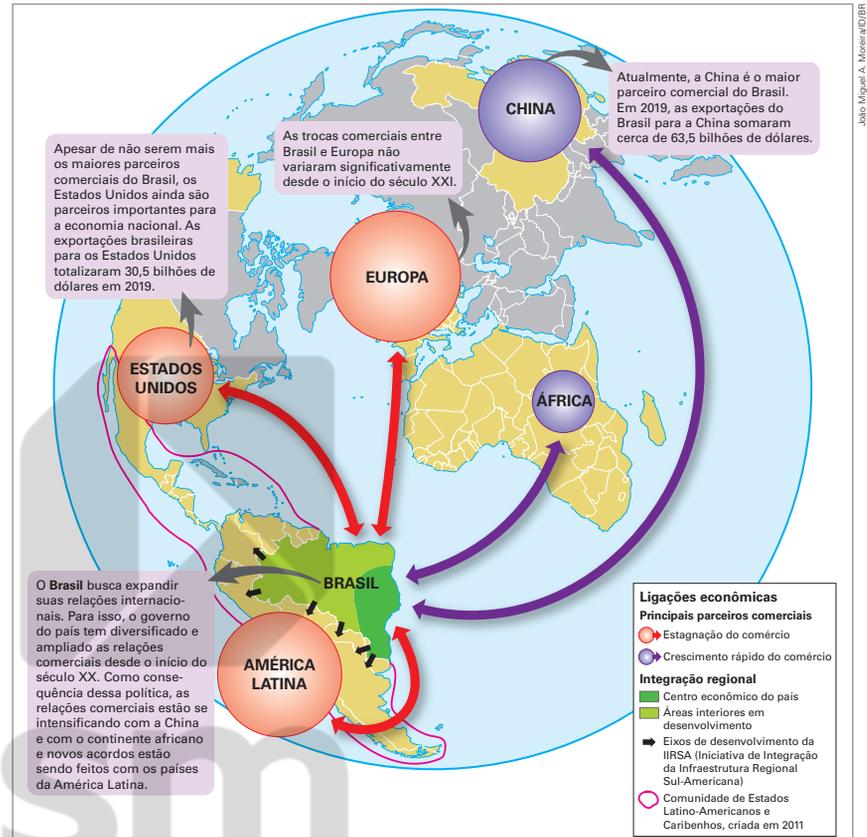
REPRESENTAÇÕES

Mapas e infografias

Como você já estudou, existem diferentes tipos de mapa. Alguns deles podem, inclusive, ser apresentados juntos ou em forma de **infográfico**, ou seja, os elementos cartográficos são acompanhados de informações apresentadas em textos e em gráficos e/ou em outros recursos visuais.

Veja a seguir um exemplo de mapa com infografia, que apresenta dados sobre as relações econômicas internacionais do Brasil.

■ Brasil: Relações econômicas e internacionais (2019)



Nota: Em mapas nesta projeção, não é possível indicar a orientação e a escala.

Fontes de pesquisa: Le Monde Diplomatique. L'atlas 2013. Paris: Vuibert, 2012, p. 109. The Observatory of Economic Complexity. Disponível em: <https://oec.world/en/home-a>. Acesso em: 23 mar. 2022.

(IN)FORMAÇÃO

Por que utilizar o infográfico na Educação Geográfica?

Antes de apresentar os motivos para utilização da linguagem infográfica no ensino de Geografia, cabe inicialmente apresentar o que vem a ser um infográfico e suas especificidades. “O termo infográfico vem do inglês *informational graphics* e alia texto e imagem a fim de transmitir uma mensagem visualmente atraente para o leitor, mas com contundência de informação” (MÓDULO, s/d:5)*. Acredita-se que, com o advento das novas tecnologias, a modernização da notícia deu espaço para surgir o infográfico. O infográfico, portanto, seria um híbrido entre a linguagem da notícia e a dos gráficos, icônica. [...]

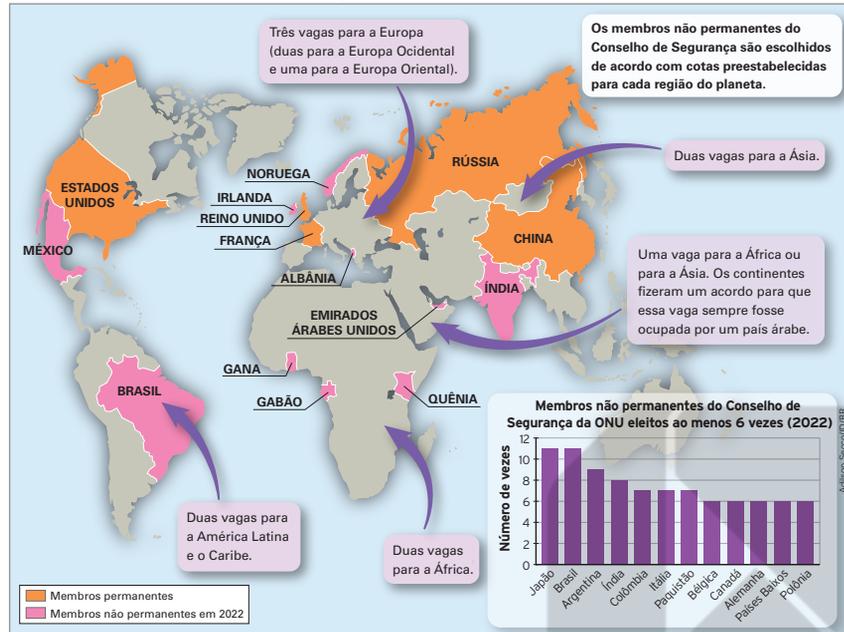
Os infográficos, portanto, são textos multimodais, onde [se] apresenta uma combinação de texto escrito, com imagens e dados, para explicar os fenômenos ou fatos em uma visão científica. Encontram-se comumente apresentados em jornais ou revistas como complementação das notícias, ou até mesmo em artigos científicos onde ilustram os objetos de estudo integrando as suas partes. [...]

Assim as novas tecnologias trouxeram consigo linguagens textuais, como o infográfico, que agregam um número elevado de informações, mas que são facilitadas pela proximidade espacial dos elementos verbais e não verbais. Enquanto uma hipermídia, os infográficos permitem uma leitura não linear que pode ser percorrida de diversas

Em alguns casos, há maior flexibilidade no uso de convenções cartográficas.

Observe a representação a seguir, que traz textos e gráficos integrados a ela. Perceba que os países são apresentados de modo diferente de como costumamos visualizá-los em mapas tradicionais. Além disso, os textos, assim como os gráficos, auxiliam na compreensão do fenômeno representado. Trata-se de outro exemplo de mapa em formato de infográfico.

Mundo: Membros do Conselho de Segurança da ONU (2022)



Nota: Em mapas nesta projeção, não é possível indicar a orientação e a escala.

Fontes de pesquisa: SciencePo. Disponível em: <https://bibnum.sciencespo.fr/s/catalogue/ark:/46513/sc16f3xz#?c=&m=&s=&cv=&xywh=-268%2C0%2C2454%2C1080>; ONU. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/01/1775132>. Acessos em: 23 mar. 2022.

Pratique

Responda sempre no caderno.

- No infográfico desta página, que informações são apresentadas? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- Sobre o infográfico da página anterior, responda às questões.
 - Como foram representados os países? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
 - Qual país e qual continente estão aumentando as trocas comerciais com o Brasil? **A China e a África.**
 - Considerando o que foi estudado nesta unidade, por que as relações comerciais do Brasil têm a configuração apresentada? **Veja resposta em Orientações didáticas.**

85

- O mapa desta página, também em formato de infográfico, mostra os países integrantes do Conselho de Segurança da ONU com textos explicativos, legenda e um gráfico que informa a participação de cada país-membro não permanente, em número de vezes, nesse Conselho. O mapa, a legenda, os textos explicativos e o gráfico deixam a representação mais rica e informativa.

PRATIQUE

- Identificação dos países-membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, dos países-membros não permanentes desse Conselho, o número de vagas nele destinadas a cada uma das regiões do mundo e a indicação dos países-membros que foram eleitos ao menos seis vezes para fazer parte do Conselho.
- Os países foram representados em projeção cartográfica diferente da convencional, mostrando países e continentes em um plano. Os Estados Unidos, a Europa, a China, a África e a América Latina foram representados em círculos proporcionais. Nesse sentido, quanto maior é a ligação econômica do país ou do continente com o Brasil, maior é o tamanho do círculo correspondente a ele.
 - O Brasil buscou expandir e diversificar suas relações econômicas internacionais, no contexto da globalização econômica. Assim, grandes parceiros econômicos históricos do Brasil têm se estagnado. Nesse contexto, a partir dos anos 2000, a China começou a crescer e em 2022 era o maior parceiro comercial do Brasil. Além disso, apesar de o volume de ligações econômicas com a África ser menor, nota-se que está em crescimento, em situação mais favorável em relação à de outros parceiros.

maneiras a depender do interesse do leitor. [...]

Os indivíduos que vivem na Sociedade da Informação aprendem cada vez mais com o campo visual associado às linguagens verbais. Aprendizagem por meio dos infográficos no Ensino de Geografia não é nenhuma novidade, pois a linguagem gráfica é parte do repertório curricular desta disciplina. No entanto, o contexto atual apresenta as inúmeras possibilidades que surgem com a convergência de mídias [...]. O principal objetivo do infográfico, além de informar, é ajudar no processo cognitivo dos sujeitos, [e] este papel se torna claro à medida que se insere no

currículo como mais uma ferramenta de aprendizagem.

BATISTA, Joelson Silva; SILVA JÚNIOR, Otoniel Fernandes da. Aprender a Geografia com infográficos no Ensino Médio: visualização e conhecimento. In: VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. *Anais eletrônicos*. Vitória: AGB, 2014. Disponível em: http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404091453_ARQUIVO_ArtigoINFOGRAFICOS.pdf. Acesso em: 24 mar. 2022.

*MÓDULO, Cristiane; DOMINGOS, Adenil A. Infográficos: uma análise do caráter jornalístico. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2083323>. Acesso em: 24 mar. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

• As atividades propostas nesta seção fazem a articulação de conteúdos, habilidades e competências desenvolvidos ao longo desta unidade, relacionando-os com mapa (Atividade 1), texto informativo (Atividade 2), gráficos (Atividade 3) e charge (Atividade 4), além de abordar pesquisa (Atividade 5) e reflexões sobre temas atuais (Atividade 6).

1. As questões da atividade 1 mobilizam as competências **CECH2**, **CECH7** e **CEG4**.
2. a) Espera-se que os estudantes identifiquem a retomada da proeminência da Rússia e a rápida ascensão da China como grande potência econômica, disposta a realizar arranjos e cooperações comerciais e a intensificar seu ativismo diplomático e sua influência na política mundial.
b) Os Estados Unidos deixam de ser a grande potência mundial econômica, política e bélica e passam a competir com outros países por essa supremacia, no caso, a China, economicamente, e a Rússia, belicamente.

c) Resposta pessoal. Os estudantes podem listar vários fatores, como: desenvolvimento econômico forte, com disponibilidade de mão de obra barata; investimentos em diferentes frentes, além da econômica, como em tecnologias e armamentos; disposição em criar uma cooperação econômica e política entre os países, para além dos mais desenvolvidos, incluindo os africanos e os latino-americanos. Essa atividade trabalha com as habilidades **EF08GE07** e **EF08GE14** e a competência **CEG3**.

3. A partir do início do século XXI, a China deu um salto econômico. Suas exportações para o mundo cresceram e o país tornou-se um grande importador de produtos para suas indústrias e para a sustentação de seu desenvolvimento econômico. Além disso, a China começou a investir muito em diversos países, sobretudo a partir de 2008, provavelmente devido à crise iniciada nos Estados Unidos, que abriu um espaço maior para a participação de investimentos chineses no mundo. Tudo isso fez a China se tornar a segunda maior economia do mundo, com previsões de se tornar a primeira em poucos anos. Esses fatos impactaram economicamente a ordem mundial, pois, até então, os Estados Unidos eram a grande potência econômica do planeta, posição cada vez mais ameaçada pela China. Nessa atividade são mobilizadas as habilidades **EF08GE07** e **EF08GE14**.

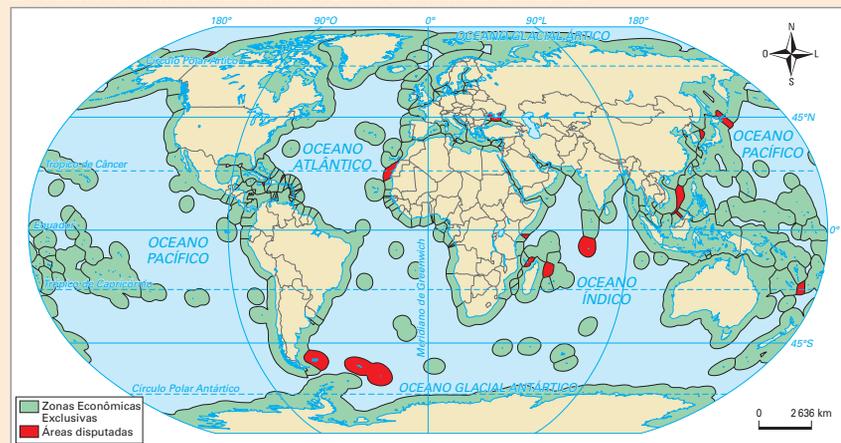
ATIVIDADES INTEGRADAS

1b. Canadá e Brasil. Os principais benefícios estão relacionados à exclusividade no controle e na exploração dos recursos naturais existentes nessas áreas.

1. O mapa a seguir representa o território continental e a Zona Econômica Exclusiva dos países. Observe-o e, depois, faça o que se pede. Se necessário, consulte um planisfério político.

1c. Japão e China e Estados Unidos e México, por exemplo.

■ **Mundo: Territórios continentais e Zonas Econômicas Exclusivas**



Fonte de pesquisa: Marine Regions. Disponível em: <http://www.marinerregions.org/eez.php>. Acesso em: 22 mar. 2022.

- 1a. **Sim. Trata-se das áreas disputadas. O fato de estarem em disputa significa que não estão sob a soberania de nenhum país.**
 - a) Nesse mapa, existem áreas que não são de soberania de nenhum país? Explique sua resposta.
 - b) Indique dois países que têm amplas Zonas Econômicas Exclusivas devido à extensão de seus litorais. Que benefícios isso pode representar para a economia de cada país?
 - c) Localize regiões em que as áreas de exploração marítima possam ser muito disputadas em decorrência da proximidade entre os limites das Zonas Econômicas Exclusivas.
 - d) Encontre três países que não apresentem ZEE por não terem saída para o mar.
2. **Entre outras opções, os estudantes podem citar Chade, Paraguai e Austrália. Veja comentário em Orientações didáticas.**
Leia atentamente o texto a seguir para responder às questões.
Veja respostas e comentários em Orientações didáticas.

[...] É preciso considerar [...] que, além da retomada da proeminência da Rússia, o olhar sobre a geopolítica do século XXI deve deter-se no exame da rápida ascensão da China à posição de grande potência, país que tem a segunda maior economia [...] [,] é o líder das exportações do mundo e que nos últimos anos tem intensificado seu ativismo diplomático na

escala global. Além do mais, é notória sua disposição para arranjos de cooperação comercial e econômica em geral e preferencialmente no seu entorno regional, que tem se ampliado rapidamente com o comércio, os investimentos [...] e a influência política em mais de uma dezena de países da África e da América Latina nos últimos anos.

Wanderley Messias da Costa. O reerguimento da Rússia, os EUA/Otan e a crise da Ucrânia: a geopolítica da Nova Ordem Mundial. *Confinis*, n. 25, maio 2015. Disponível em: <https://confinis.revues.org/10551>. Acesso em: 22 mar. 2022.

- a) Segundo o autor, quais importantes mudanças em curso atualmente devem influenciar a geopolítica do século XXI?
- b) Como essas mudanças afetam a supremacia dos Estados Unidos e a ordem mundial unipolar?
- c) Liste, com suas palavras, os fatores que podem fazer da China uma grande potência mundial.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

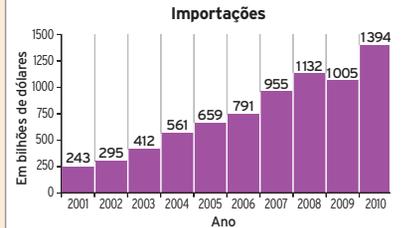
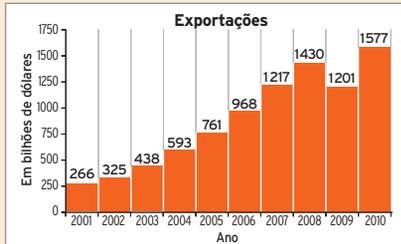
Caso os estudantes apresentem dificuldade em compreender os impactos econômicos, estratégicos e geopolíticos dos Estados Unidos como potência mundial desde o fim da Guerra Fria, sugerimos a seguinte atividade: peça aos estudantes que listem exemplos de acontecimentos, conflitos, situações e dados que envolvam os Estados Unidos e demonstrem esses impactos. Eles poderão listar: dados que revelam o grande poder bélico dos Estados Unidos; o fato de esse país ter o maior PIB do mundo; exemplos de intervenções militares que os Estados Unidos já fizeram em diversos países; exemplos de influências culturais dos Estados Unidos em locais diversos; etc. Por fim, peça aos estudantes que compartilhem oralmente

suas listas com os colegas. Essa atividade permitirá a consolidação de aspectos relacionados à habilidade **EF08GE07**.

3. Interprete os gráficos a seguir e comente de que modo eles indicam mudanças na ordem mundial considerada unipolar.

Veja resposta em *Orientações didáticas*.

■ **A China no comércio internacional (2001-2010)**



Fonte de pesquisa: A world of difference. *China Daily*. Disponível em: <https://visual.ly/world-difference>. Acesso em: 22 mar. 2022.

4. Observe a charge. Em seguida, descreva a situação retratada com base no que você estudou nesta unidade. **Veja resposta em Orientações didáticas.**



↑ Charge de Jean Galvão.

5. O espaço aéreo de cada país também faz parte do território nacional, e o Estado tem soberania sobre o controle desse espaço. O tráfego internacional de aviões, por exemplo, é regulado por normas internacionais, e qualquer violação do espaço aéreo de um país por outro, sem autorização, pode gerar grande incidente diplomático. Reúna-se com um colega para pesquisar notícias, em jornais, revistas e sites, sobre situações de conflito que envolveram invasões de espaço aéreo. Depois, criem cartazes com imagens e textos que mostrem como ocorreram esses episódios e quais foram suas consequências. **Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.**

6. Em 2013, as revelações que Edward Snowden fez a respeito das ações de espionagem do governo dos Estados Unidos sobre chefes de Estado e empresas chamaram a atenção do mundo para as questões de privacidade na internet nas relações internacionais. Snowden solicitou asilo político a mais de 20 países, tendo sido aceito pela Rússia. Discuta com os colegas os limites da privacidade nos meios virtuais, respondendo às questões:

- Você se sente seguro ao usar aplicativos e redes sociais?
- Os governos têm direito de acessar as informações de todos os cidadãos?

Veja respostas e comentários em *Orientações didáticas*.

4. Na charge, os ramos de oliveira do símbolo da ONU, que representam a paz, estão perdendo suas folhas, o que indica a fragilidade de atuação da organização nessa área. Atualmente, a ONU tem sido criticada por não conseguir intervir em disputas diplomáticas e geopolíticas, como as do Oriente Médio. O jogo de interesses entre seus membros é fator que prejudica a atuação da organização. Essa atividade possibilita aos estudantes desenvolver o raciocínio por inferência.
5. O objetivo é mostrar aos estudantes que o território de um país também abrange os espaços marítimo e aéreo, ambos estratégicos, especialmente em momentos de conflitos. Incentive-os a buscar exemplos sobre esse tipo de invasão, como a que ocorreu em 2015, quando um avião militar russo invadiu o espaço aéreo da Turquia e foi abatido por forças militares turcas, gerando um incidente diplomático entre os dois países. Essa atividade colabora para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE05** e das competências **CECH2** e **CEG5**.



6. a) Resposta pessoal. Aproveite para discutir com os estudantes se eles leem os termos e contratos de privacidade ao instalar aplicativos e criar contas em redes sociais, trabalhando aspectos da competência **CGBE8**.
- b) Resposta pessoal. Podem-se discutir os casos específicos em que o governo pode quebrar o sigilo de informações pessoais, especialmente quando há práticas criminosas e em casos de suspeitas. Mas cabe aos países, em sua soberania, e à sociedade criarem leis que impeçam que esse tipo de situação aconteça. As ações de Snowden questionaram os limites da privacidade de cidadãos e das nações. Incentive os estudantes a pensar no direito de as grandes corporações armazenarem dados pessoais.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A seção *Ideias em construção* possibilita aos estudantes fazer uma autoavaliação do próprio aprendizado. Ao responder às questões, formuladas em primeira pessoa, espera-se que eles se percebam ainda mais como protagonistas do conhecimento e do próprio desempenho em sala de aula.
- Esta seção é também uma oportunidade para avaliar as estratégias pedagógicas adotadas em sala de aula. Com base nas autoavaliações, será possível identificar as principais dificuldades dos estudantes e sanar as dúvidas ainda existentes. Para isso, caso julgue oportuno, considere os estudos realizados nesta unidade e retome seus principais conteúdos, como a geopolítica e os conflitos internacionais, as organizações internacionais, a ONU, as disputas de poder, a ordem mundial (mundo bipolar e Nova Ordem Mundial) e a inserção do Brasil nela atualmente.



IDEIAS EM CONSTRUÇÃO - UNIDADE 3

Capítulo 1 – Geopolítica

- Sei o significado de geopolítica?
- Compreendo os conceitos de Estado, nação, território e governo, aplicando-os para discutir as tensões e os conflitos do mundo atual?
- Consigo analisar como a integração econômica mundial está relacionada a disputas territoriais e conflitos internacionais?
- Conheço alguns dos principais conflitos contemporâneos?

Capítulo 2 – Ordem mundial

- Compreendo o conceito de ordem mundial e o contexto histórico que tornou as relações internacionais mais complexas desde o século XIX?
- Consigo identificar fatores que podem ampliar o poder de influência de um país no quadro político mundial?
- Sei caracterizar o mundo bipolar, ordem mundial estabelecida na Guerra Fria?
- Compreendo o contexto histórico do surgimento da Nova Ordem Mundial?
- Consigo analisar os impactos da ascensão dos Estados Unidos como potência econômica, política e militar após o fim da Guerra Fria?
- Compreendo os fatores recentes que ameaçam a supremacia dos Estados Unidos na posição de potência mundial?
- Sei explicar o papel assumido pela China no cenário geopolítico atual?
- Identifico a situação geopolítica do Brasil durante a Guerra Fria e no pós-guerra, principalmente na relação do país com os Estados Unidos?

Capítulo 3 – Organizações internacionais

- Compreendo o contexto histórico do surgimento de organizações internacionais como a ONU, o Banco Mundial, o FMI e a OMC?
- Conheço o papel da ONU na geopolítica mundial?
- Sei o papel da OMC na regulação do comércio internacional?
- Reconheço a atuação de organizações mundiais na economia global?
- Consigo analisar a situação do Brasil na Nova Ordem Mundial e sua relação com os Estados Unidos, a China e o Brics?

Representações – Mapas e infografia

- Compreendo as particularidades que podem existir nas representações cartográficas em infográficos?
- Sei interpretar mapas associados a infografias?



Nelson Power/IDBR

América: aspectos gerais

OBJETIVOS

Capítulo 1 – Diversidade regional

- Compreender os principais critérios de divisão regional do continente americano.
- Analisar os aspectos fitogeográficos, climáticos, geomorfológicos e hidrográficos do continente, caracterizado por sua grande extensão.

Capítulo 2 – A colonização europeia na América

- Conhecer os povos pré-colombianos do continente americano.
- Analisar o processo de colonização da América.
- Compreender a cronologia da participação histórica de diferentes matrizes étnicas na formação dos povos do continente americano.
- Compreender o processo de subjugação das populações nativas americanas, a partir do século XVI, por colonizadores europeus (portugueses, espanhóis e, em seguida, holandeses, franceses e ingleses).
- Analisar consequências do processo de escravização de africanos trazidos para a América e valorizar as matrizes étnicas africanas no continente americano.
- Reconhecer a luta e os movimentos sociais da população negra em busca de direitos e pelo fim do racismo presente em diversas sociedades americanas.
- Compreender o recurso de sobreposição de informações em mapas temáticos.

JUSTIFICATIVA

O trabalho com aspectos naturais da América permite aos estudantes conhecer os recursos naturais disponíveis nos territórios do continente americano e a importância desses recursos. Esse conhecimento colabora para a construção de uma visão crítica sobre o uso e a gestão dos recursos hídricos e minerais no continente. A unidade oferece também elementos para que os estudantes reconheçam a história da América como um saber fundamental para a reflexão sobre as relações observadas nesse continente na atualidade. Dessa maneira, espera-se contribuir para o estabelecimento de uma postura de valorização da história e da cultura dos diferentes povos que formaram a América e de combate a preconceitos e discriminações de qualquer tipo. Além disso, os estudantes poderão questionar-se sobre a presença, em sua comunidade, dos elementos trabalhados na unidade e compreender como as raízes históricas e culturais do continente americano se relacionam à constituição de sua própria identidade.

SOBRE A UNIDADE

Nesta unidade, serão estudados aspectos gerais do continente americano. Inicialmente, apresentar-se-ão algumas das diferentes formas de regionalização da América para que, em seguida, sejam caracterizados aspectos associados aos elementos naturais (relevo, clima, vegetação) do continente. Desse modo, são desenvolvidos aspectos relacionados às habilidades **EF08GE15** e **EF08GE23**.

Em seguida, abordam-se alguns pontos fundamentais da complexa história americana com base no desenvolvimento de suas sociedades. Conforme assinalado na justificativa da unidade, a apresentação da diversidade cultural da América pode contribuir para o desenvolvimento de uma postura de valorização das diferentes culturas, além de promover o respeito ao outro, de modo a exercitar o que propõem as competências **CGEB7** e **CGEB9**, além de dar subsídios para trabalhar a habilidade **EF08GE10**.

MAPA DA UNIDADE

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS	TCTs
CAPÍTULO 1 – DIVERSIDADE REGIONAL			
<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos gerais do continente americano • Regionalização do continente americano • Clima e vegetação da América • Relevo e hidrografia 	EF08GE15; EF08GE20; EF08GE22; EF08GE23.	CGEB2; CGEB3; CGEB7; CECH2; CEG1; CEG2; CEG3; CEG4.	
CAPÍTULO 2 – A COLONIZAÇÃO EUROPEIA NA AMÉRICA			
<ul style="list-style-type: none"> • Os povos pré-colombianos • Os colonizadores • População negra na América • Diversidade cultural da América • Sobreposição de informações zonais e pontuais em mapas 	EF08GE10; EF08GE18; EF08GE23.	CGEB1; CGEB3; CGEB4; CGEB7; CGEB9; CECH1; CECH4; CECH6; CECH7; CEG3; CEG4; CEG7.	<ul style="list-style-type: none"> • Educação em direitos humanos • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Diversidade cultural • Educação ambiental



AMÉRICA: ASPECTOS GERAIS

A interação entre os elementos naturais, como o relevo, o clima e a vegetação, deu origem a diferentes paisagens na América. Esse continente também apresenta grande diversidade cultural. O contato entre os povos nativos e os povos que chegaram à América durante o processo de colonização contribuiu para a formação da população americana atual. Nesta unidade, vamos estudar como esses fatores influenciaram a organização do espaço geográfico desse continente.

CAPÍTULO 1
Diversidade regional

CAPÍTULO 2
A colonização europeia na América

PRIMEIRAS IDEIAS

Veja respostas e comentários em Orientações didáticas

1. Em quais regiões a América pode ser dividida tomando como base critérios físicos? E tendo como base critérios culturais?
2. O que explica a existência de montanhas e de cordilheiras na costa oeste do continente americano?
3. Em sua opinião, as formas de colonização empregadas na América têm relação com o atual desenvolvimento econômico de seus países?
4. O cultivo do milho é uma herança cultural dos povos que habitavam o continente americano antes da chegada dos colonizadores. Que outros cultivos como esse você conhece?

89

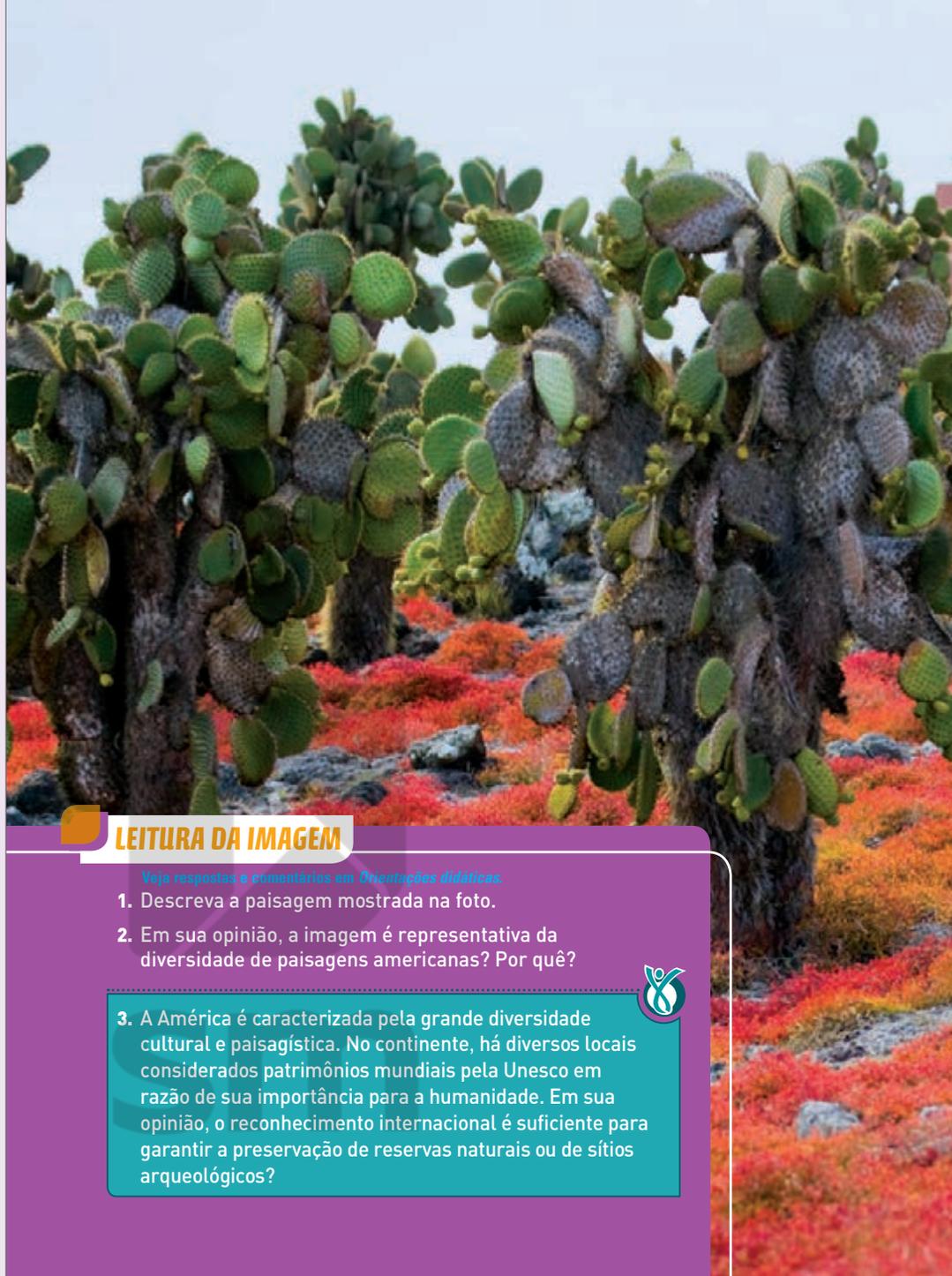
ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

PRIMEIRAS IDEIAS

1. Verifique os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as formas de regionalização da América. Com base nos critérios físicos, o continente pode ser dividido em três regiões: América do Norte, América Central e América do Sul. Com base em critérios culturais, o continente pode ser dividido em América Anglo-Saxônica e América Latina.
2. A existência de montanhas e cordilheiras está relacionada à tectônica de placas. Ao norte, o movimento das placas Norte-Americana e a do Pacífico formou as Montanhas Rochosas; ao sul, o movimento das placas Sul-Americana e de Nazca originou a cordilheira dos Andes.
3. Resposta pessoal. De fato, existe relação; contudo, analise as respostas dos estudantes e dê as explicações necessárias para evitar análises superficiais a respeito desse assunto. Os países apresentam dados muito variados, ainda que existam semelhanças em sua origem e formação. Por isso, é importante compreender o processo histórico pelo qual cada um deles passou.
4. Resposta pessoal. Observe se os estudantes sabem algo sobre a cultura e os hábitos alimentares dos povos pré-colombianos. Há exemplos como a batata, a mandioca, o tomate, o abacate, o abacaxi, o cacau, entre outros.
 - Com base nessas questões iniciais, avalie os conhecimentos prévios dos estudantes acerca dos aspectos gerais do continente americano. Verifique, por exemplo, os conhecimentos da turma sobre as características físicas e naturais do continente, o que sabem acerca da riqueza hídrica, assim como, devido à grande extensão latitudinal (norte-sul), da diversidade climática, desde áreas de clima polar até regiões de climas equatorial e tropical. Faça uma sondagem também do que os estudantes sabem do processo de colonização do continente, em que as populações nativas foram subjugadas e muitos povos dizimados pelo colonizador europeu. Pode-se tomar notas das principais dificuldades apresentadas pelos estudantes acerca desses temas e, com base nelas, planejar as aulas para sanar essas dificuldades ao longo do estudo dos capítulos desta unidade. Se julgar necessário e dentro das possibilidades, pode-se trazer para a aula materiais complementares, como fotografias, mapas, vídeos, entre outros, fazendo uso de recursos que complementem e enriqueçam o processo de aprendizagem dos estudantes.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- As fotos são documentos muito importantes para o desenvolvimento do pensamento geográfico. Por isso, incentive a curiosidade dos estudantes para a construção do conhecimento, a imaginação e o levantamento de hipóteses, o que auxilia no desenvolvimento da competência **CGEB2**.
- Aproveite a foto de abertura desta unidade para solicitar aos estudantes que elaborem uma análise da paisagem retratada. Evidentemente, eles deverão ler a legenda da foto com o intuito de localizar a paisagem no continente. É interessante desenvolver hipóteses sobre essa localidade com base na observação. Assim, pergunte à turma: “Como são as condições climáticas da área retratada nessa foto?”; “Quais elementos presentes na foto permitem chegar a essa conclusão?”.
- É importante, nessa observação, que os estudantes identifiquem a vegetação (cactos e espécies herbáceas) e o solo (pedregoso) e conclua que essa área é relativamente seca, com temperaturas elevadas e pouca chuva.

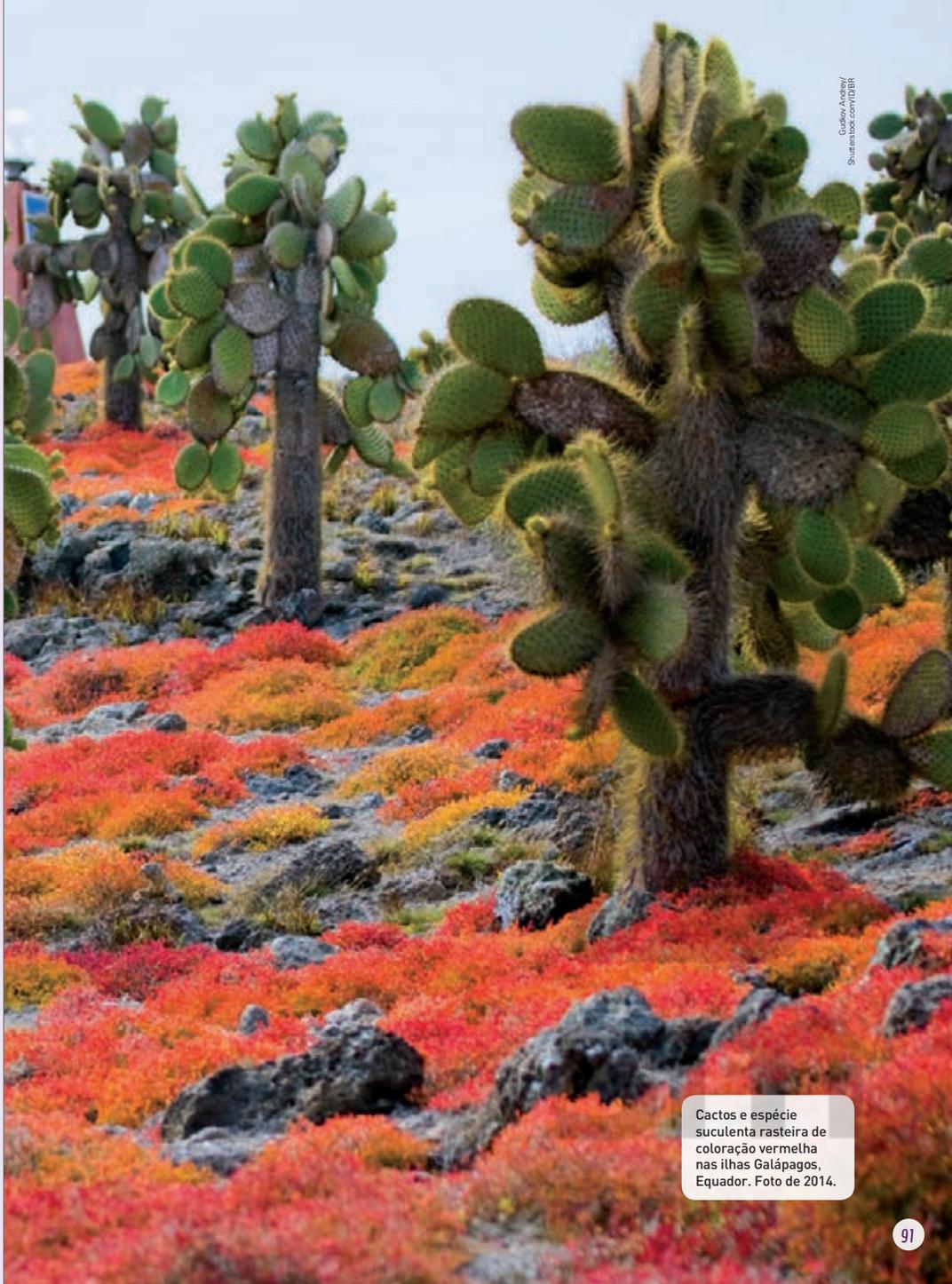


LEITURA DA IMAGEM

Veja respostas e comentários em Orientações didáticas.

1. Descreva a paisagem mostrada na foto.
2. Em sua opinião, a imagem é representativa da diversidade de paisagens americanas? Por quê?
3. A América é caracterizada pela grande diversidade cultural e paisagística. No continente, há diversos locais considerados patrimônios mundiais pela Unesco em razão de sua importância para a humanidade. Em sua opinião, o reconhecimento internacional é suficiente para garantir a preservação de reservas naturais ou de sítios arqueológicos?





Galvão, André/
Shutterstock.com/IDBR

Cactus e espécie
suculenta rasteira de
coloração vermelha
nas ilhas Galápagos,
Equador. Foto de 2014.

LEITURA DA IMAGEM

1. A imagem retrata cactus e uma vegetação rasteira colorida, em tons avermelhados, nas ilhas Galápagos, no Equador. Comente com os estudantes que essas ilhas formam um arquipélago e são mundialmente famosas por terem sido visitadas pelo cientista Charles Darwin. A viagem de Darwin a esse arquipélago contribuiu para que ele desenvolvesse a teoria da evolução das espécies.
2. Resposta pessoal. A foto não é o que se imagina comumente como paisagem típica do continente americano. Muitas vezes, o senso comum registra grandes florestas tropicais ou a cordilheira dos Andes, florestas temperadas ou boreais ao norte do continente, etc. Verifique o que os estudantes consideram sobre a diversidade de paisagens do continente americano. Se achar necessário, selecione fotos variadas de paisagens do continente e mostre-lhes na sala de aula.

Respeito

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes se conscientizem a respeito da importância da valorização dos patrimônios da humanidade. Essa valorização deve partir de todos os setores da sociedade, em escala local, regional e mundial. Comente que as iniciativas do poder público e da sociedade civil são muito importantes para garantir a preservação de reservas naturais e de sítios arqueológicos da América. O reconhecimento da Unesco traz prestígio e ressalta o valor histórico desses locais como patrimônios da humanidade, mas isso não basta para garantir a preservação deles. Se julgar interessante, apresente aos estudantes alguns exemplos da lista de patrimônios da humanidade da Unesco, disponíveis em: <https://whc.unesco.org/en/list/> (acesso em: 3 jun. 2022). Essa atividade contribui para o desenvolvimento da competência CGEB7.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Introduza o capítulo desenvolvendo uma discussão acerca da diversidade natural e sociocultural presente no continente americano. Se julgar necessário, apresente aos estudantes fotos que ilustrem esses aspectos. Em seguida, solicite-lhes que caracterizem tais imagens e que busquem localizá-las de acordo com os países de origem.
- Pode-se também apresentar aos estudantes um mapa político da América, mas sem a identificação dos nomes dos países. Em seguida, peça a eles que citem o maior número de países que conhecem e que fazem parte desse continente. Caso haja tempo disponível, solicite-lhes também que escrevam um texto com o máximo de informações (políticas, econômicas, culturais, sociais e físico-naturais) sobre os países localizados. Isso funciona como um diagnóstico acerca dos conhecimentos prévios dos estudantes em relação ao continente americano. Essas atividades contribuem para o desenvolvimento das habilidades EF08GE20 e EF08GE23 e da competência CEG1.

Capítulo

1

DIVERSIDADE REGIONAL

Os conteúdos estudados nas unidades anteriores – dinâmicas populacionais, diferenças socioeconômicas dos países em um mundo cada vez mais economicamente integrado, por exemplo, – são importantes subsídios para a caracterização do espaço geográfico dos países americanos.

PARA COMEÇAR

O que você sabe sobre as paisagens do continente americano? E sobre as populações que vivem nesse continente e seus modos de vida? O que você conhece sobre os recursos hídricos na América Latina? Respostas pessoais. O objetivo das questões é sondar os conhecimentos que os estudantes têm.

↓ No Peru, a maior parte da população é de origem indígena, fato que marca os hábitos do país. Além disso, a produção agrícola e o modo de vida da população peruana são influenciados pelo clima e pelo relevo. Na foto, pessoas e construções sobre as ilhas flutuantes construídas com fibras naturais são um registro da herança cultural pré-colombiana do povo Uro, que vive principalmente da pesca e do turismo, no lago Titicaca, na fronteira entre Peru e Bolívia. Foto de 2019.

ASPECTOS GERAIS

O continente americano tem **grande extensão** no sentido latitudinal (norte-sul), o que resulta em grande **diversidade de paisagens naturais**. Há desde áreas polares, ao norte, no Canadá e no Alasca (EUA), até densas florestas tropicais na América Latina. E na porção oeste, próximo ao oceano Pacífico, estão localizadas as cadeias montanhosas do continente, na área de contato entre as diferentes placas tectônicas.

As **condições socioeconômicas** na América também são **muito diversas**. Nesse continente, há países desenvolvidos, que oferecem boa qualidade de vida a seus habitantes, como os Estados Unidos e o Canadá, e países menos desenvolvidos, como o Haiti e El Salvador, que têm grande dificuldade em oferecer serviços básicos adequados à população, como saúde e segurança.

Economicamente, o continente se destaca pela existência de áreas altamente industrializadas e por abrigar algumas das regiões agrícolas mais produtivas do mundo. Além disso, na América se localiza a maior potência política e econômica do mundo: os Estados Unidos.

do continente americano, o que sabem da diversidade de pessoas, de paisagens, de riquezas naturais, entre outros aspectos.



92

(IN)FORMAÇÃO

Somos todos americanos?

“Somos todos americanos. [...] Hoje a América escolhe cortar os grilhões do passado para buscar um futuro melhor para o povo cubano, para o povo americano, para nosso hemisfério inteiro e para o mundo.”

O discurso acima, proferido em 17 de dezembro de 2014 pelo Presidente dos Estados Unidos Barack Obama por ocasião do reconhecimento diplomático do regime cubano, revelou também o interesse de seu governo em buscar maior sinergia política com os países da América Latina. A frase dita em espanhol, “somos todos americanos”, ressoou positivamente em todo o continente, fazendo ecoar o reconhecimento de uma identidade comum, forjada no contexto das lutas de libertação nacional do jugo colonial europeu.

De fato, se, no passado, o uso do termo “americano” era muito usado para designar todos os nativos e os nascidos no continente, na atualidade, ele é adjetivado porque pode ter muitas conotações: latino-americanos, hispano-americanos, luso-americanos, anglo-americanos etc. Isoladamente, o termo América hoje em dia é referido aos estadunidenses, quase que exclusivamente.

Desde a chegada de Cristóvão Colombo, o conceito de América sofreu diferentes interpretações segundo a visão e o sentido que o colonizador europeu atribuiu em cada momento ao continente. No contexto das independências dos países americanos, verificou-se o resgate do sentido positivo da ideia de América, fundamentado no esforço de intelectuais e políticos das novas nações.

[...]

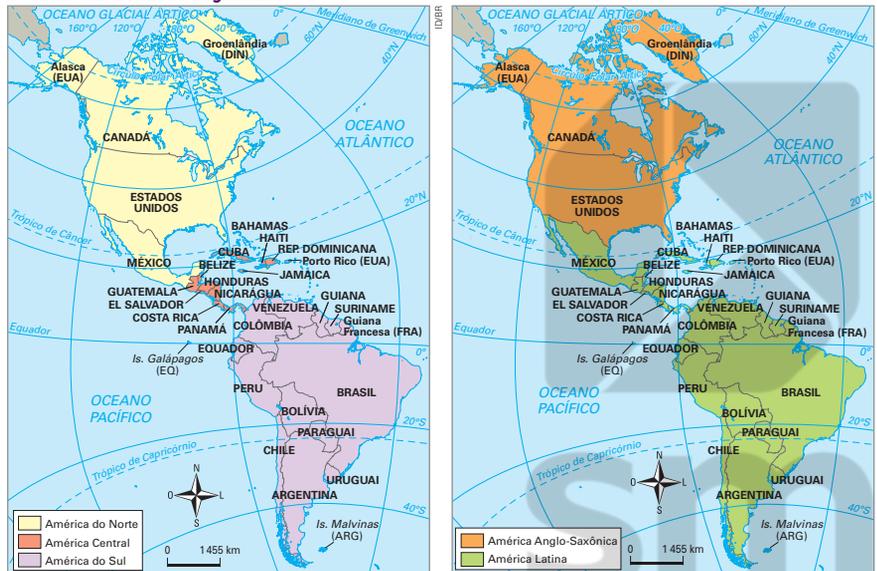
REGIONALIZAÇÃO DO CONTINENTE AMERICANO

São duas as formas de regionalização da América mais utilizadas. Uma se baseia em **critérios físicos** e de localização e divide o continente em três porções territoriais: **América do Norte**, **América Central** e **América do Sul**. A outra forma de divisão toma por base **critérios culturais e históricos** relativos à colonização do continente, separando-o em **América Anglo-Saxônica** e **América Latina**. Observe os mapas a seguir.

O Canadá e os Estados Unidos fazem parte da América Anglo-Saxônica, caracterizada pelo predomínio da **colonização de povoamento**, feita por ingleses. No entanto, em certas regiões do Canadá, houve também colonização francesa. Na colonização de povoamento, os imigrantes buscavam oportunidades de trabalho fora de seu lugar de origem. Assim, chegavam à nova terra com a perspectiva de ali viver e de construir uma “nova pátria”.

Os demais países do continente fazem parte da América Latina e foram colonizados, sobretudo, por espanhóis e portugueses, predominando a **colonização de exploração**. O objetivo principal desses colonizadores era a exploração de recursos naturais, que eram enviados para a Metrópole.

América: Divisões regionais



↑ Para facilitar a análise das características dos países americanos, foram realizadas várias regionalizações do continente, de acordo com critérios como o tipo de colonização, a língua e as características físicas do território.

Fontes de pesquisa: *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 37, 39 e 41; Gisele Girardi; Jussara Vaz Rosa. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2016. p. 124.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Explique aos estudantes que, ao propor uma regionalização, adota-se um critério, mas nem sempre esse critério é totalmente satisfatório. Por exemplo, ao adotar o critério cultural “língua falada” para regionalizar a América, inclui-se na América Latina (países de língua latina) países como Jamaica, Guiana, Suriname, entre outros que não falam línguas de origem latina. Do mesmo modo, existem partes do Canadá (como Quebec) em que a população fala francês (língua de origem latina), e não inglês, apesar de pertencerem à América Anglo-Saxônica.
- Solicite aos estudantes que comparem os mapas desta página em que foram adotados diferentes critérios de regionalização. Pergunte a eles qual das duas regionalizações é mais comum de ser utilizada para o continente americano. É importante retomar os conceitos de “região” e de “regionalização”.
- Optou-se neste livro pela utilização da regionalização por critérios sociais, econômicos e culturais em vez da regionalização caracterizada por aspectos físicos (América do Norte, América Central e América do Sul). Isso se deve em razão do entendimento – cada vez mais difundido entre estudiosos e entre organizações dos próprios países – de que o recorte levando em consideração os aspectos econômicos, sociais e culturais reflete com maior precisão a realidade do continente, a exemplo do México, que faz parte da América Latina, e não da América do Norte.
- As características históricas, econômicas e culturais tornam o México muito mais próximo da América Latina, com perfil semelhante de renda, de desigualdades, de violência e de luta pelo desenvolvimento. O Canadá e os Estados Unidos apresentam realidades muito diferentes das do México, e isso está explícito nas relações tensas quando se trata de circulação de pessoas entre os países e de realização de políticas em conjunto que poderiam aproximar o México do nível de desenvolvimento de seus vizinhos do Norte.

No entanto, foi a Doutrina Monroe que consagraria o termo “América” como espaço de luta pela liberdade dos povos do continente. Apresentada ao Congresso dos Estados Unidos em 1823 pelo Presidente James Monroe (1817-1825), a doutrina ficou famosa pela frase “A América para os americanos”, que propugnava pela não intervenção europeia nos assuntos internos dos países americanos e contra a criação de novas colônias no continente.

Para os líderes políticos dos demais países do continente, a Doutrina Monroe foi um mero expediente de dominação e controle geopolítico. [...]

Segundo Gilberto Freyre, as diferenças existentes entre as sociedades americanas refletem

a própria formação geopolítica do continente. Constituída de ilhas sociológicas de colonização inglesa, espanhola, portuguesa, estas sociedades sempre manifestaram interesses irreconciliáveis, permeados por conflitos de toda ordem. [...]

Na segunda metade do século XIX, a expressão “América Latina” se consolida como manifestação da oposição em relação à América Anglo-Saxônica, representada pelos Estados Unidos e seus interesses de domínio continental. [...]

PENHA, Eli Alves. Somos todos americanos? Unidade e diversidade regional nas Américas. *Cadernos Pro-lam/USP*, v. 14, n. 26, p. 63-76, set. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/prolam/article/view/105579/104221>. Acesso em: 3 jun. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Trabalhe com os estudantes a inter-relação e a interdependência entre os elementos naturais. É importante eles compreenderem que os tipos de clima e de vegetação mantêm relação estreita entre si. Utilize um mapa físico do continente americano, como o da página 99, e destaque as áreas montanhosas e as de baixa altitude, estabelecendo correlações com o clima. Auxilie-os a perceber a influência do relevo sobre o clima e a vegetação.
- Convide os estudantes a levantar hipóteses sobre a correspondência entre determinados tipos de clima e de vegetação. Destaque, por exemplo, o papel da umidade e da radiação solar na formação das florestas tropicais; da baixa umidade na formação das estepes; e do frio excessivo para a inexistência de vegetação muito desenvolvida na região do Ártico, por exemplo. Desse modo, contribui-se para o desenvolvimento da habilidade EF08GE23 e da competência CEG2.
- A compreensão e a apreciação das manifestações culturais e dos modos de vida dos povos americanos, como a criação de lhamas e de alpacas para a produção de tecidos, retratada na foto desta página, auxiliam os estudantes no desenvolvimento da competência CGEB3.



↑ A criação de lhamas e alpacas é uma das atividades dos povos quáchuas. Eles vivem na região da cordilheira dos Andes, onde predominam climas de baixas temperaturas ao longo do ano. Essa criação visa à produção de lã para tecidos utilizados para confeccionar roupas que os protegem do frio. Na foto, mulher quáchua ao lado de uma alpaca em Cuzco, Peru, 2017.

ZONA DE CONVERGÊNCIA INTERTROPICAL

Um importante elemento que influencia o clima é a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). Ela compreende a área de confluência dos ventos alísios do hemisfério Sul e do hemisfério Norte que ocorre nas regiões de baixa latitude (próximas do Equador). A ZCIT é uma das principais responsáveis pelas chuvas abundantes nas áreas equatoriais do planeta.

Fonte de pesquisa: Atlas geográfico escolar, 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018, p. 58.

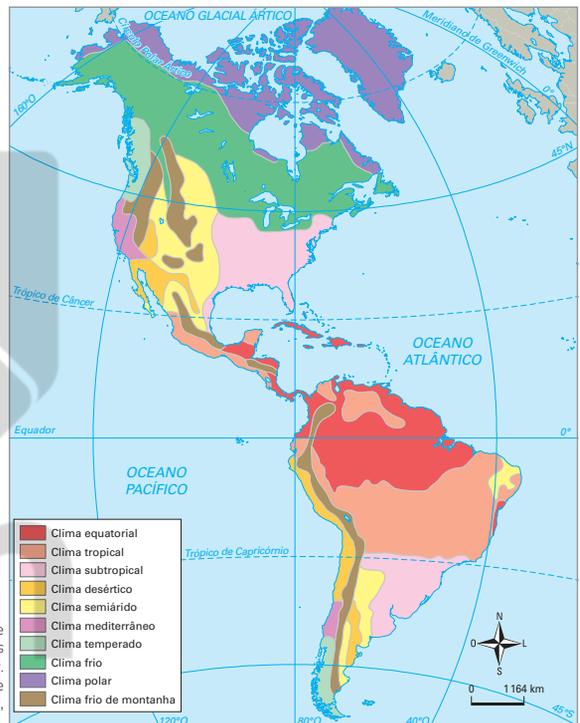
CLIMA E VEGETAÇÃO DA AMÉRICA

As **diversas paisagens** são constituídas de uma combinação de elementos naturais, como relevo, hidrografia, os tipos de solo e a variedade da vegetação e da fauna. Há uma interdependência dos fatores naturais, ou seja, a existência de um elemento está ligada à existência e às características específicas dos demais.

Os **tipos climáticos** regionais estão diretamente relacionados com as formações vegetais, exercendo influência sobre elas e sendo por elas influenciados. Observe os mapas que aparecem na sequência.

O continente americano, por causa de sua grande variação climática combinada com outros fatores, como o relevo e a vegetação, apresenta paisagens com variadas características. Entre os fatores responsáveis pela formação dos diversos tipos climáticos na América, podemos citar a variação de latitude (responsável pela grande variação de intensidade da radiação solar), as formas de relevo, as correntes marítimas e as massas de ar, que alteram os níveis de umidade e de precipitação.

América: Climas



(IN)FORMAÇÃO

Taiga. Como está a morrer a maior floresta do mundo

Embora a Amazônia seja, provavelmente, a mais famosa das florestas e as ameaças à sua preservação um dos temas ambientais mais divulgados, a maior floresta do mundo, no entanto, está situada na parte superior do hemisfério norte, na região do subártico. Chama-se taiga, também conhecida por floresta boreal, e também ela enfrenta sérias ameaças que podem trazer graves consequências para o futuro do planeta.

Com mais de 12 milhões de quilômetros quadrados, a floresta taiga tem três vezes o tamanho da floresta amazônica, e sozinha representa quase 29% da cobertura florestal do planeta – composta

maioritariamente por árvores coníferas, como o pinheiro. Estendendo-se por boa parte do hemisfério norte, ela vai do norte do Alasca até ao Japão, passando pela Sibéria, [pelo] Canadá, Gronelândia, Noruega, Finlândia, Rússia e Suécia, e é também o maior reservatório de CO₂ do planeta.

Até há pouco tempo, os cientistas acreditavam que uma das poucas consequências positivas do aquecimento global seria o facto de o aumento da temperatura fazer que as florestas colonizassem as partes mais frias do planeta, como é o caso da região subártica por onde se estende a taiga (designação russa) ou floresta boreal (mais usada por norte-americanos).

No entanto, um estudo recente vem mostrar uma outra realidade bem mais gravosa. Com a poluição a tornar mais opaca a atmosfera nas

regiões árticas, bloqueando os raios do sol e diminuindo a fotossíntese, milhares de quilômetros quadrados de floresta boreal já morreram ou estão a morrer, ao mesmo tempo que falta luz suficiente para permitir o crescimento da nova vegetação [...].

Geralmente, as condições climáticas difíceis desta região gelada fazem que o bioma sobreviva “hibernado” na maior parte do ano, com temperaturas que podem chegar aos 50 graus negativos, crescendo apenas durante os meses de verão. Ora, esperava-se por isso que o aumento das temperaturas trazido pelas alterações climáticas acelerasse o desenvolvimento da floresta boreal para novas terras. Mas o estudo mostra que, ao invés, a taiga está a regredir desde os anos 1970.

CLIMA POLAR E CLIMA FRIO

O **clima polar**, que predomina no extremo norte do continente americano, apresenta temperaturas médias abaixo de 0° C durante todo o ano e um curto período de verão. Por causa do frio intenso, desenvolve-se, principalmente, a vegetação de **tundra**, caracterizada pela presença de musgos e líquens, que florescem nos meses de verão.

O **clima frio**, que ocorre no Canadá e em parte do norte dos Estados Unidos, caracteriza-se por baixas temperaturas durante quase todo o ano. Há formações de **taiga** (floresta boreal), na qual predominam espécies de pinheiros.

A exploração comercial das áreas de tundra e de taiga, sobretudo a extração de madeira e de minerais, prejudica a conservação ambiental dessas áreas. Além disso, as atividades extrativas, aliadas às mudanças climáticas, podem impactar de modo negativo o meio ambiente dessas áreas e as populações que vivem nelas. Assim, programas de conservação são importantes para preservar esses biomas e o modo de vida das populações tradicionais.

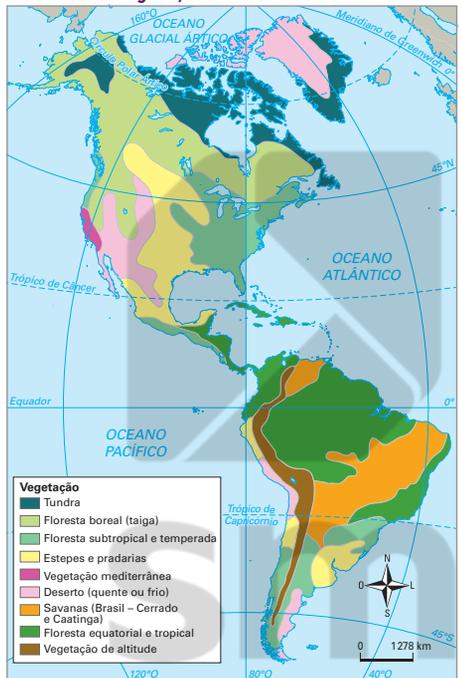
Nas áreas de elevadas altitudes, como na cordilheira dos Andes e nas montanhas Rochosas, predomina o **clima frio de montanha**, em que o solo permanece coberto de neve quase todo o ano. Como consequência, nessas áreas há pouca diversidade de vegetação. Também existem os desertos frios no continente americano, localizados no extremo norte do continente, na Groenlândia, e no extremo sul, entre o Chile e a Argentina.

Na Patagônia, região localizada no extremo sul da América – no Chile e na Argentina – vivem descendentes de povos nativos dessa região. Esses povos, genericamente chamados de **tehuelches**, formam um grande grupo heterogêneo de indígenas. O modo de vida dessas populações está relacionado ao clima e à vegetação das áreas que ocupam. Contudo, o processo de colonização dizimou esse grupo, que hoje vive em reservas.



↑ Floresta boreal no Alasca, Estados Unidos. Foto de 2020.

América: Vegetação



Fonte de pesquisa: Atlas geográfico escolar: Ensino Fundamental – do 6º ao 9º ano. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. p. 106.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Solicite aos estudantes que comparem o mapa desta página, América: Vegetação, com os mapas América: Climas (p. 94) e América: Divisões regionais (p. 93). Pergunte a eles: “Existe correlação entre os tipos climáticos e os tipos de vegetação? Se sim, quais seriam?”. A expectativa é que os estudantes identifiquem que, onde há clima equatorial, há também floresta equatorial; onde há clima temperado, há floresta subtropical e temperada; assim como nos climas desérticos há a presença de vegetação desértica, entre outras. Essa análise contribui para o desenvolvimento da competência **CEG4**.
- Se julgar necessário, elabore na lousa um quadro com a caracterização dos principais tipos de vegetação do continente. Nesse quadro, é importante que sejam identificadas características da própria vegetação (como o porte predominante e as condições de biodiversidade), além de características climáticas (tipos de clima, suas características, etc.) e a localização no continente. Esse quadro pode ser preenchido ao longo do estudo deste capítulo e pode ser usado como fonte de informação.
- Apresente aos estudantes fotos de povos que habitam as áreas mais frias do continente americano: ao norte, no Alasca (EUA) ou no Canadá (como os inuítes), ao sul da Argentina e do Chile (como os selknam ou os ona) ou no alto das montanhas andinas (como os quéchuas). Explique que há uma grande pluralidade de etnias que vivem nesses países, apropriando-se dos recursos naturais de maneiras diversas.
- Após a análise das imagens e da leitura do tema “Clima polar e clima frio”, peça aos estudantes que reflitam sobre as relações entre a sociedade e a natureza em áreas com esses tipos de clima. Pergunte: “Quais são as maiores dificuldades que esses povos podem enfrentar?”; “Como eles se adaptam às condições climáticas?”; “Quais recursos naturais estão disponíveis e são de grande importância para essas populações?”. Auxilie-os a pensar em como as atividades de pesca e caça, de extrativismo vegetal ou mineral, de agricultura e pecuária podem ser importantes para a manutenção básica do grupo, em especial no que diz respeito à alimentação, à vestimenta e ao habitat.
- Todas as abordagens acima sugeridas auxiliam no desenvolvimento da habilidade **EF08GE23**.

Os cientistas apontam como causa a poluição gerada pelo homem tanto nas áreas geográficas abrangidas pela floresta boreal como a poluição de outras áreas longínquas.

Os investigadores partiram da análise da espessura dos anéis e a densidade da madeira de centenas de árvores mortas e algumas dezenas de árvores vivas [...].

Os resultados desse estudo mostram altas concentrações [de] metais e enxofre na madeira de árvores mortas. Além disso, os solos também aparecem contaminados, o que dificulta o surgimento de novas árvores. E a mortalidade é maior quanto mais perto das minas, de acordo com os resultados publicados na revista científica *Ecology Letters*, chegando até aos 100%.

Essas emissões poluentes têm um efeito ainda mais profundo e de longo alcance: estão a escurecer a atmosfera. A maior presença de aerossóis gera uma névoa que captura ou reflete boa parte da radiação solar e interrompe o normal ciclo da fotossíntese.

“No estudo mostramos que a dissociação entre o crescimento das árvores e o aumento da temperatura se deve, pelo menos em parte, à poluição do ar”, diz o ecologista da Universidade Federal da Sibéria e coautor do estudo Alexander Kirilyanov. [...]

Taiga. Como está a morrer a maior floresta do mundo. *Diário de Notícias*, 1º out. 2020. Mantida a grafia original. Disponível em: <https://www.dn.pt/vida-e-futuro/taiga-como-esta-a-morrer-a-maior-floresta-do-mundo-12868320.html>. Acesso em: 3 jun. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Apresente aos estudantes imagens dos diferentes tipos de formação vegetal que se desenvolvem em áreas de clima temperado (florestas temperadas, campos, mata de araucária) e, se possível, apresente-lhes também imagens de como essas áreas foram transformadas pela ação das sociedades ao longo do tempo (nesse caso, podem-se apresentar imagens de espaços urbanos ou rurais).
- É importante que os estudantes reflitam sobre a relação entre clima, vegetação e ocupação humana, lembrando-os também dos impactos que as ações antrópicas causam na vegetação nativa.
- Essa relação pode ser comparada com o caso das áreas de clima frio, que são significativamente menos ocupadas. A ideia não é desenvolver um raciocínio determinista, mas, sim, considerar os aspectos naturais na análise sobre os modos de ocupação das sociedades em seus territórios.



↑ Floresta de clima temperado em Bromont, Canadá. Foto de 2016.

CLIMA TEMPERADO E CLIMA SUBTROPICAL

O **clima temperado** ocorre em áreas dos Estados Unidos e do Canadá e em pequena parte do sul do continente americano. Caracteriza-se pela ocorrência das quatro estações bem definidas: verão, outono, inverno e primavera. Nas áreas mais úmidas, há presença de vegetação mais densa, com grande diversidade de espécies e árvores de grande porte.

Nas áreas de transição entre as zonas temperadas e as zonas tropicais, ocorre o **clima subtropical**, que apresenta verão quente e inverno ameno. A vegetação predominante é formada por florestas mais densas e úmidas, como a **mata de araucária**, no Brasil.

Nas áreas menos úmidas, como as extensas planícies do sul do Brasil, da Argentina e do Uruguai, há o predomínio de vegetação herbácea e rasteira (**campos** ou **pradarias**). Os solos arenosos e pouco férteis dessas áreas impedem o desenvolvimento de vegetação mais densa e variada.

Nas áreas de florestas subtropicais e temperadas, predominam as atividades de **extração de madeira**, que ameaçam as formações florestais nativas. Devido à intensa ocupação humana nas áreas dessas vegetações, o desmatamento é acentuado e muitas espécies da fauna e da flora estão ameaçadas.

O manejo florestal dessas formações vegetais para a produção de celulose é comum, especialmente no Canadá e no Brasil. No território brasileiro, a prática da silvicultura está crescendo, sobretudo com a plantação de espécies alóctones (que não são nativas dos locais onde estão sendo plantadas), como os eucaliptos.



→ O corte de madeira sem o devido manejo e planejamento pode ameaçar a conservação das áreas de floresta de climas temperados. Caminhão transportando toras de madeira em Vancouver, Canadá. Foto de 2018.

96

(IN)FORMAÇÃO

Relembre com os estudantes os principais fatores climáticos que atuam na formação dos climas nas Américas.

A América do Sul (AS) possui grande extensão latitudinal, ocupando desde áreas equatoriais até de latitudes médias; portanto, diferentes regimes climáticos são encontrados no continente. [...]

[Por isso, é importante retomarmos os principais fatores que influenciam os tipos de clima.]

Cada região do globo possui características peculiares, como latitude, altitude, distância em relação aos oceanos e tipo de superfície, que acabam influenciando o tempo e consequentemente o clima. Portanto, essas características são denominadas de **fatores** ou **controles climáticos** e uma descrição dos mesmos é dada a seguir.

Latitude: as regiões mais próximas do equador recebem mais energia solar (são mais quen-

tes) do que as mais afastadas em função do ângulo de incidência dos raios solares sobre a superfície do planeta.

Altitude: a temperatura do ar decresce com a altitude até, aproximadamente, 10 km de altura onde se localiza a parte superior da troposfera. [...] O ar em contato com a superfície aquece por condução e o ar mais acima se aquece por convecção: o ar mais quente próximo à superfície é menos denso e pode flutuar sobre o ar mais frio e denso, com isso, formam-se correntes de convecção em que o ar quente é substituído pelo ar frio (ar frio por ar quente) próximo à superfície (em maiores alturas). [...]

As regiões montanhosas também causam influência nos ventos na atmosfera, pois, ao encontrar uma barreira topográfica, uma corrente de ar tende a ascender e, nesse processo, podem ocorrer a formação de nuvens e precipitação. Normalmente,

na presença de topografia elevada, ocorre chuva a barlavento (lado em que o ar ascende) e condições secas a sotavento (lado em que o ar desce), pois o ar descendo após cruzar a topografia se aquece e seca, o que não favorece a formação de nuvens [...].

Distância dos oceanos: a capacidade térmica da água é bem maior do que a capacidade térmica da superfície continental: enquanto a água necessita de cerca de quatro unidades de energia para aquecer-se, a terra só necessita de uma unidade de energia. Portanto, o tempo necessário para aquecer e resfriar a água é maior do que para a terra. Assim, a grande capacidade térmica dos corpos d'água reduz as variações de temperatura ao longo do dia nas áreas continentais vizinhas [...]. [...]

REBOITA, Michelle Simões *et al.* Entendendo o tempo e o clima na América do Sul. Revista *Terraedidatica*, v. 8, n. 1, p. 34-50, 2012. Disponível em: <https://www.ige.unicamp.br/terraedidatica/v8-1/pdf81/s3.pdf>.

Acesso em: 3 jun. 2022.

CLIMA TROPICAL E CLIMA EQUATORIAL

O **clima tropical** prevalece em áreas do Brasil, da Bolívia, da Venezuela, do Paraguai e do México. O verão é caracterizado pelas elevadas temperaturas e alta pluviosidade, e o inverno é caracterizado pela baixa pluviosidade. A umidade das áreas mais próximas do oceano favorece o desenvolvimento da floresta pluvial tropical, como a **mata Atlântica**, presente no Brasil.

O **clima equatorial** ocorre nas áreas ao longo da linha do Equador, ou seja, no norte do Brasil, da Bolívia e em partes da América Central. Essa região do globo tem maior incidência de raios solares, o que resulta em poucas variações climáticas ao longo do ano. Na zona equatorial, predominam chuvas abundantes e temperaturas elevadas.

A elevada umidade do clima equatorial e a presença de extensas planícies inundadas propiciaram o desenvolvimento de vegetação abundante e exuberante, constituída de árvores de grande porte, como a **floresta equatorial** ou **floresta Amazônica**. Com aproximadamente 5 milhões de quilômetros quadrados, a floresta Amazônica apresenta grande diversidade de espécies animais e vegetais.

Metade da floresta é composta de mata densa, úmida e fechada, que acompanha os rios na extensa rede hidrográfica da região. Há também áreas de floresta menos densas, campos e áreas de transição que combinam elementos de diferentes tipos de vegetação.

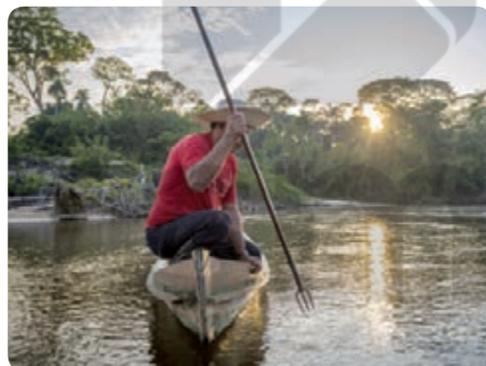
A biodiversidade das florestas tropicais e equatoriais também influencia o modo de vida das populações que as habitam, como povos indígenas e povos que vivem do extrativismo de espécies nativas da floresta. Populações ribeirinhas que habitam a região da floresta Amazônica no Brasil, na Venezuela, na Colômbia e no Peru praticam a pesca como meio de sustento.

Além desses recursos, a região da floresta Amazônica conta com reservas minerais economicamente importantes, como as de ferro e de bauxita, cuja exploração pode causar sérios problemas para o meio ambiente e para as populações tradicionais da região.



Alamy/Foronera

↑ Trecho de floresta Amazônica (equatorial) no Parque Nacional Madidi, na bacia do rio Amazonas, Bolívia. Foto de 2019.



Arévo/DuPulse Imagens

↓ Ribeirinho em pesca artesanal no Parque Nacional da Serra do Divisor, às margens do rio Moa, em Mâncio Lima (AC). Foto de 2017.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Apresente aos estudantes mais informações sobre a biodiversidade das florestas localizadas em áreas de baixa latitude e relacione isso às variáveis como clima (equatorial ou tropical), relevo e hidrografia. A questão dos recursos naturais e da biodiversidade pode ser articulada a uma reflexão sobre o conhecimento das populações nativas (“saber local”) acerca da natureza presente em seus territórios, auxiliando no desenvolvimento das habilidades **EF08GE22** e **EF08GE23**.
- Recupere a reflexão sobre a relação entre clima, vegetação e densidade demográfica, atentando também aos impactos que as ações antrópicas causam na vegetação nativa.
- Comente com os estudantes sobre a exploração predatória das florestas, tema bastante atual e assunto recorrente nos meios de comunicação. A floresta Amazônica, por exemplo, é um grande bioma florestal, cujas estatísticas de desmatamento são amplamente noticiadas. Para tornar a discussão mais interessante, proponha um trabalho integrado com o componente curricular Ciências da Natureza.

OUTRAS FONTES

GEERTZ, Clifford. *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Petrópolis: Vozes, 2014 (Coleção Antropologia).

São oito ensaios do antropólogo estadunidense Clifford Geertz acerca da constituição e das características daquilo que ele denomina “saber local”, aspecto fundamental para o conhecimento e a valorização da cultura de povos tradicionais.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Solicite aos estudantes que observem as fotos desta página. Com base nos elementos presentes nas paisagens retratadas, discuta quais seriam os possíveis desafios que a natureza desses locais pode gerar para a ocupação humana.
- Se necessário, retome os mapas de clima e vegetação do continente americano para que os estudantes possam identificar as áreas de estepes, caatingas e desertos. Seria interessante que os estudantes investigassem os fatores que levaram à ocorrência dos climas áridos e semiáridos nessas áreas, como correntes marítimas, massas de ar, relevo, áreas de alta pressão, etc. A abordagem está relacionada à habilidade **EF08GE23**.
- O destaque sobre a ocupação em áreas áridas e semiáridas demonstra o uso de tecnologia na transformação do espaço geográfico, auxiliando o desenvolvimento da competência **CEG3**.

As espécies vegetais encontradas em áreas de clima desértico apresentam características que as permitem sobreviver com pouca disponibilidade de água e suportar longos períodos de seca. Deserto de Sonora, Arizona, Estados Unidos. Foto de 2019.



Lamy Geddes/Alamy/Contrasto

OCUPAÇÃO DE ÁREAS COM CLIMA ÁRIDO OU SEMIÁRIDO

Existem grandes aglomerações populacionais em áreas desérticas e semiáridas. Nos Estados Unidos, por exemplo, a cidade de Las Vegas, que está localizada em região de clima desértico, é um grande polo turístico. Em 2019, segundo o Departamento do Censo dos Estados Unidos, tinha cerca de 635 mil habitantes.

No Brasil, estima-se que cerca de 20 milhões de pessoas vivam em áreas de clima semiárido. Planejamento e políticas públicas adequadas são necessários para garantir o abastecimento de água às populações que vivem nessas áreas.



superoseph/Shutterstock.com/DBR

↑ Localizada em área de clima árido, a cidade de Las Vegas, nos Estados Unidos, também é fortemente influenciada pelo relevo. Na foto de 2016, vista geral da cidade, com as montanhas que a cercam, ao fundo.

98

(IN)FORMAÇÃO

O texto a seguir aborda os fatores climáticos que influenciam a formação dos desertos, como o do Atacama, no Chile.

Existem dois tipos principais de lugares onde os climas áridos são encontrados e cada um ilustra um fator climático importante que causa as condições secas. O primeiro tipo nos Trópicos de Câncer e Capricórnio (23°27' latitude, estendendo-se por 10° a 15° na direção dos polos e do Equador). Essas regiões contêm as áreas mais extensas de climas áridos do mundo. O segundo tipo de lugar para climas áridos está em latitudes mais altas e ocupa interiores continentais, principalmente no Hemisfério Norte. Esses dois tipos de

regiões áridas têm, tipicamente, um núcleo central de clima desértico, delimitado por zonas de transição de climas de estepe semiáridos.

A concentração de desertos nas proximidades das duas linhas de trópico está diretamente relacionada aos sistemas subtropicais de alta pressão. [...] A subsidência e divergência do ar associadas a esses sistemas são mais fortes ao longo de porções ocidentais dos oceanos (lembre-se de que as correntes frias dos oceanos ao longo das costas ocidentais dos continentes ajudam a estabilizar a atmosfera). [...] Os desertos do Atacama, Namíbia, Kalahari e Baja Califórnia são restritos e seu desenvolvimento [...] [é devido ao] pequeno tamanho da massa de terra ou das barreiras de relevo em direção ao interior. [...]

RELEVO E HIDROGRAFIA

O relevo do continente americano abrange três formações geológicas principais.

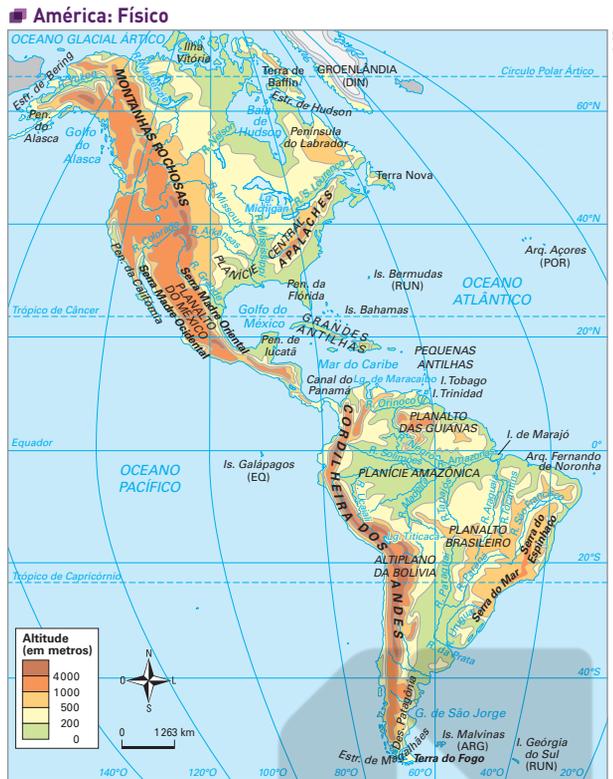
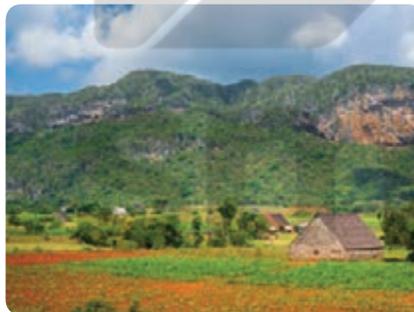
Os **maciços antigos** são formados por estruturas cristalinas antigas e estáveis do ponto de vista tectônico e bastante desgastadas pela erosão. Abrangem **planaltos** e **áreas montanhosas** localizadas na porção leste do continente.

Estruturas mais recentes, os **dobramentos modernos** são encontrados em áreas de instabilidade geológica (com frequente ocorrência de terremotos e vulcanismo ativo), no oeste do continente americano. Consistem nas **montanhas** e nas **cordilheiras jovens**, que apresentam altitudes elevadas, como os Andes e as montanhas Rochosas.

Por fim, as **bacias sedimentares** são formações recentes decorrentes do processo de sedimentação e estão localizadas nas porções centrais do continente, onde fluem seus principais rios, tanto na América do Norte quanto na América do Sul.

Cada trecho do continente americano, de norte a sul, apresenta diferentes padrões de relevo. Observe o mapa. Na América Central, em sua porção ístmica, destacam-se as cadeias de montanhas a oeste e as planícies a leste. Na porção insular, há montanhas e planícies de menor extensão.

Em Cuba, o Parque do Vale de Viñales visa à conservação do relevo da região e do modo de vida das populações que habitam o parque. Essa região foi considerada patrimônio mundial pela Unesco devido à arquitetura típica da população que vive no parque: os habitantes utilizam os recursos disponíveis na área para construção de suas moradias. Vale de Viñales, Cuba, 2019.



Fonte de pesquisa: Atlas geográfico escolar. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. p. 36, 38 e 40.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- No âmbito da análise do relevo do continente americano, é importante realizar a distinção, ao longo do estudo do capítulo, entre hipsometria, estrutura de relevo (formações geológicas) e esculturas de relevo (planalto, planícies e depressões).
- A hipsometria é importante na medida em que permite aos estudantes identificar as altitudes do continente americano. Nesse sentido, pode-se solicitar que observem o mapa desta página. As altitudes acima de 4 mil metros podem servir para identificar as áreas de dobramentos modernos (tipo de formação geológica), já que correspondem às áreas da cordilheira dos Andes e das Montanhas Rochosas. Nas porções central e ocidental do continente, de altitudes abaixo de 4 mil metros, estão localizados, por sua vez, os grandes maciços antigos e as bacias sedimentares. A explicação sobre esses conteúdos auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF08GE23**.
- Aproveite também para mencionar que as áreas de bacias sedimentares são aquelas nas quais muitos recursos energéticos fósseis podem ser encontrados, como petróleo, gás natural e carvão mineral, ao passo que nas áreas de maciços antigos (e de dobramentos modernos) são comuns os recursos minerais, como o ferro, o ouro, a prata, o chumbo e o cobre. Essa menção auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF08GE22**.

Por definição, os desertos estão associados a uma precipitação mínima, mas eles também representam extremos em outras condições atmosféricas. Com poucas nuvens e baixa umidade relativa nas regiões desérticas, 90% da insolação atinge a superfície. É por isso que tanto a insolação como as temperaturas mais elevadas são registradas em áreas desérticas de latitude baixa, e não nos climas mais tropicais e úmidos próximos ao equador. Mais uma vez, como a cobertura de nuvens é pouca ou ausente, o ar é limpo e seco, grande parte da energia recebida durante o dia é irradiada de volta para a atmosfera à noite. [...]

PETERSEN, James F. et al. *Fundamentos de geografia física*. São Paulo: Cengage Learning, 2014. p. 165-166.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Aproveite para retomar o conceito de bacia hidrográfica, destacando a importância do relevo como divisor de água.
- Solicite aos estudantes que observem o mapa desta página. É importante que algumas bacias sejam reconhecidas pelos estudantes por fazerem parte do território brasileiro, como a bacia Amazônica e a bacia Platina. Aproveite também para retomar as questões políticas relacionadas à utilização das águas dos rios, no caso de bacias que se distribuem por diferentes países.



↑ Os Estados Unidos apresentam extensa rede hidrográfica em planícies, o que facilita a navegação fluvial em larga escala. Navio cargueiro no rio Savannah, Geórgia, Estados Unidos. Foto de 2021.



Fonte de pesquisa: Gisele Girardi; Jussara Vaz Rosa. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2016, p. 125.

100

(IN)FORMAÇÃO

Na expedição para o reconhecimento das formas de relevo e geração de um novo mapa físico, o geógrafo Jurandy Ross relata suas percepções e analisa as principais formações.

“São dunas!”, admirou-se o geógrafo Jurandy Ross, professor da Universidade de São Paulo, diante das elevações de solo arenoso ocupadas por raros tufo de plantas espinhosas, ovelhas e lhamas, próximas às chapadas conhecidas como mesetas do deserto da Patagônia [...]. Sob sol intenso, em uma viagem de 16 dias e 9 mil quilômetros, Ross e outros geógrafos tiravam as dúvidas finais sobre as imagens de radar e satélite usadas para preparar o mapa de relevo da Amé-

Na América do Norte, os dobramentos modernos, em decorrência do choque entre as placas tectônicas Norte-Americana e do Pacífico, formaram as montanhas **Rochosas**, localizadas no oeste do Canadá e dos Estados Unidos. No leste dessa região, que possui formação antiga, destacam-se os planaltos e os montes **Apalaches**.

Na porção central da América do Norte, formaram-se grandes planícies onde se localiza parte da bacia hidrográfica mais significativa da América do Norte: a **planície do Mississippi-Missouri**. O **planalto do México**, de formação mais recente, ocupa quase a metade do país e está cercado pelas montanhas da serra **Madre oriental e ocidental**.

No oeste da América do Sul, a **cordilheira dos Andes** se formou como dobramento moderno, decorrente do choque entre as placas Sul-Americana e de Nazca.

As partes mais a leste do continente sul-americano apresentam estrutura de relevo antiga, com formas modeladas por processos erosivos e por movimentos de placas tectônicas.

Os planaltos que se destacam são o **planalto das Guianas**, ao norte da América do Sul, e o **planalto Brasileiro**, no centro do Brasil. As **planícies Amazônica**, ao norte da América do Sul, e **Platina**, no sul dessa região, abrangem áreas de diversos países.

Os planaltos, cordilheiras, serras e montanhas estão diretamente relacionados com a distribuição hidrográfica na América. Por exemplo, a nascente do rio Missouri está localizada nas montanhas Rochosas, nos Estados Unidos, e o rio Amazonas nasce na cordilheira dos Andes, no Peru. Veja no mapa América: Principais bacias hidrográficas.

rica do Sul em que ele e sua equipe trabalharam ao longo do ano [2015]. [...]

“Embora as estruturas que sustentam o relevo brasileiro sejam muito antigas, as formas atuais resultam de fortes influências da atividade tectônica dos Andes, que é geologicamente bem mais recente”, diz Ross. O soerguimento da cordilheira, como resultado da pressão de placas tectônicas sobre o assoalho marinho, determinou a mudança da direção – de oeste para leste – do rio Amazonas e de outros da Bacia Amazônica. Além disso, segundo o pesquisador, as serras do Mar e da Mantiqueira, ao longo do litoral, e o Vale do Paraíba, na região de Taubaté, formaram-se como resultado da pressão e do enrugamento da cordilheira sobre a estrutura rochosa a leste.

RECURSOS HÍDRICOS NA AMÉRICA LATINA

A América Latina apresenta **grandes reservas hídricas**, e o Brasil, em especial, tem o maior conjunto fluvial do mundo em extensão e volume de água. No território latino-americano estão localizadas grandes bacias hidrográficas que são economicamente muito importantes. Essa situação hídrica é responsável pela manutenção de atividades como a pesca, a mineração, a agricultura e a indústria, que dependem da abundância de água para se desenvolver. Além disso, esses rios são muito utilizados no transporte de pessoas e de mercadorias.

A **gestão dos recursos hídricos** da América Latina demanda a cooperação entre governos de vários países, pois muitos desses recursos se localizam em territórios internacionais, ou seja, em territórios de mais de um país. Assim, os governos realizam acordos diplomáticos para que todos os países envolvidos possam se beneficiar dos recursos hídricos sem prejudicar outros países e para evitar a **exploração predatória**. Entre as reservas hídricas da América Latina, destacam-se o aquífero Guarani e as bacias dos rios Amazonas, da Prata e do Orinoco.

Bacia do rio Amazonas

Com uma área de cerca de 7 milhões de quilômetros quadrados, a bacia hidrográfica do rio Amazonas é **a maior do mundo**. O regime do rio Amazonas deriva da água das chuvas e do derretimento sazonal das geleiras na cordilheira dos Andes. A área da bacia se estende por vários países: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Venezuela e Suriname. Ela apresenta pouca declividade, o que gera baixa velocidade das águas, rios largos e cheias periódicas. Por isso, o rio é utilizado para a navegação pelas populações que vivem em suas margens.

Bacia do rio Orinoco

O rio Orinoco abrange a maior parte do território da Venezuela e parte do território da Colômbia e oferece **grande potencial hídrico**. Com área aproximada de 880 mil quilômetros quadrados, a bacia total desse rio abriga rica biodiversidade, relacionada sobretudo à floresta equatorial típica da região. Grande trecho do rio Orinoco é navegável, por isso ele é fundamental para a integração dos territórios no interior da Colômbia e da Venezuela.

Bacia do rio da Prata

Considerada a quinta maior bacia hidrográfica do mundo, a bacia do rio da Prata abrange diversos biomas, como o Pantanal, os Pampas, o Cerrado e a Mata Atlântica. Ela apresenta grande número de rios de planalto, como o Paraná e o Iguazu, com potencial de geração de energia.

GUERRA DA ÁGUA NA BOLÍVIA

Apesar da relativa abundância de água, algumas regiões da América Latina também sofrem com a escassez desse recurso. No ano 2000, as águas municipais da cidade de Cochabamba, na Bolívia, foram privatizadas. É uma área historicamente com grande escassez de água e, após a privatização, as taxas de água aumentaram exponencialmente. Os moradores iniciaram uma revolta popular contra essa atitude do governo. O conflito durou quatro meses e a população conseguiu pressionar o governo e reverter a privatização.

PARA EXPLORAR

Também a chuva. Direção: Iciar Bollaín. Espanha/França/México, 2010 (103 min).

O filme mostra, indiretamente, o conflito entre a população boliviana e o governo em relação à privatização dos recursos hídricos. Esse conflito ocorreu de fato em Cochabamba, no ano 2000, e ficou conhecido como a Guerra da Água.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Aproveite para caracterizar as bacias hidrográficas mais importantes do continente americano. Para isso, organize os estudantes em grupos e peça-lhes que pesquisem essas bacias, levantando informações como: extensão, principais rios, tipos de uso (navegação, geração de energia, agricultura, mineração, lazer, etc.) e eventuais impactos ambientais que decorram desses tipos de uso. Os resultados das pesquisas podem ser compartilhados na sala entre todos os estudantes, ao mesmo tempo que pode ser elaborado um quadro-síntese para o mural da sala. Essa atividade auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF08GE15**.
- Ao trabalhar os recursos hídricos na América Latina, é importante indicar como as características físicas do continente dão condições para a situação hídrica atual, sem deixar de indicar problemas de abastecimento no continente. Para isso, sugerimos a consulta do seguinte texto: REBOITA, Michelle Simões *et al.* Entendendo o tempo e o clima na América do Sul. Revista *Terraedidática*, v. 8, n. 1, p.34-50, 2012, disponível em: <https://www.ige.unicamp.br/terraedidatica/v8-1/pdf81/s3.pdf> (acesso em: 3 jun. 2022).

“Hoje vivemos uma época de calma tectônica, mas a reconfiguração do relevo já foi muito mais intensa, em decorrência dos Andes”, diz o geógrafo Silvio Rodrigues, professor da Universidade Federal de Uberlândia, em Minas Gerais. Segundo ele, os Andes ainda influenciam o continente porque estão sobre duas placas tectônicas ativas, a de Nazca e a Sul-Americana, que geram energia, por meio de processos tectônicos, que pode chegar ao litoral do Atlântico. [...]

[...] Ross resolveu fazer uma síntese do relevo da América do Sul porque não encontrava nenhum mapa atualizado para usar em suas aulas. O único que achou, já com seu trabalho avançado, era de 1942, feito pelo Serviço Geológico dos Estados Unidos. [...]

Na escala de 1:8 milhões, o novo mapa pode ser útil no planejamento ambiental e econômico. “O relevo, os solos e o clima condicionam a ocupação humana e o agronegócio”, diz Ross, associando os terrenos planos de Mato Grosso ao cultivo de soja e de cana-de-açúcar, e os vales do Chile, em meio às montanhas, com a produção de frutas. As formas do relevo, ele observa, expressam tanto as forças internas da Terra, como os movimentos do magma, quanto as externas, como a erosão e as intempéries. [...]

FIORAVANTI, Carlos. Sob a força dos Andes. Revista *Pesquisa Fapesp*, ed. 246, ago. 2016. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/sob-a-forca-dos-andes/>. Acesso em: 3 jun. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Antes de discutir sobre o aquífero Guarani, é importante retomar com os estudantes algumas noções relativas ao ciclo da água, em especial à infiltração da água em rochas permeáveis/porosas (rochas reservatórios) e a limitação dessa infiltração nas rochas impermeáveis (rochas selantes).
- Explique aos estudantes que 1 quilômetro cúbico (km³) corresponde a 1 trilhão de litros.
- Discuta também com eles a questão política do uso das águas do aquífero Guarani, uma vez que estão no subsolo de diferentes países da América do Sul e, desse modo, seu uso deve ser feito mediante práticas consensuais. Essa discussão colabora para o desenvolvimento da habilidade EF08GE15.

OUTRAS FONTES

BURGIERMAN, Denis Russo. Tem uma esponja aqui dentro. *Superinteressante*, 30 jun. 1999. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ideias/tem-uma-esponja-aqui-dentro/>. Acesso em: 3 jun. 2022.

O artigo aborda aspectos geológicos da formação do aquífero Guarani e levanta importantes questões sobre os impactos antrópicos nas águas subterrâneas.

GOMES, Marco A. F.; PEREIRA, Lauro C. Cenário mundial dos recursos hídricos subterrâneos. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, ano 5, ed. 8, v. 15, p. 79-97, ago. 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/meio-ambiente/cenario-mundial>. Acesso em: 3 jun. 2022.

Este artigo, além de tratar dos problemas enfrentados pelos reservatórios subterrâneos do mundo, aborda as descobertas recentes de pesquisadores da Universidade Federal do Pará, que fizeram do Sistema Aquífero Grande Amazônia o maior aquífero do Brasil.

SISTEMA AQUIFERO GRANDE AMAZÔNIA

Outro importante reservatório subterrâneo de águas doces do Brasil está localizado na Região Norte, totalmente em território brasileiro. Trata-se do Sistema Aquífero Grande Amazônia (Saga), com destaque para o aquífero Alter do Chão. Pesquisas recentes feitas por pesquisadores da Universidade Federal do Pará descobriram que o aquífero tem capacidade muito maior ao que se sabia anteriormente, tornando-se o maior sistema de aquíferos do Brasil.

Modelo hidrogeológico conceitual do aquífero Guarani



Fonte de pesquisa: Mara Akie Iritani; Sibebe Ezaki. *As águas subterrâneas do Estado de São Paulo*, 3. ed. São Paulo: Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SMA), 2012, p. 46. Disponível em: <http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/publicacoes/2016/12/01-aguas-subterraneas-2012.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2022.

Aquífero Guarani

O aquífero Guarani é um dos maiores reservatórios de água doce do planeta, com centenas de metros de profundidade. Com área de cerca de 1,2 milhão de quilômetros quadrados, o aquífero se estende pelo território de quatro países: Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina. Devido à extensão internacional do aquífero Guarani, a gestão desse recurso hídrico precisa ser discutida entre diferentes governos, para garantir o uso sustentável e a recarga das águas. Segundo a Agência Nacional de Águas (ANA), a reserva de água do aquífero tem um volume de 45 mil bilhões de metros cúbicos.

A estrutura geológica e os solos são fatores determinantes para a formação do aquífero Guarani: o solo da área que ele abrange é composto de uma mistura de argila e areia, o que facilita a infiltração das águas das chuvas. Os arenitos que formam o substrato também contribuem para o armazenamento das águas que penetram no aquífero. Contudo, esse armazenamento ocorre apenas nas

áreas de recarga, trechos específicos onde as águas infiltram no aquífero e conseguem chegar até o nível da água, reabastecendo suas reservas hídricas. Por isso, as áreas de recarga (que, no caso do aquífero Guarani, estão situadas em diferentes países) precisam ser preservadas para garantir a manutenção e o reabastecimento desse reservatório de água. Observe o bloco-diagrama.

RIOS VOADORES

Além das reservas hídricas terrestres, a América Latina conta com reservas de água atmosféricas. As nuvens da região Amazônica concentram grande quantidade de água que evaporou do oceano Atlântico. Ao chegar à região Amazônica, essas nuvens recebem mais água devido à umidade que caracteriza o clima da floresta equatorial. Ao se deslocar para a cordilheira dos Andes, em razão da elevada altitude, essas nuvens não conseguem ultrapassar a barreira do relevo. Assim, elas mudam de rota e chegam ao Paraguai e às regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste do Brasil. Estima-se que a quantidade de água transportada nesses fluxos aéreos seja igual à vazão do rio Amazonas. Essa dinâmica atmosférica é fundamental para a ocorrência sazonal das chuvas nos países envolvidos, influenciando também nas atividades agropecuárias e no abastecimento de água das populações que vivem nessas áreas.

(IN)FORMAÇÃO

Desmatamento na Amazônia enfraquece “rios voadores” que refrescam calor carioca

[...] este fenômeno [a umidade que viaja da Amazônia para todo o Brasil] vem perdendo força ano após ano por causa da devastação das nossas florestas no Norte. A velocidade do desmatamento há mais de 3 mil quilômetros do Rio de Janeiro, explicam cientistas, já prejudica a incidência de chuvas por aqui [Rio de Janeiro].

Os rios voadores são formados na Amazônia a partir da umidade que a floresta “puxa” do Atlântico. Esta umidade cai como chuva sobre a mata. Com a “transpiração” das árvores, uma

grande quantidade de vapor de água é jogada na atmosfera. São cerca de 20 bilhões de litros por dia, o equivalente a oito mil piscinas olímpicas. Eles margeiam a Cordilheira dos Andes e se desviam dela na altura do Centro-Sul do país. Quando encontram frentes frias, trazem chuvas para esta região.

[...]

Pesquisador do Centro de Ciência do Sistema Terrestre do Inpe, Antonio Donato Nobre destaca que uma árvore pode bombear para a atmosfera mais de mil litros de água por dia em forma de vapor. — A Amazônia passou por mudanças climáticas durante muitos anos e sempre conseguiu se regenerar [...]. Mas, agora, há também a motosserra e o fogo. Este é o calcanhar

de Aquiles da mata. Existe o risco de que ela se transforme em uma savana. Nos últimos 40 anos, o equivalente a 200 árvores para cada brasileiro foram decepadas na Amazônia. A parte oriental da floresta, área de expansão agrícola, é a mais vulnerável. Se há menos vapor de água na atmosfera, as chuvas podem ser cada vez mais escassas no Centro-Sul do país.

[...]

GRANDELLE, Renato. Desmatamento na Amazônia enfraquece “rios voadores” que refrescam calor carioca. *O Globo*, 3 fev. 2015. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/sustentabilidade/desmatamento-naamazonia-enfraquece-rios-voadores-que-refrescam-calor-carioca-15224850>.

Acesso em: 2 jun. 2022.

1. Polar, frio, frio de montanha, temperado, subtropical, tropical, equatorial, semiárido, desértico e mediterrâneo.

- Quais são os tipos de clima presentes no continente americano?
- Quais fatores explicam a diversidade climática desse continente?
Veja resposta em Orientações didáticas.
- Quais são as grandes formações que compõem o relevo da América?
- Quais são as cadeias de montanhas do continente americano? Explique o processo de formação das cadeias mencionadas em sua resposta. *Veja resposta em Orientações didáticas.*
- Observe as fotos e responda às questões.



↑ Paisagem em Cafayate, Salta, no norte da Argentina. Foto de 2019.



↑ Parque Nacional de Grand Teton, Wyoming, Estados Unidos. Foto de 2016.

Veja respostas em Orientações didáticas.

- Quais são as características naturais das paisagens representadas nas fotos?
- Como as características do clima afetam a vegetação que se observa nessas fotos?

3. A leste, os maciços antigos, que formam planaltos e montanhas; a oeste, os dobramentos modernos, responsáveis pela formação de cadeias montanhosas e cordilheiras; nas porções centrais, as bacias sedimentares decorrentes do processo de sedimentação.

- A região da floresta Amazônica é uma das que mais despertam o interesse dos países desenvolvidos e dos órgãos ambientalistas. Em sua opinião, por que isso ocorre?
Veja resposta em Orientações didáticas.
- Leia a notícia a seguir para responder às questões. *Veja respostas e comentários em Orientações didáticas.*

Escassez de água pode limitar crescimento econômico nas próximas décadas, diz ONU

Três em cada quatro empregos do mundo são forte ou moderadamente dependentes de água, segundo estimativa de relatório das Nações Unidas publicado nesta terça-feira (22)[03/2016], na ocasião do Dia Mundial da Água. [...]

A América Latina e o Caribe estão particularmente dependentes da água na criação de empregos, porque a maior parte de suas economias é ligada à exploração de recursos naturais, como mineração e agricultura (incluindo biocombustíveis). [...]

“Apesar de a região (América Latina e Caribe) ter cerca de um terço da provisão de água no mundo, o uso intenso desse recurso em suas economias e sua dependência dos recursos naturais e dos preços internacionais das matérias-primas impõem importantes desafios para o crescimento econômico e a criação de empregos”, disse o relatório.

Escassez de água pode limitar crescimento econômico nas próximas décadas, diz ONU. Nações Unidas Brasil, 22 mar. 2016. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/node/72525>. Acesso em: 7 mar. 2022.

- Que tema essa notícia aborda?
- O relatório descrito na notícia organizou os dados com base em que regionalização do continente americano?
- Quais países do continente americano não participam da região mencionada na notícia?
- Quais atividades podem comprometer a oferta de água na região apontada?
- Com base nesse texto, discuta, em grupo, como os países poderão ser afetados se o uso da água não for planejado de modo sustentável.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- As formas de relevo, a latitude, a circulação oceânica e as massas de ar são fatores que explicam a diversidade climática da América.
- As cadeias montanhosas são dobramentos modernos e estão relacionadas à tectônica de placas: o choque entre a placa Norte-Americana e a do Pacífico, que formou as Montanhas Rochosas; e o choque entre a placa Sul-Americana e a de Nazca, que deu origem à formação da cordilheira dos Andes.
- Primeira foto: Salta, no norte da Argentina, está em uma área de transição entre os climas semiárido, subtropical e frio de montanha. Segunda foto: Wyoming, Estados Unidos, local de clima temperado, com estações bem definidas; há vegetação rasteira em primeiro plano e, em segundo plano, árvores de maior porte; ao fundo, o topo das montanhas está coberto de neve.
 - A vegetação em Salta desenvolve-se em áreas de clima árido e com solos mais secos, sendo, portanto, rarefeita e arbustiva; à direita da imagem, pode-se observar o leito de um pequeno rio, com maior quantidade de vegetação à sua margem. No Parque Nacional de Grand Teton, a vegetação da floresta boreal é mais densa, com árvores de maior porte, sendo influenciada pelo clima frio.
- Resposta pessoal. A floresta Amazônica (maior floresta pluvial do mundo), com enorme biodiversidade e disponibilidade de água, atrai a atenção de ambientalistas e povos tradicionais, que lutam por sua preservação, e de empresas que visam à exploração dos recursos da floresta.
- A dependência das economias dos países da América Latina e do Caribe em relação à água para a geração de empregos.
 - Na regionalização que considera os aspectos culturais e históricos.
 - Estados Unidos e Canadá, a América Anglo-Saxônica.
 - Atividades ligadas à exploração de recursos naturais.
 - Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que as atividades econômicas serão afetadas, com a consequente diminuição de empregos, visto que utilizam amplamente os recursos hídricos. Essa atividade favorece o desenvolvimento da competência **CECH2**.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso os estudantes tenham dificuldade de compreender como a escassez de água afeta a economia da América, peça a eles que pesquisem como a água é utilizada em diferentes setores da economia (desde o setor primário até o terciário) e como a falta de água impacta esses setores. Espera-se que eles percebam que, apesar de prejudicar principalmente os setores primário e secundário, toda a economia sofrerá pela falta de água. Essa discussão contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE15** e das competências **CGEB7** e **CEG3**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Introduza a temática dos povos nativos das Américas perguntando aos estudantes o que eles conhecem acerca das diferentes culturas desses povos. A foto de abertura deste capítulo pode servir de mote para a discussão, já que revela um complexo arquitetônico asteca.
- Solicite também aos estudantes que recuperem os conteúdos relativos aos povos indígenas brasileiros estudados nos volumes do 6º ano e do 7º ano e, se possível, estabeleçam comparações com outros povos indígenas do continente (como astecas, maias e incas).
- Ao adquirir conhecimentos sobre os povos originários, os estudantes poderão estabelecer relações com a realidade local e compreender os elementos formadores das próprias identidades culturais, assim como valorizar os conhecimentos construídos ao longo de muitos anos pelos povos pré-colombianos. O conhecimento da diversidade cultural favorece o estabelecimento de relações mais justas e igualitárias e, desse modo, colabora para o desenvolvimento da competência CGEB1.

Capítulo

2

A COLONIZAÇÃO EUROPEIA NA AMÉRICA

para as populações nativas desse continente no período em que ocorreu e para seus descendentes nos dias atuais. Além disso, este capítulo aborda a diversidade cultural da América, possibilitando aos estudantes retomar os conhecimentos sobre fluxos migratórios.

PARA COMEÇAR

O que você sabe sobre os povos que viviam no continente americano antes da chegada dos colonizadores? Quais foram os impactos da colonização europeia na América?

Resposta pessoal. O objetivo das questões iniciais deste capítulo é sondar o que os estudantes sabem acerca dos povos que

↘ Este complexo arquitetônico no México fazia parte da cidade de Teotihuacán. Parcialmente preservado, constitui um importante sítio arqueológico com vestígios de elementos da civilização asteca. A pirâmide do Sol (a maior das pirâmides) fornece indícios da importância do Sol nas crenças religiosas. Estima-se que a cidade foi erguida entre 200 e 650 d.C. Teotihuacán, México. Foto de 2015.

habitavam o continente americano antes da chegada dos europeus e levá-los a refletir sobre os impactos que o processo de colonização causou nesses povos, em sua cultura, em seus modos de vida, etc.

OS POVOS PRÉ-COLOMBIANOS

Antes da chegada dos europeus à América, inúmeros povos nativos, chamados povos pré-colombianos, habitavam esse continente. Alguns deles, especialmente os **incas**, os **maias** e os **astecas**, apresentavam complexo desenvolvimento social (sociedade organizada em classes) e técnico (conhecimentos avançados em diversas áreas, como a astronomia).

Entre os povos nativos havia milhares de **comunidades indígenas** com culturas, idiomas e modos de vida diversos. Algumas viviam principalmente da caça, da pesca e da coleta de produtos da mata. Outras praticavam a agricultura e a criação de animais.

As diferenças climáticas, de solo e de vegetação favoreceram o **cultivo de diferentes alimentos**. Muitos deles, tradicionais dos povos indígenas, como o milho, a batata, o tomate e a mandioca, foram incorporados aos hábitos alimentares dos colonizadores europeus.

O milho e a mandioca estão entre os alimentos mais importantes para os povos indígenas, uma vez que, além de dominarem seu cultivo, eles conheciam algumas técnicas de processamento e de fabricação de subprodutos como a farinha, que podia ser utilizada no preparo de diversos tipos de comida.



104

(IN)FORMAÇÃO

Características da expansão colonial

A expansão colonial se deu com a revolução comercial, quando os povos europeus, dispondo da pólvora, ampliaram consideravelmente o seu poder nas guerras e, conhecendo o astrolábio e a bússola, puderam fazer as grandes navegações oceânicas. Naturalmente que o interesse comercial crescia em consequência do desenvolvimento do intercâmbio que se organizara nos últimos séculos da Idade Média. [...]

O comércio enriqueceu uma nova classe social, a burguesia, que pôde amealhar fortunas respeitáveis e fazer empréstimos a senhores feudais e reis, em troca de privilégios. [...]

Os reis, que procuravam dominar os nobres, [...] facilmente se aliavam à burguesia, concedendo-lhes vantagens e direitos. A área de influência comercial das cidades italianas se expandia até as Índias, de onde vinham as especiarias. [...] no século XV, os turcos conquistaram Constantinopla e se apoderaram de várias províncias do antigo Império Romano do Oriente.

Tornou-se necessário, então, procurar um novo caminho para as Índias. Daí o estímulo dado às grandes navegações e as vantagens auferidas pelos portugueses e espanhóis que, dominando a península Ibérica, encontravam-se às margens do Atlântico [...].

ANDRADE, Manoel Correia de. *Imperialismo e fragmentação do espaço*. São Paulo: Contexto, 1988. p. 12.

OS INCAS, OS MAIAS E OS ASTECAS

No oeste da América do Sul, ao longo da cordilheira dos Andes, situava-se o **Império Inca**. Veja o mapa América: Povos pré-colombianos. O povo inca desenvolveu um Estado com governo centralizado e divisão em classes sociais. A maior autoridade era o Inca, o imperador. Esse povo praticava artesanato e agricultura intensiva, com o emprego de técnicas avançadas de irrigação e o cultivo de lavouras em terraços. Muitas plantas que conhecemos hoje, como a batata, o milho, a abóbora e o feijão, foram cultivadas primeiramente pelos povos andinos. Eles tinham conhecimentos de matemática, arquitetura, astronomia e construíram importantes centros urbanos, como Cuzco, a antiga capital do império.

Os **maias** e os **astecas** localizavam-se na parte central do continente, em áreas do atual México e países da América Central. Os maias constituíram uma sociedade predominantemente camponesa, mas também formada por uma aristocracia composta de militares e sacerdotes. Esse povo alcançou grande desenvolvimento cultural, que incluía a criação de um sistema de escrita e conhecimentos avançados em astronomia e arquitetura.

Os astecas formaram um grande Estado, cuja capital era a cidade de Tenochtitlán, que chegou a abrigar mais de 300 mil habitantes. A sociedade era composta de uma elite monárquica e administrativa, artesãos, comerciantes, camponeses e escravizados. A principal atividade econômica era a agricultura, realizada por meio de sistemas de jardinagem com irrigação.

América: Povos pré-colombianos



Fontes de pesquisa: Cláudio Vicentino. *Atlas histórico: geral e Brasil*. São Paulo: Scipione, 2011. p. 52; José J. de A. Arruda. *Atlas histórico básico*. São Paulo: Ática, 2007. p. 21.

Miriam Nagay
Shutterstock.com/IDBR

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Destaque a complexidade e a sofisticação das sociedades pré-colombianas (maias, astecas e incas) e discuta as perdas culturais proporcionadas pelo extermínio de diversos povos causado pela chegada dos europeus.
- Após a leitura dos temas “Os povos pré-colombianos” e “Os incas, os maias e os astecas”, desta dupla de páginas, discuta com os estudantes quais contribuições culturais dos povos nativos estão presentes em nosso cotidiano. É possível que eles comentem, entre outros aspectos, a questão alimentar, assim como o nome de diversas localidades (toponímia). Reforce a discussão enfatizando as grandes contribuições dos povos nativos para as sociedades atuais, como o cultivo de milho, de tomate, de batata, de mandioca e de centenas de variedades de pimenta e pimentão. Explore os conhecimentos prévios dos estudantes, incentivando-os a refletir sobre a importância desses alimentos em sua nutrição.
- Solicite aos estudantes que observem o mapa desta página. Comente com eles a localização dos povos representados. Se possível, organize-os em grupos e peça-lhes que façam uma pesquisa sobre esses povos. Na pesquisa, eles devem levantar alguns aspectos, como: localização, características físico-naturais das áreas de ocupação, história, religião, alimentação, etc. É importante também que eles reflitam sobre a relação que essas sociedades desenvolviam com a natureza, ou seja, de que modo os recursos naturais eram utilizados por essas populações.
- É importante que os grupos compartilhem entre si os dados pesquisados e que, na sequência, elaborem um quadro comparativo, considerando as variáveis pesquisadas: localização, características físico-naturais das áreas de ocupação, história, religião, alimentação, etc. Essas atividades auxiliam no desenvolvimento da habilidade **EF08GE23**.



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- O tema “Os colonizadores” pode ser introduzido com a exibição de fotos que retratem a cultura material e imaterial dos colonizadores europeus da América, como construções do período colonial (selecione imagens de igrejas, prédios públicos, moradias, assim como os diversos tipos de construção da época). Solicite aos estudantes que caracterizem as fotos e façam comparações entre elas.
- Peça aos estudantes que observem o mapa desta página. Com base na observação das fotos e do mapa, proponha a seguinte questão: “Quais foram os principais impactos da colonização europeia no continente americano?”. Os estudantes podem comentar diversos aspectos, como os padrões arquitetônicos das construções e as transformações culturais, tais como a língua, a religião, etc.
- Explique aos estudantes os conceitos de colônia de povoamento e colônia de exploração, desconstruindo a argumentação simplista e equivocada de que a América Latina é pouco desenvolvida porque seus países foram colônias de exploração da Espanha e de Portugal, enquanto a América Anglo-Saxônica é mais desenvolvida porque lá houve colonização de povoamento.

OS COLONIZADORES

Entre os séculos XV e XVII ocorreu a expansão marítima europeia, conhecida como época das Grandes Navegações. Motivados pela busca de riquezas e de novas rotas comerciais, os europeus lançaram-se à conquista de novos territórios. Ao longo desse processo, as explorações comerciais transformaram-se em **projetos coloniais**, com a fixação de centros administrativos e da população vinda dos países colonizadores, além do desenvolvimento de atividades econômicas regulares.

Os navegadores pioneiros foram o genovês Cristóvão Colombo e os portugueses Vasco da Gama e Fernão de Magalhães. Os portugueses e os espanhóis foram os primeiros colonizadores do continente; depois, vieram ingleses, franceses e holandeses.

Os portugueses ocuparam parte da área que hoje corresponde ao Brasil, e os espanhóis tomaram o restante da América do Sul, da América Central e do México, com exceção de algumas áreas dominadas por ingleses, holandeses e franceses, que ocuparam as Guianas e algumas ilhas do Caribe. Observe o mapa.

Essas áreas foram submetidas a uma **colonização de exploração**. As primeiras atividades eram extrativas e tinham por objetivo encontrar ouro, prata e matérias-primas como madeira e especiarias. As grandes lavouras se basearam na monocultura de cana-de-açúcar, cultivada pelos portugueses somente depois da escravização indígena. Além disso, iniciou-se o **tráfico de africanos escravizados** para o continente. Atividade altamente lucrativa, o tráfico de escravizados movimentava consideravelmente as relações comerciais europeias.

Os ingleses invadiram a região onde hoje se localizam os Estados Unidos e parte do Canadá, enquanto os franceses também se instalaram em parte do Canadá e na região da Louisiana, no atual território dos Estados Unidos. Nessas regiões, estabeleceram uma **colonização de povoamento**.

Fonte de pesquisa: Gisele Girardi; Jussara Vaz Rosa. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2016. p. 126.



106

(IN)FORMAÇÃO

A formação da nação

Na verdade, só podemos falar em projeto colonial nas áreas portuguesa e espanhola. Só nelas houve a preocupação constante e sistemática quanto às questões da América. [...] No século XVII, quando a América Espanhola já apresentava universidade, bispados, produções literárias e artísticas de várias gerações, a costa inglesa da América do Norte era um amontoado de pequenas aldeias atacadas por índios e rondadas pela fome. [...]

Decorridos cem anos do início da colonização, caso comparássemos as duas Américas, constataríamos que a Ibérica se tornou muito mais urbana e possuía mais comércio, mais população

e mais produções culturais e artísticas mais desenvolvidas que a inglesa. Nesse fato vai residir a maior facilidade dos colonos norte-americanos em proclamarem sua independência. A falta de um efetivo projeto colonial aproximou os EUA de sua independência.

As 13 colônias nascem sem a tutela do Estado. Por ter sido “fraca”, a colonização inglesa deu origem à primeira independência vitoriosa da América. Quando a coroa britânica tentou implantar um modelo sistemático de pacto colonial, o resultado foi um desastre. Em suma, quando Londres tentou imitar Lisboa, já era tarde demais. [...]

Os choques constantes entre rei e burguesia, entre religião oficial e grupos reformados, bem como choques entre grupos mais democráticos

e populares contra grupos burgueses – tudo isso colabora para tornar o século XVII um momento conturbado na história da Inglaterra e ajuda a explicar o pouco controle inglês sobre suas colônias.

Quando a Inglaterra começou sua política mercantilista, os colonos americanos passaram, de forma crescente, a protestar contra esses fatos. É importante lembrar que não havia na América do Norte, de forma alguma, uma nação unificada contra a Inglaterra. Na verdade, as 13 colônias não se uniram por um sentimento nacional, mas por um sentimento antibritânico.

KARNAL, Leandro. A formação da nação. In: KARNAL, Leandro et al. *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 28-29, 36-37, 82.

CONFLITOS ENTRE COLONIZADORES E NATIVOS

Foram inúmeros os conflitos entre os colonizadores europeus e os povos nativos do continente americano.

Os espanhóis entraram em guerra com os incas – um dos primeiros povos com quem tiveram contato –, fazendo desaparecer o Império Inca. Os astecas também foram alvo da conquista espanhola. As grandes civilizações pré-colombianas tiveram suas cidades destruídas, suas riquezas saqueadas e seus templos derrubados para dar lugar a igrejas erguidas pelos colonizadores. O acesso desigual aos armamentos e as doenças trazidas pelos europeus foram os principais fatores para a redução da população nativa.

Na **América portuguesa**, os conflitos entre os colonizadores e os povos nativos foram se agravando à medida que os europeus avançavam pelo território. Houve a escravização e o extermínio de milhões de indígenas.

Nos **Estados Unidos**, por sua vez, os conflitos intensificaram-se no final do século XVIII com a **Marcha para o Oeste**, que levou ao massacre de muitos povos indígenas, como os sioux.

Os colonizadores impuseram sua língua, religião e organização econômica na tentativa de que elas se sobrepusessem à cultura dos povos nativos. No entanto, a resistência desses povos permitiu manter um legado cultural que atravessou gerações.

Em diversos países, como México, Paraguai, Bolívia e Peru, parte significativa da população tem origem indígena e mantém tradições de seus antepassados. No Paraguai, na Bolívia e no Peru, idiomas como o **guarani**, o **quíchua** e o **aimará** são falados por grande parte da população.

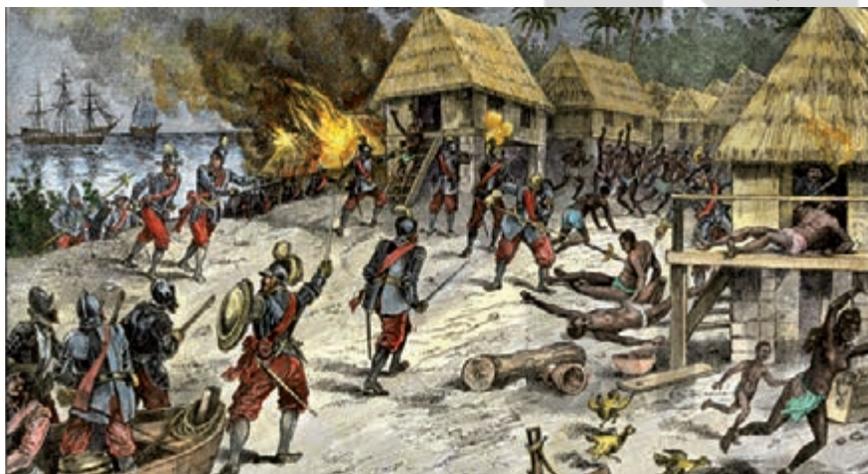
PARA EXPLORAR

Histórias da América Latina, de Silvana Salerno. São Paulo: Planeta Jovem.

Nesse livro, a jornalista Silvana Salerno apresenta ao leitor a história e a rica diversidade dos povos que vivem na América Latina, além de aspectos naturais de cada país dessa região.

Marcha para o Oeste: movimento de expansão das fronteiras dos Estados Unidos em direção à costa do Pacífico, a oeste, que resultou na invasão de terras habitadas por vários povos indígenas.

↓ **Gravura do século XIX** representando a ação de uma tropa de Bartholomeu Colombo, irmão de Cristóvão Colombo, a serviço da Coroa espanhola em território americano. Em 1496, Bartholomeu chegou a enviar 300 nativos americanos à Espanha para que fossem vendidos como escravizados na Europa.



Coletivo particular. Fotografia: IDB/BR

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Informe os estudantes que a América apresenta uma grande diversidade cultural e étnica. Muitos países têm uma forte presença da população de origem indígena, como Paraguai, Bolívia e Peru. Nesses países, há línguas indígenas entre os idiomas oficiais.
- Retome os conteúdos desenvolvidos nas aulas de História (colônia de exploração, colônia de povoamento, tráfico escravista, comércio triangular, entre outros). Se julgar pertinente, combine trabalhar esses conteúdos em parceria com o professor de História.
- Ressalte para os estudantes que o processo de colonização do continente americano foi extremamente violento e responsável por dizimar muitos povos nativos, assim como suas culturas. Ao discutir a imposição e a violência com que a colonização se estabeleceu na América, contribui-se para o desenvolvimento a competência **CECH6**.
- A leitura da imagem desta página contribui para o desenvolvimento da competência **CGEB3**.

OUTRAS FONTES

Todorov, Tzvetan. *A conquista da América: a questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes WMF, 2010.

A obra de Todorov expõe em detalhes o processo de colonização nas Américas, explorando a violência e as atrocidades cometidas na época contra os povos nativos. O livro desenvolve uma importante reflexão sobre a questão do “eu” e do “outro” dentro da análise antropológica.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Explique aos estudantes os motivos que levaram à escravização e à comercialização de africanos na América. Os povos africanos escravizados detinham sofisticadas técnicas de cultivo em áreas de clima tropical e conhecimentos avançados na extração mineral e também na metalurgia.
- É importante também explicar aos estudantes a violência de todo o processo de escravização dos povos africanos. Mostre-lhes imagens e mapas de quilombos localizados no país e enfatize sua importância como espaços de resistência negra em diversas localidades da América.



Respeito

- A discussão sobre a condição dos afrodescendentes na sociedade brasileira é complexa e só pode ser plenamente entendida mediante o estudo da história do país, bem como das reivindicações de movimentos sociais (como o Movimento Negro) e de outros tipos de manifestações culturais, promovidas por meio da música (como o *hip-hop*), das artes, entre outras.
- Faça um levantamento junto aos estudantes das principais reivindicações da população negra atualmente no Brasil. Essa atividade auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF08GE10**.
- O boxe procura levantar essa importante discussão em sala de aula, que deve ser reflexiva, crítica, construtiva e tolerante, o que favorece o desenvolvimento das competências **CGEB7**, **CGEB9**, **CECH1** e **CECH4**, assim como dos temas contemporâneos transversais **Educação em direitos humanos** e **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

1. Observe a opinião dos estudantes. Em geral, trata-se de um assunto que causa polêmica e discussão, pois muitas pessoas não concordam que haja dívida histórica. Nesse momento, incentive o debate com base em dados sobre a realidade da população negra em países como o Brasil e os Estados Unidos. Espera-se que os estudantes concordem com a afirmação de que o período da escravatura deixou uma dívida histórica para com as populações afrodescendentes, mas, caso algum estudante discorde, verifique se seus argumentos não têm base em falácias ou dados infundados. Oriente os estudantes a respeitar as opiniões divergentes e a desenvolver o debate com argumentos e ideias fundamentadas. O debate deve ser construtivo e todos devem ter a oportunidade de se expressar com respeito e tolerância à posição de cada um.
2. Espera-se que os estudantes argumentem que devem ser implementadas políticas de inserção, como a criação de cotas nas universidades e em concursos públicos, a atuação dos movimentos sociais que valorizem a cultura afrodescendente, entre outras.

CONSCIÊNCIA NEGRA

No Brasil, o Dia da Consciência Negra é celebrado no dia 20 de novembro. A data, que coincide com a da morte de Zumbi dos Palmares, foi criada para ser um momento de reflexão sobre a população negra na sociedade brasileira.

1. O período da escravatura deixou uma dívida histórica da sociedade para com os afrodescendentes. Você concorda com essa frase? Justifique sua resposta.
2. Em sua opinião, o que pode ser feito para garantir uma condição igualitária aos afrodescendentes no conjunto da sociedade brasileira?

1 e 2. Respostas pessoais. Veja comentários em *Orientações didáticas*.

diáspora: dispersão forçada de um povo.



↑ Na América, mesmo após a abolição da escravatura, várias gerações de afrodescendentes não tinham os direitos civis garantidos e viviam segregados da sociedade, sendo impedidos de frequentar determinados locais, além de serem vítimas de violência. Na foto, Angela Davis discursa em uma manifestação em Raleigh, na Carolina do Norte, Estados Unidos, em 1974. Como militante dos movimentos negro e feminista, ela lutou por transformações sociais e contra políticas segregacionistas adotadas pelo governo estadunidense durante a década de 1960.

POPULAÇÃO NEGRA NA AMÉRICA

Estimativas atuais consideram que mais de 12 milhões de africanos foram embarcados à força e transportados até as Américas, entre os séculos XVI e XIX.

O **Brasil** foi o centro desse tráfico. O país concentrou mais da metade do número de escravizados no período: cerca de **6,6 milhões**, desembarcados principalmente nos portos do Rio de Janeiro e da Bahia. A maioria desses cativos era das regiões costeiras ocidentais da África, próximas ao golfo de Benin.

Portugal foi a nação que dominou o tráfico transatlântico de escravizados e o explorou intensamente fornecendo mão de obra para o Brasil, em especial para as **grandes lavouras** de cana-de-açúcar.

O trabalho nas grandes lavouras também foi a motivação para a exploração do tráfico e da mão de obra de africanos escravizados nos Estados Unidos. Embora a América do Norte tenha concentrado apenas 5% do tráfico transatlântico de escravizados, muitos foram levados para as terras do **sul dos Estados Unidos**, no vale do rio Mississippi, para o trabalho nas lavouras de algodão.

O Caribe foi outro centro importante para o mercado de escravizados originários da África. As regiões produtoras de açúcar na Jamaica, na ilha de São Domingos (atuais Haiti e República Dominicana) e em Cuba concentraram a maior parte dos africanos trazidos para a região.

MISCIGENAÇÃO CULTURAL

A **diáspora** africana foi um processo extremamente traumático e doloroso: milhões de pessoas foram retiradas à força de seus lugares de origem, misturadas a outras de diversas regiões do continente africano e levadas para diferentes locais da América. Esses grupos populacionais eram oprimidos e impedidos de praticar seus costumes e suas tradições. Assim, criaram estratégias para garantir a manutenção de seus valores nos novos países e, na tentativa de praticar seus ritos religiosos (que eram proibidos), assimilaram elementos da cultura nativa e da cultura dos colonizadores. Desse modo, o contato e as trocas culturais entre formações sociais distintas influenciaram profundamente a cultura e a formação do povo brasileiro e de outros povos do continente americano.

Movimentos sociais contra o racismo na América

Os movimentos sociais que reivindicam os direitos da população negra estão presentes em vários países da América.

Nos Estados Unidos, em 2013, após a absolvição de um homem acusado da morte de um adolescente negro, houve um levante da população contra a violência direcionada à população negra, principalmente pela polícia. A onda de protestos e o movimento que se iniciou ficaram conhecidos como **Black lives matter** (Vidas negras importam, em português). Em 2020, o assassinato de George Floyd levou milhares de pessoas às ruas em manifestações contra o racismo nos Estados Unidos e em diversos países, inclusive no Brasil.

No Brasil, anualmente ocorre a **Marcha das Mulheres Negras e Indígenas**, que reivindica políticas públicas voltadas para a saúde dessas mulheres, o fim da violência policial contra a população negra e a equidade de direitos entre todos os cidadãos.

Na Colômbia, desde os anos 1960 vários movimentos buscam denunciar a discriminação racial. Eles se fortaleceram nos anos 1990, com a aprovação da **Lei das Comunidades Negras**, que previa a propriedade coletiva das terras e mecanismos de proteção para a população colombiana negra. Processos semelhantes de direito à terra e ao reconhecimento tornaram-se leis no Peru, no Equador, em Belize, na Guatemala e em Honduras. No Brasil, a Constituição de 1988, garantiu às **comunidades remanescentes de quilombos** a titulação das terras em que elas vivem.

DIVERSIDADE CULTURAL NA AMÉRICA

Antes do processo de colonização, o continente americano já apresentava grande diversidade étnica. A chegada dos colonizadores europeus no século XVI e os fluxos migratórios de diversas origens nos séculos XIX e XX acentuaram a diversidade étnica, formando **culturas diversificadas**.

Esse processo influenciou diferentes aspectos das culturas americanas, como os costumes, os hábitos, as tradições, a culinária, a música e as religiões. Dos imigrantes europeus, o continente herdou a matriz religiosa predominante entre a população americana, o **cristianismo** (catolicismo e protestantismo); ainda assim, a **matriz africana** tem forte influência sobre a religião, especialmente na América Central e no Brasil. O contato entre diferentes culturas, invariavelmente, fez com que elas influenciassem umas às outras. No caso da religião, essa influência mútua resultou em grande **sincretismo**, ou seja, na fusão de rituais de diferentes religiões.



↑ Mulher segura cartaz em que se lê **Black lives matter** (Vidas negras importam, em português), durante manifestação realizada em decorrência do assassinato de George Floyd. Minneapolis, Estados Unidos, 2020.



PARA EXPLORAR

Malcolm X. Direção: Spike Lee. Estados Unidos, 1992 (202 min). O filme apresenta a biografia de Malcolm X, um dos líderes do movimento pelo direito da população negra dos Estados Unidos nos anos 1950 e 1960.

109

OUTRAS FONTES

GATES JR., Henry Louis. *Os negros na América Latina*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

O livro retrata a exploração de povos africanos pelos exploradores europeus e a vinda dessa população para trabalhar de modo degradante em variados segmentos da economia colonial, como minas, fazendas e cidades da América Latina. O autor faz uma análise social dos dias atuais, uma vez que as populações descendentes desses povos continuam marginalizadas, ainda em busca de seus plenos direitos.

GONÇALVES, Ana Maria. *Um defeito de cor*. Rio de Janeiro: Record, 2006.

O livro narra a história de Kehinde, mulher escravizada no Reino do Daomé (atual Benin) durante o século XIX e trazida ao Brasil (Bahia e Rio de Janeiro), onde constrói sua vida na condição de escravizada e, depois, de mulher livre ao obter a alforria. A obra retrata ainda os modos de vida de africanos, brasileiros e portugueses e como se organizaram para sobreviver e lutar. O livro é um marco do romance histórico, uma vez que coloca uma mulher negra como protagonista.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Apresente aos estudantes dados atuais sobre a inserção da população negra na sociedade brasileira, tais como: rendimento médio, acesso à educação, moradia, saúde, etc.
- Em seguida, ao demonstrar a marginalização dos negros dos quadros de poder e riqueza, explique aos estudantes que esse quadro se definiu em razão da ausência de políticas estatais que garantissem a inserção dessa população na sociedade brasileira – diferentemente dos imigrantes europeus, que ganharam terras do Estado para cultivar nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, por exemplo.
- Após essa discussão, pergunte aos estudantes por que os movimentos sociais a favor de minorias são importantes. Reitere que, além de lutar para a garantia de direitos dos cidadãos, os movimentos sociais são articulações civis que fazem parte do processo coletivo da construção de uma sociedade mais igualitária e justa para todos.
- Durante a abordagem do tema “Diversidade cultural na América”, pergunte aos estudantes quais vantagens a diversidade de etnias traz para uma nação. Permita que os estudantes se expressem livremente, com respeito ao próximo e empatia.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Os estudantes podem citar os povos pré-colombianos, como incas, maias e astecas, e também grupos indígenas que viviam em territórios da América Anglo-Saxônica.
- As influências são inúmeras: na alimentação, no vestuário, na língua, entre outras. Em vários países do continente, há numerosa população de origem indígena.
- A convivência foi marcada por desrespeito, intolerância e violência dos colonizadores contra os povos nativos. Expulsos de suas terras, eles foram submetidos à escravidão e impedidos de praticar sua cultura. Em conflitos de resistência ou por doenças trazidas pelos colonizadores, milhões de indígenas morreram.
- Espera-se que os estudantes apontem o fato de existirem na América inúmeros povos tradicionais que aqui viviam antes da chegada dos europeus. O enriquecimento cultural se deu com o processo de miscigenação entre europeus, africanos e povos originários. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da competência **CGEB1**.
- Exercer trabalhos forçados, principalmente nos engenhos de cana-de-açúcar.
 - A cultura e o modo de vida dos africanos se mesclaram à cultura e ao modo de vida de europeus e indígenas. As contribuições se deram, entre outros exemplos, na língua, na dança, na religião, na música, na alimentação, etc.
 - Resposta pessoal. Deixe que os estudantes exponham suas experiências. Em geral, os movimentos contra a discriminação reivindicam políticas públicas que garantam direitos e condições igualitárias à população negra. Recentemente, após o assassinato de George Floyd nos Estados Unidos, em 2020, a pauta antirracista ganhou ainda mais força no Brasil. Protestos do movimento *Black lives matter* (Vidas negras importam) passaram a ocupar cada vez mais as ruas do país nos diversos momentos em que a população negra sofria com atos de racismo e intolerância. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE10**, assim como do tema contemporâneo transversal **Educação em direitos humanos**.

ATIVIDADES

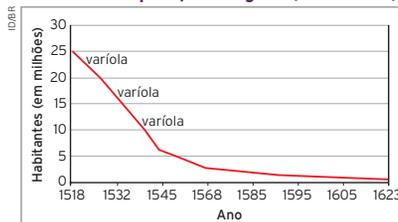
6a. A população indígena no México foi quase totalmente exterminada. Diminuiu de cerca de 25 milhões para menos de um milhão de pessoas entre 1518 a 1623.

Responda sempre no caderno.

1, 2, 3 e 4. Veja respostas e comentários em *Orientações didáticas*.

- Cite três povos que viviam na América antes da chegada dos colonizadores europeus.
- Qual é a influência dos povos nativos da América na sociedade atual desse continente?
- Como foi a convivência entre os colonizadores e os povos nativos?
- Converse com um colega sobre as causas da grande diversidade cultural do continente americano. Em seguida, escrevam um texto curto comentando as conclusões a que chegaram.
- Sobre a população negra no Brasil, responda às questões. **Veja respostas e comentários em Orientações didáticas.**
 - Qual era o papel dos negros escravizados na sociedade colonial brasileira?
 - Quais foram as contribuições dos africanos para a formação cultural brasileira?
 - Você já participou ou ouviu falar de alguma manifestação contra o racismo no Brasil? Em caso afirmativo, de que modo ela se assemelha aos movimentos sociais contra a discriminação racial de outros países da América, descritos na página 109?
- O gráfico mostra a constante e acentuada redução da população indígena no México em pouco mais de um século. Observe-o e responda às questões.

■ México: População indígena (1518-1623)



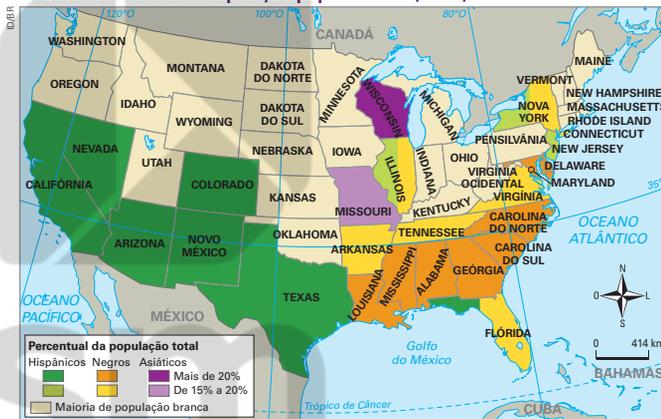
- Em que período o declínio da população indígena foi maior?
- Qual motivo, indicado no gráfico, explica parte dessa diminuição da população indígena? Que outros motivos, além do indicado no gráfico, podem estar relacionados a essa redução?

Fonte de pesquisa: Sherburne Friend Cook; Woodrow Borah. *The indian population of Central Mexico, 1531-1610*. Berkeley: University of California Press, 1963.

6b. A redução da população indígena se deu, em parte, pelas doenças trazidas pelos colonizadores, como a variola. Outros motivos que explicam essa redução são as mortes em conflitos, além do trabalho forçado como escravizados.

7. Observe o mapa a seguir.

■ Estados Unidos: Composição populacional (2010)



Fontes de pesquisa: Graça M. L. Ferreira. *Atlas geográfico: espaço mundial*. São Paulo: Moderna, 2013. p. 74; Jacques Charlier (dir.). *Atlas du 21^e siècle: nouvelle édition* 2012. Paris: Nathan, 2011. p. 177; U.S. Census Bureau. Disponível em: <https://www.census.gov/>. Acesso em: 8 mar. 2022.

- Onde estão os estados com maior percentual de população negra nos Estados Unidos?
- Com base em seus conhecimentos, quais fatores históricos podem ser relacionados a essa concentração? **O sul dos Estados Unidos, durante a colonização, caracterizou-se pelo desenvolvimento de grandes fazendas produtoras de algodão, cuja mão de obra era constituída de africanos escravizados.**

7a. Nos estados do sudeste dos Estados Unidos.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso identifique que os estudantes apresentam dificuldades para compreender a diversidade populacional na América, complemente a leitura do mapa desta página. Faça perguntas como: “Em qual região ou estado dos Estados Unidos estão as maiores concentrações de hispânicos? E de asiáticos? E de brancos?”. “Você acha que todas essas pessoas são tratadas de maneira igualitária? Por quê?”. Em seguida, peça aos estudantes que façam uma pesquisa para elaborar um mapa do Brasil semelhante ao mapa desta página, com os dados de cor ou raça da população por unidade da federação. Oriente-os a utilizar dados do Censo 2010, disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd_2010_caracteristicas_populacao_domicilios.pdf. Acesso em: 3 jun. 2022.



2. Resposta pessoal. Em geral, as periferias estão relacionadas à exclusão e às populações mais pobres e carentes.

Hip-hop: a voz da periferia

O hip-hop é um movimento originário dessas populações, com o intuito de conferir mais voz a elas e denunciar os problemas que elas enfrentam no dia a dia.

Um texto a seguir trata do hip-hop como instrumento de reivindicação da periferia.

O hip-hop surgiu na década de 1970, em Nova York, como movimento artístico-musical de jamaicanos, latino-americanos e afrodescendentes. No Brasil, começou a se desenvolver em meados da década de 1980, na região central de São Paulo. [...]

O hip-hop é formado por três linguagens – estética, cantada e performance. Apresentar um argumento aberto e explicitamente ou defender uma opinião é expressão de um direito, o de falar. A linguagem é a expressão desse direito. O espaço público é um espaço de disputa. Só ingressando nele é que as populações marginalizadas e oprimidas podem se tornar visíveis e politicamente relevantes.

Quatro elementos caracterizam o movimento hip-hop: a música rap, com seu som falado e suas letras e o MC (mestre de cerimônia), a presença do DJ (disc jockey), a dança break e o grafite.

[...]

O rap, o canto falado, criou um som próprio, pesado e seco, elaborado com um mínimo de recursos: voz e um disco de vinil. [...] Na festa de rua, o DJ cede o microfone ao MC – mestre de cerimônias – para que ele improvise um canto falado, sobre a vida da comunidade e as várias formas de injustiça, no ritmo da música. Em suas letras, o rap recria com palavras da rua a vida nos bairros pobres, nas periferias, nas fa-



Van Campos/Fotografia

↑ O movimento hip-hop tem como palco as ruas das cidades. Os versos do rap expõem os problemas sociais e a falta de infraestrutura em que vivem milhões de pessoas no Brasil. Na foto, pessoa dançando break em São Paulo, 2019.

velas, retratando seu cotidiano de loucura, miséria e violência. As palavras cantadas derivam da interação entre o compositor-intérprete e a vida da comunidade da qual participa, ou de comunidades afins. A voz denuncia as novas formas de injustiças que surgem no país, ao lado das antigas que persistem. Com profusão de imagens assombrosas, expõem seu protesto contra a precariedade das políticas públicas. É a música da palavra e a épica da rua. [...]

Rap. Memorial da Democracia. Disponível em: <http://memorialdademocracia.com.br/page/bronca-social/estilos/rap>. Acesso em: 8 mar. 2022.

Para refletir

Responda sempre no caderno.

- Quais são os quatro elementos que compõem o movimento hip-hop?
- Você concorda com o título desse texto? Justifique sua posição.
- No Brasil, o movimento hip-hop é uma expressão da resistência de uma população excluída e marginalizada. Que outras manifestações artísticas você conhece que lutam contra a desigualdade social e a discriminação cultural? **Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.**
- Discuta com um colega sobre as situações que podem proporcionar a integração de parte da população negra brasileira que sofre discriminação. **Essa atividade pretende fazer com que os estudantes desenvolvam argumentos e discutam entre si, promovendo um debate respeitoso. A desigualdade e a exclusão social vivenciadas pelos afrodescendentes no Brasil já foi assunto discutido anteriormente (neste volume e nos anos anteriores do Ensino Fundamental), portanto os estudantes já têm conhecimentos prévios sobre o assunto.**

1. O rap (com seu canto falado, suas letras de protesto e denúncia e o MC – mestre de cerimônia), a presença do DJ (disc jockey), a dança break e o grafite.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS



- O conteúdo desta seção pode ser uma oportunidade para realizar um trabalho de campo com os estudantes no município onde vivem, a fim de observarem se existem ou não expressões do movimento hip-hop, como o grafite e o rap. Ambas as manifestações urbanas surgem em espaços marginais e são importantes expressões artísticas de contestação política, em especial dos jovens negros. Essa reflexão auxilia no desenvolvimento da habilidade EF08GE10, assim como dos temas contemporâneos transversais **Diversidade cultural** e **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

PARA REFLETIR

- Espera-se que os estudantes comentem que há várias maneiras de manifestação e que elas podem ocorrer na música, nas artes cênicas e plásticas, na dança e na literatura. Se achar conveniente, solicite a eles uma pesquisa sobre o assunto. Essa atividade contribui para o desenvolvimento das competências CGEB3 e CECH6.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Esta seção apresenta o recurso de sobreposição de informações zonais e pontuais para indicar fenômenos variados em um único mapa.
- Chame a atenção dos estudantes para o fato de que um mapa desse tipo deve reunir informações de maneira a permitir uma boa leitura, sem sobreposição excessiva de elementos. O importante é que as informações sejam somadas no exercício de interpretação do leitor e que um tipo de informação não atrapalhe a leitura do outro.
- Essas atividades auxiliam no desenvolvimento do pensamento computacional dos estudantes e também colaboram para o trabalho com as competências CECH7 e CEG4.

REPRESENTAÇÕES

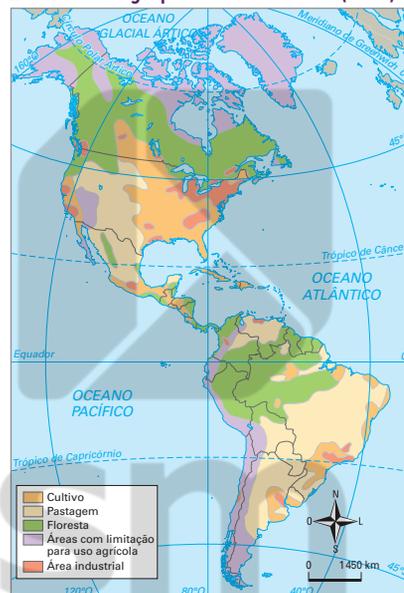
Sobreposição de informações zonais e pontuais em mapas

A técnica de sobreposição de mapas consiste em sobrepor um mapa a outro, o que permite a análise de duas ou mais informações de uma mesma localidade, com o intuito de compará-las. O resultado dessa comparação pode ser bem interessante.

Para exemplificar, serão utilizados dois mapas do continente americano, que apresentam o mesmo recorte espacial, mas informações diferentes: o primeiro mapa representa a **agropecuária** – evidenciando as porções destinadas a diferentes atividades rurais – e as **áreas industriais**; o segundo mostra **cultivos** e **rebanhos** específicos que ocorrem em cada área.

Ambos os mapas devem apresentar a mesma escala, e cada um deles deve ter recursos visuais que melhor representem as informações desejadas. Por isso, na **representação qualitativa**, serão utilizadas cores diferentes e, no mapa de elementos pontuais, ícones estilizados dos tipos de rebanho e de cultivo.

■ América: Agropecuária e indústria (2013)



Fonte de pesquisa: Vera L. de M. Caldini; Leda Ísola. Atlas geográfico Saraiva. São Paulo: Saraiva, 2013. p. 97.

■ América: Produtos agrícolas e rebanhos (2013)



Fonte de pesquisa: Vera L. de M. Caldini; Leda Ísola. Atlas geográfico Saraiva. São Paulo: Saraiva, 2013. p. 97.

112

(IN)FORMAÇÃO

A elaboração de mapas pelos estudantes é uma estratégia para aplicar os conhecimentos da ciência geográfica, além de promover a integração entre os saberes dos educandos. A cartografia tátil nos fornece ideias para a elaboração de mapas com informações pontuais e zonais. O texto a seguir sinaliza alguns cuidados para a elaboração desses tipos de mapa.

A educação de alunos com necessidades especiais, que tradicionalmente se baseava em um modelo de atendimento especializado e segregado, tem se dirigido nas últimas décadas para a chamada Educação Inclusiva. [...]

[...]

O mapa trabalha com a imagem, sendo, portanto, destinado à visão. O sistema de sinais utilizado

pela Cartografia é essencialmente gráfico e tem grande poder de comunicação, porém quando se fala em pessoas com visão normal. A inclusão de estudantes com deficiência visual em classes regulares do ensino fundamental e médio requer que as escolas possam disponibilizar para estes alunos material cartográfico adaptado ao tato. [...]

A variável de informação [nos mapas] – as duas dimensões do plano na cartografia visual – são três na expressão tátil: os dois componentes de localização, x e y, e a terceira dimensão que dá volume ao mapa para a compreensão tátil. [...]

[...]

[...] Em um mapa visual, [por exemplo, os diferentes tipos de vegetação da América do Sul] a cor seria utilizada para fazer esta diferenciação, para sua adaptação ao tato foram utilizados mate-

riais com diversas texturas (variável forma), com o objetivo de mostrar a diferença entre uma vegetação e outra. [...]

É importante também averiguar se será necessário fazer simplificações e generalizações. Em função da percepção tátil que é diferente da percepção da visão, o ideal é representar somente o necessário, evitando assim a sobreposição de signos e a “poluição tátil”, seja qual for a técnica a ser utilizada e o tipo de representação. [...]

Com relação ao conjunto de signos utilizados para representar linhas e pontos, é importante limitar a quantidade e evitar signos muito semelhantes, dando preferência aos contrastantes entre si e com o entorno. A proximidade entre os signos também pode dificultar a leitura em representações gráficas táteis, dois signos pon-

Agora, observe o mapa a seguir, construído com base na sobreposição das informações contidas nos dois mapas anteriores. Percebe-se que essa sobreposição torna muito mais fácil estabelecer relações entre as informações, propiciando a clara comparação entre as áreas em que ocorrem as florestas remanescentes e as áreas de urbanização e permitindo verificar qual delas é predominante.

Nesse mapa, os tipos de formação zonal foram identificados com o uso de cores distintas, mas essa diferenciação também poderia ser feita com o uso de hachuras. Quanto aos ícones, os que representam os rebanhos, por exemplo, poderiam ser substituídos por outros símbolos, como formas geométricas.

Por fim, a sobreposição de mapas é importante não só para a comparação de informações, mas também para a observação e a análise das características da transformação do espaço geográfico.

América: Uso do solo (2013)



Fonte de pesquisa: Vera L. de M. Caldini e Leda Ísola. Atlas geográfico Saraiva. São Paulo: Saraiva, 2013. p. 97.

1b. De acordo com o mapa, há criação de gado bovino e ovino, cultivo de cereais (como soja e arroz), banana e algodão.

Pratique

Responda sempre no caderno.

1d. As informações pontuais apresentadas no mapa permitem identificar os principais cultivos agrícolas e animais criados comercialmente, complementando as informações zonais apresentadas.

- A respeito do mapa América: Uso do solo (2013), responda às questões.
 - Quais foram as cores aplicadas nas informações de área? O que cada uma delas representa? **As cores empregadas no mapa foram: laranja (cultivo), amarelo (pastagem), verde (floresta), lilás (áreas com limitação para uso agrícola) e vermelho (área industrial).**
 - Nas áreas de pastagem do Brasil, que informações pontuais foram aplicadas?
 - Quais outros símbolos pontuais foram aplicados nesse mapa, mas não se referem nem à agropecuária nem às áreas industriais? **Estão localizadas no mapa capitais de alguns países americanos.**
 - Qual é a importância da síntese de informações apresentadas no mapa?
- Pesquise, em livros, revistas e sites, e analise dois mapas que aplicaram semelhante técnica de cartografia (de sobreposição de informações). Depois, responda às questões.
 - Quais são os dois grupos de informações empregadas? **2a e 2b. Respostas pessoais. Traga outros exemplos de mapas com informações zonais e pontuais para discutir com os estudantes os recursos cartográficos utilizados.**
 - Quais recursos visuais foram aplicados para representar as informações?

tuais muito próximos, por exemplo, podem dar a impressão de estar representando uma única informação. No caso de representações lineares, duas linhas próximas são difíceis de serem identificadas e seguidas por meio do tato. [...]

Com relação às informações escritas em Braille, seu uso dentro das representações gráficas táteis deve ser limitado para não haver sobrecarga. Em se tratando de mapas, é preferível utilizar signos e siglas e elaborar a legenda correspondente. [...]

CARMO, Waldirene Ribeiro do. *Cartografia tátil escolar: experiências com a construção de materiais didáticos e com a formação continuada de professores*. 2009. 195 p. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) – FFLCH, Universidade de São Paulo. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8135/tde-08032010-124510/publico/WALDIRENE_RIBEIRO_DO_CARMO.pdf. Acesso em: 3 jun. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

2. Durante o período colonial na América, houve o domínio dos colonizadores europeus sobre os povos indígenas americanos. Assim, as populações nativas foram subjugadas e, muitas vezes, dizimadas. Além disso, a população de negros africanos chegava ao continente na condição de escravizados e, por isso, era excluída socialmente. Séculos de escravidão, aliados à pressão sobre os indígenas, resultaram em processos de marginalização que perduram até os dias atuais. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da competência **CGEB1**.

3. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que as populações negra e indígena, por estarem marginalizadas, podem ter seus direitos desrespeitados. Por isso, os movimentos sociais são importantes para garantir que todos sejam tratados com equidade.

b) Produção dos estudantes. Auxilie-os na organização dos grupos de pesquisa. Incentive-os a pesquisar movimentos sociais americanos que defendam causas com as quais eles se identifiquem ou, ainda, que pesquise movimentos sociais de que eles participem ou com os quais tenham contato. Essa atividade auxilia os estudantes a elaborar diferentes representações para que analisem diversos contextos culturais da América, além de contribuir para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE18** e da competência **CGEB4**.

4. c) Essas atividades auxiliam no desenvolvimento da competência **CEG3**.

ATIVIDADES INTEGRADAS

1. Leia a notícia e, depois, faça o que se pede.

1. O Chile está na zona de choque das placas tectônicas de Nazca e Sul-Americana. Portanto, é comum ocorrerem terremotos, abalos sísmicos ou tsunami nesse país.

Um forte terremoto de 8,2 graus de magnitude foi sentido nesta terça-feira [1 abr. 2014] perto da área de mineração de Iquique, na região de Arica e Parinacota e Tarapacá, no Chile, de acordo com o Serviço Geológico dos Estados Unidos, entidade que monitora a atividade sísmica no mundo.

Terremoto de 8,2 graus atinge o Chile; há alerta de tsunami. Terra. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/mundo/america-latina/terremoto-de-82-graus-atinge-o-chile-ha-alerta-de-tsunami,8be9146d0cf15410VgnVCM10000098cceb0aRCD.html>. Acesso em: 8 mar. 2022.



• Com base na formação geológica do continente, explique por que o Chile está mais sujeito a terremotos.

2. É possível relacionar o período colonial da América à marginalização das populações negra e indígena? **Veja resposta em Orientações didáticas.**

3. As populações negra e indígena, devido ao histórico de violência a que foram submetidas, são mais vulneráveis socialmente e, por isso, precisam reivindicar ativamente por seus direitos. Observe a foto e responda às questões. **Veja respostas e comentários em Orientações didáticas.**



↑ Manifestação de indígenas contra a mudança no processo de demarcação de terras indígenas em Brasília (DF). Foto de 2017.

a) Em sua opinião, qual é a importância dos movimentos sociais em prol dos direitos das populações negra e indígena na América? Converse com os colegas.

b) Reúnam-se em grupos e pesquem em jornais e revistas sobre movimentos sociais organizados por povos tradicionais no Brasil e em outros países latino-americanos. Em seguida, elaborem um cartaz comparando o que descobriram e as reivindicações desses movimentos sociais. Para o cartaz, construam um mapa ou um croqui da América Latina, identificando os povos pesquisados, as regiões em que vivem, aspectos de seu modo de vida e suas principais reivindicações.

4. Leia o texto a seguir e responda às questões.

[...] A Prefeitura de Ribeirão Preto (SP) anunciou [...] a criação de um parque ecológico em uma área de recarga do Aquífero Guarani, [...] responsável por 100% do abastecimento da cidade. [...]

Apesar da importância ambiental, a mesma região

Área de recarga do Aquífero Guarani será protegida por estação ecológica em Ribeirão Preto. *G1 Ribeirão Preto e Franca*, 20 mar. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/area-de-recarga-do-aquifero-guarani-sera-protetida-por-estacao-ecologica-em-ribeirao-preto.ghml>. Acesso em: 8 mar. 2022.

4a. A presença de um lixão a céu aberto.

a) Segundo o texto, qual ameaça ambiental aos aquíferos está presente na região do município de Ribeirão Preto?

4b. O aquífero Guarani é fundamental para Ribeirão Preto, pois 100% do abastecimento de água da cidade vem desse reservatório subterrâneo.

b) Qual é a importância dos recursos hídricos do aquífero Guarani para esse município?

c) Por que é importante preservar as áreas de recarga dos aquíferos?

As áreas de recarga dos aquíferos são os locais de infiltração de água no solo para abastecer essas reservas subterrâneas, sendo, portanto, fundamental preservá-las para garantir o abastecimento adequado desses reservatórios. Veja comentário em Orientações didáticas.

114

(IN)FORMAÇÃO

Para contextualizar a atividade 3, sugerimos a leitura do texto a seguir.

A situação atual dos povos indígenas na América Latina só pode ser compreendida como o resultado histórico do processo que começou com a chegada dos europeus há mais de cinco séculos, mediante o qual estes foram despojados dos territórios que habitavam, de seus espaços de reprodução social e cultural e também de sua própria cultura, cosmovisões e modos de vinculação com a natureza. [...] À ocupação justificada no conceito de *terra nullius* (literalmente, “terra de ninguém”, isto é, ausência de população ou territórios habitados por “bárbaros”) se somou a criação de instituições destinadas a explorar e aproveitar o trabalho dos indígenas. Anos depois, a desapropriação indígena se aprofundou com os

processos independentistas. A consolidação dos novos Estados nacionais aumentou esta desapropriação mediante a adoção de marcos jurídicos que privilegiaram as formas privadas de propriedade e estabeleceram a primazia do direito individual sobre o coletivo. [...] A luta dos povos indígenas pela defesa e reconhecimento de seus direitos foi persistente na história. [...] No âmbito internacional existem dois mecanismos diretos de proteção dos direitos humanos, [...] o sistema das Nações Unidas e o Sistema Interamericano de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA). [...]

ONU; CEPAL. *Os povos indígenas na América Latina: avanços na última década e desafios pendentes para a garantia de seus direitos*. Disponível em: <https://www.cepal.org/pt-br/publicaciones/37773-os-povos-indigenas-america-latina-avancos-ultima-decada-desafios-pendientes>. Acesso em: 15 ago. 2022.

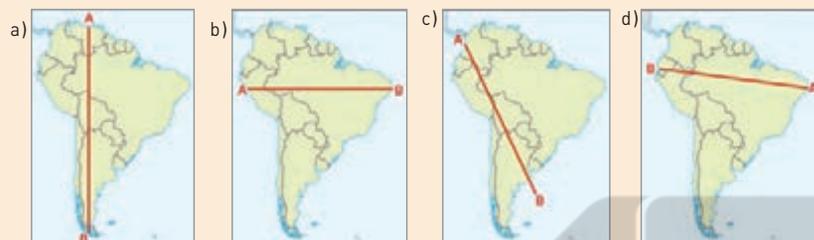
5. Observe com atenção o esquema de relevo e dos conjuntos paisagísticos da América do Sul. Depois, faça o que se pede. **Alternativa correta: c.**

América do Sul: Perfil esquemático



Fonte de pesquisa: Atlas geográfico escolar Oxford. São Paulo: Oxford, 2013. p. 65.

Qual o mapa em que o segmento de reta atravessa corretamente os países que estão representados no esquema anterior?



6. Em sua opinião, como o poder público poderia contribuir para preservar e valorizar a história dos povos tradicionais americanos? Discuta com os colegas e elaborem uma lista de sugestões que vocês dariam aos governos municipal, estadual e federal. **Veja resposta em Orientações didáticas.**

7. Relacione a situação mostrada na foto a seguir com as transformações do espaço geográfico na América, considerando a abrangência do tipo de vegetação retratado e a importância do patrimônio natural para os povos tradicionais, para o desenvolvimento científico e para o equilíbrio ambiental no continente.

Veja resposta em Orientações didáticas.

Desmatamento da floresta Amazônica causado pela mineração ilegal, em Madre de Dios, Peru. Foto de 2019.



6. Produção dos estudantes. Incentive-os a conhecer as atuais condições de vida e as principais questões sociais enfrentadas pelas populações indígenas nos países americanos. O direito de posse às terras tradicionalmente ocupadas por esses povos e a valorização de suas culturas são exemplos de questões importantes para a sobrevivência dessas populações. Essa atividade pretende levantar uma discussão sobre o papel do poder público como agente de incentivo à valorização de patrimônios culturais e históricos. Mesmo que exista uma valorização por parte da sociedade, o poder público tem papel imprescindível, pois, muitas vezes, é ele quem apoia financeiramente e dá aparatos para que essa valorização ocorra, seja com a criação de parques e sítios arqueológicos, seja com a demarcação de terras, a preservação de lugares históricos, etc. A atividade contribui para o desenvolvimento das competências **CGEB1**, **CGEB9**, **CECH1** e **CECH6**.



7. Os estudantes devem notar que o desmatamento da floresta Amazônica pode ter efeitos sobre outras partes do continente e do mundo, uma vez que essa vegetação contribui para o equilíbrio climático de diversas regiões. Além disso, a floresta Amazônica constitui um grande acervo de espécies, por causa de sua biodiversidade, e serve à subsistência de muitos povos tradicionais, que lutam por sua preservação e pelo reconhecimento de áreas de proteção ambiental, como as reservas extrativistas. Essa atividade auxilia o desenvolvimento da competência **CEG7**, assim como do tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso identifique que os estudantes têm dificuldades para associar o período de colonização da América à atual situação dos países americanos, proponha a eles que façam uma pesquisa comparativa entre esses países. Organize a turma em grupos: cada um deles deverá pesquisar um país da América (assegure-se de que todos pesquisem países diferentes para que não haja repetição). Os grupos deverão pesquisar sobre cada país: qual era sua principal atividade econômica durante o período colonial; qual é sua principal atividade econômica na atualidade; qual era

sua metrópole durante o período colonial e se o país ainda estabelece relações comerciais com esse país. Peça também aos estudantes que pesquisem se houve tráfico de africanos escravizados e grandes fluxos de imigração e qual é a composição étnica atual do país pesquisado. Escolha um dia de aula para que os grupos exponham os resultados da pesquisa (sugere-se uma exposição de cartazes ou uma exposição oral). Espera-se que os estudantes percebam que o período colonial gerou marcas que ainda aparecem em diversos países, seja na composição étnica das populações, seja nas atividades econômicas predominantes.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A seção *Ideias em construção* possibilita aos estudantes fazer uma autoavaliação do aprendizado. Ao responderem às questões, formuladas em primeira pessoa, espera-se que eles se percebam ainda mais como protagonistas de sua aprendizagem e de seu desempenho em sala de aula.
- Esta seção é também uma oportunidade para avaliação das estratégias pedagógicas adotadas em sala de aula. Com base nas autoavaliações, será possível identificar as principais dificuldades dos estudantes e sanar as possíveis dúvidas ainda existentes. Para isso, caso julgue oportuno, considere os estudos realizados nesta unidade e retome os principais conteúdos que foram trabalhados, como as divisões regionais do continente, o clima e a vegetação, o relevo e a hidrografia da América, o processo de colonização, os povos pré-colombianos e os colonizadores, a população negra e a diversidade cultural do continente, entre outros conteúdos nos quais a turma tenha demonstrado mais dificuldade.



IDEIAS EM CONSTRUÇÃO - UNIDADE 4

Capítulo 1 – Diversidade regional

- Sei explicar que fatores naturais estão relacionados à grande diversidade paisagística encontrada no continente americano?
- Compreendo quais são as duas principais regionalizações da América e os critérios utilizados para o estabelecimento dessas divisões regionais?
- Sei identificar os principais climas do continente americano?
- Sei relacionar os componentes climáticos e do relevo às formações vegetais da América?
- Compreendo como o relevo influencia a dinâmica climática da América?
- Sei identificar paisagens da América Latina, relacionando-as ao modo de vida das populações que vivem nessas áreas?
- Sei analisar a importância dos recursos hídricos para a América Latina, discutindo os problemas relacionados à gestão desses recursos?

Capítulo 2 – A colonização europeia na América

- Sei indicar diferentes povos nativos que viviam na América antes da chegada dos colonizadores europeus?
- Diferencio os tipos de colonização que ocorreram no continente americano?
- Sei analisar os impactos da colonização da América na população americana até a atualidade?
- Sei comparar os movimentos sociais da população negra e das populações indígenas em países latino-americanos?
- Compreendo qual é a importância desses movimentos sociais na América e qual é o contexto histórico que gerou a grande vulnerabilidade social dessas populações?
- Sei analisar aspectos relacionados às desigualdades raciais na América?

Representações – Sobreposição de informações zonais e pontuais em mapas

- Compreendo o objetivo de utilizar a sobreposição de informações em mapas e sei interpretá-las?



América Anglo-Saxônica

OBJETIVOS

Capítulo 1 – Estados Unidos da América

- Entender a expansão territorial estadunidense e a Guerra de Secessão.
- Compreender as questões geopolíticas que envolvem os Estados Unidos.
- Conhecer as condições em que se deu a urbanização dos Estados Unidos e aspectos de sua sociedade.
- Analisar os processos de imigração e a diversidade étnica do país.
- Compreender como ocorreu o crescimento do poder dos Estados Unidos após a Segunda Guerra Mundial.

Capítulo 2 – A economia dos Estados Unidos

- Compreender o processo de industrialização dos Estados Unidos.
- Conhecer a organização agropecuária dos cinturões (*belts*).
- Conhecer os setores de comércio e os serviços do país.

Capítulo 3 – Canadá

- Entender como se deu a formação e a ocupação do território canadense.
- Conhecer aspectos diversos da economia do Canadá e sua relação com os Estados Unidos.
- Compreender o processo de urbanização do país, como vive sua população e a atração de imigrantes para o Canadá.
- Analisar mapas temáticos com informações geopolíticas e estratégicas.

JUSTIFICATIVA

A unidade leva os estudantes a entender que é preciso conhecer uma diversidade de aspectos acerca de um território para compreender como esse território pode ser inserido em uma análise regional do ponto de vista da Geografia. Os estudantes também compreenderão os processos históricos, econômicos e políticos que contribuíram para que a América Anglo-Saxônica, com destaque para os Estados Unidos, se posicionasse no lugar que ocupa atualmente nas relações geopolíticas mundiais e na Divisão Internacional do Trabalho, assim como o contexto do desenvolvimento de conflitos contemporâneos e processos de integração econômica mundial e regional. Esse conhecimento permitirá aos estudantes estabelecer relações e compreender as relações políticas e econômicas entre o Brasil e os Estados Unidos, por exemplo.

SOBRE A UNIDADE

Esta unidade se dedica ao estudo regional da América Anglo-Saxônica (Estados Unidos e Canadá), abordando suas características naturais, históricas, sociais, culturais, econômicas e políticas. Compreender a formação desses territórios facilita integrar outros aspectos que tornaram essa região um polo de imigração e de influência geopolítica e cultural no mundo. Ao observar os fluxos migratórios que se originam na América Latina e se direcionam à América Anglo-Saxônica e tomar consciência dos processos que levaram os Estados Unidos a se tornar uma grande potência geopolítica, econômica e bélica, trabalham-se com os estudantes as habilidades **EF08GE04**, **EF08GE07** e **EF08GE08**.

Conforme é ressaltado pela habilidade **EF08GE09**, o papel dos países da América Anglo-Saxônica (principalmente o dos Estados Unidos) nas relações de produção, distribuição e troca de produtos é um saber relevante para a compreensão de contextos econômicos e políticos na atualidade. Assim, além de favorecer o desenvolvimento dessas habilidades, a unidade contribui para que os estudantes construam um posicionamento de valorização da diversidade humana e de fortalecimento de uma consciência crítica acerca dos processos observados no mundo contemporâneo, como propõem as competências **CGEB1** e **CGEB6**.

MAPA DA UNIDADE

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS	TCTs
CAPÍTULO 1 – ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA			
<ul style="list-style-type: none"> • A expansão territorial estadunidense e a Marcha para o Oeste • A Guerra de Secessão • Urbanização e população • O poder estadunidense 	EF08HI07; EF08HI27; EF08GE04; EF08GE05; EF08GE06; EF08GE07; EF08GE08; EF08GE14; EF08GE20.	CGEB1; CGEB2; CGEB6; CECH1; CECH7.	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural
CAPÍTULO 2 – A ECONOMIA DOS ESTADOS UNIDOS			
<ul style="list-style-type: none"> • A industrialização nos Estados Unidos • Os cinturões agropecuários • Agricultura e pecuária • O setor de Comércio e serviços 	EF08HI03; EF08GE06; EF08GE09; EF08GE13; EF08GE14.	CGEB6; CGEB7; CECH2; CECH5; CEG3; CEG4.	<ul style="list-style-type: none"> • Ciência e tecnologia
CAPÍTULO 3 – CANADÁ			
<ul style="list-style-type: none"> • O processo de formação do território do Canadá • A economia canadense • População, urbanização e migrações • Mapas geopolíticos com temas estratégicos 	EF08GE07; EF08GE09; EF08GE12; EF08GE18; EF08GE20.	CGEB3; CGEB4; CECH2; CECH6; CECH7; CEG4.	



AMÉRICA ANGLO-SAXÔNICA

Os países da América Anglo-Saxônica (Estados Unidos e Canadá) apresentam os melhores indicadores sociais da América e são um grande polo de atração de imigrantes de todas as partes do mundo. Nesta unidade, você conhecerá as diversas culturas presentes nesses países e os níveis de desenvolvimento socioeconômico que os caracterizam.

CAPÍTULO 1
Estados Unidos
da América

CAPÍTULO 2
A economia dos
Estados Unidos

CAPÍTULO 3
Canadá

PRIMEIRAS IDEIAS

Veja respostas e comentários em *Orientações didáticas*.

1. O que você sabe sobre os Estados Unidos? E sobre o Canadá?
2. Por que os Estados Unidos são a maior economia do mundo?
3. Como você imagina que sejam as relações comerciais entre os Estados Unidos e o Brasil?
4. Por que os Estados Unidos e o Canadá recebem tantos imigrantes?

117

(por exemplo, as polêmicas em torno da construção do muro na fronteira dos Estados Unidos e do México). Notícias e/ou materiais audiovisuais podem ser utilizados para ilustrar o fenômeno mencionado. Além disso, solicite aos estudantes que se organizem em grupos e proponha a eles uma discussão sobre a migração, tema polêmico em diversos países. É importante pontuar as diferenças entre os imigrantes e os refugiados, pois são conceitos que podem causar alguma confusão aos estudantes. Com esse embasamento, obtêm-se subsídios para preparar as aulas desta unidade.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

PRIMEIRAS IDEIAS

1. Verifique os conhecimentos prévios dos estudantes sobre esses países. Entre as respostas, identifique aquelas que podem constituir estereótipos. Reforce a necessidade de desconstruir imagens e representações que simplifiquem e uniformizem aspectos diversos da cultura e aspectos físicos dos territórios, como o modo de vida e a cultura estadunidense disseminados pela mídia e o Canadá como um país muito frio, por exemplo.
 2. Os Estados Unidos consolidaram-se como grande potência econômica e política mundial durante a Segunda Guerra e no pós-guerra. Como seu território não foi atingido pelo conflito, o país registrou grande crescimento industrial, tornando-se fornecedor dos países europeus durante e após a guerra. Com o fim da Guerra Fria e a dissolução da União Soviética, o poder econômico e político estadunidense tornou-se hegemônico. Embora sua influência política, econômica e cultural tenha se ampliado no século XXI, essa hegemonia está sendo ameaçada pela ascensão de potências, como a China.
 3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes falem a respeito das exportações e importações entre os dois países. O Brasil exporta minérios, produtos agropecuários e equipamentos aeronáuticos para os Estados Unidos e importa tecnologia de ponta, como produtos eletrônicos, equipamentos médicos, produtos químicos, entre outros. Os Estados Unidos foram destino de cerca de 11% das exportações e origem de 19,4% das importações brasileiras em 2021.
 4. Permita que os estudantes se expressem livremente. Uma explicação possível é o fato de serem países com elevado desenvolvimento econômico, o que os torna atraentes para os imigrantes originários de países com condições econômicas menos favoráveis. Explique que a maior parte dos imigrantes no Canadá é asiática, oriunda de países como Filipinas, China e Índia, e da América Latina, como o México.
- A partir das questões propostas em *Primeiras ideias*, averigue os conhecimentos prévios dos estudantes acerca dos Estados Unidos e do Canadá. Indague-os a respeito de como imaginam ser a relação entre esses países na atualidade e em outros contextos históricos, considerando os aspectos social, econômico, político e cultural. Caso julgue pertinente, um elemento interessante a ser explorado é a questão migratória. Considere as distinções entre as regras e as políticas referentes à migração que existem em ambos os países, explicando os fatores que contribuem para posturas mais restritivas ou brandas em relação à entrada dos imigrantes

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Oriente os estudantes na leitura da imagem, despertando a curiosidade e a reflexão sobre os impactos da pandemia de covid-19 nos Estados Unidos, o que contribui para o desenvolvimento da competência **CGEB2**.



LEITURA DA IMAGEM

Veja respostas e comentários em Orientações didáticas

1. Que elementos aparecem nessa imagem?
2. Por que esses elementos foram distribuídos dessa forma? Qual é a intenção?
3. A pandemia de covid-19 causou muitos impactos sociais, econômicos e emocionais nas pessoas em todo o mundo. Qual é o papel do Estado diante de uma situação de pandemia como a que se iniciou em 2020 para garantir tratamento adequado de saúde a toda a população?



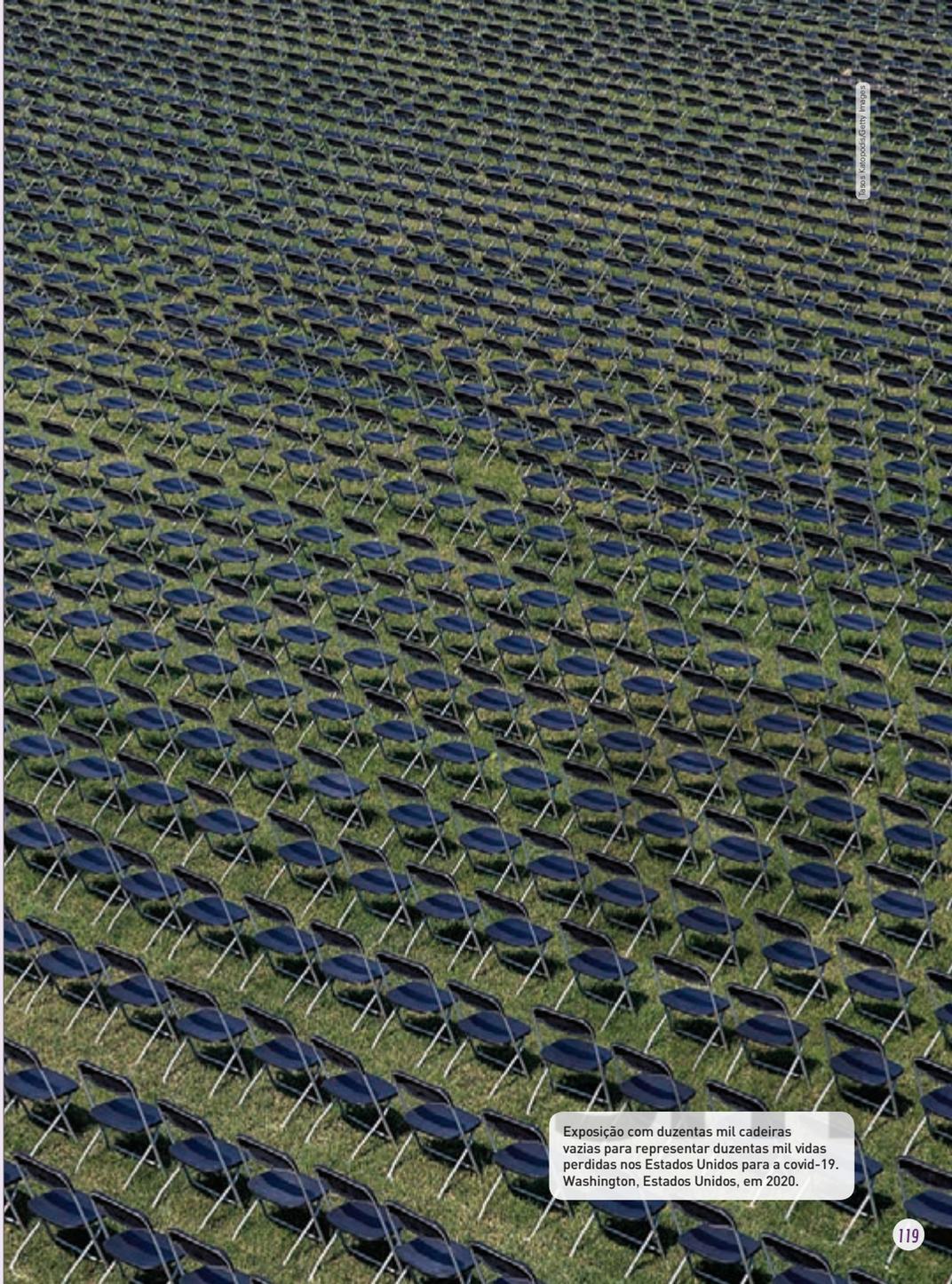


Ilustração: Getty Images

LEITURA DA IMAGEM

1. Cadeiras agrupadas em diversas fileiras em uma área gramada.
2. As cadeiras foram distribuídas dessa forma para representar, de maneira simbólica, as duzentas mil pessoas que faleceram em decorrência da covid-19 nos Estados Unidos, em 2020 (em 2022, o país ultrapassou a marca de 1 milhão de mortes causadas pela doença). Espera-se que os estudantes infiram que a intenção da ação foi prestar uma homenagem às vítimas da pandemia.



3. Em um cenário de pandemia, como no caso do novo coronavírus, o Estado é responsável por desempenhar algumas tarefas, tais como: organizar e gerir comitês científicos, com o intuito de combater a doença causadora da pandemia, com base nos dados obtidos em estudos científicos e na promoção de políticas públicas voltadas à assistência da população; planejar medidas que possam ser adotadas em caso de contaminação, bem como elaborar campanhas sobre a doença e os cuidados que devem ser tomados para evitá-la e minimizar seus efeitos (vacinação, cuidados com a higiene, *lockdowns*, etc.); considerar a aquisição de equipamentos e itens hospitalares, fundamentais para o trabalho dos profissionais de saúde; e, por fim, agir de modo a assegurar que as necessidades básicas da população sejam atendidas, com especial atenção às camadas mais vulneráveis aos efeitos da pandemia. Entre todas as etapas, a elaboração de campanhas e as informações divulgadas por veículos oficiais são fundamentais para o combate das chamadas *fake news*, cujo objetivo é promover a desinformação das pessoas por meio de informações falsas que são propagadas como se fossem reais.

Exposição com duzentas mil cadeiras vazias para representar duzentas mil vidas perdidas nos Estados Unidos para a covid-19. Washington, Estados Unidos, em 2020.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Comente com os estudantes, brevemente, sobre a formação histórica dos Estados Unidos. O país, no início do século XVI, era uma colônia inglesa e formado por treze colônias. As Treze Colônias dividiam-se em colônias de exploração, no Sul, e colônias de povoamento, no Norte. Com a independência dessas colônias, iniciou-se o processo de expansão territorial do país.
- A expansão sobre o México e sobre o Oeste levou ao desenvolvimento de uma economia continental que, posteriormente, foi dinamizada por meios de transporte e de comunicação. Aproveite para analisar com os estudantes o mapa desta página.
- A economia dos Estados Unidos tinha um grande mercado interno, terras agrícolas, recursos minerais e energéticos como nenhum país até então. A expansão para o Oeste levou à fundação de inúmeras cidades e ao estabelecimento de áreas produtivas agrícolas e industriais. Os financiamentos dos grandes bancos do leste do Estado propiciaram a construção de milhares de quilômetros de ferrovias, o que criou grande impulso econômico. O deslocamento populacional impulsionou o grande mercado de terras. Assim, a ampliação do mercado interno e da capacidade produtiva dos Estados Unidos está relacionada diretamente à expansão para o Oeste.
- Explique aos estudantes que o avanço das fronteiras significou também a colonização de territórios indígenas, o que gerou conflitos que resultaram no massacre dessas populações e na apropriação de suas terras. Os filmes de *far west* (faroes-te, em português), que se tornou inclusive um gênero do cinema, mostram as características desse processo de ocupação, a exploração do ouro e, principalmente, os conflitos com os indígenas. Se possível, promova a exibição de um filme desse gênero para os estudantes, atentando-se à classificação indicativa adequada à faixa etária em questão.

Capítulo

1

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Este capítulo tem o objetivo de apresentar o processo de formação territorial dos Estados Unidos e seu desenvolvimento até se tornar a grande potência política e econômica. Assim, conhecimentos sobre geopolítica mundial e as mudanças nas relações econômicas entre os países, estudados em unidades anteriores, serão retomados e aprofundados.

PARA COMEÇAR

Você sabe como os Estados Unidos se tornaram uma potência mundial? Como ocorreu a formação territorial desse país? Quais são as condições de vida da população estadunidense?

Resposta pessoal. O objetivo das

↓ A expansão territorial dos Estados Unidos deu-se também com a compra de regiões pertencentes a outros países, como a Flórida (adquirida da Espanha) e a Louisiana (da França).

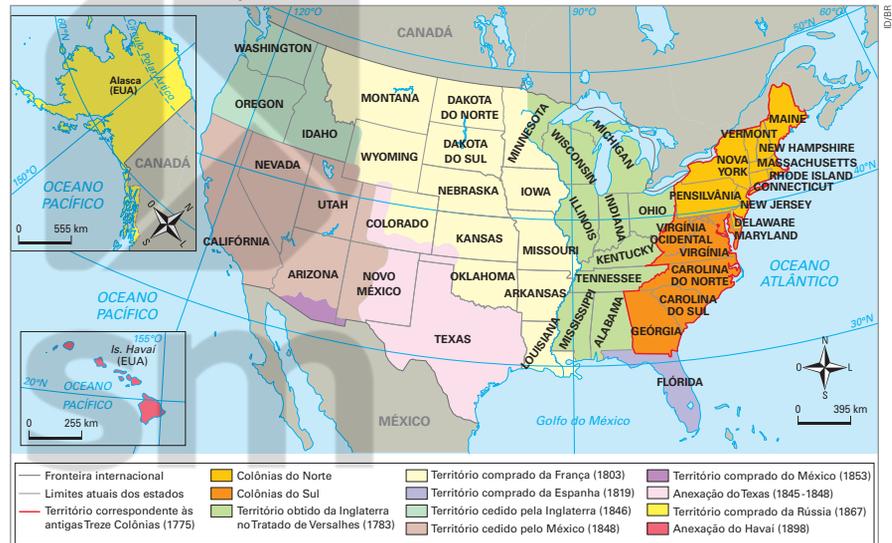
Fontes de pesquisa: José J. de A. Arruda. *Atlas histórico básico*. São Paulo: Ática, 2007. p. 23; Cláudio Vicentino. *Atlas histórico: geral e Brasil*. São Paulo: Scipione, 2011. p. 96.

FORMAÇÃO TERRITORIAL DOS ESTADOS UNIDOS

A formação do atual território dos Estados Unidos se iniciou com a criação das **Treze Colônias** inglesas no litoral atlântico da América Anglo-Saxônica, no século XVII. Após a independência em relação à Inglaterra, ocorrida em 1776, começou o processo de expansão territorial com a **Marcha para o Oeste**. Essa expansão dos limites do país em direção ao oceano Pacífico foi fundamental para seu desenvolvimento econômico, pois possibilitou a abertura de áreas de agropecuária e a descoberta de recursos minerais como o ouro, a prata e o petróleo.

O avanço também em **direção ao México** levou muitos estadunidenses a cruzar as fronteiras para criar gado e intensificar a procura por ouro e petróleo no país vizinho, o que provocou uma guerra entre os dois países (1846-1848). Como resultado, os Estados Unidos anexaram cerca de metade do território do México, o que possibilitou a criação de novos estados, do Texas à Califórnia. Veja o mapa a seguir.

Estados Unidos: Formação do território



120 questões iniciais deste capítulo é sondar os conhecimentos prévios que os estudantes têm sobre os Estados Unidos, levando-os a refletir sobre a formação territorial do país, como é a qualidade de vida de quem vive lá, etc.

(IN)FORMAÇÃO

A conquista da última fronteira

Entre as décadas de 1860 e 1880, cerca de metade da atual área dos Estados Unidos já estava ocupada e era explorada pelos norte-americanos, incluindo zonas recém-incorporadas, como Kansas e Nebraska. [...] Entre essas duas fronteiras, os povoados da costa do Pacífico e os estados imediatamente a oeste do Mississipi, estendia-se o chamado “Grande Deserto”, uma imensa região de pradarias, planícies e montanhas, praticamente intocada por qualquer civilização de origem europeia. A ocupação dessa última fronteira se deu por várias razões, quais sejam, a liberdade

religiosa (no caso dos mórmons) ou o desejo de obter terras e ouro. Entre 1859 e 1876, houve corridas do ouro para pontos dispersos que mais tarde se tornariam os Estados de Nevada, Colorado, Idaho, Montana, Arizona e Dakota do Sul.

Da noite para o dia, surgiam cidadelas de centenas – por vezes milhares de pessoas, entre garimpeiros, prostitutas, mercadores, jogadores, bandidos comuns, e diversos outros grupos cujas profissões eram mais bem aceitas para os rígidos padrões morais do leste: advogados, professores etc. [...] Destruídas as autoridades tribais e submetidas ao Estado, na maior parte das vezes, ausente, as comunidades indígenas entraram o

A GUERRA DE SECESSÃO

Gerada por conflito de interesses entre os estados do Sul e os do Norte dos Estados Unidos, a Guerra de Secessão previa a separação dos estados sulistas do restante do território estadunidense.

Os estados do Norte (industrializados) necessitavam ampliar o mercado consumidor e a mão de obra livre e apoiavam o **fim do sistema de escravidão**, que era praticado principalmente nos territórios agrícolas do Sul.

Insatisfeitos, os sulistas decidiram separar-se do restante do país após a eleição de 1860, que conduziu à presidência dos Estados Unidos um defensor do fim da escravidão, **Abraham Lincoln**. O presidente recém-eleito não reconheceu a independência dos estados do Sul, tampouco sua congregação em um novo país, e manifestou a intenção de usar todos os meios possíveis para **evitar a separação**.

A ação das lideranças sulistas foi decisiva para o início da guerra. Em 1861, tropas formadas pelos estados separatistas atacaram uma base militar federal, iniciando efetivamente a guerra civil. O conflito terminou em 1865 com a vitória dos estados do Norte e um saldo de mais de 600 mil mortos.

Após 1865, com o término da Guerra de Secessão, o governo acelerou a ocupação do Oeste oferecendo estímulos aos colonos e às empresas para que migrassem para as novas regiões. Com isso, houve um impulso da indústria, especialmente do carvão, do ferro e do aço.



History Picture Library/Getty Images

DESTINO MANIFESTO

Ao longo da expansão territorial dos Estados Unidos, durante a Marcha para o Oeste, foi difundida a doutrina do Destino Manifesto, segundo a qual os estadunidenses seriam pessoas "eleitas por Deus" para desenvolver a mais importante nação do mundo. Essas ideias reforçavam os sentimentos de superioridade e patriotismo, incentivando o avanço sobre as terras indígenas e a tomada de territórios de outros países, como ocorreu com o México.

1. Em sua opinião, uma nação tem o direito de apoderar-se dos territórios de outra por se considerar superior? Justifique.

1. Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.

PARA EXPLORAR

Guerra da Secessão, de Farid Ameer. Porto Alegre: L&PM Pocket.

O livro aborda a Guerra de Secessão como um dos grandes marcos da história estadunidense e fundamental à consolidação territorial do país.

← A Guerra de Secessão, ocorrida entre 1861 e 1865, opôs os estados do Sul e do Norte dos Estados Unidos, que apresentavam posicionamentos divergentes quanto à organização política do país. A gravura, de Kurz & Allison, retrata a Batalha de Franklin, no Tennessee, em 1864.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

• Verifique se os estudantes compreenderam os motivos que geraram a guerra entre o norte e o sul, para que possam associá-los às divergências políticas e culturais que vigoram hoje no país. Esse conteúdo dá subsídios para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE05**, além de estabelecer conexão com a habilidade **EF08HI07** do componente curricular História.



• O tema do boxe possibilita um debate em sala de aula sobre as ações de avanço sobre as terras indígenas, não apenas nos Estados Unidos, mas também no restante da América, tanto no passado colonial como no presente. Assim, oriente os estudantes a buscar nos meios de comunicação (jornais, revistas, televisão, internet) informações sobre as atuais condições de vida e as reivindicações dos povos indígenas no Brasil e na América em geral. A análise dos confrontos entre os povos originários e a colonização trabalha o que propõe a habilidade **EF08HI27** do componente curricular História.

• Ao trazer a questão para o presente, é fundamental que os estudantes percebam a importância da diversidade cultural e da necessidade de combater qualquer tipo de preconceito em relação a povos e pessoas com costumes diferentes. A riqueza desse tema está no fato de permitir que os estudantes construam argumentos de valor histórico e cultural, colaborando no desenvolvimento da habilidade **EF08GE05** e das competências **CGEB1** e **CECH1**, assim como do tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**.

1. A atividade deve levar os estudantes a refletir sobre a expansão em áreas ocupadas pelos povos indígenas, a qual, além de ter causado o genocídio de milhões de pessoas, subjugou e destruiu costumes, culturas e religiões dos povos nativos.

século XX em grandes dificuldades. [...] A ponta de lança desse último impulso de conquista da fronteira não foi nem o ouro nem o gado, mas as estradas de ferro, maiores vendedoras de terra para colonos, uma vez que tinham interesse em fomentar o assentamento de populações nas áreas que serviam às ferrovias transcontinentais. [...] Junto da violência, um dos traços mais evidentes da lenda da fronteira foi a idealização de uma terra de liberdade individual e igualdade.

FERNANDES, Luiz Estevam; MORAIS, Marcus Vinicius de. Os EUA no século XIX. In: KARNAL, Leandro et al. *História dos Estados Unidos*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 161-164.

OUTRAS FONTES

Três homens em conflito. Direção: Sérgio Leone. Itália, 1966 (161 min).

O filme narra a história de três homens em busca do ouro no interior dos Estados Unidos durante a Guerra de Secessão.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Inicie o estudo do tema “População e urbanização” com uma conversa. Solicite aos estudantes que citem todas as cidades estadunidenses que porventura conheçam ou tenham ouvido falar e, se possível, em qual estado/região se situam. A expectativa é a de que sejam mencionadas cidades como Nova York, Los Angeles, Chicago, Washington, São Francisco, San Diego, Boston, Miami, Orlando, entre outras. Anote-as na lousa.
- Com base nessa listagem, peça aos estudantes que deem características das cidades de acordo com referências vistas em filmes, séries, fotos e programas de televisão, já que muitas delas são amplamente utilizadas como cenários de produções audiovisuais.
- Em seguida, analise com a turma a tabela desta página e aproveite para destacar a informação de que 83,1% da população estadunidense vive em áreas urbanas.
- Explore também a foto presente nesta página, que mostra a cidade de Chicago. Utilize um mapa dos Estados Unidos para localizar essa cidade, os Grandes Lagos e outros locais importantes que foram citados pelos estudantes anteriormente. Peça-lhes que apontem aspectos que conhecem da cidade de Chicago e das outras cidades estadunidenses. Informe a eles que Chicago foi utilizada como o centro na expansão para o Oeste dos Estados Unidos. Os entroncamentos ferroviários e rodoviários de todas as regiões convergem, portanto, para essa cidade.

ESTADOS UNIDOS: DADOS SOCIOECONÔMICOS (2021)	
Crescimento populacional	0,7%
População idosa	16,8%
Expectativa de vida	Homens: 78,2 anos Mulheres: 82,6 anos
População urbana	83,1%
Taxa de desemprego (2018)	3,9%
Taxa de crescimento do PIB	5,7%

Fontes de pesquisa: CIA. The World Factbook. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/united-states/>; Forbes. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2022/01/pib-dos-eua-cresce-57-em-2021-melhor-resultado-desde-1984/>. Acessos em: 9 mar. 2022.

↓ Chicago é a terceira cidade mais populosa dos Estados Unidos, com mais de 2,7 milhões de habitantes. Na foto, observa-se a grande densidade de edifícios na região central da cidade. Estados Unidos. Foto de 2019.



4Images/Shutterstock.com/DBR

122

(IN)FORMAÇÃO

Leia uma análise econômica a respeito da crise econômica de 2008.

[...] À beira-mar no sudoeste da Flórida, Sarasota é considerada o epicentro da crise global que levou, há dez anos, à maior quebra corporativa dos EUA: a falência do banco Lehman Brothers, em Nova York, em 15 de setembro de 2008.

No final de 2007, Sarasota e cidades vizinhas como St. Petersburg e Tampa experimentaram uma queda abrupta nos preços dos imóveis, desencadeando uma onda que se propagaria primeiro pelos EUA e, depois, pelo resto do mundo.

O movimento culminaria no que hoje se convencionou chamar de Grande Recessão, a maior

crise global desde a Grande Depressão que se seguiu ao “crash” da Bolsa de Valores de Nova York, em 1929.

[...]

Durante a chamada “bolha imobiliária” que se formou antes da quebra do Lehman Brothers, os bancos forneciam financiamentos, sem pedir muitas garantias, a quem quisesse comprar uma casa.

[...]

Na época, os bancos concediam cada vez mais financiamentos, e os preços dos imóveis não paravam de subir. E eles não paravam de subir porque os bancos emprestavam sem parar inflando a demanda por casas com financiamentos baratos e reduzindo o estoque de moradias.

POPULAÇÃO E URBANIZAÇÃO

Segundo o Censo do governo dos Estados Unidos, o país somava, em 2020, uma população de aproximadamente 331,4 milhões de habitantes. Embora a maior parte desse total se encontre na costa leste e no norte do país, por todo o território há imensos **aglomerados urbanos** com milhões de habitantes.

As primeiras grandes cidades dos Estados Unidos concentraram-se na porção nordeste e leste, onde se iniciou a colonização do território. Esse processo ocorreu associado à industrialização do país com a implantação de siderúrgicas, indústrias têxteis, entre outras, nos séculos XIX e XX. Nessa área de **industrialização mais antiga**, na região nordeste e dos **Grandes Lagos**, surgiram as primeiras metrópoles do país, como Nova York. A ampliação da rede de transportes, especialmente o ferroviário após 1860, facilitou o deslocamento entre cidades distantes, como **Nova York, Washington e Chicago**, fator que impulsionou a expansão dos grandes aglomerados urbanos.

O crescimento dessas metrópoles formou grandes áreas urbanizadas, as **megalópoles**. As principais megalópoles dos Estados Unidos são: **Bos-Wash**, entre Boston e Washington, e **Chi-Pitts**, entre Chicago e Pittsburgh. Para termos uma ideia da dimensão dessas megalópoles, a distância entre Boston e Washington é de cerca de 700 km.

Em torno dos polos industriais mais recentes (**Sun Belt**), encontramos **San-San**, entre São Francisco e San Diego. Na **costa oeste**, o estado da Califórnia tornou-se o principal polo de atração populacional do país no fim do século XX, devido ao crescimento econômico impulsionado pelo desenvolvimento tecnológico do Vale do Silício.

POPULAÇÃO E CONDIÇÕES DE VIDA

No século XX, houve grande **crescimento econômico** nos Estados Unidos e muitas melhorias nas condições de vida da população – como nos serviços de saúde, de educação, de saneamento básico e de assistência social. As taxas de mortalidade caíram e a expectativa de vida aumentou.

Outra importante mudança ocorrida no século XX, proporcionada por fatores como a mobilização dos movimentos feministas e a urbanização, foi a entrada das **mulheres no mercado de trabalho**, especialmente a partir da década de 1950. Esse foi um dos motivos da redução do número de filhos por família, o que provocou a queda das taxas de natalidade. Como outros países desenvolvidos, os Estados Unidos apresentam, atualmente, **crescimento populacional mais lento**, com a redução da parcela de população jovem e o aumento da população idosa.

Em 2008, uma grave crise econômica atingiu a economia estadunidense, o que piorou a qualidade de vida da população. Diversas empresas fecharam e a taxa de **desemprego** no país, que era de 4,7% da população que compunha a força de trabalho do país em 2007, passou para 5,9% em 2008, atingindo 9,7% em 2010. A população mais pobre foi a mais atingida.

OS ESTADOS UNIDOS E A PANDEMIA DE COVID-19

Os Estados Unidos foram um dos países mais afetados pela **pandemia de covid-19**. Isso ocorreu tanto pelas dificuldades de implementação de medidas sanitárias eficientes pelos diferentes Estados da federação, como pela resistência do governo federal em implementar medidas de combate à contaminação no início da pandemia. Além disso, a inexistência de um sistema universal de saúde no país dificulta o acesso de grande parcela da população aos serviços de saúde.

Nos primeiros anos da pandemia o desemprego no país aumentou e houve piora nas condições de vida dos estadunidenses, principalmente da população mais carente.

Em 2020, o aumento do número de mortes causadas pela covid-19 levou o governo a aumentar os investimentos na indústria farmacêutica para o desenvolvimento de vacinas.

Com o advento da vacinação, os números de mortes foram diminuindo e a economia se recuperando. Em 2021, o PIB do país cresceu cerca 6%, maior alta em quase 40 anos, e o desemprego estava abaixo dos 4%.

PARA EXPLORAR

Sicko: SOS saúde. Direção: Michael Moore. Estados Unidos, 2007 (123 min).

O documentário revela a situação do sistema de saúde dos Estados Unidos, comparando-o com modelos mais eficientes, como os do Canadá e de Cuba.



↑ A cidade de Nova York foi epicentro da pandemia de covid-19 nos Estados Unidos e como maneira de combater a transmissão do vírus, o prefeito da cidade impôs medidas como uso obrigatório de máscaras em locais públicos. Foto de 2020.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- É importante enfatizar que, em alguns contextos e países, as melhorias nas condições de vida estão em descompasso com o crescimento econômico. Em alguns períodos de crescimento acelerado, nem sempre há políticas favoráveis à distribuição de renda nem se apresentam estratégias de redução de desigualdade social por parte do governo. Nos Estados Unidos, os movimentos feministas e também os movimentos dos negros pelos direitos civis mostraram, desde a metade do século XX, que o crescimento econômico não era igualitário para a população do país. Enfatize que as melhorias nas condições de vida também resultam das reivindicações e dos movimentos sociais.
- Após a leitura do tema “População e condições de vida”, discuta com os estudantes alguns dos principais problemas urbanos que ocorrem nas cidades estadunidenses, em especial o desemprego, que acarretou a elevação dos índices de pobreza (principalmente entre as populações de negros, latinos e asiáticos) e do número de moradores de rua. Sempre que possível, compare essa realidade à realidade brasileira.
- A discussão sobre o mundo do trabalho auxilia no desenvolvimento da competência **CGEB6**.

financiamentos, os mutuários começaram a se desfazer de suas casas.

[...]

Enquanto alguns quebravam, como o Lehman Brothers, quase todos pararam de emprestar dinheiro a empresas e consumidores, jogando os EUA primeiro, e depois o mundo, na espiral da crise. [...]

CANZIAN, Fernando. Dez anos após Grande Recessão, EUA enfrentam economia quente demais. *Folha de S.Paulo*, 11 set. 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/09/dez-anos-apos-grande-recessao-eua-enfrentam-economia-quente-demais.shtml>. Acesso em: 14 mar. 2022.

OUTRAS FONTES

SHAMBAUGH, Jay. Quem são os 41 milhões de pobres dos Estados Unidos, o país mais rico do mundo. *BBC News Brasil*, 17 dez. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-42323066>. Acesso em: 14 mar. 2022.

A reportagem divulga dados da condição de vida de parcela significativa da população dos Estados Unidos que vive em situação de pobreza. Além disso, apresenta um mapeamento dessa população no país.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Retome com os estudantes os fluxos migratórios para a América, com o intuito de consolidar a noção de formação populacional estadunidense. Assim como o Brasil, a população dos Estados Unidos é marcada pela diversidade étnico-racial, que decorre de fluxos populacionais de diferentes tipos: africanos que chegaram escravizados ao país; europeus que migraram em razão da fome e de perseguições religiosas; e fluxos mais recentes, em especial de asiáticos e de latino-americanos, em busca de melhores condições de vida. Essa discussão auxilia no desenvolvimento das habilidades EF08GE04 e EF08GE20.



↑ Do início até meados do século XX, houve um grande fluxo de imigrantes europeus para os Estados Unidos. Na foto, imigrantes desembarcam em Ellis Island, em Nova York, Estados Unidos, em 1905.



↑ Grupo de imigrantes provenientes de países da América Central em centro improvisado de alfândega após terem cruzado a fronteira do México com os Estados Unidos. Granjeno, Texas, Estados Unidos. Foto de 2021.

DIVERSIDADE ÉTNICA E IMIGRAÇÕES

A população dos Estados Unidos apresenta grande **diversidade étnica**. Em 2020, segundo o Censo do governo dos Estados Unidos, 61,6% eram brancos, 18% tinham origem latina, 12,4% eram negros, 6% eram asiáticos e 1,1% eram constituídos de população nativa.

Durante o século XX, a ascensão dos Estados Unidos como potência mundial atraiu **imigrantes** de várias partes do mundo, especialmente da **América Latina**. Esses imigrantes estavam em busca de melhores condições de vida e de trabalho, ao mesmo tempo que o país necessitava de trabalhadores para ocupar vagas em funções que os estadunidenses não queriam mais desempenhar.

Entre as décadas de 1950 e 1970, ocorreu um grande fluxo de imigrantes atraídos pelo crescimento econômico estadunidense. Logo após o fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), aumentou o número de imigrantes de países atingidos pelo conflito, especialmente europeus.

Nos anos 1980 e 1990, uma grave crise econômica afetou a América Latina, ampliando o fluxo migratório dos países da região para os Estados Unidos. Diante desse cenário, o governo estadunidense passou a adotar medidas mais rígidas para reduzir ou desestimular as imigrações, intensificando o controle das fronteiras e deportando os imigrantes irregulares.

O atentado de 2001, contra o World Trade Center, em Nova York, e a grave crise econômica de 2008 influenciaram a política migratória dos Estados Unidos. Os imigrantes passaram a ser vistos como um risco à segurança nacional, o que aumentou o preconceito contra eles no país. Assim, o governo estadunidense ampliou as exigências para a obtenção do visto de entrada no país e reforçou o controle policial na fronteira, principalmente com o México, local de entrada de grande quantidade de imigrantes vindos da América Latina.

Atualmente, os Estados Unidos sofrem com uma **crise migratória** diante da grande quantidade de pessoas que tentam entrar no país oriundas de nações latino-americanas, como México, Venezuela, Cuba, Haiti, Honduras, Guatemala e El Salvador. Em 2021, o número de pessoas tentando entrar no país bateu recordes. Entre outubro de 2020 e setembro de 2021, os agentes alfandegários do país fizeram mais de 1,7 milhão de detenções de migrantes.

124

(IN)FORMAÇÃO

O texto a seguir contextualiza o crescimento do poderio econômico, militar e político dos Estados Unidos na década de 1970. Veja como os Estados Unidos se posicionavam naquele período, influenciando a orientação de suas políticas externas no século XX.

A economia americana após a Segunda Guerra Mundial vivenciou momentos áureos. Os Estados Unidos como grandes vencedores souberam aproveitar a conjuntura e expandiram as relações comerciais e financeiras pelo mundo, agregando também ao seu discurso e prática sua ideologia e os diversos aspectos culturais entre outros. [...]

Os anos [19]70 se iniciam sem o clima de otimismo que permeava os anos anteriores. O contexto da Guerra Fria dividia o mundo entre

zonas de influência das duas potências mundiais: Estados Unidos e União Soviética. [...]

Após a Segunda Guerra Mundial os Estados Unidos assumiram o vazio resultante da decadência da Inglaterra e se firmaram como potência mundial. Esse papel de destaque pode ser observado em vários momentos, como a criação da ONU, reunião de Bretton Woods e criação do FMI e BIRD, entre outros. [...]

O discurso americano sempre foi construído para parecer palatável, e principalmente, para que os Estados Unidos fossem vistos como um poder renovador e moderno, totalmente diferente do que se tinha ao longo dos anos de dominação da *Pax Britannica*. Já a *Pax Americana* pregava: o livre mercado, fronteiras comerciais abertas, desenvolvimento a convite, inserção dos países subdesenvolvidos na divisão inter-

O PODER MUNDIAL DOS ESTADOS UNIDOS

Após o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, os Estados Unidos consolidaram sua posição como a principal **potência econômica** e **política** mundial, liderando o **bloco capitalista** de países. Como seu território continental não havia sido afetado pelo conflito e suas indústrias foram grandes abastecedoras de produtos para os países europeus durante a guerra e também no pós-guerra, esse foi um período de grande crescimento industrial do país.

Durante a Guerra Fria, o presidente estadunidense Harry Truman adotou uma política externa para bloquear o avanço da União Soviética nos países europeus e asiáticos. Os Estados Unidos passaram a beneficiar economicamente esses países, enquanto isolavam os países socialistas ou simpáticos à União Soviética. Foi o chamado **Plano Marshall**.

Com o fim da Guerra Fria e, portanto, com o fim da rivalidade acirrada com a União Soviética, iniciou-se um período de ampliação do poder dos Estados Unidos. No campo da geopolítica, um dos objetivos da expansão política estadunidense era garantir seu acesso às principais fontes de **petróleo**. Isso explica seu grande interesse nos conflitos do **Oriente Médio**, a maior região produtora de petróleo do mundo.

Sua influência política se estendeu aos organismos supranacionais: os Estados Unidos lideraram a criação de **organismos transnacionais**, como a Organização das Nações Unidas (ONU), o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial e a Organização dos Estados Americanos (OEA). Além disso, essa influência se ampliou com a expansão das empresas transnacionais estadunidenses.

O poder econômico estadunidense também chegou ao Brasil. Existem diversos acordos econômicos entre os dois países e os Estados Unidos são o segundo maior parceiro comercial do Brasil. Além disso, durante a Guerra Fria, o Brasil alinhou-se aos interesses econômicos do bloco capitalista liderado pelos Estados Unidos.

No século XXI, no entanto, alguns fatores têm provocado a redução do poder dos Estados Unidos, como o crescimento econômico da China e a disputa por mercados com a União Europeia.

AMERICAN WAY OF LIFE

A influência estadunidense extrapola o âmbito político e econômico. Nos anos 1950, início da Guerra Fria, o estilo de vida e o padrão de consumo da população dos EUA foram disseminados entre os países do bloco capitalista. Assim, diversos produtos e marcas dos Estados Unidos se espalharam pelo mundo. Esse estilo ficou conhecido como *American way of life* e estimulava o consumo excessivo de bens, desde carros até eletrodomésticos, e influenciava também a religiosidade, os padrões de beleza e o ideal de sucesso.

■ Brasil: Principais destinos das exportações (2000-2019)



↑ Os Estados Unidos eram o principal comprador de mercadorias brasileiras até 2008, quando foram superados pela China.

Fonte de pesquisa: The observatory of economic complexity. Disponível em: <https://oec.world/en/profile/country/bra?yearSelector1=exportGrowthYear25>. Acesso em: 10 mar. 2022.

125

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- O conteúdo desta página favorece a retomada de temas discutidos na área de História. Se possível, articule um trabalho com esse componente curricular visando aprofundar as causas e os desdobramentos da Guerra Fria, como as intervenções militares em países do Oriente Médio e da Ásia, a corrida espacial e como essa disputa pela hegemonia mundial se estendeu para outros setores da vida social, como nas competições esportivas. As discussões no âmbito da geopolítica e da economia auxiliam no desenvolvimento das habilidades EF08GE05, EF08GE06, EF08GE07, EF08GE08 e EF08GE14.

nacional do trabalho não mais como meros exportadores de matérias-primas, estímulo ao consumo e o Estado de bem-estar social eram modelos a serem almejados por todos os demais países do mundo. [...]

Os Estados Unidos, nos anos posteriores ao término da Segunda Guerra, estimulavam os demais países “vendendo” seu projeto de *American way of life*. A euforia permeava vários Estados que “compravam” o discurso americano e vislumbravam um futuro melhor e repleto de esperança. [...]

[...]

As lições que podem ser retiradas da experiência histórica da década de [19]70 do século passado estão diretamente ligadas às decisões políticas e econômicas tomadas pelos países na disputa por espaço no ordenamento internacio-

nal e busca de estabilidade na esfera da economia mundial interdependente.

As mudanças dos anos [19]70 demonstraram que aquele momento foi crucial para o desenvolvimento do poder hegemônico dos Estados Unidos pós-Guerra Fria, pois diante das crises ocorreu uma profunda mudança estrutural nas bases daquele país. Os choques do petróleo demonstraram que a capacidade de articulação de atores ditos fracos pode resultar em uma aliança forte, cujo alcance pode impactar o mundo todo. [...]

MARINHO, Havana Alicia de M. P. Estados Unidos: o contexto dos anos 1970 e as crises do petróleo. Revista *História em Reflexão*, v. 4, n. 7, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/download/753/469>. Acesso em: 14 mar. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Na discussão dos temas de geopolítica (conflitos e poder mundial dos Estados Unidos, Guerra ao Terror, entre outros), relacione os interesses econômicos que movimentaram os grandes conflitos no século XX e início do século XXI. Procure evitar uma discussão maniqueísta, a qual classifica os países e seus dirigentes como “bons” e “maus”. Esse tipo de visão leva a explicações parciais e equivocadas da realidade. Esse tema auxilia o desenvolvimento da habilidade **EF08GE07**.
- Analisar o processo histórico de evolução dos conflitos e dos interesses em jogo é a melhor solução para escapar das armadilhas do discurso puramente ideológico. Na verdade, a discussão deve desvendar o discurso ideológico, seja do poder oficial, seja dos analistas, demonstrando as “intenções ocultas” em análises parciais. Um exemplo explícito desse tipo de situação foi a justificativa do governo Bush para invadir o Iraque: desativar as armas de destruição em massa de Saddam Hussein, que, no entanto, nunca foram encontradas.
- Comente brevemente sobre o processo de expansão da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) no Leste Europeu durante o governo de Barack Obama, que culminou com a invasão da Rússia à Ucrânia no início de 2022. Esse tema será aprofundado no 9º ano.

PARA EXPLORAR

Castelo de areia. Direção: Fernando Coimbra. Estados Unidos, 2017 (113 min).

Um grupo de soldados estadunidenses tenta restabelecer o abastecimento de água em um pequeno vilarejo iraquiano durante a Guerra do Iraque. Contudo, a população local teme os estadunidenses, e grupos dissidentes querem prejudicar o retorno do abastecimento.

OTAN

A Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) foi criada em 1949, no contexto da Guerra Fria, por países do bloco capitalista para ser uma cooperação militar entre os países-membros, como os Estados Unidos, Reino Unido e França. Até o início de 2022, a aliança era formada por 30 países.



↑ O pretexto para a invasão do Afeganistão, em 2001, foi a necessidade de derrubar o Talibã (movimento político, militar e religioso no poder naquele país), considerado responsável por apoiar a Al-Qaeda. No entanto, com a saída dos Estados Unidos do país em 2021, esse grupo retornou ao poder. Na foto, centenas de pessoas no aeroporto de Cabul tentando fugir do Afeganistão com medo de represálias do Talibã. Cabul, Afeganistão, 2021.

126

A POLÍTICA EXTERNA DOS ESTADOS UNIDOS E A “GUERRA AO TERROR”

A política externa estadunidense de intervenções militares se intensificou após os ataques terroristas ao Pentágono e ao World Trade Center em 2001, organizados pela rede terrorista Al-Qaeda.

Depois dos atentados, o então presidente **George W. Bush** anunciou a **Doutrina da Segurança Nacional**, que ficou conhecida como **Guerra ao Terror**, com a intenção de rever a política externa dos Estados Unidos e impedir que qualquer país interferisse em sua supremacia econômica e militar. Em seguida, os Estados Unidos invadem o Afeganistão, iniciando uma guerra e ocupação de quase 20 anos e logo depois, em 2003, invadem também o Iraque.

O governo Bush foi sucedido pelo governo de **Barack Obama**, que presidiu os Estados Unidos entre 2009 e 2017. Obama elegeu-se com a promessa de acabar com os conflitos em que os Estados Unidos se envolveram no Oriente Médio, mas, ao contrário, ampliou as pressões internacionais e a influência em conflitos como a “Primavera Árabe” no norte da África em 2011, a guerra da Síria, a crise na Ucrânia em 2014, entre outros. Em 2011, ainda no governo Obama, o Exército estadunidense conseguiu encontrar Osama Bin Laden, apontado como líder da Al-Qaeda e responsável pelo ataque terrorista de 2001. Ele foi morto durante um ataque militar dos Estados Unidos no norte do Paquistão. Nos assuntos internos, o governo Obama era tido como conciliador, mas muito agressivo contra países considerados inimigos. Foi um período de grande expansão da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) no Leste Europeu.

Com a piora nas condições de vida da população causada pela crise econômica de 2008, uma tendência conservadora e intolerante se fortaleceu no país, sobretudo contra os imigrantes. Nesse contexto, foi eleito **Donald Trump** (presidente do país entre 2017 e 2021), que reforçou as políticas de controle da imigração e de fechamento das fronteiras. Buscando defender a economia do país, Trump iniciou a chamada “guerra comercial” contra a China, buscando reduzir a dependência das importações desse país. Por outro lado, houve acordos e conversas diretas com a Coreia do Norte e com o Vietnã, buscando normalizar as relações diplomáticas.

O governo Trump foi sucedido pelo governo **Joe Biden**, que logo no primeiro ano de seu governo, em 2021, concretizou a retirada dos Estados Unidos do Afeganistão. O resultado foi uma saída desastrosa do país, queda de popularidade de seu governo e retorno do Talibã ao governo do Afeganistão.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Por sua importância política e econômica, os Estados Unidos estão sempre presentes nos noticiários. Peça aos estudantes que, ao longo de uma semana, por exemplo, fiquem atentos aos noticiários da mídia impressa e digital sobre esse país. Eles devem anotar ou reproduzir cópias das notícias e trazer para a sala de aula. Esses dados podem ser aproveitados para estabelecer relações com as informações tratadas neste capítulo.

OUTRAS FONTES

CUNHA, Paulo Roberto Ferreira da. American way of life: representação e consumo de um estilo de vida modelar no cinema norte-americano dos anos 1950. 2017. p. 249. Tese (Doutorado em Comunicação e Práticas de Consumo) – Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo. Disponível em: <https://tede2.espm.br/bitstream/tede/277/2/PPGCOM%20Tese%20Paulo%20RF%20Cunha.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2022.

O autor analisa as principais obras cinematográficas dos anos 1950 relacionando-as à construção do estilo de vida e de consumo do *American way of life*.

ATIVIDADES

1. A Marcha para o Oeste representou a oportunidade de crescimento do mercado interno pela expansão do povoamento e das atividades econômicas. Houve o desenvolvimento de

diversos setores da indústria e a abertura de novas áreas de produção agropecuária e de mineração.

Responda sempre no caderno.

- Por que a expansão territorial, marcada pela chamada Marcha para o Oeste, foi importante para o crescimento econômico dos Estados Unidos?
- Entre os anos de 1861 e 1865, os Estados Unidos vivenciaram um dos conflitos mais violentos de sua história, a Guerra de Secessão. Sobre o tema, responda: **Veja respostas em Orientações didáticas.**
 - Quais foram os principais motivos que levaram à Guerra de Secessão?
 - Descreva as mudanças econômicas ocorridas nos Estados Unidos após essa guerra.
 - Como o modelo econômico dos estados do Sul, se continuasse, poderia comprometer o desenvolvimento e a igualdade social da população?
- Como ocorreu a mudança do poder bipolar para a hegemonia política dos Estados Unidos no século XX? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- Observe o mapa a seguir. Depois, responda às questões. **Veja respostas em Orientações didáticas.**

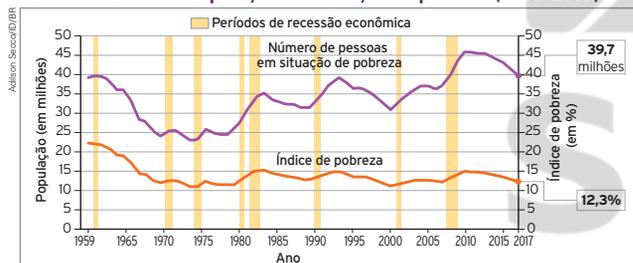
Estados Unidos: Densidade demográfica (2020)



Fontes de pesquisa: *Atlante geográfico metódico De Agostini*. Novara: Istituto Geografico De Agostini, 2013. p. E34; Nasa. Sedac. Disponível em: <https://sedac.ciesin.columbia.edu/data/set/gpw-v4-population-density-rev11>. Acesso em: 28 mar. 2022.

- Onde se localizam as principais concentrações populacionais dos Estados Unidos?
 - Explique por que certas áreas se urbanizaram tanto a ponto de formar megalópoles.
- Observe o gráfico a seguir. Depois, comente a evolução da situação de pobreza nos Estados Unidos ao longo do período apresentado. Houve redução em algum momento? E crescimento?

Estados Unidos: População em situação de pobreza (1959-2017)



Fonte de pesquisa: United States Census Bureau. Current Population. Disponível em: <https://www.census.gov/library/publications/2016/demo/p60-256.html>. Acesso em: 10 mar. 2022.

- Apesar de o índice de pobreza ser de menos de 20%, o número de pessoas em situação de pobreza apresentou variações. A partir da década de 1980, esse número começou a crescer, aumentando por volta dos anos 2000 devido à crise de 2008. **Veja comentário em Orientações didáticas.**

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso perceba que os estudantes ainda têm dificuldades relacionadas às características da população e da urbanização estadunidense (habilidade EF08GE20), faça com eles uma leitura orientada do mapa da página 120, que mostra o processo de formação do território estadunidense, relacionando-o com o mapa desta página, que representa a densidade demográfica nos Estados Unidos e as principais aglomerações urbanas do país. Eles devem perceber que as maiores áreas com alta densidade demográfica se encontram na porção leste do território, onde se iniciou o processo de colonização. Explique a eles que foi no nordeste estadunidense que surgiram as primeiras grandes cidades, como Nova York e Washington.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A Guerra de Secessão ocorreu em razão do conflito de interesses econômicos entre os representantes dos estados do Norte do país, que defendiam o fim da escravidão, e os do Sul, que defendiam a sua continuidade.
 - Após a vitória dos colonos do Norte, o país começou a implantar infraestrutura em comunicação e transporte, com a construção de ferrovias. Os Estados Unidos também passaram por um forte avanço industrial.
 - A organização da economia e da sociedade dos estados do Sul baseava-se no sistema de *plantation* – cultivo de monocultura para exportação, com uso de mão de obra escrava –, e isso revela que parte da sociedade não tinha liberdade, sofria discriminação e havia desigualdade de direitos sociais. Contexto semelhante vivenciavam as colônias da América Latina, o que dificultou o empreendimento de melhorias sociais e o desenvolvimento econômico e industrial de muitos países.
- Com o fim da Guerra Fria, os Estados Unidos ampliaram seu poder geopolítico para acessar as principais fontes de petróleo, estenderam sua influência em organismos supranacionais, como a ONU, o FMI, o Banco Mundial e a Organização dos Estados Americanos (OEA), e ampliaram seu poder econômico com a expansão de empresas transnacionais. Essa atividade contribuiu para o desenvolvimento da habilidade EF08GE08.
- No Nordeste e na costa oeste do país.
 - O processo de formação desses aglomerados urbanos se deu pela intensa industrialização somada à ampliação da rede de transportes entre grandes cidades. Já no Oeste, o desenvolvimento econômico do Vale do Silício possibilitou o crescimento urbano dessa região.
- A atividade auxilia o desenvolvimento da competência CECH7.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Mencione aos estudantes que os Estados Unidos tiveram um papel central na Segunda Revolução Industrial, caracterizada pelo desenvolvimento da eletricidade e de técnicas de extração/refino do petróleo, o que produziu novas fontes secundárias de energia. Nesse período, fim do século XIX e início do século XX, a criação do motor elétrico e do motor a explosão foi considerada uma revolução tecnológica. Esse debate inicial contribuiu para o desenvolvimento da competência **CECH2**.
- Essa revolução foi importante não apenas para o aumento da produtividade, mas também para o aumento da velocidade dos meios de transporte, analise que parcialmente orienta o trabalho com a habilidade **EF08HI03** do componente curricular História.

Capítulo

2

A ECONOMIA DOS ESTADOS UNIDOS

conteúdos relacionados à integração da economia mundial e ao papel das multinacionais de capital estadunidense nesse processo e na desconcentração industrial. É importante que eles compreendam esses fenômenos para que possam analisar seus impactos no espaço geográfico da América Latina.

PARA COMEÇAR

O que você sabe sobre a economia dos Estados Unidos? As atividades agropecuárias no país são tão importantes quanto a indústria? Por que o incentivo ao consumo é importante para as empresas estadunidenses?

Resposta pessoal. O objetivo das questões iniciais deste capítulo é levantar o que os estudantes sabem acerca das atividades econômicas dos Estados Unidos, levando-os a refletir que se trata da maior economia do mundo.

↘ Nos Estados Unidos, a fabricação de automóveis teve início no fim do século XIX. No século XX, a indústria automobilística estadunidense conquistaria mercados em outras regiões do mundo. Na foto de 1940, indústria de automóveis em Michigan.

A INDÚSTRIA NOS ESTADOS UNIDOS

Durante a **Segunda Revolução Industrial**, os Estados Unidos ampliaram a industrialização das áreas do Norte e expandiram-na em direção ao Oeste e para algumas regiões do Sul. Surgiram novas tecnologias, como a energia elétrica, a siderurgia, o motor a combustão e as máquinas a vapor. Por volta de 1870, a indústria estadunidense já superava a indústria inglesa.

No início do século XX, criaram-se grandes grupos de exploração e de refino de **petróleo**, e houve grande desenvolvimento da **indústria automobilística**, fatores fundamentais para o fortalecimento da economia do país. A fabricação de automóveis impulsionou a industrialização e concentrou-se na região dos Grandes Lagos, em razão da disponibilidade de matérias-primas e de energia, da facilidade de escoamento da produção e da proximidade com os mercados consumidores.

O espaço geográfico estadunidense foi sendo integrado em uma vasta **rede de transportes**, formada por aeroportos, ferrovias e rodovias. Esse sistema de transporte, aliado ao **avanço das comunicações**, tornou cada vez mais denso o fluxo mundial de mercadorias e de pessoas, favorecendo a **integração** das regiões do país e também dos Estados Unidos com o mundo.



128

(IN)FORMAÇÃO

O fordismo

O fordismo apresenta três características principais:

1. A produção em série de grande quantidade de produtos, com pouca variação de modelos.
2. A predominância de grandes monopólios industriais e financeiros, os quais controlam a maior parte do mercado.
3. O desenvolvimento de uma sociedade de consumo de massa, apoiada por crédito barato e por incentivos do governo.

O fordismo expandiu-se na década de 1920, com a prosperidade alcançada pela sociedade estadunidense. O símbolo mais marcante dessa época foi o automóvel, que se tornou um bem de consumo acessível à classe trabalhadora.

Durante a Segunda Guerra Mundial, a indústria dos Estados Unidos abasteceu os países em conflito, o que lhe garantiu elevadas taxas de crescimento. Após o fim da guerra, a economia do país entrou em uma fase de prosperidade sem precedentes, com grande elevação dos padrões de vida e de consumo dos trabalhadores.

Os Estados Unidos passaram, então, a financiar a industrialização em outros países. Com isso, desenvolveram-se as grandes empresas estadunidenses na forma de grupos transnacionais. Esses grandes grupos (nos quais se mesclam empresas de mídia, de automóveis, de petróleo, de armas, de aviação, entre outras) permanecem muito influentes na política e na economia dos Estados Unidos, constituindo o verdadeiro núcleo de poder do país.

Texto dos autores.

(IN)FORMAÇÃO

O *manufacturing belt* é considerado uma das mais densas regiões industriais do mundo. Leia no texto a seguir alguns fatores que contribuíram para a formação desse cinturão.

- A existência de recursos naturais, notadamente a jazida de minério de ferro nos Grandes Lagos, [...] e as jazidas de carvão mineral dos Montes Apalaches, localizadas mais ao sul e de fácil exploração.
- As condições favoráveis à navegação dos Grandes Lagos, com saída para o Oceano Atlântico pelo rio São Lourenço [...].

O *Manufacturing belt* já chegou a concentrar, por volta de 1900, mais de 75% da produção industrial dos Estados Unidos. Porém, nos últimos anos, o intenso processo da globalização e o conseqüente aumento da concorrência têm levado

MANUFACTURING BELT E SUN BELT

O **Manufacturing Belt** (cinturão fabril) corresponde à área industrial mais antiga do país, estendendo-se do nordeste até os Grandes Lagos. Desde o final do século XVIII, muitas indústrias se instalaram nessa região em virtude da grande oferta de **carvão** e **minério de ferro**. Esse cinturão fabril dispõe de indústrias que atuam nos setores siderúrgico, metalúrgico, químico, naval, aeronáutico, de informática, entre outros. A indústria **automobilística** foi a que mais se desenvolveu na região.

Entre as décadas de 1950 e 1960, a concorrência com a indústria automobilística japonesa provocou um processo de **desindustrialização** na região, quando muitas fábricas entraram em decadência ou se deslocaram para outros locais. Em razão disso, em 1980, a área foi apelidada de **Rust Belt** (cinturão da ferrugem), em associação ao declínio das indústrias. Atualmente, no entanto, a região mantém sua importância estratégica desempenhando funções concentradas no setor de serviços e empresas de tecnologia de ponta.

Na **costa oeste**, após a Segunda Guerra Mundial, novos projetos de infraestrutura atraíram milhares de pessoas, que começam a migrar para uma área denominada **Sun Belt** (cinturão do sol). Nessa região, muitas empresas de **informática, tecnologia e armamentos** se instalaram depois de 1970. Destacam-se as cidades de Palo Alto, San Jose e São Francisco, entre outras, que compõem o **Vale do Silício**, no estado da Califórnia.

Nas últimas décadas, a produção industrial dos Estados Unidos vem perdendo importância, visto que, em 2019, esse setor representava cerca de 18,2% do PIB do país, enquanto nos anos 1970 representava cerca de 35%.

Estados Unidos: Dinamismo industrial (2012)



O FORDISMO

A expansão industrial e econômica dos Estados Unidos no início do século XX ficou marcada pelo modelo de administração chamado fordismo (de Henry Ford, fundador da empresa automobilística Ford Motors, pioneira nesse modelo).

Esse modelo caracterizava-se pela produção em série, padronização das peças e predominância de grandes monopólios industriais e financeiros. A partir desse momento, a classe trabalhadora também conquistou maior poder de compra. Assim, o fordismo marca um modelo de sociedade com base no consumo em massa.

Vale do Silício: o silício é um elemento químico e um dos componentes mais importantes na fabricação de células para absorção de energia solar e de chips para computadores. Como a região ao sul da baía de São Francisco concentra muitas empresas de microeletrônica, de biotecnologia e indústrias aeroespaciais, ela passou a ser chamada de **Silicon Valley**, ou Vale do Silício.

← Apesar da falência de muitas indústrias, o **Manufacturing Belt** ainda concentra as maiores populações, cidades e centros financeiros do país. Observe as novas regiões que despontam como centros industriais no oeste e sul dos Estados Unidos.

Fontes de pesquisa: *Reference world atlas*. London: Dorling Kindersley, 2013. p. 6; Graça Maria Lemos Ferreira. *Atlas geográfico: espaço mundial*. São Paulo: 2013. p. 75.

129

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Explore com os estudantes o mapa desta página, buscando ressaltar a regionalização da indústria nos Estados Unidos. O mapa mostra que as maiores áreas industriais se localizam no norte e no nordeste do país e que há outras, menores, no sul e no oeste. Isso se explica, em grande medida, por que o norte procurou, desde antes da independência, desenvolver a indústria como atividade principal. Essa análise contribui para o desenvolvimento das competências **CEG3** e **CEG4**.
- Ressalte aos estudantes que o fordismo não se trata apenas de um modelo de organização e de administração industrial (ou de linha de produção), pois esse é apenas um de seus aspectos. O fordismo marcou um modelo de sociedade com base no consumo em massa, já que as indústrias passaram a produzir em larga escala. Esse modelo de produção é fundamental para entendermos a economia e a sociedade dos Estados Unidos. Essa discussão colabora para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE13**.
- Destaque a expansão dos serviços e a desindustrialização dos Estados Unidos. As atividades industriais de baixa remuneração foram progressivamente deixadas para outros países, especialmente os asiáticos. Esse processo se iniciou na década de 1950, com o Japão, e expandiu-se nas décadas seguintes, com Coreia do Sul, Taiwan, Cingapura e Hong Kong (os chamados Tigres Asiáticos) e, posteriormente, com Malásia, Tailândia, Filipinas e Indonésia. Mais recentemente, China e Vietnã entraram nesse processo. A discussão auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF08GE14**.

diversas indústrias a deixar essa região em busca de outras áreas, que proporcionam menores custos de produção: mão de obra mais barata, impostos urbanos mais baratos e leis ambientais mais frágeis.

Assim, novos centros estão surgindo no Sul e no Oeste do país, e centros mais antigos, nessas mesmas regiões, estão se expandindo aceleradamente, movidos pela diversificação industrial. Devido a esse fator, o **Manufacturing belt** chegou a ser apelidado de **Rust belt** (Cinturão da ferrugem), por causa da imensa quantidade de galpões abandonados em várias cidades.

É importante ressaltar, no entanto, que esse processo de desconcentração industrial não significa um declínio da economia na região. No caso, ela está atravessando um período de transformação estrutural, pois as antigas cidades – que desempenhavam função industrial – estão desenvolvendo, agora, um forte setor de serviços [...]

MIRANDA, Ângelo Tiago de. Indústria nos EUA: Atividade industrial é organizada em cinturões. *UOL Educação*, 5 fev. 2009. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/industria-nos-eua-atividade-industrial-e-organizada-em-cinturoes.htm>. Acesso em: 14 mar. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Solicite aos estudantes que observem a foto desta página, que retrata a colheita mecanizada de algodão no estado da Geórgia. Oriente-os a refletir sobre o grau de modernidade da agricultura dos Estados Unidos, com base na paisagem retratada. A foto mostra um sistema de colheita mecanizada, com o emprego de maquinário especializado, possibilitando que se aproveite ao máximo o solo. Essa reflexão possibilita articular elementos da competência **CEG3**.
- Pergunte aos estudantes: “Qual é o papel da indústria no desenvolvimento de uma agricultura moderna?”. A expectativa é que eles identifiquem o papel da indústria na produção de maquinários, instrumentos e insumos (fertilizantes e pesticidas) utilizados nas atividades do setor primário. Aproveite ainda para reforçar o papel da ciência no desenvolvimento de tecnologias voltadas ao aumento da produtividade no campo, em especial no pós-guerra, por meio da atuação de grandes empresas multinacionais. Essa discussão auxilia no desenvolvimento das habilidades **EF08GE06** e **EF08GE13**, assim como do tema contemporâneo transversal **Ciência e tecnologia**.
- Aborde o tema da agroindústria como outra manifestação direta da relação inter-setorial (setor primário e setor secundário). Se possível, compare a agroindústria dos Estados Unidos com a brasileira, que se dedica à produção de soja, de suco, de laranja, de etanol (produções comuns aos Estados Unidos), de açúcar, de café, entre outras.
- Mencione a importância da agricultura mecanizada para a exportação de mercadorias, já que ela torna a produção agrícola mais competitiva no mercado externo. Essa reflexão auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF08GE09**.



↑ Recursos tecnológicos diversificados são empregados nas atividades agrícolas, para se obter o máximo aproveitamento do solo. Maquinário utilizado na colheita mecanizada de algodão na Geórgia, Estados Unidos. Foto de 2020.

PARA EXPLORAR

Ticket to Ride, jogo de tabuleiro
No jogo, ambientado na virada do século XX, cada jogador assume o papel de um magnata que receberá contratos do governo para construir ferrovias ao longo de todo o território dos Estados Unidos e sul do Canadá, ligando as maiores cidades da região por linhas de trem.

→ A agroindústria estadunidense é muito desenvolvida, e é comum que os produtos agrícolas sejam processados próximos das áreas de cultivo e de criação. Fabricação de queijo em Wisconsin, Estados Unidos. Foto de 2019.



AGRICULTURA E PECUÁRIA

A agricultura dos Estados Unidos é **altamente mecanizada**, com uso de sementes geneticamente modificadas, de fertilizantes químicos, técnicas de irrigação ou de drenagem e controle de pragas. Tecnologias de ponta, como a **biotecnologia** e o uso de satélites e sensoriamento remoto para a automação dos tratores, são amplamente aplicadas no campo. Essas avançadas tecnologias aumentam consideravelmente a **produtividade** nas lavouras e na criação de animais, o que permite um elevado índice de aproveitamento das terras. Acrescenta-se a isso uma ampla rede de transportes que possibilita um enorme ganho de produtividade das atividades agropecuárias no país e a eficiência na comercialização e no escoamento da produção.

Nas regiões mais áridas, como nas costas oeste e sul (**Sun Belt**), onde o clima apresenta temperaturas elevadas, frutas e hortaliças são produzidas em áreas menores, com o emprego de técnicas de irrigação. Na Flórida, a laranja é o principal produto, impulsionando a agroindústria do setor.

A criação de animais de corte, principalmente frangos, bovinos e suínos, por muito tempo garantiu ao país a liderança na produção mundial de carnes.

Por outro lado, a modernização do campo reduziu a quantidade de trabalhadores empregados no setor, ampliando a transferência de pessoas para as cidades. Com o crescimento agrícola, surgiram grandes empresas agroindustriais de produção de insumos (sementes, defensivos e fertilizantes) e de maquinário, que desenvolveram uma cadeia produtiva das mais eficientes e sofisticadas do mundo. Posteriormente, essas **corporações** se expandiram para outros países. A expansão dessas empresas para outros países, contudo, pode provocar mudanças no modo de produção local, ao impor **padrões de produção** específicos, como o uso de insumos e de sementes geneticamente modificadas.

(IN)FORMAÇÃO

O texto a seguir explica como a agricultura está organizada nos Estados Unidos.

Os Estados Unidos, a maior e mais rica agricultura do mundo, também têm agricultura familiar. A rigor, quase só têm agricultura familiar: em 2015, 98,7% das propriedades estadunidenses se enquadravam nesta classificação e respondiam por 89% da produção agrícola daquele país, segundo o relatório “As diversas propriedades familiares da América”, do Departamento de Agricultura (USDA).

A razão para isso é a definição do que seja agricultura familiar: nos Estados Unidos inclui-se nessa categoria toda e qualquer propriedade rural em que a pessoa ou família que toca a produção seja proprietária de mais que 50% do negócio, não importa o tamanho da propriedade,

nem a renda bruta e patrimônio, nem o número de empregados e de sócios. O critério essencial é a administração majoritária do negócio.

[...]

Pela classificação estabelecida pelo Serviço de Pesquisa Econômica dos EUA, há três grandes agrupamentos de agricultores familiares – a Pequena Agricultura Familiar, a Agricultura Familiar de Porte Médio e a Agricultura Familiar de Grande Escala –, os quais, por sua vez, se subdividem em oito tipos de propriedades, diferentes segundo seu uso e renda.

Agricultura familiar: nos Estados Unidos é quase todo mundo. Embrapa. *AgroPensa*, 14 set. 2017. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agropensa/busca-de-noticias/-/noticia/27383072/agricultura-familiar-nos-estados-unidos-e-quase-todo-mundo>. Acesso em: 14 mar. 2022.

OS CINTURÕES AGROPECUÁRIOS (BELTS)

O espaço agrário nos Estados Unidos foi organizado com base no sistema agrícola chamado *plantation*, implantado nas colônias do Sul utilizando o modelo escravagista de trabalho e o monocultivo destinado à exportação. As colônias do Norte, por sua vez, produziam para o consumo interno em fazendas familiares.

Hoje, a produção agropecuária é feita em estabelecimentos rurais de diferentes dimensões, mas, geralmente com emprego de pouca mão de obra. Além disso, o governo financia parte da produção, o que reduz o custo dos produtos. No entanto, observa-se uma tendência, ao longo dos anos, de diminuição do número de **fazendas familiares** e de aumento da concentração da produção por **grandes corporações**.

A agropecuária nos Estados Unidos está organizada por **áreas especializadas** em determinadas plantações ou atividades pecuárias. São os chamados **belts (cinturões)**, que concentram equipamentos, mão de obra qualificada, rações, sementes adequadas às condições locais e rede viária para escoar a produção.

Os principais cinturões agropecuários são: o **Corn Belt** (cinturão do milho), o **Wheat Belt** (cinturão do trigo), o **Cotton Belt** (cinturão do algodão), o **Dairy Belt** (cinturão dos laticínios), o **Fruit Belt** (cinturão da fruticultura) e o **Ranching Belt** (cinturão da pecuária).

A BIOENERGIA

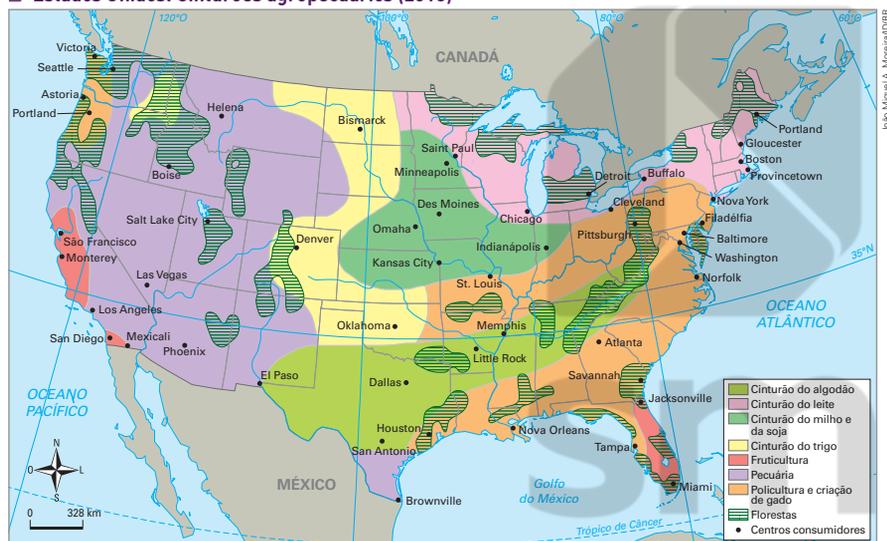
Alguns alimentos servem como matéria-prima para a produção de bioenergia. No Brasil, por exemplo, utiliza-se a cana-de-açúcar para a produção de etanol.

Os Estados Unidos ampliaram a produção de etanol obtido do milho, visando reduzir a dependência em relação ao petróleo. Contudo, a expansão da bioenergia precisa levar em conta os impactos sociais e ambientais causados pelo avanço da monocultura.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Solicite aos estudantes que observem o mapa Estados Unidos: Cinturões agropecuários (2018). Com base nele, discuta com a turma a espacialização da produção agrícola, relacionando-a com a técnica e a natureza e explicitando que, por mais que existam modernas tecnologias de cultivo, os aspectos naturais do espaço (relevo, hidrografia, solos e clima) ainda interferem nos tipos de cultivo. Esse mapa exige a relação e a analogia da representação cartográfica com o conteúdo estudado no capítulo, favorecendo, assim, o desenvolvimento da competência **CEG3**.
- Aproveite para retomar alguns conceitos relativos à formação econômica do continente americano, em especial ao sistema agrícola denominado *plantation*, que também foi implementado no Brasil e se caracteriza pela associação entre latifúndio, monocultura e mão de obra escrava. Na atualidade, o cultivo agrícola no país segue uma organização marcadamente capitalista, com a participação de grandes corporações (no processo produtivo). No entanto, a maior parte do campo é organizado por agricultores familiares (são responsáveis por quase 90% da produção total de acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos). Esses dados estão disponíveis em <https://www.ers.usda.gov/publications/pub-details/?pubid=81401> (acesso em: 14 mar. 2022).

■ Estados Unidos: Cinturões agropecuários (2018)



Fontes de pesquisa: Jacques Chartier (dir.). *Atlas du 21^e siècle: nouvelle édition*, 2012. Paris: Nathan, 2011. p. 140; *Atlante geografico De Agostini*. Novara: Istituto Geografico De agostini, 2018. p. 62. *Atlas geográfico mundial*. Barcelona: Sol, 2005. v. 2. p. 40.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Enfatize aos estudantes a relação entre o espaço urbano e as atividades de comércio e de serviços. É muito importante reiterar essa relação, pois, no contexto dos Estados Unidos, aproximadamente 80% dos empregos estão no setor terciário (ao mesmo tempo que mais de 80% da população vive nas cidades). Essa reflexão auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF08GE13**.
- Reitere a noção da grande complexidade existente no setor de prestação de serviços e chame a atenção dos estudantes para o papel dos serviços financeiros, uma vez que o país tem os mais importantes centros financeiros do mundo, especialmente em Nova York, Los Angeles e Chicago. Essa reflexão auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF08GE06**.



↑ A cidade de Nova York concentra a sede de muitas empresas de atuação global e constitui um dos maiores centros financeiros do mundo. Na foto, de 2018, a Times Square, em Nova York, cruzamento que se destaca pela concentração de grandes lojas e letreiros publicitários.



↑ As transnacionais se beneficiam das novas tecnologias, que possibilitam a redução dos custos de produção e a distribuição do processo produtivo em diversos países. Na foto, de 2017, linha de produção de indústria automotiva estadunidense associada a uma companhia chinesa, em Qingdao, China.

O SETOR DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

O setor de comércio e serviços, em 2019, era responsável por cerca de **77% do PIB** e dos empregos dos Estados Unidos. Grande parte das mulheres ativas no mercado de trabalho do país atua nesse setor.

As oportunidades de emprego e de bons salários no setor atraíram a população rural e também estrangeira. De modo geral, os imigrantes assumiram principalmente os postos de menor remuneração (atividades domésticas, de limpeza pública, entre outros). Atualmente, muitos imigrantes entram no país vinculados a empresas e a centros de pesquisa ou universidades.

Os serviços financeiros foram fundamentais na expansão da economia dos Estados Unidos. Os principais bancos do país têm alcance mundial, criando um mercado de exportação de serviços e de capital.

Com a globalização da economia, cidades como Nova York, Los Angeles, Chicago e Filadélfia passaram a sediar **empresas do setor financeiro** e de prestação de serviços altamente especializadas e com atuação mundial.

Muitas empresas inovadoras, especialmente as do ramo de tecnologia e de informática, beneficiam-se da proximidade entre centros de pesquisa e universidades. Na Califórnia, universidades como as de Stanford e Berkeley, por exemplo, formam estudantes capacitando-os a atuar em **empresas de tecnologia**.

AS EMPRESAS ESTADUNIDENSES PELO MUNDO

Durante a Segunda Guerra Mundial, a indústria dos Estados Unidos abasteceu os países em conflito, e isso favoreceu a economia do país, aumentou o **poder de consumo** da população e melhorou o padrão de vida de seus habitantes. Os Estados Unidos passaram, então, a financiar a industrialização em outros países, especialmente naqueles onde a mão de obra é mais barata e que dispõem de reservas significativas de recursos naturais, como o México, o Canadá e alguns países asiáticos.

Essa atuação mundial se deu por meio da instalação, em outros países, de fábricas e escritórios de grandes empresas estadunidenses na forma de grupos **transnacionais**.

OUTRAS FONTES

SILVA, Maitá de Paula e; MORAES, Reginaldo C. *O peso do Estado na pátria do mercado: os Estados Unidos como país em desenvolvimento*. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

O livro discorre sobre as ações do governo para que o país implantasse a infraestrutura que impulsionou seu desenvolvimento ao longo do século XIX.

O invasor americano. Direção: Michael Moore. Estados Unidos, 2015 (120 min).

Nesse documentário, o diretor estadunidense investiga como funcionam políticas públicas (educação, segurança, sistema prisional, qualidade de vida, mercado de trabalho, etc.) em países europeus e africanos, comparando-as com as de seu país de origem, em tom de ironia e de crítica ao sistema estadunidense.

do século XX, que se caracterizou pela produção em grande escala, pela linha de produção, pelas grandes empresas monopolistas e pelo incentivo ao consumo.

1. Qual foi o contexto da industrialização dos Estados Unidos no fim do século XIX e início do século XX? **Veja resposta em Orientações didáticas.**

2. Qual modelo de produção criado nos Estados Unidos no século passado teve destaque na industrialização do país? Explique quais eram suas características e como esse modelo impactou a sociedade estadunidense.

3. Em 2019, a produção agropecuária estadunidense empregou cerca de 1,4% da mão de obra do país e correspondeu a quase 1% do PIB nacional. Com base nessas informações, responda às questões a seguir.

a) Explique a baixa participação do setor agropecuário no PIB dos Estados Unidos, ao mesmo tempo que o país lidera mundialmente a produção de vários alimentos.

b) Como está organizada a produção agropecuária nos Estados Unidos?

3. Veja respostas em Orientações didáticas.

4. Sobre o *Manufacturing Belt* e o *Sun Belt*, identifique as frases verdadeiras e reescreva as falsas no caderno com as devidas correções.

a) Na região do *Manufacturing Belt* destacam-se a fruticultura e a pecuária leiteira.

b) O *Rust Belt* é um “apelido” dado à área onde hoje se localizam centros urbanos e econômicos do país, mas que, no passado, concentrava grandes indústrias automobilísticas.

c) Localizado na área do *Sun Belt*, o Vale do Silício é uma das áreas que agrupam empresas e centros de pesquisa de alta tecnologia.

d) A megalópole estadunidense San-San localiza-se no *Rust Belt*. **Falsa. A megalópole estadunidense San-San localiza-se no Sun Belt.**

5. Analise as fotografias a seguir.

Veja respostas em Orientações didáticas.



↑ Sede de empresa de comunicação e tecnologia, em Mountain View, Califórnia, Estados Unidos, 2019.

4a. Falsa. Veja comentário em Orientações didáticas. 4b, 4c. Verdadeiras.



↑ Entrada de uma indústria automobilística desativada em Detroit, Michigan, Estados Unidos, 1986.

a) Onde se localizam as empresas retratadas nas fotos? A quais regiões econômicas pertencem?

b) Caracterize as atividades econômicas que se desenvolvem nessas regiões atualmente.

c) Qual relação pode ser estabelecida entre as duas imagens?

6. A capacidade produtiva dos Estados Unidos se mantém pelo elevado padrão de consumo da população e pelo incentivo ao consumo de produtos de suas transnacionais em outros países, principalmente por meio de influências culturais. A publicidade é fundamental para a expansão dessa influência. Considerando isso, observe a foto a seguir e faça o que se pede.

Veja respostas e comentários em Orientações didáticas.



↑ Fila para compra de celulares de uma empresa fundada nos Estados Unidos, em Shanghai, China, 2016.

a) No caderno, descreva a imagem.

b) Com um colega, pesquise e faça uma lista de dez transnacionais de origem estadunidense instaladas no Brasil, classificando-as por setores. Depois, discutam de que modo os produtos por elas produzidos podem influenciar seus hábitos culturais.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

1. No fim do século XIX e início do século XX, estava em processo a Segunda Revolução Industrial, que impulsionou a produção da indústria dos Estados Unidos nas áreas do Norte e também para o Oeste. No início do século XX, a exploração do petróleo e o desenvolvimento da indústria de automóveis alavancaram as demais indústrias.

3. **a)** Embora os Estados Unidos produzam muitos alimentos devido ao emprego de tecnologia de ponta na produção, os produtos agropecuários têm, em geral, menor valor agregado. Os serviços e a produção industrial produzem maior valor. Por isso, a produção agropecuária não é tão expressiva no PIB do país.

b) A produção agropecuária se organiza por áreas especializadas chamadas de cinturões (*belts*). Os principais são: *Corn Belt* (cinturão do milho), *Wheat Belt* (cinturão do trigo), *Cotton Belt* (cinturão do algodão), *Dairy Belt* (cinturão dos laticínios), *Fruit Belt* (cinturão da fruticultura) e *Ranching Belt* (cinturão da pecuária).

4. **a)** Falsa. A região do *Manufacturing Belt* compreende a área industrial mais antiga dos Estados Unidos, na qual se destacam os setores siderúrgico, metalúrgico, automobilístico, têxtil e químico. As frases dos itens **b)** e **c)** são verdadeiras.

5. **a)** A primeira, em Mountain View, fica no Vale do Silício, na região econômica denominada *Sun Belt*; a segunda, em Detroit, no *Rust Belt* (cinturão da ferrugem), no estado de Michigan. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da competência **CECH5**.

b) No *Sun Belt*, predominam indústrias de alta tecnologia; no *Rust Belt*, atualmente, encontram-se atividades do setor de serviços e empresas de tecnologia de ponta.

c) A decadência de Detroit demonstra as consequências da desindustrialização ocorrida na década de 1970, quando indústrias se deslocaram para outras regiões como a de *Sun Belt*, onde Mountain View se localiza, atraídas pela infraestrutura oferecida para a instalação de empresas de alta tecnologia.

6. **a)** A fotografia mostra uma fila de pessoas para comprar um *smartphone* de uma empresa estadunidense, em Shanghai, na China, revelando influência cultural nos hábitos de consumo de outro país e a presença das transnacionais.

b) Resposta pessoal. Chame a atenção dos estudantes para o grau de tecnologia empregada pelas empresas listadas e, se considerar conveniente, debata com eles a influência do consumo sobre a formação de gostos pessoais e hábitos culturais. Essa atividade permite que o estudante contextualize o poder econômico no mundo e a influência dos produtos de empresas transnacionais no cotidiano, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE06** e das competências **CGEB6** e **CGEB7**.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso perceba que os estudantes ainda têm dificuldades em compreender a relação entre as multinacionais e os processos de integração cultural (habilidade **EF08GE06**), promova uma reflexão acerca dos hábitos de consumo dos estudantes e sobre a influência de grandes empresas estadunidenses no Brasil, aprofundando o trabalho iniciado na atividade **6**. Solicite aos estudantes que pesquisem, em meios impressos e digitais, imagens de produtos das transnacionais que listaram. Chame a atenção para o fato de que muitos produtos de uso cotidiano, como os alimentícios e os de higiene, são marcas de empresas estadunidenses. Por fim, peça-lhes que escrevam um texto a respeito do impacto do nosso consumo na economia estadunidense.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Inicie o capítulo perguntando aos estudantes o que eles conhecem a respeito do Canadá e registre na lousa as contribuições. Essa atividade visa levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre esse país. Relembre as condições naturais da porção norte do continente americano, anteriormente discutidas, para relacioná-las com as atividades econômicas e a ocupação do território pela população.
- Leia o texto desta página com os estudantes e comente brevemente sobre a formação colonial do Canadá, realizada por franceses e por ingleses.

Capítulo

3 CANADÁ

Neste capítulo, os estudantes vão verificar a importância dos investimentos estadunidenses na economia do Canadá, entre outros conteúdos. Eles poderão compreender também os fatores dos fluxos migratórios de diversas origens para o país.

PARA COMEÇAR

O que você sabe sobre o Canadá? E sobre as relações desse país com os Estados Unidos? Por que o Canadá é destino de muitos imigrantes?

Respostas pessoais. Com essas questões espera-se despertar a curiosidade dos estudantes para as características gerais do Canadá, além de verificar os conhecimentos prévios deles sobre temas que serão abordados no capítulo.

↓ A cidade de Montreal é a maior cidade da província de Quebec e comanda a segunda região metropolitana mais populosa do Canadá. Grande parte de sua população é falante do francês, constituindo a maior cidade francófona da América do Norte. Canadá. Foto de 2019.

A FORMAÇÃO E A OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO

Do século XVI ao século XIX, o território do atual Canadá foi ocupado alternadamente por **ingleses** e por **franceses**, que disputaram seu domínio com os povos indígenas da região. No século XIX, houve a formalização do território como colônia inglesa, com a predominância de franceses no leste, na região de Quebec.

O território permaneceu ligado à Inglaterra até 1931, quando, para evitar que os Estados Unidos tomassem a colônia, a Inglaterra aprovou a independência canadense.

Inicialmente, apenas as províncias do leste formavam o Canadá, enquanto o restante do território permanecia vinculado à Inglaterra. Nas áreas de floresta do norte, vivem grupos indígenas remanescentes que conseguiram, nas últimas décadas, o reconhecimento de direitos ancestrais e a soberania sobre regiões do território canadense.

A dupla colonização reflete-se no Canadá atual, com duas línguas oficiais (inglês e francês) e direitos iguais para os habitantes descendentes tanto de ingleses quanto de franceses. Na província de Quebec, onde a maior parte da população é descendente de franceses, movimentos separatistas defendem a criação de um novo país.



Walter R. R. /
Dennis D. /
Fotografia

TERRITÓRIO NUNAVUT

Em 1999, uma parte do norte do país foi emancipada para os indígenas **inuítes**, tornando-se o território **Nunavut**. Observe a organização territorial do Canadá no mapa a seguir.

■ Canadá: Territórios e províncias (2017)



Fonte de pesquisa: Governo do Canadá. Disponíveis em: <https://www.nrcan.gc.ca/maps-tools-publications/tools/geodetic-reference-systems/history/16884>; <https://www.canada.ca/en/immigration-refugees-citizenship/services/new-immigrants/prepare-life-canada/provinces-territories.html?ga=2.213774291.658031648.1499090395-1305124124.1499090395>. Acesso em: 11 mar. 2022.

ECONOMIA

O Canadá é um dos **países desenvolvidos** com maior participação industrial no PIB (cerca de 24,6%, em 2019), destacando-se, entre as **indústrias**, as de combustíveis, a automobilística, a química, a siderúrgica, a aeronáutica, a de alimentos e as indústrias ligadas à exploração de recursos naturais.

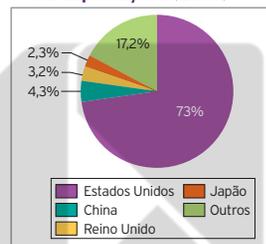
O país pertence ao G7, grupo formado pelos países mais industrializados e ricos do mundo. A economia canadense depende muito de seu principal parceiro comercial, os **Estados Unidos**. Para comprovar, basta considerar a participação dos Estados Unidos como comprador de produtos canadenses: só em 2019, 73% das exportações do Canadá foram para o país vizinho.

ACORDOS ECONÔMICOS

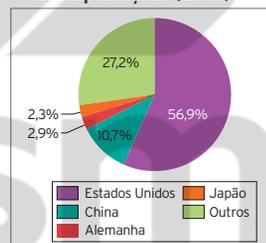
Na década de 1980, foram assinados os primeiros acordos de livre-comércio entre o Canadá e os Estados Unidos, o que levou ao aumento das exportações entre ambos e ao grande volume de investimentos estadunidenses no Canadá. A criação do **Nafta** [Acordo de Livre-Comércio da América do Norte, que inclui Estados Unidos, Canadá e México], em 1994, aproximou ainda mais as duas economias. De modo geral, a balança comercial entre os dois países é positiva para o lado canadense.

Em 2018, Donald Trump, então presidente dos Estados Unidos, pressionou para que houvesse uma revisão do Nafta, que passou a ser chamado de Acordo Estados Unidos-México-Canadá (**USMCA**, sigla em inglês) e substituiu definitivamente o Nafta em 2020.

■ Canadá: Principais destinos de exportações (2019)



■ Canadá: Principais origens de importações (2019)



Fonte de pesquisa: The observatory of economic complexity. Disponível em: <https://oec.world/en/profile/country/can>. Acesso em: 11 mar. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Analise com a turma o mapa desta página e comente que uma parte do país se tornou território Nunavut, destacando o quanto isso é importante para os indígenas inuítes. Ressalte que se trata de uma política que reconhece os povos indígenas americanos, voltada à igualdade e ao respeito à diversidade.
- Explique à turma que os colonizadores nomearam os inuítes de esquimós (comedor de carne crua), o que é considerado pejorativo. Eles se autodefinem inuítes.
- Após a leitura do tema “Economia”, elabore uma listagem das principais mercadorias produzidas no Canadá. Essa atividade auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF08GE09**.
- Com base na análise dos gráficos desta página, é importante que os estudantes identifiquem a elevada dependência comercial do país com os Estados Unidos (73% das exportações e 56,9% das importações), que está diretamente relacionada à formação dos acordos econômicos (Acordo de Livre-Comércio da América do Norte, o Nafta, atualmente substituído pelo USMCA). Essa discussão colabora para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE12**.

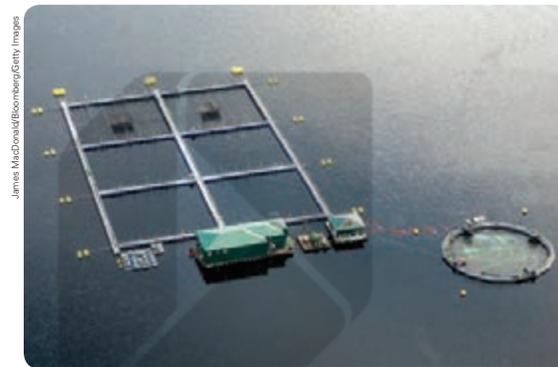
ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Solicite aos estudantes que analisem o mapa da página anterior. Oriente-os a ler e a interpretar as informações textuais e não textuais presentes no mapa. Peça-lhes que levantem hipóteses sobre as condições físicas do território, de modo a verificar se elas influenciam o desenvolvimento de determinadas atividades econômicas e se facilitam ou dificultam sua ocupação. Essa atividade auxilia o desenvolvimento das habilidades **EF08GE09** e **EF08GE20**.
- A respeito dos setores da economia canadense, comente com os estudantes que os cultivos agrícolas são sazonais em razão do rigoroso inverno. Os solos encobertos de gelo, as baixas temperaturas e a menor incidência solar comprometem o desenvolvimento das plantas, embora exista uma ampla e diversificada tecnologia empregada no setor. Geralmente, o governo fornece subsídios ou benefícios aos produtores, como a redução de impostos.
- Outra atividade que merece destaque é a indústria pesqueira, com elevado número de espécies marinhas.

INDUSTRIALIZAÇÃO, AGROPECUÁRIA E EXTRATIVISMO



Atualmente, o Canadá possui a terceira maior reserva comprovada de petróleo do mundo. A maior parte de sua produção de petróleo provém da província de Alberta. Extração de petróleo em Drumheller, Alberta, Canadá. Foto de 2021.



O Canadá é um dos maiores produtores de peixes do mundo. Estruturas no mar utilizadas para criação de peixes em cativeiro. Vancouver, Canadá. Foto de 2021.

O Canadá passou por um processo acelerado de industrialização após a Segunda Guerra Mundial, beneficiando-se de suas grandes **reservas minerais** e de **fontes de energia**. Grande parte dos investimentos foi feita pelos Estados Unidos.

As indústrias canadenses apresentam alta produtividade e avançado nível tecnológico. As províncias de **Quebec** e **Ontário**, no leste, representam grande parte do valor da produção indus-

trial do país. Em 2019, cerca de 79% da população economicamente ativa canadense encontra-se no setor terciário, enquanto 19% está no setor secundário e 2%, no setor primário.

A agricultura do Canadá, bastante **mecanizada**, tinha participação de 1,7% do PIB (2018). No país, em 2018, apenas 4,3% das terras eram aráveis devido, principalmente, a fatores climáticos. O território canadense, localizado em altas latitudes, é coberto pelo *permafrost* (camada de solo, matéria orgânica e rochas permanentemente congeladas), o que torna reduzida a área de aproveitamento do solo para agricultura.

As áreas de campos concentram produção agrícola diversificada de cereais, de batata, de beterraba e de frutas. Na pecuária, destaca-se a criação de bovinos. Outro setor de grande importância econômica é a **aquicultura**, ou seja, produção de peixes e frutos do mar.

O país é um dos maiores exportadores mundiais de **madeiras** e seus derivados, como o papel e a celulose. O reflorestamento e o manejo florestal são exigências do governo canadense, desde a década de 1980, com o objetivo de reduzir os impactos ambientais dessa exploração e de conservar o meio ambiente.

As grandes jazidas minerais do país possibilitaram a implantação de vários setores produtivos, já que nas minas canadenses são explorados metais variados. Isso permite o abastecimento de um parque industrial diversificado, bem como favorece as exportações da produção excedente.

POPULAÇÃO E URBANIZAÇÃO

O Canadá é classificado como país muito **desenvolvido**, com população de **renda e qualidade de vida elevadas**. Seus habitantes têm acesso a serviços públicos de educação e saúde de alta qualidade. O país investiu em um sistema de saúde público universal que resultou no aumento da expectativa de vida e na melhoria da condição de saúde da população.

O processo de urbanização canadense data do início do século XX. Desde a independência, as atividades comerciais e manufatureiras passaram a desempenhar papel mais importante que as agrícolas na economia. Assim, não houve um período marcante de crescimento acelerado da urbanização, e a taxa de crescimento urbano permaneceu constante.

A **população urbana**, em 2021, representava 81,8% do número total de habitantes (o Canadá somava quase 38 milhões de habitantes em 2021), sendo que mais de 10 milhões de pessoas moravam nas duas principais regiões metropolitanas do país: **Toronto e Montreal**.

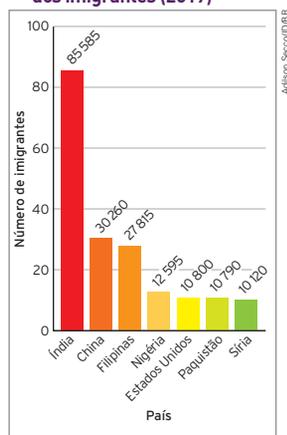
As áreas mais povoadas e as maiores cidades do Canadá ficam no centro-sul, no vale do rio São Lourenço e no entorno dos Grandes Lagos, onde se concentram também a maioria das indústrias e as principais atividades econômicas do país. Nas demais regiões, a densidade populacional é muito baixa, com vastas áreas recobertas por florestas ou com clima de temperaturas extremamente baixas. Na província de Quebec, cuja maioria da população é de origem francesa, há forte **tendência separatista**, mas, em um plebiscito que ocorreu em 1995, os separatistas foram derrotados.

AS MIGRAÇÕES PARA O CANADÁ

Na segunda metade do século XX, o Canadá transformou-se no destino de milhões de **imigrantes**, tornando sua população marcadamente **multicultural**. Com falta de mão de obra para a indústria em expansão, o governo incentivou a imigração de trabalhadores.

A escassez de mão de obra em diversos setores possibilita que os imigrantes ocupem **cargos de alta qualificação**, como na indústria de programas de computador e de jogos eletrônicos. A imigração tornou-se um fator essencial do crescimento populacional canadense, e, em 2020, cerca de 21,5% dos habitantes do país era de origem estrangeira.

Canadá: Principais origens dos imigrantes (2019)



Fonte de pesquisa: *The Canadian Magazine of Immigration*. Disponível em: <https://canadaimmigrants.com/canada-immigrants-by-source-country-2019/>. Acesso em: 11 mar. 2022.

↓ Vancouver é a região metropolitana com maior população oriental do Canadá: 43% tem ascendência asiática, especialmente de chineses, indianos e sul-coreanos. Pessoas executam a dança do dragão durante celebração do Ano Novo Lunar chinês, em Vancouver, Canadá. Foto de 2022.



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Aproveite para retomar o histórico do fluxo migratório para o continente americano e chame a atenção dos estudantes para o fato de que o Canadá, graças às boas condições de vida que oferece, manteve-se como um importante polo de atração de migrantes.
- Mencione também que a concentração populacional está no entorno das principais cidades, como Vancouver e Montreal. O Canadá é o segundo maior país do mundo em extensão e possui uma densidade demográfica baixa: a população somava quase 38 milhões de habitantes em 2021, menor que a do estado de São Paulo. Essa atividade auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF08GE20**.
- Conhecer diferentes manifestações artísticas, como a apresentada na foto desta página, contribui para o desenvolvimento da competência **CGEB3**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

1. O elevado padrão de vida da maioria da população do Canadá é resultado dos serviços de qualidade oferecidos pelo governo, como infraestrutura adequada, educação, serviços médicos, áreas de lazer para a população, segurança, entre outros. Por isso, os indicadores sociais são elevados. O indicador que expressa essa realidade é o IDH. Em 2019, segundo o *Relatório do Desenvolvimento Humano 2020*, o Canadá ocupava a 16ª posição no *ranking* dos países com IDH muito elevado, com o índice de 0,929.
2. A principal questão refere-se às tentativas separatistas, de nacionalistas franceses de Quebec, que reivindicam a transformação da província em um país independente. As reivindicações de descendentes de indígenas também podem interferir na unidade territorial do Canadá.
4. A presença de jazidas minerais possibilitou a instalação de siderúrgicas e de indústrias extrativas, e as extensas florestas possibilitaram a exploração de madeira e o surgimento, nessas áreas, de grandes indústrias voltadas para exportação.
5. **a)** A partir da década de 1990, o crescimento natural da população apresentou queda. Após essa queda, houve um discreto aumento a partir de 2005 até 2009, quando voltou a declinar.
b) A população do país é insuficiente para suprir o mercado de trabalho em expansão, o que é observado desde a segunda metade do século XX. Com a queda das taxas de natalidade nesse período, as imigrações tornaram-se ainda mais importantes.
c) Resposta pessoal. O Canadá é um país com boas condições de vida e um IDH muito elevado. Isso atrai muitos imigrantes para o país, que buscam oportunidades de trabalho e qualidade de vida. A entrada de imigrantes no Canadá vem possibilitando o crescimento populacional no país.
d) Espera-se que os estudantes respondam que a partir do fim da década de 1990, houve um expressivo aumento na entrada de imigrantes no Canadá. Mesmo apresentando algumas quedas, o número vem crescendo ao longo dos anos.
6. **a)** A distribuição da população canadense no território nacional se organiza, principalmente, por fatores climáticos e econômicos. Cerca de 70% da população se concentra no sul do território devido ao clima frio no norte do país e à forte influência urbano-industrial de cidades estadunidenses próximas à fronteira com o Canadá.

ATIVIDADES

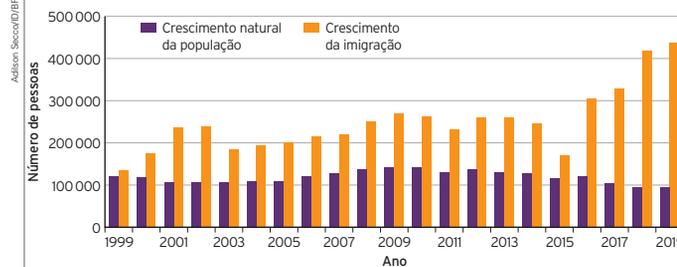
1. Veja resposta em *Orientações didáticas*.

Responda sempre no caderno.

3. O Canadá é muito dependente dos Estados Unidos, visto que este país é o principal destino de suas exportações (em 2019, os Estados Unidos eram o destino de 73% das exportações canadenses).

1. Descreva os principais elementos que caracterizam o elevado padrão de vida da maioria da população canadense e mencione que indicador social pode sintetizar essa situação no país.
2. Quais questões políticas e étnicas ameaçam a unidade territorial do Canadá? *Veja resposta em Orientações didáticas.*
3. Faça uma análise da importância dos Estados Unidos para a economia canadense.
4. Há alguma relação entre as atividades produtivas e as condições naturais predominantes no Canadá? Explique. *Veja resposta em Orientações didáticas.*
5. Com base no que você estudou sobre o Canadá, analise o gráfico e responda às questões.

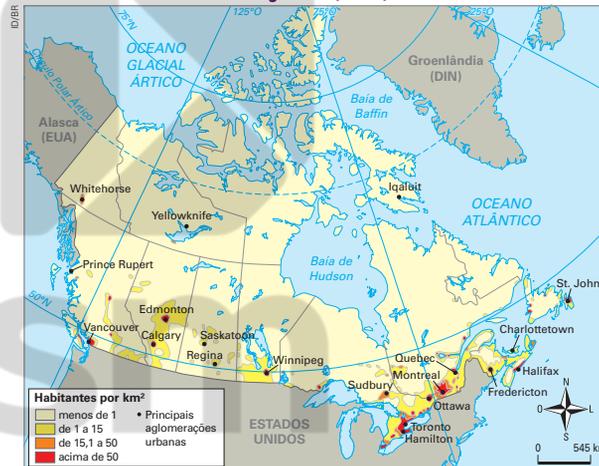
■ Canadá: Crescimento natural e migrações (1999-2019) *Veja respostas em Orientações didáticas.*



Fonte de pesquisa: Statistics Canada. Disponível em: <https://www150.statcan.gc.ca/n1/pub/91-215-x/2019001/sec1-eng.htm>. Acesso em: 18 mar. 2022.

- a) Qual foi a tendência para o crescimento natural da população?
 - b) Que motivos levaram o governo canadense a incentivar a imigração para o país?
 - c) Em sua opinião, qual é a relação entre as condições socioeconômicas da população e o crescimento populacional no país?
 - d) Com base no gráfico, comente a evolução da participação dos imigrantes na população do Canadá.
6. Observe o mapa a seguir e faça o que se pede.

■ Canadá: Densidade demográfica (2013)



6a. Veja resposta em *Orientações didáticas*.

- a) Descreva a distribuição da população no Canadá e explique os principais motivos da concentração populacional na porção sul do país.
- b) Elabore uma legenda explicativa para o mapa ao lado.

Fontes de pesquisa: Jacques Charlier (dir.). *Atlas du 21^e siècle: nouvelle édition 2012*. Paris: Nathan, 2011. p. 135; *Atlante geográfico metódico De Agostini*. Novara: Istituto Geografico De Agostini, 2013. p. E34.

6b. Respostas possíveis: O Canadá é um país pouco povoado, com uma sociedade altamente urbanizada e concentrada em poucas áreas; o Canadá é um dos dez países menos povoados, com densidade demográfica de quase 4 hab./km².

138

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso perceba que os estudantes ainda têm dificuldades em compreender por que o Canadá é uma potência econômica e que oferece excelente qualidade de vida à sua população, sugerimos uma pesquisa em grupos em que os estudantes devem buscar mais informações sobre dados socioeconômicos do país. Esses dados podem ser o PIB, taxas de desemprego, IDH, renda *per capita*, mortalidade infantil, expectativa de vida, assim como a oferta de serviços essenciais básicos de saúde, educação, moradia, entre outros. Ao final dessa unidade há uma tabela com alguns desses dados e fontes que podem ser utilizadas na pesquisa. Por fim, peça aos estudantes que elaborem um texto sobre as conclusões a que chegaram.

0 movimento antivacina

No início de 2022, ocorreu no Canadá uma manifestação de caminhoneiros contrários à obrigatoriedade da vacina contra covid-19. O ato durou três semanas e terminou com confrontos entre a polícia e os manifestantes. Os caminhoneiros se organizaram após o governo canadense obrigar os não vacinados a fazer quarentena para cruzar a fronteira com os Estados Unidos na volta para o Canadá.

Apesar de diversas evidências científicas mostrarem que as vacinas são uma estratégia eficaz de combate a várias doenças infecciosas, recentemente tem crescido o número de pessoas que não querem se vacinar em diversos países do mundo.

Manifestações contra a obrigatoriedade de passaportes vacinais ocorreram em diversos lugares do mundo durante a pandemia de covid-19. Você sabe quais são os argumentos de grupos contrários às vacinas? Leia, a seguir, um trecho de uma entrevista do historiador da ciência Laurent-Henri Vignaud.

Quais são os argumentos daqueles que se opõem à vacinação? Como esses argumentos variaram nos últimos 300 anos?

Laurent-Henri Vignaud – Esses argumentos são muito diversos [...]. Muitos têm dúvidas simples sobre a qualidade das vacinas ou sobre os conflitos de interesse de quem as promove. Outros desenvolvem teorias extremas de conspiração, dizendo que as vacinas são feitas para adoecer, para esterilizar, matar ou escravizar. [...]

Aqueles que recusam explicitamente uma ou mais vacinas [...] o fazem por motivos religiosos, políticos ou alternativos e naturalistas. Há certas correntes rigorosas, em todas as religiões, que recusam a vacinação em nome de um princípio fatalista e providencialista, numa

afirmação da ideia de que o homem não é senhor de seu próprio destino.

Já os que se opõem às vacinas por razões políticas atacam as leis impositivas em nome da livre disposição de seus corpos e das liberdades individuais, no discurso do “meu corpo me pertence”.

Outros, muito numerosos hoje, contestam a eficácia das vacinas e defendem outras terapias que vão desde regimes de saúde a fitoterápicos e homeopatia – o que aparece em discursos como “a imunidade natural é superior à imunidade a vacinas” e “as doenças nos fortalecem”. A maioria desses argumentos está presente desde o início da polêmica vacinal no final do século 18, mas se atualizam de maneira diferente em cada época. [...]

Laurent-Henri Vignaud. Entrevista concedida a João Paulo Charleaux. O movimento antivacina é também um efeito da hiperinformação. *Nexo Jornal*, 13 out. 2021. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/entrevista/2021/10/13/%E2%80%980-movimento-antivacina-%C3%A9-tamb%C3%A9m-um-efeito-da-hiperinforma%C3%A7%C3%A3o%E2%80%99>. Acesso em: 9 maio 2022.

Em discussão

Responda sempre no caderno.

1. Falácia é um argumento aparentemente baseado em um raciocínio lógico, mas que na verdade é fundamentado em informações erradas ou distorcidas. Selecione no texto argumentos que podem ser considerados falaciosos e explique por que eles podem ser assim classificados. [Veja resposta em Orientações didáticas.](#)

139

OUTRAS FONTES

CHARLEAUX, João Paulo. Como a história dos EUA vai da atração à repulsa aos imigrantes. *Nexo Jornal*, 12 fev. 2018. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2018/02/12/Como-a-história-dos-EUA-vai-da-atração-à-repulsa-aos-imigrantes>. Acesso em: 14 mar. 2022.

O artigo apresenta um breve panorama das políticas imigratórias dos Estados Unidos nos últimos anos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Esta seção permite trabalhar com os estudantes a argumentação e a identificação de falácias. Além disso, a temática abordada chama a atenção para um fenômeno recente: o aumento do movimento antivacinal, que ficou mais evidente durante a pandemia de covid-19. Forte nos Estados Unidos e na Europa, esse movimento, no Brasil, se tornou mais relevante nos últimos anos. As motivações das pessoas que se recusam a se vacinar são diversas, mas, na maioria das vezes, são alicerçadas em argumentos falaciosos e discursos negacionistas da ciência, advindos de grupos que disseminam desinformação.
- A seção pode ser trabalhada com os professores de Ciências da Natureza e de Língua Portuguesa. Se julgar conveniente, convide-os a realizar uma aula em conjunto, que pode ser dividida em três partes. Na primeira parte, o professor de Língua Portuguesa pode convidar os estudantes a identificar os argumentos presentes no texto e ajudá-los em caso de dúvidas. Em seguida, o professor de Ciências da Natureza retoma alguns conhecimentos básicos sobre como funcionam e como são produzidas as vacinas, além de apontar etapas do método científico que garantem a eficácia e a segurança delas. Por fim, na terceira parte da aula, os estudantes realizam a atividade e identificam, com base nos conhecimentos apreendidos, por que alguns argumentos descritos no texto são falaciosos. Se julgar pertinente, solicite-lhes que realizem pesquisas em casa para explicar o que está incorreto nos argumentos falaciosos. Ao final da aula ou em outra aula, peça aos estudantes que compartilhem com os colegas as conclusões a que chegaram.

EM DISCUSSÃO

1. Alguns argumentos que os estudantes podem apontar são: a dúvida sobre a qualidade das vacinas; as teorias conspiratórias de que vacinas “são feitas para adoecer, para esterilizar, matar ou escravizar”; e a contestação da eficácia das vacinas baseada na ideia de que a imunidade natural é maior que a imunidade promovida pela vacina ou que as doenças fortalecem o sistema imunológico. As dúvidas sobre a qualidade e a eficácia das vacinas não se justificam, pois pressupõem que não haja provas de que elas realmente funcionem ou sejam seguras; porém, uma série de pesquisas e testes é feita com base em métodos científicos que buscam comprovar sua ação e sua segurança para a saúde humana. Se tais testes não comprovarem que determinada vacina é eficaz e segura, ela não será liberada para fabricação e aplicação em larga escala e não obterá a certificação de instituições nacionais (como a Anvisa, no Brasil) e organismos internacionais (como a OMS). Já os argumentos usados em teorias da conspiração se baseiam em fatos inverídicos para convencer e amedrontar as pessoas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- É importante relembrar que toda representação cartográfica é fruto também das escolhas do cartógrafo, que geralmente busca demonstrar algum fenômeno ou processo com base em sua própria visão de mundo. Os mapas geopolíticos com temas específicos são um bom exemplo de como uma representação cartográfica pode servir como ferramenta estratégica.
- Ao trabalhar com as representações cartográficas em um contexto de geopolítica e de economia, essa atividade auxilia no desenvolvimento da habilidade EF08GE07, assim como das competências CECH7 e CEG4.

REPRESENTAÇÕES

Mapas geopolíticos com temas estratégicos

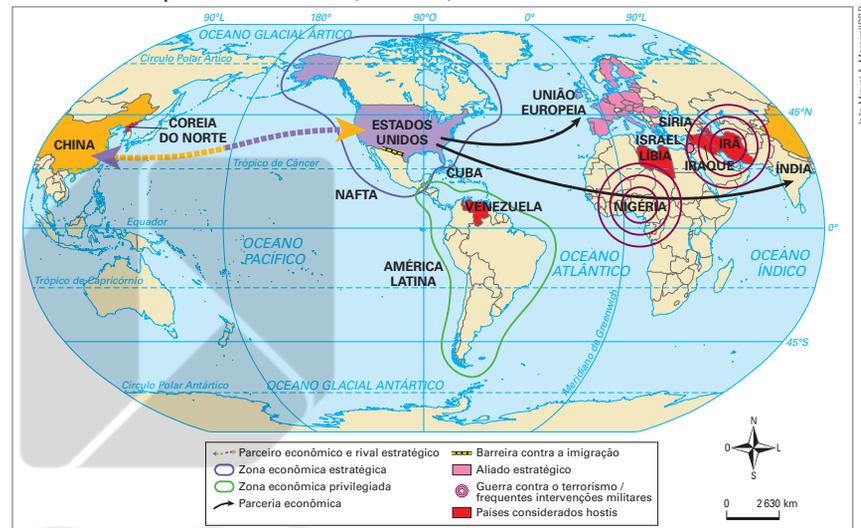
Os mapas com temas estratégicos podem representar ou relacionar diferentes **formas de poder**, servindo de ferramenta para o reconhecimento de informações geopolíticas ou da ocorrência de fenômenos relacionados às formas de poder.

Muitos desses mapas são feitos com a finalidade de evidenciar estratégias para o **domínio de territórios** ou para a tomada de **decisões econômicas**, por exemplo.

Isso significa que o conhecimento geográfico e o uso das técnicas da cartografia podem ser aplicados no campo militar, para implementar estratégias de defesa territorial, e no campo econômico, para traçar rotas comerciais, identificar mercados e definir planos comerciais.

Analise o mapa a seguir, que apresenta informações econômicas, geopolíticas e militares. Nele, foram utilizados **símbolos**, **setas** coloridas e **áreas** para representar a dinâmica espacial geopolítica estadunidense.

■ O mundo visto pelos Estados Unidos (anos 2000)



Fonte de pesquisa: Pascal Boniface e Hubert Védrine. *Atlas do mundo global*. São Paulo: Estação Liberdade, 2009. p. 68.

Observe que os Estados Unidos estão representados no centro no mapa e, a partir de seu território, é possível identificar relações de parceria econômica, questões políticas e diplomáticas importantes para o país, assim como os conflitos em que estão envolvidos e os países considerados hostis de seu ponto de vista político.

140

(IN)FORMAÇÃO

Para melhor compreender a atual configuração geopolítica, expressa nos mapas desta dupla de páginas, conheça o contexto que antecedeu o momento em que a hegemonia estadunidense começou a enfraquecer.

[...] Os conhecimentos geopolíticos não servem apenas para a leitura de fenômenos mundiais. O aluno deve compreender que as relações entre o poder e o território estão presentes cotidianamente. Servem para explicar os conflitos entre grupos rivais por um território com interesse econômico associado, assim como as relações no interior da escola e dos diferentes territórios que nela existem. Para isso, as categorias de estudos como “extensão territorial”, “população” e “posição geográfica” correlacionado com a linguagem cartográfica são

de extrema importância para a materialização dos fenômenos. O mundo atual está aberto a todo tipo de possibilidades de investigação e de explicação, mas nunca a dimensão política dos fenômenos (seja ele local, regional ou global) teve tanta visibilidade e nunca se precisou tanto do olhar geográfico para desvendar a complexidade dos fatos em suas diferentes escalas.

[...]

Com o fim da Guerra Fria, porém, esta estruturação do poder se alterou como resultado da inexistência do equilíbrio global. Como bem apontam vários analistas, a década de 1990 pode ser definida como a década dos EUA. Nela, em certa medida, os EUA se viram livres para agir em todo o mundo, inclusive em antigas áreas de influência da URSS. Porém, esta liberdade estadunidense pressupunha uma nova responsa-

O poder militar e os mapas

Alguns países possuem armamentos de tecnologia avançada, de longo alcance e com grande poder de destruição. A indústria armamentista estadunidense é extremamente avançada e é responsável por grandes despesas para seu governo. Para manter as atividades desse tipo de indústria, os Estados Unidos fornecem armamentos a seus parceiros estratégicos.

É possível, por meio da simbologia cartográfica, localizar e distinguir os variados tipos de arma ou instalações militares. Observe, no mapa a seguir, as bases militares estadunidenses no mundo e os países que possuem armas nucleares, químicas e/ou biológicas.

Mundo: Bases militares estadunidenses (anos 2000)



Fonte de pesquisa: Instituto Geografico de Agostini. *Atlante storico del mondo*. Itália: Novarra, 2014. p. 203.

Com base na análise desse mapa, é possível identificar o interesse dos Estados Unidos na instalação de bases militares.

Pratique

Responda sempre no caderno.

1c. Entre Estados Unidos e México.

- Observe o mapa O mundo visto pelos Estados Unidos (anos 2000) e responda às questões.
 - Em que continente estão os principais aliados dos Estados Unidos? **Na Europa.**
 - Que país é considerado parceiro econômico e rival estratégico dos Estados Unidos? **A China.**
 - Uma barreira contra a imigração foi construída na fronteira entre quais países?
- Observe o mapa Mundo: Bases militares estadunidenses (anos 2000) e responda às questões. **2a. A posse de armas nucleares foi representada por símbolos pontuais.**
 - Como foram representados os países que possuem armas nucleares?
 - Quais países são considerados hostis aos Estados Unidos? **Mianmar, Coreia do Norte, Venezuela, Nigéria, Niger, Síria e Irã.**
 - Cite cinco países onde os Estados Unidos têm bases militares. **Coreia do Sul, Egito, Cuba, Arábia Saudita e Niger, por exemplo.**

bilidade que, por sua vez, exigia capacidade para exercê-la.[...] Como “Xerifes do Mundo”, os EUA tiveram que se envolver, ao mesmo tempo, em diferentes conflitos espalhados pelo mundo (Bósnia, Somália, Colômbia). Além disso, os inimigos deixaram de ser Estados Nacionais, identificados, localizados e passaram a ser grupos internacionais, redes “terroristas” que articulavam seus interesses em diversos territórios. Esta dificuldade enfrentada pelos EUA durante a década de 1990 foi um dos fatores responsáveis pela crise da hegemonia estadunidense [...].

GIROTTI, Eduardo Donizeti; SANTOS, David Augusto. A geopolítica e o ensino de Geografia: estratégias didáticas para a retomada do diálogo. *Geografia Ensino & Pesquisa*, v. 15, n. 3, set./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/viewFile/7351/4390>. Acesso em: 14 mar. 2022.

1.



2. a) Produção do estudante. Após a realização do gráfico, espera-se que os estudantes percebam que alguns países, dos quais partem os imigrantes, são do mesmo continente, como Filipinas, Índia e China. Além disso, para os Estados Unidos, há um grande fluxo de imigrantes da América Latina.

b) Produção do estudante. Oriente os estudantes a fazer a atividade no caderno. Apesar de ser um croqui, a localização dos continentes deverá ser exata. Os estudantes devem desenhar setas saindo da Ásia e da América Latina em direção à América Anglo-Saxônica. Essa atividade auxilia no desenvolvimento parcial da habilidade EF08GE18 e das competências CGEB4 e CEG4.

3. Espera-se que os estudantes respeitem os vários pontos de vista possíveis. O importante é ficar atento ao argumento utilizado por eles para sustentar a resposta apresentada. Espera-se que eles justifiquem a necessidade de a diversidade cultural ser respeitada em qualquer lugar.

4. A pirâmide etária do Canadá apresenta uma base mais estreita do que as faixas etárias intermediárias, indicando uma tendência de alargamento também nas faixas etárias mais avançadas. Isso indica uma população com boa qualidade de vida, já que a expectativa de vida é alta, com queda nas taxas de natalidade e de fecundidade, devido ao estreitamento das faixas etárias inferiores.

ATIVIDADES INTEGRADAS

1. Resgate seus conhecimentos sobre a organização do espaço geográfico dos Estados Unidos para completar o diagrama a seguir em seu caderno.

Veja resposta em *Orientações didáticas*.



2. A tabela a seguir mostra o total de imigrantes que vivem nos Estados Unidos, por país de origem, em milhões de habitantes.

ESTADOS UNIDOS: POPULAÇÃO TOTAL IMIGRANTE POR PAÍS DE ORIGEM (2019)	
México	10 932 000
Índia	2 688 000
China	2 482 000
Filipinas	2 045 000
El Salvador	1 412 000
Vietnã	1 384 000
Cuba	1 360 000
República Dominicana	1 169 000

Fonte de pesquisa: Migration Policy Institute. Disponível em: <https://www.migrationpolicy.org/programs/data-hub/charts/largest-immigrant-groups-over-time>. Acesso em: 11 mar. 2022.

Veja respostas e comentários em *Orientações didáticas*.

a) Elabore um gráfico de barras com os dados dessa tabela e compare-os com o gráfico de imigrantes no Canadá, na página 137. Ao final, escreva um texto curto no caderno com suas observações.

b) Em seguida, no caderno, elabore um mapa ou croqui representando os fluxos de imigrantes para os países da América Anglo-Saxônica.

3. Leia o texto a seguir. Depois, faça o que se pede.

Terras e reservas indígenas nos Estados Unidos

Em 2010, a população indígena dos Estados Unidos era de aproximadamente 2,9 milhões (esse número inclui os esquimós [inuítes] e outros povos do Ártico). [Esses grupos] representam cerca de 1 por cento da população do país. Um terço mora próximo às reservas ou nessas áreas demarcadas pelo governo. Além deles, cerca de 2,3 milhões de norte-americanos têm algum ancestral indígena.

Os nativos continuam lutando pelo respeito à sua história e à sua cultura. Nos Estados Unidos, muitos movem ações contra o governo para reivindicar as terras tomadas de seus ancestrais.

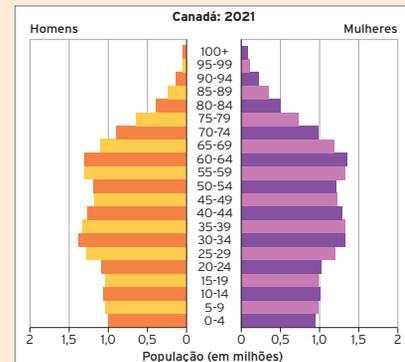
Índio, ou nativo americano. Britannica Escola. Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/artigo/indio-ou-nativo-americano/482011>. Acesso em: 14 mar. 2022.

Resposta pessoal. Veja comentário em *Orientações didáticas*.

- Comente o fato de muitos indígenas estarem movendo ações contra o governo dos Estados Unidos para reivindicar as terras tomadas de seus ancestrais. Em sua opinião, essa é uma forma de garantir o respeito pela história e pela cultura dessas populações?

4. Analise a pirâmide etária do Canadá e levante hipóteses sobre a dinâmica populacional do país. Veja resposta em *Orientações didáticas*.

Canadá: Pirâmide etária (2021)



Fonte de pesquisa: CIA. The World Factbook. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/canada/#people-and-society>. Acesso em: 14 mar. 2022.

5. Observe o mapa. Depois, faça o que se pede.

■ Canadá: Províncias e línguas predominantes



5a. A língua materna predominante na província de Quebec é o francês.

5b. Os estudantes podem citar: Terra Nova e Labrador, Ilha Príncipe Eduardo e Nova Escócia (com mais de 90% da população falante do inglês); Território Yukon, Colúmbia Britânica e Alberta (com 80,1% a 90% da população falante do inglês).

Fonte de pesquisa: Jacques Charlier (dir.). *Atlas du 21^e siècle*: nouvelle édition 2012. Paris: Nathan, 2011. p. 134.

- Qual é a língua materna predominante na província de Quebec?
 - Cite o nome de três províncias canadenses onde o inglês é a língua materna de mais de 80% da população.
 - Por que nos Territórios do Noroeste e em Nunavut há as menores porcentagens da população com o inglês como língua materna? Justifique. **Veja resposta em Orientações didáticas.**
6. Observe esta tabela e, com base nas informações, responda às questões.

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DOS PAÍSES DO USMCA (EX-NAFTA)							
	PIB per capita, em dólares (2020)	Posição no IDH (2019)	Média de anos de escolaridade (2019)	Participação da agricultura no PIB (2017)	Participação da indústria no PIB (2017)	Participação dos serviços no PIB (2017)	Taxa de mortalidade infantil por mil nascimentos (2021)
Canadá	45 900	16ª (0,929)	16	1,6%	28,2%	70,2%	4,4
Estados Unidos	60 200	17ª (0,926)	16	0,9%	19,1%	80,0%	5,2
México	17 900	74ª (0,779)	15	3,6%	31,9%	64,5%	11,6

Fontes de pesquisa: CIA. The World Factbook. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/>; Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). *Relatório do Desenvolvimento Humano 2020*. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/publications/relatorio-anual-2020>. Acessos em: 15 ago. 2022.

6a. Canadá e os Estados Unidos apresentam melhores índices socioeconômicos que o México.

- Quais são as diferenças entre as condições sociais dos países do USMCA (ex-Nafta)?
- Identifique o país com o maior PIB per capita. **Os Estados Unidos.**
- Relacione os indicadores sociais com o PIB per capita de cada país.
- Em sua opinião, o fato de esses países pertencerem ao USMCA poderia garantir bons indicadores socioeconômicos? Justifique. **Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.**

7. Retome a discussão do início da unidade sobre o papel dos Estados diante de uma situação de pandemia. Pesquise sobre como o governo dos Estados Unidos e do Canadá atuaram durante a pandemia de covid-19 para garantir saúde a toda população. Houve semelhanças ou diferenças na atuação do Estado? Justifique. **Veja resposta em Orientações didáticas.**

6c. Os Estados Unidos e o Canadá têm um PIB per capita muito superior ao México e, conseqüentemente, os melhores índices sociais.



- Resposta pessoal. Durante a pesquisa, é importante que os estudantes identifiquem quais foram as principais medidas adotadas pelos governos dos Estados Unidos e do Canadá e analisem a eficácia de tais ações governamentais (restrição de circulação, campanhas de vacinação, divulgação de medidas sanitárias nos meios de comunicação, aquisição de equipamentos hospitalares, etc.), indicando as semelhanças e as diferenças entre elas. Além de analisar as políticas adotadas pelos governos dos países em questão, oriente os estudantes a observar a reação da população em relação a elas, se foram acatadas ou não. Um aspecto interessante a ser observado é a reação dos governos em relação às teorias negacionistas. Essa atividade auxilia no desenvolvimento das competências **CECH2** e **CECH6**.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso perceba que os estudantes ainda têm dificuldade de compreender o papel dos Estados Unidos na atual configuração da Divisão Internacional do Trabalho e como forma de aprofundar o trabalho com a habilidade **EF08GE09**, sugerimos uma atividade na qual seja analisada a importância da parceria comercial dos Estados Unidos com o Canadá. Peça aos estudantes que elaborem uma pesquisa sobre o tema, levantando dados sobre os principais produtos das trocas comerciais entre esses países e notícias recentes sobre acordos comerciais e sobre blocos econômicos e associações em que ambos os países sejam membros, entre outras informações.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A seção *Ideias em construção* possibilita aos estudantes realizar uma autoavaliação do próprio aprendizado. Ao responder às questões, formuladas em primeira pessoa, espera-se que se percebam ainda mais como protagonistas do conhecimento e de seu desempenho em sala de aula.
- Esta seção é também uma oportunidade para avaliar as estratégias pedagógicas adotadas em sala de aula. Com base nas autoavaliações, é possível identificar as principais dificuldades dos estudantes e sanar as dúvidas ainda existentes. Para isso, caso julgue oportuno, considere os estudos realizados nesta unidade e retome os principais conteúdos, como a formação territorial e a expansão do Canadá e dos Estados Unidos, os principais fatos geopolíticos no quais os Estados Unidos foram importantes protagonistas, as regiões econômicas mais importantes desses países e as questões migratórias.



IDEIAS EM CONSTRUÇÃO - UNIDADE 5

Capítulo 1 – Estados Unidos da América

- Conheço o processo de formação territorial dos Estados Unidos?
- Sei quais foram as consequências da Marcha para o Oeste para os povos indígenas que viviam nas áreas ocupadas?
- Sei identificar as megalópoles dos Estados Unidos?
- Sei descrever as condições de vida dos estadunidenses, analisando os problemas decorrentes da crise de 2008 para a população do país, especialmente para os grupos mais vulneráveis, como os negros e os latinos?
- Sei quais são as características da população estadunidense em relação à composição étnica e conheço as principais políticas migratórias recentes do país?
- Sei explicar o contexto em que os Estados Unidos tornaram-se uma potência econômica e política mundial?
- Sei caracterizar as ações da política externa dos Estados Unidos nos últimos anos?

Capítulo 2 – A economia dos Estados Unidos

- Sei caracterizar o processo de industrialização dos Estados Unidos?
- Sei diferenciar o *Manufacturing Belt* do *Sun Belt*?
- Sei caracterizar as atividades agropecuárias do país?
- Sei analisar o papel das multinacionais estadunidenses na desconcentração industrial mundial?

Capítulo 3 – Canadá

- Sei quais são as principais características da dinâmica populacional e da economia do Canadá?
- Compreendo o papel dos imigrantes na formação da população do país?

Representações – Mapas geopolíticos com temas estratégicos

- Compreendo como temas estratégicos podem ser representados em mapas e sei analisar essas representações?



Nelson Prates/IDBR

OBJETIVOS

Capítulo 1 – América Latina: questões políticas

- Compreender, em linhas gerais, a formação política dos países latino-americanos com base em seus processos de independência.
- Analisar os impactos da instituição colonial na organização política, econômica e social dos territórios da América Latina.
- Reconhecer os esforços políticos de integração regional da América Latina.
- Compreender os conflitos territoriais e as tensões na América Latina, bem como as relações que alguns países latino-americanos estabelecem com os Estados Unidos.

Capítulo 2 – Economia da América Latina: destaques regionais

- Conhecer aspectos econômicos de países da América Latina.
- Analisar territórios latino-americanos e suas diferentes estruturas produtivas, relacionadas ao contexto histórico.
- Compreender as semelhanças e as especificidades no desenvolvimento econômico desses países.

Capítulo 3 – América Latina: população e urbanização

- Analisar aspectos relativos à população latino-americana, levando em conta condições de vida e indicadores sociais.
- Identificar os diferentes aspectos dos espaços urbanos e rurais da América Latina.
- Compreender o que é o sistema SIG (Sistema de Informações Geográficas) e sua utilidade no contexto da cartografia digital e no planejamento urbano.
- Elaborar mapa com propostas de planejamento para melhoria no lugar de vivência.

JUSTIFICATIVA

Com o estudo desta unidade, os estudantes poderão compreender os processos históricos, sociais, políticos e econômicos que marcaram a formação territorial da América Latina. Poderão também observar diferentes processos que conectam os países latino-americanos e os colocam em posições semelhantes do ponto de vista do desenvolvimento econômico. O repertório de conhecimentos trabalhado na unidade ajudará os estudantes a construir um olhar crítico acerca das desigualdades sociais presentes na América Latina e a questionar suas causas e consequências.

SOBRE A UNIDADE

Esta unidade se dedica ao estudo da América Latina, ressaltando aspectos relativos às questões históricas, econômicas, políticas e sociais da região. São abordados, especificamente, aspectos econômicos e políticos de Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México, Panamá e Venezuela, assim como aspectos da sub-região caribenha.

As características latino-americanas evidenciadas pela unidade auxiliam na compreensão das relações que se estabelecem entre essa região e outras partes do mundo, por meio de trocas econômicas, fluxos populacionais ou, ainda, tensões políticas. Esses elementos, em articulação, estimulam o desenvolvimento das habilidades **EF08GE04**, **EF08GE05**, **EF08GE08**, **EF08GE09** e **EF08GE11**. Além disso, espera-se que a unidade possa subsidiar a articulação de aspectos que permitam aos estudantes compreender as disposições históricas, políticas e econômicas norteadoras das problemáticas da urbanização e da estrutura fundiária latino-americanas, de modo a favorecer o desenvolvimento das habilidades **EF08GE10**, **EF08GE13** e **EF08GE17**.

Por fim, a unidade proporciona a abordagem de temas que suscitam o trabalho com a competência **CGEB9**, como a crise humanitária vivida na Venezuela, o que tem levado muitas pessoas a deixar o país nos últimos anos.

MAPA DA UNIDADE

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS	TCTs
CAPÍTULO 1 – AMÉRICA LATINA: QUESTÕES POLÍTICAS			
<ul style="list-style-type: none"> • As independências nacionais • As mudanças nos países da América Latina no século XX • Novas questões sociais e políticas no século XXI • Integração regional • Conflitos territoriais e tensões na América Latina 	EF08GE04; EF08GE05; EF08GE06; EF08GE08; EF08GE10; EF08GE11; EF08GE12; EF08GE16; EF08GE20; EF08GE21.	CGEB1; CGEB2; CGEB3; CECH7.	
CAPÍTULO 2 – ECONOMIA DA AMÉRICA LATINA: DESTAQUES REGIONAIS			
<ul style="list-style-type: none"> • As economias da América Latina • Brasil • México • Argentina • Chile • Colômbia • Venezuela • Equador • Bolívia • Panamá • Os países do Caribe 	EF08GE04; EF08GE05; EF08GE09; EF08GE13; EF08GE14; EF08GE20; EF08GE22; EF08GE24.	CGEB9; CGEB10; CECH7.	
CAPÍTULO 3 – AMÉRICA LATINA: POPULAÇÃO E URBANIZAÇÃO			
<ul style="list-style-type: none"> • População na América Latina • Urbanização • Questões rurais na América Latina • Problemas ambientais na América Latina • Cartografia digital: SIG e planejamento urbano 	EF08GE04; EF08GE08; EF08GE10; EF08GE13; EF08GE14; EF08GE16; EF08GE17; EF08GE18; EF08GE19; EF08GE20; EF08GE24.	CGEB4; CGEB5; CGEB9; CECH2; CECH5; CECH6; CEG1; CEG3.	<ul style="list-style-type: none"> • Educação em direitos humanos

AMÉRICA LATINA

Os países da América Latina apresentam muitas características semelhantes, em razão do passado colonial comum. A concentração de terras e as desigualdades sociais são algumas das marcas que compartilham. Atualmente, alguns países dessa região tentam se recuperar de crises econômicas e políticas, buscando resolver conflitos, retomar o crescimento econômico e a integração regional e combater as desigualdades socioeconômicas. Nesta unidade, você vai estudar esses e outros aspectos dessa região.

CAPÍTULO 1

América Latina:
questões políticas

CAPÍTULO 2

Economia da América
Latina: destaques regionais

CAPÍTULO 3

América Latina:
população e urbanização

PRIMEIRAS IDEIAS

Veja respostas e comentários em [Orientações didáticas](#)

1. Você sabe dizer quais países fazem parte da América Latina?
2. O Brasil é um país latino-americano. Que semelhanças, em aspectos políticos, econômicos e sociais, o país tem com outros países dessa região?
3. Os países latino-americanos apresentam, de modo geral, altas taxas de urbanização?
4. Quais os principais problemas sociais e ambientais enfrentados por esses países?

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

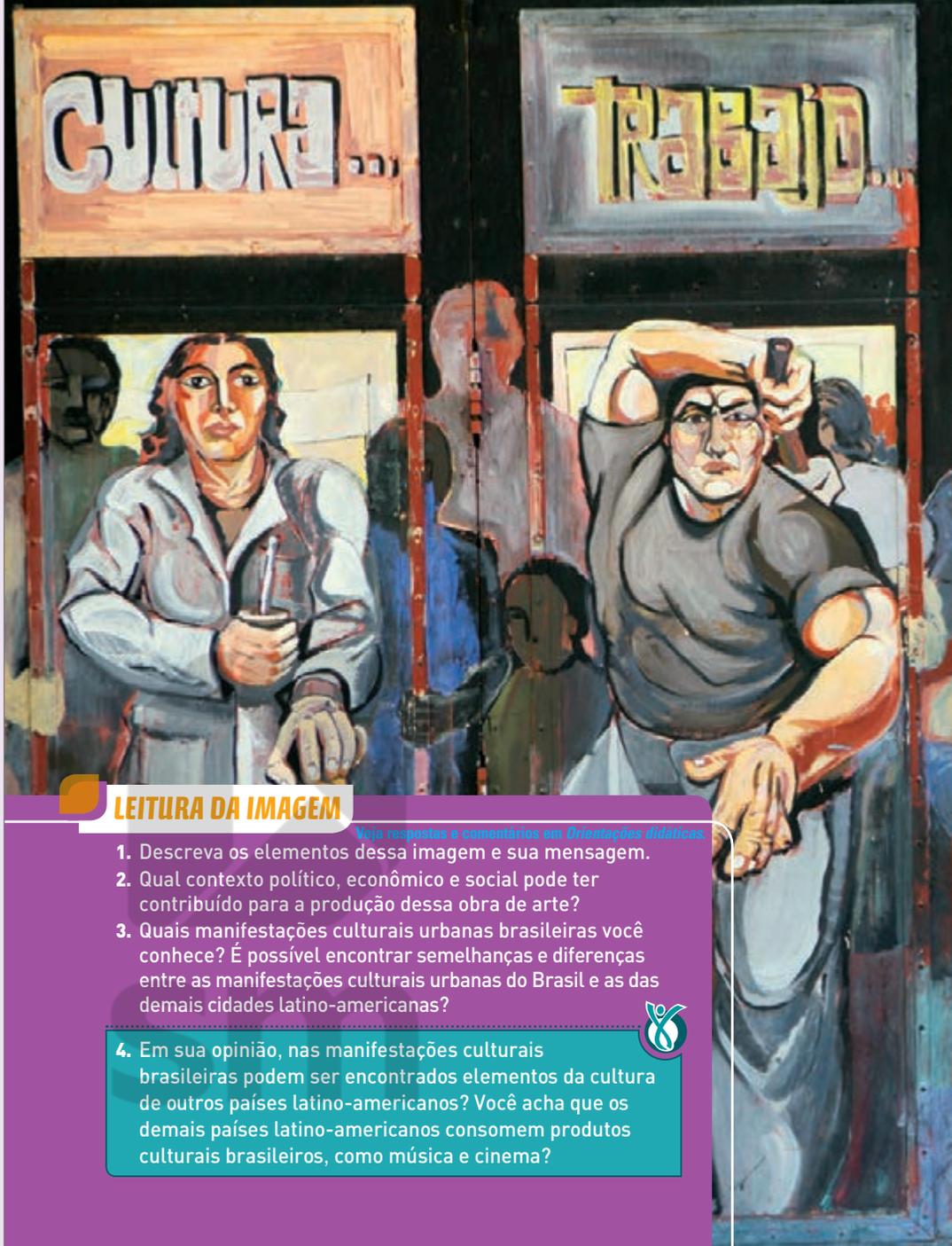
- Traga para a sala de aula um mapa da divisão política do continente americano, com o intuito de auxiliar os estudantes na localização dos países que serão trabalhados.
- A unidade também pode ser trabalhada em conjunto com o componente curricular de História, retomando conceitos importantes, como colônia, metrópole, regime escravocrata, entre outros.

PRIMEIRAS IDEIAS

1. Resposta pessoal. Essa questão resgata os conhecimentos prévios dos estudantes em relação à divisão regional e política do continente americano. Explique a eles que o México, embora faça parte da América do Norte (na divisão baseada em critérios físicos), é considerado integrante da América Latina, com base em critérios histórico-culturais, sociais e econômicos. Além desse país, a América Latina é composta de países, territórios e inúmeras ilhas da América Central e dos países da América do Sul, incluindo o território da Guiana Francesa, que pertence à França.
 2. Os estudantes podem citar que o Brasil, assim como outros países latino-americanos, apresenta grande desigualdade social, altos índices de violência e de desemprego, economia baseada na exportação de *commodities*, entre outros aspectos.
 3. Embora os dados de 2020 apontem que a América Latina é a segunda região mais urbanizada do mundo, há um desnível de urbanização entre os países latinos. Alguns países, como Brasil, Argentina, Chile e México, sediam grandes metrópoles, ao passo que outros, como Honduras e Panamá, apresentam menores taxas de urbanização.
 4. Entre os problemas sociais, há a falta de moradias e de saneamento básico, o desemprego e a falta de acesso a outros serviços básicos, como saúde e educação; entre os problemas ambientais, os estudantes podem citar o desmatamento, decorrente da expansão da agropecuária, e a poluição de rios.
- De modo a continuar a explorar os conhecimentos gerais dos estudantes sobre a América Latina e reunir mais subsídios para dar início às aulas dedicadas a esta unidade, pergunte a eles que notícias viram ou ouviram na mídia recentemente sobre algum país desta região. Com base nas informações trazidas pelos estudantes, procure estabelecer relações com o conteúdo dos capítulos. Assim, por exemplo, se os estudantes trouxerem algo a respeito da produção de grãos na Argentina, aproveite para comentar que produtos como milho e trigo estão entre os mais importantes para a economia deste país. As contribuições trazidas pelos estudantes podem ajudar a diagnosticar possíveis dificuldades, facilidades e pontos de maior interesse por parte da turma, servindo como apoio para o planejamento das aulas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- As imagens são documentos muito importantes para o desenvolvimento do pensamento geográfico. Por isso, durante a leitura da imagem, estimule a curiosidade dos estudantes pela construção do conhecimento, a imaginação e o levantamento de hipóteses, dando subsídios para o desenvolvimento da competência **CGEB2**.
- A imagem da abertura da unidade apresenta um mural, pintado em Buenos Aires (Argentina), que mostra os direitos básicos de cidadania: cultura, trabalho e educação. Nos países da América Latina, em geral, essas condições não são plenamente garantidas aos cidadãos, principalmente para a população mais pobre. Já a resistência, também representada no grafite, é uma mensagem para que os cidadãos lutem por seus direitos, contra uma conjuntura política e socioeconômica que, muitas vezes, prioriza os mais ricos e marginaliza os mais pobres.
- O grafite é uma expressão artística ligada à juventude, de modo que seu uso nesta abertura contribui para a valorização da cultura juvenil.



LEITURA DA IMAGEM

Veja respostas e comentários em Orientações didáticas.

1. Descreva os elementos dessa imagem e sua mensagem.
2. Qual contexto político, econômico e social pode ter contribuído para a produção dessa obra de arte?
3. Quais manifestações culturais urbanas brasileiras você conhece? É possível encontrar semelhanças e diferenças entre as manifestações culturais urbanas do Brasil e as das demais cidades latino-americanas?
4. Em sua opinião, nas manifestações culturais brasileiras podem ser encontrados elementos da cultura de outros países latino-americanos? Você acha que os demais países latino-americanos consomem produtos culturais brasileiros, como música e cinema?





Grafite em Buenos Aires, Argentina, 2015.

LEITURA DA IMAGEM

1. Alguns elementos que os estudantes podem identificar são: pessoas, placas e objetos, como um livro. A mensagem do mural é de reivindicação de direitos básicos e reforça que isso, muitas vezes, é conquistado por meio da luta e da resistência.
2. O contexto que motivou a pintura do mural é o da desigualdade social existente no continente latino-americano, que impede que direitos básicos sejam garantidos a todos os cidadãos.
3. Respostas pessoais. Se achar necessário, traga para a sala de aula imagens de manifestações culturais em diversas cidades brasileiras para que os estudantes as comparem com a imagem de abertura. Essas proposições contribuem para o desenvolvimento das habilidades EF08GE10 e EF08GE16.

Respeito

4. Respostas pessoais. É importante que os estudantes percebam que o Brasil é um dos países que se destaca entre os países latino-americanos e, por esse motivo, ele se torna um polo difusor de cultura, como música, arte, dança, etc. Esta atividade permite trabalhar a competência CGEB3.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Recupere com os estudantes os conceitos de Estado e de governo, já discutidos anteriormente, com o objetivo de compor uma análise da história política latino-americana. Retome também conteúdos e habilidades desenvolvidos nas aulas de História para alimentar as eventuais discussões em sala de aula, o que possibilita o desenvolvimento parcial da competência **CGEB1**.
- Se possível, traga para a sala de aula dados relativos às independências nacionais na região. Mencione que o Brasil obteve sua independência em 1822, o que deu início a uma fase monárquica (Brasil Império), ao passo que a fase republicana iniciou-se apenas a partir de 1889, diferentemente dos países de colonização espanhola, que, ao declarar sua independência, aderiram ao regime republicano.

Capítulo

1

AMÉRICA LATINA: QUESTÕES POLÍTICAS

Neste capítulo, os estudantes vão estudar as questões políticas relacionadas à formação do espaço geográfico da América Latina, retomando os processos de integração econômica dessa região com a globalização econômica e a influência dos Estados Unidos nesses processos.

PARA COMEÇAR

Você sabe como foi o processo de independência dos países americanos colonizados por nações europeias? E como esses países se desenvolveram depois de se tornar independentes?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem que existiram conflitos territoriais e tensões entre

↘ A emancipação da América espanhola ocorreu em meio a muitos conflitos e resistência das antigas metrópoles. Nesse contexto, destacaram-se dois líderes a favor das independências: José de San Martín e Simón Bolívar. A pintura retrata Simón Bolívar liderando tropas na Batalha de Junín, em 1824, como parte do processo de independência do Peru. *Batalha de Junín*, de Martín Tovar y Tovar, século XIX. Óleo sobre tela.

os países latino-americanos desde a independência nacional até a atualidade.

AS INDEPENDÊNCIAS NACIONAIS

Até o início do século XIX, os atuais países da América Latina eram **colônias europeias**, principalmente da Espanha e de Portugal. Após inúmeros conflitos que duraram vários anos, durante o século XIX grande parte das colônias pertencentes à Espanha conquistou a independência.

O **Haiti** foi um dos primeiros países a se tornar independente, em 1804. O **México**, por sua vez, proclamou a independência em 1821, mas esteve sob a ameaça da expansão territorial dos Estados Unidos. Ao fim de uma guerra com esse país (1846-1848), o México perdeu metade de seu território.

Já o **Panamá** se desmembrou da Colômbia em 1903, com o apoio dos Estados Unidos.

Muitas ex-colônias inglesas e holandesas tiveram seu processo de independência na segunda metade do século XX, como **Jamaica, Guiana, Suriname e Belize**.

No **Brasil**, o processo de independência de Portugal foi negociado entre d. Pedro I, herdeiro do trono português, e comerciantes e grandes fazendeiros brasileiros, que vinham ganhando força política.



148

(IN)FORMAÇÃO

No texto a seguir, há mais informações do ponto de vista colonialista sobre a América Latina nos séculos XX e XXI.

[...] Às vésperas da independência e ao longo do século XIX, a América Latina despertou o interesse intelectual e político de europeus e norte-americanos. Deve-se enfatizar a importância da viagem de Alexander Von Humboldt à América colonial espanhola (1799-1804), como base fundamental de conhecimentos empíricos para a criação da moderna geografia dos nossos dias (Cosmos) [...] Nem sempre os olhos europeus

nos fitaram com curiosidade, e às vezes até com mortal condenação racista [...]. A visão dos europeus e norte-americanos sobre a América Latina teve fases de agradável surpresa, como ocorreu nos anos 40 e 50 do século XX. [...]

A expectativa com o destino do Brasil externo pelos intelectuais estrangeiros [...] coincidiu com o otimismo contido nos livros de Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Júnior da década de [19]30, que substituiu o pessimismo dos intelectuais brasileiros anteriores [...]. Passava-se a ver de maneira positiva a miscigenação, a cordialidade e as mudanças lentas, graduais e seguras. [...]

Por outro lado, até os anos 40 do séc. XX o Brasil (e toda América Latina) era visto como um “país novo” e, portanto, dinâmico, com futuro pela frente. Depois disso essa imagem foi substituída por aquela de país subdesenvolvido, condenado a um destino duvidoso e talvez subalterno [...]. Na verdade, as duas imagens não se excluem e devem ser trabalhadas conjuntamente, se quisermos encontrar os caminhos para enfrentar os problemas presentes.

MAMIGONIAN, Armen. Questões territoriais na América Latina. In: LEMOS, Amália Inés Geraiges; SILVEIRA, Maria Laura; ARROYO, Mónica (orgs.). *Questões territoriais na América Latina*. Buenos Aires: CLACSO; São Paulo: USP, 2006. p. 117-119.

COLONIZAÇÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Muitas características atuais dos países latino-americanos têm origem no período colonial. Durante a colonização, o sistema produtivo da região baseava-se na **grande propriedade monocultora**, com o **trabalho escravo** de povos nativos e de negros africanos, voltada à exploração e ao fornecimento de **matérias-primas** (minerais, vegetais e agrícolas) para as metrópoles. Após a independência (veja o mapa), os países latino-americanos tiveram de fortalecer suas economias.

No entanto, as sociedades formadas após as independências mantiveram suas características coloniais: o poder concentrado nas **oligarquias agrárias**, vinculadas ao mercado externo; a **alta concentração das terras**; e as grandes **desigualdades sociais**.

AS MUDANÇAS NOS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA NO SÉCULO XX

Durante o século XX, ocorreram profundas mudanças nos países da América Latina, que ainda se estruturavam como Estados soberanos desde a independência. Esse percurso foi marcado pela oscilação entre períodos de avanços econômicos e sociais e períodos de crise, golpes e regimes ditatoriais.

Os países da **América Central** e do **Caribe** sentiram mais diretamente a **influência econômica e política dos Estados Unidos**, quando estes se tornavam uma potência regional, no fim do século XIX e início do século XX. Guatemala, Nicarágua, El Salvador, Panamá, República Dominicana, Porto Rico, Cuba e México, tradicionais produtores agrícolas, tornaram-se o destino de investimentos de **empresas agroalimentares** estadunidenses. Assim, os Estados Unidos buscavam explorar a abundância de recursos naturais, como frutas tropicais, cana-de-açúcar, café e madeiras, além da exploração de petróleo. Acordos com os governos locais foram realizados para garantir a segurança de suas empresas e a abertura do Caribe para a **exploração turística** com a construção de hotéis de luxo, especialmente em Cuba.

Além disso, os Estados Unidos interferiam na **política** desses países, apoiando governantes e colaborando com golpes de Estado a seu favor. Fatores como condições sociais precárias e extrema desigualdade levaram esses países à constante **instabilidade política**, com inúmeros conflitos.

Independências na América Latina



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Explique aos estudantes que, mesmo depois das independências, muitos países latino-americanos mantiveram o trabalho escravizado. A Colômbia, por exemplo, se tornou independente em 1811, mas a abolição da escravidão só ocorreu em 1851, apesar de parte significativa dos soldados que lutaram pela libertação nacional contra a Espanha ter sido de pessoas negras. No Brasil, a independência ocorreu em 1822, mas os escravizados só se tornaram livres em 1888. Destaque que essa situação dificultou a inserção dessas populações na sociedade. A análise histórica das atividades econômicas e das características da sociedade brasileira permite aos estudantes compreender, em parte, o motivo de as desigualdades sociais se perpetuarem por tantos séculos. Essa reflexão favorece o trabalho com a habilidade **EF08GE20**.
- A análise do mapa estimula os estudantes a relacionar fatos em diferentes períodos, o que favorece o trabalho com a competência **CECH7**.
- Comente com os estudantes que o século XX foi marcado por fases de instabilidade política, com a ocorrência de golpes militares e parlamentares. Destaque que muitas dessas questões relacionadas à instabilidade política foram objeto de discussão em fóruns de organizações internacionais, como a Organização dos Estados Americanos (OEA).
- Converse com os estudantes sobre a atuação de empresas estadunidenses em outros países, especificamente nos da América Central, o que permite a abordagem parcial da habilidade **EF08GE06**.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Com base no mapa das independências latino-americanas, solicite aos estudantes que se organizem em duplas ou em trios e selecionem um país da região para elaborar uma linha do tempo. Nela, eles devem pesquisar informações sobre os marcos políticos da história do país, destacando as alternâncias de governo, os eventuais conflitos de ordem civil ou militar, o país que o colonizou, etc. Ao final da atividade, proponha aos estudantes que apresentem as linhas do tempo para os colegas. Peça-lhes que façam algumas comparações entre elas, como o período em que predominaram governos autoritários (ditaduras), períodos em que predominaram governos democráticos, entre outros aspectos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Apresente aos estudantes, se possível, imagens de indústrias brasileiras, mexicanas, argentinas, colombianas e de outros países da América Latina. Em seguida, questione-os em que medida as economias nacionais e latino-americanas se transformaram ao longo do século XX, especialmente no que diz respeito à sua estrutura produtiva. Aproveite para explicar o conceito de substituição de importações.
- Comente com os estudantes que em alguns países latino-americanos ocorreu um acelerado processo de industrialização e de urbanização, especialmente no período de 1930 a 1980. Em 1929, a quebra da Bolsa de Valores de Nova York abalou profundamente a economia dos Estados Unidos e dos países da Europa. Indiretamente, essa crise afetou outros países, à medida que as maiores economias da época reduziram a exportação de produtos industriais e a importação de produtos primários. Nesse contexto, os países da América do Sul (exportadores de produtos agrícolas e de matérias-primas) perderam seus principais mercados. Assim, a crise levou esses países a tomar medidas de estímulo à industrialização, em substituição às importações.
- Explique aos estudantes o papel da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), no processo de reorganização dos países da região. Chame a atenção deles para o fato de que produzir bens manufaturados não significa exportar bens manufaturados, mas, sim, reduzir a sua importação (o que tem um efeito superavitário para a balança comercial). Essa discussão auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF08GE06**.
- No âmbito político, explique aos estudantes como se deu a implementação dos governos autoritários (militares), instituídos por meio de golpes de Estado. Destaque que esses golpes foram estimulados internamente pelas elites e pelo exército dos países e que contaram com apoio militar, técnico e financeiro dos Estados Unidos, que buscavam manter a sua zona de influência na América Latina e conter o avanço do socialismo no contexto da Guerra Fria. A redemocratização se deu, em sua maioria, nas décadas de 1980 e 1990. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF08GE05** e **EF08GE08**.

REVOLUÇÃO MEXICANA

Em 1910, iniciou-se a Revolução Mexicana, processo revolucionário protagonizado por camponeses (em sua maioria, indígenas), pequenos comerciantes e trabalhadores urbanos. Em um primeiro momento, diferentes grupos se uniram contra o ditador Porfirio Díaz, implantando um governo liberal. No entanto, como as mudanças sociais mais profundas não se realizaram, o conflito armado entre os camponeses – sob a liderança de Emiliano Zapata e Pancho Villa – e as forças governamentais continuou. Os revolucionários propunham, principalmente, a divisão dos latifúndios entre os camponeses e o reconhecimento dos direitos dos indígenas sobre suas terras. Em 1917, elaborou-se uma Constituição, que estabeleceu o controle mexicano sobre os recursos naturais. Também foi feita uma reforma agrária e elaborada uma legislação trabalhista.

golpe militar: ato em que um governo legitimado pela população é derrubado pelas Forças Armadas do próprio país, com o uso da força e sem eleições.



↑ Manifestação de estudantes no Chile, em 1970. Nessa época, o país vivia grande instabilidade política, que precedeu a implantação da ditadura militar no país, em 1973.

Os países da América do Sul também foram influenciados pelos Estados Unidos durante o século XX, mas conseguiram se desenvolver com melhor situação econômica e social. Em alguns desses países, como Brasil, Argentina e Chile, e também no México, ocorreu um acelerado processo de **industrialização** e **urbanização**, estimulado pela industrialização por **substituição às importações**. Essa política para o crescimento da indústria recebeu apoio dos Estados Unidos e acompanhou o crescimento dos **mercados consumidores nacionais**. Contudo, teve consequências como êxodo rural acelerado, redução da agricultura tradicional e aumento do preço dos alimentos, **crecimento urbano** e aumento das **desigualdades sociais**.

Outros países estruturaram suas economias basicamente na exploração de seus **recursos minerais**. Venezuela e Bolívia, por exemplo, exploravam cada vez mais suas reservas de **petróleo** e **gás natural**, embora a maior parte de sua população (em especial os indígenas) se mantivesse ocupada nas atividades agrícolas. Com isso, a economia desses países tornou-se extremamente dependente da importação de produtos básicos, o que provocou graves crises econômicas.

Nas décadas de 1960 e 1970, ocorreram diversos **golpes militares** em vários países sul-americanos. Esses golpes tiveram o apoio dos Estados Unidos, que justificavam a ajuda com o argumento de que era preciso conter os movimentos de esquerda que surgiram após o fim da Revolução Cubana, em 1959. O governo estadunidense intensificou a ação e a intervenção nesses países.

A partir da década de 1980, uma grave **crise econômica** atingiu os países industrializados da América Latina, em virtude da elevação de suas **dívidas externas** em um momento de baixo crescimento econômico. Com isso, houve aumento do desemprego e redução dos investimentos públicos em saúde, educação e infraestrutura, agravando os problemas sociais nesses países.

Nos anos de 1990, com a **redemocratização** de grande parte dos países sul-americanos, houve o processo de **abertura econômica**, com a entrada de **multinacionais** e o aumento das **importações**, ocasionando a privatização de empresas estatais, a retirada de medidas protecionistas da agricultura e da indústria nacional e a **transnacionalização** das economias nacionais.

NOVAS QUESTÕES SOCIAIS E POLÍTICAS NO SÉCULO XXI

O início da década de 1990 anunciava um período promissor com a globalização, que traria crescimento aos países latino-americanos e resolveria antigos problemas. No entanto, o que se verificou no final dessa década foi o agravamento dos problemas sociais e a permanência da crise econômica.

Muitos países da América do Sul tiveram crescimento econômico acima da média mundial nos anos 2000 e conseguiram reverter, em parte, os efeitos negativos da década de 1990, com a recuperação do mercado interno e o combate à pobreza. Os governos locais procuraram mudar a situação com programas que visavam reduzir as desigualdades sociais.

Contudo, uma nova onda de crises internas, políticas e econômicas, no fim da década de 2010, desestabilizou a economia desses países, devido à **crise econômica global iniciada em 2008** e a conflitos políticos internos, que dificultavam a implantação de projetos nacionais de desenvolvimento de longo prazo. Além disso, o antagonismo entre governos nacionalistas, como o de Hugo Chávez, na Venezuela, e o de Cristina Kirchner, na Argentina, e a oposição se acirraram na segunda década do século XXI.

Na Venezuela, a morte de Hugo Chávez, em 2013, e a desaceleração econômica aumentaram as tensões e fortaleceram a oposição, impulsionando mobilizações populares marcadas por greves e conflitos violentos. Na Argentina e no Brasil, em 2016 e 2017, agravou-se a crise política e econômica, gerando incertezas sobre o futuro e piora das condições de vida da população.

Na **América Central** e no **Caribe** persistiram, ou até mesmo se agravaram, as **más condições de vida** da população. Os países da região se mantiveram como exportadores de produtos agrícolas, com baixos salários e alta desigualdade de renda. Concomitantemente, constantes conflitos violentos em países como Haiti e Nicarágua dificultaram a recuperação econômica e ocasionaram a interferência internacional.

A pandemia de covid-19 agravou as condições de vida de muitos países da América Latina. O elevado número de contágios sobrecarregou os sistemas de saúde e levou a um alto número de mortes. A paralisação de inúmeras atividades econômicas levou ao agravamento da crise econômica, de modo que a desigualdade de renda voltou a subir.

AMÉRICA LATINA: PIB E CRESCIMENTO ECONÔMICO (2020)

País	PIB, em bilhões de dólares	Percentual de crescimento do PIB
Argentina	389,3	-9,9
Bolívia	36,5	-8,8
Brasil	1444,7	-4,0
Chile	252,9	-5,8
Colômbia	271,4	-6,8
Haiti	14,5	-3,3
México	1073,9	-8,3
Nicarágua	12,6	-2,0
Panamá	53,9	-17,9
Paraguai	35,6	-0,6
Uruguai	53,6	-5,9

Fonte de pesquisa: Banco Mundial. Disponível em: <https://data.worldbank.org/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

↓ O comércio foi um dos setores econômicos mais impactados pela pandemia de covid-19. Comerciante usando máscara de proteção em loja de artigos típicos do Equador. Cuenca, Equador. Foto de 2020.



151

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Aproveite a leitura do tema desta página para caracterizar a entrada da América Latina no mundo neoliberal na década de 1990. Explique aos estudantes as principais políticas adotadas pelos países da região, baseadas no Consenso de Washington. Por mais que muitas dessas políticas tenham ajustado a economia em termos fiscais e monetários, elas intensificaram a desigualdade social na região.
- Caracterize também o período de ascensão de governos nacionalistas e progressistas no século XXI, que buscaram saídas alternativas às desigualdades sociais em seus territórios, estabelecendo numerosas políticas anticíclicas. Nesse período, também houve um crescimento das economias da região, que durou até, pelo menos, a crise econômica mundial de 2008.
- Comente com os estudantes as questões sociais de maior gravidade que atingiram a região nas últimas décadas e que estão associadas a desastres naturais (terremotos e furacões) e violência (crime organizado). Explique que essas crises impulsionaram a migração de muitos latino-americanos.
- Reitere com os estudantes os impactos da pandemia de covid-19 sobre a economia dos países da América Latina. Chame a atenção para a tabela desta página, que indica que houve queda do PIB em todos os países representados no ano de 2020, o primeiro da pandemia. Essa queda impactou diretamente as condições de vida das populações, especialmente as mais pobres.
- De modo geral, essas discussões propiciam o trabalho com as habilidades EF08GE04 e EF08GE08.

OUTRAS FONTES

GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. Porto Alegre: L&PM Editores, 2010.

O livro do escritor uruguaio tornou-se um clássico libertário ao narrar a história de exploração e violência da América Latina, desde o período colonial até as ditaduras da década de 1970.

SILVEIRA, Maria Laura. *Continente em chamas: globalização e território na América Latina*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2005.

O livro reúne artigos escritos por geógrafos da América Latina (Brasil, Argentina, Uruguai, Colômbia, Venezuela, México, entre outros) que discutem diferentes aspectos de seus territórios na contemporaneidade, especialmente aqueles associados à economia e à política.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Reforce os numerosos esforços e estratégias para a integração regional na América Latina ao longo dos séculos XX e XXI. Aproveite essa discussão para solicitar aos estudantes que pesquem, em duplas, a respeito das diferentes instituições supranacionais da América Latina, como OEA, CAN, Aladi, Alba, Aliança do Pacífico e Mercosul. Peça a eles que busquem informações como ano de fundação, países-membros, objetivos institucionais e políticas econômicas e sociais. Oriente-os a pesquisar as informações nos endereços eletrônicos das próprias instituições.
- Ao final da atividade, peça aos estudantes que apresentem as informações levantadas aos colegas e aproveite para elaborar um quadro-síntese. Essa atividade auxilia no desenvolvimento da habilidade EF08GE12.

PARA EXPLORAR

Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal)
Vinculada à ONU, a Cepal foi criada no fim dos anos 1940 com o intuito de contribuir para o desenvolvimento econômico da América Latina e do Caribe. No site desse órgão, podem-se consultar publicações, dados e estatísticas sobre a população, a economia e a política nos países dessa região.
Disponível em: <https://www.cepal.org/pt-br>. Acesso em: 9 mar. 2022.

INTEGRAÇÃO REGIONAL

Nas últimas décadas, a integração regional na América Latina foi marcada por avanços em termos econômicos e comerciais.

A primeira associação criada nessa região foi a **Organização dos Estados Americanos (OEA)**, da qual participam a maioria dos países latino-americanos, os Estados Unidos e o Canadá. A OEA foi fundada em 1948, com o objetivo de garantir a paz e de promover a democracia e a cooperação técnica e científica entre os países-membros.

Posteriormente, surgiram associações entre os países da América Latina com o objetivo de **incentivar as trocas comerciais**, por meio da redução ou do estabelecimento de tarifas comuns, do compartilhamento de cadeias produtivas e da criação de zonas de livre circulação de pessoas e mercadorias, fortalecendo, assim, a economia da região.

No final dos anos 1970, foi criada a **Comunidade Andina de Nações (CAN)**, da qual fazem parte Colômbia, Equador, Peru e Bolívia, mas que já teve entre seus membros o Chile e a Venezuela. Atualmente, a CAN visa à formação de um mercado comum, que possibilite a livre circulação de pessoas e de mercadorias entre os países-membros e o fortalecimento econômico internacional desses países.

Na década de 1980, um acordo entre alguns países da América do Sul, Cuba, México e Panamá resultou na criação da **Associação Latino-Americana de Integração (Aladi)**. Hoje, o bloco é composto de 13 países – Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela – e visa à integração econômica e social de seus membros.

Em 2004, em contraposição à proposta estadunidense de criação da Área de Livre-Comércio das Américas (Alca), que pretendia ampliar a área de influência econômica do Nafta e, consequentemente, dos Estados Unidos na América Latina, Cuba e Venezuela fundaram a **Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América (Alba)**, que foi chamada de Alternativa Bolivariana para as Américas. A Alba visa à integração econômica e política dos países-membros e à redução da dependência econômica em relação aos países desenvolvidos. Em 2021, a Alba era composta de: Venezuela, Cuba, Bolívia, Dominica, Antígua e Barbuda, Nicarágua, Granada, São Cristóvão e Nevis e São Vicente e Granadinas.



Fontes de pesquisa: Comunidade Andina de Nações. Disponível em: <http://www.comunidadandina.org/>; Aladi. Disponível em: <https://www.aladi.org/sitioaladi/>; Mercosul. Disponível em: <http://www.mercosur.int/>; Alba-TCP. Disponível em: <https://www.albatcp.org/historia/>; Aliança do Pacífico. Disponível em: <https://alianzapacifico.net/en/>. Acessos em: 9 mar. 2022.

América (Alba), que foi chamada de Alternativa Bolivariana para as Américas. A Alba visa à integração econômica e política dos países-membros e à redução da dependência econômica em relação aos países desenvolvidos. Em 2021, a Alba era composta de: Venezuela, Cuba, Bolívia, Dominica, Antígua e Barbuda, Nicarágua, Granada, São Cristóvão e Nevis e São Vicente e Granadinas.

152

(IN)FORMAÇÃO

O texto a seguir traz explicações sobre o processo de formação do Mercosul e as perspectivas de integração da América Latina no século XXI.

[...] Ao longo das décadas de 1970 e 1980 prosseguiu o adensamento demográfico econômico no Cone Sul e se ampliava a infraestrutura instalada na região. O ciclo da “Industrialização por substituição de importações e de regimes autárquicos se aproximava, porém, da falência [...]”. O regimes militares acabaram se esgotando, os países passavam a se redemocratizar, enquanto passavam a enfrentar crises econômicas [...]. O Brasil finalmente compreendeu que deveria se voltar para a região continental de seu pertencimento, para melhor se projetar no resto do mun-

do. Como na Europa, onde os dois grandes rivais, França e Alemanha, formaram a principal base da União Europeia, na América do Sul, Argentina e Brasil, os dois maiores países em termos de população e de PIB, competidores históricos, formaram a base do Mercosul. [...]

Contou a favor da implantação do Mercosul a existência de uma base territorial relativamente desenvolvida que se estende das latitudes de Belo Horizonte à faixa que vai de Buenos Aires a Córdoba. [...] Neste território, que se estende do Brasil à Argentina, já vinha se instalando uma infraestrutura de integração regional e cresciam as interações econômicas e sociais da população. O estabelecimento de um sistema interligado de energia elétrica, utilizando energia hídrica da bacia do Paraná. [...] O sistema

ALIANÇA DO PACÍFICO

Mais recentemente, em 2012, foi criada a **Aliança do Pacífico**, um bloco comercial que tem o objetivo de estabelecer a livre circulação de mercadorias e de pessoas entre alguns países banhados pelo oceano Pacífico: Chile, Peru, Colômbia e México.

MERCOSUL

Na década de 1990, foi fundado o **Mercado Comum do Sul** (Mercosul), que reunia Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. A Venezuela aderiu ao Mercosul em 2012, porém foi suspensa em 2016, por não ter cumprido até aquela data parte dos quesitos exigidos pelo bloco. A Bolívia é candidata a membro pleno do bloco; Chile, Peru, Equador, Colômbia, Guiana e Suriname são membros associados.

O Mercosul foi o bloco que proporcionou o maior avanço nas trocas comerciais entre os países latino-americanos, mas ainda há o desafio de integrar as legislações desses países, para que permitam ampliar a circulação de pessoas e o mercado de trabalho.

INTEGRAÇÃO GEOPOLÍTICA E CIENTÍFICA

Além da integração comercial, houve iniciativas de aproximação no âmbito político e intensificação das relações diplomáticas entre os países sul-americanos.

Em 2008, foi criada a **União de Nações Sul-Americanas** (Unasul), da qual faziam parte Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela. Em 2018, Brasil, Argentina, Colômbia, Chile, Peru e Paraguai suspenderam as atividades no bloco e, em 2019, o Equador saiu do bloco. A Unasul tinha como objetivo proporcionar maior autonomia econômica em relação aos países desenvolvidos.

Outra importante instituição que abrange países latino-americanos é a **Organização de Estados Ibero-Americanos** (OEI), da qual fazem parte 20 países da América Latina, mais Espanha, Portugal e Guiné Equatorial. A OEI objetiva a integração dos países-membros em relação a educação, cultura e tecnologia.

Uma das mudanças mais significativas na América do Sul nos anos 2000 foi a redução da influência dos Estados Unidos na região e o crescimento significativo da parceria com a China.

QUANDO UM PAÍS PODE SER SUSPENSO DOS BLOCOS?

Os principais critérios para suspender um país que integra um bloco ou uma associação econômica e política são o desrespeito aos direitos humanos e o descumprimento das leis democráticas do país. Nos últimos anos, podemos citar dois exemplos no Mercosul: a Venezuela, que foi suspensa em 2016, e o Paraguai, suspenso em 2012, quando ocorreu a destituição do então presidente Fernando Lugo. Esse último país, no entanto, foi readmitido em 2013, após as eleições diretas para presidente.

PARA EXPLORAR

Memorial da América Latina (SP)

O Memorial da América Latina é um espaço de integração e de difusão cultural dos povos latino-americanos. No site do Memorial, há informações sobre as atividades nele desenvolvidas.

Informações: <http://memorial.org.br/>. Acesso em: 9 mar. 2022.

Localização: Avenida Auro Soares de Moura Andrade, 664. São Paulo (SP).



↑ Os líderes de governo dos países-membros do Mercosul reúnem-se regularmente para discutir diretrizes para o bloco e ampliar as chances de integração política e econômica. Na foto de 2021, conferência do Mercosul realizada no Rio de Janeiro (RJ).

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Aproveite o tema desta dupla de páginas para aprofundar as discussões sobre a integração econômica da América Latina. Levante com os estudantes quais são as mercadorias (agrícolas, pecuárias, recursos naturais e manufaturas) que integram as principais trocas comerciais entre os países da região.
- Com a turma, faça um levantamento dos maiores desafios que existem em relação à integração da região, sobretudo em função das infraestruturas de circulação e de distribuição, uma vez que, na qualidade de ex-colônias de exploração, a produção dos países latino-americanos e seu escoamento foram estabelecidos, historicamente, voltados aos mercados consumidores europeus.

energético vem sendo adicionado por gasodutos procedentes da Bolívia e de regiões produtoras brasileiras e argentinas. [...]

Outros movimentos de interação iniciados antes da formalização do Mercosul compreenderam a migração de brasileiros para o Paraguai, como fazendeiros, ou trabalhadores rurais [...]. O Mercosul, também compreendeu acordos que levaram a ganhos nos campos da cidadania e do ambientalismo. Foram estabelecidas a livre circulação, a residência e o trabalho, em todo o território do Mercosul, para qualquer cidadão de um dos países-membros. Neste início de século XXI, no entanto, o Mercosul vê agravadas as suas dificuldades. Primeiro pelas ondas de crise próprias da glo-

balização, como foi a profunda crise cambial argentina no início de 2001. [...]

O Mercosul foi a via para que o Brasil, finalmente, assumisse sua posição hegemônica no continente sul-americano. Uma posição que negava, enquanto ia construindo. [...]

O contínuo adensamento econômico do continente sul-americano se realiza inclusive nas suas áreas centrais, com o avanço da soja pelo noroeste da Argentina, oeste do Paraguai, pelo Mato Grosso e Bolívia, e pela extensão da pecuária. [...]

GEIGER, Pedro Pinchas. Identidade continental americana. In: LEMOS, Amália Inês Geraiges de; SILVEIRA, Maria Laura; ARROYO, Mónica (orgs.). *Questões territoriais na América Latina*. Buenos Aires: CLACSO; São Paulo: USP, 2006. p. 151-155.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Solicite aos estudantes que observem o mapa América Latina: Zonas de litígio internacional e bases militares dos Estados Unidos (século XIX-início do século XXI). Esse mapa tem um amplo potencial de exploração, já que permite aos estudantes identificar relações político-militares entre os países latino-americanos e entre estes com os Estados Unidos. O trabalho com o tema “Conflitos territoriais e tensões na América Latina” contribui para o desenvolvimento das habilidades EF08GE06 e EF08GE11.

CONFLITOS TERRITORIAIS E TENSÕES NA AMÉRICA LATINA

América Latina: Zonas de litígio internacional e bases militares dos Estados Unidos (século XIX-início do século XXI)



Fonte de pesquisa: Geopolítica. Enciclopédia Latinoamericana. Disponível em: <http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/g/geopolitica>. Acesso em: 9 mar. 2022.

QUESTÕES TERRITORIAIS ENTRE BRASIL E URUGUAI

Uma questão litigiosa encontra-se na fronteira entre o Brasil e Uruguai desde o século XIX: a disputa pelas ilhas fluviais no rio Quarai. De acordo com um tratado assinado em 1851, as ilhas pertencem ao território brasileiro. Os uruguaios, no entanto, argumentam que as ilhas estariam no rio Uruguai e, portanto, pertenceriam ao país platino.

Outra área da fronteira brasileira contestada pelo Uruguai é o Arroio Invernada. O Uruguai argumenta que a comissão binacional cometeu um erro ao demarcar a fronteira, conforme tratado de 1851.

Apesar dos avanços na integração da América Latina, ainda persistem conflitos territoriais entre os países da região.

Chile e Bolívia, por exemplo, disputam o chamado corredor do Atacama, área que garantiria à Bolívia acesso soberano ao oceano Pacífico. A área pertence ao Chile desde a Guerra do Pacífico (1879-1883). O **Peru**, por sua vez, propõe uma alteração na fronteira marítima com o Chile, favorecendo-se com essa mudança.

Outra questão é a disputa entre **Costa Rica e Nicarágua** pelo direito de navegação e de utilização do rio San Juan, que marca a fronteira entre esses dois países. Além disso, havia uma controvérsia entre esses países quanto à delimitação das fronteiras marítimas nos oceanos Pacífico e Atlântico. Nesta questão, a Nicarágua foi beneficiada pela Corte Internacional de Justiça (órgão judiciário da ONU).

Nas décadas de 1970 e 1980, muitos brasileiros migraram para o Paraguai em busca de terras agrícolas baratas, ficando conhecidos como **brasiguaios**. Eles se tornaram proprietários de grande parte de terras agricultáveis, principalmente nas áreas próximas à fronteira, e são os principais produtores de soja do país. Na última década, as disputas pela posse da terra envolvendo os brasiguaios e os camponeses paraguaios se intensificaram, levando o Paraguai a aprovar, em 2005, uma lei que proíbe a venda de terras paraguaias para estrangeiros a menos de 50 quilômetros da fronteira. No entanto, isso não impediu que em outras partes do país a venda de terras a estrangeiros tenha crescido.

Nos anos 2000, a influência estadunidense na América Latina diminuiu, mas ainda permanece forte. Os Estados Unidos não mantêm boas relações diplomáticas com **Cuba e Venezuela**. Na Venezuela, assim como no **Equador**, as divergências culminaram em conflitos. Os Estados Unidos preocuparam-se com a postura do governo venezuelano, especialmente a aproximação com Cuba, a criação da Alba e a rejeição à proposta estadunidense de criação da Alca.

A **Colômbia** é um dos países latino-americanos que se relacionam mais diretamente com os Estados Unidos. Desde 2002, o governo estadunidense vem implementando com o governo colombiano o chamado **Plano Colômbia**, que prevê o envio de tropas estadunidenses para combater o narcotráfico no país sul-americano. Contudo, essas tropas também foram utilizadas para pressionar a Venezuela, agravando a disputa territorial entre os países.

154

(IN)FORMAÇÃO

Aprofunde seus conhecimentos sobre a intensa vinculação da economia mexicana à dos Estados Unidos no texto que segue.

[...] Nos Estados Unidos, o enfraquecimento da União Soviética tornou a vitória estadunidense mais visível, o que acarretou na necessidade de a nova hegemonia mundial direcionar seus olhares para outras regiões do mundo antes em menor evidência em suas estratégias. Enquanto isso, no México, o discurso estatal e protecionista presente nos governos mexicanos desde a Revolução Mexicana em 1910 caiu em meio aos diversos choques econômicos sofridos na década de 1970 e 1980, entrando em cena a concepção neoliberal, a qual redefiniu o projeto de desenvolvimento econômico mexicano [...].

[...] os Estados Unidos definem, primeiramente, a criação de uma zona de livre comércio na América do Norte, que já garantiria acesso a uma vasta gama de oportunidades com o México [...].

O México no NAFTA

Muito mais que apenas uma ferramenta econômica e jurídica para criar empregos, fomentar o comércio e atrair IED [investimentos externos diretos], o NAFTA para o México representou um fator importante para a concretização da mudança de paradigma de crescimento mexicano, com o objetivo de modernizar-se e inserir-se entre as economias desenvolvidas [...]. Nesse sentido, por meio do aumento das exportações, o México poderia inverter sua balança comercial com os Estados Unidos, o que

RELAÇÕES POLÍTICAS ENTRE O MÉXICO E OS ESTADOS UNIDOS

Desde a fundação do Nafta, a influência estadunidense sobre o México se ampliou. No entanto, com o aumento do **fluxo migratório** do México para os Estados Unidos e do **tráfico de drogas** na fronteira desses países, as relações entre eles nem sempre são amistosas. O governo estadunidense passou a interferir na política interna mexicana financiando ações de combate ao tráfico de drogas e propondo a reestruturação da polícia mexicana.

É grande o número de mexicanos que emigram para os Estados Unidos: em 2019, cerca de 24% do total da população migrante no país era de mexicanos. Em busca de melhores condições de vida, a maioria dos imigrantes mexicanos enfrenta condições degradantes de trabalho e de moradia, e muitos vivem na ilegalidade. Como resposta à onda migratória, o governo estadunidense determinou a construção de barreiras ao longo da fronteira com o México, para dificultar a travessia para os Estados Unidos, e criou leis para restringir a imigração e punir com rigor os imigrantes ilegais. O ex-presidente dos Estados Unidos Donald Trump aprovou leis para dificultar ainda mais a imigração e endureceu o tratamento às pessoas que entrassem ilegalmente no país.

DISPUTAS NA ANTÁRTIDA

As regiões polares se tornaram foco das atenções internacionais por conta de **pesquisas científicas** e **disputas** territoriais.

A Antártida, um imenso bloco continental no polo Sul, influencia os níveis dos oceanos, o clima terrestre e a disponibilidade de pescado nas Américas. A região despertou interesse dos países por sua posição estratégica, pelos recursos biológicos, pela água doce acumulada em suas geleiras e pela possibilidade de existência de petróleo em seu subsolo. Além disso, com o crescimento das preocupações ambientais relacionadas ao aquecimento global, o continente antártico também atrai o interesse científico.

O **Tratado da Antártida**, assinado em 1959 por diversos países, estabeleceu que esse continente pode ser explorado apenas para atividades científicas. O **Protocolo de Madrid**, de 1991, estendeu essa proibição até 2048, ano em que será revisto. Existe a preocupação de que os governos, em nome de interesses econômicos, pressionem pela liberação da exploração dos recursos naturais desse continente após o fim do tratado.

O **Chile** e a **Argentina** já disputam a soberania sobre a Antártida, com o argumento da contiguidade territorial da cordilheira dos Andes com a península Antártica. A **Inglaterra** também reivindica controle sobre a Antártida, argumentando que foi a primeira nação a chegar a esse continente, no século XIX.

Em 1982, o Brasil deu início ao **Programa Antártico Brasileiro** (Proantar), com a instalação de uma base científica na Antártida: a Estação Antártica Comandante Ferraz.

DATAÇÃO DAS MUDANÇAS DE TEMPERATURA

Uma das razões pelas quais os cientistas e os ambientalistas se preocupam em preservar a Antártida é porque nesse continente é possível estudar e compreender a dinâmica climática global, por meio de registros e sinais preservados no gelo ou nas profundezas oceânicas. Isso favorece a reconstituição de cenários da atmosfera de períodos que correspondem a milhares de anos.

1. Reúna-se com os colegas para elaborar hipóteses sobre a importância desse conhecimento científico para governos e empresas.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que os trabalhos dos cientistas e suas descobertas podem ser instrumentalizados para fins político-econômicos e que seus resultados podem influenciar diretamente as disputas entre países e empresas.



↑ O **Tratado da Antártida** definiu que o continente só poderia ser ocupado por bases científicas, para a realização de pesquisas para fins pacíficos. Além disso, o acordo estabeleceu que a Antártida é uma zona desmilitarizada, ou seja, uma área em que é proibida a realização de testes nucleares e de atividades militares. Base Primavera, da Argentina, na Antártida. Foto de 2017.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Pergunte aos estudantes o que eles sabem a respeito das relações fronteiriças entre México e Estados Unidos. Se julgar necessário, mostre a eles como o processo de expansão estadunidense se deu sobre os territórios mexicanos. A expectativa é que os estudantes levantem a questão das imigrações de mexicanos e latino-americanos para os Estados Unidos, fluxo motivado pela busca de melhores condições de vida. É importante mencionar também que a fronteira México-Estados Unidos se tornou uma zona importante para o tráfico de drogas com o desenvolvimento dos cartéis mexicanos. Essa discussão contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF08GE04** e **EF08GE11**.

Responsabilidade

- Esse boxe de valor tem o objetivo de levantar discussões sobre a relação entre o trabalho científico e a responsabilidade político-social. Aproveite esse momento para caracterizar as disputas territoriais na Antártida, comentando com os estudantes sobre o modo como os recursos naturais do continente estimulam interesses externos e o firmamento de numerosos acordos. Essa atividade, assim como o conteúdo desenvolvido em parte desta página, colabora para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE21**.

lhe ajudaria a manter o equilíbrio macroeconômico e cumprir seus compromissos com a dívida externa.

[...]

Um fator preponderante para se entender a dinâmica do comércio exterior entre México e Estados Unidos é a maquilização da produção mexicana. O sistema empreendido pelas maquiladoras, de importação de produtos de alto valor agregado para aplicação de trabalho com o uso extensivo de mão de obra, e posteriormente, reexportação destes ao mercado estadunidense, cria uma relação de dependência entre as exportações e importações. [...]

[...]

Apesar de as grandes empresas mexicanas terem conseguido se modernizar frente ao aumento da competição (por meio do investimento em tecnologia e modernização, alianças, transnacionalização, inovação de processos e produtos, participação na bolsa de valores), as pequenas sofreram com a forte concorrência de produtos estrangeiros que chegavam a preços mais baixos que os próprios custos de produção nas empresas mexicanas [...].

NADDI, Beatriz Walid de Magalhães. As relações México-Estados Unidos: uma perspectiva histórico-econômica. *Revista de Iniciação Científica em Relações Internacionais*, v. 2, n. 4, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ricri/article/view/23800/13678>.

Acesso em: 6 jun. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

1. A colonização na América Latina se deu, de modo geral, por meio da exploração de recursos naturais com o uso da mão de obra escrava africana e da subjugação dos povos nativos. Trata-se de um processo que enriqueceu as elites dos países latino-americanos e abasteceu com matérias-primas as metrópoles europeias. Todo esse contexto, sem as devidas correções históricas, propiciou a concentração de terras e a manutenção das desigualdades sociais e econômicas que afligem as populações negra, indígena e mestiça, historicamente desfavorecidas. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE20** e da competência **CGEB1**.
2. Politicamente, os Estados Unidos apoiaram regimes ditatoriais entre as décadas de 1950 e 1980, com o intuito de barrar o avanço socialista na América Latina, no contexto da Guerra Fria. No final dos anos 1990, apoiaram medidas neoliberais e as aberturas econômicas nos países latino-americanos. Economicamente, os Estados Unidos realizaram investimentos em áreas variadas, como a industrial, e em recursos energéticos.
4. a) Integração econômica e social, como a cooperação científica e tecnológica, visando reduzir a dependência econômica de países desenvolvidos.
5. Solicite aos estudantes que se organizem em duplas ou em trios e desenvolvam uma pesquisa sobre o conflito escolhido: início e duração e qual(is) é(são) o(s) motivo(s) do conflito. Esse trabalho auxilia no desenvolvimento das habilidades **EF08GE05** e **EF08GE11**. Partindo-se dessa pesquisa, pode-se também organizar um seminário.
6. A década de 1980 ganhou a denominação de “década perdida” em função da forte recessão econômica decorrente das crises do petróleo de 1973 e de 1979.
7. A Antártida possui uma posição estratégica, além de numerosos recursos ainda não explorados. O Tratado da Antártida (1861) estabelece que a região pode ser explorada unicamente para fins científicos, enquanto o Protocolo de Madrid (1991) estabeleceu que a exclusividade no tipo de exploração deve perdurar até 2048. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE21**.
8. b) Essa atividade contribui para o desenvolvimento da competência **CECH7**.

ATIVIDADES

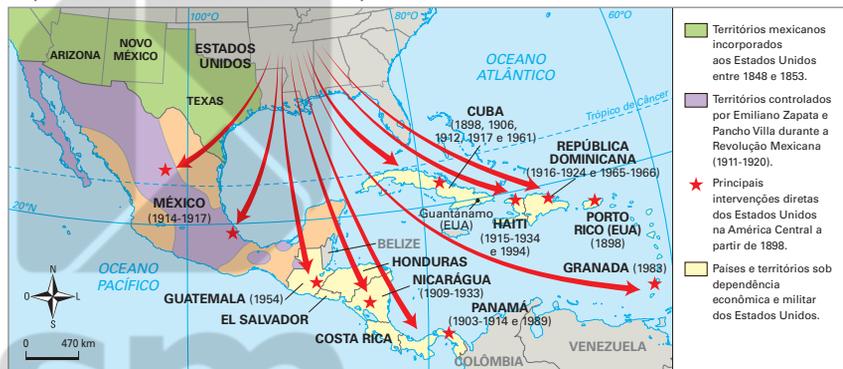
3. No final do século XX, os países latino-americanos passaram por um processo de

Responda sempre no caderno.

democratização em seus sistemas políticos. No século XXI, os principais desafios desses países têm sido o crescimento econômico, associado à redução das desigualdades sociais e à estabilidade política.

1. Relacione os tipos de colonização praticados nos países latino-americanos com algumas características socioeconômicas comuns a muitos países dessa região, como a concentração de terras e a desigualdade social, que atingem principalmente as populações negra, indígena e mestiça. **Veja resposta em Orientações didáticas.**
2. De que maneira os Estados Unidos passaram a interferir na política e na economia dos países latino-americanos no século XX? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
3. Quais transformações políticas marcaram a maioria dos países latino-americanos no fim do século XX? Quais são os principais desafios desses países no início do século XXI?
4. Sobre os organismos de integração vigentes na América Latina, responda às questões.
 - a) Cite os objetivos dos principais blocos econômicos latino-americanos. **Veja resposta em Orientações didáticas.**
 - b) Qual é o bloco econômico formado apenas por países latino-americanos e que atingiu o maior grau de integração econômica na América? **O Mercosul.**
5. Observe novamente o mapa América Latina: Zonas de litígio internacional e bases militares dos Estados Unidos (século XIX-início do século XXI). Depois, escolha um conflito fronteiriço representado no mapa e pesquise como os países pretendem resolver esse conflito. Elabore um texto com as informações que você levantou. **Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.**
6. A década de 1980 é frequentemente chamada por economistas internacionais de “década perdida” para a América do Sul, em geral, e para o Brasil, em especial. De acordo com o que você estudou neste capítulo, qual pode ser a origem dessa denominação? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
7. Por que a Antártida é considerada estratégica para alguns países latino-americanos? Quais são os principais acordos internacionais relativos a essa região? Quais são suas diretrizes? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
8. Observe o mapa. **8a. Com a finalidade de garantir a manutenção das áreas de influência política e econômica, os Estados Unidos realizaram interferências diretas no México e nos países da América Central no final do século XIX e no início do século XX.**

■ **Interferência dos Estados Unidos na América Central e no México América Central no final do século XIX e no início do século XX.**



Fonte de pesquisa: Philippe Rekacewicz. Ingérences étatsuniennes. *Le Monde Diplomatique*, jan. 1995. Disponível em: <https://www.monde-diplomatique.fr/cartes/amcentetatsunis>. Acesso em: 9 mar. 2022.

- a) Discuta com os colegas sobre a relação política dos Estados Unidos com os países da América Central e com o México entre o fim do século XIX e o começo do século XX.
- b) Qual é o panorama dessa relação na atualidade?
Na atualidade, ainda persistem bases militares estadunidenses em muitos desses países, até mesmo em Cuba, que possui um histórico político conturbado com o país. Veja comentário em Orientações didáticas.

156

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso perceba que os estudantes têm dificuldades em compreender as circunstâncias que levaram à ocorrência de conflitos na América Latina, peça à turma que faça uma pesquisa sobre esses conflitos, em duplas ou em trios. É importante ressaltar na pesquisa quais são os motivos que desencadearam o conflito (se é de aspecto religioso, étnico, político, territorial, econômico, etc.), quais os argumentos das partes envolvidas e as principais características do conflito. Peça, também, aos estudantes que pesquisem a respeito da intervenção de organismos internacionais nos conflitos latino-americanos. Essa atividade desenvolve a habilidade **EF08GE11**.

ECONOMIA DA AMÉRICA LATINA: DESTAQUES REGIONAIS

são apresentadas as características produtivas dos principais países latino-americanos. Além disso, este capítulo destacará os recursos naturais disponíveis na região, assim como os aspectos econômicos, políticos e ambientais de alguns de seus países.

AS ECONOMIAS DA AMÉRICA LATINA

Como você viu no capítulo anterior, ao longo do século XX houve a abertura econômica de muitos países latino-americanos para o capital externo, com grande crescimento das exportações. Assim, no início do século XXI, a maior parte desses países se encontra integrada ao **comércio mundial**.

Os países latino-americanos apresentam, no entanto, grandes diferenças em suas economias e níveis de desenvolvimento. O **Brasil**, o **México** e a **Argentina** são as maiores economias da região e se industrializaram com base na política de substituição de importações no século XX. Contudo, Brasil e Argentina passam por processo de desindustrialização, com redução da importância das atividades industriais.

Na América Latina, há também países cuja economia está baseada na exportação de **recursos minerais e energéticos**, como é o caso do Chile, da Venezuela e da Bolívia, e países de **economia agroexportadora**, como o Paraguai, o Uruguai e o Haiti. As economias agroexportadoras são mais sujeitas a crises econômicas, em razão da variação no preço de produtos agrícolas.

O **turismo** é uma importante fonte de renda para muitos países centro-americanos e caribenhos. A Costa Rica e a Guatemala, por exemplo, cresceram economicamente graças ao fluxo de turistas. Conheça, a seguir, as principais características socioeconômicas de alguns países latino-americanos.

PARA COMEÇAR

A América Latina apresenta grandes diferenças internas, econômicas e sociais. Você sabe como a economia da região está organizada? Quais países se destacam na economia latino-americana?

Resposta pessoal. Essa atividade visa levantar o conhecimento prévio dos estudantes sobre a economia latino-americana e seus desafios.

economia agroexportadora: economia que depende da exportação de produtos agrícolas.

↓ A exploração de petróleo é muito importante para as economias latino-americanas. Vários países localizados no golfo do México, como as Bahamas, têm reservas petrolíferas. Plataforma de exploração de petróleo nas Bahamas. Foto de 2016.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Por mais que existam numerosas semelhanças no desenvolvimento econômico dos territórios da América Latina, é muito importante que os estudantes compreendam as particularidades do desenvolvimento de cada país. Alguns países se destacam, apresentando economias sólidas; contudo, a desigualdade social ainda é um traço marcante em toda a América Latina. Ao abordar as características econômicas dos principais países da América Latina, tem-se como objetivo contribuir para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE20**.
- Caso julgue oportuno, promova uma atividade de comparação, por meio de imagens, de países caribenhos, como Haiti e Cuba, por exemplo. Ambos os países são grandes produtores de cana-de-açúcar, mas passaram por processos históricos distintos, que conduziram a diferentes formas de arranjos produtivos.



inga - science/amy/frisouera

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Verifique os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a estrutura produtiva do Brasil, com base nos conteúdos já desenvolvidos em unidades anteriores. Registre na lousa as contribuições deles e solicite-lhes que levantem hipóteses sobre a situação econômica contemporânea do país, que passou por um marcado crescimento econômico no início do século XXI e que, em meados da década de 2010, atravessou uma grave crise político-econômica. Destaque também as dificuldades trazidas pela pandemia de covid-19.
- Após a leitura do tema “Brasil”, solicite aos estudantes que elaborem um pequeno texto acerca das atividades econômicas desenvolvidas no país, atentando para todos os setores e comentando se essas atividades são destinadas ao mercado interno ou externo. Eles também podem enriquecer o texto inserindo a localização dessas atividades no território, pois isso auxilia no desenvolvimento do raciocínio geográfico e promove o trabalho com as habilidades EF08GE09, EF08GE22 e EF08GE24.
- Solicite aos estudantes que observem o gráfico Brasil: Taxa de crescimento anual do PIB (2000-2021). Em seguida, caracterize o período de expansão da economia nacional, entre 2003 e 2010, que esteve associada, entre outros aspectos, às elevadas exportações e à ampliação do mercado interno, graças ao aumento da renda dos trabalhadores (fenômeno resultante da implantação de políticas anticíclicas). Em seguida, mencione o impacto da crise de 2008 na trajetória da economia brasileira. Destaque a queda do PIB em 2015 e 2016, a posterior recuperação, mas logo em seguida houve novamente mais uma importante queda, causada pela pandemia de covid-19 (2020). Chame a atenção para o início da recuperação econômica em 2021.
- Caracterize também as transformações recentes na estrutura produtiva nacional, mencionando aos estudantes a concentração e a desconcentração de empresas, nacionais e estrangeiras. Essa discussão auxilia no desenvolvimento das habilidades EF08GE13 e EF08GE14.



↑ A economia brasileira é dependente da exportação de matérias-primas, do agronegócio e da indústria extrativista. A carne bovina, por exemplo, é um importante produto brasileiro de exportação. Na foto, gado no município de Cáceres (MT). Foto de 2018.

BRASIL

A economia brasileira é uma das principais do mundo e a maior da América Latina e se caracteriza pelo desenvolvimento na **agricultura**, na **mineração**, na **indústria** e nos **serviços**. Os principais produtos de exportação do Brasil têm origem no agronegócio e na indústria extrativa: soja, carnes bovina e de frango, açúcar, minério de ferro e petróleo. Seus maiores parceiros comerciais são a **China**, os **Estados Unidos** e a **Argentina**.

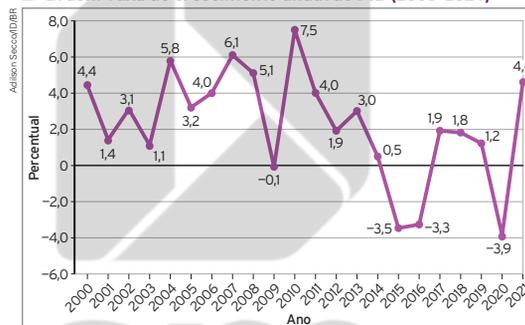
De 2003 a 2010, a economia brasileira passou por um grande período de **crescimento**, o que elevou a renda da população, reduziu as desigualdades sociais e expandiu a presença do Brasil nos mercados mundiais.

Houve também a ampliação do **mercado interno**, ocasionado pelo aumento do consumo das famílias de renda baixa e média, além da recuperação e da expansão de diversos setores industriais, como o automobilístico e o de eletrodomésticos. Foi relevante também a expansão do acesso à moradia, impulsionada pelos programas governamentais de financiamento de imóveis.

Em 2008, a **crise mundial** levou muitos países a reduzir suas importações, em especial de *commodities*, prejudicando a economia brasileira, que era dependente da exportação desses produtos.

Desde 2011, o Brasil apresenta taxas cada vez menores de crescimento. Entre 2015 e 2016 e no ano de 2020, o país passou por períodos de **recessão econômica**. Veja o gráfico.

■ Brasil: Taxa de crescimento anual do PIB (2000-2021)



↑ As situações de crescimento econômico negativo geralmente são verificadas em anos de recessão econômica, ou seja, em um cenário de baixa produtividade industrial, alta inflação, desemprego e queda na renda da população.

Fontes de pesquisa: IBGE. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/20166-pib-avanca-1-0-em-2017-e-fecha-ano-em-r-6-6-trilhoes.html>; IBGE. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/33066-pib-cresce-4-6-em-2021-e-supera-perdas-da-pandemia>. Acessos em: 9 mar. 2022.

Em parte, essa situação é resultado da exportação dependente de **produtos primários**, sujeitos à variação dos preços internacionais, e que vem caindo desde 2015, e do **baixo investimento** no setor produtivo e em pesquisa, tecnologia, inovação e educação, o que favoreceria a qualificação da mão de obra e de toda a produção. Além disso, o baixo investimento em infraestruturas dificulta a retomada do crescimento econômico em curto prazo.

Nos anos mais recentes, a crise econômica e a crise política permaneceram, com alto nível de desemprego, redução da atividade produtiva e aumento de pessoas em situação de pobreza. A pandemia de covid-19 agravou essa situação.

MÉXICO

Atualmente, a economia mexicana baseia-se em **indústrias**, como as dos setores automobilístico, de máquinas, de produtos químicos e de vestuário. A indústria extrativa também é importante para o país, com destaque para a exploração da prata, do **petróleo** e do **gás natural**.

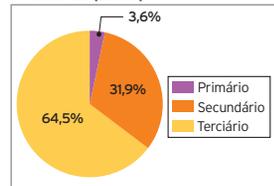
As indústrias mexicanas são, em sua quase totalidade, transnacionais ou empresas que foram privatizadas. A adesão do México ao antigo **Nafta** (atual **USMCA**), em 1994, impulsionou as exportações do país, embora estas ainda sejam muito **dependentes** dos Estados Unidos. Após a entrada do México no Nafta, milhares de indústrias **maquiladoras** foram instaladas na **zona de fronteira** com os Estados Unidos. Ampliou-se o investimento estadunidense nos setores industrial e energético do país vizinho. Nessa época, a expansão de áreas de cultivo e de usinas hidrelétricas provocou **problemas agrários**, com a expulsão de pequenos agricultores e de indígenas de suas terras. Nos anos 2000, o México incrementou a política de apoio às indústrias maquiladoras. A partir dos anos 2010, o governo mexicano tem adotado políticas de proteção às indústrias nacionais. Em 2015, o México aderiu à **Parceria Transpacífico**, acordo de livre-comércio estabelecido entre 12 países banhados pelo oceano Pacífico.

Os principais produtos de exportação mexicanos, em 2019, foram o petróleo e seus derivados, além de produtos manufaturados, como carros e autopeças. Na agricultura, a **cana-de-açúcar**, o **feijão**, o **milho** e as **hortaliças** são amplamente produzidos. O gado bovino e a criação de porcos ocupam a porção central do país. Observe o mapa desta página.

O **turismo** também é uma importante fonte de renda, tanto pelas praias como pelos sítios arqueológicos pré-colombianos.

A **desigualdade social** e a **pobreza**, no entanto, são elevadas no México. Segundo dados oficiais de 2018, 41,9% da população vive na pobreza. Essa situação cria espaço para que o tráfico de drogas seja uma atividade de sobrevivência para muitos mexicanos, dificultando o combate aos cartéis e à violência.

México: Participação dos setores da economia no PIB (2017)



↑ Embora a agricultura tenha a menor participação no PIB do país, é importante como atividade de mercado e de subsistência de milhões de indígenas, principalmente no sul do território.

Fonte de pesquisa: CIA. The World Factbook. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/>. Acesso em: 16 mar. 2022.

MAQUILADORAS

É o nome dado às indústrias de origem estrangeira localizadas no México que importam a maior parte de seus componentes e exportam a produção, fazendo uma "maquiagem" para se beneficiar de incentivos fiscais, de leis trabalhistas menos rigorosas e de mão de obra mais barata.

México: Economia (após os anos 2000)



Fonte de pesquisa: Graça M. L. Ferreira. *Atlas geográfico: espaço mundial*. São Paulo: Moderna, 2013. p. 72.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Converse com os estudantes sobre o México, verificando seus conhecimentos prévios, e registre na lousa as suas contribuições. Em seguida, solicite a eles que levantem hipóteses sobre a situação econômica contemporânea do país, que é vizinho da maior economia do mundo, mas apresenta inúmeros problemas socioeconômicos.
- Sobre as maquiladoras, explique que a produção destina-se principalmente aos mercados consumidores dos Estados Unidos e do Canadá.
- Após a leitura do tema “México” e da observação do mapa México: Economia (após os anos 2000), solicite aos estudantes que elaborem um pequeno texto acerca das atividades econômicas desenvolvidas no país. É preciso que eles falem sobre os setores da economia e o destino das atividades para o mercado externo ou interno. Se possível, peça a eles que enriqueçam o texto comentando a localização das atividades no território, pois isso auxilia no desenvolvimento do raciocínio geográfico. Essa atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades EF08GE13, EF08GE22 e EF08GE24.

OUTRAS FONTES

Um dia sem mexicanos. Direção: Sergio Arau. México/Estados Unidos/Espanha (100 min).

O filme traz uma reflexão sobre o papel dos mexicanos na sociedade estadunidense quando o desaparecimento deles gera um caos na Califórnia.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Pergunte aos estudantes o que conhecem a respeito da Argentina, registrando na lousa as contribuições deles. Em seguida, solicite a eles que levantem hipóteses sobre a situação econômica contemporânea do país, que em 2022 era o terceiro principal parceiro econômico do Brasil.
- Explique aos estudantes como a Argentina – após o processo de industrialização entre as décadas de 1930 e 1980 – passou por um período de desindustrialização na década de 1990. No entanto, a partir do início deste século, esse processo foi parcialmente revertido.
- Solicite aos estudantes que observem a imagem desta página, que mostra a indústria automobilística do país. Aproveite para explicar como o país entrou em crise nos últimos anos do governo Kirchner e o modo como essa crise esteve associada à dependência do país das exportações de *commodities*.
- Comente com os estudantes que, em meados de 2018, a Argentina passou por uma intensa crise econômica, com a desvalorização de sua moeda, o peso argentino, em cerca de 50% frente ao dólar americano, e a elevação de cerca de 30% da inflação. Nesse período, o país precisou recorrer ao FMI, emprestando cerca de 50 bilhões de dólares para tentar segurar a crescente crise. A pandemia de covid-19 agravou a situação do país e, em 2021, um a cada dez argentinos vivia em situação de miséria.
- Após a leitura do tema “Argentina”, solicite aos estudantes que elaborem um pequeno texto acerca das atividades econômicas desenvolvidas no país. Eles podem enriquecer o texto localizando essas atividades no território, o que auxilia no desenvolvimento do raciocínio geográfico. Os conteúdos trabalhados contribuem para o desenvolvimento das habilidades EF08GE13, EF08GE14, EF08GE22 e EF08GE24.

INDÚSTRIA CINEMATOGRAFICA ARGENTINA

A presença do cinema dos países latino-americanos no Brasil é ainda pouco expressiva, sobretudo em comparação com a influência da indústria cinematográfica dos Estados Unidos em nosso país. Contudo, os filmes argentinos vêm, aos poucos, ganhando mais espaço não somente nas salas de cinema brasileiras, mas em outros países do mundo, figurando todos os anos entre os principais lançamentos mundiais. De modo geral, os filmes argentinos, além de focar em temas políticos, exploram as relações humanas.

PARA EXPLORAR

Medianeras: Buenos Aires na era do amor virtual. Direção: Gustavo Taretto. Argentina (92 min).

O filme conta a história do encontro de duas pessoas, em meio ao caos urbano de Buenos Aires.

ARGENTINA

O processo de **industrialização** da Argentina é o mais antigo da América do Sul. A partir da década de 1930, o país iniciou um processo de urbanização e de modernização econômica, principalmente em decorrência da exportação da carne e seus derivados para a Inglaterra.

Houve grande impulso para a agricultura, com a produção de **grãos**, especialmente soja, trigo e milho, e também para a **pecuária** e a produção de leite e de vinhos. Em 2019, o setor de alimentos respondia por quase metade das exportações do país.

Durante as décadas de crescimento econômico, de 1930 a 1980, o país atingiu bom patamar de **desenvolvimento social e cultural**, com alto nível de escolarização. Nesse período, buscou-se a **diversificação do setor industrial**, com destaque para a indústria automobilística, resultando em crescimento econômico.

No entanto, na década de 1990, o país passou por uma grave crise econômica e por um processo de **desindustrialização**. A economia abriu-se à importação, enfraquecendo a indústria nacional e gerando altos níveis de **desemprego** e queda nos indicadores socioeconômicos.

De 2003 em diante, a Argentina retomou as exportações de alimentos, e vários setores industriais se fortaleceram, como as indústrias alimentícia, automobilística e de eletrodomésticos. O setor agropecuário permaneceu forte, com destaque para a produção de soja, de trigo, de carne bovina e de leite.

Nos últimos anos do governo da presidente Cristina Kirchner (entre 2007 e 2015), a economia enfrentou nova crise, com aumento do desemprego e redução das atividades econômicas. A queda nos preços internacionais de produtos agrícolas e a alta dívida do país com os Estados Unidos agravaram a crise. Os problemas persistiram durante o governo de Mauricio Macri (entre 2015 e 2019), e, em 2018, o país voltou a enfrentar uma grave crise econômica, recorrendo a empréstimos junto ao FMI.

Após 2020, sob o governo de Alberto Fernández, a economia fragilizada da Argentina se tornou uma das mais atingidas pela pandemia de covid-19, o que levou a redução de muitas atividades econômicas e aumento da pobreza.



Foto: M. Mendonça/Alamy/Contrasto

← Em 2020, o principal parceiro econômico da Argentina era o Brasil, para o qual exportava principalmente caminhões, automóveis e trigo. Indústria automobilística na província de Buenos Aires, Argentina. Foto de 2021.

CHILE

Até os anos 1970, o Chile exportava quase exclusivamente **cobre**. A agricultura, praticada nos latifúndios, era pouco desenvolvida, e havia imensa desigualdade social no país.

Os anos 1960 e 1970 foram marcados tanto pelo surgimento de governos populares, que iniciaram reformas profundas para a diversificação da economia, a redução das desigualdades e a implementação da reforma agrária, quanto pelo **golpe militar** de 11 de setembro de 1973, que levou ao poder uma das ditaduras mais violentas da América Latina.

O governo do general **Augusto Pinochet**, entre 1973 e 1990, reprimiu a oposição e suprimiu liberdades civis. Também deu início a um processo de crescimento econômico que combinava o forte apoio do Estado com a **privatização** de várias empresas. Apesar de ter diversificado a estrutura produtiva, o Chile ainda permanece muito dependente das exportações de minérios, especialmente o cobre, do qual é o principal produtor mundial. Em 2019, essas exportações representavam quase metade das exportações chilenas.

Desde a década de 1980, as exportações de **alimentos e bebidas**, principalmente de frutas, de pescados e de vinhos, vêm ganhando importância. Com o apoio do Estado, desenvolveram-se novas regiões produtivas: nos vales centrais, a produção de vinhos; no norte semiárido, a fruticultura; no sul, a silvicultura, com grandes unidades industriais de processamento de madeira, papel e celulose; no litoral, a pesca em grande escala; e nos rios do sul, a criação de salmão. O país importa principalmente maquinários, automóveis e petróleo.

Mesmo com o crescimento econômico dos últimos quarenta anos, a **desigualdade social** no Chile permanece.

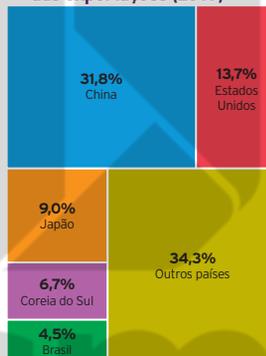
Nos anos 2000, governos nacionalistas estiveram no comando, como ocorreu em outros países da América Latina. No entanto, não se realizou um processo de redistribuição da renda ou de mudança nas condições de trabalho, além de se manter a predominância do ensino e da previdência privados. Em 2013, a presidente Michelle Bachelet foi eleita novamente (seu primeiro governo foi entre 2006 e 2010) com a promessa de implantar reformas para combater a desigualdade. Sebastián Piñera foi o presidente eleito em 2018, e seu governo ficou marcado pela realização de protestos populares reivindicando acesso aos sistemas públicos de educação e de saúde e resolução da crise da previdência. Em 2021, o Chile elegeu o candidato de oposição, Gabriel Boric.



Agent World/Shutterstock.com/IDBR

↑ O vinho é um importante produto de exportação do Chile. Em 2020, o país foi o quarto maior exportador de vinho do mundo, atrás apenas da Espanha, da Itália e da França. Vinhedo em Millahue, Chile. Foto de 2018.

Chile: Principais destinos das exportações (2019)



↑ No grupo "Outros países", estão Índia, México, Holanda, Peru, Canadá e países do Sudeste Asiático.

Fonte de pesquisa: The Observatory of Economic Complexity. Disponível em: <https://oec.world/en/profile/country/chl#yearly-exports>. Acesso em: 10 mar. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Pergunte aos estudantes o que eles sabem a respeito do Chile. Registre na lousa as contribuições deles; em seguida, solicite-lhes que levantem hipóteses sobre a situação econômica contemporânea do país, que possui acordos comerciais bastante específicos na América Latina.
- Explique aos estudantes que o Chile foi introduzido às políticas neoliberais antes dos demais países latino-americanos. Comente também sobre os acordos comerciais bilaterais estabelecidos com os Estados Unidos a partir da introdução dessas políticas.
- Mencione os blocos e as associações comerciais dos quais o Chile faz parte.
- Após a leitura do tema "Chile", solicite aos estudantes que elaborem um pequeno texto acerca das atividades econômicas desenvolvidas no país. Se possível, peça-lhes que enriqueçam o texto mencionando a localização dessas atividades no território, o que auxilia no desenvolvimento do raciocínio geográfico e contribui para o desenvolvimento das habilidades EF08GE13, EF08GE22 e EF08GE24.

OUTRAS FONTES

O botão de Nácar. Direção: Patricio Guzmán. França/Espanha/Chile/Suíça (82 min).

O filme narra a história chilena desde os povos indígenas até o período ditatorial de Augusto Pinochet (1973-1990). O fio condutor da narrativa são os aspectos geográficos do país.

(IN)FORMAÇÃO

A economia do Chile sustenta-se da atividade pesqueira, ameaçada devido às variações de temperatura do Pacífico, que interferem na reprodução dos peixes. Leia mais a respeito no texto a seguir.

O aquecimento global ameaça a pesca no Chile, Equador e Peru, aponta um novo informe da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). Divulgado nesta semana (5) [08/2018], o relatório mostra que a elevação da temperatura global põe em risco o ecossistema formado pela corrente marítima de Humboldt, responsável em grande medida por

sustentar a atividade pesqueira nos três países sul-americanos.

Segundo a agência da ONU, a disponibilidade de peixes no sistema da corrente de Humboldt é controlada principalmente pelo clima e seus efeitos sobre a produção de fitoplâncton, a base de toda a cadeia alimentar marinha. Durante as últimas décadas, o ecossistema criado por esse fluxo marítimo produziu mais peixes por unidade de área do que qualquer outro sistema no mundo.

Mas, com um clima mais quente, os eventos conhecidos como El Niño e La Niña poderão ocorrer mais frequentemente, provocando uma diminuição na abundância de plâncton. Os efeitos de ambos os fenômenos são mais notáveis

justamente ao longo do sistema da corrente de Humboldt. [...]

A publicação da FAO mostra que modelos globais preveem, para 2050, uma redução moderada no potencial de captura do Chile e do Peru. Isso porque as mudanças climáticas podem impedir significativamente o sucesso da desova de pequenos peixes pelágicos, visados pelo setor industrial. [...]

Mudanças climáticas ameaçam pesca e vida marinha na corrente de Humboldt, afetando Chile, Equador e Peru. *EcoDebate*, 8 ago. 2018. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2018/08/08/mudancas-climaticas-ameacam-pesca-e-vida-marinha-na-corrente-de-humboldt-afetando-chile-equador-e-peru/>. Acesso em: 11 mar. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Levante os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a Colômbia e registre na lousa as contribuições deles. Em seguida, solicite a eles que levantem hipóteses sobre a situação econômica contemporânea do país.
- Explique aos estudantes a complexidade da economia colombiana, que está intimamente relacionada à diversidade natural do país.
- Após a leitura do tema “Colômbia”, solicite aos estudantes que elaborem um pequeno texto apresentando as atividades econômicas desenvolvidas no país. Se possível, peça a eles que enriqueçam o texto mencionando a localização dessas atividades no território, de modo que desenvolvam o raciocínio geográfico e contemplem o desenvolvimento das habilidades EF08GE22 e EF08GE24.



Georg Jinnat/dpa/Alamy Live News/AlamyFotoarena

↑ Em 2016, o principal destino do carvão mineral exportado pela Colômbia era a Europa, principalmente os Países Baixos. Mineração de carvão na Colômbia. Foto de 2017.

COLÔMBIA: PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS NO TOTAL DAS EXPORTAÇÕES (2019)	
Petróleo cru e refinado	39,4%
Carvão mineral	13,9%
Café	5,0%
Ouro	3,7%
Flores e plantas ornamentais	3,6%
Bananas	2,4%

Fonte de pesquisa: The Observatory of Economic Complexity. Disponível em: <https://oec.world/en/profile/country/col#yearly-exports>. Acesso em: 10 mar. 2022.

PARA EXPLORAR

Machuca. Direção: Andrés Wood. Chile/Espanha (120 min).

Sob o olhar de dois garotos de 11 anos, o filme retrata a ditadura de Augusto Pinochet, que durou de 1973 até 1990. Na história, eles pertencem a classes sociais diferentes, mas a amizade entre os dois permite enfrentarem os tempos violentos e lutarem por uma sociedade mais justa.

COLÔMBIA

As exportações de **energia** e de **minérios** são a base econômica da Colômbia, o que torna esse país frágil ante a variação e a queda no preço das *commodities*.

Desde meados de 2010, o país vem procurando fortalecer a economia com a **diversificação** da produção e das exportações. Atualmente, é um importante exportador de carvão mineral do mundo e um dos principais produtores

de petróleo da América Latina. No entanto, o desenvolvimento econômico tem encontrado dificuldades para superar a falta de infraestrutura, a elevada concentração de renda e o narcotráfico.

Na década de 1960, surgiram movimentos que defendiam mudanças profundas na sociedade, entre eles as **Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia** (Farc), que visavam tomar o poder pela luta armada. Ainda naquela década, o Exército colombiano passou a combater as Farc.

A Colômbia tornou-se um dos maiores produtores mundiais de drogas, que são exportadas ilegalmente e em grande quantidade para os Estados Unidos. Isso fez que o governo do país fosse controlado pelos cartéis do narcotráfico. As Farc também entraram no comércio e na produção ilegal de drogas e, assim, passaram a controlar grandes áreas no interior do país.

Desde 2002, para desarticular as redes de drogas e as Farc, os Estados Unidos têm enviado recursos financeiros e militares à Colômbia, com a criação do Plano Colômbia, no governo de Álvaro Uribe.

O plano resultou na prisão dos principais chefes do narcotráfico e na redução significativa do poder das Farc. No entanto, a produção e o tráfico de drogas permaneceram em plena atividade, o que levou a denúncias de envolvimento do governo Uribe com essa atividade criminosa e com a violência dos paramilitares. O Plano Colômbia passou a ser desacreditado pela população nos governos seguintes.

Em 2016, as Farc negociavam com o governo um acordo de paz e a anistia para ex-guerrilheiros. No mesmo ano, foi realizado um plebiscito popular sobre a realização desse acordo com as Farc, mas a negociação desagradou a população, que votou contra. Nesse mesmo ano, o grupo entregou suas armas às missões da ONU e se tornou um partido político, a Força Alternativa Revolucionária do Comum. O país ainda apresenta um grande número de deslocamentos internos em decorrência das lutas armadas.

VENEZUELA

A economia da Venezuela é muito dependente de suas **reservas de petróleo**, consideradas as maiores do mundo.

Nos anos 2000, dois fatores favoreceram os países produtores e exportadores de petróleo: o crescimento do consumo mundial e a alta do preço do produto no mercado internacional. Nesse contexto, o governo do presidente Hugo Chávez – que governou a Venezuela de 1999 a 2013, ano de seu falecimento – retomou o controle de refinarias que pertenciam a empresas transnacionais (dos Estados Unidos, da França, da Inglaterra e do Brasil) e passou a controlar os investimentos e a reter os lucros da exploração do petróleo.

Dessa maneira, o governo conseguiu realizar **reformas sociais**, reduzindo a pobreza e aumentando a escolaridade da população. A política nacionalista iniciada no governo Chávez foi mantida por seu sucessor, Nicolás Maduro.

Não houve, no entanto, diversificação da indústria, e a Venezuela se tornou **dependente das importações** para o suprimento de diversos produtos, inclusive para o abastecimento interno de alimentos. O setor de combustíveis segue sendo a base econômica da Venezuela, respondendo, em 2016, por 96% das exportações do país. Logo, a queda no preço internacional do petróleo nesse mesmo ano teve grande impacto na economia venezuelana.

Desde 2014, o país vem enfrentando uma forte **crise econômica e política**, que piorou com a queda no preço do petróleo. Em 2018, com a inflação acima de 800% ao ano e problemas de abastecimento de produtos básicos, como alimentos e remédios, a oposição ao governo aumentou, mas foi fortemente reprimida, o que levou ao aumento da violência no país.

Com a persistência da crise política e econômica, o país vem enfrentando uma onda migratória e de refugiados. Muitos venezuelanos têm migrado para outros países americanos, como a Colômbia, o Peru, os Estados Unidos e o Brasil.

Quanto à política externa, os governos de Chávez e de Maduro adotaram medidas para evitar um alinhamento político com os Estados Unidos, apesar de esse país ser um dos principais destinos das exportações de petróleo. Em 2019, cerca de 33,8% das exportações venezuelanas foram para a Índia. A China vem em seguida, com 28,4% do total de exportações.



↑ Plataforma de exploração de petróleo em Morichal, Venezuela. Foto de 2015.

↓ A hiperinflação e a falta de acesso a bens de consumo, cuja distribuição era feita de modo controlado pelo governo, levaram muitas pessoas a protestar contra o governo de Nicolás Maduro, como as que aparecem nessa foto de 2017, em uma manifestação em Caracas, capital da Venezuela.



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Verifique os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a Venezuela e registre na lousa as contribuições deles. Em seguida, solicite a eles que levantem hipóteses sobre a situação econômica contemporânea do país, que possui as maiores reservas de petróleo do mundo.
- Com base no exemplo venezuelano, converse com os estudantes sobre a vulnerabilidade comercial de países cuja exportação está centrada em apenas um produto, especialmente quando se trata de uma *commodity*. Explique aos estudantes que a variação de preço das *commodities* no mercado internacional faz com que a economia da Venezuela tenha um desempenho altamente variável.
- Discuta com os estudantes sobre a grave crise humanitária que o país vem atravessando nos últimos anos. Pergunte se eles acompanham, por meio dos noticiários, a situação dos refugiados venezuelanos. Questione-os sobre a situação da Venezuela e o modo como os países deveriam agir para acolher essa população. Leve-os a concluir que, nesse tipo de situação, a preservação dos direitos e da dignidade humana deve ser sempre atendida e preservada. Essa discussão contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE04** e das competências **CGEB9** e **CGEB10**.
- Após a leitura do tema “Venezuela”, solicite aos estudantes que elaborem um pequeno texto em que abordem as atividades econômicas desenvolvidas no país, mencionando, se possível, a localização dessas atividades no território. Essa atividade auxilia no desenvolvimento do raciocínio geográfico e colabora para o desenvolvimento das habilidades **EF08GE22** e **EF08GE24**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Após as leituras dos temas “Equador” e “Bolívia”, solicite aos estudantes que elaborem um parágrafo sobre as atividades econômicas desenvolvidas em cada um dos países, atentando para todos os setores econômicos e para a destinação das atividades ao mercado interno ou ao externo. Se possível, oriente-os a enriquecer o texto mencionando a localização dessas atividades no território dos dois países, pois essa atividade auxilia no desenvolvimento do raciocínio geográfico e das habilidades EF08GE22 e EF08GE24.

GALÁPAGOS

O arquipélago de Galápagos é um conjunto de 13 ilhas principais e diversas outras ilhas menores, que estão localizadas no oceano Pacífico e fazem parte do território do Equador.

Esse arquipélago apresenta grande biodiversidade e diversas espécies de animais e plantas endêmicas, ou seja, encontradas somente nesse local. É o caso das tartarugas gigantes de Galápagos.

No século XIX, o pesquisador Charles Darwin visitou Galápagos, e os estudos que realizou nesse arquipélago o inspiraram a desenvolver a teoria da evolução das espécies, que teve repercussões em outras áreas da Ciência.

EQUADOR

O setor industrial no Equador é pouco diversificado e concentra-se na exploração de **petróleo** por empresas estrangeiras.

A economia equatoriana entrou em grave crise no final da década de 1990, com as políticas de abertura econômica. A maior parte da riqueza obtida com a exploração do petróleo não foi investida no país.

Ao contrário de muitos países latino-americanos, que, após os anos 2000, iniciaram uma recuperação econômica, no Equador a crise se agravou ainda mais. Com uma dívida externa elevada, o país resolveu adotar o **dólar** como moeda oficial, mas o efeito foi desastroso. A elevação dos custos de produção afetou a agricultura e a indústria, o desemprego cresceu e a população iniciou uma **migração** em massa. Tanto as camadas mais pobres quanto integrantes da classe média migraram aos milhares para a Europa e os Estados Unidos, em busca de melhores condições de vida.

A partir de 2007, a situação econômica começou a mudar, com a eleição do presidente **Rafael Correa**, que adotou medidas nacionalistas de proteção ao mercado interno, e com a aprovação de uma nova Constituição, que reconhece o Equador como um **Estado multiétnico**. A renda da população mais pobre aumentou, assim como os investimentos em saúde e em infraestrutura.

Em 2015, a queda no preço do petróleo resultou no corte de gastos públicos por parte do governo.

BOLÍVIA

A economia boliviana é **pouco diversificada**. Embora a Bolívia disponha de muitos recursos naturais, especialmente **gás natural**, estes foram explorados por empresas estrangeiras durante muitos anos. A população é de maioria indígena, que até hoje sofre forte exclusão social.

A crise econômica das décadas de 1980 e 1990 agravou a situação do país, levando a uma grande insatisfação popular, um dos fatores que possibilitou a eleição, em 2006, de **Evo Morales**, o primeiro representante indígena a chegar à presidência.

O governo Morales nacionalizou o patrimônio das empresas estrangeiras de gás natural e adotou políticas de melhoria na distribuição de renda e de combate ao desemprego. Essas medidas provocaram conflitos internos, pois líderes políticos e empresariais sentiram-se prejudicados.

A falta de investimento estrangeiro, associada aos conflitos sociais, criou muitos desafios para a economia boliviana. Em 2015, o governo Morales buscou ampliar a produção energética no país e passou a oferecer melhores condições de investimento para empresas estrangeiras. Em 2020, o presidente da Bolívia passou a ser Luis Arce, aliado de Evo Morales.

↓ Nos últimos anos, o governo Morales tem incentivado os investimentos de empresas estrangeiras nos setores de mineração e gás natural. Mineradores trabalhando em Potosí, Bolívia. Foto de 2017.



164

(IN)FORMAÇÃO

A questão geopolítica dos recursos naturais da América Latina deve ser amplamente debatida com os estudantes. O lítio, por exemplo, é um recurso muito utilizado na indústria de tecnologia e suas maiores reservas encontram-se no Salar do Uyuni, na Bolívia. Leia mais a esse respeito no texto a seguir.

[...]

Por conta da presença abundante de recursos naturais comuns e raros, a América do Sul é considerada altamente estratégica para a nova etapa de acumulação capitalista e para a reprodução de seu modo de produção, inserindo-se numa nova pressão competitiva mundial que tende a se

acentuar ainda mais com o aumento da demanda mundial pelo recurso [lítio].

[...] o lítio se configura como um dos recursos naturais mais estratégicos, cujas reservas mundiais, quantitativamente e qualitativamente, se concentram na região sul-americana. [...] Ele não é encontrado em seu estado nativo; ou seja, não existe livre na natureza, sendo localizado na maioria das vezes na condição de composto químico iônico. [...]

Quanto às suas aplicações, é utilizado na obtenção de ligas metálicas condutoras de calor (alumínio), no feitiço de cerâmicas e lentes (telescópios), em graxas lubrificantes, em aplicações militares (aditivos energéticos nos propelentes dos foguetes e em bombas de hidrogênio), na

PANAMÁ

O Panamá, localizado na parte continental da América Central, é um dos menores países latino-americanos. Na porção mais estreita do país, França e Estados Unidos construíram o **canal do Panamá**, que possibilita a navegação entre os oceanos Atlântico e Pacífico e é utilizado por embarcações do mundo todo.

A construção do canal levou à constante influência estadunidense na política panamenha. O canal foi administrado pelos Estados Unidos até 1999, quando passou a ser controlado pelo governo do Panamá. No entanto, o domínio sobre o canal não trouxe os resultados econômicos e sociais esperados. A maior fonte de renda do país ainda provém dos Estados Unidos, devido à utilização do canal do Panamá.

Na economia panamenha, destacam-se o setor de serviços e a localização de uma das maiores **zonas francas** do mundo.



↑ Vista aérea do canal do Panamá, que ainda é considerado muito importante para a economia panamenha. Foto de 2020.

OS PAÍSES DO CARIBE

No mar do Caribe, localizam-se centenas de ilhas; as **Grandes Antilhas** são as maiores e abrangem Cuba, Jamaica, Porto Rico e São Domingos (ou Hispaniola), onde se localizam a República Dominicana e o Haiti. Nas **Pequenas Antilhas**, arquipélago formado por ilhas menores, estão diversos países e possessões europeias. As atividades econômicas são limitadas pelos pequenos territórios e pela baixa ocupação dessas ilhas.

O **turismo** é a principal atividade econômica da região. Atividades extrativistas, como a pesca, contribuem para a subsistência da população. Países maiores, como **Cuba** e **Jamaica**, apresentam uma **agricultura** mais significativa.

O **Haiti** é o país caribenho que apresenta as piores condições de vida, agravadas desde a década de 1990, primeiro em decorrência da grande instabilidade política e, depois, devido ao terremoto de 2010, que arrasou a já precária infraestrutura do país. O Brasil é um dos principais países de destino dos refugiados do Haiti.

Além do modelo econômico de **agroexportação**, resquício da herança colonial, algumas dessas ilhas não conquistaram sua independência e são territórios ultramarinos de outros países.

Algumas ilhas do Caribe também são **paraísos fiscais**, como as ilhas Cayman, as Bahamas e as ilhas Virgens Britânicas.



↑ O turismo de alto padrão é uma importante fonte de renda para a América Central e o Caribe. Hotéis de luxo na zona hoteleira de Cancún, México. Foto de 2021.

TERRITÓRIOS ESTRANGEIROS NO CARIBE (2022)	
Territórios	País a que pertence
Aruba e Curaçao	Holanda
Martinica e Guadalupe	França
Porto Rico	Estados Unidos*

*Apesar de a ilha de Porto Rico ter sido colonizada por espanhóis, que influenciaram a religião e a língua locais, em 1917 os Estados Unidos a dominaram. A administração de Porto Rico é semelhante à de um estado dos Estados Unidos, e suas leis são subordinadas ao Congresso Nacional estadunidense.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Explique aos estudantes que a América Central se divide, fisicamente, em duas áreas: a parte continental – um istmo, estreita faixa de terra que liga a América do Sul à América do Norte – e a parte insular, o Caribe, com numerosas ilhas.
- No capítulo, foram selecionados alguns países da América Latina que se destacam em seus aspectos econômicos ou por sua representatividade nas principais transformações ocorridas nessa região ao longo do último século. Ao abordar as características do Panamá, ressalte que a construção do canal do Panamá é um exemplo das interferências que os Estados Unidos fizeram ao longo do século XX nos países centro-americanos, que sentiram a presença direta do expansionismo estadunidense. Destaque também que esses países, recém-saídos dos processos de independência, não tiveram tempo de consolidar sua sociedade e sua economia para resistir às intervenções dos Estados Unidos. Atualmente, grandes empresas estadunidenses ainda exploram os produtos tropicais da região, como frutas, café, cana-de-açúcar e madeira.
- Explique aos estudantes que a parte continental da América Central é a região mais pobre e conflituosa da América Latina. Isso ocorre porque a grande maioria dos países dessa região tem uma economia fraca, o que propicia uma forte interferência externa.
- Com relação aos paraísos fiscais nas ilhas do Caribe, explique aos estudantes que alguns governos estabelecem leis que facilitam a entrada de capital estrangeiro no país, sem a necessidade de declaração da origem desse dinheiro. Assim, nos bancos desses países pode ser depositado dinheiro de origem ilícita, muitas vezes proveniente de esquemas de corrupção e do narcotráfico. As baixas taxas, a livre movimentação e o sigilo bancário são estratégias que esses governos adotaram para atrair esse tipo de investimento.

medicina (medicamentos para depressão e transtorno bipolar), na indústria elétrica e eletrônica (produção de pilhas e baterias elétricas, como celulares, *notebooks* e carros híbridos/elétricos), dentre outros. [...] Logo, percebe-se que a importância estratégica do lítio – consequência de uma inovação tecnológica e sua aplicabilidade na indústria de baterias recarregáveis de quase todos os dispositivos eletrônicos portáteis consumidos no mundo – é latente. [...]

[...]

As principais reservas encontram-se em regiões de salares, terras que há dezenas de milhares de anos eram cobertas por oceanos e, com a formação geológica dos continentes, acabaram secan-

do e formando grandes desertos de sal. O lítio se encontra dissolvido abaixo da grossa crosta, em uma camada de solução impregnada de sal. O fato de ser um mineral que se concentra em região de salares faz com que países como Bolívia, com o Salar de Uyuni, Chile, com o Salar de Atacama, e Argentina, com o Salar del Hombre Muerto, estejam situados entre os maiores detentores mundiais de reservas deste recurso.

RODRIGUES, Bernardo Salgado; PADULA, Raphael. Geopolítica do lítio no século XXI. *Austral: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais*, v. 6, n. 11, jan./jun. 2017, p. 197-220. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/austral/article/download/66687/43949>. Acesso em: 11 mar. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- É provável que a economia de Cuba e as transformações que a levam em direção ao capitalismo sofram novas reformas até a publicação deste livro. Assim, orientamos que sejam coletadas informações atualizadas, complementares às do texto apresentado na seção *(In)formação* desta página.



- Explique aos estudantes que Guantánamo ficou mundialmente conhecida quando o ex-presidente dos Estados Unidos George W. Bush enviou para lá presos suspeitos de fazer parte de redes terroristas. Essa prisão foi construída como parte da política da “guerra ao terror”, adotada após os ataques de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos. O ex-presidente Barack Obama tinha a intenção de desativá-la, porém essa promessa de campanha não foi realizada.
- O tema abordado neste box assim como o conteúdo da página sobre as questões geopolíticas envolvendo Cuba estão relacionados à habilidade **EF08GE05**.

1. Essa discussão contribui para o desenvolvimento da competência **CGEB9**.



↑ Havana, capital de Cuba, é a maior cidade do país e tem cerca de 2 milhões de habitantes. Vista de Havana, Cuba. Foto de 2017.

1. Resposta pessoal. Por não pertencer a Cuba nem estar em território estadunidense, os estudantes poderão responder que nessa prisão podem ser violados princípios básicos dos direitos humanos, com a justificativa de extrair de prisioneiros informações importantes e estratégicas para o governo estadunidense. Além disso, os

GUANTÁNAMO

Ao sul da ilha de Cuba, há uma área totalmente administrada pelos Estados Unidos, a baía de Guantánamo. A ocupação dessa área ocorre há mais de cem anos, e os Estados Unidos pagam aluguel por seu uso. Apesar disso, Cuba reivindica a soberania sobre essa área onde os Estados Unidos instalaram uma base naval e, em 2002, uma prisão para abrigar e interrogar suspeitos de ações terroristas. A prisão de Guantánamo é criticada internacionalmente, inclusive pela ONU, por violar os direitos humanos.

1. Por não estar em território dos Estados Unidos nem pertencer a Cuba, Guantánamo não responde às leis desses países. Em sua opinião, que problemas podem resultar dessa situação?

166 prisioneiros de Guantánamo, que, em sua maioria, são presos políticos, não têm a quem recorrer, uma vez que não há um Estado que faz a gestão da área. Veja comentário em *Orientações didáticas*.

CUBA

Principal ilha do Caribe, Cuba apresenta as melhores taxas de expectativa de vida e de escolaridade dessa região. A economia do país é baseada na **exportação de café, de tabaco, de frutas tropicais e de produtos derivados da cana-de-açúcar**. As indústrias de base e de bens de consumo são pouco diversificadas e modernizadas.

Revolução cubana

Até meados do século XX, a pobreza nas áreas rurais de Cuba contrastava com a riqueza dos grandes produtores de cana-de-açúcar e de charutos e com os hotéis de luxo.

A ditadura do general Fulgêncio Batista, iniciada em 1934 e apoiada pelos Estados Unidos, aumentou a insatisfação popular. Surgiram, então, movimentos rebeldes, que depuseram Fulgêncio Batista na Revolução de 1959 e levaram ao poder seu líder, Fidel Castro.

Entre as medidas tomadas pelo novo governo, estavam o confisco das propriedades de estrangeiros, a reforma agrária, a nacionalização e a socialização da indústria e a aproximação com a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Em 1961, Fidel Castro declarou Cuba um Estado socialista.

Em represália às medidas adotadas e ao alinhamento com a URSS, em 1962, os Estados Unidos impuseram a Cuba um **bloqueio econômico**, que proibia empresas e cidadãos estadunidenses de manter quaisquer relações com o país caribenho, impedindo a obtenção de créditos internacionais e restringia as importações. A partir de então, a URSS tornou-se a principal parceira comercial de Cuba.

Na década de 1990, com o fim da URSS, os problemas econômicos de Cuba aumentaram e o governo estadunidense intensificou a pressão política. Nos anos 2000, Cuba melhorou suas relações com países latino-americanos, como a Venezuela e o Brasil, e com a nova potência econômica, a China, ampliando o comércio externo e criando um clima internacional favorável para contestar o bloqueio estadunidense.

Em 2016, os Estados Unidos restabeleceram relações diplomáticas com Cuba, passando a facilitar as viagens para a ilha caribenha e a reduzir parte das limitações comerciais entre os dois países. O governo de Cuba permitiu a abertura de algumas empresas privadas – até então, todas eram controladas pelo governo –, e aos poucos o país vem recebendo investimentos estrangeiros, principalmente para o desenvolvimento do turismo, do sistema portuário e das telecomunicações.

(IN)FORMAÇÃO

O texto a seguir traz informações a respeito do andamento das reformas econômicas em Cuba.

Os empresários e irmãos cubanos Henry e Yendri García vendem, há muito tempo, sorvete caseiro na pequena cidade de Bauta, na periferia de Havana, mas agora eles estão sonhando alto. Em agosto [de 2021], Cuba acabou com a proibição de negócios privados em vigor desde 1968, uma medida que fez com que pequenos empresários, como os sorveteiros, lutassem por oportunidades em uma economia antiquada e dominada pelo Estado, que diminuiu em 13% nos últimos dois anos durante a pandemia do Coronavírus.

Graças à reforma, os irmãos García [...] dizem que esperam mudar sua pequena operação caseira [...] para uma instalação maior e aumentar sua

força de trabalho de 12 pessoas para talvez 30 funcionários, ou mais. [...]

Em uma das maiores transformações econômicas desde a revolução de Fidel Castro em 1959, Cuba aposta na criação de centenas, até milhares, de pequenas empresas para ajudar a economia a se recuperar do impacto devastador da pandemia [de covid-19], da inflação crescente e das sanções americanas que se somaram ao embargo da época da Guerra Fria.

As novas regras, disse Henry, significam que agora se pode negociar em moeda estrangeira, obter crédito e vender sorvetes para hotéis, lojas estatais e até mesmo *on-line*. [...]

No entanto, de acordo com economistas [...], ainda há muitos obstáculos a serem superados. Os regulamentos exigem que as empresas passem pelo Estado como intermediário para se dedicarem ao comércio exterior, e também proíbem

que os empresários sejam proprietários de mais de uma empresa. Há ainda um limite de apenas 100 empregados individuais. [...]

Desde que o ministro da Economia anunciou as medidas como parte das reformas econômicas do presidente Miguel Díaz-Canel em agosto [de 2021], dezenas de empresas foram incorporadas, permitindo-lhes participar do sistema estatal de atacado, fazer parcerias com empresas estatais e buscar empréstimos e investidores.

Os negócios vão desde a construção até o processamento de alimentos, padarias e reparos industriais, entrega *on-line* e produção de *softwares*. [...]

FRANK, Marc; FUENTES, Mario. Reformas econômicas em Cuba dão gás a pequenas e médias empresas, *O Globo*, 12 dez. 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/reformas-economicas-em-cuba-dao-gas-pequenas-medias-empresas-25310758>.

Acesso em: 29 jun. 2022.

3. Veja resposta e comentário em Orientações didáticas.

1. Caracterize, de modo geral, a economia dos países da América Latina.
Veja resposta em Orientações didáticas.
2. Construa um quadro no caderno destacando as principais características da economia dos países ou grupo de países latino-americanos apresentados neste capítulo.
Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.
3. O que são indústrias maquiladoras?
4. Qual é a importância do canal do Panamá para o comércio mundial? E para o Panamá?
Veja resposta em Orientações didáticas.
5. Por que o Plano Colômbia passou a ser desacreditado pela população colombiana?
6. Caracterize as condições socioeconômicas de Cuba.
Veja resposta em Orientações didáticas.
7. Observe o mapa e, depois, responda às questões.

América do Sul: Recursos minerais e indústria (2013)



- a) Onde estão localizadas as principais regiões industriais da América do Sul?
- b) Em qual dessas regiões industriais há o desenvolvimento de alta tecnologia?
- c) O Chile se destaca pela presença de quais recursos minerais?

7a. Caracas, Bogotá, Santiago, Valparaíso, Rosário, Buenos Aires, São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

7b. Na região industrial de São Paulo, no Brasil.

7c. Cobre, prata e minério de ferro.

Veja comentário em Orientações didáticas.

6. Cuba é o país com melhores taxas de expectativa de vida e de escolaridade da região do Caribe. A cana-de-açúcar, o fumo e o turismo são as principais atividades econômicas do país.

Fontes de pesquisa: Jacques Charlier (dir.). *Atlas du 21^e siècle: nouvelle édition* 2012. Paris: Nathan, 2011. p. 154; *Reference world atlas*. 9. ed. London: Dorling Kindersley, 2013. p. 53.

8. Leia, a seguir, o trecho de um texto a respeito da situação político-econômica da Venezuela. Depois, responda às questões.

[...] Desde os anos 1930, o economista Alberto Adriani convidava a desenvolver a economia: pecuária, agricultura, indústria. Segundo ele, era preciso “semear o petróleo” [...].

Loïc Ramirez. Na Venezuela, chavistas tentam salvar a resolução. *Le Monde Diplomatique Brasil*, 4. jul. 2016. Disponível em: <http://diplomatique.org.br/na-venezuela-chavistas-tentam-salvar-a-revolucao/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

8a. Em sua frase “semear o petróleo”, o economista faz referência à aplicação e ao investimento dos lucros gerados pelo petróleo para diversificar a indústria na Venezuela, pois a economia do país é fortemente dependente desse produto.

- a) O que significa “semear o petróleo”?
- b) De que maneira isso poderia afetar a população venezuelana?
Essa medida seria vantajosa à população, pois diversificaria as atividades econômicas, gerando mais empregos e ampliando a renda, o que, possivelmente, evitaria crises econômicas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

1. As economias da América Latina têm por base a exploração de *commodities*. Brasil, México e Argentina são as maiores potências da região, com um parque industrial diversificado. Há países agroexportadores e que dependem do turismo, localizados principalmente na América Central e no Caribe. Essa atividade mobiliza as habilidades **EF08GE20** e **EF08GE24**.
2. Caso os estudantes tenham elaborado os textos sugeridos ao longo das *Orientações didáticas* do capítulo, solicite-lhes que os retomem, a fim de que possam caracterizar as principais economias latino-americanas. Essa atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF08GE20** e **EF08GE24**.
3. As maquiladoras são indústrias estrangeiras que produzem em cidades localizadas no norte do México, próximo à fronteira com os Estados Unidos, aproveitando-se, por exemplo, de benefícios fiscais e de mão de obra mais barata. Elas importam muitos componentes que utilizam e exportam o que produzem. Essa atividade aborda as habilidades **EF08GE13** e **EF08GE24**.
4. O canal do Panamá facilita a comunicação e a navegação entre os oceanos Pacífico e Atlântico, favorecendo as relações comerciais. Ele é importante ao país, porque a maior parte da renda do Panamá provém do dinheiro arrecadado pela cobrança na travessia do canal, principalmente dos Estados Unidos.
5. Mesmo com a prisão dos principais chefes do narcotráfico e com a redução significativa do poder das Farc, a produção e o tráfico de drogas continuaram, além de surgirem várias denúncias de envolvimento do governo com as ações criminosas e com a violência dos paramilitares.
7. A atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF08GE13**, **EF08GE20**, **EF08GE22** e **EF08GE24**, assim como da competência **CECH7**.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso os estudantes tenham dificuldades para compreender as atividades econômicas da América Latina relacionadas à extração mineral, oriente-os a escolher um país e fazer uma pesquisa sobre a estrutura geológica dele, relacionando-a com as exportações de minérios. Peça, ainda, que pesquisem os riscos da variação do preço internacional das *commodities* para as economias desses países.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Apresente aos estudantes um mapa com a densidade demográfica da América Latina. Com base na análise do mapa, leve-os a identificar a irregularidade na ocupação dessa região.
- Leve os estudantes a refletir sobre as especificidades naturais da América Latina. Chame a atenção deles para as áreas de desertos e as áreas frias e montanhosas, fatores que, de certo modo, inibem as ocupações humanas dessas áreas.
- Retome com os estudantes a diversidade étnica da região, constituída historicamente das relações entre indígenas, africanos e europeus. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE04**.

Capítulo

3

AMÉRICA LATINA: POPULAÇÃO E URBANIZAÇÃO

América Latina. Vão estudar também o processo de urbanização na região e os problemas sociais nas áreas urbanas e rurais, verificando a existência dos movimentos sociais que lutam pelos direitos das populações mais vulneráveis.

PARA COMEÇAR

A América Latina é uma região muito populosa. O que você sabe sobre a população dos países da América Latina? Quais são as maiores cidades da região? E como é a situação da população rural latino-americana?

Resposta pessoal. Deixe que os estudantes compartilhem suas respostas com base em seus conhecimentos prévios e em suas experiências como habitantes do Brasil, um país que faz parte da América Latina.

↓ A Cidade do México, capital do México, é uma das maiores cidades da América Latina, com cerca de 22 milhões de habitantes. A origem da cidade remonta ao império Asteca. Na imagem, multidão na Praça da Constituição, conhecida como Praça de Zócalo. Cidade do México, México. Foto de 2021.

POPULAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

Em 2020, viviam na América Latina e no Caribe aproximadamente **652 milhões de pessoas**. Essas regiões apresentavam, no mesmo ano, taxa de crescimento populacional de menos de 1% ao ano, número próximo ao de países desenvolvidos. Trinta anos antes, esse número era o dobro, o que demonstra mudanças na dinâmica demográfica da região.

A população latino-americana está distribuída de maneira **desigual** pelo continente. A maior parte da população da América do Sul concentra-se nas áreas próximas ao litoral, tanto do oceano Pacífico quanto do Atlântico. A porção central sul-americana, que abrange as regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil, o sudeste da Venezuela, o nordeste da Bolívia e o extremo sul da Argentina e do Chile, é a menos povoada. Na América Central, por sua vez, a maior parte da população ocupa a faixa litorânea do oceano Pacífico. No México, a população está concentrada na porção central do país e as áreas menos povoadas estão nas porções de clima semiárido.

Na América Latina, encontram-se duas das maiores **aglomerações urbanas** do mundo: São Paulo e Cidade do México, com cerca de 22 milhões de habitantes cada.



Carlos Tischer/EyeEm, Group/Barcroft Media/Getty Image

CONDIÇÕES DE VIDA E INDICADORES SOCIAIS

A população de alguns países da América Latina ainda enfrenta sérios problemas, como **fome, desnutrição** e **doenças tropicais** como a malária. Entre esses países, estão Honduras, Nicarágua, Panamá, República Dominicana e Guatemala.

No entanto, desde os anos 2000, ocorrem **melhorias nas condições de vida** da população latino-americana em geral, com o aumento da expectativa de vida, a redução das taxas de desnutrição e de mortalidade infantil, o aumento de programas de vacinação, entre outros indicadores. Isso ocorre apesar dos impactos das crises econômicas mundiais, como a que se iniciou em 2008.

Países como Brasil, México e Argentina, que apresentam economias mais diversificadas, conseguiram superar os problemas mais graves de fome e de desnutrição. Contudo, esses países ainda lutam contra problemas como a insuficiência de infraestrutura em transporte, energia, abastecimento de água, rede de esgotos e saúde pública.

Apesar de variar de país para país, a **expectativa de vida** média na América Latina era de 75,6 anos em 2019; em 1990, era de 68 anos. A população com mais de 65 anos, em 2020, representava 8,9% do total da população da América Latina, sendo 15% da população total em Cuba, 11% na Argentina e no Chile, 9% no Brasil, 7% na Bolívia e 5% em Honduras e no Haiti.

A **desnutrição** atinge 7% da população total da América Latina, sendo 3% no Brasil e em Cuba, 4% na Argentina, 15% em Honduras, 12% no Paraguai e 20% na Bolívia. A pior situação é a do Haiti, onde a desnutrição atinge quase 50% da população.

A **desigualdade de renda** é um problema grave em toda a América Latina. Uma parte muito grande da renda e da produção nacional se concentra nas mãos de uma pequena parcela da população, dificultando, mesmo em períodos de crescimento econômico, o acesso a melhorias nas condições de vida pela população. A renda concentrada pelos 10% mais ricos chega a 40% no Brasil e na Colômbia, 38% no Chile, 35% no México, 34% na Venezuela e 30% na Argentina.

Quanto à população feminina, em 2020, ela representava cerca de 51% da população total da América Latina e do Caribe. A **participação das mulheres** no mercado de trabalho cresce continuamente nessas regiões, chegando a 41% do total da força de trabalho em 2020. Em 1990, essa taxa era de 33,7%.

A pandemia de covid-19 causou impactos diferentes nos países da América Latina. Porém, de maneira geral, a chegada da pandemia causou piora nas condições de vida e aumento da mortalidade e da fome, especialmente entre a população mais pobre.

AMÉRICA LATINA: INDICADORES SOCIOECONÔMICOS		
País	Mortalidade infantil, por mil (2020)	Expectativa de vida, em anos (2019)
Argentina	9	77
Bolívia	25	72
Brasil	15	76
Chile	7	80
Colômbia	13	77
Cuba	5	79
Haiti	61	64
México	16	74
Nicarágua	16	74
Panamá	14	79
Paraguai	19	74
Peru	13	77
Uruguai	6	78
Venezuela	24	72

Fonte de pesquisa: Banco Mundial. Disponível em: <https://data.worldbank.org/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

POPULAÇÕES INDÍGENAS

A composição étnica dos países latino-americanos é diversa. Alguns países são formados em grande parte por indígenas e afrodescendentes, com uma minoria de descendentes de colonizadores europeus. É o caso de muitos países da América Central e da Bolívia. Outros países são formados principalmente por descendentes de colonizadores e mestiços, como a Argentina. No México, 28% da população é de origem indígena, enquanto 62% é formada de mestiços e apenas 10% de descendentes de europeus.

PARA EXPLORAR

Frida Kahlo, de Zena Alkayat.
São Paulo: Quarto Editora.
Biografia ilustrada da artista mexicana Frida Kahlo, que enfrentou diversas dificuldades e representou a luta feminina no campo artístico e no cenário político e cultural mexicano.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Solicite aos estudantes que analisem a tabela “América Latina: indicadores socioeconômicos”. Em seguida, discuta com eles as condições de vida da população da região e os principais problemas enfrentados (baixa expectativa de vida, desnutrição, desigualdade de renda e de gênero, entre outros).
- É importante mencionar que, desde o início do século XXI, as condições de vida na região vêm melhorando, apesar de ainda estarem longe do que é considerado o ideal.
- Explore o boxe “Populações indígenas” e explique aos estudantes que há muita diversidade entre os povos indígenas da América Latina. Os povos da região dos Andes são muito diversos entre si, assim como são diferentes das populações indígenas no litoral do Oceano Atlântico, por exemplo.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Inicie o trabalho com o tema desta página perguntando aos estudantes o que sabem acerca das condições da urbanização na América Latina; como é caracterizada a economia das cidades latino-americanas; se o processo de urbanização é recente ou aconteceu há muito tempo; como ocorreu esse processo, se foi organizado/planejado ou se foi desorganizado; quais são os principais problemas enfrentados pelas populações das grandes cidades, como o acesso a moradia digna e adequada e o acesso universal aos serviços públicos essenciais de saúde, de educação, de saneamento, de transporte, etc.
- Comente com os estudantes que as cidades latino-americanas possuem numerosos problemas, os quais são constantemente questionados por movimentos sociais. Aprofunde o assunto relacionando esses problemas ao crescimento acelerado dessas cidades, em função do êxodo rural, que levou ao déficit habitacional e à ocupação de áreas irregulares, vulneráveis a desmoronamentos e enchentes, tráfico de drogas, violência, desemprego, informalidade, etc. Essa discussão auxilia no desenvolvimento das habilidades **EF08GE10**, **EF08GE16** e **EF08GE17**.
- Após a leitura do tema “Urbanização”, organize os estudantes em trios para que pesquisem os aspectos gerais das cidades latino-americanas. Peça aos grupos que retomem os aspectos mencionados na discussão anterior e façam um comparativo entre três cidades da América Latina.

CONURBAÇÃO E MEGACIDADES

No processo de expansão urbana, muitos municípios são incorporados fisicamente a outros núcleos urbanos. Como resultado, surgem grandes áreas urbanas, cujos limites administrativos se confundem, configurando o processo de conurbação. Quando uma cidade abriga mais de 10 milhões de habitantes, ela passa a ser considerada uma megacidade. Na América Latina, encontram-se algumas megacidades: São Paulo e Rio de Janeiro, no Brasil; Cidade do México, no México; e Buenos Aires, na Argentina.

URBANIZAÇÃO

De acordo com a ONU, em 2020 a América Latina era a segunda região mais urbanizada do mundo, com cerca de 81% da população vivendo em cidades.

De modo geral, o processo de urbanização dessa região ocorreu de forma **acelerada** e caótica, com grande crescimento da população urbana na segunda metade do século XX. As principais causas desse processo foram a queda das exportações de produtos agrícolas, a concentração de terras nas mãos de poucos e, em alguns países, como Brasil e Argentina, o aumento da industrialização. O ritmo acelerado do êxodo rural não foi acompanhado de investimentos em infraestrutura das cidades, levando milhões de pessoas a viver em **condições precárias** de moradia e saneamento básico.

Com a crise econômica das décadas de 1980 e 1990, os problemas de moradia e de saneamento se agravaram em muitos países latino-americanos, pois os recursos públicos para investimento nesses setores tornaram-se cada vez mais escassos.

Na América do Sul, de modo geral, as cidades concentram os serviços e as indústrias, que são responsáveis por praticamente 65% do PIB dos países dessa região. Hoje, o fluxo de pessoas que saem do campo caiu drasticamente, e as migrações acontecem entre cidades e estados ou cruzam fronteiras internacionais.

Há grande desigualdade na ocupação dos espaços nas grandes cidades latino-americanas. Os terrenos em bairros com melhor infraestrutura foram valorizados e ocupados pela população com renda mais elevada, enquanto grande parcela da população, subempregada ou desempregada, foi obrigada a morar em habitações precárias.

A falta de perspectiva de trabalho e o abandono por parte do poder público intensificaram a **violência** e propiciaram a proliferação de grupos criminosos ligados ao **tráfico de drogas**. Uma situação comum em grande parte dos países latino-americanos é o elevado percentual da **informalidade** no mercado de trabalho, principalmente entre os mais jovens e as mulheres.

A expansão urbana também gerou problemas ambientais graves, como a **poluição atmosférica** e o excesso de **resíduos** descartados sem tratamento apropriado.

Diante dos problemas ocasionados pelo crescimento acelerado das cidades, foi muito importante o surgimento, nos anos 2000, de **movimentos sociais urbanos** na América Latina, exigindo do poder público melhorias na infraestrutura urbana.

↓ Grande parte da população urbana da América Latina vive em locais sem condições adequadas de moradia e muitas vezes acaba ocupando áreas inadequadas à habitação, sujeitas a desmoronamentos ou a enchentes. Habitações construídas em encosta de morro em Lima, capital do Peru. Foto de 2020.

Cris Boronick/AFIP



QUESTÕES RURAIS NA AMÉRICA LATINA

A desigualdade social na América Latina também está no campo. Ainda são marcantes na região a **concentração de terras** e as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores rurais e pelas populações tradicionais que vivem nas áreas rurais.

A intensa **modernização da agricultura**, ocorrida nas últimas décadas em países como Brasil, Argentina e Chile, fez crescer as áreas ocupadas pelo **agronegócio**, o que dificultou que pequenos produtores pudessem se manter na terra. Assim, nesses e em outros países latino-americanos, as populações indígenas, os camponeses e as diversas populações tradicionais, cujo modo de vida está ligado à terra, enfrentam disputas com grandes empresas de extração mineral ou com latifundiários.

Por esse motivo, surgiram na América Latina inúmeros movimentos sociais como o **Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)**, no Brasil, e o **Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN)**, que atua principalmente no estado mexicano de Chiapas. Esses movimentos sociais apresentam características diferentes, porém ambos acreditam na **reforma agrária** como meio de democratizar o acesso à terra.



Diels Gabriel/Contrasto/Getty Images

↑ Pessoas em manifestação do MST, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra no Brasil. Porto Alegre (RS). Foto de 2018.

PROBLEMAS AMBIENTAIS NA AMÉRICA LATINA

A quantidade de riquezas naturais da América Latina atraiu um grande volume de empresas multinacionais, o que gerou intensa exploração desses recursos.

As florestas tropicais e equatoriais são exploradas comercialmente, o que é motivo de preocupação para ambientalistas e para a sociedade civil, devido ao **desmatamento predatório**. As florestas tropicais existentes na região são fonte de sobrevivência da população local, mas têm atraído o interesse de grandes corporações.

Nos países em que há intensa **exploração mineral**, como Chile, Brasil e Bolívia, ocorrem diversos problemas de contaminação dos recursos hídricos e do ar e de acidentes com as instalações, afetando a área do entorno e até cidades próximas. Em 2019, por exemplo, o rompimento de uma barragem de depósito de resíduos de exploração mineral no município de Brumadinho, em Minas Gerais, causou mortes, destruiu cidades e contaminou rios da região — situações semelhantes ocorreram no Peru e no Chile. O desmatamento na Amazônia aumentou rapidamente no Brasil desde 2019, o que levou a pressões externas, especialmente da União Europeia, para que o país volte a se comprometer com políticas ambientais de combate às mudanças climáticas.

↓ O desmatamento predatório é um problema presente em toda a América Latina e principalmente nas áreas de florestas tropicais e equatoriais. Áreas desmatadas para pastagens na Guatemala. Foto de 2018.



Cinco Almeida/FP

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Converse com a turma sobre a questão da desigualdade no espaço rural, chamando a atenção dos estudantes para a origem histórica do problema da concentração fundiária e para os diferentes meios que os países encontraram para resolver esse problema. Essa atividade auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF08GE10**.
- Um aspecto importante para ser debatido com os estudantes, tanto no que diz respeito ao espaço urbano quanto ao espaço rural, é o impacto ambiental gerado pelas práticas humanas. Desse modo, apresente um mapa que retrate as áreas desmatadas das principais florestas latino-americanas e compare-o com um mapa de vegetação nativa. Em seguida, leve os estudantes a recuperar a história econômica da região para procurar explicar o desmatamento e o modo como ele ocorreu ao longo do tempo.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Os problemas socioeconômicos estão relacionados à desigualdade social, que pode ser manifestada na baixa expectativa de vida, na desnutrição, na violência e na desigualdade de renda. Esses aspectos se agravam em países com economia altamente dependente de exportações de mercadorias de baixo valor agregado, como é o caso dos países da América Central. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE20**.
- b)** As instabilidades política e econômica que afetam gravemente as condições de vida da população haitiana.
c) Sim, o Haiti tornou-se um país de emigrantes, os quais se destinam especialmente para outros países latino-americanos, como o Brasil, mas também para países como os Estados Unidos, o Canadá e a França. A atividade colabora para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE04**.
- A concentração fundiária, a produção para exportação e a dificuldade dos pequenos produtores em competir com os grandes, estimulando o deslocamento principalmente para as grandes cidades. Nos centros urbanos, geralmente, essas populações habitam as áreas mais periféricas.
- Espera-se que os estudantes apontem o desmatamento como o maior problema ambiental comum aos países latino-americanos. O desmatamento está associado às diferentes atividades econômicas, como a mineração e a agropecuária. Outro grave problema ambiental é causado pelas atividades mineradoras, que contaminam os rios próximos aos locais em que acontecem as atividades exploratórias. Essa questão contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE20**.
- c)** Desigualdade, baixa produtividade, informalidade trabalhista, escassa capacidade de arrecadação fiscal, investimentos insuficientes em infraestrutura, falta de integração regional, insegurança e criminalidade e exposição aos efeitos das mudanças climáticas.
d) A atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF08GE16**, **EF08GE17** e **EF08GE20**.

ATIVIDADES

1. Espera-se que os estudantes respondam que a distribuição demográfica da

Responda sempre no caderno.

América Latina é bastante desigual. A maior parte da população vive nas regiões litorâneas, enquanto as áreas centrais apresentam menor densidade demográfica.

- Caracterize a distribuição da população latino-americana.
- Quais problemas socioeconômicos as populações dos países da América Central e do Caribe enfrentam? Qual a relação entre as condições de vida e as atividades econômicas na América Central? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- Observe novamente a tabela América Latina: Indicadores socioeconômicos e responda às questões a seguir.
 - Dos países retratados na tabela, qual apresenta os piores indicadores sociais? **O Haiti.**
 - Quais fatores estão relacionados a essa situação? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
 - Trata-se de um país de emigrantes? Em caso afirmativo, para onde migra a população que sai desse país? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- Quais problemas são comuns nas áreas rurais dos países latino-americanos? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- Cite dois problemas ambientais comuns em países latino-americanos. **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- Observe a foto, leia o texto que trata do crescimento das cidades na América Latina e, em seguida, responda às questões.



↑ Caracas, Venezuela. Foto de 2018.

As cidades latino-americanas e caribenhas têm oito desafios considerados chave para seu desenvolvimento sustentável: desigualdade, baixa produtividade, informalidade trabalhista, escassa capacidade de arrecadação fiscal, investimentos insuficientes em infraestrutura, falta de

integração regional, insegurança e criminalidade e exposição aos efeitos das mudanças climáticas.

A conclusão é do relatório “América Latina e Caribe: Desafios, Dilemas e Compromissos de uma Agenda Urbana Comum”, elaborado pelo Fórum de Ministros e Autoridades Máximas de Moradia e Urbanismo da América Latina e do Caribe (MINURVI), em colaboração com a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) e o Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU-Habitat). [...]

Segundo o documento, a região precisa [...] desafiar a persistente pobreza estrutural que está relacionada à segregação socioespacial, à marginalização e à falta de oportunidades. Para abordar esses desafios, segundo o documento, é “fundamental realizar uma análise integral do hábitat (transporte, educação, saúde, espaços públicos, etc)”. [...]

Nesse sentido, o secretário-executivo adjunto da CEPAL, Antonio Prado, disse durante a conferência que o principal desafio da gestão urbana na América Latina e no Caribe já não é resolver os problemas da rápida transição rural-urbana, mas melhorar a qualidade de vida, reduzir a desigualdade e conquistar a sustentabilidade nas cidades. [...]

Relatório apoiado por agências da ONU lista oito principais desafios das cidades latino-americanas. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Tecnologias inclusivas e inovação social. Disponível em: <https://tecnologiasinclusivas.ufsc.br/2016/10/21/relatorio-apoiado-por-agencias-da-onu-lista-oito-principais-desafios-das-cidades-latino-americanas/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

6a. Problema da habitação precária, que ocorre, muitas vezes, em áreas de risco nas periferias das grandes cidades.

- Que problema urbano é mostrado na foto?
- Com base no texto e em seus conhecimentos, que fator está relacionado à formação de áreas como a representada na foto?
- De acordo com o texto, quais são os principais desafios enfrentados pelas cidades latino-americanas? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- Em sua opinião, quais medidas podem ser adotadas para resolver os problemas urbanos comuns a muitas cidades latino-americanas?

6b. A segregação socioespacial.

6d. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem a necessidade de investimentos públicos e privados nas infraestruturas e nos serviços urbanos, com o objetivo de melhorar as condições de vida da população. Veja comentário em Orientações didáticas.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Se identificar que os estudantes ainda têm dificuldades em compreender a relação do processo de urbanização da América Latina com problemas sociais dessa região, promova um debate em sala de aula. Inicialmente, instigue-os com questões que os façam refletir sobre esses problemas: “Quais cidades da América Latina você conhece ou sobre quais já ouviu falar?”; “Saberia dizer quais problemas existem nessas cidades?”; “Qual é a relação do processo de urbanização intensa com esses problemas?”. Após essas perguntas, oriente-os a realizar uma pesquisa mais detalhada dos problemas sociais habitualmente relacionados ao processo de urbanização descontrolado.



As mulheres no movimento zapatista

No México, diante de problemas sociais e de conflitos de terra entre grandes empresários e camponeses e indígenas, os movimentos sociais ganharam força na década de 1990. Camponeses e indígenas iniciaram a ocupação de latifúndios da região, causando a reação dos fazendeiros, o que provocou violentos confrontos.

A rebelião de agricultores e indígenas se fortaleceu com o surgimento, no estado de Chiapas, do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN), que assumiu o controle da região e passou a ser combatido pelo governo. O conflito resultou em milhares de mortes, levando o Estado a negociar melhorias na infraestrutura da região. Hoje, cerca de um terço do estado de Chiapas forma Municipalidades Autônomas Zapatistas, sob o controle do Exército Zapatista de Libertação Nacional.

A participação feminina é um aspecto fundamental do movimento zapatista. Um instrumento importante para alcançar a igualdade de gênero é a Lei Revolucionária das Mulheres, publicada em 1994 e elaborada pelas zapatistas. A lei visa garantir a dignidade feminina e possibilitar a construção de uma vida justa para todos, homens e mulheres. Conheça, a seguir, alguns dos artigos dessa lei.

[...]

Primeiro – As mulheres, sem importar sua raça, credo, cor ou filiação política, têm o direito de participar na luta revolucionária e em lugar e grau que sua capacidade possibilite.

Segundo – As mulheres têm direito a trabalhar e a receber um salário justo.

Terceiro – As mulheres têm direito a decidir o número de filhos que podem ter e cuidar.

Quarto – As mulheres têm direito a participar nos assuntos da comunidade e ter cargos, se são eleitas livre e democraticamente.

Quinto – As mulheres têm direito à atenção primária quanto à saúde e à alimentação.

Sexto – As mulheres têm direito à [...] educação. [...]

Oitavo – Nenhuma mulher poderá ser golpeada ou maltratada fisicamente, por familiares ou por estranhos. [...]

Sara Lovera; Nellys Palomo. Laz alzadas. Citado por: Ligia T. L. Simonian. Mulheres enquanto políticas: desafios, possibilidades e experiências entre as indígenas. *Papers do NAEA*, Belém, NAEA/UFPA, n. 254, p. 14, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/pnaea/article/viewFile/11415/7870>. Acesso em: 8 mar. 2022.



↑ Mulheres do movimento zapatista protestam contra a violência, em Chiapas, México. Foto de 2011.

Responda sempre no caderno.

Para refletir

1. Resposta pessoal. Converse com a turma sobre a importância de haver leis que garantam a

1. Em sua opinião, é importante haver leis como a Lei Revolucionária das Mulheres? **igualdade entre homens e mulheres, assim como leis que assegurem a proteção das mulheres contra a violência, como a Lei Maria da Penha, sancionada no Brasil em 2006.** Explique sua resposta.
2. O que você sabe sobre o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra no Brasil? Ele apresenta semelhanças com o movimento zapatista? **Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.**
3. Pesquise na internet *sites* que abordem a participação das mulheres no MST e escreva um texto comparando-a com a participação feminina no movimento zapatista.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes indiquem que, assim como no Movimento Zapatista, existem no MST grupos de mulheres que lutam pela igualdade de oportunidade e de direitos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS



- No mundo todo, cada vez mais se discute a importância do papel e da participação da mulher em todas as esferas da vida econômica, política e social. O texto desta página apresenta a busca pela igualdade de gênero dentro do movimento zapatista no México.
- O conteúdo trabalhado na seção contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE10**, assim como das competências **CGEB9**, **CECH2**, **CECH5** e **CECH6**. Ao discutir a lei elaborada pelas mulheres do movimento zapatista, a seção aborda o tema contemporâneo transversal **Educação em direitos humanos**.

PARA REFLETIR

2. Os estudantes devem apontar que ambos os movimentos lutam pelo fim da concentração fundiária, com o objetivo de promover uma reforma agrária justa para a população do campo.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Com o desenvolvimento da tecnologia, tem sido possível produzir mapas com graus de detalhamento e acuidade cada vez maiores. Esta seção traz mais informações sobre o que é o Sistema de Informações Geográficas (SIG) e como esse sistema possibilita o armazenamento de numerosas informações. Essa abordagem permite o trabalho com as competências **CGEB4** e **CGEB5**.
- As atividades da seção *Pratique* estimulam os estudantes a realizar a análise da paisagem por meio de imagens de satélites e também de um trabalho de campo. Caso julgue necessário, oriente-os na organização dos grupos para a realização do trabalho proposto nesta seção. O tema possibilita a elaboração de projetos para resolver eventuais problemas que existam no lugar onde os estudantes vivem. A seção colabora para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE18**.

REPRESENTAÇÕES

Cartografia digital: SIG e planejamento urbano

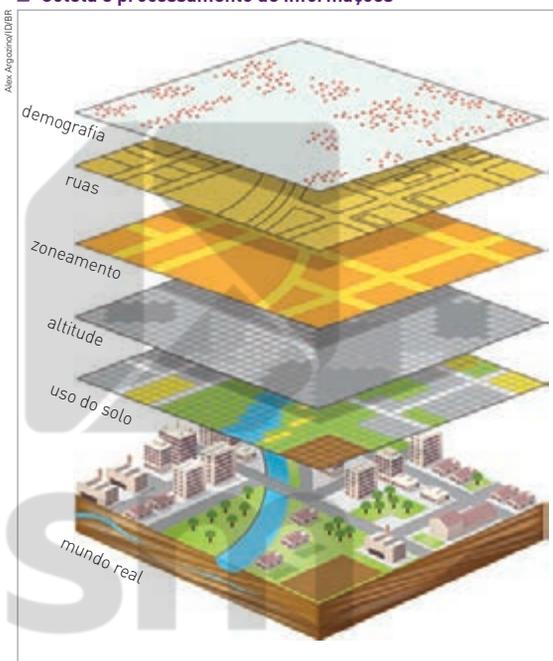
Atualmente, os programas de computador e a internet proporcionam melhor qualidade e maior rapidez na **produção** e na **divulgação** das **representações cartográficas**. Preste atenção aos mapas deste livro. Todos foram produzidos com o uso de *softwares* de cartografia digital.

Para você entender melhor como esses mapas digitais são feitos, imagine que as informações geográficas (altitudes, temperaturas ou dados populacionais) ficam registradas em uma grande biblioteca, chamada de **sistema de informações geográficas** e conhecida pela sua sigla: SIG. O SIG é um sistema no qual programas de computador processam e sobrepõem dados numéricos e espaciais da superfície terrestre, devidamente identificados por coordenadas geográficas.

O esquema desta página representa as diferentes informações que um SIG pode disponibilizar. Dependendo do assunto a ser destacado, podemos

selecionar apenas algumas informações dessa base digital para mostrá-las em um mapa. O uso desses programas permite adquirir, armazenar, consultar, criar, correlacionar, analisar e exibir diferentes dados sobre o espaço geográfico.

Coleta e processamento de informações



Fontes de pesquisa: James F. Petersen; Dorothy Sack; Robert E. Gable. *Fundamentos de geografia física*. São Paulo: Cengage Learning, 2014. p. 39; William Paterson University. Department of Geography and Urban Studies. Disponível em: <http://www.wpunj.edu/cohss/departments/geography/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

174

(IN)FORMAÇÃO

Sensoriamento remoto: Voo alto

Por definição, sensoriamento remoto refere-se a captação ou registro de imagens e dados da superfície terrestre, dos oceanos e da atmosfera, por meio de sensores, tais como câmeras fotográficas, câmeras de vídeo e radares, colocados a bordo de aeronaves ou satélites artificiais. Como a obtenção desses dados é feita a uma certa distância da superfície – que varia de alguns metros a dezenas de quilômetros de altitude –, ela é classificada de remota. [...]

Desse modo, as características físicas, químicas e biológicas [do] planeta são transformadas

em imagens, fotografias e vídeos. A interpretação dessas informações e a extração de dados mais detalhados permitem elaborar mapas temáticos e sistemáticos; prever o tempo com certa precisão; promover o monitoramento ambiental e, até mesmo, espionar territórios alheios, tanto para fins econômicos como militares. [...]

Os primeiros registros de sensoriamento remoto ocorreram em meados do século XIX com fotografias tiradas de balões. Em 1862, em plena Guerra Civil Americana, balonistas do exército já se utilizavam de fotografias aéreas para fazer o reconhecimento das tropas.

Esse uso se intensificou na Primeira Guerra Mundial com as fotos feitas de aviões, e atingiu

Por meio do SIG, é possível analisar o espaço urbano, auxiliando, por exemplo, o governo a planejar e a ordenar a expansão e a ocupação das cidades.

Os planejamentos urbanos, alguns deles chamados de plano diretor, apresentam propostas e ações urbanísticas para o desenvolvimento de uma cidade.

Em Bogotá, na Colômbia, por exemplo, foi implementado, entre 1995 e 2007, um planejamento urbano para melhorar a qualidade de vida da população, com soluções ambientais sustentáveis e revitalização de áreas centrais que estavam degradadas e subutilizadas.

Nesse período, o governo de Bogotá procurou melhorar a mobilidade urbana, valorizando o transporte público e criando ciclovias, além de controlar o processo de expansão da cidade e de integrar os espaços urbanos mais distantes às áreas centrais.

Agora, com essas informações, que tal pensar em um planejamento para melhorar o lugar de vivência?



Gabriel L. Guerrero/Alamy/Fotografia

↑ A implementação de ciclovias e o incentivo ao uso de bicicletas foram algumas das medidas de planejamento urbano adotadas em Bogotá. Essas medidas melhoraram a qualidade do ar e influenciaram a população a ter hábitos mais saudáveis. Ciclovias em Bogotá, Colômbia. Foto de 2020.

Pratique **Veja comentários em Orientações didáticas.**

Responda sempre no caderno.

1. Analise o espaço geográfico do lugar onde você mora. Utilize, para isso, plataformas gratuitas de mapas digitais, como *Open Street Map*, *Google Maps* e *Bing Maps*. Delimite no mapa a área que será analisada e verifique quais informações sobre ela estão disponíveis nessas plataformas. Observe também imagens de satélite e faça um trabalho de campo para observar os elementos que não aparecem na plataforma e verificar os usos do espaço. Anote tudo o que julgar interessante e tire fotos. Durante sua análise, procure perceber os elementos naturais, como rios e matas, e aqueles construídos pelo ser humano, como indústrias e edifícios. Analise se existem recursos que ofereçam condições adequadas de mobilidade, como faixas de pedestre e calçadas conservadas, rampas de acesso e semáforos adaptados para pessoas cegas ou com baixa visão. Outros aspectos que podem ser observados são, por exemplo, a existência de espaços de convívio, como praças, e a delimitação de faixas exclusivas para a circulação de ônibus.
2. Em seguida, analise se no lugar onde você vive esses elementos estão organizados de maneira adequada. Observe, por exemplo, se o planejamento para a construção dos edifícios permite que a luz solar ilumine as casas ao redor adequadamente ou impede que isso ocorra; se há predominância de imóveis residenciais e se seria apropriada a instalação de indústrias, considerando problemas como a poluição do ar; e se os espaços de convívio são bem conservados e acessíveis.
3. Em seguida, pense em um planejamento para o lugar em que você vive. Considere todos os aspectos que você analisou: o que está adequado e o que poderia ser alterado. Elabore um mapa digital ou um croqui do lugar, representando as modificações necessárias para melhorar a qualidade de vida dos moradores.
4. Por fim, faça uma lista dos benefícios que esse planejamento trará para a população, tanto do ponto de vista ambiental quanto do social, e anexe-a ao mapa.

um grande desenvolvimento na Segunda Guerra Mundial com o uso de filmes infravermelhos, que permitiam identificar objetos camuflados, e de radares, cuja captação conseguiria romper algumas barreiras físicas. Os sensores remotos [...] são capazes de registrar informações cujas frequências de onda são menores, como as de infravermelho e micro-ondas. [...]

[Existem ainda radares] que conseguem obter imagens à noite e em condições atmosféricas adversas, como um céu encoberto por nuvens, por exemplo.

VITIELLO, Márcio Abondanza. Sensoriamento remoto: Voo alto. Revista *Discutindo Geografia*, ano 4, v. 19, p. 35-36, jul. 2008.

PRATIQUE

- A atividade proposta permite desenvolver o pensamento computacional.
1. Oriente os estudantes na observação dos mapas e das imagens de satélites relativas ao lugar de vivência deles. Caso julgue oportuno, em razão da facilidade de reunir os estudantes com segurança para o trabalho de campo ou mesmo para realizar a coleta de informações, sugira que o trabalho seja feito no entorno da escola. Para essa observação inicial, oriente os estudantes a explorar os *softwares* indicados e a analisar os mapas em celulares, *tablets* ou outros equipamentos. Pode ser interessante projetar o mapa em tamanho grande, para que os estudantes possam observá-lo simultaneamente. Aproveite esse momento para planejar o percurso do trabalho de campo. Faça um croqui e marque as vias e os espaços que serão visitados. Depois, peça aos estudantes que anotem os elementos (com base nos mapas disponibilizados nos *softwares*) que possivelmente poderão encontrar durante o trabalho de campo. Nesse sentido, é importante preparar com antecedência os materiais, a fim de que os estudantes anotem suas análises e observações. Sugerimos que elabore uma tabela em que constem elementos naturais e elementos culturais para que os estudantes a preencham. Reserve mais duas colunas para que eles marquem outros elementos que verificarem no trabalho de campo e suas condições de funcionamento (semáforo, calçadas, praças conservadas, áreas de alagamento, entre outros). Defina cinco ou mais pontos de parada para serem observados. Pode ser um rio, uma avenida, a organização do trânsito, construções, entre outros. Peça aos estudantes que tirem fotos e descrevam os lugares.
 2. Solicite aos estudantes que observem seu lugar de vivência. Proponha o estabelecimento coletivo, de modo criterioso, dos elementos a serem observados, por exemplo: iluminação pública, saneamento básico, espaços de convívio, entre outros. Caso julgue oportuno, peça aos estudantes que entrevistem pessoas do convívio deles para saberem mais a respeito desses aspectos e terem auxílio na observação.
 3. Incentive os estudantes a refletir sobre serviços e infraestruturas que atenderiam às possíveis necessidades observadas. Por exemplo, caso uma das questões que precisam ser alteradas seja a distância do lugar de vivência para as áreas centrais do município, os estudantes podem propor, utilizando o croqui, a construção e a pavimentação de vias de circulação, ou, ainda, a criação e a ampliação de linhas de ônibus e de metrô.
 4. Promova uma discussão em sala de aula, levando os estudantes a refletir sobre os benefícios sociais e ambientais do planejamento. Depois, peça a eles que escrevam no caderno uma síntese do que foi discutido e trabalhado nesta seção.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

1. c) De modo geral, houve melhorias nas economias latino-americanas, que proporcionaram aumento na renda da população e em investimentos, por parte dos Estados, e em serviços essenciais, como saúde, educação e saneamento básico.

d) Porque muitos países ainda sofrem com problemas como a grande concentração de renda e a corrupção, que acentuam a falta de investimentos em serviços e itens básicos para a qualidade de vida.

2. a) Os estudantes podem citar México, República Dominicana, Venezuela e Colômbia, nomeados no mapa, além de outros, como Equador, Panamá e Costa Rica.

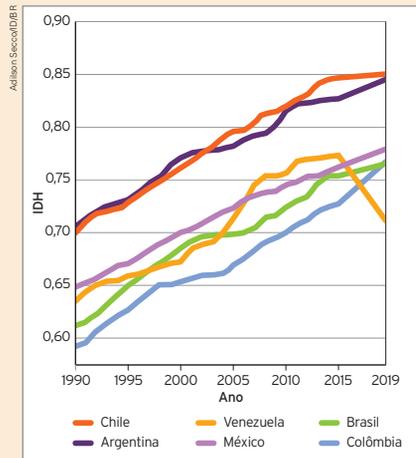
b) O texto aponta discrepâncias do comércio intrarregional, pois mostra que os países da América Latina têm trocas comerciais baixas em comparação à União Europeia e aos países asiáticos. Por um lado, o baixo nível de trocas comerciais evidencia a frágil relação entre os países latino-americanos, mas, por outro, mostra que há uma grande oportunidade de estreitamento das relações econômicas entre os países e o fortalecimento da região. Essa discussão contribui para o desenvolvimento das habilidades EF08GE08 e EF08GE14.

3. O modelo de desenvolvimento econômico atual implica, de modo geral, a utilização dos recursos naturais sem considerá-los finitos ou seu tempo mínimo de reposição. Essa situação pode ser observada na América Latina pela destruição das florestas e pela utilização inadequada de recursos hídricos. Esse modelo de desenvolvimento provoca conflitos entre diversos povos que dependem dos recursos naturais para sobreviver, como os indígenas, pois em várias situações eles são expulsos de seus territórios em nome do desenvolvimento. Essa atividade mobiliza as competências CEG1 e CEG3.

ATIVIDADES INTEGRADAS

1. Analise o gráfico e responda às questões.

América Latina: Evolução do IDH entre 1990-2019



Fontes de pesquisa: Nexo Jornal. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/grafico/2017/03/27/0-IDH-brasil-eo-rela%C3%A7%C3%A3o-a-outros-pa%C3%ADses-da-Am%C3%A9rica-do-Sul>; Pnud. Disponível em: <http://hdr.undp.org/en/countries/profiles>. Acessos em: 10 mar. 2022.

- Que tendência no IDH dos países se verifica no período apresentado?
- Quais são os dois países latino-americanos que apresentam os maiores IDH? **Chile e Argentina.**
- Que motivos explicam essa tendência do IDH?
- Apesar dos avanços sociais, por que a América Latina continua sendo a região com a maior desigualdade social do mundo?

Veja resposta em Orientações didáticas.

2. Leia o texto e observe o mapa.

Veja respostas em Orientações didáticas.

[...] O comércio intrarregional na União Europeia chega a 69%; na Ásia chega a 55% e aqui na América Latina a apenas 18% [...].

Mercosul e Aliança do Pacífico querem ampliar aliança na América do Sul. *EBC Agência Brasil*. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-04/mercosul-e-alianca-do-pacifico-querem-ampliar-comercio-na-america-do-sul#:~:text=%E2%80%9C9C0%20com%C3%A9rcio%20intra%20regional%20na,18%25%E2%80%9D%2C%20disse%20mu%C3%B1oz>. Acesso em: 10 mar. 2022.

1a. Um aumento do IDH na maioria dos países da América Latina representados.

1c. Veja resposta em Orientações didáticas.

Principais países exportadores para a América Latina (2015)



Fonte de pesquisa: The Atlas of Economic Complexity. Disponível em: <http://atlas.cid.harvard.edu/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

- Os Estados Unidos são os principais exportadores para quais países latino-americanos?
- Refleta com um colega sobre as diferenças no comércio intrarregional apontadas no texto. O comércio intrarregional da América Latina é intenso? Explique.

3. Observe o cartum a seguir e, depois, responda às questões.



↑ Cartum de Jorge Silva.

Qual é a crítica que o cartum pretende transmitir? Essa situação pode ser observada em outros países da América Latina? Explique a relação entre o cartum e o desenvolvimento industrial e econômico.

Veja resposta em Orientações didáticas.

4. Analise os croquis a seguir para responder às questões. **Veja respostas e comentários em Orientações didáticas.**

América Latina: Principais exportações



Fonte de pesquisa: Graça M. L. Ferreira. *Atlas geográfico: espaço mundial*. São Paulo: Moderna, 2013. p. 71.

- O que os croquis informam a respeito das características econômicas dos países latino-americanos? Explique os motivos pelos quais esses produtos têm peso nas exportações dos países.
 - Com um colega, elabore um único croqui resumindo os principais tipos de exportações dos países da América Latina.
5. A China está investindo em países da América do Sul e pretende ampliar o mercado bilateral com o Brasil. Há um projeto de uma ferrovia, financiada pelo país asiático e pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que pretende cruzar a floresta Amazônica e a cordilheira dos Andes. No Brasil, a ferrovia atravessaria zonas agropecuárias e de extração mineral e teria a função de criar um corredor de exportação. Veja o mapa a seguir e responda às questões.

Veja respostas em Orientações didáticas.

América do Sul: Projeto da Ferrovia Transoceânica (2015)



Fonte de pesquisa: *BBC Brasil*. Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/05/150518_ferrovia_transoceanica_construcao_lgb. Acesso em: 10 mar. 2022.

- A rota dessa ferrovia atravessaria quais unidades federativas brasileiras e qual país sul-americano?
- Esse "corredor de exportação" atingiria quais mercados consumidores no mundo?
- Discuta em grupo quais seriam os benefícios para os países sul-americanos envolvidos na construção dessa ferrovia e quais os possíveis problemas que a ferrovia poderia gerar (em reservas indígenas, por exemplo). Escreva um texto com as conclusões a que chegarem.

6. Atualmente, o Brasil tem atraído muitos migrantes de países da América Latina em busca de melhores condições de vida. Por exemplo, nos últimos anos tem crescido o fluxo migratório para o Brasil de bolivianos, venezuelanos, chilenos e peruanos.
- Por que o Brasil tem atraído imigrantes da América do Sul?
 - Em sua opinião, de que modo os fluxos migratórios contribuem para a diversidade cultural? Converse sobre o assunto com os colegas.

Veja respostas e comentários em Orientações didáticas.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso perceba que os estudantes têm dificuldades em compreender os motivos que levam ao baixo fluxo de trocas comerciais entre os países da América Latina, promova uma roda de conversa, de modo que a turma reflita sobre os motivos que levaram a essa situação. Faça ponderações e leve os estudantes a refletir que essa situação pode estar relacionada à fraca diversificação industrial de alguns países e à influência que países de fora exercem sobre os latino-americanos, assim como aos investimentos que esses países realizam na nossa região. Desse modo, os países latino-americanos passam a importar mais de países como China e Estados Unidos do que dos países vizinhos. Essa discussão contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF08GE08** e **EF08GE14**.

4. a) As economias dos países latino-americanos são, de maneira geral, historicamente voltadas para a exportação de produtos primários, de origem agropecuária ou mineral. Esse perfil exportador foi mantido, mesmo após a independência dos países, e poucos desenvolveram um parque industrial mais complexo, como o Brasil. Essa atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF08GE13**, **EF08GE19**, **EF08GE20** e **EF08GE24**.

b) Resposta pessoal. Oriente os estudantes na elaboração do mapa, unindo as informações dos quatro croquis. Os estudantes podem acrescentar elementos cartográficos, como os nomes dos oceanos, algumas coordenadas geográficas (como a linha do Equador e o trópico de Capricórnio), a rosa dos ventos, etc. Os estudantes podem utilizar outros mapas presentes no livro para a inserção das coordenadas, que não precisam estar rigorosamente posicionadas. A atividade contribui para desenvolver a habilidade **EF08GE18**.

5. a) As unidades federativas brasileiras que seriam atravessadas são: Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso, Rondônia e Acre. O país sul-americano seria o Peru.

b) Os estudantes podem supor, por exemplo, que atingiria principalmente os países asiáticos, com destaque para a China, interessada em produtos primários para abastecer suas indústrias de bens manufaturados, que são exportados para o mundo. Eles podem supor que a China seria uma grande beneficiada também porque tem interesse em financiar o projeto, de modo que espera ter ganhos com isso.

c) Os países ampliariam o comércio com os demais países do mundo, alinhando-se, principalmente, com a China. Espera-se que, em seus textos, os estudantes mencionem que a ferrovia atravessaria áreas ocupadas por povos indígenas e de vegetação mais preservada, ocasionando impactos sociais e ambientais, com danos à cultura, à natureza e à biodiversidade. A atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE14**.



6. a) O Brasil é a maior economia da América Latina, o que faz com que o país atraia fluxos de imigrantes em busca de melhores condições de vida, especialmente por meio do emprego.

b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem o desenvolvimento de novos hábitos culturais que são trazidos pelos imigrantes, relacionados a culinária, música, dança, arte, etc. Essa atividade colabora para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE04**, assim como da competência **CECH6**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A seção *Ideias em construção* possibilita aos estudantes realizar uma autoavaliação do aprendizado. Ao responder às questões, formuladas em primeira pessoa, espera-se que eles se percebam ainda mais como protagonistas do conhecimento e de seu desempenho em sala de aula.
- Esta seção é também uma oportunidade para avaliar as estratégias pedagógicas adotadas em sala de aula. Com base nas autoavaliações, será possível identificar as principais dificuldades dos estudantes e sanar as possíveis dúvidas ainda existentes. Para isso, caso julgue oportuno, considere os estudos realizados nesta unidade e retome os principais conteúdos: os processos de independências políticas da América Latina; o processo de colonização e as consequências dele para essa região; as questões sociais e políticas; o processo de integração regional; os conflitos, os aspectos econômicos, a urbanização, as condições sociais e os problemas ambientais latino-americanos; entre outros conteúdos nos quais a turma tenha demonstrado mais dificuldade.



IDEIAS EM CONSTRUÇÃO - UNIDADE 6

Capítulo 1 – América Latina: questões políticas

- Sei relacionar o processo de colonização da América Latina com algumas características comuns aos países da região?
- Consigo identificar as principais transformações que ocorreram na América Latina ao longo do século XX e o panorama político e econômico da região no início do século XXI?
- Sei analisar os objetivos de diferentes associações e blocos de integração regional formados por países latino-americanos?
- Conheço os conflitos territoriais e as tensões na América Latina, principalmente os que dizem respeito à influência dos Estados Unidos na região e à relação desse país com o México?
- Consigo analisar a importância da Antártida para os países latino-americanos?

Capítulo 2 – Economia da América Latina: destaques regionais

- Identifico os principais recursos naturais da América Latina e sua importância para o comércio internacional?
- Reconheço as principais características produtivas dos países latino-americanos?

Capítulo 3 – América Latina: população e urbanização

- Sei analisar as características da população e do processo de urbanização dos países latino-americanos?
- Compreendo os problemas sociais dos espaços urbano e rural da América Latina?
- Identifico os fatores relacionados à segregação espacial em cidades latino-americanas?
- Reconheço os principais problemas ambientais da América Latina?
- Sei comparar movimentos sociais do Brasil com os de outros países latino-americanos?

Representações – Cartografia digital: SIG e planejamento urbano

- Consigo utilizar plataformas de mapas digitais para analisar o espaço geográfico do bairro em que vivo?
- Sei elaborar representações cartográficas, propondo novos ordenamentos territoriais?
- Compreendo a importância do planejamento urbano para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos?



África: aspectos gerais

OBJETIVOS

Capítulo 1 – Aspectos naturais

- Analisar os aspectos naturais do continente africano, tais como características climáticas, geomorfológicas, hidrográficas e de vegetação.
- Apresentar a divisão regional do continente entre África Setentrional e África Subsaariana.

Capítulo 2 – O neocolonialismo e suas consequências

- Compreender a formação dos países da África, levantando os principais aspectos do processo de colonização e descolonização do continente.
- Conhecer o conceito de neocolonialismo.
- Reconhecer o processo de exploração da África e identificar suas consequências para o desenvolvimento e a qualidade de vida da população no continente atualmente.
- Analisar representações cartográficas anamórficas.

JUSTIFICATIVA

Nesta unidade, os estudantes conhecerão características naturais do continente africano e como essas características se relacionam a aspectos socio-históricos para a construção da abordagem geográfica sobre o processo de neocolonialismo. Espera-se que os estudantes, com o estudo da história do neocolonialismo na África, compreendam a importância da pesquisa histórica para o entendimento das relações entre países na atualidade, tendo em vista que as dinâmicas coloniais ainda afetam a estrutura interna de países africanos e as relações geopolíticas em que estão inseridos.

SOBRE A UNIDADE

Nesta unidade, serão abordadas as características naturais predominantes do continente africano, em especial dos elementos de ordem geomorfológica, hidrográfica, climatológica e fitogeográfica, bem como aspectos relacionados à colonização europeia no final do século XIX e seus efeitos nos dias atuais. Os capítulos buscam, assim, promover uma leitura crítica acerca de características políticas e econômicas do continente africano, estabelecendo uma associação entre a espoliação sofrida pelos povos da África no decorrer da história e as desigualdades e tensões sociais que atualmente marcam diversos países desse continente. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF08GE05** e **EF08GE20**.

Conforme apontado na justificativa e nos objetivos da unidade, espera-se que os estudantes percebam a relação entre elementos históricos e geográficos do processo de neocolonialismo e o atual cenário de países do continente africano, em consonância com a competência **CECH5**.

MAPA DA UNIDADE

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS	TCTs
CAPÍTULO 1 – ASPECTOS NATURAIS			
<ul style="list-style-type: none">• Diversidade regional• Clima e vegetação• Relevo e hidrografia da África	EF08GE01; EF08GE05; EF08GE20.	CGEB2; CGEB7; CECH3; CEG1; CEG4; CEG6.	
CAPÍTULO 2 – O NEOCOLONIALISMO E SUAS CONSEQUÊNCIAS			
<ul style="list-style-type: none">• O neocolonialismo• A formação dos impérios• Descolonização e independência• Os efeitos do neocolonialismo• Anamorfoses	EF08GE05; EF08GE08; EF08GE19; EF08GE20.	CGEB1; CGEB3; CGEB7; CECH3; CECH5; CECH7; CEG1; CEG3; CEG4.	<ul style="list-style-type: none">• Educação ambiental



ÁFRICA: ASPECTOS GERAIS

O continente africano, de grandes riquezas culturais e naturais, foi explorado e dominado pelos europeus, que o colonizaram conforme seus interesses, desprezando a organização social, política e econômica das populações nativas. A atual situação de pobreza da maioria dos países africanos resulta, em grande parte, dessa dominação europeia. Nesta unidade, saiba mais sobre o continente africano.

CAPÍTULO 1
Aspectos naturais

CAPÍTULO 2
O neocolonialismo e suas consequências

PRIMEIRAS IDEIAS

Veja respostas e comentários em Orientações didáticas.

1. Como você acha que o continente africano pode ser regionalizado? Que critérios você usaria?
2. Quais paisagens da África você conhece? Descreva-as.
3. Quais dificuldades a população enfrenta quanto às condições ambientais do continente africano?
4. Em sua opinião, a colonização europeia foi positiva para os países da África?
5. Você sabe se existe algum país africano que não foi colonizado por europeus?

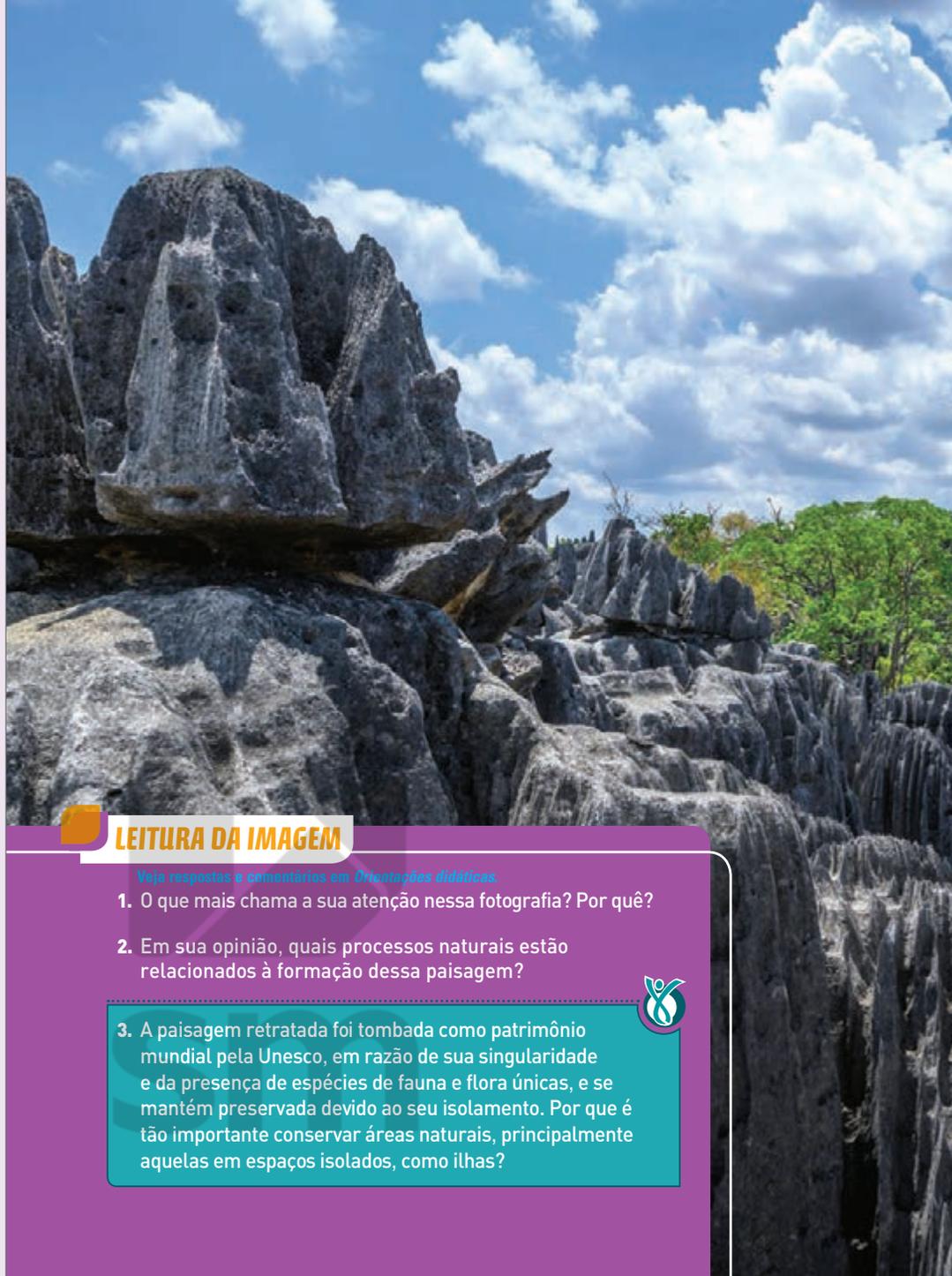
ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

PRIMEIRAS IDEIAS

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem responder que é possível regionalizar esse continente sob diversos critérios, tais como aspectos populacionais, naturais, econômicos, etc. Nesta unidade, a África será estudada com base na divisão entre África Setentrional e África Subsaariana.
 2. Resposta pessoal. Os estudantes poderão citar aspectos relacionados às condições climáticas, aos tipos de vegetação e à biodiversidade. Deixe-os expressarem-se livremente e liste na lousa os conhecimentos e as ideias deles. Pergunte-lhes, então, se já viram imagens que representem os aspectos citados, por exemplo, as savanas, a fauna, os desertos, as florestas tropicais, entre outros.
 3. Entre as dificuldades enfrentadas pela população, os estudantes podem destacar a escassez de água (e consequentemente de alimentos), especialmente para os povos que vivem no deserto do Saara ou nas bordas do deserto, na região do Sahel. Complemente as respostas mencionando a alta taxa de insolação e as tempestades de areia, muito comuns no continente.
 4. Resposta pessoal. Verifique a opinião dos estudantes sobre o processo de colonização promovido pelos europeus. Pode ser que alguns deles levantem algum aspecto positivo; porém, é importante mencionar que a colonização pelos europeus foi extremamente danosa em vários aspectos: social, cultural, econômico, político e ambiental.
 5. Resposta pessoal. A Libéria e a Etiópia não foram colonizadas por europeus.
- Com base nas respostas dadas pelos estudantes às questões iniciais, é possível identificar temas em que os estudantes apresentam maiores conhecimentos ou maiores dificuldades a respeito do continente africano, bem como aqueles em que a turma demonstre mais interesse, entre outros aspectos. É possível identificar, desse modo, quais aspectos são os mais citados e pode-se conduzir as aulas complementando e explicando o que os estudantes disseram, ou refutando estereótipos, caso sejam levantados. A ideia é instigar a curiosidade e o pensamento crítico dos estudantes a respeito de temas relacionados aos países africanos, como políticos, culturais, econômicos, etc. Ao longo dessa conversa inicial, como possibilidade de sanar dificuldades apresentadas pela turma, tome nota de situações que perceba serem úteis ao planejamento das aulas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A imagem mostra uma reserva conhecida por sua paisagem natural curiosa: as rochas parecem ter sido esculpidas pela ação humana. Devido à sua importância, o local integra a lista do Patrimônio Mundial da Humanidade da Unesco. Solicite aos estudantes que caracterizem os elementos que compõem a paisagem e localizem o país em que ela se encontra em um mapa do continente africano.
- A paisagem retratada na foto apresenta formações de calcário que foram erodidas pela força das águas ao longo dos últimos 200 milhões de anos. Esse raro fenômeno geológico, de grande beleza cênica, é constituído de saliências que se erguem com até 100 metros de altura. Considerada uma formação geológica única no mundo, foi reconhecida como patrimônio a ser preservado. Além disso, nessa área há grande variedade de espécies vegetais e animais endêmicas. Entre os desfiladeiros que se formaram, há um rio que atravessa o parque, cujas águas agem na escultura das rochas. A reserva é de difícil acesso devido às formações que servem de barreira de proteção natural contra a exploração antrópica. A palavra *tsingy*, que dá nome à reserva natural, na língua malgaxe, um dos idiomas oficiais de Madagascar, significa lugar onde não se pode andar descalço.
- Informe aos estudantes que a coloração mais escura das formações se deve à ação de intemperismos biológico, químico e físico, que alteram as estruturas químicas dos minerais do calcário.
- O trabalho com a imagem permite o desenvolvimento da competência **CGEB2**.



LEITURA DA IMAGEM

Veja respostas e comentários em *Orientações didáticas*.

1. O que mais chama a sua atenção nessa fotografia? Por quê?
2. Em sua opinião, quais processos naturais estão relacionados à formação dessa paisagem?
3. A paisagem retratada foi tombada como patrimônio mundial pela Unesco, em razão de sua singularidade e da presença de espécies de fauna e flora únicas, e se mantém preservada devido ao seu isolamento. Por que é tão importante conservar áreas naturais, principalmente aquelas em espaços isolados, como ilhas?





Michael Lutz/AlamyFotoarena

Reserva Natural Integral
do Tsingy de Bemaraha,
Madagascar. Foto de 2019.

181

LEITURA DA IMAGEM

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem falar das formas das rochas pontiagudas, que parecem esculpidas pela ação humana. Pergunte-lhes se já viram alguma formação parecida. Explore os conhecimentos prévios deles a respeito das forças endógenas e exógenas com algumas perguntas: “Essas formações são resultantes da dinâmica interna da Terra, como vulcanismo e tectonismo? Ou essas formações decorrem da ação de erosão?”. Essas formações são resultado da ação da água há milhares de anos. Pergunte aos estudantes quais seriam, atualmente, os agentes de erosão que atuam no constante modelado desse relevo, como a força dos ventos, as diferenças de temperatura e também a água.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem a erosão e o intemperismo. Os ventos, as águas e os seres vivos participam desse processo que dura milhares de anos.

Responsabilidade

3. Porque esses locais possuem uma dinâmica única, com fauna e flora características. Aproximadamente 90% da biodiversidade de Madagascar é endêmica, ou seja, existe apenas ali. Sua preservação é importante porque não há outro local no mundo semelhante a ele. Se julgar necessário, explique aos estudantes que as áreas consideradas patrimônio da Unesco apresentam diversas singularidades, que, por vezes, são únicas no mundo, como é o caso dessa reserva.

Essa atividade permite o trabalho interdisciplinar com Ciências da Natureza ao abordar as espécies endêmicas. Se possível, convide o professor de Ciências da Natureza para uma fala inicial sobre o que são espécies endêmicas; juntos, os professores de Geografia e de Ciências da Natureza podem organizar uma atividade utilizando a metodologia ativa chamada sala de aula invertida. Para isso, devem orientar os estudantes a se organizar em grupos para pesquisar espécies endêmicas da África. As descobertas realizadas podem ser apresentadas pelos estudantes em sala de aula, de forma que compartilhem o conhecimento com a turma e exerçam o protagonismo no seu processo de aprendizagem.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Introduza o capítulo solicitando aos estudantes que exponham oralmente seus conhecimentos gerais sobre o continente africano. É importante que eles mencionem as fontes de suas informações, pois são comuns as referências a filmes, desenhos animados, programas televisivos e internet. Chame a atenção deles para a grande diversidade de paisagens nesse continente. Explore o mapa África: Setentrional e Subsaariana, da página 183, e comente sobre a posição geográfica da África no planeta, estabelecendo relações com as condições climáticas. Comente também que grandes sociedades e impérios surgiram no continente e que o norte da África fazia parte de importantes rotas comerciais.
- Em seguida, pergunte aos estudantes quais são as notícias mais recentes de que tiveram conhecimento sobre algum país africano, com o objetivo de localizar o país no mapa e familiarizá-los com a divisão política do continente. Retome os conhecimentos básicos de cartografia, questionando a posição da África em relação aos hemisférios, aos oceanos e à posição dos outros continentes.
- Se julgar necessário, apresente-lhes paisagens de diferentes partes da África que revelem a complexidade da natureza do continente (florestas equatoriais, tropicais, savanas, estepes, desertos, vegetação de altitude e mediterrânea) e também da diversidade étnica e cultural dos países da África. É muito importante que as imagens identifiquem os países dos locais retratados, a fim de que se desconstruam as generalizações de o continente africano ser único e homogêneo, bem como os estereótipos negativos relacionados a fome, pobreza, guerras, etc.

Capítulo

1

ASPECTOS NATURAIS

as principais características naturais do continente africano, além de analisar a distribuição dos recursos hídricos nesse continente. Esses conhecimentos são importantes subsídios para o estudo do espaço geográfico do continente africano, que será trabalhado nos próximos capítulos.

PARA COMEÇAR

O que você sabe sobre a diversidade de paisagens encontradas na África?

E sobre a disponibilidade de recursos hídricos nos países africanos?

Respostas pessoais. Utilize as questões com o objetivo de sondar os

↓ O Zambeze é um importante rio africano, pois fornece água para diversos países, como Zâmbia, Namíbia, Zimbábue e Moçambique. Atualmente, vem sofrendo impactos decorrentes da derrubada de florestas, da expansão urbana e da mineração. Na imagem, Cataratas de Vitória ou Mosi-oa-Tunya (Fumaça que tropeja) no rio Zambeze, na fronteira entre a Zâmbia e o Zimbábue. Foto de 2020.

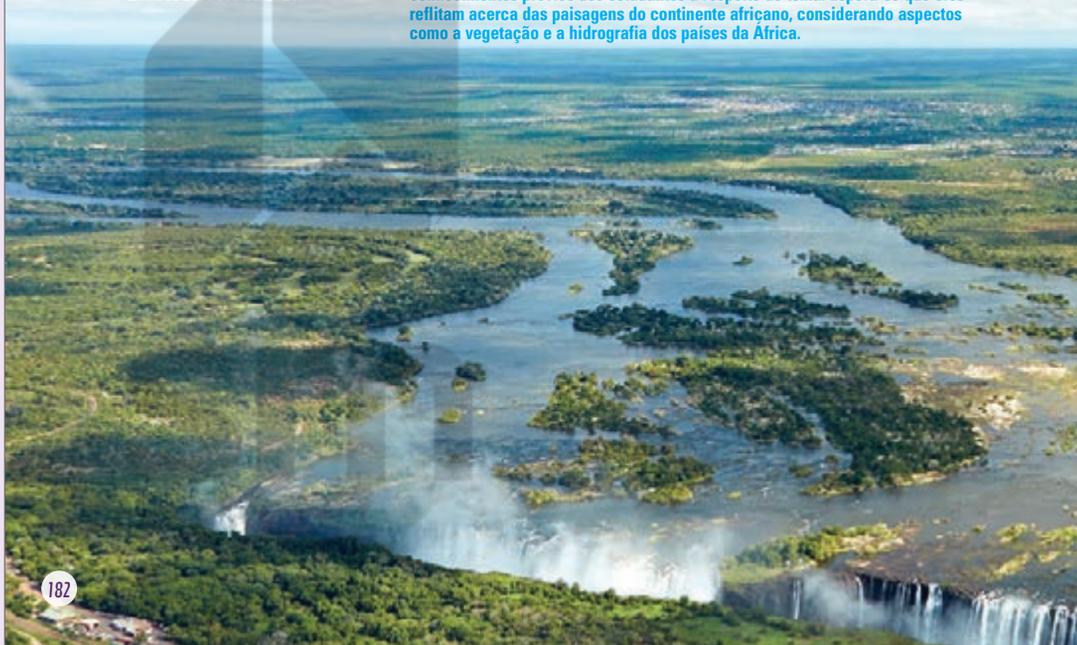
DIVERSIDADE REGIONAL

A África é um extenso continente, que abrange diferentes latitudes, sendo atravessada pela linha do Equador e pelos trópicos de Capricórnio e de Câncer.

A maior porção do continente está na **zona tropical**, onde predominam a vegetação de **savanas** e as **florestas tropicais**. Também são encontradas áreas **desérticas**, como o Saara e o Kalahari, no norte e no sudoeste do continente, respectivamente. No limite sul do deserto do Saara está o **Sahel**, uma região de transição entre o deserto e as áreas úmidas centro-africanas.

A diversidade de paisagens do continente africano é resultante das condições naturais variadas, como umidade, precipitação, calor, pressão, ventos, relevo, solo, etc. Os níveis de precipitação do continente variam significativamente. Na maior parte do Saara, por exemplo, chove em média apenas 20 mm anuais, enquanto na foz do rio Níger, situado na **zona equatorial**, chove cerca de 5 000 mm por ano.

conhecimentos prévios dos estudantes a respeito do tema. Espera-se que eles reflitam acerca das paisagens do continente africano, considerando aspectos como a vegetação e a hidrografia dos países da África.



ÁFRICA SETENTRIONAL E ÁFRICA SUBSAARIANA

A África pode ser dividida em duas grandes regiões: a **África Setentrional**, ao norte do deserto do Saara, formada por Marrocos, Argélia, Tunísia, Líbia, Egito, Sudão e Saara Ocidental (território ocupado pelo Marrocos); e a **África Subsaariana**, composta pelos demais países ao sul do deserto do Saara. Observe o mapa.

Há expressivas diferenças entre os aspectos naturais dessas duas regiões. Na África Subsaariana, encontram-se algumas das principais bacias hidrográficas do continente, as florestas tropicais e, de maneira geral, a maior ocorrência de chuvas.

Na África Setentrional, por sua vez, o clima é predominantemente seco e são comuns altitudes mais baixas em relação à África Subsaariana. A população é predominantemente de língua e cultura árabes e, em sua maioria, pratica a religião islâmica.

África: Setentrional e Subsaariana



Fontes de pesquisa: *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 44; ONU. Disponível em: <https://unstats.un.org/unsd/methodology/m49/overview/>. Acesso em: 14 mar. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Comente que a divisão da África em Setentrional e Subsaariana é muito utilizada para estudar o continente, pois é importante que os estudantes entendam as diferenças entre essas regiões. Vale ressaltar que há divergências entre algumas referências bibliográficas com relação aos países que integram a África Setentrional. Por isso, nesta coleção, optou-se por utilizar como fonte a Organização das Nações Unidas, que considera o Sudão integrante dessa região. Essa análise auxilia o desenvolvimento da competência **CEG4**.
- Enfatize que, como toda regionalização, a da África é generalizadora; por isso, existem muitas exceções. Por exemplo, embora grande parte dos países da África Subsaariana apresente baixo IDH, a África do Sul é um país emergente, em crescimento, que integra o grupo Brics, com Brasil, Rússia, Índia e China.
- Comente com os estudantes que, em 2018, a antiga Suazilândia (pequeno país localizado entre Moçambique e África do Sul) mudou sua denominação para Essuatíni (Reino de Essuatíni), que significa terra dos suázis. Contudo, em alguns mapas históricos desta coleção, a denominação Suazilândia foi mantida, pois era o nome utilizado no contexto histórico referido nos mapas. Saiba mais sobre essa mudança com a leitura do texto da seção *(In)formação* a seguir.



(IN)FORMAÇÃO

Suazilândia, país localizado na África Subsaariana, mudou de nome para Essuatíni. Essa prática tornou-se recorrente em alguns países africanos, conforme conquistavam a soberania. Saiba mais, no texto a seguir, sobre a nova grafia do nome do país Essuatíni.

[...]

Recentemente, em 19 de abril de 2018, no ano do 50º aniversário da independência, as autoridades da Suazilândia indicaram que, em inglês, o nome oficial passaria a Kingdom of Eswatini e o nome comum a Eswatini. Esse endônimo suazi passou a ser utilizado em inglês pelas Nações Unidas e pelo Serviço Europeu de Ação Externa. Apesar de a Organização Internacional de Nor-

malização já ter adotado Eswatini como o nome inglês, o código ISO mantém-se, por enquanto, como SZ.

Será chegada assim a hora de a Suazilândia mudar de nome também em português? A mudar, sugere-se que o nome comum em português seja Essuatíni, com dois ss, visto tratar-se da terra dos suátis (ou suázis) e não dos zuátis, e que o nome oficial seja Reino de Essuatíni. O gentílico também evoluirá se se optar por Essuatíni: os suazilandeses deverão passar a essuatínianos.

[...]

CORREIA, Paulo. Bassutolândia, Bechuanalândia e Suazilândia. *A Folha – Boletim da língua portuguesa nas instituições europeias*, n. 57, p. 18, 2018. Disponível em: http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha57_pt.pdf. Acesso em: 16 mar. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Comente com os estudantes que, a partir da linha do Equador, no continente africano ocorre a distribuição de faixas climáticas e de vegetação, fenômeno conhecido como “espelho”, pois essas faixas são semelhantes entre as porções meridionais e setentrionais do continente. Para auxiliar essa explicação, faça a leitura do mapa desta página com a turma, no qual é possível visualizar essas faixas. Ademais, a fim de corroborar o argumento, pode-se trabalhar também com um mapa de vegetação do continente.
- Durante a leitura do tema “Clima e vegetação”, solicite aos estudantes que montem, no caderno, um quadro caracterizando os tipos climáticos e os tipos de vegetação que se desenvolvem no continente africano: as savanas e as florestas tropicais, em áreas de clima tropical; a floresta equatorial, em áreas de clima equatorial; a vegetação mediterrânea, em áreas de clima mediterrâneo; a vegetação de estepes e o deserto, em áreas de climas semiárido e desértico.
- Para praticar a leitura de mapas, solicite aos estudantes que identifiquem países onde predomine a influência de um tipo de clima, como a República Democrática do Congo, na faixa equatorial, ou a Mauritânia, nas faixas de climas semiárido e desértico.



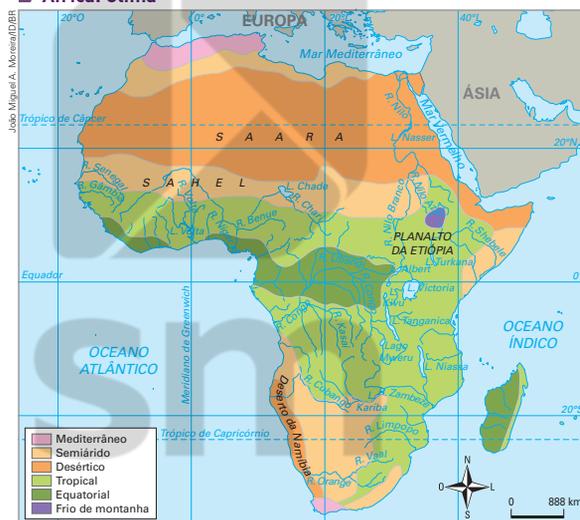
↑ Elefante em meio à savana no Parque Masai Mara, no Quênia. Foto de 2021.

PARA EXPLORAR

África: frente a frente com o desconhecido. Produção: BBC. Reino Unido, 2013 (345 min).

Nas imagens desse documentário, você poderá observar altas montanhas, praias, selvas, vulcões, lagos e espécies de animais raramente vistas.

África: Clima



CLIMA MEDITERRÂNEO

Nos extremos norte e sul da África, predomina o **clima mediterrâneo**, com verões de temperaturas elevadas e baixa pluviosidade e invernos suaves e com pluviosidade elevada. A vegetação, também classificada como mediterrânea, é composta predominantemente de arbustos.

Fontes de pesquisa: *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 58; Maria E. Simielli. *Geoatlas*. 35. ed. São Paulo: Ática, 2019. p. 64 e 66; *Reference World Atlas*. London: Dorling Kindersley, 2013. p. 73.

CLIMA E VEGETAÇÃO

Por ter grande extensão, a África abrange diferentes latitudes e, portanto, apresenta diferentes tipos climáticos, o que resulta na ocorrência de formações vegetais diversificadas em todo o continente.

CLIMA TROPICAL

Em grande parte da África, ocorre o **clima tropical**, com verões chuvosos e invernos secos. As temperaturas são altas, geralmente acima de 20 °C, variando pouco durante o ano.

Nessas áreas de clima tropical, encontram-se as **savanas**, que se caracterizam por apresentar vegetação com árvores e arbustos espaçados. As árvores têm casca grossa e raízes profundas, que, nos períodos de seca, são fundamentais para a absorção de água do subsolo.

CLIMA EQUATORIAL

O **clima equatorial** predomina na região central do continente. Caracteriza-se por temperaturas altas e umidade elevada. A temperatura permanece acima de 20 °C o ano todo, com pequena amplitude térmica e sem estação seca.

Essas condições favorecem o surgimento de **florestas equatoriais e tropicais**, ricas em biodiversidade, como no Congo. A devastação da vegetação é um sério problema que atinge a porção central da África, pois diversas empresas retiram de modo ilegal madeiras nobres das florestas para exportação.

A mata também é derrubada para a abertura de novas áreas agrícolas.

(IN)FORMAÇÃO

Combate à desertificação

A situação dramática da população de diversos países africanos, assolada pela seca, fome e guerra, vem mobilizando a Organização das Nações Unidas (ONU) desde a década [de 19]60. O mundo inteiro começava a acompanhar as imagens do deslocamento de milhares de refugiados africanos, exibidas pela mídia, em busca de terra, alimentos e paz.

Na década de [19]70, intensificaram-se os grandes movimentos migratórios e intensos processos de devastação ambiental começaram a ser detectados em toda a África, especialmente na região semiárida, ao sul do deserto do Sahara,

conhecida como Sahel. A situação se caracterizava pela pobreza, fome e destruição de recursos naturais vitais (água, vegetação e solo).

[...] Constatou-se, logo em seguida, que tal fenômeno não ocorria exclusivamente na África, mas se estendia a todos os outros continentes (com exceção da Antártica), principalmente em países com clima árido e semiárido.

Era o início do entendimento, por parte da comunidade internacional, de que a desertificação deveria ser encarada como um problema em escala mundial e, portanto, necessitava de ações de caráter global.

Foi, então, convocada, no âmbito das Nações Unidas, uma Conferência Internacional sobre o Meio Ambiente Humano, que foi realizada em

Estocolmo, Suécia, em 1972. Nesta Conferência foram discutidos inúmeros temas relativos ao meio ambiente [...].

Como resultado, foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre Desertificação, realizada em 1977, na cidade de Nairóbi, Quênia. Esta conferência teve um papel fundamental em todo o processo de luta contra a desertificação no mundo, pois resultou na consolidação mundial do tema, levando muitos países a começarem a dar maior importância a seus problemas ambientais em geral. [...]

Combate à desertificação. Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/gestao-territorial/combate-a-desertificacao.html>. Acesso em: 16 mar. 2022.

CLIMA DESÉRTICO

O clima desértico, que predomina em grande parte do continente africano, apresenta grande amplitude térmica entre o dia e a noite devido aos **baixos índices pluviométricos** dessas áreas. Isso ocorre porque, dada a umidade do ar extremamente baixa, o calor emitido pelo Sol não é retido na atmosfera, levando a uma brusca queda de temperatura à noite. Durante o dia, a temperatura pode ultrapassar os 50 °C e, à noite, ficar abaixo de 0 °C.

Nos locais de maior aridez, a vegetação praticamente inexistente. Onde é um pouco mais úmido, encontram-se vegetação herbácea baixa e pequenos arbustos e cactos. Em determinados pontos do deserto do Saara, em que afloram lençóis de água subterrâneos, existem os **oásis**. Nesses locais, floresce vegetação, e até podem ser desenvolvidas práticas agrícolas.

Apesar de serem áreas inóspitas, nesses desertos há populações humanas **nômades**, como os **beduínos**, os **berberes** e os **tuaregues**, que vivem há muitos séculos de atividade pastoril e comercial.

A desertificação é um processo de modificação ambiental que pode ocorrer naturalmente por fatores climáticos e pela ação do ser humano. O desmatamento, o manejo inadequado do solo e sua intensa exploração são ações humanas que podem causar esse fenômeno. A região do Sahel apresenta altos índices de desertificação. Em 2021, dados da ONU estimavam que 45% das terras africanas são afetados pela desertificação. Esse processo influencia o fluxo de migrantes da África Subsaariana, que são obrigados a abandonar suas terras em direção ao norte do continente e à Europa.



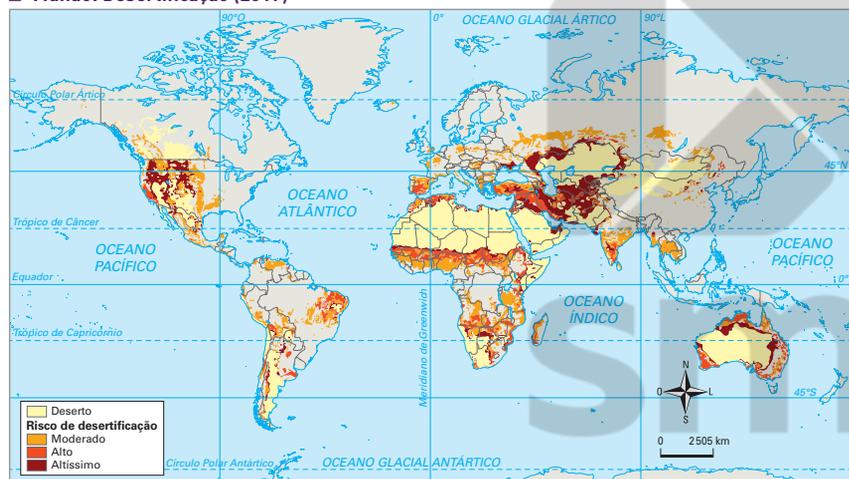
↑ Grupo de homens tuaregues em Niger. Foto de 2020.

beduíno: membro de grupos nômades que habitam o deserto do Saara, no norte da África, e também o Oriente Médio.

berbere: membro de um grupo étnico que habita a região desértica saariana do Marrocos e da Argélia, no norte da África.

tuaregue: membro de grupo étnico nômade que habita o deserto do Saara, especialmente a porção central.

■ Mundo: Desertificação (2017)



Fonte de pesquisa: Atlas geográfico Melhoramentos. São Paulo: Melhoramentos, 2017. p. 28.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Converse com a turma sobre a desertificação no continente africano, em especial na área do Sahel. Essa região está nas bordas do deserto do Saara e sofre com a escassez hídrica periódica, de ordem natural. Além disso, o emprego de técnicas rudimentares e inadequadas nas atividades agrárias também intensificam o processo erosivo e a perda de nutrientes do solo, piorando a situação.
- No planisfério desta página, peça aos estudantes que identifiquem alguns países pelo grau de desertificação, como no interior da Austrália, países da península Arábica ou a costa oeste dos Estados Unidos. No Brasil, relembre os estudantes de que a área identificada no mapa refere-se ao semiárido brasileiro. Certifique-se de que eles percebam que o risco de desertificação encontra-se, de forma geral, muito próximo às bordas dos desertos.
- Pergunte aos estudantes quais são os riscos da desertificação para a qualidade de vida da população e para o desenvolvimento de um país. Eles deverão responder que haverá escassez de água, redução da biodiversidade, da disponibilidade de recursos naturais, esgotamento dos solos e migrações forçadas.
- Se possível, mostre aos estudantes imagens do livro do fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado, que denunciou a situação de miséria que muitos povos dos países da região do Sahel enfrentaram diante da seca na década de 1980. A reflexão sobre o processo de desertificação contribui para o desenvolvimento das habilidades EF08GE01 e EF08GE20.

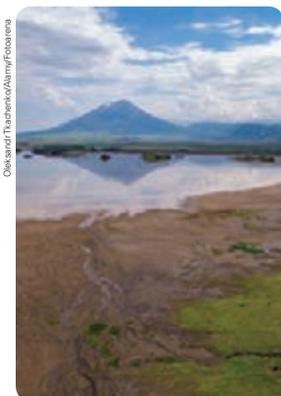
OUTRAS FONTES

SALGADO, Sebastião. *Sahel: the end of the road*. Berkeley: Ed. da Universidade da Califórnia, 2004.

O livro do fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado revela, por meio de suas imagens, os povos que habitavam a região do Sahel africano em meados da década de 1980 e que, por causa da seca e da fome, viram-se obrigados a migrar para sobreviver.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Solicite aos estudantes que analisem o mapa desta página e que levantem algumas características do relevo e da hidrografia do continente. É importante que sejam identificadas a distribuição irregular dos rios e a presença predominante de planaltos e depressões, ao passo que as planícies se localizam especialmente ao longo dos rios e do litoral.
- Durante a análise do mapa, chame a atenção dos estudantes para o fato de a grande maioria dos rios do continente se localizar na região subsaariana e, na região setentrional, destacar-se apenas o rio Nilo, que corta o nordeste do continente conectando as regiões.



↑ Vista aérea do Lago Natron no vale do Rift entre o Quênia e a Tanzânia. Foto de 2020.

RELEVO E HIDROGRAFIA DA ÁFRICA

A maior parte do território africano é formada por **planaltos** muito antigos que, por isso, já estão bastante aplainados.

Nas áreas planálticas da porção oriental do continente, aparecem muitas falhas de origem tectônica que, juntas, formam o chamado **vale do Rift**, de 6400 km de extensão. Várias dessas falhas deram origem a lagos de grandes dimensões, como o Turkana, o Vitória, o Tanganica e o Niassa. Nessa região, existem grandes maciços vulcânicos, com elevadas altimetrias, que são os pontos culminantes do relevo africano: o monte **Quilimanjaro** e o monte **Quênia**. A desagregação das rochas vulcânicas torna os solos férteis, propícios à prática da agricultura.

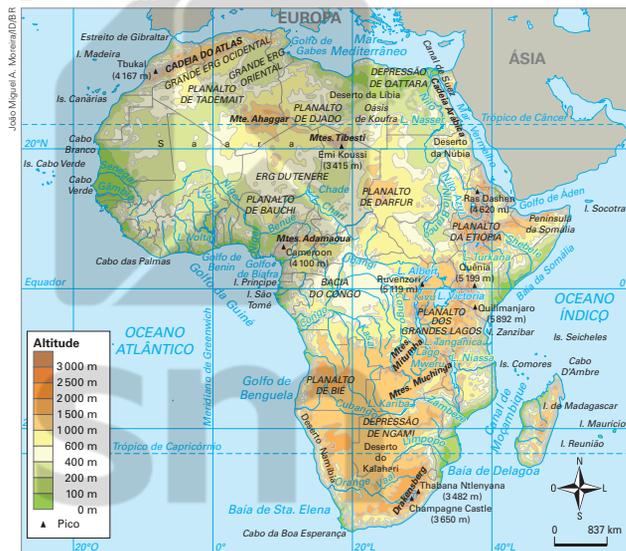
As duas grandes áreas montanhosas da África são a **cadeia do Atlas**, situada no noroeste do continente, presente no Marrocos, na Argélia e na Tunísia, e a **cadeia do Cabo**, situada na porção sul da África do Sul. As planícies localizam-se principalmente nas áreas litorâneas ou próximas às margens dos grandes rios e são pouco extensas. Observe o mapa.

A maioria dos rios africanos nasce em regiões de planalto, o que torna difícil a navegação, mas favorece a instalação de usinas hidrelétricas. Apesar disso, apenas 11% de todo o potencial hidrelétrico africano é explorado, de acordo com dados de 2020 da Associação Internacional de energia hidrelétrica. O custo elevado da instalação de usinas é um grande impedimento, além

dos inúmeros impactos no meio ambiente.

No rio Congo, nas cataratas de Inga, na República Democrática do Congo, há um projeto para a construção da maior hidrelétrica do mundo: a Grand Inga, que será somada às hidrelétricas Inga 1 e 2, já existentes no rio. Estima-se que parte significativa da energia gerada por esse complexo será utilizada na África do Sul, especialmente pelo setor de mineração, muito importante para a economia do país e consumidor de altos níveis de energia elétrica.

África: Físico



Fonte de pesquisa: Atlas geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 44.

186

(IN)FORMAÇÃO

Configuração geográfica e de recursos hídricos da África

A África tem muitos grandes rios, lagos, zonas úmidas e consideráveis recursos de águas subterrâneas. Oitenta das duzentas principais bacias de rios e lagos transfronteiriços do mundo estão localizados na África, incluindo grandes cursos de água transfronteiriços compartilhados por dois ou mais países.

Os principais sistemas fluviais incluem o Nilo, Congo, Volta, Níger, Senegal, Gâmbia, Orange-Senqu, Okavango, Limpopo, Ruvuma, Rufiji e Juba-Shabelle (Atlas Hídrico da África, 2010).

A África também possui muitos aquíferos de águas subterrâneas, 83 dos quais são transfronteiriços [...].

O consumo de água na África é dominado por três setores, notadamente o abastecimento doméstico de água (21,6% das retiradas), a agricultura (73,3% das retiradas) e a indústria (5,1% das retiradas). [...]

A gestão hídrica na África enfrenta muitos desafios, incluindo a alta variabilidade espacial e temporal das chuvas, o aumento da degradação das bacias hidrográficas primárias pelo crescimento populacional e a expansão agrícola; a erosão do solo e o assoreamento do reservatório; a eutrofização; a poluição da água de resíduos não tratados; urbanização rápida, crescente escassez de água [...].

VIII Fórum Mundial da Água. *Relatório de síntese regional da África*: para o Oitavo Fórum Mundial da Água, 2018. Disponível em: <http://8.worldwaterforum.org/en/file/2850/download?token=9blitura>.

Acesso em: 16 mar. 2022.

RIOS, LAGOS E ÁGUAS SUBTERRÂNEAS

A distribuição dos **recursos hídricos** no continente africano é bastante **irregular**. Existem regiões banhadas por rios volumosos, muitos lagos e grandes reservas de água subterrâneas dispostas de forma desigual pelo território africano.

As regiões ocidental e central da África têm boa disponibilidade de água, enquanto a porção norte sofre com a escassez desse recurso.

Nos desertos do Saara e do Kalahari e no Sahel, os **aquíferos** são a principal fonte de captação de água doce.

Os principais rios

Os rios mais importantes do continente africano são o Nilo, o Níger e o Congo.

O **Nilo** é o único rio perene do Saara. Ele nasce no lago Vitória, na parte central do continente, e passa por Uganda, Sudão do Sul, Sudão e Egito, até desembocar em forma de delta no mar Mediterrâneo, em uma das regiões mais férteis e mais densamente povoadas do planeta.

Durante milênios, as cheias de verão foram responsáveis pela fertilização das **várzeas** do rio Nilo. As águas das enchentes ultrapassavam as margens do rio e, quando retornavam ao leito normal, deixavam uma rica camada de matéria orgânica que fertilizava o solo.

O rio **Níger** percorre a Guiné, o Mali, o Níger e a Nigéria, até desaguar no oceano Atlântico em forma de delta. Essa é uma região densamente povoada e muito rica em petróleo.

Por fim, o rio **Congo** banha a República Democrática do Congo, a Angola e o Congo. A bacia do rio Congo responde por quase 30% das reservas de água doce da África, mas abastece apenas 10% da população do continente. Além dos países citados, que são banhados pelo rio, essa bacia abrange Burundi, Camarões, República Centro-Africana, Ruanda, Tanzânia e Zâmbia.



A REPRESA DE ASSUÂ

A represa de Assuâ, no Egito, concluída em 1970, controla o regime de cheias do rio Nilo. Sua construção teve como objetivos o aproveitamento de extensas áreas para a agricultura, com o uso de sistemas de irrigação, e a obtenção de energia elétrica barata para acelerar a industrialização egípcia.

1. Tomando como exemplo a represa de Assuâ, converse com os colegas sobre como a tecnologia pode mudar a relação do ser humano com a natureza. Aponte dois fatores positivos e dois negativos desse processo.

2. A construção de uma represa implica a modificação de um ambiente natural. Discuta com os colegas as medidas que podem ser tomadas para amenizar essa interferência no meio ambiente.

várzea: planície às margens de um rio, inundável durante o período de cheia.

PARA EXPLORAR

Por dentro da África

Nesse portal, desenvolvido por Natália da Luz, especialista em História e Cultura Afrodescendente, você poderá navegar por notícias, reportagens, artigos, pesquisas e vídeos atuais do continente africano. Disponível em: <https://www.pordentrodaafrica.com/>. Acesso em: 9 maio 2022.

1. Veja resposta em **Orientações didáticas**.
2. Resposta pessoal. Veja comentário em **Orientações didáticas**.

← A imagem de satélite mostra o vale do rio Nilo e seu delta, em 2020. Nessa área, bastante fértil, está concentrada a maior parte da população do Egito.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

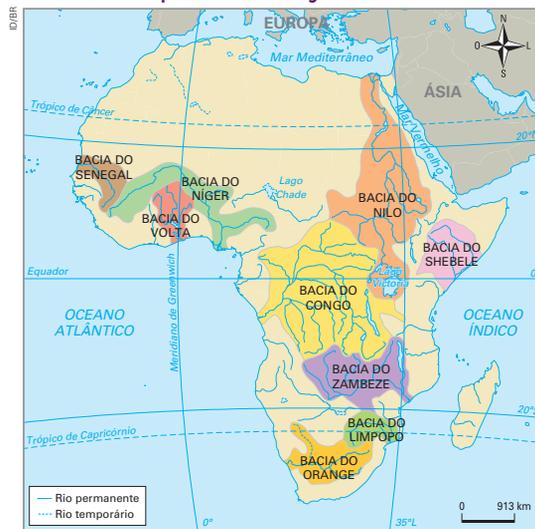
Responsabilidade

- O tema proposto possibilita a reflexão sobre a responsabilidade que os seres humanos têm ao fazer qualquer tipo de intervenção na natureza. Utilizamos, para isso, o exemplo da represa de Assuâ, que regula o regime de cheias do rio Nilo.
 - Os exercícios permitem a interação colaborativa entre os estudantes na busca de soluções para problemas desencadeados pelas ações humanas na natureza; desse modo, contribui-se para o desenvolvimento das competências **CGEB7**, **CECH3**, **CEG1** e **CEG6**.
1. Entre os fatores positivos, os estudantes poderão citar: a geração de energia para boa parte da população e a irrigação durante os períodos de seca. Entre os negativos, eles podem indicar: a mudança do curso dos rios e o alagamento de grandes áreas no entorno do rio que será represado, levando à perda de suas características naturais, desaparecimento da fauna e da flora e impactos sociais com a desapropriação de moradias na área a ser alagada.
 2. Se julgar interessante, peça aos estudantes que pesquisem sobre as possíveis medidas mitigadoras dos impactos ambientais na construção de estruturas, como no caso das barragens.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Solicite aos estudantes que analisem o mapa desta página sobre as bacias hidrográficas da África. Em seguida, organize a turma em pequenos grupos com o objetivo de caracterizar cada uma dessas bacias. Dentre as informações a serem pesquisadas, sugerem-se: a extensão da bacia; países que abrange; características gerais do rio principal (nascente, foz e regime); e usos econômicos da bacia (hidrelétricas, navegação, agricultura, pecuária, mineração, abastecimento, etc.).
- O tema das bacias hidrográficas africanas é importante para retomar também conceitos como território e Estado-nação. Há muitas bacias no continente que são compartilhadas entre vários países, e o uso dos recursos hídricos é motivo de conflitos e rivalidades, principalmente na bacia do rio Nilo. Comente que isso ocorre em outros continentes também. Desse modo, uma reflexão sobre esse tema contribui para o desenvolvimento da habilidade EF08GE05.

África: Principais bacias hidrográficas



Fonte de pesquisa: Gisele Girardi; Jussara Vaz Rosa. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2011. p. 100.

O GRANDE RIO FEITO PELO HOMEM

Na década de 1980, a Líbia, um dos países mais secos do mundo, iniciou um ambicioso projeto de abastecimento de água a partir de aquíferos presentes no sul do país, conhecido como O Grande Rio Feito pelo Homem. Diante da necessidade de fornecer água para as cidades costeiras, ao norte, o país iniciou a construção de um mecanismo de bombeamento para extrair a água dos aquíferos e transportá-la por dutos de quase 4 mil quilômetros para importantes cidades, como Trípoli e Bengasi. Esse sistema de abastecimento é imprescindível para o consumo de água potável pelos líbios e para a irrigação na agricultura, atendendo a aproximadamente 70% da população.

Recursos hídricos transfronteiriços

A maioria dos rios, aquíferos e bacias hidrográficas do continente africano é **compartilhada por vários países**. Veja o mapa e compare-o com o mapa África: Setentrional e Subsaariana.

Os diversos níveis de desenvolvimento econômico e a multiplicidade cultural das nações africanas, assim como seus diferentes interesses, dificultam os acordos sobre o manejo de águas fluviais e, não raro, geram conflitos e tensões entre os países.

O **rio Nilo**, por exemplo, tem a totalidade de seus afluentes fora das fronteiras do Egito, e sua bacia é compartilhada por 11 países.

Ainda na primeira metade do século XX, acordos assinados entre o Egito e a Inglaterra, potência econômica que colonizou territórios africanos nesse período, favoreceram o Egito e o Sudão (que se tornou independente em 1959), e esses países passaram a ter o controle das águas do Nilo.

No entanto, outros países da bacia do Nilo, como Etiópia, Quênia, Uganda, Tanzânia, Sudão do Sul, Ruanda e Burundi, por sofrerem com as restrições impostas pelo Egito, passaram a reivindicar a **partilha igualitária** das águas do Nilo, o que pode ocasionar **conflitos** pela gestão da água nessa região.

A escassez de água

A falta de água é uma realidade para a população de muitos países africanos, dada a falta de iniciativa política e de recursos em vários desses países. A Somália, por exemplo, passa por uma grave crise humanitária, em que milhares de pessoas sofrem pela escassez de água. À medida que o acesso à água potável torna-se mais difícil e caro, as pessoas começam a consumir água de fontes não confiáveis, o que pode provocar surtos de cólera e outras doenças.

Para contornar a escassez de água, são necessários investimentos elevados para evitar que as águas superficiais e as subterrâneas se contaminem e que a erosão e o assoreamento prejudiquem ainda mais a disponibilidade dos recursos hídricos. Além disso, é preciso desenvolver condições de armazenamento de água e aplicar recursos em infraestrutura.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Como sugestão de pesquisa individual, solicite aos estudantes que pesquisem no mínimo cinco notícias de iniciativas sustentáveis que surgiram e são empregadas em países africanos. Peça-lhes que façam uma pequena resenha para cada uma. Depois, em uma roda de conversa, eles deverão selecionar apenas uma das notícias pesquisadas para compartilhar com a turma e justificar a escolha feita. Para finalizar, discuta se alguma das iniciativas apresentadas poderia ser aplicada no Brasil no sentido de preservar o meio ambiente e melhorar as condições de vida da população.

ATIVIDADES

5a. Porque ela reaproveita garrafas plásticas que seriam descartadas, caso não fossem utilizadas na construção da moradia.

Responda sempre no caderno.

1. Foto a: floresta equatorial, com árvores altas e diversidade de vegetação. Foto b: savana, com vegetação esparsa, poucas árvores e arbustos.

1. Identifique e descreva os tipos de vegetação das paisagens do continente africano retratadas nas fotos a e b.



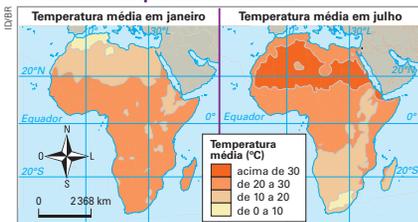
↑ Trecho do rio Rembo Ngové, no Gabão. Foto de 2020.



↑ Zebras na Reserva Nacional de Masai Mara, no Quênia. Foto de 2021.

2. Quais são as causas da desertificação do solo no continente africano? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
3. Como se caracteriza o relevo africano? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
4. Observe os mapas, que mostram as temperaturas médias na África em períodos diferentes. Em seguida, faça o que se pede.

África: Temperaturas médias



Fonte de pesquisa: *Atlas geográfico de España y el mundo*. Madrid: SM, 2006. p. 36.

4a. Com base na leitura do mapa, os estudantes devem apontar que, em julho, na África Setentrional, predominam temperaturas médias acima dos 30 °C.

- a) Qual é a temperatura média predominante na África Setentrional em julho?
- b) Por que no extremo norte da África é registrada média de temperatura mais baixa em janeiro, e no sul em julho? Qual é a relação disso com as estações do ano?

5. Leia o texto e responda às questões.

Refugiado usa garrafas de plástico para construir moradias resistentes ao clima do deserto

Com um mestrado em eficiência energética, o refugiado Tateh Lehib Breica planejava construir uma casa reaproveitando recursos e respeitando o meio ambiente. O jovem de 27 anos pensava em erguer uma residência no deserto, usando garrafas plásticas descartadas [...].

[...]

Casas feitas com tijolos de argila são vulneráveis às fortes chuvas que periodicamente atingem o deserto do Saara. [...]

“Após as chuvas pesadas de outubro de 2015 que danificaram e destruíram dezenas de milhares de casas construídas com tijolos de argila, o ACNUR [Agência da ONU para Refugiados] vem trabalhando com os saarauís (nome dado aos refugiados do Saara Ocidental) no aprimoramento de técnicas de construção, para melhor resistir ao clima severo desta região”, explicou a coordenadora [...] do ACNUR [...], Juliette Murekeyisoni. [...]

Refugiado usa garrafas de plástico para construir moradias resistentes ao clima do deserto. UNIC Rio de Janeiro - Centro de Informações das Nações Unidas no Brasil, 8 fev. 2017. Disponível em: <https://unicrio.org.br/refugiado-usa-garrafas-de-plastico-para-construir-moradias-resistentes-ao-clima-do-deserto/>. Acesso em: 19 maio 2022.

- a) Por que a casa desenvolvida por Tateh é considerada sustentável?
- b) Quais são as vantagens da casa desenvolvida por Tateh? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- c) Converse com os colegas sobre a importância das inovações que levam em consideração a sustentabilidade. **Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.**

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

2. A desertificação é causada por fatores climáticos e por ações antrópicas, como a retirada da vegetação, a intensa exploração e o manejo inadequado do solo, que causam seu esgotamento e erosão.
3. O relevo africano é formado por planaltos antigos, bastante aplainados, planícies litorâneas e fluviais pouco extensas e duas cadeias de montanhas – Atlas e do Cabo. Nas áreas planálticas da porção oriental, há muitas falhas de origem tectônica, que formaram o vale do Rift.
4. b) Porque o extremo norte da África está acima da linha do Equador, portanto, no hemisfério Norte, ao passo que o sul do continente está abaixo da linha do Equador, logo, no hemisfério Sul, o que promove a inversão de estações do ano em ambas as localidades, ou seja, em janeiro é verão no hemisfério sul e inverno no hemisfério norte; em julho, é verão no hemisfério norte e inverno no hemisfério sul.
5. b) Essas casas são mais resistentes às fortes chuvas que periodicamente atingem o deserto do Saara do que as de argila. Além disso, sua construção respeita o meio ambiente.
- c) Espera-se que os estudantes argumentem que as inovações que levam em consideração a sustentabilidade favorecem, por exemplo, a preservação dos recursos naturais do planeta, garantindo-os às gerações futuras e oferecendo melhor qualidade de vida para a população.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso perceba que os estudantes têm dificuldades em compreender a grande diversidade em questões relativas ao clima e à precipitação que existem na África, explique à turma, por meio de exemplos, que nesse continente há países com índices pluviométricos diferentes. A Mauritânia, por exemplo, localizada no deserto do Saara, é um dos países mais secos do mundo, com importante área do seu território com índices pluviométricos médios de menos de 20 mm ao ano, e a maior parte do território com índices entre 20 mm e 250 mm anuais. Por outro lado, a República Democrática do Congo, situada em uma região de clima equatorial, onde corre um dos maiores rios do mundo, o Congo, apresenta elevados índices pluviométricos, com áreas em que as precipitações chegam a médias de 2 000 a 4 000 mm anuais.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Explique aos estudantes que o continente africano possui povos de tradições complexas, que se organizavam em diferentes tipos de sistema político e territorial antes da colonização europeia, como aldeias, cidades, reinos e impérios.
- Se possível, apresente à turma um mapa político do continente africano em diferentes períodos históricos, para que os estudantes possam conhecer as divisões políticas e, se julgar necessário, pesquisar a história dessas unidades políticas. Essa atividade auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF08GE05**.
- Aproveite o tema para propor uma atividade interdisciplinar com o professor de História. Oriente os estudantes a pesquisar sobre reinos e impérios africanos antes da chegada do colonizador europeu à África. Podem-se abordar aspectos da cultura, da organização social, das principais cidades, das atividades realizadas pelos diferentes povos, entre muitos outros temas. Os dados coletados podem ser apresentados para a escola por meio de uma exposição conjunta das duas disciplinas.
- A abordagem sobre o neocolonialismo e o processo que deflagrou guerras internas, a subordinação de etnias africanas e o desrespeito aos direitos humanos que também interferiu no desenvolvimento econômico dos países africanos auxilia no desenvolvimento da competência **CGEB1**.

Capítulo

2

O NEOCOLONIALISMO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Assim, eles poderão entender a origem de diversos conflitos e tensões do continente e terão subsídios para compreender as dinâmicas econômicas e populacionais no continente, que serão tema das próximas unidades.

PARA COMEÇAR

O que você sabe sobre a colonização do continente africano? Quais foram as principais consequências dessa dominação para as nações africanas? Resposta pessoal. Utilize as questões

com o objetivo de sondar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema. Espera-se que eles reflitam acerca das práticas coloniais europeias sobre o continente africano, considerando as consequências dos diferentes processos de colonização empreendidos pelos

↓ A colonização europeia deixou várias marcas na cultura africana. Em muitas cidades do continente, por exemplo, é possível ver a influência da arquitetura colonial nas construções. Cidade do Cabo, África do Sul. Foto de 2016.

europeus em cada um dos países africanos. Incentive também os estudantes a pensar na realidade dos países africanos antes dos processos de colonização.

O NEOCOLONIALISMO

A fim de manter seu acelerado ritmo de industrialização, na segunda metade do século XIX, a Europa buscava ampliar suas fontes de matérias-primas e o mercado consumidor para seus produtos industrializados. Para isso, vários países europeus ocuparam territórios africanos e asiáticos, tornando-os suas colônias. No caso africano, décadas depois do início da ocupação pelos europeus, mais especificamente no começo do século XX, as áreas coloniais correspondiam a 95% do continente.

Os europeus justificavam sua ação **imperialista** na África e na Ásia – também chamada de **neocolonialismo** – com o falso argumento de que a cultura branca europeia era superior às demais e que, por isso, cabia a eles exercer uma “**missão civilizadora**”, ou seja, impor sua cultura e seus valores aos povos “mais atrasados”.

O neocolonialismo causou grandes impactos para as populações africanas. O saque de riquezas naturais e o **genocídio** promovido pelas potências europeias criaram condições adversas para o desenvolvimento econômico posterior dos países africanos.



190

(IN)FORMAÇÃO

Neocolonialismo

No século XIX, as nações mais ricas entraram numa disputa pela conquista da Ásia, África e Oceania. Foram vários os motivos dessa nova corrida colonialista. Com as inovações tecnológicas, as nações industrializadas passaram a produzir muitas mercadorias num tempo cada vez menor, mas não tinham a quem vender toda essa produção.

Inicialmente cada país buscou se proteger, dificultando a entrada de produtos estrangeiros e reservando o mercado interno para seus próprios

produtos (medidas protecionistas). Mas, ainda assim, a quantidade de mercadorias era muito maior que o número de consumidores. Então as nações ricas partiram para a conquista de regiões onde pudessem vender seu excedente e fazer investimentos mais lucrativos.

Essas nações precisavam também de matérias-primas para suas indústrias. [...] Esses fatores explicam a enorme atração que a África e a Ásia exerciam sobre os países capitalistas.

MESGRAVIS, L. *A colonização da África e da Ásia*. São Paulo: Atual, 1994. p. 4 (Coleção História Geral em Documentos).

A PARTILHA DA ÁFRICA

Entre 1884 e 1885, na **Conferência de Berlim**, os países europeus efetivaram a partilha da África, distribuindo áreas de todo o continente entre si.

A divisão dessas áreas, no entanto, não coincidia com a organização espacial dos povos africanos que já o habitavam antes da colonização. Assim, diferentes reinos e impérios africanos antigos foram divididos e misturados com povos que faziam parte de outros reinos e que se organizavam de formas distintas. Essa divisão não levou em conta a diversidade étnica e cultural do continente: a ideia era exatamente fomentar conflitos entre esses povos.

A EXPLORAÇÃO COLONIAL

A colonização europeia moldou a vida e o destino dos povos africanos, valendo-se da força militar e de acordos políticos com as elites africanas para se impor. Foram implantadas, nas áreas mais férteis, grandes lavouras monocultoras de produtos tropicais para exportação – as **plantations**. Os **recursos minerais** também eram explorados, e os investimentos feitos em estradas de ferro e portos pretendiam apenas melhorar o escoamento da produção. A mão de obra empregada era local e submetida a péssimas condições de trabalho.

As nações africanas foram desorganizadas, e não somente o modo de vida europeu foi imposto, como também a religião e o idioma dos colonizadores. As novas cidades construídas reproduziam modelos urbanísticos europeus e eram voltadas para atender apenas aos interesses da elite colonial.

PARA EXPLORAR

O destino da África: cinco mil anos de riquezas, ganância e desafios, de Martin Meredith. São Paulo: Zahar.

O livro traz a história do continente africano desde a Antiguidade até os dias atuais, abordando a exploração de petróleo, diamantes e minerais por empresas estrangeiras.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Para o trabalho com os temas deste capítulo, integre conhecimentos do componente curricular História. Ao abordar aspectos históricos, oriente os estudantes a estabelecer relações, verificando em que medida esses aspectos influenciam na atual situação dos países africanos.
- Antes de iniciar a conversa com os estudantes sobre os conteúdos relativos à Conferência de Berlim, apresente-lhes um mapa político atual do continente africano. Em seguida, pergunte-lhes: “Por qual motivo existem tantas linhas ortogonais nas fronteiras africanas?”; “O que pode acontecer se sobrepusermos essas fronteiras políticas atuais a um mapa de etnias do continente?”. A expectativa é a de que os estudantes reflitam sobre a artificialidade das fronteiras atuais e como elas não respeitam as fronteiras étnicas, de modo que muitos grupos foram separados ou unidos a grupos diferentes em uma mesma unidade política.
- Para trabalhar os conteúdos relativos à África de modo a atender às diretrizes da Lei n. 10.639, que determina o ensino de história e cultura africanas e afro-brasileiras nas escolas, sugerimos algumas leituras, a seguir, no box *Outras fontes*.



OUTRAS FONTES

BRUNSCHWIG, Henri. *A partilha da África Negra*. São Paulo: Perspectiva, 2015.

A obra aborda como se deu o processo de partilha do continente africano pelas potências imperialistas europeias do século XIX e como esse processo levou à intensificação da presença europeia na África mediante a força militar, que abriu o caminho para a substituição colonial.

OLIVA, Anderson Ribeiro. A história da África nos bancos escolares: representações e imprecisões na literatura didática. *Estudos Afro-Asiáticos*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 421-461, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/jSfDJJDycj4nzJwRH6W3xzLH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 mar. 2022.

O artigo faz um retrospecto do ensino da história do continente africano, sua importância e, sobretudo, como esse ensino contribui para uma formação sem incorreções e preconceitos.

SALUM, Marta Heloísa Leuba. *África: culturas e sociedades*. Disponível em: http://www.arteafricana.usp.br/codigos/textos_didaticos/002/africa_culturas_e_sociedades.html. Acesso em: 16 mar. 2022.

Repleto de imagens e exemplos da cultura material das sociedades africanas, o artigo mostra alguns exemplos da arte africana.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Aproveite o mapa desta página para iniciar uma conversa sobre o impacto da colonização e da intervenção europeias no fraco desempenho do desenvolvimento econômico dos países africanos na atualidade e a dificuldade de inserção na economia global. Toda a infraestrutura colonialista não beneficiou a economia local, com a abertura e o desenvolvimento de complexos industriais; ao contrário, as transformações foram apenas para favorecer o comércio colonial de produtos primários. É importante que sejam levantadas as principais transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do processo de colonização ocorrido na África. Discuta também os impactos dos modelos políticos adotados em alguns países que preservam ditaduras e os conflitos étnicos que estão relacionados ao processo de colonização. A compreensão das situações geopolíticas deflagradas na África auxiliará no desenvolvimento da habilidade **EF08GE05**.
- Construa com os estudantes uma linha do tempo, integrando conhecimentos do componente curricular História, que mostre os desdobramentos da descolonização do continente africano. Em seguida, peça-lhes que a copiem no caderno, para que, assim, eles possam consultá-la durante o estudo deste capítulo. Essa atividade auxilia no desenvolvimento das habilidades **EF08GE05**, **EF08GE08**, **EF08GE20** e da competência **CECH7**.

A FORMAÇÃO DOS IMPÉRIOS

A superioridade militar dos europeus possibilitou a eles dominar os territórios africanos e, em muitos casos, levou ao **massacre da população local**. A Grã-Bretanha e a França formaram

um vasto império colonial, enquanto a Alemanha, a Itália e a Bélgica, que entraram depois na corrida colonial, conquistaram menos colônias.

Até 1914, as disputas entre os países europeus se acirraram, tendo como principais motivos os impérios coloniais, suas matérias-primas, seus mercados consumidores e as questões geopolíticas. As tensões causadas pela disputa de territórios do continente africano, principalmente entre a Alemanha e a Grã-Bretanha, estão entre as motivações da **Primeira Guerra Mundial (1914-1918)**.

África: Imperialismo europeu (1914)



Fonte de pesquisa: *Atlas historique*. Paris: Perrin, 1987. p. 384.

DESCOLONIZAÇÃO E INDEPENDÊNCIA

Décadas mais tarde, após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), os países europeus, desgastados pela guerra, ficaram sem condições de manter seus impérios coloniais ou de conter militarmente os movimentos de independência nas colônias, o que deu origem a um processo de **descolonização**.

Outros fatores facilitaram esse processo: a opinião pública internacional passou a apoiar a **autodeterminação dos povos**, e as duas superpotências rivais do pós-guerra, Estados Unidos e União Soviética, apoiavam os grupos de libertação das colônias. Essas potências esperavam que os novos países passassem para suas respectivas áreas de influência.

Nesse contexto, os **movimentos de resistência** se fortaleceram. Algumas metrópoles e colônias fizeram a transição política de maneira tranquila. A independência de outras colônias, no entanto, foi conquistada em guerras longas e difíceis. Uma das mais sangrentas foi a da Argélia. Os argelinos lutaram desde 1954 contra os franceses, que não queriam conceder autonomia à sua colônia, conquistada apenas em 1962.

PARA EXPLORAR

História da África, de José Rivair Macedo. São Paulo: Contexto.

O livro oferece um amplo resgate histórico da África, desde a formação de povos nômades até o processo conflituoso de descolonização e os dias atuais.

Podcast Xadrez Verbal: Fronteiras invisíveis do futebol - Nigéria

Episódio do *podcast* Xadrez Verbal que apresenta um panorama histórico sobre a Nigéria e contesta a história da visita do Santos Futebol Clube ao país em 1969. Disponível em: <https://xadrezverbal.com/2016/03/02/fronteiras-invisiveis-do-futebol-7-nigeria/>. Acesso em: 19 maio 2022.

192

(IN)FORMAÇÃO

Saiba mais a respeito do neocolonialismo na África com a leitura do texto a seguir.

Na história da África jamais se sucederam tantas e tão rápidas mudanças como durante o período entre 1880 e 1935. Até 1880, apenas parte limitada da África era governada diretamente por europeus. Seus próprios soberanos e chefes de linhagens estavam no controle de sua independência e soberania. Mas em 1914, com a única exceção da Etiópia e da Libéria, a África inteira viu-se dividida em colônias e submetida à dominação de potências europeias. Em outras palavras, no período de 1880 a 1935, a África teve de enfrentar um desafio particularmente ameaçador: o desafio do colonialismo.

O novo mapa geopolítico da África, depois de três décadas de fracionamento sistemático e de ocupação militar, é muito diferente do que era em 1879. As potências europeias dividiram o continente em cerca de quarenta unidades políticas. Em 1902 a conquista estava quase concluída. Foi uma história particularmente sangrenta. O devastador poder de fogo da metralhadora Maxim e a relativa sofisticação da tecnologia europeia devem ter significado uma experiência amarga para os africanos. Mas, embora a conquista da África pela Europa tenha sido relativamente fácil, o mesmo não se pode dizer da ocupação e instalação da administração europeia. [...]

Em primeiro lugar, afirmou-se que a resistência africana era importante, já que provava que

OS EFEITOS DO NEOCOLONIALISMO

Na década de 1960, a maioria dos países africanos já era independente. No entanto, o modelo **agrário-exportador colonial** se manteve, coexistindo com atividades como o extrativismo e a agricultura de subsistência, sem que houvesse investimentos na infraestrutura e na modernização desses países. Os novos Estados nasciam pobres e **economicamente dependentes** de suas antigas colônias, importando praticamente todos os produtos de que necessitavam. Os trabalhadores eram em sua maioria analfabetos e sobreviviam em condições de extrema pobreza.

O ACIRRAMENTO DAS DISPUTAS

Com o fim do domínio colonial, as fronteiras impostas pelos europeus não se alteraram, e as tensões e rivalidades étnicas, que foram estimuladas pelos colonizadores e por empresas que exploravam os recursos naturais, resultaram em violentas guerras civis. A falta de bases políticas locais comprometidas com o desenvolvimento dos países africanos intensificou a disputa entre nações rivais, gerando grande instabilidade política no continente.

Em **Biafra**, região da Nigéria rica em petróleo, ocorreu uma guerra entre 1967 e 1970, motivada por disputas étnicas e pela demarcação de fronteiras. Os rebeldes foram massacrados com o apoio de nações vizinhas, que temiam que diferentes grupos étnicos em seus territórios seguissem o exemplo dos revoltosos de Biafra. A população civil da província rebelde foi punida com a falta de alimentos, e a fome matou milhões de pessoas.

Além disso, as duas superpotências da Guerra Fria, Estados Unidos e União Soviética, alimentaram guerras civis em países recém-independentes. Em **Angola**, por exemplo, uma guerra entre facções rivais (pró-União Soviética e pró-Estados Unidos) arrasou o país e só chegou ao fim em 2002.

Os conflitos entre os africanos empobreceram ainda mais os novos países do continente.



↑ A falta de investimentos na diversificação industrial manteve muitos países dependentes da exportação de produtos primários. Na foto de 2019, trabalhadores manuseiam grãos de café na cidade de Ruiru, Quênia.

UM CONTINENTE INSTÁVEL

Além dos conflitos de Biafra, na Nigéria, e em Angola, vários outros conflitos causam grande instabilidade política e guerras civis na África. Nas últimas décadas, houve também conflitos em Serra Leoa, Libéria e Costa do Marfim. Em 2011, o Sudão do Sul separou-se do Sudão, tornando-se um país independente. Esse novo país, no entanto, viveu uma violenta guerra civil entre 2013 e 2020, influenciada por conflitos étnicos. Essa instabilidade prejudica o desenvolvimento dos países africanos.



← Manifestação durante a luta pela independência de Angola. A população civil organizou diversos grupos autônomos, como o MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola), fundado em 1956, para lutar contra a força colonial. Foto de 1960.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Sobre a descolonização africana, é importante comentar com os estudantes que ela ocorreu por motivos internos (movimentos políticos com diferentes níveis de organização e que implementaram diferentes estratégias de combate à colonização, geralmente pacíficas, como greves) e externos (pressões da ONU, dos Estados Unidos e da ex-União Soviética). Se julgar necessário, apresente aos estudantes imagens desse período e dos movimentos de contestação.
- Solicite aos estudantes que, em grupos, façam uma pesquisa acerca dos líderes dos movimentos de independência das antigas colônias africanas. Nesse sentido, eles podem pesquisar informações como: ano de nascimento, estratégias adotadas contra o poder metropolitano, data em que o país obteve a independência, ocupação política após a independência e data de falecimento.

os africanos nunca se haviam resignado à “pacificação” europeia. Em segundo lugar, sugeriu-se que, longe de ser desesperada ou ilógica, essa resistência era muitas vezes movida por ideologias racionais e inovadoras. Em terceiro lugar, argumentou-se que os movimentos de resistência não eram insignificantes; tiveram consequências importantes em seu tempo, e têm, ainda hoje, ressonância. Praticamente todos os tipos de sociedade africana resistiram, e a resistência manifestou-se em quase todas as regiões de penetração europeia.

SILVÉRIO, Valter Roberto. *Síntese da coleção História Geral da África: século XVI ao século XX*. Brasília: Unesco, 2013. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002270/227008POR.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2022.

OUTRAS FONTES

M'BOKOLO, Elikia. *África Negra: história e civilizações*. Tomo II (Do século XIX aos nossos dias). Salvador: Edufba; São Paulo: Casa das Áfricas, 2011. 2 v.

O livro explica os principais acontecimentos da história da África Subsaariana chamando a atenção para as particularidades de cada território nos séculos XVIII, XIX e XX. A obra evidencia, no último século, a fase de colonização, a descolonização e a conquista da independência e da autonomia dos territórios do continente.

PEPETELA. *Mayombe*. São Paulo: Leya, 2013.

Nesse romance autobiográfico, o autor descreve o cotidiano dos guerrilheiros do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), na década de 1970, em luta pela independência do país do controle de Portugal, da qual ele participou. Pepetela expõe as contradições e os conflitos do movimento e também as reflexões e os sentimentos das pessoas que dele fizeram parte.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A imposição da cultura europeia aos povos africanos tinha o objetivo, na tentativa de dominação, de enfraquecer, desarticular as populações nativas e extinguir as culturas locais, que eram consideradas inferiores. A problematização a respeito da dominação cultural de um povo sobre outro contribui para o desenvolvimento da competência CGEB1.
- Ela foi feita, no século XIX, de modo a atender aos interesses europeus, desconsiderando as características, os interesses e os direitos das populações africanas.
 - Espera-se que os estudantes respondam que as nações africanas foram desorganizadas para reorganizar o espaço geográfico de acordo com valores e culturas europeus. Os reinos e impérios foram divididos e misturados para gerar conflitos e enfraquecer as lideranças locais africanas, que depois eram corrompidas pelos colonizadores.
 - Muitos países não conseguiram diversificar e desenvolver indústrias nem a produção interna, permanecendo vinculados ao modelo agrário-exportador, necessitando importar produtos de países mais industrializados e mantendo-se, assim, economicamente dependentes desses países.

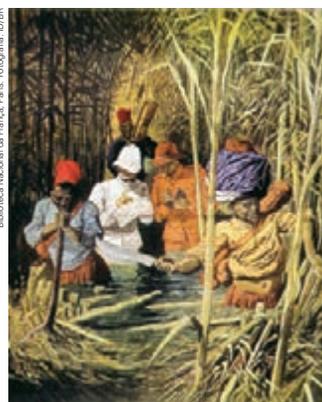
- Os estudantes devem apontar que a maioria dos países africanos se tornou independente em 1960. Como exemplos, eles podem citar Chade, Somália, Nigéria e Gabão. Explique à turma que o Sudão do Sul também foi incluído no mapa. Contudo, sua independência aconteceu em 2011, portanto não foi um processo de independência de uma colônia, mas de outro país que já era independente de uma antiga colônia (Sudão).
 - Entre os exemplos, o mais recente foi o Sudão do Sul, que se separou do Sudão em 2011. O principal motivo foram as diferenças étnicas e religiosas entre a população do Sul, de maioria católica e de religiões tradicionais africanas, e a população do Norte, de maioria muçulmana. Quando os europeus dividiram o continente africano, grupos de culturas distintas foram obrigados a permanecer no mesmo território, o que é um fator essencial para entender a independência do Sudão do Sul.

ATIVIDADES

Responda sempre no caderno.

1. As potências que começavam a se industrializar colonizaram o continente africano com o objetivo de explorar matérias-primas para as indústrias e ampliar seu mercado consumidor.

- Relacione a Revolução Industrial na Europa à partilha da África.
- Os europeus criaram escolas na África em que se estudava na língua da metrópole e apenas a história das nações colonizadoras. Além disso, missionários cristãos convertiam a população à sua crença. Por que o processo de colonização na África teve essas características? Justifique sua resposta. **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- Observe a imagem a seguir e, depois, responda às questões.



Biblioteca Nacional de França, Paris. Fotografia: IDBER

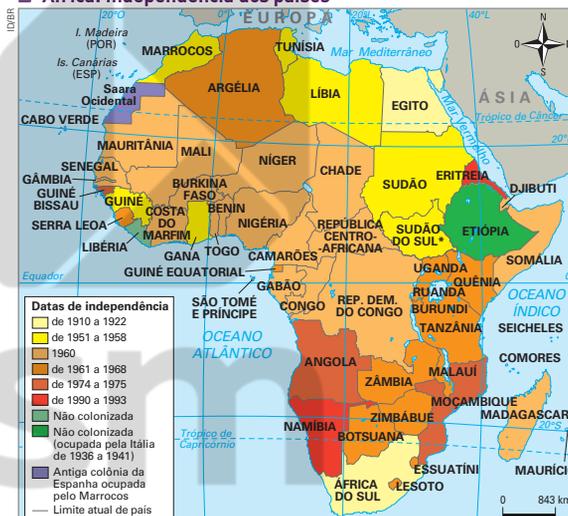
- O que mostra a imagem? Descreva-a.
- Como foi feita a divisão das áreas do continente africano entre as potências europeias? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- Em sua opinião, qual era o objetivo dos colonizadores ao incentivar as rivalidades étnicas entre os povos africanos? **Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.**
- Qual foi a consequência do processo colonial para os países africanos? **Veja resposta em Orientações didáticas.**

3a. Processo de demarcação territorial oficial entre Congo e Camarões, definida pelos colonizadores alemães e franceses.

← Na ilustração, alemães e franceses traçam a fronteira entre Congo e Camarões. O território de Camarões pertencia ao Reino do Congo. *Le Petit Journal*, de Paris, 1913.

- Observe o mapa e, depois, faça o que se pede.

África: Independência dos países



4b. O enfraquecimento das potências coloniais, em razão da Segunda Guerra Mundial; o apoio dos Estados Unidos e da União Soviética aos processos de libertação com o objetivo de atrair os novos países para a própria esfera de influência política.

4a. **Veja resposta em Orientações didáticas.**

- Em que período a maioria dos países africanos conquistou sua independência? Mencione alguns deles.
- Cite as razões que levaram à descolonização da África.
- Escolha um país africano e realize uma pesquisa em jornais, revistas e na internet para descobrir como foi seu processo de independência.

Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.

← *O Sudão do Sul se separou do Sudão em 2011.

Fontes de pesquisa: *Atlas histórico*. Madrid: SM, 2007. p. 139; IBGE Países. Disponível em: <https://pais.ibge.gov.br/#/pt>. Acesso em: 14 mar. 2022.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso perceba que os estudantes têm dificuldades em compreender as circunstâncias da dominação europeia na África, explique-lhes que os países imperialistas contaram na época com o apoio de importantes instituições em seus países, sobretudo o da imprensa, que criou e reforçou imagens estereotipadas de africanos durante a colonização. Chame a atenção dos estudantes para essa situação e proponha um debate questionando-os se algo similar acontece em nosso país nos dias atuais. O objetivo é levá-los a refletir e, sobretudo, construir um olhar crítico a respeito de como as populações africanas são retratadas na mídia, especialmente em programas televisivos.

Colonialismo e independência na África hoje

O Saara Ocidental é um território no noroeste da África que ainda luta por sua independência. Leia o texto a seguir, que trata desse assunto.

Disputa territorial no Saara

Embora o período colonial represente, para a África de hoje, um legado histórico a ser superado no caminho do desenvolvimento, ainda existe um território [...] que há mais de 40 anos é palco de uma luta por independência.

O Saara Ocidental tem o tamanho do estado de São Paulo e é habitado por uma população menor que a de Aracaju [...].

A região conseguiu, em 1976, se livrar em parte do colonialismo europeu. A Espanha, que exercia o controle do território, fez um acordo com os vizinhos Marrocos e Mauritânia e passou a administração do Saara Ocidental para os dois africanos. [...]

A luta dos habitantes saharauis passou a ser, depois da retirada espanhola, contra seus dois vizinhos. A Mauritânia se retirou da disputa logo em seguida, ainda na década de 1970, e declarou apoio à independência do Saara Ocidental. Mas o Marrocos ainda é o país que reclama sua posse completa e exerce o controle da maior parte do território.

[...]

Desde o fim da presença ostensiva espanhola, [...] a Frente Polisário [grupo que luta contra a ocupação marroquina] e o governo marroquino brigam pelo controle do território [...].

As Nações Unidas atuam para resolver o conflito desde 1988 [...]. Mas documentos da

Rafael Landoli. Como uma disputa no Saara reedita o debate sobre colonialismo e independência na África. *Nexo Jornal*, 5 fev. 2017. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/02/05/Como-uma-disputa-no-Saara-reedita-o-debate-sobre-colonialismo-e-independencia-na-Africa>. Acesso em: 14 mar. 2022.

1. A Espanha colonizou o Saara Ocidental, deixando a região na década de 1970. Desde então, o Marrocos, país vizinho ao território em questão, ocupa parte da região, mas deseja ter controle total dela. Responda sempre no caderno.

- Qual país europeu colonizou a região do Saara Ocidental? E qual país africano deseja ter controle total sobre essa região?
- Qual foi a proposta da ONU para resolver o impasse sobre o domínio do território do Saara Ocidental? Por que não deu certo? **Veja resposta em Orientações didáticas.**

Saara Ocidental: Divisão do território (2022)



Fonte de pesquisa: United Nations Mission for the Referendum in Western Sahara (MINURSO). Disponível em: <https://minurso.unmissions.org/map>. Acesso em: 14 mar. 2022.

ONU ainda do início da década de 1970 já propunham um plebiscito no qual a população local decidiria entre a independência do território ou sua anexação ao Marrocos [...].

O plebiscito nunca foi realizado. As duas partes em disputa nunca conseguiram concordar plenamente com os termos da votação, especialmente sobre quem teria direito a voto [...].

Por isso, entre conversas e ataques, a separação territorial permanece até hoje. [...]

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A seção apresenta problemas geopolíticos que ocorrem atualmente na África em consequência da colonização europeia e da forma como o continente africano foi dividido. A disputa pelo território do Saara Ocidental é um exemplo disso. Desse modo, o tema contribui para o desenvolvimento das competências **CGEB1** e **CEG3**.
- A análise dos problemas geopolíticos que ocorrem atualmente na África pode ser uma oportunidade para trabalhar com os estudantes a relevância e os desafios relacionados ao desenvolvimento da cultura de paz. Para promover essa reflexão, pode-se organizar uma roda de conversa para que os estudantes debatam sobre direitos humanos, democracia e justiça no contexto dos países da África estudados ao longo da unidade. Questione-os sobre a relação desses temas com a promoção da cultura de paz e quais seriam os caminhos possíveis para promovê-la. Se julgar conveniente, pergunte-lhes se os mesmos caminhos se aplicariam à realidade brasileira e quais atitudes podem fortalecer a cultura de paz na escola e em outros lugares de vivência, aproximando o tema do cotidiano dos estudantes.

EM DISCUSSÃO

- Nos anos 1970, a ONU propôs a realização de um plebiscito para que a população local decidisse pela independência ou pela anexação ao Marrocos, mas essa votação não chegou a ser realizada porque o Saara Ocidental e o Marrocos nunca chegaram a um acordo sobre os termos do plebiscito nem sobre quem teria direito a voto.

(IN)FORMAÇÃO

Leia a seguir o trecho de uma entrevista do intelectual africano Kabengele Munanga a respeito de questões étnicas na África.

[...] Os países africanos atuais são heranças da colonização. Os colonialistas, quando fizeram a partilha da África, dividiram o mesmo povo dentro de vários países, assim como juntaram povos diferentes em uma mesma nação. Mas ocorre que estes povos tinham sua identidade própria. Durante a colonização estas identidades não tiveram como se expressar. Por isto, uma vez conquistadas as independências, os países africanos lidam com dois problemas essenciais. O primeiro é pensar uma identidade nacional, uma consciência nacional. O outro é construir esta identidade respeitando a diversidade étnica ali presente, que faz parte da riqueza cultural do seu povo.

O problema é que nós sabemos que muitas destas identidades podem ser manipuladas na luta pelo poder. Por exemplo, muitos dos conflitos que hoje chamam-se de conflitos étnicos na África, do meu ponto de vista, são guerras civis, em que as pessoas manipulam as identidades étnicas ou regionais para ter acesso ao poder. Por isto, para o futuro de um povo, a primeira coisa fundamental é criar uma consciência nacional. Por outro lado, no mesmo momento que se luta para construir esta identidade nacional, há de se pensar nas diversidades étnicas e regionais que lá estão. Então o dilema é como construir uma identidade nacional, sem abrir mão das identidades étnicas e regionais, em uma visão democrática do mundo. Muitos partidos na África tiveram uma ideia errada sobre isto. Eles partiram do pressuposto que era preciso construir um Estado-Nação, mas deve-

mos partir da ideia de Estados Multinacionais. Nestes, ao mesmo tempo em que se constrói a identidade nacional – que é a unidade a partir daquilo que temos em comum –, se respeita a diversidade e as diferenças fundamentais que caracterizam a África. Isto não é contraditório. Pode-se construir a identidade nacional a partir do que se tem em comum, como a história da colonização, os problemas políticos, etc. E, além do mais, respeitar nossas identidades próprias locais. Isto é o que faz um governo multinacional, em que as diversidades são respeitadas no sistema de poder.

MUNANGA, Kabengele. África e Imagens de África. *Sankofa* – Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana, n. 1, jun. 2008. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2009/06/Kabengele-Munanga-Africa-e-Imagens-de-africa.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Comente com os estudantes que a anamorfose é uma técnica sofisticada que possibilita a representação de fenômenos para além das possibilidades da cartografia tradicional.
- Solicite a eles que interpretem as informações contidas nas representações para responder às atividades. O trabalho desta seção contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE19**, assim como das competências **CECH5** e **CEG4**.

REPRESENTAÇÕES

Anamorfose

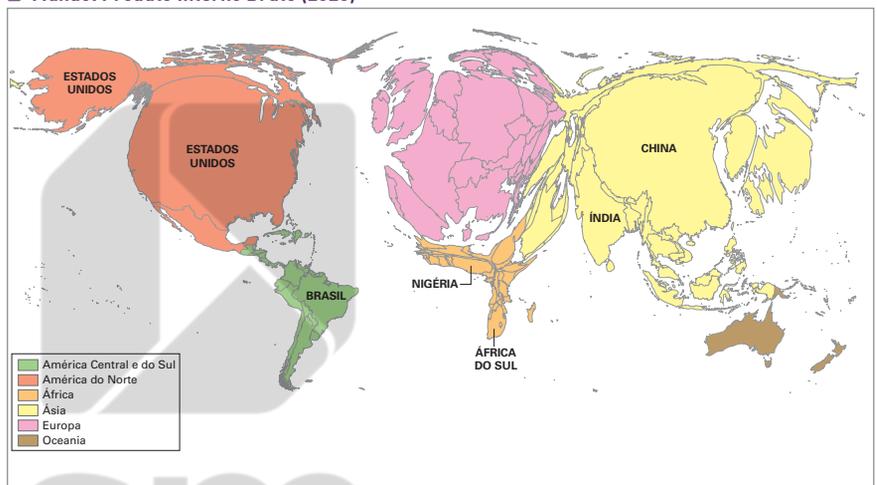
Anamorfose é uma técnica de confecção de mapas que deforma unidades administrativas, como países, estados ou regiões, com o objetivo de mostrar a **variação quantitativa** e **proporcional** que determinado fenômeno apresenta no espaço representado.

Os mapas em anamorfose costumam não ter escalas. Quem os observa pode interpretar e comparar uma ou mais informações referentes à área representada por meio das características de sua deformação.

A deformação consiste em expandir ou diminuir a área das unidades geográficas, de modo proporcional, em relação aos dados estatísticos que representam.

Assim, se fôssemos criar a anamorfose do IDH mundial, a Noruega, por ter um dos maiores IDHs do mundo, teria sua área original expandida, enquanto a Índia, que apresenta desenvolvimento humano mais baixo, teria seu tamanho consideravelmente diminuído. Observe a anamorfose a seguir, que representa o PIB (Produto Interno Bruto) dos países do mundo.

■ Mundo: Produto Interno Bruto (2020)



Fonte de pesquisa: Banco Mundial. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD>. Acesso em: 14 mar. 2022.

Veja que o mapa mostra a proporção dos valores do PIB por país e que, para isso, os territórios dos países foram deformados proporcionalmente ao valor do seu PIB. Observe também que os países com PIB mais elevado ficaram com tamanho maior e que os países com PIB mais baixo ficaram menores.

196

(IN)FORMAÇÃO

A respeito das representações anamórficas, saiba mais com a leitura do texto a seguir.

A globalização da economia e das sociedades tem transformado a relação entre o mapa e o espaço, requerendo mudanças na representação pelas alterações que passam a ocorrer na escala, na métrica e na distância, e também pelo acréscimo da mobilidade e da articulação de lugares ao mundo.

[...]

Para dar conta desses fenômenos sociais da mundialização engendrados por redes, o desenho territorial do mapa deve ser reconsiderado,

mesmo porque a superfície sobre o terreno não é sempre essencial à compreensão geográfica de um problema dado, em especial quando concerne à lógica topológica das redes. [...]

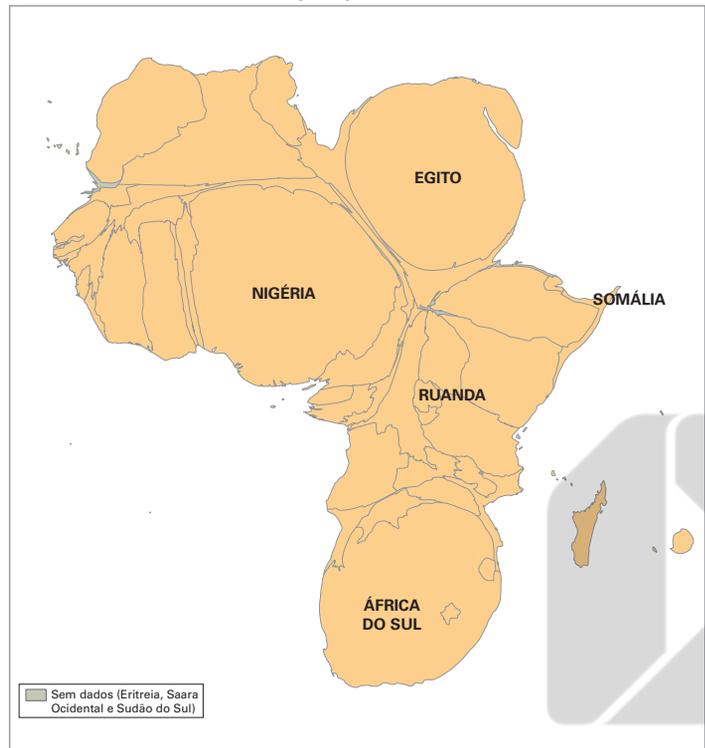
Como cartografar esses territórios fluídos, desprovidos de limites fixos, [...] para responder a essas perguntas, que, em suma, [JACQUE LÉVY] afirma a necessidade de atribuir um peso visual à sociedade representada no mapa, retratando os fenômenos sociais no fundo (Lévy, 2008b, p. 20).

GIRARDI, Ludmila. Representação do espaço e globalização do território: visões cartográficas da rede digital no Brasil. *Boletim Campineiro de Geografia*, v. 4, n. 2, 2014. Disponível em: <http://agbcampinas.com.br/bcg/index.php/boletim-campineiro/article/view/154>. Acesso em: 16 mar. 2022.

Agora, observe a anamorfose a seguir, que mostra as proporções dos valores do PIB somente dos países africanos.

Note as diferenças de proporção entre o tamanho dos países e a maneira como foram representados. Observe que países com maior PIB, como a Nigéria e a África do Sul, tiveram suas áreas aumentadas proporcionalmente.

■ África: Produto Interno Bruto (2020)



Fonte de pesquisa: Banco Mundial. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD>. Acesso em: 14 mar. 2022.

Pratique

Responda sempre no caderno.

1. Na anamorfose que representa o PIB mundial, compare o PIB da África em relação ao resto do mundo. **Veja resposta em Orientações didáticas.**
2. Justifique o menor desenvolvimento econômico da África e da América Latina. **Veja resposta em Orientações didáticas.**
3. Em sua opinião, há igualdade na distribuição da riqueza na África? **Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.**

PRATIQUE

1. Os estudantes devem perceber que a África no geral tem um PIB inferior ao de muitos países, devido aos níveis baixos de crescimento econômico de grande parte de seus países. Entretanto, há exceções, como a África do Sul e a Nigéria, que apresentam PIB significativo.
2. Espera-se que os estudantes identifiquem que ambos os continentes sofreram, em momentos diferentes, longos períodos de colonização pelas potências europeias, que impuseram aos povos africanos e latino-americanos intensa exploração de suas riquezas e massacre de suas populações, transformando-as em fornecedoras de matérias-primas. No caso africano, o período de colonização decorreu de intensos conflitos e guerras civis, que tornaram esses países muito pobres após a descolonização. Essa abordagem contribui com o desenvolvimento da habilidade **EF08GE20**.
3. Incentive o debate de ideias entre os estudantes. Espera-se que eles observem, com base no mapa desta página, que há também desigualdades na distribuição de riquezas dentro do continente africano. Há países, como a Nigéria e a África do Sul, que apresentam PIB mais elevados, enquanto países como Ruanda e Somália têm o PIB muito baixo. Incentive os estudantes a comparar o PIB africano ao brasileiro, assim como ao de outros países. Caso seja necessário, comente com os estudantes que alguns países não estão representados nesta anamorfose porque não havia dados sobre eles na fonte de pesquisa.

197

(IN)FORMAÇÃO

O PIB é um importante indicador da produção de riqueza de um país. Mas será que podemos medir o desenvolvimento social mediante sua análise isolada?

[...] Três indicadores econômicos são acompanhados com bastante interesse pelos governantes, meios de comunicação e a população em geral: taxa de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto), taxa de desemprego (ou emprego) e taxa de variação dos preços (inflação). De fato, para o acompanhamento da *performance* econômica de curto prazo de um país, estes são indicadores-chaves. O PIB é o indicador mais utilizado da atividade econômica. Como indicador da evolução da produção de bens e serviços, nos dá uma ideia do ritmo em que o país produz riqueza. É também

um indicador da capacidade da economia em gerar postos de trabalho, cujo ritmo ou expansão é acompanhado pelos indicadores de emprego. [...] Num primeiro momento, a ideia de desenvolvimento esteve associada a crescimento econômico (desenvolvimento como crescimento) e daí, entre outros motivos, a construção dos sistemas de contabilidade nacional e a importância dada ao conceito de PIB. Posteriormente, em função da constatação de que o crescimento econômico não necessariamente significava progresso social (especialmente melhor distribuição da riqueza), passou-se a utilizar a denominação desenvolvimento econômico e social, o social ganhando proeminência em relação ao econômico. Daí a construção de todo um sistema de indicadores sociais, e o prestígio do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). Num terceiro momento, a questão

ecológica ganhou relevância e, então, a expressão desenvolvimento sustentável surgiu, o ambiental ganhando proeminência em relação ao social e ao econômico. [...] O PIB não foi criado para medir o progresso, o bem-estar ou a qualidade de vida, mas tão somente para medir o crescimento econômico, através de transações que possam ser mensuradas em valores monetários. A questão é que, como mencionado anteriormente, durante muito tempo crescimento econômico foi entendido como desenvolvimento econômico. [...]

FEIJÓ, Carmem Aparecida *et al.* Além do PIB: uma visão crítica sobre os avanços metodológicos na mensuração do desenvolvimento socioeconômico e o debate no Brasil contemporâneo. *Estatística e Sociedade*, n. 2, p. 42-56, nov. 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/estatisticaesociedade/article/view/36554>. Acesso em: 16 mar. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

1. Peça aos estudantes que localizem o lago Chade no mapa político da África. Em seguida, solicite-lhes que respondam às questões, orientando-os a pesquisar os motivos da redução do volume de água desse lago. Porém, antes disso, incentive-os a formular hipóteses que justifiquem a escassez de recursos hídricos, para que compreendam o fenômeno representado na sequência temporal dos mapas.

a) O lago Chade tem grande importância regional, fornecendo água para cerca de 30 milhões de habitantes dos países que o compartilham: Chade, Camarões, Níger e Nigéria. A diminuição do nível da água tem gerado conflitos, pois esses países reivindicam os novos territórios (as ilhas) que surgiram com a diminuição do lago.

b) O excesso de atividades pecuárias, o represamento de suas águas, o desperdício em métodos ineficientes de irrigação, além da influência do clima árido do Sahel (com secas cíclicas e frequentes), associada à pressão demográfica sobre o recurso hídrico. De modo geral, essa atividade contribui para o desenvolvimento das competências **CECH7**, **CEG1** e **CEG3**.

2. Ao consultar os mapas África: Imperialismo europeu (1914) e África: Independência dos países, os estudantes devem identificar que a Tunísia foi colonizada pela França e que obteve sua independência em 1956. No entanto, os gráficos demonstram a dependência econômica com o antigo colonizador, já que a França é o principal destino das exportações da Tunísia e também o país do qual a Tunísia mais importa produtos.

ATIVIDADES INTEGRADAS

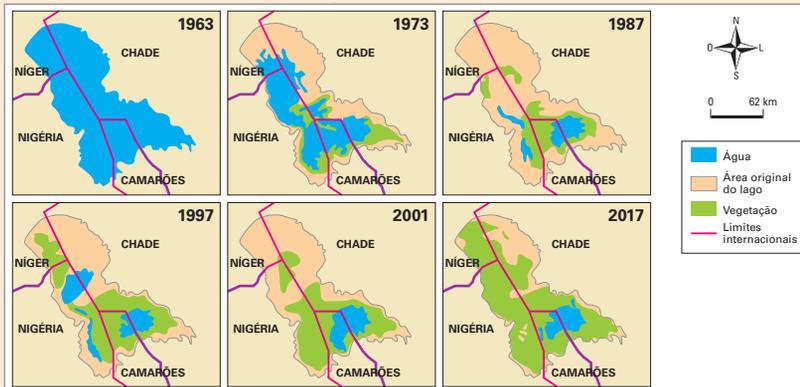
1. Leia o texto a seguir, observe os mapas e, depois, faça o que se pede.

Respostas pessoais. Veja comentários em Orientações didáticas.

Algumas áreas de fronteira entre Níger, Nigéria, Camarões e Chade nunca foram determinadas porque correspondiam a rios que desaguavam no lago Chade. Com a diminuição da área do lago e do seu nível de água, apareceram ilhotas que não se sabe a que país pertencem.

Texto elaborado pela autoria.

■ Lago Chade: Redução do nível de água (1963 a 2017)

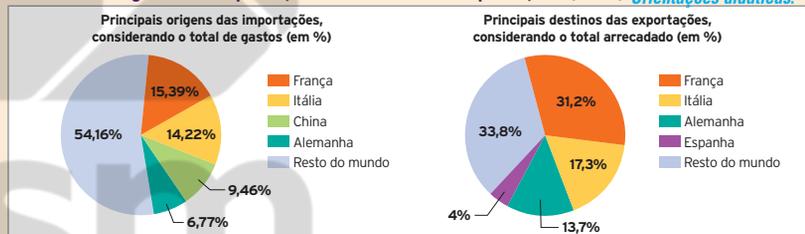


Fontes de pesquisa: Scielo. Disponível em: <http://www.scielo.org.za/img/revistas/sajs/v10n1-2/a10fig01.gif>; BBC News. Disponível em: <https://www.bbc.co.uk/news/world-africa-43500314>. Acessos em: 14 mar. 2022.

- a) Em sua opinião, a redução do nível de água do lago Chade pode gerar conflitos fronteiriços?
- b) Pesquise em revistas, jornais, livros e na internet os motivos que têm levado à diminuição do nível de água do lago Chade.

2. Os países africanos, após deixarem de ser colônias, continuaram dependentes economicamente de seus antigos colonizadores. Sabendo disso, observe os gráficos a seguir, consulte o mapa África: Imperialismo europeu (1914) e responda: Isso ainda se aplica à Tunísia? Justifique sua resposta.

■ Tunísia: Origens das importações e destinos das exportações (2019) **Veja resposta em Orientações didáticas.**



Fonte de pesquisa: Banco Mundial. World Integrated Trade Solution. Disponível em: <https://wits.worldbank.org/CountryProfile/en/TUN>. Acesso em: 14 mar. 2022.

3. **Os estudantes devem se recordar das fronteiras artificiais criadas durante a partilha da África, que impuseram o convívio de etnias rivais em um mesmo território e dividiram territórios ocupados pela mesma etnia. Isso gerou instabilidade política, que também está associada às desavenças entre os povos que disputam o poder dentro do país ou com países vizinhos.**

198

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Se os estudantes apresentarem dificuldade para compreender as relações econômicas dos países da África com outros continentes e países, chame a atenção deles para o fato de que relações estreitas entre ex-colônias e ex-colonizadores não é uma regra para o continente, pois muitos países africanos, após a independência, estreitaram suas relações comerciais com outros países do continente, e também com os Estados Unidos, o Canadá

e, principalmente, com a China. Em seguida, peça aos estudantes que façam um levantamento sobre os principais parceiros comerciais de países da África. Essa pesquisa pode ser feita por meio de consultas a livros didáticos, revistas, jornais e buscas na internet. Peça aos estudantes que elaborem uma tabela com essas informações e façam uma análise sobre quais países têm maiores relações comerciais com os países africanos. Essa atividade permite o desenvolvimento da habilidade **EF08GE08**.

4. Analise a tira a seguir e, depois, faça o que se pede. **Veja respostas em Orientações didáticas.**



↑ Tira de Laerte, publicada na *Folha de S.Paulo* em 2003.

- a) O que muda na história apresentada na tira do primeiro ao último quadrinho?
 b) Qual é a ironia expressa na tira e sua relação com o neocolonialismo?

5. Observe a imagem ao lado e consulte o mapa África: Físico. Em seguida, responda: Apesar de a África ser frequentemente associada a altas temperaturas, seja nos desertos, seja nas densas florestas, na imagem é possível localizar áreas com neve. Como isso pode ser explicado?



Imagem de satélite do →
 monte Quilimanjaro,
 Tanzânia, em 2020.

6. A tabela a seguir mostra dados sobre a cobertura florestal no Gabão entre 1990 e 2010. Nesse país africano de clima equatorial, o desmatamento de florestas no período representado, sobretudo de 1990 a 2000, ocorreu principalmente devido à exploração madeireira, à abertura de estradas e à criação de áreas de cultivo agrícola. **6. Hipóteses esperadas: o país pode ter políticas de reflorestamento eficientes; o baixo desenvolvimento de atividades agrícolas que, embora causem o desmatamento, podem não**

GABÃO: EVOLUÇÃO DA COBERTURA FLORESTAL NO TERRITÓRIO DO PAÍS, EM KM ² E EM % (1990-2010)			
Ano	1990	2000	2010
Área (km ²)	237 380	236 570	236 335
Percentual	88,68	88,38	88,29

Fonte de pesquisa: Comissão das Florestas da África Central. *The Forests of the Congo Basin - State of the Forest 2013*. Disponível em: https://www.observatoire-comifac.net/docs/edf2013/EN/EDF2013_EN.pdf. Acesso em: 14 mar. 2022.

Formule hipóteses para explicar por que, apesar da existência de atividades relacionadas ao desmatamento, o país não apresentou taxas elevadas de perda de cobertura florestal no período registrado. **ter sido tão intensas a ponto de reduzir a cobertura florestal; a valorização da existência de parques nacionais que protejam a vegetação, etc. Veja comentário em Orientações didáticas.**

7. O desmatamento é um problema grave em muitos países da África. Empresas têm investido alto na extração de madeira nas florestas africanas sem qualquer compensação ambiental. Essa realidade se torna ainda mais preocupante em um cenário de expansão da desertificação no continente. Quais têm sido as consequências do desmatamento para a população africana e quais poderiam ser as soluções para esse problema? **Veja resposta em Orientações didáticas.**

5. A foto mostra, sob o ponto de vista vertical, o monte Quilimanjaro, na Tanzânia, próximo à fronteira com o Quênia. Esse monte é o ponto mais alto da África, com 5892 metros de altitude. Embora esteja localizado na faixa tropical, a elevada altitude propicia o acúmulo de neve. **Veja comentário em Orientações didáticas.**

4. a) Os estudantes devem perceber a mudança de posição na fila entre o homem branco (que representa o colonizador) e a população africana: devem notar, portanto, que a posição de subordinação entre as pessoas foi alterada. Verifica-se que a minoria (uma pessoa) estava sendo autoritária e impondo condições aos demais do grupo, forçando-lhes a carregar os mantimentos e demonstrando uma visão estereotipada e discriminatória da realidade alheia. A análise proposta nessa atividade contribui com o desenvolvimento da competência **CGEB3**. Essa atividade favorece um trabalho interdisciplinar com a área de Língua Portuguesa. Solicite aos estudantes que pesquisem cartuns, charges e tiras que problematizem a questão da colonização na África e suas consequências.

- b) O homem branco representa o europeu do neocolonialismo, que tinha como intuito levar a "civilização" aos povos africanos. Isso também é identificado na postura arrogante da personagem, ao querer explicar aos demais o que é democracia e deixando subentendido que esse regime político é "o mais desenvolvido" por ser o praticado na Europa. No entanto, ao aplicar esse regime, o europeu passa a ser o responsável por carregar todo o peso da carga. A tira levanta um questionamento sobre o sistema político europeu, quando a personagem assume esse papel e demonstra sua insatisfação.

5. Essa atividade auxilia o desenvolvimento da competência **CEG4**.
 6. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da competência **CEG4**.

Responsabilidade

7. Espera-se que os estudantes comentem a influência do desmatamento e da desertificação no fluxo de migrantes da África Subsaariana para o norte do continente e para a Europa. Destaque a necessidade de se fiscalizar as empresas que atuam na exploração dos recursos florestais e da contrapartida ambiental por parte dessas empresas. Comente também a importância do manejo adequado do solo. Essa atividade contribui para o desenvolvimento das competências **CGEB7**, **CECH3** e **CEG1**, além do tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A seção *Ideias em construção* possibilita aos estudantes realizar uma autoavaliação do aprendizado. Ao responderem às questões, formuladas em primeira pessoa, espera-se que eles se percebam como protagonistas do conhecimento e de seu desempenho em sala de aula.
- Esta seção é também uma oportunidade para avaliar as estratégias pedagógicas adotadas em sala de aula. Com base nas autoavaliações, será possível identificar as principais dificuldades dos estudantes e sanar as possíveis dúvidas ainda existentes. Para isso, caso julgue oportuno, considere os estudos realizados nesta unidade e retome os principais conteúdos trabalhados, como os aspectos físicos da África, o neocolonialismo e o processo de independência dos países africanos, os aspectos atuais do desenvolvimento econômico do continente africano, entre outros conteúdos nos quais a turma tenha demonstrado mais dificuldade.



IDEIAS EM CONSTRUÇÃO - UNIDADE 7

Capítulo 1 – Aspectos naturais

- Compreendo os fatores relacionados à grande diversidade paisagística do continente africano?
- Reconheço os critérios utilizados na regionalização do continente em África Setentrional e África Subsaariana?
- Consigo identificar os diferentes tipos de clima e formações vegetais que ocorrem no continente africano?
- Sei descrever as características do relevo e da hidrografia do continente africano?
- Compreendo por que muitos rios africanos apresentam grande potencial hidrelétrico?
- Identifico as características da distribuição dos recursos hídricos no continente africano, analisando os conflitos relacionados ao uso, à gestão e ao compartilhamento desses recursos entre os países africanos?

Capítulo 2 – O neocolonialismo e suas consequências

- Sei os motivos que levaram os países europeus a iniciar o processo de colonização do continente africano?
- Compreendo por que a divisão do continente africano entre os colonizadores levou a diversas rivalidades étnicas?
- Consigo relacionar os fatores que levaram ao fim do colonialismo na África?
- Identifico a relação entre o colonialismo e os conflitos e tensões existentes no continente africano?

Representações – Anamorfoses

- Compreendo as características das anamorfoses?
- Reconheço os formatos variados das anamorfoses?
- Consigo associar os dados utilizados para a confecção das anamorfoses às áreas e aos formatos representados?
- Sei ler e analisar anamorfoses?



Nelson Power/DBR

África: desenvolvimento econômico

OBJETIVOS

Capítulo 1 – A economia africana

- Analisar características da economia africana.
- Conhecer os principais setores da economia desse continente.

Capítulo 2 – Investimentos estrangeiros e desenvolvimento econômico

- Reconhecer os níveis de desenvolvimento econômico na África.
- Compreender o papel dos investimentos estrangeiros realizados nesse continente.
- Entender as relações entre a China e os países do continente africano.

Capítulo 3 – Economia: destaques regionais

- Compreender as diferenças sociais e econômicas entre a África Setentrional e a África Subsaariana.
- Entender o que foi a Primavera Árabe.
- Conhecer os principais blocos econômicos e as associações africanas.
- Compreender e analisar cartogramas.

JUSTIFICATIVA

A unidade fornece elementos para que os estudantes compreendam, com maior grau de complexidade, o papel desempenhado por países africanos na Divisão Internacional do Trabalho (DIT) e a posição de dependência econômica em que muitos desses países se encontram. Os estudantes entenderão as dinâmicas históricas que se relacionam à construção dessa lógica de dependência, bem como as relações que reforçam e reiteram esse posicionamento de países africanos em relação a potências econômicas do sistema capitalista. A unidade também explora características da regionalização da África, de modo que os estudantes reconheçam aspectos da diversidade desse continente.

SOBRE A UNIDADE

Nesta unidade, será analisada a forma como a economia dos países africanos está organizada atualmente. Para isso, entre outros aspectos, serão caracterizados os investimentos estrangeiros no continente e o modo como eles têm participado do processo de desenvolvimento econômico dos países africanos.

A unidade fornece elementos para que os estudantes compreendam a construção e a reprodução da lógica de dependência econômica em diversos países do continente africano, observando a ação de atores de outras partes do mundo – sobretudo de países desenvolvidos. Assim, os capítulos contribuem para o desenvolvimento das habilidades **EF08GE05** e **EF08GE06**. Os estudantes também poderão compreender o papel de grande parte dos países africanos nas dinâmicas da DIT, aprofundando o exercício da habilidade **EF08GE09**.

A unidade provê subsídios para que os estudantes associem características das esferas física, social e cultural do continente africano para compreender aspectos da realidade dessa parte do mundo. Assim, este material poderá colaborar para a construção de uma sociedade em que se combatam as desigualdades, caminhando em direção ao que propõe a competência **CGEB1**.

MAPA DA UNIDADE

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS	TCTs
CAPÍTULO 1 – A ECONOMIA AFRICANA			
<ul style="list-style-type: none"> • Características gerais da economia • Recursos minerais • Produção de energia • A indústria africana • Agricultura e extrativismo vegetal • Turismo 	EF08GE05; EF08GE06; EF08GE09; EF08GE13; EF08GE20.	CGEB1; CGEB2; CGEB3; CECH2; CECH6; CECH7; CEG3; CEG4.	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural
CAPÍTULO 2 – INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO			
<ul style="list-style-type: none"> • Dependência econômica e relações internacionais • O crescimento econômico nos anos 2000 • As relações entre China e África 	EF08GE06; EF08GE08; EF08GE09; EF08GE20.	CECH5; CECH7; CEG4.	
CAPÍTULO 3 – ECONOMIA: DESTAQUES REGIONAIS			
<ul style="list-style-type: none"> • Principais economias da África Setentrional • Principais economias da África Subsaariana • Integração africana • Cartogramas 	EF08GE05; EF08GE06; EF08GE08; EF08GE09; EF08GE13; EF08GE18; EF08GE19; EF08GE20.	CGEB3; CGEB4; CECH1; CECH2; CECH3; CECH4; CECH7; CEG3; CEG4.	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho



DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

A herança colonial ainda exerce forte influência sobre a economia dos países da África. É importante conhecer as características econômicas desse continente para refletir sobre as possibilidades de desenvolvimento e de melhoria da qualidade de vida nos países africanos.

CAPÍTULO 1
A economia africana

CAPÍTULO 2
Investimentos estrangeiros e desenvolvimento econômico

CAPÍTULO 3
Economia: destaques regionais

PRIMEIRAS IDEIAS

Veja respostas e comentários em *Orientações Didáticas*.

1. Em sua opinião, os países da África apresentam um nível homogêneo de desenvolvimento econômico?
2. Quais os principais recursos minerais explorados na África?
3. Qual país asiático tem grande influência na economia de diversos países africanos?
4. Você sabe qual país africano é mais industrializado?

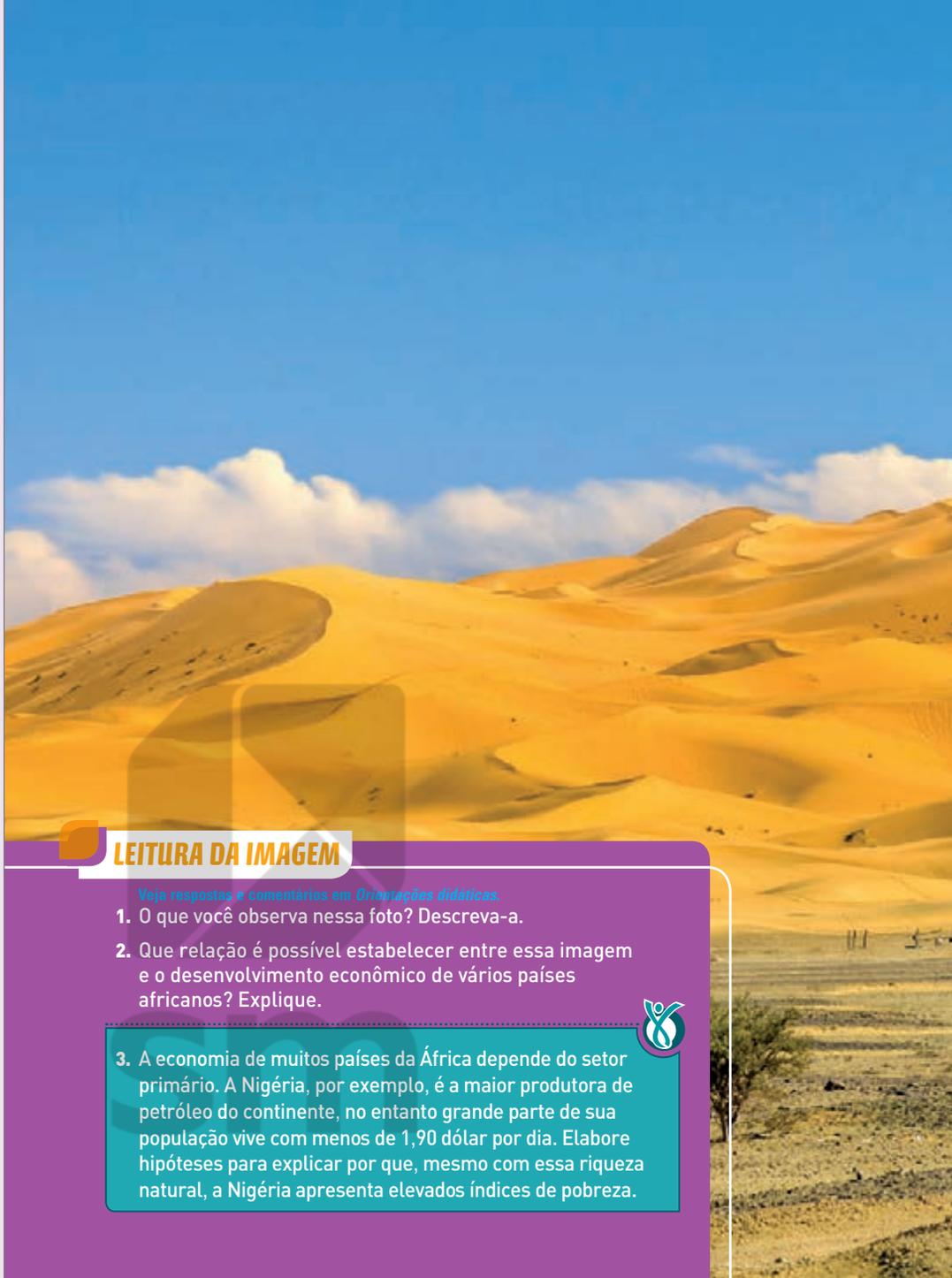
ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

PRIMEIRAS IDEIAS

1. Resposta pessoal. As questões propostas nesta abertura de unidade têm o objetivo de levantar os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito da África. Comente com eles que não há um nível homogêneo de desenvolvimento econômico no continente africano. Existem países extremamente pobres no continente, sobretudo na África Subsaariana, mas também há países com bons indicadores sociais e econômicos, principalmente na África Setentrional.
 2. A África é muito rica em recursos minerais, e entre os principais destacam-se: o ouro, a prata, o diamante, o urânio, o fosfato, o ferro, a platina e o petróleo.
 3. Atualmente, a China é o país asiático com maior influência na economia africana.
 4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que é a África do Sul.
- A partir dessas questões iniciais, perceba os conhecimentos prévios dos estudantes acerca das características econômicas do continente africano. Incentive-os a refletir sobre como imaginam que era a relação entre os países africanos e deles com os países de outros continentes, em outros contextos históricos e na atualidade, em especial, considerando o aspecto econômico. Ressalte a diversidade existente dentro do continente e dos próprios países da África, com o objetivo de evitar visões estereotipadas pautadas na ideia de que a África é lugar marcado por pobreza, fome, conflitos, etc. Você pode propor o seguinte questionamento aos estudantes: “Você percebe que a mídia enfatiza em excesso aspectos negativos do continente africano?”. Com base nessa questão, é possível realizar um trabalho em grupo, no qual os estudantes devem fazer uma pesquisa sobre notícias acerca de países africanos e identificar se há uma ênfase nos aspectos negativos ou não, o que favorece a capacidade de argumentação. Com base nessa atividade e nas questões iniciais, será possível identificar as principais dificuldades dos estudantes acerca do continente africano, de modo que as aulas dessa unidade possam ser planejadas com o objetivo de sanar tais dificuldades.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A foto retrata torres de transmissão de energia atravessando uma área inóspita, de deserto, no Marrocos. Essa imagem pretende desconstruir estereótipos frequentemente disseminados pela mídia a respeito da África como um continente com regiões desabitadas, desprovidas de infraestrutura e tecnologias. Pretende-se mostrar aos estudantes que mesmo as áreas inóspitas e distantes podem ter infraestrutura e desenvolvimento. A observação detalhada dos elementos do local retratado na imagem, distante da realidade próxima dos estudantes, auxilia no desenvolvimento da competência **CGEB2**.
- Retome os conteúdos relacionados às características físicas da região retratada, ao norte do continente africano, tais como baixa pluviosidade e solos impróprios para a agricultura (embora existam comunidades nômades que praticam o pastoreio e a agricultura tradicional).
- A rede de eletricidade demonstra a integração entre as regiões do país. Pergunte aos estudantes: “Qual é a fonte da energia elétrica transmitida por essas torres?”; “Ela vem de uma usina hidrelétrica ou termelétrica?”; “Ou seria energia solar?”; “Qual é a melhor alternativa em um país onde a radiação solar é frequente ao longo do ano?”. Anote as hipóteses dos estudantes na lousa e leia para eles, em seguida, a reportagem “A megafábrica de energia solar encravada no deserto que pretende abastecer a Europa”, de Sandrine Ceurstemont, disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/vert-fut-39696898> (acesso em: 21 mar. 2022). A autora discute os investimentos do Marrocos em energia renovável, como a solar, e a intenção do país de exportar energia para a Europa.
- Para complementar, informe aos estudantes que, segundo a Agência Internacional de Energia (AIE), em 2020, o Marrocos tinha como principal fonte de energia os combustíveis fósseis (em torno de 78,3%). As fontes de energia renováveis representavam cerca de 17,6% da matriz energética do país.



LEITURA DA IMAGEM

Veja respostas e comentários em *Orientações didáticas*.

1. O que você observa nessa foto? Descreva-a.
2. Que relação é possível estabelecer entre essa imagem e o desenvolvimento econômico de vários países africanos? Explique.
3. A economia de muitos países da África depende do setor primário. A Nigéria, por exemplo, é a maior produtora de petróleo do continente, no entanto grande parte de sua população vive com menos de 1,90 dólar por dia. Elabore hipóteses para explicar por que, mesmo com essa riqueza natural, a Nigéria apresenta elevados índices de pobreza.





Leonid Androsov/Alamy/Contrasto

Trecho do deserto do Saara em Merzouga, Marrocos. Foto de 2017.

LEITURA DA IMAGEM

1. A imagem mostra torres de transmissão de energia em pleno deserto.
2. As torres de energia transmitem eletricidade, que abastece lares, indústrias, comércio e outras atividades. Ou seja, a eletricidade é imprescindível para o desenvolvimento econômico. As torres retratadas na foto podem, por exemplo, ser associadas à criação de um tipo de infraestrutura para atender às necessidades econômicas de lugares distantes dos centros de transmissão de energia, atravessando uma área desértica.

Solidariedade

3. Incentive os estudantes a expressar suas ideias. Espera-se que comentem a respeito da má distribuição dos lucros obtidos da exploração petrolífera, que poderiam ser investidos na indústria, em ciência e tecnologia, em educação para melhorar o nível educacional da população, entre outros. Se julgar pertinente, comente com os estudantes que, de acordo com o *Relatório do Desenvolvimento Humano 2020* da ONU, o IDH da Nigéria era de 0,539, considerado baixo. Essa atividade auxilia no desenvolvimento da competência **CEG3**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Introduza o capítulo “A economia africana” com uma conversa para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito do tema. Pergunte-lhes: “Quais são os principais produtos exportados pelo continente africano?”. É esperado que os estudantes mencionem produtos agrícolas típicos de áreas tropicais e equatoriais, como o cacau, ou recursos minerais.
- Relacione as respostas com o período do neocolonialismo. Muitos países da África têm dificuldade de estimular a economia devido a disputas internas pelo controle do governo, deflagradas durante o período colonial. Desse modo contribui-se para o desenvolvimento da competência **CGEB1**.
- Destaque que a extração de recursos minerais, de elevado valor no mercado mundial, como os diamantes, provocou a disputa das minas de onde o mineral é extraído. Sobretudo na década de 1990, grupos de contrabandistas detinham o controle das áreas de mineração e, muitas vezes, aliciavam pessoas para executar trabalhos forçados. A discussão acerca da extração de minérios e seus impactos sociais em diferentes países africanos auxiliam no desenvolvimento das habilidades **EF08GE13** e **EF08GE20**.

Capítulo

1

A ECONOMIA AFRICANA

Este capítulo tem o objetivo de caracterizar as principais atividades econômicas desenvolvidas no continente africano. Espera-se que os estudantes relacionem esse conteúdo com as características naturais da África e com o processo de integração da economia mundial.

PARA COMEÇAR

Você sabe quais recursos naturais são explorados nos países africanos? O que você sabe sobre as atividades industriais do continente?

Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes digam que os principais recursos naturais explorados nos países africanos são: bauxita, cobre, ferro, fosfato, diamante, ouro, gás natural, petróleo e urânio.

↘ Em 2020, o Quênia foi o maior produtor de chá da África e o terceiro maior do mundo. Trabalhadores em colheita de chá em Limuru, Quênia. Foto de 2016.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DA ECONOMIA

A economia africana é marcada por seu passado colonial. De modo geral, os países da África são exportadores de **matérias-primas**, como produtos agrícolas, minérios e petróleo. Argélia, Líbia, Nigéria e Angola possuem importantes reservas de petróleo. O subsolo africano também é rico em ouro, diamantes e outros minerais raros, encontrados em países como República Democrática do Congo, Botsuana e África do Sul. A produção agrícola é importante para países como o Quênia, que se destaca na produção e exportação de chá; já Uganda e Costa do Marfim são exportadores de café.

Apesar da riqueza natural e do potencial produtivo dos países do continente, a maior parte deles apresenta baixos níveis de investimento em infraestrutura e em tecnologia. Além disso, empresas estrangeiras dominam a exploração das atividades extrativistas e agrárias locais. Desde o início da década de 2010, a economia africana tem apresentado **crescimento superior** ao da média mundial. No entanto, o continente africano foi fortemente atingido pela pandemia de covid-19. Segundo dados do Banco Mundial, o PIB do continente diminuiu em média 3,0% em 2020.

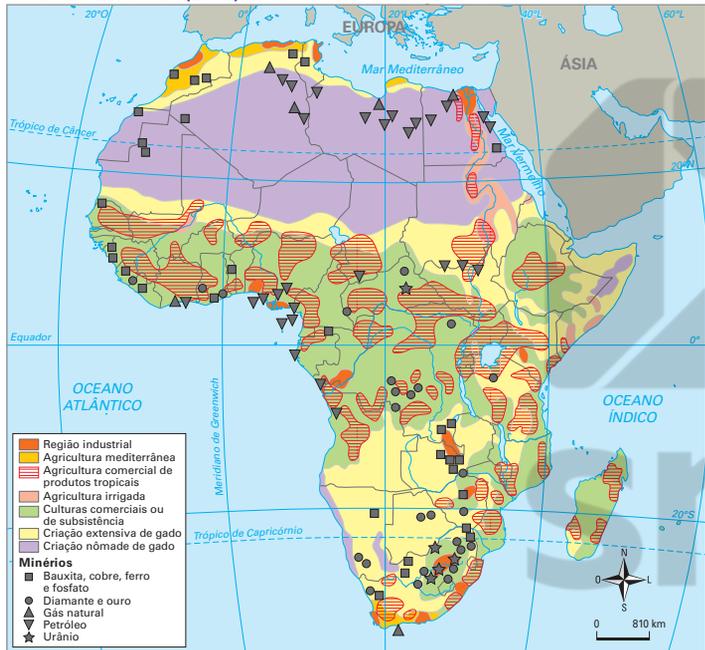


RECURSOS MINERAIS

Muitos países da África possuem áreas ricas em minerais e, por isso, diversas potências estrangeiras têm ampliado a exploração desses recursos no continente. Destacam-se a extração de **ouro**, de **urânio** e de **diamantes** na África do Sul, a de **bauxita** na Guiné, a de **fosfato** no Marrocos, a de **cobre** na Zâmbia, e a de **petróleo** no norte e no oeste do continente. Há, ainda, intensa extração de diamantes em Botsuana, República Democrática do Congo e África do Sul.

O avanço tecnológico criou mercado para uma série de minerais que antes não eram tão valorizados. É o caso, por exemplo, da **columbita-tantalita**, fundamental para a fabricação de processadores, baterias e microcircuitos. Estima-se que cerca de 75% das reservas mundiais desse mineral se localizam na República Democrática do Congo, na fronteira com Uganda, Ruanda e Burundi, o que tem gerado graves conflitos entre esses países pelo comércio desse mineral, pois Uganda e Ruanda o exploram de forma ilegal e com o apoio de guerrilhas. Grandes corporações mundiais se beneficiam dessa exploração ilegal, adquirindo a preços baixos o que foi denominado de "minerais de conflitos". Observe o mapa.

África: Economia (2015)



PARA EXPLORAR

África: terra, sociedades e conflitos, de Nelson Bacic Olic e Beatriz Canepa. São Paulo: Moderna.

Nesse livro, os autores se baseiam em uma série de dados e informações para demonstrar que a África vem se inserindo no atual processo global de integração política, econômica, social e cultural, apesar de os graves problemas socioeconômicos possibilitarem resultados ainda tímidos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Faça a análise coletiva do mapa desta página e aproveite para retomar com os estudantes os assuntos discutidos anteriormente sobre a economia africana. A leitura e a interpretação do mapa auxiliam no desenvolvimento das competências **CECH7** e **CEG4**, além de trabalhar com importantes princípios do pensamento geográfico, como diferenciação, distribuição e extensão, mobilizando também a competência **CEG3**.
- Explique aos estudantes que os minerais de conflito estão relacionados aos conflitos de viés territorial pelo controle das áreas de exploração, que se encontram em diferentes países, e pelo viés político, uma vez que os ganhos obtidos com a comercialização de diamantes podem financiar disputas étnicas pelo controle dos países. Essa discussão contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE05**.
- Destaque a atuação de empresas estrangeiras na exploração mineral no continente africano. A abordagem permite o desenvolvimento da habilidade **EF08GE06**.
- Informe ainda que a exploração de minérios causa grandes impactos ambientais nas áreas de mineração, como o desmatamento, a erosão, a poluição dos solos e dos recursos hídricos, desenvolvendo aspectos relacionados à habilidade **EF08GE20**.

Fontes de pesquisa:
Graça M. L. Ferreira.
Moderno atlas geográfico. São Paulo: Moderna, 2016. p. 43;
Jacques Charlier (dir.). *Atlas du 21^e siècle* (nouvelle édition 2012). Paris: Nathan, 2011. p. 165.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Retome com os estudantes a discussão feita na unidade 7 acerca da distribuição irregular dos rios e sobre as áreas secas (áridas e semiáridas) do continente e resalte essas características como fatores limitadores para a produção de energia hidráulica. Em seguida, peça aos estudantes que reflitam sobre quais outras fontes poderiam ser utilizadas pelos africanos para produzir energia. Se necessário, utilize o mapa África: Economia (2015), na página 205, e localize com os estudantes as jazidas de petróleo, gás natural e urânio em alguns países.
- Solicite aos estudantes que analisem os gráficos da participação de alguns países africanos na produção de petróleo e de gás natural. Peça-lhes que localizem esses países em um mapa político do continente. Desse modo, essa atividade auxilia no desenvolvimento da competência CECH7.



↑ Mina de extração de diamantes em Kimberley, África do Sul. Foto de 2019.

DIAMANTES E CONFLITOS

Os diamantes estão entre os recursos naturais da África que mais atraíram os colonizadores europeus. Ainda hoje, as jazidas são exploradas em diversos países africanos. Em 2020, de acordo com a Comissão Nacional do Processo Kimberley, entre os sete maiores produtores de diamantes do mundo (que representam 97% do total da produção), quatro eram países africanos (Botsuana, República Democrática do Congo, África do Sul e Angola). As grandes mineradoras instaladas no continente são de países desenvolvidos. A maior parte da produção e do lucro obtido com a exploração do subsolo africano é

enviada ao país de origem das empresas mineradoras.

Esse lucrativo comércio de diamantes financiou diversos conflitos no continente. Um exemplo disso foi a guerra civil que aconteceu em **Serra Leoa**, de 1991 a 2002, na qual grupos rebeldes, sustentados pelo contrabando de diamantes, entraram em conflito com o governo. O controle pelas reservas de diamantes gerou escravização de pessoas, inclusive de crianças, e milhares de mortes. Em 2003, com o apoio da ONU, criou-se o Sistema de Certificação do Processo de Kimberley (SCPK), mecanismo internacional cujo objetivo é legitimar o comércio legal de diamantes, evitando a comercialização desse recurso mineral quando originado de contrabando e associado ao financiamento de conflitos armados.

PRODUÇÃO DE ENERGIA

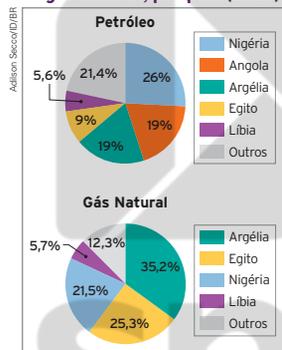
Muitos países africanos têm posição privilegiada na produção mundial de petróleo e gás natural. A exploração desses recursos trouxe nova dinâmica econômica e política para o continente, que tem se aproximado nos últimos anos das nações mais desenvolvidas do mundo e também da China.

Os maiores produtores africanos de petróleo são Nigéria, Argélia e Angola, que, juntos, respondem por quase 65% da produção petrolífera do continente. Com o acréscimo do Egito e da Líbia, esse percentual sobe para quase 80%. Outros exemplos de nações produtoras de petróleo são Camarões, Chade, Congo, Costa do Marfim, Gabão e Sudão do Sul.

A produção de gás natural é liderada pela Argélia, seguida de Egito, Nigéria e Líbia.

Há produção de energia hidrelétrica principalmente nas bacias hidrográficas dos rios Zambeze, Nilo e Congo, mas é insuficiente para atender à demanda. O carvão mineral é encontrado na porção sul do continente e é um importante recurso para a industrialização da África do Sul.

África: Participação na produção total de petróleo e gás natural, por país (2020)



Fonte de pesquisa: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). *Anuário estatístico brasileiro de petróleo, gás natural e biocombustíveis 2021*. Disponível em: <https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-contenido/publicacoes/anuario-estatistico/anuario-estatistico-2021>. Acesso em: 14 mar. 2022.

206

(IN)FORMAÇÃO

A falácia da certificação dos Diamantes de Sangue

Muito além de um filme hollywoodiano, os chamados “Diamantes de Sangue” são uma forma popular de chamar os “Diamantes de Conflitos”. O nome vem de seu grande potencial de financiar conflitos, fazendo deste um dos mercados mais lucrativos e letais do mundo. Com objetivo de regular o comércio de diamantes, países e organizações internacionais juntaram-se para criar regulamentações internacionais: um procedimento conhecido como Processo Kimberley.

O KP (do inglês *Kimberley Process*), como é conhecido mundialmente, é tido como enorme vitória de organizações internacionais na luta para regular o mercado de diamantes. Contudo,

o Processo pode ser considerado uma das maiores farsas dos acordos internacionais. [...]

A questão da utilização de diamantes em conflitos armados veio à tona no final da década de 1990, durante a guerra civil em Serra Leoa. O uso das pedras preciosas no financiamento de grupos rebeldes no país, que na época possuía sozinho 4% da produção mundial do material, despertou atenção global não apenas para a relação entre diamantes e conflitos, como também para as condições desumanas nas jazidas e em todo o processo – da exploração à exportação.

[...]

Os países signatários [do KP] precisam comprovar que seus diamantes cumprem as exigências do KP para conseguirem o certificado de “diamantes livres de conflito” e poderem ser, assim, aceitos no mercado internacional legal de

A INDÚSTRIA AFRICANA

A África do Sul é o país com o mais elevado índice de industrialização do continente africano. A indústria sul-africana é diversificada, com destaque para setores como siderurgia, metalurgia e automobilística.

Na África Setentrional, Egito, Tunísia, Marrocos e Líbia têm grau médio de industrialização, destacando-se os setores têxtil e alimentício. Nos países produtores de petróleo, como a Nigéria, vêm sendo implantadas indústrias ligadas aos setores de beneficiamento desse recurso, como as indústrias químicas, de fertilizantes, de plásticos e petroquímicas.

Outros setores também estão recebendo grandes investimentos estrangeiros, com a implantação de indústrias eletroeletrônicas na Tunísia e automobilísticas no Marrocos.



↑ Funcionária em indústria farmacêutica no Cairo, Egito. Foto de 2016.

A ECONOMIA AFRICANA DIANTE DA PANDEMIA DE COVID-19

A pandemia de covid-19 afetou a economia do continente. As economias mais industrializadas conseguiram propor pacotes de proteção econômica. A África do Sul reservou cerca de 160 milhões de dólares para amparar financeiramente suas indústrias, além de pequenas e médias empresas. Da mesma forma, Egito, Tunísia e Marrocos também injetaram dinheiro em suas economias.

Organizações internacionais e africanas participaram de acordos de cooperação para as economias do continente. A tabela mostra valores e organizações envolvidas nesses esforços. A recuperação econômica ainda é lenta, e mesmo na África do Sul, os índices de desemprego são altos, sobretudo no contexto da pandemia e, principalmente, entre mulheres, como mostra o gráfico a seguir.

■ África do Sul: Desemprego (2015-2020)



Fonte de pesquisa: Banco Mundial. Indicadores de Desenvolvimento Mundial. Disponível em: <http://wdi.worldbank.org/table/2.5#>. Acesso em: 9 mar. 2022.

ÁFRICA: PACOTES DE ESTÍMULOS MULTILATERAIS DE COMBATE À PANDEMIA DE COVID-19	
Organização	Investimentos (em milhões de dólares)
Banco Africano de Exportação e Importação (Afreximbank)	200,0
Banco Mundial	160,0
Banco Africano de Desenvolvimento (BDA)	10,0
Fundo Monetário Internacional (FMI)	2,7
União Europeia (UE)	3,2

Fonte de pesquisa: Conferência das Nações Unidas Sobre Comércio e Desenvolvimento (2020). Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/aldcmisc2020d3_en.pdf. Acesso em: 9 mar. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Explique aos estudantes que o continente africano tem a tendência de balança comercial deficitária, uma vez que exporta *commodities* e importa manufaturados. Ou seja, importam-se produtos de maior valor agregado e exportam-se produtos de baixo valor (como minérios e agropecuários). Essa discussão auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF08GE09**.
- Assim como a América Latina, o continente africano passou por algumas experiências de industrialização ao longo do século XX, especialmente nas décadas de 1960 a 1980. Essas experiências foram estruturadas pelos Estados mediante políticas de substituição de importação, que utilizaram recursos obtidos com as exportações de *commodities* e de organizações multilaterais como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional. Após a crise do petróleo (na década de 1970), diminuíram os investimentos no setor industrial, bem como nos setores de pesquisa e de ciência (que auxiliam no desenvolvimento das indústrias nacionais), e muitos países focaram seus recursos na agricultura e na mineração, voltando a depender substancialmente da importação de manufaturas e de tecnologia. A abordagem desse assunto é importante para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE20**.

- Ao abordar o impacto econômico da pandemia na economia dos países africanos, solicite aos estudantes que leiam e interpretem a tabela África: Pacotes de estímulos multilaterais de combate à pandemia de covid-19. Utilize os dados para comentar o papel de organizações internacionais como: o FMI, o Banco Mundial, a União Europeia, o Banco Africano de Desenvolvimento (financiado por países europeus, asiáticos e pelos Estados Unidos com o intuito de fomentar o desenvolvimento econômico e social da África) e o Banco Africano de Exportação e Importação — Afreximbank (instituição de financiamento do comércio africano) no combate aos efeitos negativos sobre a economia do continente. É interessante ainda discutir os efeitos negativos da pandemia de covid-19 sobre o continente, mesmo em países mais industrializados como a África do Sul. Esses índices refletem as altas taxas de desemprego naquele país, sobretudo entre mulheres, o que era uma tendência antes da pandemia. Essa discussão auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF08GE09**.

pedras preciosas. O grande problema do KP está justamente nas exigências de emissão do certificado, uma vez que a definição para diamantes de conflito é extremamente limitada [...]. Não há menção à regulação das condições de trabalho, como salários ou procedimentos de segurança dos mineradores, uso de violência nas jazidas, ou mesmo utilização dos diamantes para financiar governos autoritários.

[...]

O acordo para emissão do certificado só contou com apoio de tantos países onde a pedra é extraída justamente porque o formato do Processo é benéfico. [...]

ALT, Vivian. A falácia da certificação dos Diamantes de Sangue. *Politike*, 19 fev. 2015. Disponível em: <https://politike.cartacapital.com.br/a-falacia-da-certificacao-dos-diamantes-de-sangue/>. Acesso em: 9 mar. 2022.

OUTRAS FONTES

Minerais de conflito: Parlamento Europeu quer sistema de certificação obrigatório para todos os importadores da UE. *Parlamento Europeu*, 20 maio 2015. Disponível em: <https://www.europarl.europa.eu/news/pt/press-room/20150513IPR55318/minerais-de-conflito-sistema-de-certificacao-obrigatorio-para-os-importadores>. Acesso em: 9 mar. 2022.

O artigo aborda a questão dos conflitos territoriais ocorridos no continente africano devido à exploração de minérios. O parlamento europeu determinou que os minérios importados pela União Europeia devem ser certificados. Essa decisão foi tomada com o intuito de reduzir os conflitos armados na África por causa da mineração.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Esclareça aos estudantes que, apesar de a produção agropecuária ser a principal atividade econômica dos países da África Subsaariana, ela não garante o sustento alimentar de parte considerável da população. Ressalte também que, exceto a agricultura de *plantation*, a produção agrícola dos países africanos apresenta baixa produtividade.
- Comente que essa realidade coloca os países em situação de insegurança alimentar, pois é difícil assegurar diversidade de alimentos nutritivos à população.
- Enfatize também que os fenômenos naturais, como as secas e as inundações, acentuam as crises de abastecimento alimentar, aumentando a fome e a subnutrição que atingem parte considerável da população africana.
- Comente que a maior parte da população africana vive no espaço rural (segundo a ONU, em 2020 cerca de 56,5% da população africana vivia nesse espaço), de modo que as atividades de agricultura e pecuária são de grande importância no cotidiano dessa população.

AGRICULTURA E EXTRATIVISMO VEGETAL



Jaco Mena/Dia Burger/Getty Images/Getty Images

↑ Colheita mecanizada de uvas destinadas à fabricação de vinhos para exportação. Cidade do Cabo, África do Sul. Foto de 2021.

A agricultura tem grande importância econômica na maioria dos países da África. Desde o período colonial, ela se caracteriza pela coexistência de agricultura para **exportação** e agricultura de **subsistência**, pouco produtiva, com foco no mercado interno.

A baixa produtividade da agricultura voltada ao consumo interno faz da África uma **grande importadora de alimentos** (cereais, laticínios, frutas, vegetais e carnes), exceção feita a poucos países, como a África do Sul. As exporta-

ções agrícolas de produtos cultivados em larga escala são importantes para muitas nações, como Sudão, Burundi e Etiópia.

A União Europeia é uma importante consumidora da produção africana de frutas *in natura* (em seu estado natural, sem processamento industrial), frutas secas, algodão e vegetais. Outros produtos importantes na pauta de exportação agrícola do continente são café, cacau, chá, amendoim e cana-de-açúcar.

As **secas** são um grave problema para a agricultura em grande parte do continente africano. Períodos consecutivos de estiagem têm afetado importantes lavouras de trigo, oliveiras e frutas cítricas na África Setentrional. No início de 2022, a região do Chifre da África (Etiópia, Somália, Eritreia e Djibuti) sofreu com uma intensa seca que deixou em insegurança alimentar cerca de 13 milhões de pessoas.

A AGRICULTURA DE PLANTATION

A agricultura de *plantation* tem como característica extensas áreas **monocultoras**, direcionadas à exportação, de produtos tropicais. Essas terras pertencem a empresas ou a grandes proprietários privados, que foram substituindo a agricultura tradicional de subsistência por monoculturas e são responsáveis por tornar muitos países do continente vulneráveis a crises de disponibilidade de alimentos. As lavouras são mecanizadas e utilizam-se de técnicas modernas na produção. Além disso, causam grande desmatamento em áreas florestais.

Destacam-se as áreas de plantio de cana-de-açúcar, na África do Sul e no Egito; de café, na República Centro-Africana, no Congo, na Costa do Marfim, na Etiópia, no Quênia e na Tanzânia; de algodão, no Mali, em Burkina Faso e no Sudão; e de cacau, em Camarões, na República Democrática do Congo, na Costa do Marfim e em Gana.

↓ Na África do Sul, há áreas com intenso uso de máquinas modernas na agricultura. Aragem mecanizada do solo para o plantio de milho em Mpumalanga, África do Sul. Foto de 2018.



Wido Sviganda/Bloomberg/Getty Images

208

(IN)FORMAÇÃO

O texto a seguir aborda a questão da inserção da África no cenário do turismo internacional.

[...] Diferentemente da atividade mineradora, os recursos apropriados pela atividade econômica do turismo podem estar em qualquer lugar uma vez que são histórica, social e culturalmente produzidos como tal, ou seja, tanto elementos da natureza como objetos produzidos pelo homem podem ser convertidos em “atrativos turísticos” em função de sua cooptação pelo mercado.

Isto é o que vem acontecendo com os grandes parques naturais africanos, transformados em áreas de visitação turística por um mercado mundial ávido pela diversificação de seus pro-

duto. A incorporação de paisagens africanas aos roteiros internacionais do turismo decorre da produção imaterial desses lugares como “destinos turísticos”. [...]

A inserção do continente africano na geografia do turismo mundial reproduz – como não poderia deixar de ser – as mesmas lógicas que moveram a sua inserção na economia-mundo em sentido mais amplo, ou seja, uma inserção subordinada, em grande medida forjada “de fora para dentro” e atendendo, portanto, a demandas exógenas. [...]

A seletividade espacial da atividade econômica do turismo se, por um lado, não exclui completamente esses países da geografia dos fluxos internacionais, por outro, os insere apenas de forma

parcial e periférica. Isso significa que somente poucos fragmentos do território continental africano foram capturados por esses fluxos e, além disso, essa inserção é comandada pelos grandes operadores do turismo internacional, vinculados a capitais europeus e norte-americanos. [...]

No caso do turismo, podemos dizer, certamente, que a lógica capitalista não impôs o turismo à vontade dos povos africanos, sem encontrar uma porta de entrada. Se o ser humano é um ser relacional por natureza [...] na África não seria diferente. Foram os povos nômades do Saara (Berberes, Beduínos) que ensinaram aos Beneditinos o valor da hospitalidade [...], de se estar incondicionalmente preparado para receber o visitante. [...]

Agricultura de subsistência e o pastoreio nômade

A agricultura de subsistência ocupa grande parte da população africana e compreende **sistemas tradicionais** de cultivo, ligados a culturas milenares e que não utilizam os recursos naturais de forma predatória, mas com baixa produtividade.

Como ela depende muito da natureza, as secas e as inundações são fatores que podem inviabilizar plantações, causando a fome a milhares de pessoas.

O pastoreio nômade é realizado por diversos povos tradicionais que vivem em áreas próximas aos desertos do Kalahari e do Saara. Ali são realizadas atividades de subsistência nômades, como a criação de camelos, cabras e gado bovino.



↑ Pastoreio nômade na região de Adrar, Mauritània. Foto de 2016.

O EXTRATIVISMO VEGETAL

O extrativismo vegetal é muito significativo na economia de vários países africanos. A exploração de **madeiras** nobres para exportação é feita por grandes empresas estrangeiras.

A madeira extraída para uso doméstico (ao sul do Saara) e o contínuo **desmatamento predatório**, devido ao extrativismo e às atividades agrícolas monocultoras, vêm contribuindo para o processo de desertificação registrado nessa área.

TURISMO

O turismo é muito importante para a economia de vários países africanos. O continente apresenta **belezas naturais** e um grande **patrimônio histórico**, que atraem milhões de visitantes todos os anos.

As atrações turísticas procuradas no continente são: as pirâmides, no Egito; as cataratas Vitória, entre Zâmbia e Zimbábue; o extenso litoral, com muitas praias visitadas por banhistas e surfistas; e as savanas, nas quais vem crescendo o **ecoturismo** – que explora de modo sustentável o patrimônio natural e cultural dos locais visitados.

O turismo permite a criação de numerosos empregos, aumenta a renda dos países e é um meio de atrair investimentos em infraestrutura. A Organização Mundial de Turismo (OMT) recomendou novas bases para impulsionar o turismo sustentável no continente, de modo que as receitas do turismo possam ser empregadas na recuperação econômica dos países africanos após as dificuldades trazidas pela pandemia de covid-19.



↑ A mesquita Hassan II, na cidade de Casablanca, é uma das maiores do mundo e um dos pontos turísticos mais visitados no Marrocos. Foto de 2017.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Discuta com os estudantes qual seria a importância do turismo para a economia africana. Pergunte: “Quais atividades turísticas são comuns no território africano?”. É esperado que eles mencionem atividades relacionadas aos safaris (comuns na África Austral), às ilhas e às praias (em especial no oceano Índico) ou às cidades, como Cairo (Egito), Casablanca (Marrocos) e Cidade do Cabo (África do Sul). Discuta com os estudantes sobre as atividades que se desenvolvem a partir desses atrativos turísticos (como hotelaria, transportes, artesanato, restaurantes, etc.) e como elas passam a incorporar valores culturais e padrões de serviços internacionais para os territórios africanos. Essa discussão auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF08GE06**.
- Solicite aos estudantes que busquem informações sobre os principais destinos turísticos na África. A pesquisa poderá ser feita em revistas especializadas em viagens, em panfletos existentes nas agências de turismo e também na internet. Após o levantamento, discuta com os estudantes as potencialidades naturais e culturais do continente e também sobre as dificuldades de desenvolvimento do turismo nos países africanos.

O turismo na África, tal como em qualquer outro lugar do planeta, coloca em contato direto as “territorialidades nômades” daqueles que estão apenas de passagem pelos lugares e [...] “territorialidades sedentárias” de quem vive no lugar. Por outro lado, se o turismo não redefine fronteiras, tem operado[,] todavia, como mais uma forma de “partilha do território africano”, igualmente definida por agentes hegemônicos do mercado internacional diretamente vinculado à atividade, mercado este formado, sobretudo, por operadores de viagens e grandes cadeias hoteleiras.

Assim, no afã de construir uma aproximação acerca da forma como o turismo vem se territorializando na África, ousamos propor, a partir

do que foi exposto até aqui, uma regionalização da atividade no continente, considerando “usos predominantes dos territórios pelo turismo” ou principais motivações das viagens internacionais, restringindo-nos à escala das nações. Fundamentamos nossa análise no turismo internacional ao assumir que o turismo interno é sensivelmente menos impactante, no continente africano, em relação ao ordenamento de seus territórios, que os fluxos intracontinentais.

SANSOLO, Davis Grube; CRUZ, Rita de Cássia A. da. Geografias do turismo no vasto continente africano. *Geosp: Espaço e Tempo*, São Paulo, n. 29, p. 171-186, 30 dez. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/74213>. Acesso em: 9 mar. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

2. As *plantations* são grandes áreas monocultoras voltadas à exportação de produtos tropicais. A agricultura de subsistência, por sua vez, ocupa grande parte da população africana, mas tem baixa produtividade.
3. O turismo possibilita a criação de empregos, o que eleva a renda dos países africanos. Ele também estimula a construção de obras de infraestrutura e desenvolve o setor de serviços, como hotéis, aeroportos, estradas, além de ser uma importante fonte de recursos na recuperação econômica pós-pandemia de covid-19.
4. a) A imagem representa um mercado ao ar livre, com comerciantes, compradores e militares em Madagascar. A gravura é do período do neocolonialismo na África, quando houve a partilha do continente entre as potências europeias na Conferência de Berlim, em 1885. Essa atividade contribuiu para o desenvolvimento da competência **CGEB3**.
5. a) O mapa demonstra uma grande desigualdade de acesso à energia elétrica dos países africanos em relação aos demais continentes. De modo geral, a África apresenta pouco acesso à energia elétrica, sobretudo na África Subsaariana.
- b) As populações dos países da África Setentrional têm maior acesso à eletricidade (acima de 90%), com exceção do Sudão. Já na África Subsaariana, grande parte de seus países tem até 60% da população com acesso à eletricidade. Uma das explicações é que os países do norte do continente têm, de modo geral, maior grau de desenvolvimento do que os países subsaarianos. A atividade contribuiu para o desenvolvimento das competências **CECH7** e **CEG4**.

ATIVIDADES

2. Resposta pessoal. Veja comentário em *Orientações didáticas*.

Responda sempre no caderno.

1. A economia africana apresenta forte dependência externa, produzindo principalmente matérias-primas e recursos minerais e energéticos para a exportação.

1. Quais são as principais características da economia africana?
2. Escreva um texto curto comparando a agricultura de *plantation* e a economia de subsistência africanas.
3. Explique a importância econômica do turismo para os países do continente africano.
4. Analise a imagem e, em seguida, responda às questões.

- a) Descreva a imagem. Que período da história africana ela representa? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- b) Qual é a relação entre a atual condição econômica dos países do continente africano e sua herança histórica?

A exploração colonial estabeleceu uma estrutura econômica voltada para a exportação de produtos primários. A base da economia africana é a exportação de gêneros primários, o que tem relação direta com o baixo nível de desenvolvimento econômico de boa parte do continente.

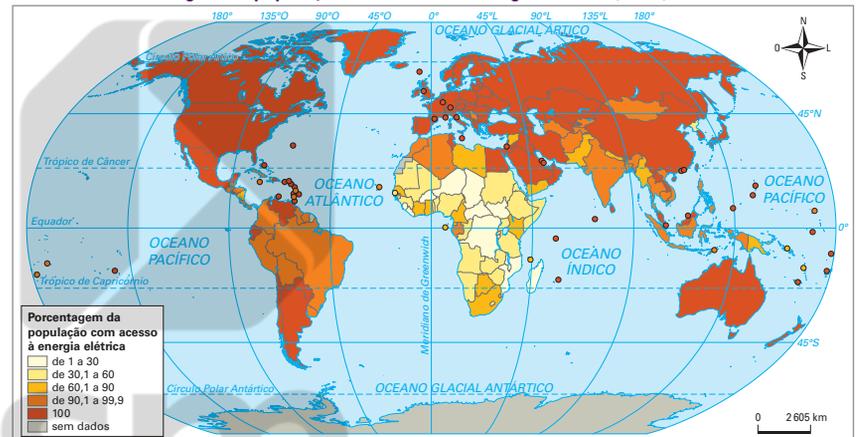
Gravura Expedição →
Madagascar: Soldados franceses em uma rua em Tananarive (atual Antananarivo), Madagascar, publicada no *Le Petit Journal*, Paris, 27 jan. 1895.



Coleção partitour. Fotografia: Bridgeman Images/Alamy.

5. Observe o mapa. Em seguida, com ajuda de um planisfério político, responda às questões.

■ Mundo: Porcentagem da população com acesso à energia elétrica (2019)



Fonte de pesquisa: Banco Mundial. Disponível em: https://data.worldbank.org/indicator/EG.ELC.ACCS.ZS?end=2019&start=2018&view=chart&year_high_desc=false. Acesso em: 10 mar. 2022.

- a) Compare a situação geral da África com a dos demais continentes.
- b) Agora, compare os países da África Setentrional com os países da África Subsaariana. Qual região tem maior acesso à energia elétrica? O que pode explicar essa situação?

5. Veja respostas e comentários em Orientações didáticas.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso os estudantes apresentem dificuldade em compreender as características econômicas dos países africanos (habilidade **EF08GE20**), solicite a eles uma pesquisa sobre a produção agropecuária em algum país desse continente.

Essa pesquisa pode ser feita em duplas e deve revelar as seguintes informações: principais produtos agrícolas cultivados, principais produtos pecuários criados, para onde são destinadas as exportações e se há consumo interno desses produtos. Os estudantes podem apresentar o resultado de suas pesquisas para a turma, favorecendo uma reflexão sobre os tipos de cultivo agrícola e de criação pecuária no continente africano. Se possível, peça a eles que relacionem esses cultivos com as condições físico-naturais do país e as condições técnicas da produção.



A verdadeira África

Muitas pessoas imaginam o continente africano de forma equivocada. A seguir, leia trechos de uma entrevista com a diretora do projeto Afreaka, que busca desconstruir estereótipos negativos comumente associados à África.

África sem estereótipos

[...] **Carta Educação:** Quais as principais generalizações acerca da África? Podemos falar do continente como algo unitário sabendo da diversidade de povos e manifestações culturais que o povoam?

Flora Pereira: [...] Há ainda um grande desconhecimento sobre o continente no Brasil. Além do estereótipo negativo, também há uma romantização de uma África tradicional, parada no tempo. O objetivo do Afreaka é preencher essa lacuna de informação e revelar as Áfricas inspiradoras, contemporâneas, fora dos estereótipos. É isso inclui tecnologia, sustentabilidade, inovação, arte contemporânea. E falamos “Áfricas”, pois é impossível falar de uma África só. Este é, inclusive, um dos grandes estereótipos sobre o continente. A generalização de uma coisa única – o que acaba por desvalorizar toda a diversidade do continente. Essa generalização, inclusive, acentua o preconceito. Quando a televisão noticia um atentado na Nigéria ou um conflito no Sudão, associam-se esses fatos a todo o resto do continente, desconsiderando que são 54 países. Claro que conflitos ou pobreza existem, mas é preciso entender que são locais e situações específicas, assim como é no Brasil, na Europa e em todo o resto do mundo.

[...]

CE: [...] [Um] ponto criticado é que é sempre dado maior destaque aos elementos negativos, como guerras civis, choques étnicos, miséria,

Thais Paiva. África sem estereótipos. *Carta Educação*, 17 fev. 2017. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/africa-sem-estereotipos/>. Acesso em: 10 mar. 2022.



Mozzi Hassan/Alamy/Photoarena

↑ Apesar da constante associação da África a aspectos negativos, como atraso econômico, não é o que ocorre em todos os lugares. Vista aérea da cidade de Dar es Salaam, na Tanzânia, uma das mais modernas da África. Foto de 2019.

aids. São elementos presentes em parte do continente, mas que devem ser contextualizados?

FP: [...] São [...] focos em um continente de 1 bilhão de pessoas e 54 países. Muitos desses são enormes e o que acontece em uma região do país, muitas vezes, não é vivido por outra. Por exemplo, estávamos na Nigéria quando o Boko Haram [grupo radical islâmico] iniciou uma série de ataques no país, em 2014. Só que estávamos em Lagos, que fica ao sul, e o Boko Haram estava atuando no norte. Víamos jornais brasileiros noticiando os ataques e passando a impressão de que estavam acontecendo em todo o país, em todo o continente. [...] No entanto, a vida em Lagos continuava completamente a mesma. [...]

Para refletir

Responda sempre no caderno.

1. Veja resposta em *Orientações didáticas*.

- De acordo com o texto, qual é a percepção comum que existe sobre o continente africano?
- Explique por que conhecer melhor o continente africano é uma maneira de respeitar seus países e habitantes. **O conhecimento sobre os diferentes países e culturas existentes na África permite entender como esse continente de fato é, com seus problemas, suas qualidades, e sua diversidade étnica e cultural. Assim, evitam-se as visões generalizadoras e, portanto, preconceituosas, desrespeitosas e equivocadas sobre as diversas realidades africanas.**

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS



- Esta seção procura mostrar uma África diferente daquela dos estereótipos criados sobre o continente. A entrevista apresentada é interessante para suscitar a indagação de como se criam estereótipos sobre certos continentes, países e regiões do mundo, e não apenas desse continente. Na entrevista, é citado o Brasil, que também é passível de generalizações, ou seja, mesmo com dimensões continentais e rica diversidade, é visto também como algo único e homogêneo.
- Ao estimular os estudantes a conhecer mais sobre a pluralidade dos países da África e abordar o respeito mútuo e a empatia, essa seção auxilia no desenvolvimento das competências **CECH2** e **CECH6**, bem como o tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**.

PARA REFLETIR

- O continente africano é visto, pelo senso comum, de uma maneira unitária, ou seja, como se fosse um grande território homogêneo. Tal visão oculta a diversidade existente entre os países africanos e os fenômenos que neles ocorrem. Além disso, também existe uma percepção da África pautada em elementos de um contexto histórico passado, como se o continente não tivesse se transformado ao longo dos anos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Retome brevemente o papel do neocolonialismo, iniciado no século XIX, para a compreensão do processo de desenvolvimento econômico do continente africano. Comente, também, a respeito da criação das fronteiras artificiais, que, por vezes, reuniram diferentes grupos étnicos em um mesmo espaço, e a implantação, por parte dos europeus, de um modelo agroexportador e de uma infraestrutura que visava unicamente à exportação, sem prestar benefícios à população local.
- Em seguida, explique aos estudantes que a oscilação de preço das matérias-primas no mercado internacional aumenta a vulnerabilidade da economia dos países africanos, que são muito dependentes da exportação de *commodities* (e da importação de manufaturados) e que essa situação leva a uma balança comercial deficitária e ao endividamento de muitos países.
- Comente que os investimentos de países de outros continentes na África têm interesses variados. A construção de infraestrutura e a exploração de recursos energéticos são estratégicas para a China, que, por outro lado, também alimenta governos ou outros grupos com armamentos. A Rússia e os Estados Unidos também disputam a comercialização de armas no continente.

Capítulo

2

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

com o objetivo de relacionar as principais atividades econômicas desenvolvidas no continente (estudadas no capítulo 1) ao processo de globalização econômica, principalmente com a entrada do capital chinês em vários países do continente. Vão analisar

PARA COMEÇAR

O que você sabe sobre o papel dos países africanos no comércio internacional? Quais problemas podem enfrentar os países ou as regiões que dependem economicamente da exportação de produtos primários?

Resposta pessoal. Utilize as questões para levantar os conhecimentos prévios dos estudantes. A atividade busca incentivar o debate sobre a diferença entre a exportação de manufaturas, liderada pelos países mais

↘ Embarcações atravessam o canal de Suez, perto de Port Said, Egito. Esse canal une o mar Vermelho ao mar Mediterrâneo, fornecendo uma rota direta entre a Europa e a Ásia. Foto de 2016.

DEPENDÊNCIA ECONÔMICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

também as consequências da dependência de produtos primários, como o petróleo, para a economia regional.

O crescimento econômico dos países africanos ainda está vinculado ao aumento da demanda mundial por matérias-primas. Quando essa demanda cai, toda a África sofre desaceleração econômica. Os países africanos mais industrializados e estruturados economicamente sofrem menos com a variação dessa demanda por matérias-primas, como é o caso da África do Sul e dos países setentrionais.

Tradicionalmente, as principais influências estrangeiras na economia africana são **europeias**, por causa da proximidade geográfica e da herança colonial. Depois, vêm os **Estados Unidos**. Porém, são crescentes os investimentos chineses em alguns países da África.

O receio da vigorosa **presença chinesa** no mercado africano e a necessidade de reduzir a dependência do petróleo do Oriente Médio têm levado os Estados Unidos e a Europa a intensificar o comércio com a África. O interesse estrangeiro volta-se, em especial, para o oeste do continente, onde há grandes jazidas de petróleo.

industrializados, e a exportação de *commodities*, realizada pelos países menos industrializados e com economias mais frágeis.



212

(IN)FORMAÇÃO

O texto a seguir esclarece as origens do endividamento externo dos países africanos. É importante destacar que as condições de empréstimos de órgãos financeiros, como o FMI, com juros altos, comprometeram o desenvolvimento dos países, afetando a qualidade de vida das populações.

[...] Há mais de meio século, quando a maioria dos países africanos conquistou sua independência, o otimismo permeava o continente recém-emancipado politicamente. [...]

A independência política, por outro lado, permitiu relativa autonomia para a implementação

de projetos outrora impossibilitados pelos limites da colonização. Em muitos casos, a ampliação da infraestrutura local, antes concentrada no escoamento produtivo, e dos gastos sociais logrou ser financiada pela balança comercial. Em outros casos, os primeiros empréstimos passaram a ser tomados junto a outros Estados e bancos estrangeiros, seja pelo fraco volume exportado, seja pela complexidade dos projetos a serem postos em prática. No caso da África, o quadro se tornou ainda mais nebuloso [com a crise do petróleo em 1973] a partir da recessão nos países centrais, que diminuem sua demanda por produtos primários e, com isso, derrubam os termos de troca dos produtos majoritariamente exportados pelo continente, salvo algumas exceções.

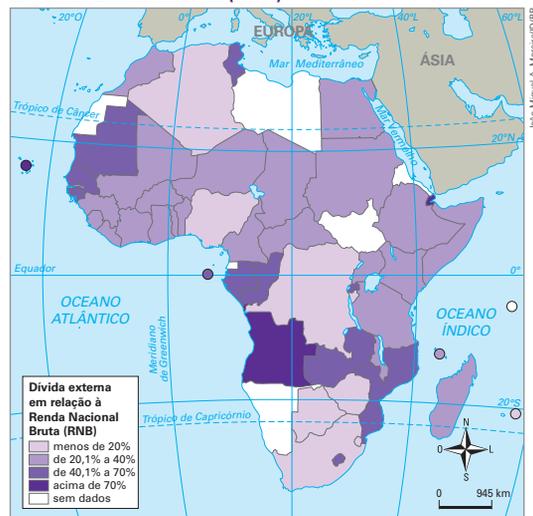
AJUDA EXTERNA

A instabilidade política e a falta de estratégias próprias para a erradicação da pobreza agravam as dificuldades já existentes nos países que compõem a África. A ajuda internacional, em doações financeiras e de alimentos e em empréstimos, é importante para uma parcela da população do continente, no entanto é muito criticada por ser uma forma de criar dependência econômica, além de favorecer as elites locais.

O crescimento econômico de alguns países nos anos 2000 tornou a ajuda financeira ao continente menos necessária, mas a **dívida externa** gerada por ela ainda compromete grande parte da renda de alguns países, como Moçambique e Mauritânia. É importante ressaltar, no entanto, que a dívida externa elevada não é um problema exclusivo da África.

Na maioria dos casos, a ajuda externa aos países africanos é dada sob algumas condições, como o combate à corrupção, o respeito aos direitos humanos e às liberdades democráticas e a adoção de determinadas políticas econômicas. Muitas vezes, a dificuldade em atender a essas exigências acaba impedindo alguns países de obter essa cooperação.

África: Dívida externa (2018)



Fonte de pesquisa: Banco Mundial. Disponível em: <https://data.worldbank.org/topic/external-debt>. Acesso em: 11 mar. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Analise com os estudantes o mapa desta página. Pergunte a eles: “Quais são os países que apresentam as maiores dívidas externas?”; “Na opinião de vocês, por quais motivos eles se endividaram?”. É importante explicar aos estudantes os motivos que levaram esses países a se endividar. Em grande parte dos casos, à medida que alcançavam a independência política, os jovens Estados africanos desenvolveram políticas de substituição de importações para corrigir os déficits da balança comercial (caracterizada pela importação de produtos industrializados e pela exportação de *commodities*). Assim, grandes projetos de infraestrutura foram desenvolvidos com o objetivo de modernizar a economia e desenvolver parques industriais nacionais.
- Essa política chegou ao seu limite na década de 1980, decorrente de uma fase econômica recessiva (pós-crise do petróleo), que rebaixou o preço das *commodities* no mercado internacional e impôs a elevação das taxas de juros aos empréstimos tomados pelos países em desenvolvimento, em organizações multilaterais como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial. Como consequência, ampliou-se o endividamento da maior parte dos países africanos, que abandonaram seus projetos de industrialização e centraram as forças produtivas na produção de *commodities*. Essa discussão contribui para o desenvolvimento das habilidades EF08GE06, EF08GE08, EF08GE09 e EF08GE20.



213

Esse contexto de crise econômica e deterioração dos termos de troca, aliado à necessidade de se obter divisas para financiar especiais características do Estado africano – como as redes internas de clientelismo e a própria dificuldade na provisão de serviços públicos e infraestrutura – acabaram provocando um quadro de endividamento externo de países africanos [...].

O resultado desse cenário foi, em 1979, a eclosão da crise da dívida externa. Não apenas na África, mas também na América Latina, na Ásia e na própria Europa países subitamente se viram acossados por uma crescente dívida a ser paga, a qual era constantemente ampliada pelo serviço da dívida. [...]

[...] A formação da dívida externa africana, por um lado, não seria possível sem as condições proporcionadas pela oferta de crédito apresentada por bancos privados, sobretudo europeus e americanos, tampouco sem as crises econômicas pelas quais países centrais passaram, sobretudo nos anos setenta – estes momentos de crise tiveram um reflexo direto nos termos de troca de países africanos. [...]

ALT, Pedro Felipe da Silva. *A crise da dívida externa na África e os programas de ajuste estrutural: os casos de Costa do Marfim e Gana*. 2015. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Internacionais). Faculdade de Ciências Econômicas. UFRGS, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/140592>. Acesso em: 11 mar. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Solicite aos estudantes que observem o gráfico desta página sobre a evolução do PIB de alguns países africanos. Em seguida, pergunte: “Quais países apresentaram uma elevação na taxa de crescimento de suas economias na última década?”; “Em que medida essa elevação está associada aos produtos exportados pelos países analisados no gráfico?”.
- Os países retratados no gráfico apresentaram certa estabilidade no crescimento do PIB, com anos de crescimento e também anos de diminuição de suas economias (exceção à Serra Leoa, que teve retração de cerca de 20% do PIB em 2015, mas que posteriormente voltou à certa estabilidade).
- Chame a atenção dos estudantes para a queda no PIB dos países representados no ano de 2020, já sob efeito da pandemia de covid-19. Se julgar pertinente, pesquise dados sobre o crescimento da economia africana no ano corrente e comente com os estudantes sobre os impactos mais recentes da pandemia de covid-19 na economia dos países africanos.
- Mencione aos estudantes que as taxas de crescimento de muitos países do continente africano são muito elevadas e estão associadas à estabilização política interna e às exportações de *commodities* para economias asiáticas que se apresentam em um processo de expansão industrial, sobretudo a China e a Índia.

↓ Plataforma flutuante de exploração de petróleo em região costeira de Angola. Foto de 2018.



Stephen Eisenhammer/Reuters/Fotoarena

O gráfico apresenta a → porcentagem de variação do PIB de países africanos. Enquanto alguns países viram seus PIBs variar pouco, outros sofreram com grandes oscilações.

Fonte de pesquisa: Banco Mundial. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/reports.aspx?source=2&series=NY.GDP.MKTP.KD.ZG&country=->. Acesso em: 11 mar. 2022.

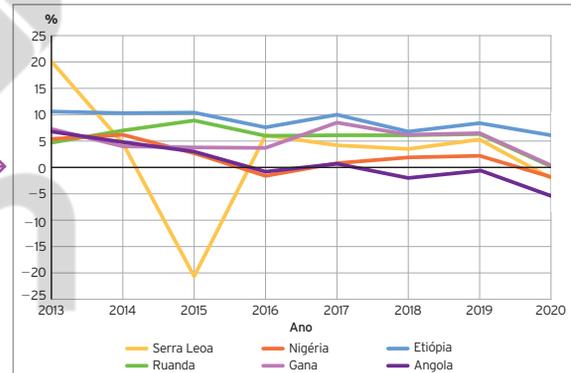
O CRESCIMENTO ECONÔMICO NOS ANOS 2000

Ao longo da década de 2000, muitos países da África tiveram um crescimento econômico acima da média mundial, apesar de continuar com elevado índice de pobreza. Isso ocorreu, em grande parte, devido à elevação do preço das **matérias-primas** no mercado internacional, em especial do petróleo, cuja produção se intensificou.

Esse crescimento, no entanto, é frágil. A economia africana é **pouco diversificada**, centrada na produção e na exportação de matérias-primas. Assim, fatores como a oscilação nos preços e a diminuição da procura internacional podem atingir as exportações. Em meados dos anos 2010, a queda no preço de *commodities*, por exemplo, afetou o crescimento das principais economias africanas, desacelerando-as. A pandemia de covid-19, iniciada em 2020, também afetou negativamente a economia dos países africanos. Além disso, na África, a infraestrutura de transportes e de energia é precária, e há carência de mão de obra qualificada.

Alguns países tiveram alto crescimento econômico associado à reconstrução de suas economias após o fim de guerras civis, como foi o caso de **Angola** – país importante na produção de petróleo. Na década de 2000, entre os países com pior desempenho econômico, estavam Zimbábue, Costa do Marfim e Eritreia. O Zimbábue, por exemplo, enfrentou fortes tensões políticas e secas consecutivas, que arrasaram sua produção agrícola.

■ África: Evolução do PIB de países selecionados (2013-2020)



Adilson Secco/DBR

OUTRAS FONTES

IANDOLI, Rafael. Como se dá a influência da China sobre os países em desenvolvimento. *Nexo Journal*, 1º dez. 2017. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/entrevista/2017/11/29/Como-se-d%C3%A1-a-influ%C3%Aancia-da-China-sobre-os-pa%C3%ADses-em-desenvolvimento>.

Nessa entrevista, a cientista política da Universidade de Oslo, na Noruega, Benedicte Bull discute os modos de expansão da China sobre a África e a América Latina.

China impõe condições de crédito mais rigorosas em África. *DW*, 28 fev. 2022. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/china-imp%C3%B5e-condi%C3%A7%C3%B5es->

[de-cr%C3%A9dito-mais-rigorosas-em-%C3%A1frica/a-60946286](https://www.dw.com/pt-002/china-imp%C3%B5e-condi%C3%A7%C3%B5es-de-cr%C3%A9dito-mais-rigorosas-em-%C3%A1frica/a-60946286).

Nesse artigo, são apresentados os dados sobre a dívida de países africanos e as mudanças nos modos de financiamento da China a esses países.

KLARE, Michael. A China é imperialista? *Le Monde diplomatique Brasil*, 2 set. 2012. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/a-china-e-imperialista/>.

O artigo faz um levantamento da história da política externa chinesa, em especial com relação aos países africanos exportadores de *commodities*.

(Acessos em: 30 mar. 2022).

AS RELAÇÕES ENTRE CHINA E ÁFRICA

A China tem se aproximado cada vez mais dos países africanos, com a realização de grandes negócios e investimentos. Os chineses se interessam principalmente pelo petróleo: uma quantidade expressiva do petróleo de países africanos é importado pela China, que também tem realizado, por meio de suas estatais petrolíferas, investimentos no Sudão, no Sudão do Sul, em Angola e na Argélia.

As trocas comerciais entre países da África e China são responsáveis principalmente pelo aumento da participação do continente no mercado internacional.

A relação econômica entre China e muitos países da África atende à necessidade chinesa de adquirir grande quantidade de matérias-primas para sustentar seu desenvolvimento econômico. Além disso, trata-se também de uma **estratégia geopolítica**, pois, ao expandir sua influência sobre a África, a China estabelece uma nova correlação de forças no cenário político e econômico mundial. Com a pandemia de covid-19, a aproximação aconteceu também pela cooperação sanitária com a doação de vacinas pela China ao continente africano.

INFRAESTRUTURA E COMÉRCIO

Para garantir a produção africana e, assim, o retorno de seus investimentos, os chineses têm aplicado recursos financeiros em setores de infraestrutura (telecomunicações e geração de energia, por exemplo), mineração e petróleo, modernização da agricultura e tecnologia.

Além do interesse no petróleo, os chineses compram grandes quantidades de madeira, minérios (com destaque para ferro, cobalto, cobre e platina) e produtos agrícolas. Em contrapartida, aumenta a venda de armamentos chineses (aviões, tanques, veículos militares, etc.) para países como Zimbábue, Sudão e Etiópia. Os produtos manufaturados e têxteis de origem chinesa, ao mesmo tempo, estão cada vez mais presentes nos mercados africanos. A indústria têxtil local e de confecção de roupas tem dificuldade em competir com os produtos importados, por causa dos baixos preços das mercadorias chinesas.



Luiz Turner/Contraste/P

↑ A China superou os Estados Unidos como maior sócio econômico do continente africano. Sozinhas ou em parceria com grupos locais, várias empresas chinesas têm construído estradas, oleodutos, estradas de ferro e portos, além de hospitais e escolas, por exemplo. Na foto de 2021, instalações de projeto de geração de energia eólica desenvolvido com investimento chinês, na cidade do Cabo, África do Sul.

Comércio exterior entre a China e a África (2002-2020)



↑ A China é um importante parceiro comercial de vários países da África.

Fonte de pesquisa: China-Africa Research Initiative. Johns Hopkins School of Advanced International Studies. Disponível em: <http://www.sais-cari.org/data-china-africa-trade>. Acesso em: 10 mar. 2022.

215

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Solicite aos estudantes que observem o gráfico desta página, que mostra a participação do comércio chinês na África. Destaque que a China se tornou a maior parceira comercial do continente africano de forma crescente desde os anos 2000.
- Promova uma conversa sobre a influência chinesa no continente. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que a China tem uma atuação centrada em acordos bilaterais, desse modo, o Estado chinês adota uma política específica para cada país africano, de acordo com seus interesses econômicos. Ao mesmo tempo, nas negociações, os países africanos expõem as necessidades e urgências de seus territórios, em especial com relação à construção de infraestruturas. Enfatize a necessidade da China em explorar os recursos no continente africano, estabelecendo relações entre o crescimento econômico chinês e suas estratégias de atuação em outros continentes, inclusive no Brasil. Destaque que os chineses buscam principalmente fontes de energia que são fundamentais para o funcionamento dos complexos industriais das multinacionais chinesas. A abordagem permite desenvolver a habilidade **EF08GE06**.
- Uma das estratégias da China é realizar investimentos respeitando a soberania dos países, sem fazer intervenções em países que enfrentam conflitos internos, como o Sudão e o Zimbábue. Por esse motivo, a China é acusada por órgãos internacionais, como a Human Rights Watch e a Anistia Internacional, de desrespeitar os direitos humanos. Há uma polêmica quanto a essa atitude dos chineses, pois, ao estabelecer negócios com países que desrespeitam os direitos humanos, o país passa a legitimar a política desses países.
- Os debates que podem surgir com base na análise dos gráficos e do contexto da África no comércio mundial podem auxiliar no desenvolvimento da competência **CECH7**.

(IN)FORMAÇÃO

A África é o campo de disputa de interesse de vários outros países de fora do continente. Estados Unidos, Rússia, Brasil e China investem no continente para atender aos interesses nacionais. O texto a seguir analisa as estratégias de aproximação da China do continente africano.

[...] As relações entre China e África são de longa data, mas é na Conferência de Bandung, em 1955, que reuniu 29 países, sendo 23 asiáticos e 6 africanos, que se intensificaram as relações da China com o continente. O encontro foi essencial para o planejamento de inserção chinesa no âmbito regional e internacional – inaugurando relações mais intensas com países africanos [...].

[...]

Esta intensa cooperação rendeu à China o título de maior exportador e maior parceiro para o desenvolvimento dos países da África subsaariana [...] Esta cooperação caracteriza o que a China entende como uma cooperação *win-win*, em que ambas as partes envolvidas nos acordos são beneficiadas, coincidindo, portanto, com uma das assertivas chinesas acerca da coexistência pacífica, em que se prezam a igualdade e o benefício mútuo das partes envolvidas nos acordos comerciais [...].

Já pensando em termos econômicos, a parceria da China com países africanos possuía um interesse muito particular a partir da década de 1990: o país passou a ser isolado por alguns Estados do ocidente, e a África surge, então, como alternativa para

absorção dos produtos chineses, além de servir também como um caminho alternativo para suprir a necessidade energética da China, que perdeu sua autossuficiência nessa década.

Sob a ótica dos países africanos, uma das questões que torna atrativa a inserção chinesa no continente é que o país segue historicamente sua linha de política externa baseada nos princípios da coexistência pacífica, pregando a igualdade jurídica entre os Estados, o desenvolvimento de relações *win-win* entre eles [...].

TELES, Lillian Madureira; SOUZA, Matheus de Abreu Costa. A política externa da China, as relações com a África e a problemática dos direitos humanos. *Fronteira*, Belo Horizonte, v. 14, n. 27 e 28, p. 69-88, 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/fronteira/article/viewFile/12862/11151>. Acesso em: 30 mar. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

1. Espera-se que os estudantes respondam que a economia africana, de modo geral, ainda é voltada para a exportação de produtos primários e matérias-primas. Assim, o crescimento econômico do continente ainda está vinculado ao aumento da demanda mundial por esses produtos. Essa discussão auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF08GE06**.
3. Na África, há abundância de recursos naturais, especialmente de petróleo, indispensável para a economia da China, que também compra ferro, platina e madeira. Por sua vez, a grande maioria dos países africanos compra produtos manufaturados chineses, como os têxteis, por exemplo.
4. A África Subsaariana passava por uma desaceleração econômica causada pela queda do preço de matérias-primas e pelo fraco desempenho econômico mundial durante a pandemia de covid-19, pois tem uma economia muito dependente da exportação de produtos primários (matérias-primas e *commodities*). No entanto, em 2021, com a melhora do cenário pandêmico global, a economia dos países voltou a crescer, o que provocou certa recuperação dos preços das mercadorias produzidas pela maioria dos países africanos. Com esse cenário global favorável, a expectativa, segundo o texto, é que a economia da África Subsaariana alcance importante crescimento econômico. Essa atividade colabora para o desenvolvimento da competência **CECH5**.
5. b) Essa atividade é uma oportunidade para o desenvolvimento da competência **CEG4**.

ATIVIDADES

Responda sempre no caderno.

2. Os estudantes podem apontar que o crescimento econômico angolano está relacionado à extração de petróleo e ao fim da guerra civil no país.

1. Por que a demanda mundial de matérias-primas afeta a economia de países da África? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
2. Explique os motivos do significativo crescimento econômico de Angola na década de 2000.
3. Desde a década de 2000, as transações comerciais entre China e vários países da África cresceram significativamente. Explique esse fato. **Veja resposta em Orientações didáticas.**
4. Leia o texto a seguir.

A África Subsaariana deverá emergir da recessão de 2020 provocada pela pandemia da covid-19, com um crescimento previsto de 3,3% em 2021. Esta previsão é 1% superior à previsão de abril de 2021, de acordo com a última edição do "Africa's Pulse".

Esta recuperação é atualmente alimentada

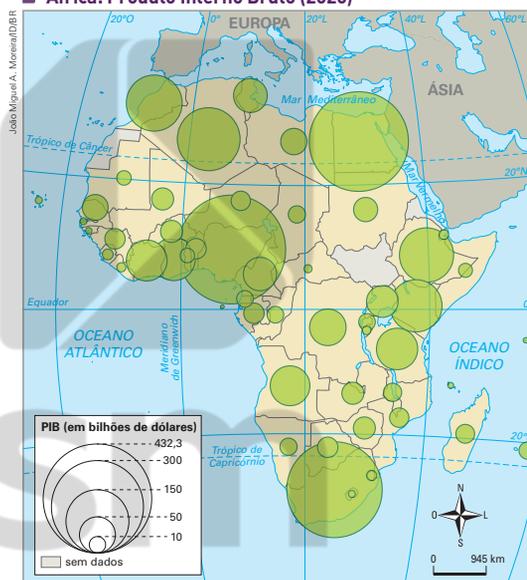
A África Subsaariana sai da recessão em 2021 mas a recuperação continua vulnerável. Banco Mundial, 6 out. 2021. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2021/10/06/sub-saharan-africa-exits-recession-in-2021-but-recovery-still-vulnerable#:~:text=WASHINGTON%2C%20de%20outubro%20de,edi%C3%A7%C3%A3o%20do%20do%20Africa's%20Pulse%22>. Acesso em: 30 mar. 2022.

pelos elevados preços das matérias-primas, por um relaxamento das rigorosas medidas adotadas durante a pandemia e pela recuperação do comércio global, mas continua vulnerável, tendo em conta as baixas taxas de vacinação no continente, os danos econômicos prolongados e o ritmo lento da recuperação. [...]

Agora, responda: Qual é a relação entre a recuperação econômica da África Subsaariana prevista para 2021 e a elevação dos preços das matérias-primas? **Veja resposta em Orientações didáticas.**

5. Observe o mapa a seguir e, com o auxílio de um atlas geográfico, responda às questões.

África: Produto Interno Bruto (2020)



5a. Os estudantes devem identificar Nigéria, Egito e África do Sul.

a) Cite os países que se encontram na categoria de PIB maior do que 300 bilhões de dólares.

b) Em relação aos demais países da África, o PIB da Somália pode ser considerado alto ou baixo?

A Somália se encontra na categoria de países africanos com PIB de até 10 bilhões de dólares (em 2020 era de quase 7 bilhões de dólares). Esse PIB é baixo, resultado da guerra civil que aflige o país desde 1991, assim como das intensas disputas políticas internas de grupos rivais que dificultam o desenvolvimento econômico do país. Veja comentário em Orientações didáticas.

Fonte de pesquisa: Banco Mundial. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/reports.aspx?source=2&series=NY.GDP.MKTP.CD&country=>. Acesso em: 11 mar. 2022.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso perceba que os estudantes têm dificuldades em compreender a relação entre vulnerabilidade econômica em países que detêm a maior parte de suas receitas baseadas nas *commodities*, promova uma roda de conversa e explique como isso ocorre. Mencione que países detentores de *commodities* (produtos de origem primária, como ferro, petróleo, soja, café, etc.) têm economia vulnerável, pois, além de possuírem baixo valor agregado, o preço desses produtos oscila bastante no mercado internacional. Nesse sentido, ora os países têm ganhos significativos pela elevação dos preços, ora experimentam quedas abruptas, que podem, por exemplo, levar o país a crises econômicas e à situação de pobreza provocada pelo desemprego e pela incapacidade do Estado na prestação de serviços à população.

ECONOMIA: DESTAQUES REGIONAIS

regionalmente, de modo a aprofundar os conteúdos sobre a caracterização socioeconômica dos países da África. Também é analisado o processo de integração dos países africanos em blocos e associações econômicas.

ÁFRICA SETENTRIONAL

A África Setentrional compreende o Marrocos, a Argélia, a Tunísia, a Líbia, o Egito, o Sudão e o Saara Ocidental. Com exceção do Egito e do Sudão, os outros países formam uma sub-região conhecida como **Magreb**, palavra de origem árabe que significa poente ou ocidente.

A economia dos países da África Setentrional teve intenso crescimento nos últimos anos, principalmente devido à comercialização de **petróleo**, combustível fóssil de grande peso nas exportações da Argélia, do Egito, da Líbia e do Sudão. O Marrocos e a Tunísia, por sua vez, têm ampliado as exportações de produtos manufaturados. Os países dessa região estão muito integrados economicamente com a Europa; contudo, neles ainda persistem enormes desigualdades sociais.

PARA COMEÇAR

O que você sabe sobre a economia do Egito, da Tunísia, da África do Sul e da Nigéria? Resposta pessoal. Os estudantes

podem citar que a economia do Egito é centrada na exploração de petróleo e gás natural e também no turismo; a Tunísia tem sua economia voltada à exportação de petróleo, minérios e manufaturados; a África do Sul apresenta indústria voltada à extração de minérios; e a Nigéria tem sua base econômica na exploração de petróleo e é o segundo país mais industrializado da África.

↓ A Líbia possui as maiores reservas de petróleo do continente africano. Refinaria de petróleo em Ras Lanuf, Líbia. Foto de 2021.



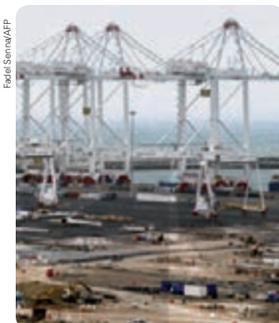
ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Sobre a África Setentrional, retome alguns aspectos físicos: a presença predominante do deserto do Saara; áreas de vegetação de transição (estepes) e áreas de vegetação mediterrânea (em especial no litoral banhado pelo mar Mediterrâneo). Além disso, a maior parte dos países dessa região apresenta população com grande diversidade étnica, em sua maioria, praticantes do islamismo. Vale mencionar que os núcleos urbanos se localizam próximos à costa e possuem uma economia centrada em atividades dos setores secundário e terciário, apesar de as exportações serem principalmente de *commodities*. Em relação à política, mencione que a região passou por recentes reivindicações populares, que levaram à queda de muitos chefes de Estado que governavam com uma estrutura centralizada e autoritária. Esse movimento de contestação, que se expandiu em diversos países do norte da África e do Oriente Médio, foi denominado de Primavera Árabe.
- Pergunte aos estudantes quais seriam as melhores medidas para estimular a economia interna de um país. Algumas estratégias político-econômicas poderiam ser empregadas, tais como: aumentar a produção manufatureira e o processamento nacional de matérias-primas e ampliar o acesso à educação para o desenvolvimento interno de tecnologias. No entanto, ressalte que o mercado interno deve enfrentar a concorrência desleal dos produtos que são comercializados por outros países. Outra medida seria criar condições para formar um mercado consumidor, a fim de movimentar os negócios locais e, consequentemente, promover o crescimento econômico.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Para auxiliar no estudo dos países da África Setentrional, peça aos estudantes que montem um quadro comparativo no caderno. Eles devem preencher a tabela com as informações contidas nos textos, conforme forem realizando a leitura. Desse quadro podem constar: as principais produções, os produtos exportados, os produtos importados, os principais parceiros comerciais (países ou blocos), etc.
- Se julgar necessário, complemente as informações (em especial sobre as importações) com pesquisas em plataformas *on-line*, como o CIA World Factbook, disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/> (acesso em: 30 mar. 2022). Essa análise auxilia no desenvolvimento das habilidades EF08GE06 e EF08GE20.
- Em seguida, converse com os estudantes sobre o papel dos países dessa região da África na economia mundial contemporânea, auxiliando assim no desenvolvimento da habilidade EF08GE08.

subsídio: auxílio financeiro dado pelo governo de um país aos setores produtivos, como a indústria e a agricultura, com o objetivo de manter a economia aquecida.



↑ Em 2012, criou-se uma zona de livre-comércio próximo a Tânger, cidade cujo porto passou por obras de melhoria. Vista do porto de Tânger, no Marrocos, durante o período de obras. Foto de 2018.

ARGÉLIA

O país destaca-se na extração de **petróleo** e de **gás natural**. Dados indicam que, em 2020, a Argélia, apesar de ter a segunda maior reserva comprovada de gás natural da África, era o maior produtor desse combustível fóssil do continente.

As exportações petrolíferas, por sua vez, permitiram ao país manter a estabilidade econômica, mas, com a queda dos preços do petróleo a partir de 2014, a Argélia teve de gastar parte de suas reservas para manter a economia aquecida, sustentando os gastos sociais e fornecendo **subsídios** aos setores produtivos. Em 2020, o país tinha a terceira maior reserva comprovada de petróleo entre os países africanos.

Nos últimos anos, a Argélia tem adotado um modelo nacionalista de desenvolvimento, suspendendo privatizações e adotando uma política de proteção do mercado interno. Com a queda no preço do petróleo, o governo argelino busca diversificar a economia e diminuir a dependência do setor petrolífero.

MARROCOS

O Marrocos é um dos poucos países da região que não possuem grandes reservas petrolíferas. No entanto, destaca-se no setor da **mineração** e na exportação de fosfatos. A **agricultura** é relevante para a economia marroquina, destacando-se a produção de tâmaras, tomates, trigo e azeitonas. Também é importante no país a indústria da pesca.

A proximidade com a Europa e a oferta de mão de obra barata proporcionaram ao Marrocos acordos de preferência comercial com a União Europeia, o que impulsionou sua economia. No entanto, o país sofre com elevadas taxas de desemprego, pobreza e analfabetismo, principalmente nas áreas rurais.

O setor de **turismo** é bastante dinâmico nesse país, mas foi fortemente impactado pela pandemia de covid-19 devido ao fechamento de fronteiras para frear a disseminação do vírus.

LÍBIA

A economia da Líbia é bastante dependente das exportações de **gás natural** e de **petróleo**. Também são relevantes indústrias como a petroquímica e a têxtil. Em 2011, a deposição do governante Muamar Kadafi levou o país a uma situação caótica: com o vácuo de poder, grupos terroristas ligados ao grupo Estado Islâmico tomaram o controle de parte da produção de petróleo, não havendo, desde então, governo estável que tenha adotado qualquer política de crescimento econômico. Nesse cenário de instabilidade política, associado à queda do preço do petróleo no mercado internacional, o PIB da Líbia caiu 24% em 2014. No entanto, assim como os demais países africanos, a Líbia apresentou recuperação em 2017 e voltou a cair em 2020 devido à pandemia de covid-19.

(IN)FORMAÇÃO

O texto a seguir trata da situação política e econômica da Líbia uma década após a eclosão da Primavera Árabe no país.

Dez anos após a revolta apoiada pela OTAN na Líbia por fim à ditadura de 42 anos de Muammar Kadhafi, o país continua a ser palco de conflitos e caos, com uma população cada vez mais empobrecida, apesar da riqueza do petróleo.

O processo de reconciliação organizado pela ONU gerou esperanças cautelosas de que o último cessar-fogo traga uma paz duradoura, embora o país esteja dividido em dois campos rivais com suas próprias milícias, mercenários e apoios externos.

Desde 2011, a queda da Líbia na anarquia tornou o país o principal centro de tráfico de migrantes no Norte da África, de onde dezenas de milhares de pessoas tentam chegar à Europa em perigosas viagens de barco.

Junto ao horror das dezenas de afogados no Mediterrâneo, há também os abusos e torturas nos campos de detenção para migrantes controlados pelas milícias e a descoberta de valas comuns de líbios nas areias de campos de batalha recentes. [...] Uma década depois, a chamada Primavera Árabe trouxe apenas destruição e morte, ao invés da liberdade e progresso esperados, como aconteceu com a Síria e o Iêmen devastados pela guerra.

“A situação é catastrófica para a população devido a repetitivos conflitos e divisões”, ressalta

Mazen Kheirallah, de 43 anos, que mora e trabalha em Zaouia, a oeste da capital Trípoli.

“A crise do novo coronavírus piorou a situação”, acrescentou este funcionário da Companhia Líbia de Eletricidade.

Somado a isso está a inflação galopante e uma economia destruída. [...] Majdi, um dentista de 36 anos, lembra a “faísca” do levante iniciado em Benghazi, no leste da Líbia, em 2011, quando a onda expansiva de revolta que começou na Tunísia se espalhou por toda a região. Foi então que “percebi que estávamos vivendo no terror sem saber”, conta ele, pedindo que seu nome completo não fosse publicado. Na Líbia, a revolta popular — apoiada por bombardeios aéreos da OTAN, liderada pelos Estados Unidos, Reino Unido e Fran-

SUDÃO

O **petróleo** era um dos principais produtos do Sudão, responsável pelo crescimento da economia nacional nos anos 2000. Com um prolongado período de **guerra civil**, o país perdeu mais de 70% de sua produção petrolífera após a independência do Sudão do Sul, em 2011.

Atualmente, o país tenta desenvolver outros setores da economia para diminuir a dependência do petróleo e suas principais atividades econômicas concentram-se na **agropecuária**, destacando-se a criação de ovelhas. De acordo com o dados do Banco Mundial, em 2020, cerca de 20% do PIB do país vinha das atividades agropecuárias.

Uma série de conflitos, o embargo econômico dos Estados Unidos, a pandemia de covid-19 e a alta inflação acabaram dificultando o desenvolvimento econômico do Sudão nos últimos anos. Os principais produtos de exportação do país são: ouro, petróleo, algodão, gergelim, amendoim, açúcar e goma-arábica.

EGITO

Quase toda a população egípcia vive no vale do rio Nilo, cuja fertilidade é imprescindível para a **agricultura** do país. O Egito destaca-se na produção de petróleo e de gás natural, no extrativismo mineral; de algodão, trigo, arroz e milho, na agricultura; e de produtos farmacêuticos, químicos e têxteis, na indústria. O **turismo** também é uma importante fonte de recursos para a economia egípcia, mas, devido à insegurança causada por ataques terroristas, o número de pessoas que visitam o país regrediu drasticamente. Em 2014, por exemplo, o Egito foi o país africano que mais recebeu turistas, mas em 2017 caiu para a terceira posição, atrás de Marrocos e Tunísia. Além disso, com a pandemia de covid-19, a atividade turística reduziu ainda mais no país.

As remessas de emigrantes (dinheiro enviado ao país por egípcios que não moram no Egito), o turismo e as rendas obtidas com o pedágio pago por navios que atravessam o canal de Suez são importantes fontes de recursos do Egito.

Em 2011, Hosni Mubarak, então presidente do país, foi deposto por levantes populares causados, entre outros fatores, pela crise econômica que o Egito atravessava. Os governos seguintes buscaram dinamizar a economia com investimentos estrangeiros, mas não conseguiram resolver os problemas econômicos e de desemprego no país.



Mayan Rezaei/Shutterstock.com/DBR

↑ A atividade pecuária tem grande importância econômica no Sudão. Criação de ovelhas no Sudão. Foto de 2019.

↓ Durante a pandemia de covid-19, o governo do Egito resolveu reestruturar o setor de turismo no país aproveitando as restrições de circulação de pessoas devido à pandemia. Foram realizadas revisões em museus e obras para melhorar a infraestrutura turística. Na foto de 2020, trabalhadores desinfetam área nas proximidades das pirâmides de Gizé como medida de prevenção da disseminação do novo coronavírus, causador da pandemia de covid-19. Cairo, Egito.



Khaled Dessouky/AFP

219

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Ao estudar o Sudão e o Egito, explique sobre a importância histórica do rio Nilo para ambos os países. A existência desse rio, com fluxo permanente em uma área árida, como a desses países, permitiu a ocupação humana em suas margens, possibilitando o desenvolvimento de práticas agropecuárias, o fornecimento de energia e a navegação fluvial.
- Converse com os estudantes sobre a gestão dos recursos hídricos e das bacias hidrográficas, abordando importantes aspectos acerca das relações de poder e de domínio dos territórios pelos quais o Nilo flui, auxiliando no desenvolvimento da habilidade **EF08GE05**.
- Ressalte a importância do turismo para o Egito, já que esse país oferece uma variedade de atrativos histórico-culturais ligados ao desenvolvimento da civilização egípcia às margens do rio Nilo.

França — terminou no final daquele ano com a morte de Kadhafi, que foi capturado e morto em uma tubulação de esgoto.

O fim de sua ditadura de 42 anos gerou um caos que devastou a região ao inundá-la com armas e milicianos que, com o passar dos anos, deixou a Líbia, um país de sete milhões de habitantes, sob o controle de dezenas de milícias. [...] A pobreza cresceu com o impacto da covid-19, em um país com as maiores reservas de petróleo da África, mas com um sistema de saúde público em ruínas.

O setor de energia é responsável por 60% do Produto Interno Bruto e em outro momento

financiava um generoso estado de bem-estar. Mas a guerra causou paralisações prolongadas e danos à infraestrutura de produção de petróleo ou simplesmente acabou com ela. [...] Majdi afirma que apesar das dificuldades no país, não se arrepende do levante. “Embora depois de 10 anos haja guerra, violência e confusão, não me arrependo de ter apoiado a revolução. Foi necessária e ainda acredito nela”, resume.

OYAMA, Thaís. Líbia vive o caos 10 anos depois da Primavera Árabe. *UOL Notícias*, 10 fev. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2021/02/10/libia-vive-o-caos-10-anos-depois-da-primavera-arabe.htm>. Acesso em: 14 mar. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Converse com os estudantes sobre a economia da Tunísia, a mais diversificada do norte da África. Se possível, caracterize a história política desse país, o precursor da Primavera Árabe, movimento de contestação dos governos nos países do mundo árabe (não apenas na África, mas também na península Arábica, na Ásia).
- Aproveite para solicitar aos estudantes que pesquisem, em meios impressos e digitais, informações para montar uma linha do tempo sobre os principais acontecimentos da Primavera Árabe. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE05**.



↑ Trabalhadoras em fábrica têxtil produzindo máscaras de proteção usadas como medida preventiva contra a disseminação do novo coronavírus, causador da pandemia de covid-19, em Ksar Said, Tunísia. Foto de 2020.

PARA EXPLORAR

Infográfico sobre a Primavera Árabe

No site indicado, um mapa interativo apresenta informações, fotos e gráficos sobre os países onde ocorreu a Primavera Árabe. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/infograficos/protostos-mundo-arabe/>. Acesso em: 30 mar. 2022.

↓ Protesto contra Muamar Kadafi em Misurata, Líbia. Foto de 2011.



TUNÍSIA

A Tunísia possui uma das economias mais diversificadas do norte da África, com destaque para o **turismo**, para a **indústria** – setores têxtil, de calçados e alimentício, por exemplo – e para a **agricultura**, com o cultivo de produtos como azeitonas, amêndoas e tomates. Petróleo e fosfatos também são importantes, assim como as remessas enviadas por emigrantes tunisianos.

Nos anos 1990, com o apoio do Fundo Monetário Internacional (FMI), ocorreu um acelerado processo de privatizações e de abertura econômica no país. Desde 1998, há um **acordo de livre-comércio** entre a Tunísia e a União Europeia que favoreceu a inserção de produtos tunisianos no mercado europeu, fator decisivo para o desenvolvimento econômico desse país.

Contudo, no final da década de 2000, a economia entrou em crise, provocando o aumento do desemprego e a piora das condições de vida, o que tem relação direta com a ocorrência de grandes protestos ocorridos em 2011, como você verá a seguir.

A PRIMAVERA ÁRABE

Em 2011, muitas **revoltas populares** ocorreram nos países do norte da África e se estenderam por muitos países árabes. Por seu caráter de protesto contra governos ditatoriais, esse movimento ficou conhecido como **Primavera Árabe**. A onda de protestos e revoltas começou na Tunísia, no final de 2010, com grandes manifestações públicas contra o desemprego e a crise no país e a favor da democracia. Milhares de pessoas saíram às ruas para protestar contra o governo, o que levou à renúncia do presidente Ben Ali, que estava no poder desde 1987.

A situação na **Tunísia** desencadeou protestos em outros países: no **Egito** – levando à queda do presidente Hosni Mubarak – e na **Líbia** – com a deposição do presidente Muamar Kadafi.

Nessa época, acreditava-se que a Primavera Árabe pudesse levar a democracia para países até então governados por ditaduras, mas as consequências foram bem diferentes do que se esperava. No Egito, por exemplo, Mohamed Morsi foi eleito em 2012, na primeira eleição presidencial com voto popular da história do país. No entanto, foi deposto por um golpe militar em 2013, e seu lugar foi ocupado por Abdel Fatah al-Sisi. Em outros países árabes, o movimento desencadeou grande desordem e guerras civis, como são os casos da Síria e do Iêmen.

ÁFRICA SUBSAARIANA

Os países da África Subsaariana, de modo geral, apresentam economias **pouco desenvolvidas**. Em função do desempenho econômico, sobressaem a África do Sul e a Nigéria.

ÁFRICA DO SUL

A África do Sul é o país mais **industrializado** do continente africano, destacando-se pelas atividades de siderurgia, pela produção automobilística e pela exportação de produtos de alta tecnologia (produção de armas e de biotecnologia), além de ter um setor financeiro bem desenvolvido. Em 2020, de acordo com dados do Banco Mundial, cerca de 20% do PIB do país vinha de atividades industriais. As principais áreas industriais do país estão localizadas no entorno de Johannesburgo, Cidade do Cabo e Durban.

A força econômica e o papel de **potência regional** no continente colocaram a África do Sul como nação **emergente** em nível global, credenciando-a, em 2011, como membro do Brics. O país é a menor economia entre as nações que formam o Brics.

Atualmente, um grave problema social que aflige o país é a alta taxa de desemprego, que chegou a quase 34% em 2021. A maior parte da população sul-africana vive em situação de pobreza, em um contexto de grande desigualdade socioeconômica e péssimas condições de saúde. Cerca de 19% dos adultos são portadores de aids (termo em inglês para “síndrome da imunodeficiência adquirida”), o que contribui para que a expectativa de vida no país seja de apenas 65 anos (no ano de 2020).



Video: Shutterstock/Boomer/Getty Images

↑ A mineração é uma importante atividade econômica na África do Sul. Em 2020, o ouro era o principal produto de exportação do país (cerca de 12%). Mina de extração de ouro em Westonaria, África do Sul. Foto de 2017.

O APARTHEID



KeyStone/Getty Images

↑ Placa de segregação racial em praia próximo à Cidade do Cabo, na África do Sul, em foto de 1976. Na placa, lê-se, em inglês, “área para brancos”.

A África do Sul foi dominada durante muitos anos por uma minoria branca de origem europeia. Essa minoria foi responsável pela implantação de um regime político de segregação racial da maioria negra, conhecido como *apartheid*, que durou de 1948 até 1994.

Os negros foram proibidos, por exemplo, de frequentar escolas ou lugares públicos reservados aos brancos; de se casar com pessoas brancas; de votar em eleições gerais e de participar do governo, entre outras medidas segregacionistas.

A repressão aos negros que se manifestavam contra esse regime era intensa. Em 1994, o *apartheid* foi legalmente extinto após a luta de importantes figuras como Nelson Mandela, que, no mesmo ano, seria eleito presidente do país (o primeiro presidente negro da África do Sul). Apesar do fim do *apartheid*, a exclusão social e econômica da população negra continua elevada.

PARA EXPLORAR

Invictus. Direção: Clint Eastwood. Estados Unidos, 2009 (134 min).

O filme conta como Nelson Mandela, recém-eleito presidente da África do Sul, utilizou o esporte, por meio do campeonato mundial de rúgbi, realizado em seu país, para unir a população sul-africana marcada pelo *apartheid*.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Para iniciar o tema “África Subsaariana”, pode-se apresentar um mapa político da região e fazer uma caracterização geral dos aspectos naturais, econômicos, políticos, sociais e culturais.
- Comente com os estudantes o fato de que a África Subsaariana – também denominada de África ao Sul do Saara – é muito diversa em todos os aspectos anteriormente mencionados, sendo ainda dividida nas seguintes sub-regiões: África Ocidental, África Central, África Oriental e África Austral. Se possível, providencie um mapa que mostre essa divisão e apresente-o à turma.
- Se julgar necessário, peça aos estudantes que pesquisem sobre a economia de diferentes países dessas sub-regiões, com o objetivo de elaborar um quadro comparativo semelhante ao realizado sobre a África Setentrional. Essas atividades auxiliam no desenvolvimento das habilidades **EF08GE06** e **EF08GE20**.
- Sobre a África do Sul, resalte que, mesmo sendo o país mais industrializado do continente africano, fazem parte da realidade desse país os altos índices de pobreza e a epidemia de aids, o desemprego e as heranças sociais do *apartheid*. Essa discussão estimula o desenvolvimento da habilidade **EF08GE13** e da competência **CECH4**.
- Retome com os estudantes o que foi estudado sobre o Brics, bloco criado em 2006 por um grupo de países emergentes formado por Brasil, Rússia, Índia e China (Bric). Em 2011, a África do Sul passou a fazer parte do grupo, por sua posição de principal país africano industrializado, acrescentando a letra **s** à sigla (de South África, em inglês). O grupo passou, então, a ser denominado de Brics. Desse modo, essa caracterização da África do Sul auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF08GE09**.

(IN)FORMAÇÃO

O texto a seguir trata da situação alarmante de desemprego da África do Sul no contexto da pandemia de covid-19.

O índice de desemprego na África do Sul alcançou um nível recorde de 32,5% da população ativa entre outubro e dezembro de 2020 [...]. Este é o nível mais alto desde o início da série estatística em 2008.

Em comparação com o terceiro trimestre de 2020, o número de desempregados aumentou 701 000, alcançando os 7,2 milhões, informou o Stats SA [Departamento de Estatísticas da África do Sul] em um comunicado.

Representa “um aumento muito significativo de 1,7 pontos percentuais da taxa de desemprego oficial, até 32,5%”, acrescentou.

A África do Sul, economia mais industrializada de todo o continente, já se encontrava em recessão quando a primeira onda de covid-19 atingiu com força o país desde março passado. Meses de restrições sem trégua para conter o vírus asfixiaram a atividade econômica e destruíram dezenas de milhares de empregos.

O Stats SA afirmou que o índice de referência do desemprego subjacente, que não está incluso na taxa oficial, teve uma leve queda. Outras 235 000 pessoas se integraram na categoria dos chamados “buscadores de trabalho desalentados”,

ou seja, um aumento de 8,7% entre o terceiro e quarto trimestre de 2020.

No entanto, o número de desempregados “por razões diferentes do desânimo” caiu em 1,1 milhão, o que equivale a 7,4%. Como resultado de todos esses números, a taxa de desemprego “expandida”, categoria que inclui pessoas muito desanimadas para buscar emprego de forma ativa, caiu 0,5 ponto percentual entre ambos os trimestres, marcando 42,6% no final de 2020.

Desemprego na África do Sul afeta quase um terço da população ativa. *UOL Notícias*, 23 fev. 2021. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/afp/2021/02/23/desemprego-na-africa-do-sul-afeta-quase-um-terco-da-populacao-ativa.htm>. Acesso em: 14 mar. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Informe aos estudantes que a Nigéria é a maior economia da África desde 2012, e foi desenvolvida em torno das exportações do petróleo. O país é o maior produtor dessa matéria-prima e é membro da Organização de Países Exportadores de Petróleo (Opep). Mas, apesar das riquezas originadas do petróleo, há no país uma notória desigualdade interna: o Sul concentra a maior parte das infraestruturas, associadas à economia de exportação, e o Norte recebe poucos investimentos e é pouco desenvolvido.

Responsabilidade

- O boxe de valor aborda uma questão essencial para o desenvolvimento de qualquer país: a necessidade de investimentos em áreas como a educação. Tomando como exemplo o caso da Nigéria, promova um debate com os estudantes, de modo que eles percebam a importância de direcionar parte dos lucros obtidos com a exploração de petróleo em investimentos sociais, como educação, saúde e saneamento básico.
- O boxe de valor contribui para o desenvolvimento da competência **CECH2**, pois aborda a relação sociedade e natureza e a necessidade de resolução de problemas que surgem dessa relação. Além disso, também contempla o tema contemporâneo transversal **Trabalho**.

- A extração de petróleo necessita de mão de obra qualificada, da qual o país não dispõe, o que gera a necessidade de importação de mão de obra especializada de outros países. Desse modo, essa atividade econômica não beneficia a população com oportunidade de bons empregos.
- Com investimentos em educação, pois, a longo prazo, esses investimentos se reverteriam em benefício da população local. O ensino especializado (universidades) supriria as necessidades de mão de obra que a extração de petróleo requer, eliminando, ou ao menos diminuindo, a necessidade de se importar mão de obra especializada e ampliando a oferta de empregos para a população local.



↑ Refinaria de petróleo no distrito de Ibeju Lekki, nos arredores de Lagos, Nigéria. Foto de 2020.

PETRÓLEO E MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA

A produção de petróleo, apesar de significativa, gera relativamente poucos empregos na Nigéria.

A extração de petróleo requer mão de obra qualificada, como geólogos, engenheiros e técnicos, que não são facilmente encontrados no país. Dessa forma, as companhias que exploram o petróleo nigeriano recrutam trabalhadores em outros países. Grande parte dos lucros gerados pelo petróleo não é investida em obras de infraestrutura e na área social, como educação e saúde.

- Por que a extração de petróleo na Nigéria não traz benefícios para a maioria da população do país?
- Como poderia ser resolvida a questão da falta de mão de obra especializada em casos como o da Nigéria?

Veja respostas em Orientações didáticas.

222

NIGÉRIA

Em 2020, de acordo com dados do Banco Mundial, a Nigéria era o país **mais populoso** da África, com mais de 206 milhões de habitantes. Cerca de 52% da população vivia em cidades naquele ano, com destaque para **Lagos**, uma das maiores cidades africanas. Grande parte da população nigeriana, no entanto, está empregada no setor agropecuário que, em 2020, correspondia a 20,4% do PIB do país, segundo o Banco Mundial. Destaca-se a produção de cacau, amendoim e algodão e a criação de caprinos e suínos.

O **petróleo** foi descoberto na Nigéria no fim dos anos 1950, e hoje o país é o maior produtor africano dessa matéria-prima. Em 2020, mais de 70% das exportações do país foram de petróleo cru.

Recentemente, também vem se desenvolvendo na Nigéria o **setor industrial**, com recursos obtidos da exportação de petróleo, o que fez do país a **maior economia africana** desde 2012. Contudo, o país não é internacionalmente competitivo, pois não dispõe de desenvolvimento tecnológico para aprimorar sua produção. Além disso, o país tem dificuldade de combater a pobreza: mais de 62% da população da Nigéria vive em extrema pobreza.

Atualmente, o estado de Borno, localizado no norte do país e um dos mais pobres, sofre com a atuação do grupo radical islâmico **Boko Haram**, cujo nome significa "a educação ocidental é pecado". Fundado em 2002, o Boko Haram rejeita os valores ocidentais e tem como objetivo instaurar um governo islâmico na Nigéria. O grupo domina grande parte das cidades de Borno, lançando mão de práticas violentas como atentados e sequestros de mulheres e meninas, as quais, segundo seus membros, devem limitar-se a cuidar dos filhos e dos maridos.

Além disso, o grupo atua destruindo fazendas e roubando o gado, o que afeta gravemente a economia local pouco desenvolvida. A falta de segurança também afasta potenciais investidores estrangeiros.



↑ Manifestação pedindo a libertação de garotas que foram sequestradas pelo grupo radical islâmico Boko Haram. Na foto de 2014, o cartaz diz: "Você ficaria em silêncio se sua filha estivesse desaparecida? #TragaDeVoltaNossasMeninas". Abuja, Nigéria.

(IN)FORMAÇÃO

Integração na África: intenções e dificuldades em pauta

A busca por integração entre os países africanos não é um movimento recente. Na verdade, desde a onda de novas independências no continente nas décadas de [19]60 e [19]70 têm surgido dezenas de iniciativas de regionalização, muitas vezes sobrepondo-se umas às outras, criando dificuldades burocráticas para países que pertencem a mais de um organismo e inviabilizando avanços. Aparentemente, buscou-se dar ênfase à quantidade de empreendimentos, mas não houve preocupação no sentido de aprofundá-los, criar real cooperação entre os Estados-membros e harmonizar políticas. Nesse sentido, a própria União Africana,

sucessora reformulada da antiga Organização da Unidade Africana, tem como um de seus fundamentos trazer coerência a esse emaranhado de iniciativas, harmonizando-as de modo a alcançar um único organismo continental de real coordenação para daqui a algumas décadas. [...]

Em geral, são organizações com baixos recursos financeiros e, portanto, baixa capacidade de empreender projetos e influenciar processos de integração e cooperação entre os membros, apesar de que, no plano do discurso, em grande medida se defende sua eficácia e, desse modo, a necessidade de investimentos. Pecam, além disso, por não conseguirem envolver de maneira efetiva a sociedade civil e iniciativas privadas em projetos de cooperação. Assim, tais organizações nascem com

INTEGRAÇÃO REGIONAL

A ocupação colonial da África pelas potências europeias nos séculos XIX e XX foi responsável pela grande exploração desse continente. Não foi apenas a expropriação de soberania e independência, mas também de valores culturais e de boa parte das riquezas do continente, o que levou a graves situações de pobreza. Atualmente, a expropriação na África continua, mas dessa vez ela é realizada principalmente pelas grandes corporações mundiais.

A busca de políticas de **desenvolvimento regional** é uma tentativa de reverter esses problemas. A criação de **associações** ou **blocos econômicos**, em geral, tem como objetivo aumentar o fluxo entre as fronteiras para intensificar o comércio e a circulação de pessoas e o acesso a novos mercados e a recursos naturais. Observe no mapa alguns dos principais blocos econômicos e associações entre os países africanos em 2021.

África: Associações entre países e blocos econômicos (2021)



Fontes de pesquisa: Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral. Disponível em: <https://www.sadc.int/>; Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental. Disponível em: https://ecowas.int/?page_id=1282&lang=pt-pt; Comunidade Econômica dos Estados da África Central. Disponível em: <https://ceeac-eccas.org/#enmouvement>; Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento. Disponível em: <https://igad.int/about/>; Comunidade da África Oriental. Disponível em: <https://www.eac.int/overview-of-eac>; Comunidade dos Estados do Saara e do Saara. Disponível em: <https://ecfr.eu/special/african-cooperation/censad/>; Mercado Comum para a África Oriental e Austral. Disponível em: <https://www.comesa.int/members/>; União do Magrebe Árabe. Disponível em: <http://magharebarabe.org>; União Aduaneira da África Austral. Disponível em: <https://www.sacu.int/>; União Econômica e Monetária do Oeste Africano. Disponível em: <https://ecfr.eu/special/african-cooperation/waemu/>. Acessos em: 11 mar. 2022.

223

a necessidade de combate às carências sociais compartilhadas entre países, reconhecida pelos dirigentes nacionais, mas, diante de imobilismo, falta de engajamento e dificuldades de ordem social e econômica, assim como fragilidade institucional em alguns países, sua real efetividade tende a ser baixa.

Dessa maneira, iniciativas de integração desse tipo têm-se espalhado pelo continente e a União Africana tem planos com vistas à harmonização e construção de mecanismos comuns de integração, criando-se, assim, os pilares para a construção de uma união econômica continental a longo prazo.

[...]

Pode-se defender que as recentes crises internacionais têm sido catalisadores de negociação entre

os diferentes blocos e busca de acordo comum, já que as dificuldades que se colocam melhor seriam superadas por união e políticas orquestradas em negociações internacionais. Na África Austral colhem-se exemplos de conflitos internos, que, nesse contexto, impedem que o movimento de maior integração e cooperação entre os membros da SADC [Comunidade de Desenvolvimento da África Austral, na sigla em inglês] e entre essa organização e as outras duas já supracitadas aconteça com maior dinamismo e estabilidade.

[...]

MURAKI JR., Wilson Tadashi; LEITE, Victor de Oliveira. Integração na África: intenções e dificuldades em pauta. Informes do Ibri, Instituto Brasileiro de Relações Internacionais, 1º dez. 2008. Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo3086869. Acesso em: 30 mar. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Analise com os estudantes o mapa desta página. Destaque a importância dos blocos regionais, cujas estratégias de cooperação permitem desenvolver os mercados interno e externo dos países africanos e diversificar suas parcerias comerciais, geralmente orientadas para os fluxos dos países desenvolvidos. Essa atividade estimula o desenvolvimento das competências CEG3 e CEG4.
- Se julgar necessário, solicite aos estudantes que se organizem em grupos e pesquisem o histórico de cada uma dessas associações e blocos econômicos. Pode-se, na sequência, sugerir que cada grupo apresente o resultado de suas pesquisas, retomando a discussão sobre a importância desses agrupamentos político-econômicos. Essa discussão auxilia no desenvolvimento das habilidades EF08GE09, EF08GE13 e EF08GE20.

OUTRAS FONTES

União Africana. Disponível em: <https://au.int/pt>. Acesso em: 30 mar. 2022.

O site da União Africana (UA), em inglês, permite o acesso a informações sobre os diferentes países-membros, bem como a suas políticas de integração e de cooperação visando ao desenvolvimento econômico e social do continente.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Retome com os estudantes os conceitos empregados nas diversas modalidades e graus de integração entre os países: mercado comum, união aduaneira e área de livre-comércio.



↑ **Bandeira da União Africana.** A União Africana tem exercido um importante papel na modernização das instituições políticas e das estruturas econômicas de seus países-membros.

ASSOCIAÇÕES E BLOCOS ECONÔMICOS

As primeiras associações africanas surgiram na década de 1950 para romper com o passado colonial, e combater a discriminação e a desigualdade social. É o caso da **União Africana (UA)**, criada em 2002, como desdobramento da **Organização da Unidade Africana (OUA)**, formada em 1963.

Nessa época, muitos países africanos estavam se tornando independentes e resolveram se unir para ajudar-se mutuamente. Atualmente, a União Africana é formada por 55 países (2022), lutando pela defesa da soberania dos países-membros, pela aceleração das políticas de integração socioeconômicas, pela cooperação internacional e pela promoção da paz, da segurança e da estabilidade no continente.

Muitos outros blocos regionais se formaram no continente africano. É importante destacar a diversidade na composição desses blocos, como no caso da **Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (Cedeao)**, em que há três línguas oficiais (inglês, francês e português) e dezenas de dialetos que são falados por milhares de pessoas.

O **Mercado Comum da África Oriental e Austral (Comesa)**, em inglês, foi fundado em 1993, mas a criação de uma zona de livre-comércio é de 2008. Os países do bloco estabeleceram uma estrutura de tarifas comuns para o comércio, possibilitando a integração comercial da região. Também criaram uma Agência de Investimentos Regional (RIA), que coordena políticas de investimentos.

A **União Econômica e Monetária do Oeste Africano (Uemoa)** foi criada em 1994. Seus países-membros adotam uma moeda única, o franco CFA, e têm um Banco Central. O bloco visa à implementação de políticas de desenvolvimento em cada um dos países-membros.

A **União Aduaneira da África Austral (Sacu)**, em inglês, além de ter uma área de livre-comércio entre os países-membros, assinou, em 2009, acordo com o Mercosul. Esse acordo visa proporcionar vantagens comerciais para os dois blocos comerciais, englobando os setores químico, têxtil, siderúrgico, automotivo, de bens de capital e de produtos agrícolas.

Outros blocos foram formados com o intuito de constituir parcerias que proporcionem o desenvolvimento industrial – como a **Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC)**, em inglês – e a união econômica e monetária – como a **União Econômica e Monetária do Oeste Africano (Uemoa)**. A SADC, além de buscar a cooperação econômica, também promove uma ação política e social para a intermediação de conflitos políticos e sociais.

PARA EXPLORAR

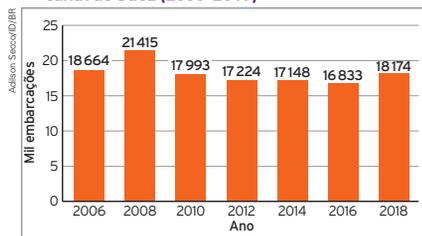
Galeria de Arte de Johannesburgo

Na plataforma Google Arte & Cultura é possível fazer uma visita virtual à Galeria de Arte de Johannesburgo, na África do Sul. A galeria possui a maior coleção pública de arte contemporânea da África Subsaariana, com um acervo de pinturas do século XVII ao século XXI. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/partner/johannesburg-art-gallery>. Acesso em: 14 mar. 2022.

1. Resposta esperada: a situação econômica de muitos países africanos é resultado do processo de colonização, ocorrido entre o fim do século XIX e início do século XX.

- De acordo com o que você já estudou até o momento sobre a África, quais podem ser os motivos históricos que resultaram nas condições sociais desfavoráveis de muitos países desse continente?
- Qual região da África é economicamente mais desenvolvida: a África Setentrional ou a Subsaariana? Justifique. **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- Explique o que foi a Primavera Árabe.
- Observe o gráfico. Em seguida, responda às questões. **Veja respostas em Orientações didáticas.**

■ Egito: Evolução do tráfego de embarcações no canal de Suez (2006-2019)



Fonte de pesquisa: Suez Canal Authority. Suez Canal Traffic Statistics 2019. Disponível em: <https://www.suezcanal.gov.eg/English/Downloads/DownloadsDocLibrary/Navigation%20Reports/Annual%20Reports%E2%80%8B%E2%80%8B%E2%80%8B/2019.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2022.

- Desde 2008, qual a tendência geral que se observa no número de embarcações que atravessam o canal de Suez anualmente: de queda ou de subida?
 - Isso é positivo ou negativo para a economia egípcia? Explique.
5. Observe a foto e responda a questão.



↑ Entrada de banheiro masculino na África do Sul, com aviso indicando uso exclusivo para brancos. Foto de 1989.

- Qual é a relação dessa foto e o regime do apartheid? Explique. **Veja resposta em Orientações didáticas.**

3. Veja resposta em Orientações didáticas.

- Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), devido à epidemia de aids, em meados dos anos 2000, 31 países da África Subsaariana perderam em média 0,7% de sua taxa anual de crescimento econômico. Deixaram, em consequência, de criar cerca de 0,5% de empregos, o equivalente a 1,1 milhão de postos de trabalho. Com base nisso, comente a relação entre a aids e o desenvolvimento econômico na África. **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- Leia o texto a seguir, que trata de Nollywood, a indústria cinematográfica nigeriana, e responda às questões.

[...]

O cinema nigeriano ficou famoso não apenas por crescer muito nas últimas décadas, chegando à marca de 200 filmes produzidos por mês, mas por ter como característica principal a democracia ao acesso da produção audiovisual. Diferentemente da indústria norte-americana, a proposta de Nollywood é olhar exclusivamente para seu país e seu continente, produzindo filmes em idiomas locais.

Como o intuito era levar as películas para o maior número possível de pessoas, a indústria não se voltou tanto para as salas de cinema – são apenas 12 no país –, mas sim para o forte comércio de DVDs. [...]

A criação de uma “cultura cinematográfica”, mesmo que fora dos padrões hollywoodianos, fez com que a população ficasse com a vontade de também contar suas histórias por meio do cinema. Hoje, o mercado emprega cerca de 200 mil habitantes e movimenta US\$ 250 milhões por ano, sendo o terceiro maior do mundo – fica apenas atrás de EUA e Índia.

Nollywood: conheça o cinema nigeriano que democratizou a produção e se tornou o 3º maior do mundo. *Catraca Livre*, 27 set. 2013. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/criatividade/nollywood-conheca-o-cinema-nigeriano-que-democratizou-a-producao-e-se-tornou-o-3o-maior-do-mundo/>. Acesso em: 30 mar. 2022.

- Qual é a diferença entre Nollywood e Hollywood, ou seja, a indústria cinematográfica dos Estados Unidos?
 - Faça uma pesquisa na internet sobre Nollywood e explique a importância dessa indústria para a economia nigeriana.
7. **Veja respostas em Orientações didáticas.**

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A África Setentrional, pois é uma região rica em petróleo, mais industrializada que a África Subsaariana e próxima da Europa, o que lhe possibilita maior integração econômica com esse continente.
- A Primavera Árabe foi um movimento de protestos populares, iniciado em 2011, na Tunísia, e que se espalhou por diversos países árabes. As populações reivindicavam melhores condições de vida e protestavam contra a crise econômica, o desemprego, e a favor da democracia. Esse movimento levou ao fim governos ditatoriais que estavam há décadas no poder.
- Entre 2008 e 2016, a tendência que se observa é de diminuição no número de embarcações que atravessam o canal de Suez anualmente. No entanto, em 2018, o número de embarcações voltou a subir.
 - O Egito cobra taxas das embarcações que atravessam o canal, e essa é uma importante fonte de renda para o país. Com a tendência geral de queda no número de embarcações que utilizam o canal, a economia egípcia tem sido afetada negativamente.
- A foto mostra uma placa de banheiro masculino exclusivo para brancos, ou seja, proibido a homens negros. Esse tipo de restrição ocorreu durante o regime político segregacionista conhecido como *apartheid*, que vigorou na África do Sul de 1948 a 1994. Essa atividade colabora para desenvolver as competências **CECH1** e **CECH2**.
- A epidemia de aids se alastrou pela África Subsaariana provocando a diminuição significativa da expectativa de vida das populações. Em termos econômicos, isso levou à diminuição da População Economicamente Ativa (PEA) e, consequentemente, da capacidade produtiva da economia de países que apresentam índices elevados de população contaminada por essa doença.
- Nollywood produz filmes em idiomas locais, voltados para a população da Nigéria e para populações tradicionais africanas. Hollywood, nos Estados Unidos, tem abrangência mundial, seja em alcance, seja em temática, com o intuito comercial.
 - Espera-se que os estudantes constatem que a indústria cinematográfica da Nigéria emprega 200 mil pessoas e movimenta milhões de dólares anualmente, o que a coloca como uma das maiores do mundo.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso perceba que os estudantes têm dificuldade em compreender o regime do *apartheid* na África do Sul, promova uma roda de conversa para falar sobre o assunto. Inicie o debate explicando à turma que mesmo após o fim do sistema do *apartheid*, em 1994, o racismo permaneceu no país, de modo que a população branca ainda possui acesso às melhores terras, infraestruturas e serviços urbanos, diferentemente do que ocorre com a maio-

ria negra. Relembre os estudantes de que a eleição de Nelson Mandela à presidência do país, em 1994, foi um marco simbólico para a África do Sul. Se julgar necessário, solicite uma pesquisa iconográfica e textual do regime do *apartheid*. Em seguida, seria interessante estabelecer uma relação com as formas de racismo encontradas no Brasil, que, embora seja criminalizado, ainda ocorre com muita frequência. Debata como impedir esses tipos de violência, que podem ser físicas, verbais e psicológicas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Deixe que os estudantes comentem livremente suas impressões e interpretem os cartogramas desta dupla de páginas.
- Pergunte a eles se essas representações facilitam ou dificultam a compreensão e a identificação dos temas tratados. Espera-se que eles compreendam que as áreas dos países correspondem a um dado estatístico: ou seja, o tamanho de cada área é proporcional ao valor do dado representado. Contudo, há uma tentativa de manter as formas da área representada e sua posição, seja ela um país, seja um estado ou um município.
- Faça um exercício de simulação com os estudantes para treinar a transposição de técnicas de representação. Retome o mapa da página 216, África: Produto Interno Bruto (2020), e pergunte aos estudantes: “Se esse mesmo mapa fosse um cartograma, quais seriam os países com as maiores áreas?”; “E quais teriam as menores áreas?”. Eles deverão concluir que aqueles com maior PIB devem ser representados com as maiores figuras geométricas.
- Os cartogramas são elaborados com base em complexos cálculos matemáticos que envolvem algoritmos, cujo resultado transforma a área em função do tema abordado.

REPRESENTAÇÕES

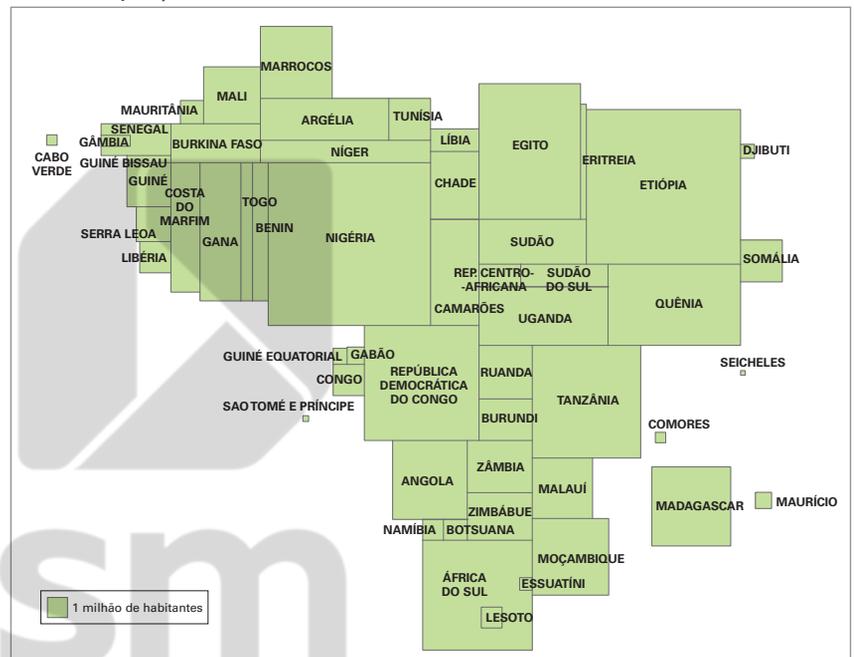
Cartogramas

Os cartogramas são representações que apresentam o território de um país ou de uma região em tamanho **proporcional** à variável representada. Para isso, o formato do território do país ou da região é transformado em um polígono cuja área é proporcional aos dados quantitativos. Assim, quanto maior for a variável, maior será a área do polígono do país ou da região, podendo ocorrer distorções nas formas representadas.

Por exemplo, se representarmos a população total de países de um continente em um cartograma, os países com uma população total pequena serão representados em tamanho menor do que os países mais populosos, ainda que estes tenham grandes extensões territoriais.

Observe o cartograma a seguir, no qual foi representada a População Economicamente Ativa (PEA) dos países da África. A PEA é formada por pessoas com idade entre 15 e 65 anos aptas a trabalhar.

■ África: População Economicamente Ativa (2020)



João Miguel A. Moreira/DBR

Fonte de pesquisa: *African statistical yearbook 2020*. Disponível em: <https://www.afdb.org/en/documents/african-statistical-yearbook-2020>. Acesso em: 14 mar. 2022.

226

(IN)FORMAÇÃO

A respeito dos mapas temáticos, leia o texto a seguir.

[...] Poderão assim ser reconhecidos vários tipos de figuras cartográficas:

- Os **mapas** propriamente ditos, constituídos sobre uma quadrícula geométrica numa escala dada, segundo as regras de localização (x,y) e de qualificação (z) [...].
- Os **cartogramas**, representação descontínua de um fenômeno geográfico quantitativo por representações proporcionais localizadas.
- Os **cartodiagramas**, formados por um conjunto de diagramas posicionados sobre a base.

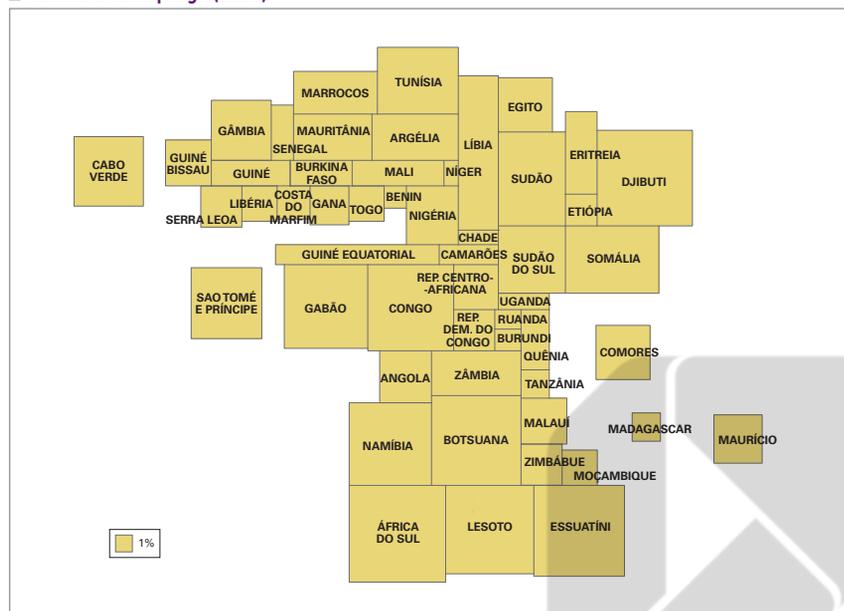
- As **anamorfoses geográficas**, pelas quais, conservando a continuidade do espaço, deformam-se voluntariamente as superfícies reais para torná-las proporcionais à variável considerada. [...]

JOLY, Fernand. *A cartografia*. São Paulo: Papirus, 2013. p. 76.

Agora, observe outro cartograma dos países da África representando a variável de desemprego da população. Repare que os países com elevados índices de desemprego, como Djibuti, Lesoto e Gâmbia, mesmo tendo pequena extensão territorial, foram representados em tamanho muito maior que países territorialmente extensos, como Argélia e Mali.

Note também que a legenda do cartograma indica o tamanho de um polígono e representa 1% de desemprego, permitindo-nos ter a dimensão média dos dados representados.

■ África: Desemprego (2020)



João Miguel A. Morenato/DBR

- Na elaboração de um cartograma, as áreas das regiões não são fieis à realidade, ou seja, o tamanho verdadeiro não é respeitado; no entanto, deve haver uma proporção visual das áreas representadas. No caso dos cartogramas desta dupla de páginas, a forma do continente e a posição dos países foram aproximadamente mantidas, o que permite o reconhecimento mais fácil dos países.
- Esta seção contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE19** e da competência **CEG4**.

PRATIQUE

3. Muitos países africanos apresentam elevado índice de desemprego, devido, entre outros motivos, às dificuldades econômicas ocasionadas pelo baixo desempenho das mercadorias que produzem no mercado internacional, especialmente porque esses países são produtores, majoritariamente, de produtos primários. Contribui para o desemprego também a desestruturação econômica causada pelos intensos conflitos que assolam várias nações africanas.

Pratique

Responda sempre no caderno.

1. Com base no cartograma da População Economicamente Ativa, cite três países africanos que apresentavam maior população economicamente ativa em 2020. **Respostas possíveis: Nigéria, Etiópia, República Democrática do Congo, Tanzânia e África do Sul.**
2. Observe o cartograma do desemprego na África e indique dois países que apresentavam a maior taxa de desemprego em 2020. **Respostas possíveis: África do Sul, Botsuana, Djibuti, Lesoto, Namíbia, Essuatíni, entre outros.**
3. Elabore hipóteses para explicar os elevados índices de desemprego da população africana. Em seguida, converse com os colegas e verifique as hipóteses levantadas por eles. **Veja resposta em Orientações didáticas.**

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

1. A agricultura de *plantation* é controlada por grandes proprietários de terra, ou por grandes empresas, e sua produção é voltada para a exportação. Ou seja, a produção em larga escala não é desenvolvida para o consumo do mercado interno e são baixos os investimentos na agricultura de subsistência. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da competência **CECH2**.
2. **a)** Antes da pandemia de covid-19, ainda que sua principal fonte de recurso fosse o turismo, Cabo Verde obteve altos índices de crescimento econômico na África. Em decorrência da pandemia, a paralisação das atividades turísticas fez com que o PIB contraísse, encolhendo o desenvolvimento do país.
b) Sobretudo pela economia com baixo índice de industrialização e dependente do contexto econômico global. O turismo, a principal fonte de renda do país, depende de condições econômicas e favoráveis às viagens e ao consumo do setor de serviços, como hotéis, por exemplo.
3. **b)** Essa atividade contribui para o desenvolvimento da competência **CGEB3**.

ATIVIDADES INTEGRADAS

1. Explique por que a agricultura de *plantation*, caracterizada pela produção de gêneros agrícolas para exportação em grandes propriedades rurais, com alto índice de mecanização e de investimentos, ainda é insuficiente para reduzir a desnutrição e a fome que assolam o continente africano.
Veja resposta em Orientações didáticas.
2. Leia o texto a seguir e, depois, responda às questões.
Veja respostas em Orientações didáticas.

[...]

O modelo de desenvolvimento de Cabo Verde é caracterizado por uma dependência excessiva do turismo, grande presença do governo na economia e grandes fluxos de Investimento Direto Estrangeiro (IDE) direcionados para hotéis com tudo incluído e pouca ligação a outros setores da economia. A crise reverteu os progressos na redução da pobreza alcançados desde 2015, colocando cerca de 100000 pessoas em situação de pobreza temporária.

Como resultado da dramática redução das receitas fiscais devido à crise da covid-19, tanto o déficit fiscal como as necessidades de financiamento aumentaram substancialmente em 2020. O desempenho financeiro do Setor Empresarial do Estado (SEE), que já era fra-

Marco António Medina Silva. A Pandemia da covid-19 colocou desafios sem precedentes à economia de Cabo Verde e expôs as vulnerabilidades do Modelo de Crescimento. Banco Mundial, 13 out. 2021. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2021/09/09/the-covid-19-pandemic-has-posed-unprecedented-challenges-to-cabo-verde-s-economy-and-exposed-vulnerabilities>. Acesso em: 14 mar. 2022.

co, foi duramente atingido pela crise, exigindo apoio fiscal de emergência e exacerbando os já elevados riscos fiscais. Conseqüentemente, os recentes ganhos na redução do peso da dívida pública foram revertidos em 2020.

[...]

O PIB real deverá começar a recuperar gradualmente em 2021, apoiado por uma recuperação dos fluxos turísticos no último trimestre do ano, e atingir uma taxa média de crescimento de 5,1% entre 2021 e 2023. No entanto, as perspectivas são altamente incertas, com riscos negativos substanciais. As incertezas quanto à duração da pandemia – incluindo o aparecimento de novas variantes do vírus – e a velocidade da recuperação global, particularmente na Europa, ensombram as perspectivas a médio prazo. [...]

- a) Com base no texto, explique quais as principais dificuldades econômicas enfrentadas por Cabo Verde em razão da pandemia de covid-19.
- b) Como as dificuldades enfrentadas por Cabo Verde se assemelham às dificuldades econômicas da África Subsaariana?

3. Analise esta charge e, em seguida, responda às questões.



- 3a. A charge retrata a Primavera Árabe, com revoltas populares ocorridas no Egito contra o presidente Hosni Mubarak.

a) Que contexto político e social foi retratado nessa charge?

b) O que se reivindicou durante o acontecimento retratado nessa charge e quais foram os desdobramentos desse fato?

No caso dos egípcios, a Primavera Árabe resultou em protestos populares contra a crise econômica vivida pelo país, assim como em reivindicações por democracia. Em consequência desses levantes, o ditador Mubarak foi deposto e, em 2012, Mohamed Morsi elegeu-se na primeira eleição presidencial com voto popular no país. Em 2013, no entanto, Morsi foi deposto por um golpe militar. Veja comentário em Orientações didáticas.

Charge de Stuart Carlson.

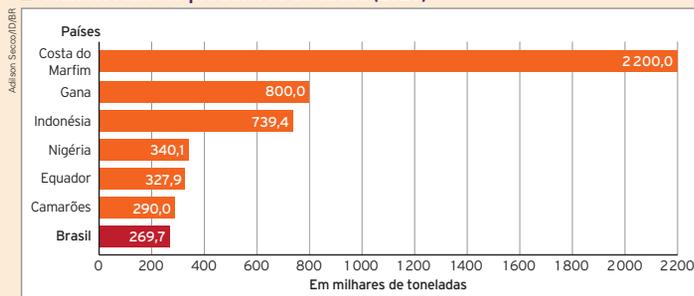
228

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso os estudantes apresentem dificuldade em compreender como as multinacionais atuam nos processos de integração econômica e cultural na África (habilidade **EF08GE06**), converse com eles utilizando um exemplo de uma empresa estrangeira que atue no Brasil e estabeleça um paralelo. Pesquise, por exemplo, uma empresa estrangeira que faça exploração mineral no Brasil (considere um exemplo próximo da realidade dos estudantes); em seguida, explique-lhes que nos países africanos ocorrem situações semelhantes. Comente, então, que essas empresas multinacionais atuam principalmente nas atividades extrativas e agropecuárias, mas também há empresas do setor industrial. Você pode ainda retomar a importância do capital chinês nos investimentos na África.

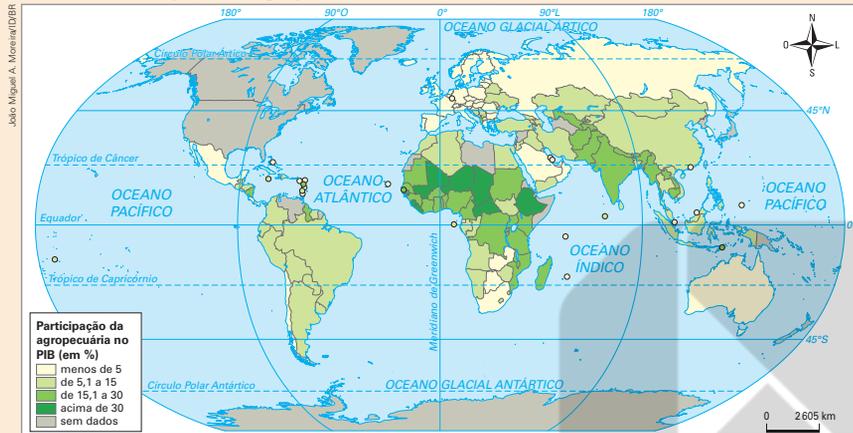
4. Observe o gráfico e o mapa a seguir. Depois, faça o que se pede. **Veja respostas e comentários em Orientações didáticas.**

Mundo: Maiores produtores de cacau (2020)



Fonte de pesquisa: FAO. Disponível em: https://www.fao.org/faostat/en/#rankings/countries_by_commodity. Acesso em: 14 mar. 2022.

Mundo: Participação da agropecuária no PIB (2020)



Fonte de pesquisa: Banco Mundial. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/reports.aspx?source=2&series=NV.AGR.TOTL.ZS&country=>. Acesso em: 14 mar. 2022.

- Qual continente reuniu os maiores produtores mundiais de cacau em 2020?
- O cacau é um produto proveniente da agropecuária, setor muito importante para a economia de muitos países. Sabendo disso, relacione os dados do gráfico e do mapa, elaborando um texto curto sobre a importância do setor agropecuário para os países africanos.
- Pesquise o principal produto agropecuário de exportação de cada país africano cuja produção agropecuária represente mais de 30% da pauta de exportações. Depois, com o auxílio de um atlas, elabore um mapa ou um croqui sintetizando essas informações.

5. Com um colega, pesquisem formas alternativas de gerar energia que poderiam ser implantadas ou mais bem exploradas na África, com o intuito de impulsionar o desenvolvimento socioeconômico do continente. Em seguida, escrevam um texto sobre o que vocês descobriram.

Os estudantes podem citar a exploração de energia solar em razão da alta incidência de radiação solar na África, o que garante ao continente grande aproveitamento desse tipo de energia, e a geração de energia a partir do lixo (biogás) e da força dos ventos (eólica). **Veja comentário em Orientações didáticas.**

- A África, com as produções da Costa do Marfim, Gana, Nigéria e Camarões.
- Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem que o cacau é um produto de destaque nas economias de Costa do Marfim, Gana, Nigéria e Camarões, que estão entre os países com mais de 15% do PIB centrado na agropecuária. O mapa mostra como a agropecuária é importante para diversos países, em especial os da África. Entre os países que concentram mais de 30% do PIB nesse setor, todos são africanos. A atividade contribui para o desenvolvimento das competências **CECH7** e **CEG4**.
- Produção do estudante. Oriente os estudantes a fazer a pesquisa em livros, revistas e sites confiáveis. Se julgar pertinente, faça sugestões de links para a pesquisa, como o The World Factbook, site em inglês disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/> (acesso em: 14 mar. 2022). Após o levantamento dos dados, oriente-os a elaborar uma legenda que possa abranger todos os itens pesquisados. Essa atividade auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF08GE18** e da competência **CGEB4**.



- Essa atividade é uma oportunidade para trabalhar a competência **CECH3**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A seção *Ideias em construção* possibilita aos estudantes realizar uma autoavaliação do aprendizado. Ao responderem às questões, formuladas em primeira pessoa, espera-se que eles se percebam ainda mais como protagonistas do conhecimento e de seu desempenho em sala de aula.
- Essa seção é também uma oportunidade para avaliar as estratégias pedagógicas adotadas em sala de aula. Com base nas autoavaliações, será possível identificar as principais dificuldades dos estudantes e sanar as possíveis dúvidas ainda existentes. Para isso, caso julgue oportuno, considere os estudos realizados nesta unidade e retome os principais conteúdos, como as principais atividades econômicas desenvolvidas na África e a dependência de investimentos externos, entre outros conteúdos nos quais a turma tenha demonstrado mais dificuldade.



IDEIAS EM CONSTRUÇÃO - UNIDADE 8

Capítulo 1 – A economia africana

- Reconheço a importância do petróleo e de outros produtos do extrativismo mineral para a economia de muitos países africanos?
- Compreendo a importância das atividades agropecuárias para a economia africana, descrevendo as principais características da agricultura de *plantation* e da agricultura de subsistência?
- Consigo analisar qual é o papel do turismo na economia de diversos países africanos?

Capítulo 2 – Investimentos estrangeiros e desenvolvimento econômico

- Sei quais são os principais parceiros comerciais dos países africanos?
- Identifico os fatores relacionados ao crescimento econômico da África nos anos 2000?
- Consigo analisar a atuação chinesa no continente africano e os desdobramentos desse fenômeno na geopolítica mundial?
- Compreendo o papel dos investimentos estrangeiros para o desenvolvimento de alguns setores da economia e na instalação de infraestrutura no continente africano?

Capítulo 3 – Economia: destaques regionais

- Reconheço os aspectos econômicos e políticos de países africanos como a Argélia, o Marrocos, a Líbia, o Sudão, o Egito, a Tunísia, a África do Sul e a Nigéria?
- Compreendo o papel de diversos organismos que atuam para a integração regional na África e o desenvolvimento econômico e social no continente?

Representações – Cartogramas

- Sei o que são cartogramas?
- Diferencio cartogramas de outras representações?
- Consigo associar os tamanhos dos cartogramas aos dados representados?
- Sei interpretar cartogramas?



Nelson Feres Jr/IBR

África: população e urbanização

OBJETIVOS

Capítulo 1 – A população africana

- Analisar a distribuição da população no continente africano.
- Compreender as características da composição étnica e cultural da população africana.
- Conhecer as principais práticas religiosas do continente.

Capítulo 2 – O crescimento da população

- Analisar a dinâmica populacional da África.
- Compreender aspectos do fluxo emigratório do continente africano e a questão dos refugiados.
- Conhecer o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos países do continente africano e sua relação com o desenvolvimento socioeconômico.
- Analisar a estrutura etária da população africana.

Capítulo 3 – O rural e o urbano na África

- Verificar as características da população rural e da população urbana do continente africano.
- Identificar causas e consequências do crescimento urbano e populacional na África.
- Analisar, em mapas dinâmicos, a evolução da população africana ao longo do tempo.
- Investigar a produção cultural dos países africanos.

JUSTIFICATIVA

Nesta unidade, os estudantes serão levados a compreender como a população africana foi e ainda é impactada pelas dinâmicas históricas do neocolonialismo, pela reprodução da lógica do capitalismo dependente e pelas desigualdades sociais – temas estudados nas duas unidades anteriores. Ademais, conhecerão aspectos da diversidade cultural encontrada no continente africano, de modo a romper estereótipos e a reunir subsídios para a construção de uma postura de valorização das identidades culturais e de combate a preconceitos.

SOBRE A UNIDADE

Após os estudos do espaço natural, da história e da economia do continente africano, esta unidade, que encerra o volume 8, dedica-se ao estudo de sua população: as diversas etnias que vivem nesse continente, as tendências demográficas africanas, como o aumento da população urbana, e outras questões relacionadas.

Desse modo, a unidade permite que os estudantes percebam a articulação entre fatores naturais e sociais (já que as disposições econômicas mundiais e a localização de países do continente africano na lógica do desenvolvimento são fatores que exercem pressão sobre a natureza) e que compreendam como as tendências populacionais têm relação com os acontecimentos históricos e com as desigualdades fortemente presentes nesse continente. Assim, ao longo desta unidade, os estudantes poderão desenvolver a habilidade **EF08GE20**.

Por fim, espera-se que os estudantes desenvolvam, com o estudo dos capítulos da unidade, uma postura de valorização da diversidade cultural e étnica presente no continente africano, reforçando o que é previsto pela competência **CGEB9** e pelos objetivos e pela justificativa desta unidade.

MAPA DA UNIDADE

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS	TCTs
CAPÍTULO 1 – A POPULAÇÃO AFRICANA			
<ul style="list-style-type: none"> Distribuição da população pelo continente Diversidade étnica, cultural e religiosa no continente africano 	EF08GE20.	CGEB1; CGEB2; CGEB3; CGEB7; CGEB9; CECH1; CECH4; CEG4.	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural
CAPÍTULO 2 – O CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO			
<ul style="list-style-type: none"> Alto crescimento populacional A emigração e os refugiados Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) 	EF08GE03; EF08GE05; EF08GE08; EF08GE20.	CGEB1; CGEB7; CGEB9; CECH6; CECH7.	<ul style="list-style-type: none"> Educação em direitos humanos
CAPÍTULO 3 – O RURAL E O URBANO NA ÁFRICA			
<ul style="list-style-type: none"> População rural e população urbana Crescimento urbano e urbanização acelerada Mapas dinâmicos na análise da evolução da população africana ao longo do tempo Produção cultural dos países africanos 	EF08GE20.	CGEB2; CGEB3; CGEB5; CGEB8; CGEB9; CECH5; CECH7; CEG3; CEG4; CEG5.	<ul style="list-style-type: none"> Educação em direitos humanos



ÁFRICA: POPULAÇÃO E URBANIZAÇÃO

A maior parte da população dos países da África vive nas áreas rurais do continente, mas, desde meados do século XX, as taxas de urbanização dos países africanos vêm aumentando rapidamente, e as cidades crescem sem planejamento. Outra característica marcante da população africana é sua grande diversidade étnica e religiosa. Conheça mais a população e a urbanização africana nesta unidade.

CAPÍTULO 1

A população africana

CAPÍTULO 2

O crescimento da população

CAPÍTULO 3

O rural e o urbano na África

PRIMEIRAS IDEIAS

Veja respostas e comentários em *Orientações Didáticas*

1. O que você sabe sobre a variedade linguística do continente africano?
2. Em sua opinião, as condições de vida são iguais em todos os países da África?
3. É muito alta a taxa de emigração de países africanos. Como você explicaria isso?
4. De quais grandes cidades africanas você já ouviu falar?

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

PRIMEIRAS IDEIAS

1. Resposta pessoal. Essa questão visa identificar os conhecimentos prévios dos estudantes em relação aos países africanos. Na África há uma enorme variedade linguística, com mais de 2000 idiomas e dialetos falados em 54 países. Além disso, há forte presença de idiomas de origem europeia, sobretudo o inglês e o francês, heranças do período colonial.
 2. Resposta pessoal. Aproveite a pergunta para desconstruir estereótipos atribuídos ao continente africano, que, muitas vezes, é considerado como se fosse homogêneo. As condições de vida no continente variam bastante. Na resposta, como já estudado anteriormente, pode-se levar em consideração que o norte do continente é mais urbanizado e industrializado que a porção subsaariana.
 3. Nesse momento, explore o fato de que muitos africanos migram em razão de conflitos civis, perseguição política, fome, fenômenos naturais e outros problemas que tornam inviável a permanência de muitas pessoas em seu país de origem. Por outro lado, muitos migram voluntariamente, em busca de trabalho e de melhores condições de vida.
 4. Resposta pessoal. Entre as cidades que os estudantes podem citar estão: Cairo (Egito), Lagos (Nigéria) e Johannesburgo (África do Sul).
- Avalie os conhecimentos prévios dos estudantes acerca do continente africano com base nas questões iniciais presentes na seção *Primeiras ideias*. Perceba o que a turma conhece acerca da riqueza cultural do continente, da diversidade linguística, étnica e religiosa, assim como se sabem os motivos que levam grandes contingentes populacionais de diversos países africanos a sair de suas casas e se deslocar para outros lugares em busca de melhores condições de vida ou até mesmo fugindo de conflitos. Caso constatare algum comentário que reforce preconceitos e estereótipos, interfira de modo a evitar tal tipo de interpretação. Ao longo das discussões levantadas nesse momento introdutório, tome nota das principais dificuldades apresentadas pelos estudantes, a fim de que as aulas dos capítulos seguintes sejam planejadas com o intuito de sanar tais dificuldades.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Faça a leitura da imagem com os estudantes. Explique a eles que medinas são centros urbanos cercados por muralhas, ou seja, são áreas fortificadas que preservam a história do lugar. Atualmente, elas fazem parte de roteiros turísticos. No caso, a foto da abertura retrata casas da medina de Chefchaouen, no Marrocos, conhecida também como medina azul, devido à predominância dessa cor nas ruas e nas construções. A análise da imagem de abertura contribui para o trabalho da competência **CGEB2**.



LEITURA DA IMAGEM

Respostas pessoais. Veja comentários em *Orientações didáticas*.

1. Descreva a imagem. Em sua opinião, os elementos representados nela remetem a algum aspecto cultural do local representado? Em caso afirmativo, qual(is)?
2. Essa foto parece ter sido tirada em uma pequena cidade. Recentemente, no entanto, diversas cidades africanas têm crescido muito, o que as afasta da realidade mostrada na imagem. Em sua opinião, por que é importante que o poder público realize um processo de urbanização planejado para a população africana?





Cidade de Chefchaouen, Marrocos. Foto de 2019.

LEITURA DA IMAGEM

1. Resposta pessoal. A foto mostra um aspecto da cidade (ou medina) de Chefchaouen, no Marrocos, fundada em 1471. As casas dessa cidade foram todas pintadas de azul pelos judeus que lá moraram, depois de fugirem da Inquisição na península Ibérica. Ademais, a cor azul foi escolhida por motivos místicos e espirituais. Atualmente, predomina no local a cultura berbere-muçulmana. Na descrição da imagem, os estudantes podem apontar que se trata de um local muito colorido, com as construções pintadas na cor azul, algumas paredes revestidas de cerâmicas, a escadaria que leva à parte mais alta, etc; podem citar ainda os vasos com flores pendurados nas paredes; o pequeno jardim cercado com grades de ferro e com pedras coloridas; e os galhos de uma planta com flores.

Responsabilidade

2. Resposta pessoal. O objetivo é que os estudantes percebam que o poder público deve dar suporte para a expansão da urbanização. A falta de planejamento gera problemas para a população, como a falta de moradias, de saneamento básico, de fornecimento adequado de energia elétrica, de acesso à água potável, de transporte público eficiente e de qualidade, etc. Essa atividade possibilita o trabalho com a competência **CGEB7**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Apresente aos estudantes um mapa que represente as múltiplas etnias do continente africano. Você também pode solicitar a eles que pesquisem esse mapa e o tragam para a sala de aula. A intenção é que eles possam visualizar a multiplicidade de povos e de culturas presentes no continente.

Capítulo

1

A POPULAÇÃO AFRICANA

espaço geográfico desse continente, complementando os estudos iniciados nas unidades 7 e 8. Neste capítulo, são estudadas as características gerais da população africana, como a diversidade étnica, as línguas faladas no continente e as religiões professadas.

PARA COMEÇAR

Você sabe quais são as áreas mais densamente povoadas da África? E as menos povoadas? O que você conhece sobre a diversidade étnica e cultural nos países africanos?

Respostas pessoais. Utilize as questões com o objetivo de sondar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema. Espera-se que eles reflitam sobre as características demográficas do continente

↓ Cairo se desenvolveu às margens do rio Nilo devido à disponibilidade hídrica do rio. Em 2017, a cidade tinha cerca de 9,5 milhões de habitantes. Vista da cidade de Cairo, no Egito. Foto de 2019.

africano, com base na diversidade étnica e cultural (culinária, religião, tradições, etc.) nele existente.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO PELO CONTINENTE

A população africana está **concentrada** em poucas áreas do continente. As regiões de clima desértico, como o Saara e o Kalahari, as densas florestas e as regiões montanhosas de difícil acesso são pouco habitadas. Essas áreas contrastam com as densamente povoadas, localizadas principalmente na **África Subsaariana**.

Ao norte do continente africano, nas proximidades do vale do rio Nilo, a abundância de água possibilita a prática da agricultura intensiva, o desenvolvimento de cidades e, conseqüentemente, a grande concentração populacional. Nessa região se localiza **Cairo**, capital do Egito e a maior cidade do continente africano, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) em 2017.

As **regiões de clima mais úmido** do continente, a **África Central** e o **litoral mediterrâneo** apresentam maior densidade demográfica. Os países africanos mais populosos são Nigéria, Etiópia, Egito, República Democrática do Congo e África do Sul.



Artcom/Alamy/Alamy.com

234

(IN)FORMAÇÃO

Colonização e descolonização

A questão linguística na África é consequência do processo de colonização que introduziu e impôs no continente também uma colonização linguística a partir do inglês, francês, português e espanhol. Esses quatro idiomas de origem europeia promoveram profundas transformações linguísticas em uma África atualmente com cerca de 2092 línguas autóctones tanto quanto as nações europeias modificaram toda a estrutura político-socioeconômica da África, sobretudo após a Conferência de Berlim (1884-1885).

[...]

No entanto, depois de séculos de exploração colonialista e imperialista, surgem na África diversos movimentos nacionalistas de independência após a II Guerra Mundial. Esses movimentos foram liderados pelas elites coloniais que mantinham forte contato com a metrópole e que utilizavam a língua europeia como língua do movimento de libertação. A língua, assim, sofre um processo de “ressignificação quanto ao objeto simbólico” [...].

Política linguística a serviço do Estado-Nação

Após a independência das colônias africanas, era extremamente necessário criar, forjar uma identidade nacional acima da identidade étnica,

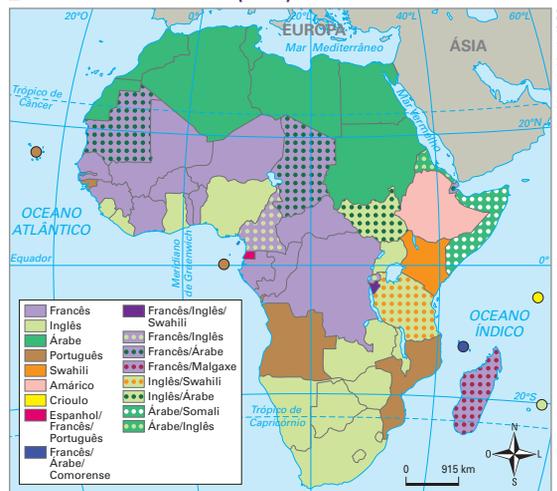
DIVERSIDADE ÉTNICA E CULTURAL

Em muitos países da África Subsaariana, embora existam grupos de ascendência europeia localizados principalmente nos centros urbanos, predominam os grupos étnicos **nativos**. Há, por exemplo, os **pigmeus**, que habitam a floresta equatorial do Congo, os **khoisan**, no sudoeste do continente, e os **somali**, que vivem na África Oriental.

A África Setentrional concentra **povos árabes**, que, em grande parte, professam o islamismo, e grupos tuaregues e berberes.

A diversidade dos povos africanos favorece a multiplicidade de suas expressões culturais, como a música, a língua, a religião e a culinária.

África: Idiomas oficiais (2022)



Fontes de pesquisa: *Reference world atlas*. London: Dorling Kindersley, 2013. p. 70; IBGE Países. IBGE. Disponível em: <https://pais.es.ibge.gov.br/#/pt>. Acesso em: 23 mar. 2022.

IDIOMAS

Existem muitos idiomas e dialetos diferentes no continente africano. Mas a língua oficial, na maioria dos países, é a mesma dos principais colonizadores europeus.

Grande parte dos países africanos tem como língua oficial o **inglês**. O **francês** também tem presença marcante, principalmente na porção centro-ocidental do continente e em Madagascar, onde também se destaca o idioma **malgaxe**, de origem malaio-polinésia. Outro exemplo da influência colonial é o **africâner**, dialeto falado na África do Sul, que tem origem no contexto da colonização holandesa, a partir do século XVII. Formou-se da mistura do holandês (que é a base do dialeto), com alemão, francês, português e inglês.

Na região setentrional, a **língua árabe** é dominante, herança da expansão islâmica no continente, e divide espaço com idiomas locais, como línguas de origem semita e muitos dialetos.

Países como Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique e São Tomé e Príncipe foram ocupados e colonizados por Portugal. Por isso, em todos eles o português é a língua oficial (no caso de Guiné Equatorial, o espanhol e o francês também são idiomas oficiais). Veja o mapa.

Nesses países, também se falam **dialetos** – como o **crioulo**, por exemplo, em Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde –, além de línguas nativas e de outros idiomas.

A COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP)

Os países onde se fala o português formam a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que reúne, além dos países africanos, Brasil, Portugal e Timor-Leste (Ásia). Fundada em 1996, a CPLP tem como objetivos a conciliação diplomática e política entre os países-membros, a cooperação mútua em diversas áreas – como educação, saúde, segurança pública e cultura – e a difusão da língua portuguesa.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Explique aos estudantes a diversidade étnica presente no continente africano. Somada à história de colonização europeia, essa diversidade confere à África uma grande riqueza cultural.
- Pergunte aos estudantes quais aspectos eles conhecem em relação à diversidade sociocultural africana e como alguns desses elementos podem ser reconhecidos na cultura brasileira. Nesse contexto, integre conhecimentos de História, destacando a importância dos povos africanos e de sua cultura na formação da sociedade brasileira. Ao tratar dessa questão, é fundamental valorizar a contribuição dos diversos povos formadores da identidade cultural do Brasil.
- Comente com os estudantes que algumas línguas faladas no continente africano têm influências da colonização europeia no continente, principalmente na região Subsaariana.
- Aproveite para contextualizar os diferentes países africanos de língua oficial portuguesa. A colonização portuguesa na África data do século XVI, de modo que muitas regiões apresentam influências de Portugal em sua cultura ou língua. Esses países estão reunidos pela sigla Palop (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa). São membros desse grupo Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique e São Tomé e Príncipe.
- O africâner, por exemplo, uma das onze línguas oficiais da África do Sul, tem palavras de origem portuguesa. Essas discussões auxiliam no desenvolvimento da competência **CGEB1**.
- Mencione também que mesmo com a forte influência europeia ainda é bem comum encontrar em diversos países da África dialetos e línguas tradicionais, como as línguas de origem Banto.

capaz de manter o novo país unido. Era necessário, por exemplo, criar um identidade angolana ou nigeriana, que congregasse as identidades umbundu, kikongo, kimbundu ou hausa, ibo, yorubá e outras dezenas, respectivamente, e que fosse superior a elas. As elites africanas logo perceberam que a língua seria mais que um meio para isso, pois “a língua funciona como uma forma de dominação e homogeneização cultural e como forma de resistência cultural” [...].

[...]

A língua europeia escolhida como oficial desempenharia um importante papel na construção dessa identidade, afinal as nações africanas eram

resultados do choque cultural europeu e africano. Todavia, não podemos nos esquecer de que essa língua dita europeia não era mais tão europeia, já que em solo africano sofreu influências e transformações, formando, muitas vezes, inclusive uma nova língua, como o crioulo de Maurício, Seicheles e Cabo Verde, ou uma variação da língua alóctone europeia, como o português angolano ou o francês congolês.

[...]

SILVA, Diego Barbosa da. Política linguística na África: do passado colonial ao futuro global. *Revista África e Africanidades*, v. 3, n. 10, ago. 2010. Disponível em: http://www.africaeaficanidades.com.br/documentos/10082010_17.pdf. Acesso em: 6 jun. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Informe aos estudantes que, assim como o idioma, a religião predominante em alguns países africanos também se deve à influência de povos colonizadores. Solicite a eles que analisem o mapa desta página para que percebam a forte presença do islamismo no norte do continente e de países que praticam o cristianismo na região subsaariana. Esse levantamento contribui parcialmente para o desenvolvimento da habilidade **EF08GE20**.
- Em seguida, pergunte aos estudantes: “Quais são as religiões que predominam no continente africano?”; “De que lugares do mundo essas religiões se originam?”; “Como essas religiões chegaram à África?”. Retome alguns conhecimentos de História e relacione, por exemplo, a expansão árabe no norte da África durante a Idade Média à introdução do islamismo, bem como a chegada do cristianismo à colonização europeia a partir do século XIX.
- O tema abordado nesta dupla de páginas pode ser trabalhado em conjunto com o componente curricular História. Ele também permite o trabalho com a competência **CECH1**, ao abrir espaço para a discussão sobre diversidade religiosa e exercitar o respeito à sociedade plural.

PARA EXPLORAR

Homens da África, de Ahmadou Kourouma. São Paulo: SM. Além de narrar o dia a dia de quatro personagens emblemáticas da sociedade africana – um griô (contador de histórias), um caçador, um príncipe e um ferreiro –, o livro apresenta em fotos e desenhos o cotidiano dos habitantes da África Ocidental, como os rituais de passagem, os aspectos religiosos, os hábitos e os costumes, a organização social e política, as formas de moradia e a tradição oral.

Fontes de pesquisa: Le Monde Diplomatique. *L'Atlas*. Paris: Armand Colin, 2010. p. 192. CIA. *The World Factbook*. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/africa/>. Acesso em: 17 mar. 2022.

RELIGIÃO

A população dos países do continente africano apresenta uma expressiva diferenciação regional em suas práticas religiosas. A maior parte da África Setentrional segue a **religião islâmica**. Na África Subsaariana, a **pluralidade religiosa** é mais presente.

Em alguns países, há unidade religiosa ou uma religião claramente dominante. Em outros, convivem praticantes do **cristianismo**, do **islamismo** e de **religiões tradicionais**. Observe o mapa a seguir.

África: Religiões (2018)



ISLAMISMO

A religião islâmica se concentra nos países do **norte da África** e é um fator de unidade naquela porção do continente.

O islamismo é uma das principais religiões monoteístas do mundo. Segundo dados do *Pew Research Center* (2020), conta com cerca de 1,9 bilhão de seguidores. Na África, a religião se difundiu muito mais pelo **comércio** e pelas **migrações** de **povos árabes** do que pela conquista militar. Entrando pelo norte da África, teve sua expansão inicial do Egito ao Marrocos entre os séculos VII e VIII.

Nos séculos seguintes, com o comércio feito por caravanas de mercadores islâmicos, essa religião **atracou o Saara**, chegando a outras regiões da África. Atualmente, o islamismo predomina em vários países da África Subsaariana, como Níger, Mali, Sudão do Sul e Somália.

↙ **Muçulmanos rezam durante o mês sagrado do calendário islâmico, chamado Ramadã.** Interior da mesquita de Al-Azhar. Cairo, Egito. Foto de 2022.



236

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Organize os estudantes em grupos e designe a cada grupo um país africano, tanto da África Setentrional quanto da África Subsaariana. Os grupos devem pesquisar em livros, enciclopédias, revistas e na internet as principais características étnicas e culturais desse país. Entre os grupos étnicos que podem ser pesquisados, estão os tuaregues em Mali e na Líbia; os berberes, na Argélia; e os haratins, na Mauritânia. Ao final, cada grupo deverá redigir um texto sintetizando as informações pesquisadas.

OUTRAS FONTES

MÁXIMO, Bruno Pastre; HEER, Bernardo da Silva. Festival de vodum: conheça os detalhes desse encontro de cultura e religião no Benim. *Por dentro da África*, 15 mar. 2014. Disponível em: <https://www.pordentrodafrica.com/cultura/conheca-os-detalhes-do-festival-de-vodum-no-benim>. Acesso em: 6 jun. 2022.

A reportagem narra e caracteriza o evento anual que ocorre na cidade de Ouidah, no Benim. Nesse evento, são mostrados o vodum e seus rituais, religião importante na cultura dos povos que vivem na região da África Ocidental e que sofrem historicamente o preconceito dos povos de cultura ocidental.

CRISTIANISMO

O cristianismo, principalmente o **catolicismo** e o **protestantismo**, expandiu-se na África com a colonização europeia.

No final do século XX, houve um aumento do número de praticantes do catolicismo no continente, principalmente na África Subsaariana. A religião católica foi adotada pela maioria da população de vários países dessa região, como Angola, África do Sul, Etiópia, Quênia e República Democrática do Congo.

O protestantismo – que surgiu com a Reforma protestante, ocorrida na Europa no século XVI – também tem forte presença na África. A inserção das igrejas protestantes (também chamadas genericamente de igrejas evangélicas) ocorreu a partir do século XIX, com as missões anglicanas e metodistas na África Subsaariana.

Atualmente, observa-se o crescimento da população protestante nessa porção da África. Há também a presença marcante de cristãos ortodoxos no Egito e na Etiópia.

Hoje, várias organizações ligadas a igrejas são responsáveis por trabalhos de ajuda humanitária e de assistência médica em muitos países africanos.

RELIGIÕES AFRICANAS TRADICIONAIS

São diversas as religiões tradicionais africanas, e elas se estendem por todo o continente. Uma de suas características é a **transmissão oral** de seus rituais, crenças e mitos.

As religiões tradicionais são muito variadas, com características próprias em cada povo. Um traço bastante comum é a crença em um ser supremo, criador, que reina acima de um grande número de divindades menores.

Práticas de **sincretismo religioso** – isto é, crenças, rituais e figuras religiosas que misturam características do cristianismo, por exemplo, com as religiões tradicionais – também são habituais.



↑ Missa católica em Antananarivo, Madagascar. Foto de 2019. No país, predominam as religiões de povos tradicionais (52%), seguidas pelo cristianismo (41%) e pelo islamismo (7%).

↓ Mulheres dançam em tradicional cerimônia de vodu, uma das religiões oficiais de Benin. Possotomê, Benin. Foto de 2021.



237

(IN)FORMAÇÃO

Duas grandes religiões

[...] Juntas, as duas [religiões, islamismo e cristianismo] catalisam a fé de aproximadamente 85% dos africanos. É curioso notar que nenhuma das duas é nativa do continente. O cristianismo foi trazido pelos colonizadores europeus, e o islamismo remonta ao longo período de ocupação árabe e otomana, especialmente no norte e no leste do continente. Apesar da enorme perda de influência, as religiões tradicionais (algumas delas aparentadas com o candomblé e a umbanda no Brasil) são praticadas por cerca de 100 milhões de africanos.

A presença muçulmana é esmagadora nos países do norte – Marrocos, Argélia, Tunísia, Líbia, Egito e Mauritânia. Seu contingente, de maneira geral, vai diminuindo à medida que se avança para o sul, área onde a presença do cristianismo e de crenças nativas é bem mais expressiva.

A maioria dos cristãos segue o catolicismo [...], mas o protestantismo é expressivo [...].

Quase 30% dos muçulmanos do mundo vivem na África, o segundo continente com o maior contingente de islâmicos.

OLIC, Nelson Bacic; CANEPA, Beatriz. *África: terra, sociedades e conflitos*. São Paulo: Moderna, 2004. p. 30 (Coleção Polêmica).

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Proponha aos estudantes que reflitam sobre as diferentes religiões praticadas no continente africano. Essa reflexão é importante não apenas para ampliar o conhecimento cultural deles, mas também porque muitas delas influenciaram as religiões afro-brasileiras, como o candomblé e a umbanda. Ressalte que o sincretismo religioso também é uma característica comum nos países africanos.
- Discuta com os estudantes a importância do respeito à diversidade religiosa: no Brasil, por exemplo, as pessoas têm o direito à liberdade de culto e de expressão, sob a proteção do Estado. A discriminação e a intolerância religiosas, por parte da população ou de adeptos de outra crença, são caracterizadas como crime e são problemas que devem ser amplamente combatidos.
- Mobilize os estudantes a respeito da importância da tradição oral e do sincretismo religioso. Questione-os como geralmente as religiões de origem africana são representadas. Os temas estudados nesta dupla de páginas contribuem para o desenvolvimento das competências **CGEB3**, **CGEB9**, **CECH1** e **CECH4**, assim como do tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**.

1. Na África Setentrional, predominam os povos árabes que professam o islamismo; a África Subsaariana é marcada por grupos de ascendência europeia, que vivem principalmente nos centros urbanos, e grupos étnicos negros. Nessas regiões, há enorme pluralidade religiosa, tendo em comum a ocorrência do cristianismo, do islamismo e de religiões tradicionais africanas. Essa atividade favorece o desenvolvimento da habilidade **EF08GE20**.
3. Espera-se que os estudantes comentem que a padronização da língua portuguesa teve como objetivo intensificar e facilitar o intercâmbio cultural e científico entre os países que assinaram o Acordo Ortográfico, além de expandir a divulgação da literatura em língua portuguesa e do idioma.
4. **b)** A atividade auxilia no desenvolvimento da competência **CEG4**.

1. Diferencie a África Setentrional e a África Subsaariana segundo as características étnicas e religiosas predominantes. **Veja resposta em Orientações didáticas.**
2. O que países como Guiné Equatorial, Cabo Verde, Guiné Bissau, Angola, Moçambique e São Tomé e Príncipe têm em comum? **Em todos esses países, o português é a língua oficial. Na resposta, os estudantes devem apontar que a Guiné Equatorial também tem o espanhol e o francês como idiomas oficiais.**
3. Leia o texto a seguir e responda à questão. **Veja resposta em Orientações didáticas.**

Novo acordo ortográfico é obrigatório a partir de hoje no Brasil

As regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa são obrigatórias no Brasil a partir de hoje [...] [01/01/2016]. Em uso desde 2009, mudanças como o fim do trema [...] agora são oficiais com a entrada em vigor do acordo, adiada por três anos pelo governo brasileiro.

[...]

O Brasil é o terceiro dos oito países que assinaram o tratado a tornar obrigatórias as mu-

danças, que já estão em vigor em Portugal e Cabo Verde. [...]

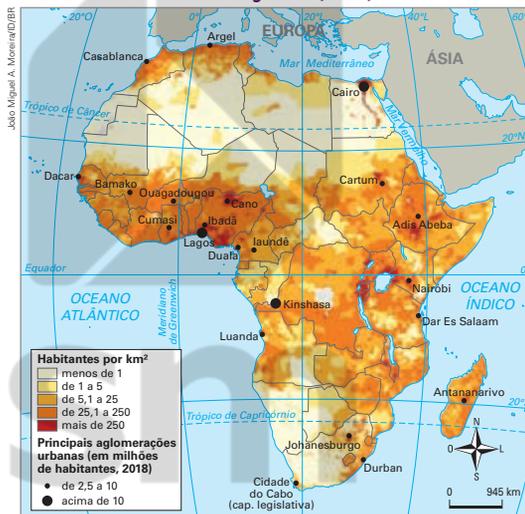
Com a padronização da língua, a CPLP [Comunidade dos Países de Língua Portuguesa] pretende facilitar o intercâmbio cultural e científico entre os países e ampliar a divulgação do idioma e da literatura em língua portuguesa, já que os livros passam a ser publicados sob as novas regras, sem diferenças de vocabulários entre os países. [...]

Luana Lourenço. Novo acordo ortográfico é obrigatório a partir de hoje no Brasil. *Agência Brasil*, 1^ª jan. 2016. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-01/novo-acordo-ortografico-e-obrigatorio-partir-de-hoje>. Acesso em: 17 mar. 2022.

- Quais são os objetivos da implementação do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, estipulado pela CPLP?

4. Observe o mapa a seguir e, depois, responda às questões.

África: Densidade demográfica (2020)



- a) Onde estão localizadas as maiores aglomerações urbanas do continente africano?
- b) Qual é o principal fator natural que contribui para o adensamento populacional na África?

4a. Estão localizadas no litoral do Mar Mediterrâneo, no delta e nas margens do rio Nilo e nas áreas úmidas da África Central.

4b. A presença de mananciais de água contribui para as aglomerações urbanas nas áreas próximas dos rios, dos lagos e do mar, e a ausência desse recurso contribui para áreas de menor concentração humana, como no deserto do Saara. Veja comentário em Orientações didáticas.

Fontes de pesquisa: ONU. World Urbanization Prospects 2018. Disponível em: <https://population.un.org/wup/Publications/Files/WUP2018-Report.pdf>; NASA. Socioeconomic Data and Applications Center (Sedac). Disponível em: <https://sedac.ciesin.columbia.edu/data/set/gpw-v4-population-density-rev11/maps>. Acessos em: 17 mar. 2022.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso os estudantes demonstrem dúvidas sobre a questão linguística na África, verifique a possibilidade de articular um trabalho integrado com a área de Língua Portuguesa. Peça-lhes que pesquisem um idioma falado em países da África e investiguem a produção cultural em literatura, canções, mitologia, culinária, jogos, etc. Também é possível solicitar aos estudantes que conversem com o professor de Língua Portuguesa sobre o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, como os motivos de sua criação, quais países fazem parte dele e as vantagens dessa adesão.

Ameaça à riqueza linguística na África

O continente possui mais de 2000 línguas faladas. No entanto, muitas delas podem desaparecer em breve pela queda no número de falantes. Veja o caso da República Democrática do Congo, que possui mais de 400 línguas.

A nostalgia das línguas perdidas na República Democrática do Congo

“Em 62 anos de vida em Kinshasa, deixei de falar minha língua materna, o kilokele, pela falta de interlocutores. [...]”, lamenta Charles Tongohala, temendo que esse idioma da República Democrática do Congo (RDC) desapareça com a sua geração.

[...]

Ao se tornar independente, em 1960, o antigo Congo Belga optou pelo francês como língua oficial, embora muitos dos seus mais de 71 milhões de habitantes atuais não falem esse idioma.

Em uma época em que estava na moda “apelar à autenticidade”, as autoridades promoveram quatro línguas denominadas “nacionais”, que passaram a ser ensinadas nas escolas: lingala (a língua das forças armadas, falada em Kinshasa e no noroeste), kikongo (oeste), tshiluba (centro) e swahili (leste).

Pressão política

Essas línguas também são utilizadas nos tribunais, segundo as regiões, e convivem com o francês na mídia, mas atualmente o lingala e o swahili, também falados em países vizinhos, predominam sobre as outras duas.

Em um livro de 2000 que já advertia sobre “a morte dos idiomas”, o linguista francês Claude Hagège destacou “a pressão política” exercida na África pelas línguas regionais sobre as “línguas pequenas”.

“A promoção de uma língua africana é utilizada pelo poder como um ato de reafirmação nacional e põe em risco os idiomas minoritários que não são capazes de rivalizar com um que recebe apoio dos programas escolares e dos meios”, escreveu.

Na família Mukebaya, [...] Cocotte Kolo [...] é uma luba, [...], mas não fala o tshiluba [língua dos luba, falada na região central do país] e, portanto, não pode transmiti-lo aos seus filhos. Ela é fluente em swahili, kinyarwanda (língua falada em Ruanda e no leste do Congo), [...] lingala e [...] francês.

Esse é o paradoxo congolês: um país onde a multiplicidade de línguas é uma realidade cotidiana mas onde muitas vezes se ignora ou esquece sua própria língua materna. [...]



↑ Em Kinshasa, capital da República Democrática do Congo, é comum o uso do idioma lingala. Foto de 2021.

A nostalgia das línguas perdidas no Congo. *Istoé*, 9 abr. 2017. Disponível em: <https://istoe.com.br/a-nostalgia-das-linguas-perdidas-no-congo/>. Acesso em: 17 mar. 2022.

Em discussão

Responda sempre no caderno.

- De acordo com o texto, quais são as quatro línguas que foram promovidas a línguas nacionais na República Democrática do Congo?
 - Por que é possível dizer que o risco de desaparecimento de línguas da República Democrática do Congo tem relação com a esfera política? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- 1. As línguas consideradas oficiais na República Democrática do Congo são: lingala, kikongo, tshiluba e swahili.**

239

OUTRAS FONTES

Projeto Idiomas Ameaçados. Disponível em: <https://www.endangeredlanguages.com/>. Acesso em: 6 jun. 2022.

O site desse projeto disponibiliza um mapa interativo, construído colaborativamente por organizações de diversos países, no qual é possível localizar e saber o grau de vulnerabilidade de idiomas em risco de extinção. Fornece também informações a respeito do número de falantes desses idiomas e materiais como vídeos e outros recursos didáticos sobre o tema.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Comente com os estudantes que muitas línguas se extinguem, e os motivos para isso são variados: desde a extinção de uma sociedade, passando pelo envelhecimento de falantes de determinada língua, até o contato com outras que acabam tornando-se dominantes. Isso já ocorreu e acontece também no Brasil com muitas línguas indígenas.
- O tema desta seção permite a abordagem de questões relativas à diversidade e à riqueza linguística do continente africano. Além disso, possibilita o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**.

EM DISCUSSÃO

- O risco de desaparecimento de línguas nesse país é uma questão política, pois algumas línguas regionais ganharam o *status* de línguas nacionais, estabelecido pelas autoridades congolêsas, em detrimento das línguas minoritárias. Assim, as línguas nacionais – lingala, kikongo, tshiluba e swahili – passaram a ser ensinadas nas escolas e tornaram-se mais utilizadas pela sociedade em geral, colocando em risco as línguas minoritárias.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Informe aos estudantes que o crescimento populacional africano é superior ao da média mundial. Ressalte que esse fato dificulta as políticas de combate à pobreza e à desnutrição, problemas que atingem grande parcela da população desse continente, sobretudo a dos países da África Subsaariana.
- Ressalte que a elevada população rural, somada à pouca aplicação de recursos financeiros em setores de saúde, saneamento básico, educação e previdência, dificulta o aumento da expectativa de vida e a redução das taxas de natalidade no continente. Essa reflexão contribui para o desenvolvimento da habilidade EF08GE03.

Capítulo

2

O CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

Neste capítulo, são abordados aspectos da dinâmica populacional africana, como a alta taxa de crescimento em relação à média mundial, entre outros assuntos, como indicadores socioeconômicos, migrações e saúde, aprofundando, assim, conteúdos tratados na unidade 1 deste volume.

PARA COMEÇAR

O que você sabe sobre a dinâmica demográfica dos países da África? E sobre as condições de vida dos países africanos? O que leva os africanos a migrar para outras regiões do mundo ou para outros países dentro do continente?

Resposta pessoal. Utilize as questões para

averiguar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca da demografia no continente africano e das condições de vida nos países africanos, considerando elementos como a renda das populações e o acesso a educação e saúde, além

- ▼ A população africana é considerada jovem. De acordo com a ONU, 41% da população tem até 15 anos de idade. Crianças em Bamako, Mali. Foto de 2019.

dos principais fatores que determinam os fluxos migratórios no interior da África e em direção a outros continentes.

ALTO CRESCIMENTO POPULACIONAL

O crescimento demográfico nos países africanos é alto, em especial na África Subsaariana. Entre 2015 e 2020, a taxa de crescimento populacional africana era 2,6% e a mundial, 1,1%.

A melhoria das **condições sanitárias** e a universalização do acesso à saúde avançam no continente, ainda que lentamente. As taxas de **mortalidade** e de **natalidade** são **elevadas**, assim como a taxa de fecundidade, que era de 4,4 filhos por mulher em 2019. Com o fim de vários conflitos, houve uma redução da mortalidade, o que contribuiu para o aumento da população.

A taxa de fecundidade vem diminuindo nas últimas décadas, tendendo a ser de 2,9 filhos por mulher até 2050. Porém, mesmo apresentando declínio, ainda deverá ser uma das maiores do mundo nas próximas décadas.

Outro aspecto demográfico da África que merece destaque é a grande **população rural**, que, de modo geral, apresenta qualidade de vida precária, nível de escolarização baixo e índices de analfabetismo superiores a 50% em alguns países. Em 2018, cerca de 42% da população africana vivia em áreas urbanas.



240

Riccardo Lennart Niels Mayer/Alamy/Fotobarena

OUTRAS FONTES

Couto, Mia. *E se Obama fosse africano?* São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

Coletânea de entrevistas, palestras e pensamentos do autor moçambicano sobre o continente africano. As reflexões transitam por vários temas sociais, políticos e culturais, entre eles, a influência de escritores brasileiros, como Jorge Amado e Guimarães Rosa, na literatura luso-africana.

A EMIGRAÇÃO E OS REFUGIADOS

As más condições de vida – que muitas vezes estão relacionadas a conflitos militares, como as **guerras civis**, e a **falta de trabalho** nos países de origem fazem com que muitos africanos decidam emigrar. O destino mais procurado é a Europa Ocidental, pela proximidade geográfica, pelos laços coloniais e pela possibilidade de prosperidade devido à força econômica europeia.

Grande parte dos imigrantes que chega ao continente europeu é considerada irregular. Nos últimos anos, o fluxo de imigrantes africanos em direção à Europa aumentou muito. Essa situação preocupa a União Europeia, pois, de maneira geral, os países-membros da organização alegam não ter condições de receber e abrigar tantas pessoas.

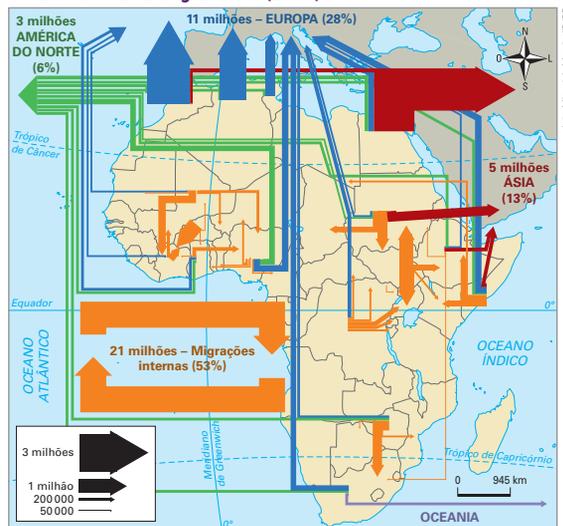
A vida dos imigrantes costuma ser difícil. É comum submeterem-se a trabalhos pesados e com **baixa remuneração**. Vivem de maneira precária e, nos países onde se fixam, muitas vezes são **discriminados** por diversos motivos, como suas origens, suas crenças e culturas. Pesam sobre eles também o desemprego e a recente crise econômica vivida pela Europa: na visão de muitos europeus, os imigrantes concorrem com eles por postos de trabalho, o que recorrentemente resulta em casos de **xenofobia**.

AS MIGRAÇÕES INTERNAS E OS REFUGIADOS

As **migrações internas** e o número de **refugiados** também vêm se destacando na África. Países com maior desenvolvimento econômico, como a Nigéria e a África do Sul, atraem população de nações vizinhas. Além disso, em 2021, quase 37% de todos os refugiados do mundo estavam na África Subsaariana.

O grande fluxo migratório e a busca por refúgio, no entanto, acontecem em áreas de conflito militar. Milhões de pessoas buscam refúgio em países vizinhos, onde são abrigadas em **campos supervisionados pela ONU**. Grande parte delas é oriunda de Ruanda, Uganda, Burundi, Somália, Sudão, Sudão do Sul, Eritreia e República Democrática do Congo, entre outros países, de onde saíram para fugir de **conflitos armados**.

África: Fluxos migratórios (2019)



Fontes de pesquisa: Africa Center for Strategic Studies. *African Migration Trends to Watch in 2022*. Disponível em: <https://africacenter.org/spotlight/african-migration-trends-to-watch-in-2022/>; International Organization for Migration. *Africa Migration Report: Challenging the Narrative*. Disponível em: <https://publications.iom.int/books/africa-migration-report-challenging-narrative>. Acessos em: 24 mar. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Solicite aos estudantes que observem o mapa desta página e pergunte-lhes: “Quais são as áreas do continente onde os deslocamentos internos são mais intensos?” (R.: Na porção centro-leste, ao sul e a oeste da África Subsaariana.); “Quais são as rotas mais procuradas para sair do continente?” (R.: Europa, Ásia e América do Norte.); “Quais podem ser os motivos que justificam os fluxos migratórios apresentados nesse mapa?” (R.: Incentive os estudantes a refletir sobre o processo histórico de aspectos como as guerras civis.). O trabalho com o mapa de fluxos migratórios da África auxilia no desenvolvimento da competência **CECH7**.
- Os fluxos migratórios da África servem como base para a identificação de polos de atração e de repulsão populacional no continente, e deste com os demais continentes, fornecendo elementos para a análise de conflitos internos e as disparidades econômicas internacionais. A discussão desse tema colabora para o desenvolvimento das habilidades **EF08GE03**, **EF08GE05**, **EF08GE08** e **EF08GE20**.
- Comente com os estudantes a diferença entre imigrantes voluntários e refugiados. É importante que eles entendam que, no continente africano, há esses dois tipos de saída da população. Se julgar necessário, apresente fotos de campos de refugiados na África ou de viagens de imigrantes e refugiados africanos em direção à Europa. Esclareça que os deslocamentos de refugiados são forçados, enquanto os de imigrantes são voluntários. De todo modo, ambos vivenciam uma situação na qual os lares, as cidades, os estados ou os países se tornaram áreas de repulsão.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Leia coletivamente o tema “Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)”. Em seguida, faça uma análise com os estudantes sobre os IDHs dos países do continente africano representados no mapa desta página.
- Chame a atenção dos estudantes para o fato de ter ocorrido uma melhora significativa no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do continente a partir da década de 2000, principalmente devido ao aumento da renda da população e aos investimentos em áreas sociais. Na África Subsaariana, por exemplo, o crescimento do IDH foi de quase 30% nesse início de século XXI.
- Destaque que as condições socioeconômicas precárias dos países africanos decorrem, em grande parte, do processo de colonização europeia. Em razão disso, parte da população tem emigrado para as antigas metrópoles em busca de emprego e de melhores condições de vida.



- Esse boxe visa à reflexão sobre possíveis soluções para problemas que afligem o continente africano.
- Comente com os estudantes que é importante envolver a participação ativa dos povos afetados, pois eles compreendem mais profundamente os problemas que os afligem e podem encontrar soluções criativas. Ressalte a necessidade de os governos realizarem ações, prioritariamente, em áreas fundamentais para a qualidade de vida da população, como saúde, educação, moradia, saneamento básico, etc. Desse modo, o boxe possibilita o desenvolvimento das competências **CGEB1** e **CGEB7**, assim como do tema contemporâneo transversal **Educação em direitos humanos**.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)

África: IDH (2019)



Fonte de pesquisa: United Nations Development Programme. *Human Development Index (HDI)*. Disponível em: <https://hdr.undp.org/en/indicators/137506#>. Acesso em: 18 mar. 2022.

Dados sobre as condições socioeconômicas dos países africanos estão expressos no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), divulgado anualmente pela ONU. De acordo com o *Relatório do Desenvolvimento Humano 2020*, somente uma nação africana estava entre as que apresentavam IDH muito alto: Maurício; e apenas África do Sul, Argélia, Tunísia e Egito, Gabão, Libia, Seicheles e Mauritius tinham IDH alto. Dos 33 países de IDH baixo, 30 estavam localizados na África. Eram 14 as nações desse continente com IDH médio. Veja o mapa.

MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA

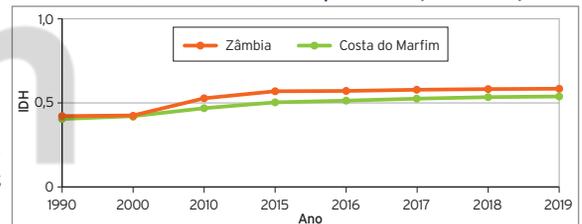
A análise das tendências do IDH, considerando as décadas de 2000 e

de 2010, revela, no entanto, que os países africanos apresentaram **melhoras** em seu desenvolvimento humano. Na África Subsaariana, o IDH subiu 28,4%, em média, entre 2000 e 2019.

Essa melhora está relacionada à elevação das taxas de crescimento econômico e ao aumento nos investimentos sociais na maioria dos países africanos nessa década. Observe o caso da Zâmbia no gráfico a seguir, que teve grande crescimento do IDH a partir dos anos 2000. Além disso, verificou-se progresso em outros índices do IDH: o acesso ao conhecimento e o atendimento à saúde.

Apesar desses avanços, ainda resta muito a ser feito para que os países africanos atinjam um nível de desenvolvimento humano que atenda às necessidades da maioria de sua população. A realidade de extrema pobreza, doenças, falta de acesso à educação e desnutrição ainda está bem longe de ser superada, em especial na África Subsaariana.

Costa do Marfim e Zâmbia: Evolução do IDH (1990-2019)



BUSCANDO SOLUÇÕES

Na África, estão alguns dos países com os menores índices de desenvolvimento humano do mundo. Parte de sua população enfrenta problemas como falta de água e deficiências em infraestrutura, saúde e educação.

1. Você acredita que, em tempos de globalização e integração mundial, os países dos demais continentes tenham alguma responsabilidade pela situação africana e possam, de alguma forma, contribuir para melhorá-la?

Fonte de pesquisa: Pnud. *Human Development Report 2020*. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/publications/relatorio-anual-2020>. Acesso em: 15 ago. 2022.

- 242 **1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a debater a questão proposta, com respeito aos direitos de todos os cidadãos e empatia. Solicite-lhes, se possível, que exponham e justifiquem sua opinião e pergunte a eles como é possível contribuir para a melhoria da situação de alguns países africanos.**

(IN)FORMAÇÃO

A ajuda financeira para a África é uma questão polêmica, pois, de um lado, os países tornam-se devedores e a doação inibe o desenvolvimento econômico interno desses países, e, de outro, muitos países que recebem ajuda financeira enfrentam um sistema corrupto e não têm autonomia para lidar com os problemas internos. No entanto, as ajudas humanitárias são importantes em regiões de fome severa e áreas de intenso fluxo de refugiados. Saiba mais a respeito da ajuda internacional à África no texto a seguir.

A ajuda oficial à África está chegando à meia-idade e vive uma crise existencial. Formulada há [mais de] 50 anos, ela hoje é alvo de críticas severas: não teria sido eficaz no

combate à pobreza nem na promoção de um desenvolvimento inclusivo, além de não ter permitido que os países africanos se tornassem independentes dela própria. [...]

A ajuda em questão não é o auxílio alimentar para mitigar a fome, como a que [...] assola o Chifre da África [o Nordeste da África], nem as contribuições individuais por meio de ONGs. Trata-se da ajuda financeira que países ricos e instituições multilaterais como Banco Mundial e FMI transferem anualmente e de forma coordenada para os governos africanos. Até hoje, já foram concedidos US\$ 697 bilhões, na forma de doações, créditos especiais e perdão de dívida e em troca do cumprimento de condições econômicas, políticas e sociais. É a chamada ajuda oficial ao desenvolvimento. A África vive um momento de transição. [...]

A expectativa de vida

A expectativa de vida é baixa em muitos países africanos por causa da desnutrição, das doenças epidêmicas – como a tuberculose, a malária e, principalmente, a aids –, da falta de assistência médica adequada e das **más condições sanitárias**. Além disso, as **guerras** diminuem a expectativa de vida. Em Ruanda, por exemplo, em 1994, o conflito entre as etnias tutsi e hutu provocou um genocídio que levou à morte cerca de um milhão de pessoas.

Apesar de todos esses problemas, nas décadas de 2000 e 2010 houve uma melhora significativa na expectativa de vida das populações africanas, o que representa um importante aspecto do desenvolvimento humano no continente. Observe a tabela, que mostra essa evolução em alguns países africanos.

O flagelo da aids

Na África Subsaariana, ocorre a maior parte das mortes por aids registradas no mundo. Por causa da epidemia dessa doença que não tem cura, a **expectativa de vida** no continente diminuiu nas décadas de 1980 e de 1990.

De modo geral, a situação melhorou a partir de 2000 em boa parte dos países africanos, dado o maior acesso ao tratamento da doença proporcionado à população. Segundo a ONU, verifica-se uma estabilização da porcentagem de pessoas atingidas pela aids, o que também se reflete no aumento da esperança de vida.

A pandemia de covid-19

Apesar de a África ter sido um dos continentes menos atingidos em 2020 pela pandemia de covid-19, o continente passou a ser alvo de grandes preocupações em relação à capacidade de vacinar sua população.

Por ser um continente composto, em sua maioria, de países muito pobres, nos primeiros anos da pandemia o acesso à vacina estava bastante associado à doação de outros países, como as 200 milhões de doses que a China enviou ao continente em 2021. No entanto, a falta de estrutura para a vacinação de toda a população fez com que o continente tivesse, ao final de 2021, o menor índice de pessoas vacinadas: apenas cerca de 7% de sua população.



Stefano Mennini/Corbis/Getty Images

↑ Na Argélia, a expectativa de vida em 2019 era de 77 anos. Idoso em Tindouf, Argélia. Foto de 2019.

ÁFRICA: EXPECTATIVA DE VIDA EM PAÍSES SELECIONADOS		
	2000	2019
Botsuana	49,0	69,6
Malauí	46,5	64,3
Mali	48,1	59,3
Ruanda	48,4	69,0
Serra Leoa	38,7	54,7
Tanzânia	51,5	65,5
Zâmbia	44,7	63,9
Zimbábue	44,8	61,5

Fonte de pesquisa: Banco Mundial. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/reports.aspx?source=2&series=SP.DYN.LE00.IN&country=>. Acesso em: 21 mar. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Comente com os estudantes que a epidemia de aids é um problema para muitos países africanos (especialmente aqueles da África Austral), mas não de todo o continente. Se possível, apresente à turma um mapa com estatísticas da infecção pelo vírus HIV em países e/ou regiões da África. É possível acessar dados sobre o tema no *site* do projeto Avert, disponível em: <https://www.beintheknow.org/understanding-hiv-epidemic/data> (acesso em: 2 jul. 2022). Se julgar necessário, aborde também a disseminação de outras doenças, como a malária e a doença causada pelo vírus ebola, relacionando-as com as condições de vida da população e com os índices de mortalidade em diferentes países.

Causas múltiplas

Por que, após 50 anos, a ajuda ao desenvolvimento da África não obteve êxito? Não existe resposta definitiva, mas uma variedade de hipóteses. Uma das mais fáceis é a corrupção. Sem dúvida há um problema de desvio de fundos. [...] Mas essa questão não pode explicar por si só por que a ajuda oficial à África não obteve melhores resultados.

[...] “O problema é que a ajuda não vai necessariamente para os países menos desenvolvidos. Geralmente são escolhidos aqueles países em que os doadores têm mais interesses por motivos estratégicos”, diz a pesquisadora Radhika Lal, conselheira política do Centro de Políticas Internacionais para o Crescimento Inclusivo (IPC-IG) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud).

Além disso, a ajuda teria falhado porque não expandiu as capacidades produtivas dos países africanos [...]. Por outro lado, a tal ajuda teria estimulado um crescimento baseado no aumento da extração de recursos naturais com capital estrangeiro, o que não beneficiou a maioria da população. [...]

No início, os países que quisessem beneficiar-se eram obrigados a aderir ao FMI e ao Banco Mundial, assim como aplicar reformas na economia. A receita geral incluía austeridade fiscal, controle inflacionário, redução do tamanho do Estado e criação de reservas. [...]

Pertencimento e autonomia

“É importante ressaltar que os países africanos precisam da ajuda. Então não é caso de pensar

se [a ajuda] deve existir ou não. Mas a ajuda tem sido mais eficiente em países que puderam colocar em prática suas próprias políticas, como Ruanda”, diz Hanlon [Joseph Hanlon, pesquisador britânico e autor de *Há mais bicicletas, mas há desenvolvimento?*]. [...]

“Apesar de a parceria com a comunidade internacional ser importante, os africanos precisam encontrar soluções definitivas para seus próprios problemas de paz e segurança e tomar os assuntos de desenvolvimento nas suas próprias mãos”, disse o presidente de Ruanda [Paul Kagame] [...].

Rossi, Amanda. Ajuda em xeque. Revista *Adiante*, nov. 2011. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/pagina22/article/viewFile/29793/28644>. Acesso em: 2 jul. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Auxilie os estudantes na leitura do infográfico desta dupla de páginas. Um dos objetivos é que eles percebam que a população africana é jovem em relação à de outros continentes e cresce em ritmo acelerado. Se julgar pertinente, organize-os em duplas ou em trios e peça-lhes que façam a leitura coletiva do infográfico e anotem as principais observações. Ao final, cada grupo deverá expor à turma as conclusões a que chegaram. A atividade de leitura e de interpretação de gráficos auxilia no desenvolvimento da habilidade EF08GE03 e da competência CECH7.
- Nos gráficos que mostram a variação das taxas de fecundidade e de mortalidade no continente, nos últimos anos, é importante que os estudantes percebam que houve uma diminuição de ambas as taxas. Contudo, a África ainda apresenta um grande crescimento populacional, tendência oposta à dos outros continentes. Caso haja necessidade, reproduza na lousa um gráfico de barras, comparando os dados da população em 1950, em 2019 e da projeção para 2100, e faça a leitura coletiva desse gráfico.
- Interprete isoladamente o gráfico de linhas, que mostra a estimativa populacional por continente até 2100. Peça aos estudantes que levantem hipóteses sobre quais países dos continentes asiático e africano terão maior população e questione: “De que maneira esse fenômeno pode impactar no planejamento das grandes cidades?”. Esse conteúdo será abordado no próximo capítulo, mas os estudantes já podem fazer inferências a seu respeito.

População da África

A notável diminuição da taxa de mortalidade africana nas últimas décadas e a elevada taxa de natalidade se refletem no crescimento populacional do continente, que tende a se manter alto nas próximas décadas.

Taxa de fecundidade (Filhos por mulher)

1950-1955



2015-2020



Segundo a ONU, 46% da população mundial em 2015 vivia em países onde cada mulher tinha menos de 2,1 filhos, em média.

Taxa de mortalidade (Mortes anuais por mil pessoas)

1950-1955



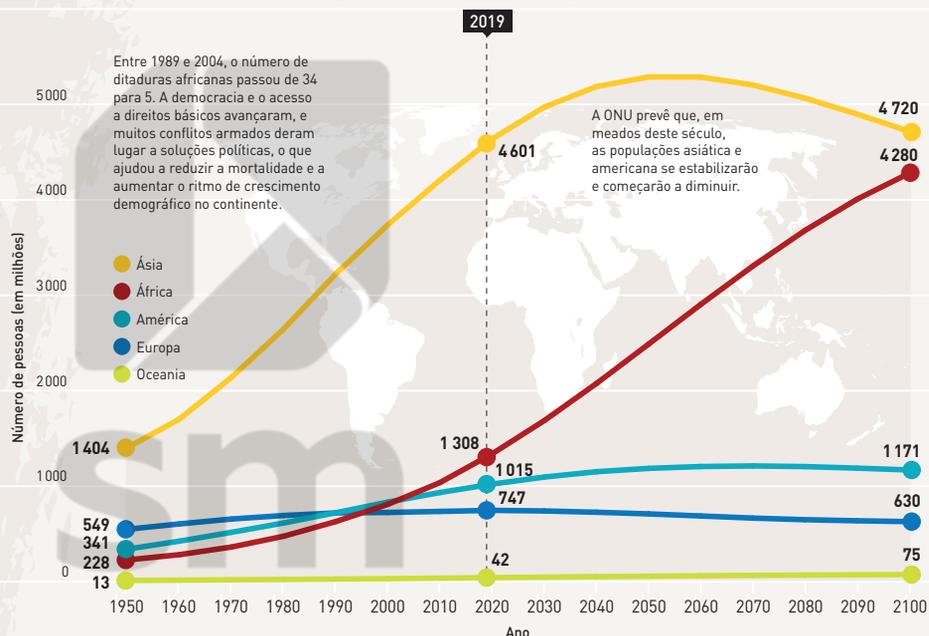
2015-2020



A principal causa de mortes no continente africano são doenças infecciosas, que afetam especialmente as crianças. No início da década de 2010, um terço dos mortos tinha menos de 5 anos.

População estimada por continente (1950-2100)

A ONU estima que, no fim deste século, as populações dos continentes estarão em declínio, exceto a da África, que poderá alcançar cerca de 4,3 bilhões de pessoas em 2100 (3,8 bilhões apenas na África Subsaariana).



244

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Solicite aos estudantes que pesquisem o IDH de um país desenvolvido, como o Canadá, o IDH do Brasil e o IDH de um país da África Subsaariana. Depois, peça-lhes que busquem dados da taxa de fecundidade e de mortalidade infantil dos países selecionados. Os dados de IDH podem ser encontrados no *Relatório do Desenvolvimento Humano 2020*, disponível em: <https://hdr.undp.org/system/files/documents/global-report-document/hdr2020pt.pdf>; os de fecundidade podem ser encontrados, em inglês, em: <https://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.TFRT.IN>; os dados de mortalidade infantil, também em inglês, estão disponíveis em: <https://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.IMRT.IN> (acessos em: 2 jul. 2022). Com base nos dados pesquisados, solicite aos estudantes que

construam tabelas e gráficos e, na sequência, façam uma análise comparativa deles.

(IN)FORMAÇÃO

A lenta transição demográfica da África Subsaariana

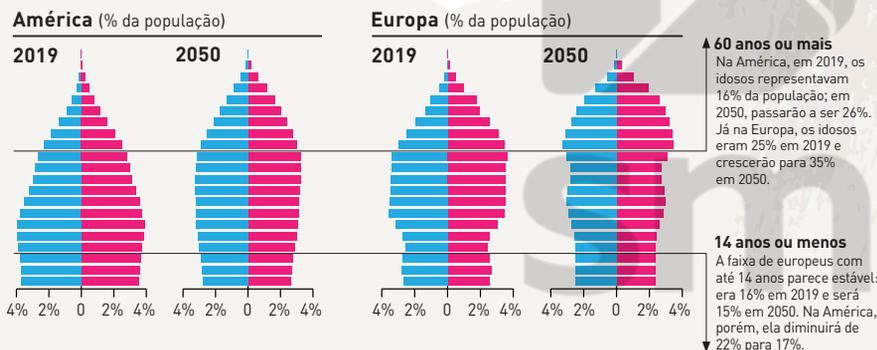
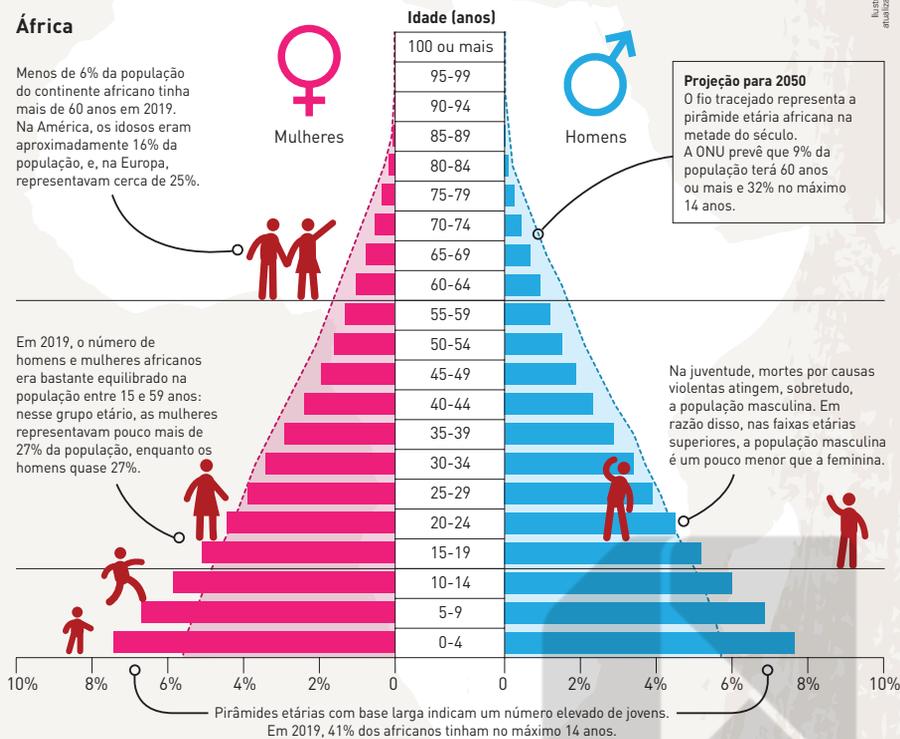
A transição demográfica é um dos fenômenos sociais de mudança de comportamento de massa mais importantes da história da humanidade. Desde o surgimento do *Homo sapiens*, há cerca de 200 mil anos, as taxas de mortalidade sempre foram altas e, para compensar os óbitos precoces, as taxas de fecundidade também tinham de ser altas. [...]

Mas as taxas de mortalidade, principalmente [de] mortalidade infantil, começaram a cair com os avanços da industrialização, da urbanização, da educação, do saneamento básico e o aumen-

Distribuição percentual da população de acordo com gênero e faixa etária (2019-2050)

A estrutura etária de uma população revela questões fundamentais, como necessidade de investimentos em educação, no caso de países com maior número de crianças e jovens, ou investimentos em saúde, quando a maioria da população é de idosos.

Ilustrações e mapa: Mano Kerno/IDBR;
utilização de dados: Adilson Secor/IDBR



Fontes de pesquisa: Center for Systemic Peace. *Conflict trends in Africa, 1946-2004*. Disponível em: <http://www.systemicpeace.org/vlibrary/ConflictTrendsAfrica2006MGMarshall.pdf>; United Nations. Department of Economic and Social Affairs. Population Division. *World population prospects 2019*. Disponível em: <https://www.un-ilibrary.org/content/books/9789210046428/read>. Acessos em: 21 mar. 2022.

245

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Alguns estudantes podem apresentar dificuldade em compreender as informações que a pirâmide etária apresenta. Por isso, sugerimos que a reproduza na lousa com o auxílio deles. Após a construção, explique que a pirâmide é dividida em gênero (masculino e feminino) e em faixas de idade, desde a infância até a velhice.
- Peça aos estudantes que comparem o formato das pirâmides da América e da Europa com a pirâmide da África. Eles devem identificar uma redução do número de nascimentos (base estreita) e, assim, uma reposição desigual da população nesses continentes. Embora o continente apresente uma redução das taxas de fecundidade, há, ainda, na África, intenso crescimento populacional até o final do século XXI.
- Os estudantes devem perceber que a pirâmide africana tem uma base mais larga e um topo fino, o que indica que o continente tem uma grande quantidade de jovens.
- Explique aos estudantes que as barras da pirâmide indicam dados reais da população de períodos recentes, no caso de 2019; já a linha tracejada indica uma projeção, ou seja, como possivelmente será o perfil populacional do continente em 2050.
- Promova uma conversa com os estudantes sobre as possíveis implicações que o crescimento populacional africano trará ao continente em meados do século XXI. Eles devem perceber que o continente africano ainda está muito distante da tendência mundial. A maior preocupação não será com a saúde da população idosa ou com a previdência social, mas, sim, com a população jovem. Nesse sentido, devem ser desenvolvidas políticas públicas que assegurem educação e emprego a essa população.

to da oferta de alimentos. Depois de um certo tempo, após o início da transição da mortalidade, teve início a transição da fecundidade. Este processo de mudança de altas taxas para baixas taxas de mortalidade e [de] natalidade/fecundidade é conhecido como transição demográfica.

Praticamente todos os países e regiões do mundo já iniciaram este processo de transição demográfica. [...] a Europa (e países de forte influência europeia como EUA, Canadá e Austrália) liderou a transição demográfica, pois foi o continente que, ainda no século XIX, experimentou o início da queda das taxas de mortalidade e fecundidade. [...]

Na segunda metade do século XXI, a população vai decrescer na maior parte do mundo, mas vai continuar crescendo na África Subsaariana e deve atingir 3 bilhões de habitantes em 2072 e

4 bilhões de habitantes em 2100. [...] Portanto, entre 2016 e 2100 a população da África Subsaariana vai passar de 1 bilhão para 4 bilhões de habitantes, colocando um grande desafio para a redução da pobreza, a melhoria da qualidade de vida e a sustentabilidade ambiental. Há que destacar que o Norte da África já está em uma fase mais adiantada da transição demográfica e deve apresentar estabilidade do crescimento até o final do século.

[...]

ALVES, José Eustáquio Diniz. A lenta transição demográfica da África Subsaariana. *EcoDebate*, 22 abr. 2016. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2016/04/22/a-lenta-transicao-demografica-da-africa-subsaariana-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>. Acesso em: 2 jul. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Nos anos 1980 e 1990, devido à epidemia de aids, a expectativa de vida no continente africano diminuiu consideravelmente, especialmente na África Subsaariana. No entanto, a partir das décadas de 2000 e 2010, os países africanos tiveram um importante crescimento da expectativa de vida. Isso se deve a investimentos realizados em áreas sociais, possibilitados pelo crescimento econômico recente do continente.
- Os estudantes podem citar Chade, República Democrática do Congo, Tanzânia, entre outros.
 - Os estudantes podem citar Mali, Sudão do Sul, Namíbia, entre outros.
 - Os estudantes podem citar Burkina Faso, Etiópia, Uganda, entre outros.
- Observa-se uma tendência de crescimento da população idosa. Além disso, haverá maior equilíbrio na distribuição de homens e mulheres e na quantidade de jovens e adultos. Essa atividade colabora para o desenvolvimento da habilidade EF08GE03.

ATIVIDADES

2. Pode-se mencionar que a maioria dos países da África Subsaariana apresenta IDH baixo e que, de modo geral, os países com melhores IDH, como a Argélia e a Líbia, estão na África Setentrional.

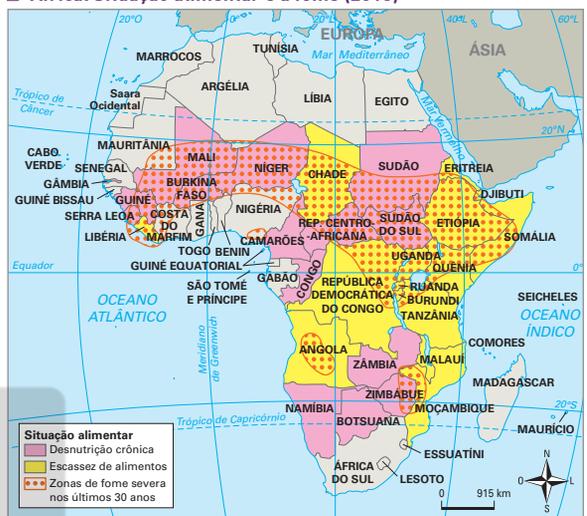
Responda sempre no caderno.

1a. As emigrações são motivadas, principalmente, pelas más condições de vida, muitas vezes causadas por conflitos armados, pela fome, pela falta de trabalho e por perseguições políticas.

- A respeito das migrações na África, responda às questões.
 - Quais são as principais causas da emigração africana?
 - Quais são os destinos mais procurados pelos emigrantes? Justifique sua resposta.
- Observe o mapa África: IDH (2019) e escreva um breve texto sobre a situação dos países africanos.
- Explique qual é a tendência atual para a expectativa de vida na África, em comparação com o período antecedente ao ano 2000. **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- Observe o mapa a seguir. Depois, faça o que se pede. **Veja respostas em Orientações didáticas.**

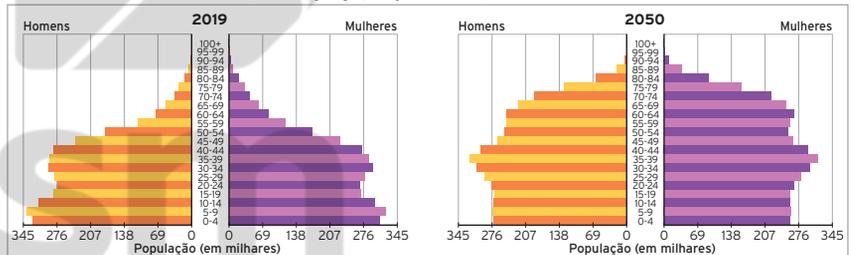
- Cite três países em que há escassez de alimentos.
- Cite três países em que é verificado o problema da desnutrição crônica.
- Cite três países onde ocorreram áreas de fome severa nos últimos 30 anos.

África: Situação alimentar e a fome (2018)



- Compare as pirâmides etárias da Líbia, representadas a seguir, e comente a tendência de crescimento demográfico desse país. **Veja resposta em Orientações didáticas.**

Líbia: Pirâmides etárias (2019 e projeção para 2050)



1b. Entre os destinos mais procurados estão os países da Europa Ocidental, devido à proximidade geográfica e à força econômica desses países, o que dá esperança aos emigrantes de prosperarem economicamente.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso os estudantes manifestem dúvidas a respeito da dinâmica demográfica do continente africano, retome o infográfico das páginas 244 e 245. Solicite-lhes que elaborem um glossário de alguns conceitos demográficos: taxa de fecundidade, taxa de mortalidade, expectativa de vida e pirâmide etária. Depois, reveja cada informação isoladamente e problematize: “Quais são as justificativas para a redução da taxa de mortalidade no continente?”; “E da taxa de fecundidade?”; “Esses dados revelam melhorias das condições de vida?”. Em seguida, peça aos estudantes que localizem no gráfico População estimada por continente (1950-2100), aproximadamente, o ano do próprio nascimento e pergunte: “Qual era a população aproximada de cada um dos continentes naquele ano?”.

Essa atividade permite aos estudantes aplicar os conceitos de demografia em sua realidade próxima. Pergunte também aos estudantes quais são os fatores que influenciam o crescimento da população. Eles podem citar, por exemplo, os movimentos migratórios e o crescimento vegetativo.



As mulheres africanas: a luta pela igualdade de direitos

Na África, além da enorme desigualdade social, existe um alto grau de desigualdade entre homens e mulheres.

Em muitos países africanos, grande parte das mulheres não aprende a ler e a escrever ou tem de abandonar a escola muito cedo, pois é obrigada a se casar bem jovem. Sua participação no mercado de trabalho também é menor que a dos homens.

No entanto, em todos os países da África, as próprias mulheres têm se organizado e trabalhado para mudar essa situação. Movimentos sociais, grupos feministas, organizações não governamentais e outras iniciativas surgem com o objetivo de defender os direitos e ampliar a autonomia das mulheres.

Em alguns países, a participação feminina na vida política já é muito significativa. Nesse campo, Ruanda é um caso especial. Lá, as mulheres constituíam 61% do Parlamento em 2022. As ruandesas começaram a participar da vida política, principalmente, após o violento conflito interno ocorrido em 1994, no qual morreu cerca de um milhão de pessoas, a maioria homens.

Wangari Maathai, a inspiração que veio do Quênia

Entre as personagens femininas mais importantes da África, destaca-se a queniana Wangari Maathai. Ela recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 2004, por sua luta em favor do meio ambiente e dos direitos das mulheres.

Famosa por sua atividade contra o desmatamento, Maathai criou em 1977 o Movimento Cinturão Verde, que plantou 30 milhões de mudas de árvores no Quênia, contando com a mobilização de milhares de mulheres. O plantio de árvores visa restaurar a paisagem natural devastada, melhorando a vida das pessoas pelo acesso à água limpa, a frutos e a outros recursos naturais.

Maathai participou do movimento pró-democracia em seu país e chegou a ser presa por enfrentar o governo. Nas primeiras eleições livres no Quênia, em 2002, foi eleita para o Parlamento e tornou-se ministra do Meio Ambiente.



Jason LaVeris/FinMag/Getty Images

↑ Wangari Maathai (1940-2011), líder queniana pela defesa do meio ambiente e dos direitos das mulheres, foi a primeira africana a receber o Prêmio Nobel. Los Angeles, Estados Unidos. Foto de 2009.

Para refletir

Responda sempre no caderno.

1. Que ações as mulheres africanas têm realizado para melhorar sua participação na sociedade?
2. Em sua opinião, como a presença das mulheres na política pode tornar as sociedades africanas mais justas em termos de igualdade de gênero? **Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.**

1. Espera-se que os estudantes possam responder que, em todo o continente, as mulheres têm se organizado em iniciativas como movimentos sociais, grupos feministas e organizações não governamentais, visando defender seus direitos e ampliar sua autonomia na sociedade africana.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS



- Explique aos estudantes que a desigualdade de gênero é um problema mundial. Contudo, no continente africano, essa desigualdade aparece de modo muito mais intenso e em vários aspectos da vida das mulheres.
- O objetivo desta seção é trazer aos estudantes informações sobre os problemas enfrentados pelas mulheres na África e sobre a luta delas por mais igualdade de direitos e de oportunidades. Desse modo, a seção possibilita o desenvolvimento do tema contemporâneo transversal **Educação em direitos humanos**, assim como contribui para o desenvolvimento da competência **CGEB9**. A argumentação proposta nas atividades permite ainda o trabalho com a competência **CECH6**.

PARA REFLETIR

2. Participando da vida política e do governo, as mulheres podem defender seus direitos, assim como os de outras mulheres em seus países (e motivar os países vizinhos), criando leis e tomando medidas para alcançar a igualdade de gênero e melhorar a educação e as próprias condições de vida.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Se possível, selecione fotos de paisagens rurais de alguns países africanos para apresentar à turma. Ressalte os elementos geográficos que indicam as principais características dessas áreas, como o tipo de cultivo, o tamanho das propriedades, a ausência ou a presença de mecanização, etc. Converse com os estudantes sobre a relação entre as condições naturais (especialmente climáticas) e os tipos de produção agropecuária praticados nesses países. Essa apresentação auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF08GE20**.
- Retome com os estudantes as dinâmicas demográficas gerais do continente africano, em especial as relacionadas às taxas de natalidade e de mortalidade.

Capítulo

3

O RURAL E O URBANO NA ÁFRICA

e aprofundando os conteúdos dos capítulos anteriores. O capítulo finaliza a análise das características da população africana e possibilita aos estudantes relacioná-las à construção do espaço geográfico africano, marcado pelo intenso crescimento atual das cidades, sem que haja planejamento adequado.

PARA COMEÇAR

A maior parte da população africana vive em áreas urbanas ou rurais? Você sabe quais são as maiores cidades africanas? Sabe o que provocou o intenso crescimento das cidades africanas nas últimas décadas?

Resposta pessoal. Utilize as questões para averiguar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a distribuição populacional dos africanos entre os espaços rurais e urbano no continente, considerando o processo de urbanização e as consequências dele para as cidades e para as populações africanas.

↘ Em 2017, cerca de 63% da população de Madagascar vivia no campo. Plantação de arroz em Madagascar. Foto de 2020.

POPULAÇÃO RURAL

Em 2018, cerca de 58% dos africanos viviam no campo, sendo que na África Subsaariana esse número é ainda maior (aproximadamente 60%). Muitos deles se organizam em comunidades que praticam agricultura coletiva de subsistência.

A qualidade de vida da população rural africana é muito precária, predominando a pobreza, a falta de assistência médica – o que leva a **altas taxas de mortalidade**, em especial a infantil – e elevados índices de **analfabetismo**.

Recentemente, a compra de terras por bancos, fundos de investimentos, fundações e empresas estrangeiras tem sido outro problema no meio rural africano. O fato de a maior parte das terras adquiridas ser utilizada para a agricultura de exportação agrava também a questão alimentar na África. Além disso, a compra dessas terras dificulta a permanência dos pequenos camponeses, o que contribui para o êxodo rural e o consequente crescimento das cidades.



248

(IN)FORMAÇÃO

O texto a seguir faz algumas considerações gerais sobre as áreas urbanas na África.

As cidades na África Subsaariana enfrentam um rápido crescimento populacional. Porém, o crescimento econômico dessas cidades não tem mantido o mesmo ritmo. Por quê? Uma das causas pode ser o baixo investimento em capital, em parte devido à pobreza relativa na África: outras regiões alcançaram níveis semelhantes de urbanização com um PIB *per capita* superior.

[...]

Para que as cidades africanas tenham um crescimento econômico equivalente ao crescimento populacional, elas terão de abrir as portas

ao mundo. É necessário que se especializem na produção de manufaturados, juntamente com outros bens e serviços comercializáveis regional e internacionalmente. E, de forma a atrair o investimento internacional para a produção de bens comercializáveis, as cidades devem desenvolver economias de escala, associadas ao desenvolvimento econômico urbano bem-sucedido em outras regiões.

Essas economias de escala podem surgir na África – e surgirão – se os responsáveis pelas cidades e pelo país desenvolverem esforços conjuntos para criar efeitos de aglomeração nas áreas urbanas. [...]

Muitas cidades da África Subsaariana partilham três características que restringem o

POPULAÇÃO URBANA

Após a Segunda Guerra Mundial e os processos de independência dos países africanos, a população urbana do continente cresceu muito, passando de 60 milhões para 400 milhões de pessoas entre 1960 e 2010. A taxa de urbanização da África é de 3,4% ao ano, e é ainda maior em alguns países do continente.

CRESCIMENTO URBANO

Tradicionalmente, os países com maior população urbana também são os mais industrializados, como a África do Sul e o Egito. Nos demais países africanos, contudo, em especial na África Subsaariana, esse processo não ocorreu.

Segundo a ONU, o grande aumento da população urbana na África se deve ao crescimento vegetativo, gerado pelos **elevados índices de natalidade**. Vale lembrar que o crescimento vegetativo se refere à diferença entre o número de nascimentos e o de mortes em uma população.

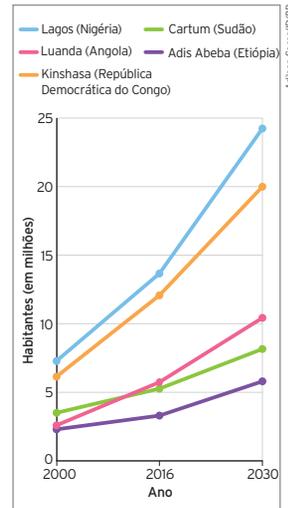
Além disso, a melhoria da infraestrutura urbana e do atendimento médico-hospitalar em alguns países contribuiu diretamente para o aumento da expectativa de vida.

A urbanização também está relacionada ao **êxodo rural**. A busca de empregos e de melhores condições de vida é a principal causa da migração do campo para as cidades. Outros fatores que estimulam o êxodo rural são as secas e a desertificação.

África: Urbanização (2020)



África: Crescimento populacional em cidades selecionadas (2000-2030)



Fonte de pesquisa: ONU. *The World's cities in 2016*. Disponível em: http://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/urbanization/the_worlds_cities_in_2016_data_booklet.pdf. Acesso em: 23 mar. 2022.

Fonte de pesquisa: Banco Mundial. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/SP.URB.TOTL.IN.ZS?end=2020&locations=ZG-ZQ&start=1960&view=map>. Acesso em: 22 mar. 2022.

249

crescimento e o desenvolvimento econômico. Duas delas são diretamente visíveis nas estruturas físicas e na configuração espacial das cidades: estão apinhadas de pessoas e de habitações e desconectadas pela falta de uma rede de transportes e de outras infraestruturas. Finalmente, e em parte porque estão desconectadas, as cidades são dispendiosas. Na realidade, elas estão entre as mais caras do mundo, tanto para as empresas como para as famílias – principalmente por causa da sua configuração espacial ineficiente.

[...]

As cidades africanas estão superpovoadas porque não possuem um plano urbano formal

que esteja ligado aos empregos e serviços. Sem um desenvolvimento formal suficiente, assentamentos informais que são relativamente centrais e, portanto, perto dos postos de trabalho – como é o caso de Kibera em Nairóbi e Tandale em Dar es Salaam – veem a sua população aumentar constantemente.

[...]

LALL, Somik Vinay et al. *Cidades africanas: abrindo as portas ao mundo*. Washington: Banco Mundial, 2016; *Africa's cities: opening doors to the world*. Banco Mundial, Washington, DC. Licença: Creative Commons Attribution CC BY 3.0. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/25896/211044ovPT.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Explique aos estudantes que o crescimento urbano acelerado na África ocorreu por falta de planejamento, o que também é muito comum no Brasil. Os problemas sociais presentes nas grandes cidades do continente africano, assim como os das grandes cidades brasileiras, assemelham-se aos problemas das grandes cidades de outros países em desenvolvimento. E esses problemas estão relacionados à precariedade da infraestrutura, à falta de investimentos na área social e ao inchaço provocado pela migração entre o campo e as cidades. Destaque também que o setor terciário absorve os contingentes populacionais urbanos, que, na maioria das vezes, trabalham na informalidade.
- Explique aos estudantes que a população urbana do continente africano aumentou consideravelmente nos últimos setenta anos, com projeções de continuar a crescer nas próximas décadas. Informe que, segundo a ONU, a população urbana da África era de apenas 14,3% em 1950, passou para 35% em 2000, atingindo os 43,5% em 2020. A ONU também projeta que a urbanização do continente atingirá quase 60% em 2050. Como muitas vezes não há ocupação para essa população, tal fato acarreta aumento dos problemas urbanos, como a falta de moradias ou a ocupação de moradias irregulares em áreas de risco, o aumento da criminalidade, da informalidade, etc.
- Comente com os estudantes que alguns países, como Burundi, Malawi, Níger e Ruanda possuem mais de 80% da população vivendo ainda no campo. Outros 28 países, dos 54 do continente, têm mais de 50% de população rural. Nos países mais pobres da África Subsaariana, grande parte da população vive da agropecuária, com técnicas rudimentares e de baixa produtividade, em geral voltada para a subsistência. Nesses locais, a maior proporção do trabalho de plantio, de colheita e de comercialização é realizada por mulheres.



↑ Vista de Nairóbi, a maior e mais populosa cidade do Quênia. Foto de 2020.

PARA EXPLORAR

Museu Afro-Brasileiro (Mafro), UFBA (BA)

O Museu Afro-Brasileiro, da Universidade Federal da Bahia, foi fundado com base em um programa de cooperação cultural entre o Brasil e países africanos, com o objetivo de coletar, preservar e difundir a cultura africana e sua contribuição para a formação cultural brasileira. No local, ocorrem exposições e eventos sobre aspectos históricos e culturais do continente africano.

Informações: <http://www.mafro.ceao.ufba.br/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

Localização: Largo do Terreiro de Jesus s/n, Salvador (BA).

AS GRANDES CIDADES

Segundo a ONU, em 2020 o continente africano possuía três **megacidades**, ou seja, cidades com mais de 10 milhões de habitantes: Cairo (Egito), com 20,9 milhões de habitantes; Lagos (Nigéria) e Kinshasa (República Democrática do Congo), ambas com 14,3 milhões. As projeções da ONU indicam que essas cidades continuarão crescendo. Em 2030, Cairo e Lagos abrigarão mais de 24 milhões de habitantes, e Kinshasa, cerca de 20 milhões.

O crescimento urbano na África concentra-se em torno de uma cidade principal, geralmente a capital do país, que tende a crescer de forma mais acelerada do que outros núcleos urbanos. Essas cidades, polos de atração populacional, crescem rapidamente e sem planejamento, pois não conseguem absorver os grandes contingentes populacionais que recebem todos os anos.

Consequências da urbanização acelerada

De maneira geral, o acelerado crescimento urbano em alguns países da África não tem sido acompanhado por um desenvolvimento adequado da infraestrutura urbana, o que causa uma série de problemas, como a **falta de moradias**. Também há déficit de redes de **saneamento básico** (coleta de lixo e esgoto e acesso à água tratada), dificuldades no acesso à energia elétrica e à comunicação, bem como a precariedade nos serviços de saúde, de educação, de segurança e de transporte. Para atender a essa demanda, seriam necessários maiores investimentos dos governos.

Em decorrência do crescimento acelerado e da falta de investimentos, surgem áreas com habitações de baixo custo, em terrenos irregulares, e carentes de serviços públicos essenciais. Na África Subsaariana, segundo dados da ONU, a urbanização provocou o crescimento de cidades de forma acelerada. Nessa região, em 2018, cerca de 54% da população urbana vivia em locais com condições precárias.

Crescimento urbano e ações futuras

O crescimento urbano não significa, necessariamente, o aumento da pobreza e do caos social. A ONU afirma que a urbanização pode ser um aspecto positivo, pois nenhum país da era **industrial** atingiu crescimento econômico significativo sem **urbanização**.

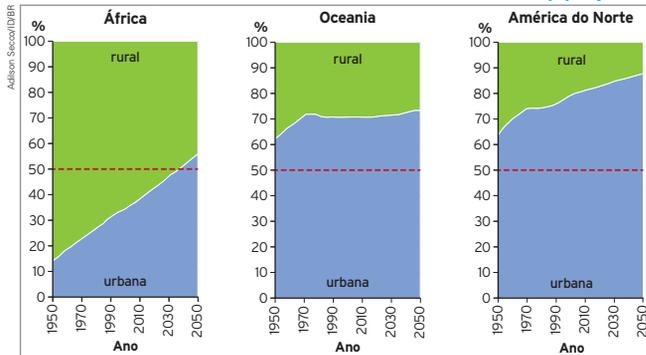
Segundo a ONU, os governos deveriam se preparar para o crescimento das cidades, atendendo às necessidades da população nas áreas da saúde, da educação, da habitação e do emprego. O desafio é encontrar recursos humanos e econômicos para atingir esse objetivo. Por isso, uma das metas da ONU é mobilizar a **ajuda internacional**, de modo a oferecer apoio, inclusive financeiro, para as ações de urbanização desses países. Como metade da população urbana da África tem menos de 25 anos, a inserção de jovens no mercado de trabalho e o acesso à educação de qualidade são importantes metas sociais.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para aprofundar os estudos sobre as cidades africanas, solicite aos estudantes que pesquisem notícias e imagens recentes da urbanização de algumas cidades africanas e, se possível, imagens históricas para comparar a transformação das paisagens urbanas ao longo dos anos. Eles deverão montar cartazes com as informações obtidas.

1. Atualmente, cerca de 58% dos africanos vivem em áreas rurais, mas a tendência é que nas próximas décadas esse quadro se altere. Projeções indicam que, em 2050, a população urbana da África será maior que 50%.

- Atualmente, a maior parte da população africana vive no campo ou nas cidades? E no futuro, a tendência é que cresça mais a população rural ou a urbana?
- Indique duas causas da acelerada urbanização na África. Os estudantes podem apontar o êxodo rural e o índice de crescimento vegetativo, impulsionado pelas altas taxas de natalidade.
- Com base nos gráficos a seguir, faça o que se pede. **3a. A cor verde representa a população rural; a azul, a população urbana; a linha vermelha indica o valor exato de 50% da população, para que se visualize melhor a transição da população rural para a população urbana.**

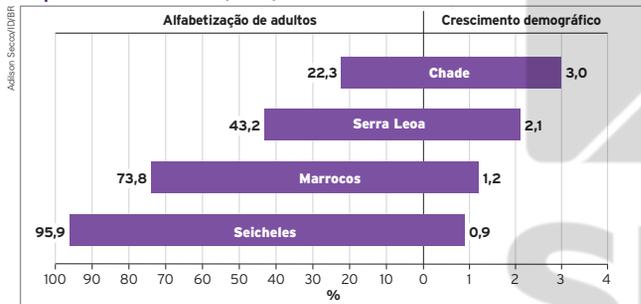


3b. Os estudantes devem observar o preenchimento das cores em relação à linha vermelha. Assim, o ano em que a cor azul (população urbana) ultrapassar a linha vermelha será, aproximadamente, na década de 2030.

Fonte de pesquisa: ONU. *Urban and rural areas 2014*. Disponível em: <https://esa.un.org/Unpd/Wup/Publications/Files/WUP2014-Highlights.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2022.

- O que representam as cores e a linha vermelha dos gráficos?
 - Segundo as estimativas, quando a população urbana vai superar a população rural na África? Explique como você identificou isso.
 - Escreva, no caderno, um breve texto sobre a evolução das populações urbana e rural da África em relação à Oceania e à América do Norte. **Veja resposta em Orientações didáticas.**
4. Analise o gráfico a seguir e, depois, responda às questões.

África: Alfabetização de adultos e crescimento demográfico em países selecionados (2020)



Fonte de pesquisa: Banco Mundial. Disponível em: https://data.worldbank.org/indicator/SE.ADT.LITR.ZS?year_high_desc=true; https://data.worldbank.org/indicator/SP.POP.GROW?year_high_desc=true. Acessos em: 22 mar. 2022.

- Qual país possui os maiores índices de alfabetização de adultos? E qual possui o maior crescimento demográfico? **Maior alfabetização: Seicheles. Maior crescimento demográfico: Chade.**
- O que se pode concluir com base na análise das informações do gráfico? **É possível concluir que os países selecionados no gráfico apresentam a seguinte informação: quanto maior a taxa de alfabetização de adultos, menor o crescimento demográfico; e quanto menor o índice de alfabetização de adultos, maior o crescimento demográfico. Veja comentário em Orientações didáticas.**

- Produção do estudante. Em seus textos, os estudantes devem apontar que, nos anos 1950, a África tinha menos de 15% de sua população vivendo em áreas urbanas, enquanto na América do Norte e na Oceania esse percentual já estava acima de 60%. Até 2050, a projeção é de que a África tenha mais do que 50% de sua população vivendo em áreas urbanas, mas ainda bem abaixo da porcentagem de pessoas vivendo em áreas urbanas na Oceania (pouco mais de 70%) e na América do Norte (aproximadamente 85%).
 - Essa atividade auxilia no desenvolvimento da competência **CGEB2**.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Em razão de possíveis dificuldades na compreensão do crescimento urbano e sobre os problemas socioambientais, solicite aos estudantes que pesquisem, em duplas, notícias sobre os problemas urbanos enfrentados nas principais cidades africanas, como Cairo, Nairóbi e Lagos.

Peça que cada dupla selecione uma dessas notícias e proponha as seguintes questões:

- Qual cidade é mencionada na reportagem? Em que país se localiza?
- Quais são os problemas apontados na notícia?
- A reportagem indica soluções para o(s) problema(s) urbano(s)?
- Se sim, essas soluções poderão beneficiar

toda a população de maneira igualitária?

- Algun programa de ampliação de infraestrutura urbana foi sugerido? Em razão disso, há populações que deverão ser removidas de seus lugares de moradia para a implantação do programa?
- É possível apontar semelhanças e diferenças entre os problemas urbanos africanos identificados na notícia e aqueles encontrados em cidades brasileiras?

Sugerimos, para sua consulta, o vídeo África: megaprojeto urbano enfrenta impasses com população pobre, produzido pela Agence France-Presse (AFP), com duração de menos de 3 minutos, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4eMyaYy3kuY> (acesso em: 2 jul. 2022.).

- Na cartografia, é possível representar fenômenos variados de diferentes maneiras. Ao retratar a evolução temporal de um fenômeno, pode-se perceber se esse fenômeno avançou ou regrediu, por exemplo. Desse modo, esta seção favorece o desenvolvimento das competências **CECH5**, **CECH7**, **CEG3** e **CEG4**.
- Os mapas desta página permitem aos estudantes visualizar um mesmo fenômeno (população da África por país) em diferentes lugares e sua transformação ao longo do tempo, contribuindo para o desenvolvimento da competência **CECH5**.

REPRESENTAÇÕES

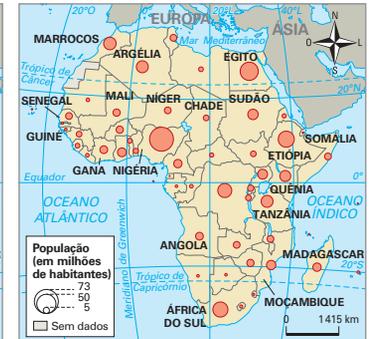
Mapas dinâmicos: evolução de um fenômeno através do tempo

A evolução de um determinado fenômeno espacial pode ser identificada a partir do uso de diferentes recursos visuais em mapas e gráficos. Acompanhar uma evolução significa observar a sucessão dos eventos em relação ao tempo. Podemos representar vários fenômenos cuja evolução pode ser demonstrada ao longo do tempo, por exemplo: alfabetização, desmatamento, industrialização e urbanização. Abaixo, verificam-se informações de ordem quantitativa expressas em números absolutos. O recurso utilizado para representar os diferentes valores (número total de habitantes por país) foi o de circunferências proporcionais. Nos mapas a seguir, acompanhe a evolução do crescimento populacional dos países africanos, de 1960 a 2020 (de acordo com a divisão política de 2020).

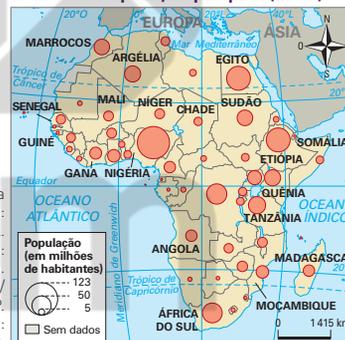
■ África: População por país (1960)



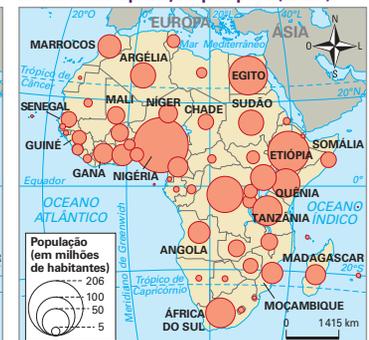
■ África: População por país (1980)



■ África: População por país (2000)



■ África: População por país (2020)



Fonte de pesquisa dos mapas: Banco Mundial. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/SP.POP.TOTL?>. Acesso em: 22 mar. 2022.

Mapas: João Magalhães, Morena/DBR

(IN)FORMAÇÃO

O texto a seguir explica alguns fundamentos da cartografia dinâmica.

Do ponto de vista metodológico, as representações dinâmicas constituem ainda hoje um desafio para a cartografia. Pode-se dizer que se trata de uma busca consciente em prol da sistematização de uma cartografia dinâmica.

Atualmente, o termo cartografia dinâmica refere-se especialmente à manipulação interativa da informação espacial, com a respectiva visualização, já possível em tempo real, sendo fruto dos grandes avanços tecnológicos que envolvem a cartografia digital. [...]

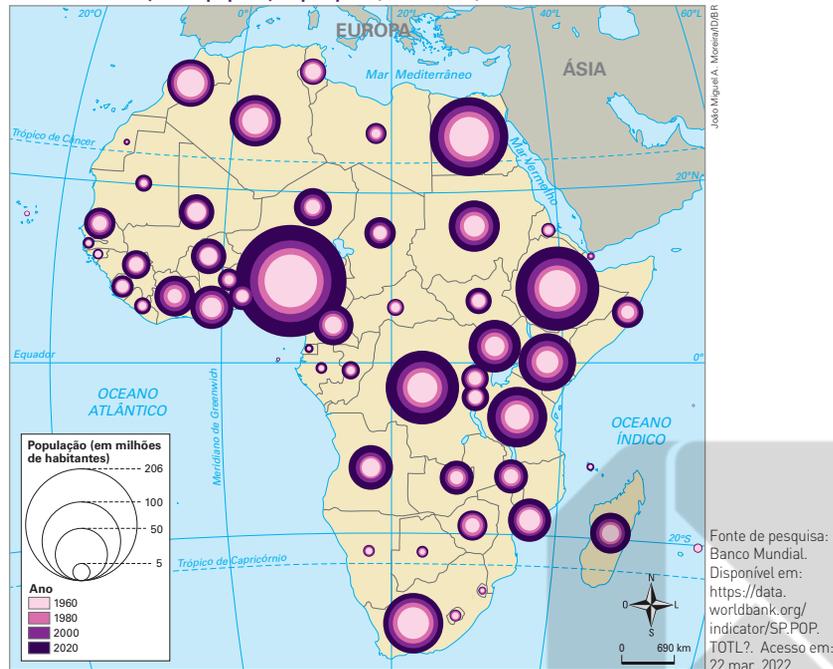
A dimensão tempo em Geografia pode ser apreendida, de acordo com Santos (1994), segundo duas óticas: o tempo como sucessão e o tempo como simultaneidade. O primeiro é o tempo do suceder de acontecimentos. Há uma ordem temporal: um fenômeno vem depois de outro constituindo o tempo histórico, mais abstrato. O segundo é o tempo dos fenômenos concomitantes, é o tempo que condiz mais com a vida em sociedade, coordenando espaços com um uso diferenciado do tempo entre os homens, portanto um tempo mais concreto em que cada ação se dá em seu tempo, mas as diversas ações ocorrem conjuntamente. [...]

O dinamismo dos fenômenos ao longo do tempo pode ser apreciado em termos qualitativos,

1. Respostas possíveis: Seicheles, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Comores, por exemplo. É possível perceber isso porque, em todos os períodos retratados, esses países apresentaram círculos entre os de menor tamanho em relação aos outros países do continente.

A análise dos mapas da página anterior permite comparar a evolução da população dos países em momentos distintos. Agora observe o mapa a seguir, em que é possível, em uma única representação cartográfica, verificar os mesmos dados apresentados nos mapas anteriores. Esse recurso permite visualizar mais facilmente a evolução populacional africana ao longo do tempo.

■ África: Evolução da população por país (1960-2020)



Nesse mapa, as cores dos círculos vão escurecendo conforme os anos retratados se aproximam de 2020, o mais recente entre os períodos representados. Da mesma forma que nos mapas da página anterior, os círculos têm circunferências proporcionais ao tamanho da população.

Pratique

Responda sempre no caderno.

Com o auxílio de um atlas geográfico, responda às questões a seguir.

1. Cite alguns países cuja população está entre as menores do continente africano em todos os períodos retratados. Explique como foi possível perceber isso.
2. Observe o mapa desta página. Algum país apresentou queda no número de sua população nos períodos retratados? Justifique sua resposta.

Veja resposta em Orientações didáticas.

PRATIQUE

2. Não. Isso pode ser percebido porque os círculos aumentaram cada vez mais ao longo do tempo. Os estudantes devem perceber que houve um crescimento populacional desigual e em diferentes ritmos entre os países. Isso pode ser notado pelo tamanho dos círculos de cada cor. Aprofunde a leitura desse mapa, que é a síntese dos anteriores. Escolha um país em um dos mapas da página anterior, por exemplo a Nigéria em 1960, e confira se os tamanhos dos círculos foram ou não preservados proporcionalmente no mapa desta página.

como as transformações de seus estados no espaço, com o passar do tempo. Para tanto, se empregará o método corocromático qualitativo.

O mesmo dinamismo também pode ser contemplado de forma ordenada. Neste caso, se mobilizará o método corocromático ordenado.

Pode-se ainda, vislumbrá-lo em termos quantitativos – controlando, por exemplo, o crescimento, o decréscimo ou a estabilização de uma população em um território dentro de determinado período, seja em números absolutos como em relativos.

Tanto o aspecto qualitativo como o ordenado e quantitativo podem ser representados mediante um único mapa ou por meio de uma série de mapas. Hoje, podem-se acrescentar as contribui-

ções trazidas pela animação cartográfica, interativa ou não.

[...] A representação das transformações espaciais ocorridas em um território poderá ser apreciada de forma qualitativa ou ordenada e, ainda, quantitativa. Na representação qualitativa, o mapa mostrará as porções que foram acrescidas, mantidas ou removidas em um mesmo ponto, linha ou área, durante uma sequência de datas. Na representação ordenada, o mapa exibirá também as citadas porções durante um período, porém enaltecendo a sequência temporal por meio de uma ordem visual. [...]

MARTINELLI, Marcelo. *Mapas da geografia e cartografia temática*. São Paulo: Contexto: 2016. p. 89-100.



- Esta seção pretende desenvolver as habilidades de pesquisa, de coleta e de análise de informações. Trata-se de uma pesquisa que pretende expandir os conhecimentos dos estudantes sobre a produção da indústria cultural dos países africanos, incentivando-os a obter informações com o objetivo de desconstruir possíveis estereótipos e preconceitos. Do mesmo modo, por se tratar de uma prática de pesquisa em que se realizará um estudo de recepção, o grupo focal (pessoas da comunidade) que terá contato com o produto da indústria cultural africana também terá a oportunidade, se for o caso, de desconstruir possíveis estereótipos ou preconceitos acerca da produção cultural dos países desse continente. Nesse sentido, a seção busca promover, abrangendo diversas áreas do conhecimento, um maior entendimento das culturas e das produções culturais do continente africano.
- A realização de atividade em grupo e a posterior divulgação dos resultados para todos são um tipo de metodologia ativa que coloca o estudante no centro de seu processo de aprendizagem, além de ser uma oportunidade de desenvolver a cooperação e a empatia entre os estudantes. Assim, essa atividade colabora para o desenvolvimento da competência **CGEB9**.
- A investigação proposta na seção também possibilita que os estudantes entrem em contato com práticas de metodologia científica e que, portanto, possam valorizar a ciência, a argumentação baseada em dados científicos e a tomada de decisão cientificamente informada. Além disso, a atividade tem por objetivo levar os estudantes a ter contato com as tecnologias digitais, de modo a comunicar-se, produzir conhecimentos e acessar e disseminar informações, possibilitando o trabalho com a competência **CGEB5**.

A indústria cultural dos países africanos

Para começar

Existem produções culturais cujo objetivo é atingir um público amplo de indivíduos de diversas localidades. Muitos bens culturais (como livros, músicas e filmes) são produzidos para ser consumidos por esses grandes públicos e contam com os meios de comunicação para que sejam divulgados. Esse tipo de produção é chamado de **indústria cultural**.

As produções da indústria cultural da maioria dos países africanos ainda são relativamente pouco conhecidas ao redor do mundo – sobretudo quando comparadas às produções das indústrias norte-americana e europeia. Contudo, nas últimas décadas, tem havido um crescimento significativo de produções em diversos países do continente. Por exemplo, a indústria cinematográfica nigeriana, Nollywood, tornou-se uma das maiores do mundo.

O PROBLEMA

O que minha comunidade conhece sobre as produções da indústria cultural de países africanos? Quais percepções e impressões as pessoas de minha comunidade manifestam quando são apresentadas a um produto cultural africano?

A INVESTIGAÇÃO

- **Prática de pesquisa:** estudo de recepção.
- **Procedimento:** realização de entrevistas e grupo focal.

MATERIAL

- Computador com acesso à internet;
- retroprojetor, televisão e/ou caixa de som (a depender do produto cultural selecionado pelo grupo);
- papel e lápis ou caneta para anotações;
- gravador (opcional);
- computador com programa de edição de áudio.

Procedimentos

Parte I – Planejamento

- 1 Organizem-se em grupos. Cada um dos grupos deverá realizar uma pesquisa sobre as recentes produções da indústria cultural de um país da África e selecionar um produto cultural (música, filme, livro, série ou programa de televisão) que será apresentado a membros da comunidade.
- 2 Seleccionem quatro ou cinco membros da comunidade escolar para participar da pesquisa. Conversem com cada uma dessas pessoas e verifiquem se elas têm disponibilidade para serem apresentadas ao produto cultural escolhido pelo grupo. Combinem com essas pessoas um horário e um local para a apresentação. Lembrem-se de que o local deve estar preparado para acomodar confortavelmente os convidados.



254

(IN)FORMAÇÃO

No texto a seguir, conheça alguns intelectuais africanos vencedores do Prêmio Nobel.

[...] No caso específico dos prêmios Nobel aos intelectuais, artistas, escritores e cientistas africanos, a grande referência são as distinções ganhas em favor da luta pela paz, oito no total.

Neste aspecto, o arcebispo Desmond Tutu e o ex-preso político e ex-presidente da África do Sul Nelson Mandela despontam como os grandes ícones de defesa da democracia e dos direitos à liberdade naquele Continente. Mas não há como ignorar, em se tratando da luta pela paz, a figura exemplar de John Luthuli, considerado “o Ghandi africano”, que recebeu o prêmio em 1960, mesmo ano em que o governo racista declarou ilegais todos os movimentos nacionalistas e ordenou a prisão dos seus principais líderes, acirrando, com isso, ainda mais, o temido *apartheid*. Ainda receberam o prêmio da paz

Anwarel-Sadate, nascido no Egito, Frederik Willem de Klerk, que o dividiu com Mandela, Kofi Annan, de Gana, Wangari Maathai, do Quênia, morta em 2011, e Ellen Johnson-Sirleaf, da Libéria.

No campo da Literatura as distinções não foram diferentes. No total, até agora, quatro africanos receberam a láurea, sendo os nomes mais divulgados e conhecidos os do célebre poeta Wole Soyinka, da Nigéria, que já esteve algumas vezes viajando pelo Brasil, e da renomada romancista e polemista Nadine Gordimer, que, em 2007, participou como palestrante da Flip – Festa Literária Internacional de Paraty. Mas o Nobel de Literatura também agraciou notoriedades como Naguib Mahfouz, em 1988, do Egito, e John Coetzee, da África do Sul, outro que conhece as terras brasileiras e tem muitos livros traduzidos por aqui.

Esse olhar sobre os africanos também foi distinguido, pela Academia Sueca, igualmente na Medicina e Química. Nessas duas áreas notáveis

do conhecimento, sem sombra de dúvida, já se destacaram cinco gênios do continente africano. Na Medicina, um dos primeiros foi o microbiologista Max Theiler [descobriu a vacina contra a febre amarela] [...].

Outro gênio na Química, que ganhou o prêmio em 1989, foi Ahmad Zuail. Nascido no Egito, em 1946. Seus estudos foram realizados em escolas de Al-Nahda e Dusuq [...]. No campo da Medicina, cabe destacar o papel desempenhado pelo etíope Legesse Wolde Yohannes e seu contemporâneo Ueshull Wolde-Yohannes, a quem, em 1989, se atribuiu o “Prêmio Nobel Alternativo”, por terem trabalhado para encontrar um remédio para a bilharziose, doença que destrói o fígado de milhares de africanos todos os anos.

ALVES, Uelinton Farias. Africanos vencedores do prêmio Nobel. Revista *Raça*, 20 out. 2016. Disponível em: <https://revistaraca.com.br/africanos-vencedores-do-premio-nobel/>. Acesso em: 2 jul. 2022.

- Na sala de aula, em conjunto com o professor e a turma, elaborem dois questionários para entrevista: um deles será respondido pelas pessoas da comunidade antes da apresentação do produto cultural selecionado; o outro deverá ser respondido após a apresentação. O primeiro questionário deve registrar as características gerais dos entrevistados e os conhecimentos prévios da comunidade acerca da indústria cultural africana. O segundo deve ser composto de perguntas que ajudem a revelar as impressões e as percepções dos entrevistados sobre o produto cultural apresentado (assim será possível compreender como receberam o produto selecionado). Além disso, pode-se perguntar aos membros da comunidade se mudaram de opinião sobre a indústria cultural africana após a apresentação.

Parte II – Realização das entrevistas e análise dos dados levantados

- No local e no horário combinados, realizem a primeira entrevista com os membros da comunidade. Na sequência, apresentem o produto cultural selecionado e façam a segunda entrevista. Tomem nota das respostas dadas pelos entrevistados.
- Após as entrevistas, reúnam-se e conversem sobre os dados obtidos. Reflitam sobre os seguintes pontos: De modo geral, as pessoas entrevistadas já conheciam produtos culturais de países africanos? Quais foram as percepções mais comuns dos entrevistados a respeito do produto apresentado? Quais conclusões podem ser obtidas ao se comparar a primeira entrevista com a segunda?

Parte III – Organização dos resultados

- Selecione as principais informações levantadas na análise das entrevistas. Escrevam um pequeno texto que sintetize os resultados da pesquisa, comentando a receptividade dos entrevistados ao produto cultural apresentado e apontando as principais impressões relatadas.
- Selecione trechos das entrevistas e escrevam um roteiro para um pequeno *podcast*. Nesse roteiro, o grupo deverá apresentar brevemente o produto cultural selecionado e as impressões e as percepções da comunidade acerca desse produto. Ao final do roteiro, o grupo deve incluir indicações de filmes, séries, músicas ou artistas africanos contemporâneos.

Questões para discussão

Responda sempre no caderno.

- O grupo encontrou alguma dificuldade no processo de elaboração da pesquisa? Qual parte desse processo foi a mais interessante?
- O que a pesquisa revelou de mais significativo sobre a percepção da comunidade a respeito da indústria cultural dos países africanos?
- Como a pesquisa impactou a visão do próprio grupo a respeito da indústria cultural dos países africanos? Qual foi o principal aprendizado obtido?

Comunicação dos resultados

Compartilhem os *podcasts* produzidos, de modo que cada grupo escute as produções dos demais grupos. Depois que todos tiverem conhecido os *podcasts* dos colegas, organizem uma roda de conversa na sala de aula para que se discutam as semelhanças e as diferenças percebidas entre os trabalhos apresentados.

- Incentive os integrantes dos grupos a resgatar o processo da pesquisa e a comentar a respeito das informações que suscitaram mais o interesse do grupo.
- e 3. Veja respostas em *Orientações didáticas*.



255

- A realização de atividades em grupo contribui para que a turma desenvolva a empatia, a cooperação, o respeito às opiniões divergentes, assim como a atuação conjunta para a resolução dos problemas que possam aparecer ao longo do trabalho. Desse modo, essa atividade contribui para o desenvolvimento das competências **CGEB8** e **CGEB9**.
- Oriente os estudantes na elaboração dos questionários. No primeiro questionário, os estudantes devem incluir perguntas como: nome, idade, gênero, local onde os entrevistados vivem, frequência com que costumam consumir produtos culturais, tipos de produtos culturais que geralmente consomem e o que conhecem sobre a cultura de países africanos. Para isso, será necessário perguntar aos entrevistados o que sabem a respeito de produções e produtos culturais africanos que eventualmente consomem.
- No segundo questionário, é preciso que os entrevistados sejam questionados sobre a recepção do produto cultural apresentado, sobre o que acharam da abordagem da obra e se algo lhes pareceu peculiar ou novo.

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

- É importante que os estudantes avaliem as percepções das pessoas da comunidade acerca da produção da indústria cultural dos países da África e, se necessário, atuem para desconstruir estereótipos e preconceitos.
- Espera-se que a partir da realização da pesquisa, os estudantes valorizem a produção da indústria cultural africana e incorporem novas referências sobre a África em seu cotidiano. Pergunte se eles tinham informações estereotipadas sobre a África, citando-as. Em seguida, peça-lhes que redijam um texto sobre esse tema, para que reflitam acerca da desconstrução de estereótipos do continente disseminados, em grande parte, pela mídia.

OUTRAS FONTES

O perigo de uma única história. Chimamanda Adichie. TEDGlobal, 2009 (18 min). Disponível em: https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_the_danger_of_a_single_story/transcript?language=pt. Acesso em: 7 jun. 2022.

A escritora nigeriana Chimamanda Adichie expõe as desvantagens de conhecer apenas uma versão da História, o que pode perpetuar preconceitos e estereótipos. O vídeo está em inglês, mas há a opção de assisti-lo legendado.

As histórias poderosas que formaram a África. TEDGlobal, 2017 (20 min). Disponível em: https://www.ted.com/talks/gus_casely_hayford_the_powerful_stories_that_shaped_africa/transcript. Acesso em: 7 jun. 2022

O historiador Gus Casely-Hayford apresenta nesse vídeo um panorama sobre as histórias do continente africano que resistiram ao tempo e à dominação europeia. O vídeo está em inglês, mas apresenta transcrição em português.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- a) Essa atividade contribui para o desenvolvimento das competências **CGEB3** e **CGEB9**.

b) Muitos africanos sofrem preconceito racial e têm dificuldade de encontrar empregos (ou, em geral, só conseguem trabalhos de baixa remuneração), por exemplo. Há situações em que enfrentam atitudes de discriminação motivadas por estereótipos negativos sobre a África. A atividade de pesquisa auxilia no desenvolvimento da competência **CEG5**.
- b) Os investimentos em infraestruturas de saneamento básico, como coleta de lixo e tratamento de esgoto e acesso à água potável, são fundamentais para melhorar os índices de qualidade de vida, pois o acesso das populações a esses serviços evita uma série de doenças, o que geralmente eleva a expectativa de vida. Embora outros fatores estejam atrelados, podemos afirmar que existe uma relação direta entre os dois: quando o saneamento básico é satisfatório e eficiente em um país, a expectativa de vida também é alta.

d) Pela análise dos dados levantados pelo gráfico, é possível constatar que a maior expectativa de vida ocorre em países que apresentam maior cobertura em serviços de saneamento básico. Comente com os estudantes que, com base nos dados do gráfico, pode-se inferir a respeito da taxa de mortalidade infantil, elevada em Moçambique e Níger. Entre outros fatores, isso decorre da falta de serviços de saneamento básico. Essa atividade auxilia no desenvolvimento da competência **CEG3**.

ATIVIDADES INTEGRADAS

- 1a. As indumentárias e os trajes típicos têm o propósito de valorizar a identidade cultural, contribuindo para a preservação das referências culturais. Veja comentário em **Orientações didáticas**.

1. Leia o texto a seguir e, depois, responda às questões.

Imigrantes africanos tomam ruas de São Paulo e revelam diversidade de estilos

[...] Um quadrilátero do bairro da República, na região central de São Paulo, poderia servir de laboratório para as grifes. Todas as referências da cultura negra se encontram nos pequenos ateliês e boxes das galerias, em araras dispostas pelas calçadas e no corpo dos africanos recém-chegados à capital paulista. [...]

Autoafirmação

[...] O nigeriano Domingo Israel, 31, é muçulmano e usa conjuntos de alfaiataria bordada para ir a celebrações em mesquitas e re-

afirmar sua religião. “Andar elegante faz parte da nossa cultura. [...]”

Doutor em Literatura Brasileira [...], o marfinsense Mohammed Aboua sente falta dos costumes que “há em toda esquina na África” [...].

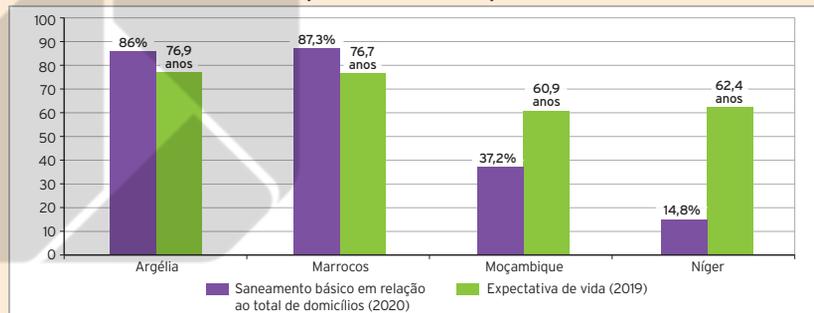
O escudo cultural do traje típico está provocando, segundo o acadêmico, uma retomada dos valores do vestuário entre a população de imigrantes. “Seu país tem muitas referências, a mistura [de culturas] é grande. Se não cuidarmos, nossos filhos não vão ter mais referências [das próprias raízes]”. [...]

Pedro Diniz. Imigrantes africanos tomam ruas de São Paulo e revelam diversidade de estilos. *Folha de S.Paulo*, 21 fev. 2016. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/02/1741265-imigrantes-africanos-tomam-ruas-de-sp-e-revelam-diversidade-de-estilos.shtml>. Acesso em: 23 mar. 2022.

- a) De acordo com o texto, que outro propósito, além do estético, existe no uso de trajes tipicamente africanos por diversos imigrantes da África que vivem na cidade de São Paulo? Explique.

b) Faça uma pesquisa em jornais, revistas e na internet sobre problemas enfrentados por muitos imigrantes africanos recém-chegados ao Brasil (ou que chegaram nos últimos anos) para se inserir na sociedade brasileira. **Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.**
2. Observe o gráfico a seguir e responda às questões.

África: Saneamento básico e expectativa de vida em países selecionados



Fontes de pesquisa: OMS. The Global Health Observatory. Disponível em: [https://www.who.int/data/gho/data/indicators/indicator-details/GHO/population-using-at-least-basic-sanitation-services-\(-\)](https://www.who.int/data/gho/data/indicators/indicator-details/GHO/population-using-at-least-basic-sanitation-services-(-)); Banco Mundial. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicador/SP.DYN.LE00.IN?locations=MA-DZ-MZ-NE>. Acessos em: 23 mar. 2022.

2a. Argélia e Marrocos.

- a) Quais países apresentam os melhores índices de saneamento básico e de expectativa de vida?

b) Como o saneamento básico pode influenciar na expectativa de vida?

c) De modo geral, as redes de saneamento básico são melhor oferecidas em áreas urbanas ou rurais?

d) Faça uma relação entre saneamento básico e expectativa de vida nos países africanos selecionados.

2c. Em áreas urbanas. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que os serviços de saneamento básico são mais bem oferecidos em áreas urbanas, mesmo naquelas em que esses serviços não abrangem a maioria da população.

2b, 2d. Veja respostas em Orientações didáticas.

256

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Se os estudantes demonstrarem dificuldades em relação ao tema urbanização, solicite-lhes que façam a listagem de cinco metrópoles brasileiras e cinco metrópoles africanas para compará-las com base no levantamento dos seguintes dados: número da população, taxa de saneamento básico, área ocupada por moradias irregulares, se o sistema de transporte é eficiente e se as cidades são importantes e têm destaque na economia global. Como produto final, eles deverão elaborar um quadro comparativo com os resultados pesquisados, ilustrado com imagens das cidades que representem os indicadores pesquisados. Para diversificar a pesquisa e contemplar todo o continente africano, peça a cada grupo que seja responsável por coletar informações de

países de diferentes IDHs de acordo com o mapa da página 242.

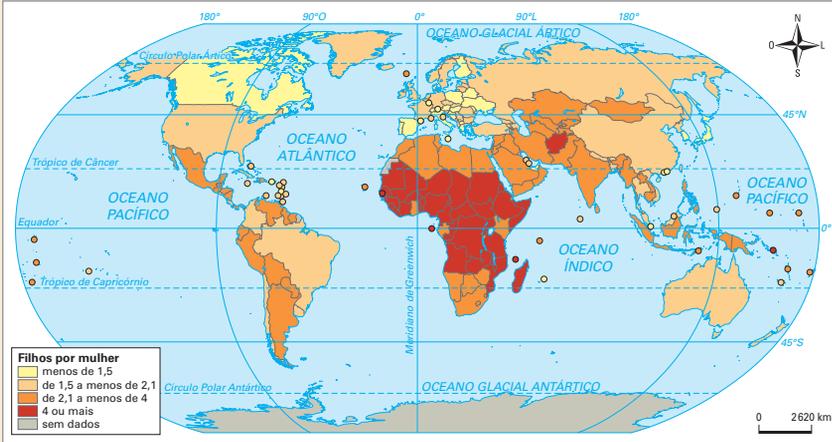
Outra sugestão é que os estudantes pesquisem imagens históricas de cidades em países da África nos períodos retratados nos mapas da seção *Representações*, páginas 252 e 253. Eles devem selecionar uma cidade e observar, por meio de fotos históricas, fotos aéreas e imagens de satélites, a evolução do crescimento urbano em 1960, 1980 e assim por diante. Oriente-os a verificar se as imagens demonstram as manifestações espaciais representadas pelos mapas.

Outro tema que pode ter gerado dúvidas nos estudantes se refere aos movimentos de refugiados na África. Peça a eles que, organizados em duplas, pesquisem, em meios impressos e digitais, artistas que criaram obras (pinturas,

3. Com base no mapa a seguir e com o auxílio de um atlas geográfico, responda às questões.

Veja respostas em *Orientações didáticas*.

Mundo: Filhos por mulher (2019)



Fontes de pesquisa: Banco Mundial. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicador/SP.DYN.TFRT.IN>. CIA. The World Factbook. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/>. Acessos em: 23 mar. 2022.

- Cite um país de cada uma das categorias listadas na legenda (exceto a categoria "sem dados").
- Como é a fertilidade (filhos por mulher) na África Setentrional e na África Subsaariana?
- Análise a situação da taxa de fertilidade na África em relação aos outros continentes.

4. A tabela abaixo apresenta o Índice Global de Desigualdade de Gênero – segundo o qual 0 (zero) significa maior desigualdade entre homens e mulheres, e 1 (um) significa maior igualdade – de alguns dos países com altos índices de igualdade de gênero e do Brasil.

PAÍS	ÍNDICE GLOBAL DE DESIGUALDADE DE GÊNERO (2021)	CLASSIFICAÇÃO DO IDH (2019)
Islândia	0,892 (1º lugar)	Muito alto (4º lugar)
Finlândia	0,861 (2º lugar)	Muito alto (11º lugar)
Noruega	0,849 (3º lugar)	Muito alto (1º lugar)
Ruanda	0,805 (7º lugar)	Baixo (160º lugar)
Brasil	0,695 (93º lugar)	Alto (84º lugar)

Fontes de pesquisa: World Economic Forum. *The Global Gender Gap Report 2021*. Disponível em: https://www3.weforum.org/docs/WEF_GGGR_2021.pdf; Human Development Report 2020. Disponível em: <https://hdr.undp.org/en/content/latest-human-development-index-ranking>. Acessos em: 23 mar. 2022.

- Reúnam-se em grupos e discutam os dados da tabela. Depois, pesquisem e elaborem um painel sobre Ruanda, levando em conta os dados apresentados. Em seguida, comparem a situação do Brasil com a dos países que ocupam as melhores colocações entre aqueles com maior igualdade de gênero. *Veja resposta em Orientações didáticas.*

3. a) Os estudantes podem responder: Menos de 1,5: Canadá, Espanha, Polônia, Ucrânia, Japão, etc. De 1,5 a menos de 2,1: Austrália, Brasil, China, Colômbia, Estados Unidos, França, Turquia, etc. De 2,1 a menos de 4: África do Sul, Argentina, Egito, Líbia, Índia, Marrocos, Vietnã, etc. 4 ou mais: Afeganistão, Angola, Madagascar, Nigéria, República Democrática do Congo, Tanzânia, Uganda, etc.

b) Na África Setentrional, com exceção do Sudão, todos os países estão na categoria de 2,1 a menos de 4 filhos por mulher. A maioria dos países da África Subsaariana se encontra na categoria 4 ou mais filhos por mulher.

c) A África, em 2019, era o continente com o mais alto número de filhos por mulher. É possível observar que quase todos os países africanos apresentam taxa de natalidade de 2,1 a 4 filhos ou 4 ou mais filhos (exceto Maurício, ilha localizada a leste de Madagascar, com menos de 1,5 filhos por mulher).



4. Ruanda está entre os países com maior igualdade de gênero no mundo. Na frente desse país africano, cujo IDH é baixo (0,543 em 2019, segundo o *Relatório do Desenvolvimento Humano 2020*, da ONU), estão países com IDH muito elevado. Ruanda viveu uma grave guerra civil, na década de 1990, que levou à morte cerca de um milhão de pessoas. Após esse conflito, mais de 70% da população adulta do país era composta de mulheres, o que deu maior espaço ao protagonismo feminino na sociedade ruandesa. Em 2021, o país tinha mais de 60% dos assentos do Parlamento nacional ocupados por mulheres, o mais alto índice do mundo. Na Constituição de 2003, instituiu-se que as mulheres deveriam ocupar ao menos 30% das cadeiras do Parlamento, além de ter cotas também no serviço público. Para aprofundar o tema, peça aos estudantes que pesquisem informações a respeito da guerra civil que ocorreu em 1994 em Ruanda. Essa atividade contribui para o desenvolvimento do tema contemporâneo transversal **Educação em direitos humanos**.

charges, cartuns, grafites, etc.) denunciando esse problema. Cada dupla selecionará uma obra (de qualquer artista do mundo) e, em uma exposição oral, deverá explicar sua escolha e interpretá-la. As obras selecionadas podem denunciar o problema dos refugiados em qualquer período histórico.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A seção *Ideias em construção* possibilita aos estudantes realizar uma autoavaliação do aprendizado. Ao responderem às questões, formuladas em primeira pessoa, espera-se que eles se percebam ainda mais como protagonistas do conhecimento e de seu desempenho em sala de aula.
- Esta seção é também uma oportunidade para avaliar as estratégias pedagógicas adotadas em sala de aula. Com base nas autoavaliações, será possível identificar as principais dificuldades dos estudantes e sanar as possíveis dúvidas ainda existentes. Para isso, caso julgue oportuno, considere os estudos realizados nesta unidade e retome os principais conteúdos, como urbanização e tendências demográficas, entre outros nos quais a turma tenha demonstrado mais dificuldade.



IDEIAS EM CONSTRUÇÃO - UNIDADE 9

Capítulo 1 – A população africana

- Sei descrever como a população africana está distribuída pelo continente, discutindo os condicionantes naturais relacionados a esse fenômeno?
- Consigo explicar as características da população africana em relação a aspectos como diversidade étnica, idiomas falados e religiões praticadas?

Capítulo 2 – O crescimento da população

- Identifico a dinâmica demográfica do continente africano, descrevendo características como a situação do crescimento populacional e das taxas de natalidade e mortalidade?
- Sei descrever as motivações que levam muitos africanos a buscar refúgio ou a migrar para outros países, identificando os principais destinos para os quais essas pessoas se direcionam?
- Compreendo os fatores relacionados aos avanços nas condições de vida e em indicadores sociais, como o IDH e a expectativa de vida da população africana, a partir dos anos 2000?

Capítulo 3 – O rural e o urbano na África

- Sei como a população africana está distribuída percentualmente entre as áreas urbanas e rurais?
- Consigo descrever o processo de urbanização dos países africanos, indicando as tendências desse processo para o continente?
- Reconheço quais são os principais problemas relacionados à urbanização sem planejamento em muitas cidades africanas?

Representações – Mapas dinâmicos: evolução de um fenômeno através do tempo

- Sei como representar a evolução de um fenômeno em mapas?
- Consigo analisar mapas dinâmicos que apresentam a evolução ao longo do tempo?

Investigar – A indústria cultural dos países africanos

- Sei elaborar uma pesquisa sobre as impressões da minha comunidade a respeito da indústria cultural dos países africanos e comunicar os resultados obtidos?



Nelson Prass/DGBR



UM GUIA DE VIAGEM PELA AMÉRICA

Você já pensou que o planejamento de uma viagem pode ser uma boa oportunidade para desenvolver conhecimentos geográficos? Os primeiros geógrafos, alguns séculos atrás, já utilizavam as viagens como maneira de conhecer territórios, paisagens e modos de vida. Durante uma viagem é possível observar, com riqueza de detalhes, os elementos naturais e culturais que formam as diferentes paisagens. Você e seu grupo vão preparar um roteiro de viagem pela América, com os lugares que consideram mais interessantes nesse continente. Os diferentes roteiros elaborados pela turma formarão um guia de viagem pela América.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Nesta seção, os estudantes vão elaborar um guia de viagem pela América, considerando as diversas paisagens, assim como os componentes naturais e sociais do continente. A atividade leva os estudantes a perceber criticamente a diversidade de paisagens da América e a variedade de combinações entre elementos sociais e naturais que as compõem. Assim, o olhar geográfico sobre as paisagens é aprimorado.
- Por ser em grupo, a proposta da atividade aborda uma metodologia ativa que possibilita outras abordagens de ensino, colocando os estudantes no centro de seu processo de aprendizagem. Eles também têm a oportunidade de exercitar a cooperação, compreender suas emoções e a dos outros, exercitar a empatia, aceitar opiniões diferentes das suas e agir com autonomia e flexibilidade.
- A atividade proposta nesta seção envolve o desenvolvimento de uma metodologia científica, de modo que os estudantes são impelidos a investigar as causas dos fenômenos, a elaborar hipóteses, a criar soluções e a defender seus pontos de vista, com base em argumentos. Nesse processo, é preciso estimular os estudantes a desenvolver visões éticas, democráticas e solidárias, além de valorizar manifestações artísticas e culturais de diferentes grupos sociais. Desse modo, aprofunda-se o conhecimento geográfico, utilizado para a compreensão de aspectos físicos, sociais e políticos do mundo. Além disso, o meio escolhido para divulgação do guia de viagem pelo grupo pode auxiliar no desenvolvimento da competência **CGEB5**.
- Esta seção possibilita a realização de um trabalho interdisciplinar com História e Ciências da Natureza. A atividade pode ser desenvolvida durante um semestre, especialmente após o trabalho com a unidade 4, sobre o continente americano, realizado no início do segundo bimestre.

259

CONTEÚDOS

- Características do relevo, do clima, da hidrografia e biogeográficas da América
- Paisagens do continente americano
- Cultura e modos de vida na América
- Gênero textual guia de viagem

HABILIDADES

EF08GE18;
EF08GE19;
EF08GE20.

COMPETÊNCIAS

CGEB2; CGEB4; CGEB5;
CGEB9; CGEB10; CEG5.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Avalie os conhecimentos prévios dos estudantes sobre guias de viagem, fazendo a eles alguns questionamentos: “Vocês já utilizaram algum guia de viagem? Se sim, como foi a experiência?”; “Qual é a importância do guia de viagem?”.
- Mostre aos estudantes informações sobre roteiros de viagem no Brasil. O Ministério do Turismo e as secretarias de turismo municipais e estaduais costumam disponibilizar informações e roteiros turísticos em suas páginas na internet. Chame a atenção dos estudantes para a linguagem utilizada nesses *sites* e para as informações que costumam ser divulgadas neles.
- Pergunte aos estudantes quais locais gostariam de conhecer ou de divulgar aos colegas. Ressalte a variedade de paisagens existentes na América, bem como a diversidade de elementos físicos e culturais que estão presentes nesse continente. Destaque que, por exemplo, somente no Peru teríamos, além de Machu Picchu, outros dois locais de grande interesse turístico: a cidade de Cuzco e o lago Titicaca. Comente que Cuzco, cidade localizada a 3400 metros de altitude, preserva um conjunto de edifícios que mescla traços das culturas inca e espanhola; o lago Titicaca é o mais alto do mundo, localizado a 3810 metros de altitude. Esse lago é alimentado pela água das chuvas e do degelo nos Andes. Além disso, o entorno do lago abriga ruínas da civilização inca e na região vivem povos indígenas que ainda hoje praticam métodos tradicionais de agricultura, como o plantio em terraços.
- É importante orientar os grupos na escolha dos locais, a fim de garantir a maior variedade possível de roteiros e, desse modo, enriquecer os guias de viagem da turma. Procure valorizar a diversidade cultural e o respeito aos diferentes povos, coibindo qualquer tipo de preconceito e contribuindo para o desenvolvimento da competência **CGEB10**.

OUTRAS FONTES

Ministério do Turismo. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br>. Acesso em: 15 mar. 2022.

O *site* contém informações sobre diversos locais turísticos no Brasil, além de mapas e de imagens.

Os guias de viagem oferecem a seus leitores várias opções do que pode ser feito ou encontrado nos roteiros e destinos sugeridos. Eles também trazem informações históricas e culturais, mapas e dicas que podem auxiliar o planejamento de uma viagem.

O roteiro que vocês vão elaborar deve apresentar esse tipo de informação sobre os destinos escolhidos, além de conter dados geográficos que permitam que os usuários ampliem seus conhecimentos a respeito das diversas paisagens da América.

Objetivos

- Construir um roteiro de viagem, com diferentes destinos a serem visitados.
- Conhecer e analisar aspectos geográficos, históricos e turísticos das diversas paisagens encontradas no continente americano.
- Descrever paisagens.
- Elaborar e analisar mapas e outras formas de representação cartográfica.

Planejamento

Discussão inicial

- Como o continente americano é muito extenso e diverso, as equipes de trabalho devem propor um roteiro que inclua, no mínimo, seis destinos, englobando diferentes países da América Latina e/ou da América Anglo-Saxônica. O intuito é abranger o máximo possível da grande diversidade de paisagens do continente. No final, os diferentes roteiros produzidos pela turma serão reunidos em um guia de viagem do continente americano.

Organização da turma

- 1 Formem grupos com quatro integrantes.
- 2 Uma vez reunida a equipe de trabalho, conversem sobre os lugares que cada integrante gostaria de conhecer no continente americano. Comentem os motivos que levam cada um a considerar esses lugares interessantes. Esses motivos podem orientar a pesquisa de informações. Discutam se os lugares também seriam atrativos a outras pessoas.
- 3 Verifiquem a localização dos destinos escolhidos em um mapa do continente americano.
- 4 Com o auxílio do professor, decidam o formato (impresso ou digital) do roteiro de viagem. Discutam qual desses meios vocês gostariam de usar, pois todas as equipes deverão fazer seus roteiros no mesmo formato. Assim, ao final da atividade, será possível reunir todos em um guia de viagem e divulgá-lo a outras pessoas.



↑ Sítio arqueológico de Machu Picchu, no Peru, localizado no topo de uma montanha na cordilheira dos Andes, a cerca de 2400 metros de altitude. Nessa cidade pré-colombiana, construída por volta do século XV, é possível observar traços de construções e do modo de organização urbana da civilização inca. Foto de 2016.

260

(IN)FORMAÇÃO

Muitas vezes, as atividades turísticas também afetam negativamente os lugares, devido à poluição do meio ambiente ou até mesmo às mudanças drásticas que os turistas podem causar no modo de vida dos habitantes locais. Saiba mais sobre a crítica à apropriação dos espaços para turismo e lazer no texto a seguir.

O processo de comercialização e especulação em torno do espaço se acentua. A reprodução espacial, voltada para o reprodutivo e o repetitivo, produz os simulacros no espaço, consumidos

enquanto espaços de turismo e lazer, enquanto simulação de um espaço novo – na realidade, um espaço fragmentado, reduzido e limitado pelas necessidades de acumulação. O espaço do turismo e lazer são espaços visuais, presos ao mundo das imagens que impõe a redução e o simulacro. E que reduzem a apropriação enquanto “mercadoria de uso temporário” definida pelo tempo de não trabalho.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O consumo do espaço. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). *Novos caminhos da geografia*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2005. p. 176.

Procedimentos

Parte I – Levantamento de informações

- 1 Inicialmente, pesquisem guias de viagem já publicados em formato impresso ou digital. Observem como os roteiros e os destinos são apresentados, qual é a linguagem utilizada e quais são as informações divulgadas. Essa pesquisa pode auxiliá-los a pensar em um modelo de organização e na apresentação do roteiro e, posteriormente, do guia.
- 2 Após a escolha dos lugares de destino, reflitam sobre o roteiro de viagem: Qual pode ser o ponto de partida?; Qual será a sequência do percurso?; Onde será o ponto de chegada? Anotem essas ideias.
- 3 Em seguida, pesquisem em revistas, livros e na internet informações históricas, aspectos populacionais, sociais e culturais e dados sobre o meio físico (relevô, vegetação e clima) dos lugares selecionados. Pesquisem, também, as opções de transporte entre esses destinos: trem, barco, avião, ônibus ou automóvel.
- 4 Descubram quais são as principais atrações turísticas de cada destino. Levantem informações sobre elas e definam quais serão apresentadas no roteiro de viagem.

- 5 Agora, pesquisem em sites, revistas e jornais imagens para ilustrar as informações. Por exemplo, fotos, mapas do trajeto e ilustrações dos principais aspectos de cada ponto turístico. Lembrem-se de anotar as fontes de onde foram extraídas as imagens (posteriormente, essas informações serão indicadas no guia).

Parte II – Produção do roteiro de viagem

- 1 Com base nos dados que vocês já pesquisaram sobre os destinos e seus pontos turísticos, elaborem textos de apresentação. Criem também uma breve introdução, informando ao leitor quais serão os lugares mostrados e o que motivou a escolha deles.
- 2 A seguir, produzam mapas ou outras formas de representação cartográfica, como croquis, do roteiro de viagem. Com a ajuda de atlas geográfico, livros, revistas e sites, elaborem um mapa do continente americano que destaque a localização de cada país visitado. Vocês também podem elaborar mapas dos destinos, indicando a localização dos lugares a serem visitados em cada um deles.
- 3 Insiram no roteiro as fotos pesquisadas para ilustrar os destinos turísticos. Elaborem legendas explicativas para cada uma das imagens escolhidas.
- 4 Elaborem uma capa para o roteiro.

DICA

Ao montar o roteiro, sua equipe deve estar atenta à necessidade de dispor mapas, imagens e textos em uma ordem que siga a sequência sugerida para a viagem.

- ◀ O Canadá apresenta os climas temperado, polar e frio. Em áreas de clima temperado, a vegetação torna-se alaranjada no outono, o que é um atrativo turístico do país. Pessoas caminhando em parque na província de Quebec, Canadá. Foto de 2021.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Exercite a curiosidade intelectual dos estudantes e aproveite a oportunidade para estimulá-los a investigar causas, a elaborar e a testar hipóteses, a formular e a resolver problemas e a criar soluções para os desafios que aparecerem, atuando como mediador nesse processo. Tais abordagens contribuem para o desenvolvimento das competências **CGEB2** e **CGEB5**.
- Ressalte a importância da preservação dos elementos naturais, culturais e estéticos da paisagem. Nesse sentido, a exploração do lazer e do turismo pode impactar positivamente e também negativamente a paisagem. Reflita com os estudantes os pontos positivos e os negativos de um lugar se tornar um atrativo turístico, incentivando um posicionamento ético dos estudantes sobre o tema. Se julgar pertinente, organize um debate entre os estudantes, para que eles possam desenvolver seus pontos de vista. Tais abordagens contribuem para o desenvolvimento da competência **CGEB4** e da habilidade **EF08GE20**.
- Auxilie os estudantes na elaboração de mapas e de croquis. Se julgar necessário, mostre a eles exemplos de mapas apresentados em guias de viagens, além de outros mapas, croquis e anamorfoses da América. Procure articular os temas ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e uso e ocupação dos solos. Utilize a cartografia para estimular um posicionamento ético, crítico e democrático dos estudantes, problematizando as desigualdades socioeconômicas dos povos das Américas. Tal abordagem contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF08GE18** e **EF08GE19**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Ressalte a importância de os guias de viagem atingirem o maior número possível de pessoas, para que elas também possam conhecer mais acerca dos locais escolhidos e refletir sobre a influência do turismo e do lazer nas paisagens. Auxilie os estudantes a pensar na melhor estratégia de divulgação, estimulando-os a tomar as decisões coletivamente e de forma dialogada.
- Depois das apresentações, peça aos estudantes que discutam o que há em comum entre os pontos turísticos selecionados pelos grupos. Esse momento pode ser uma boa oportunidade para trabalhar alguns princípios do raciocínio geográfico, como a analogia, a diferenciação e a ordem, desenvolvendo a competência **CEG5**.

AValiação

- Essas atividades buscam provocar a reflexão dos estudantes sobre o material produzido e uma autoavaliação sobre o processo de pesquisa, com o intuito de aguçar a curiosidade deles para as metodologias científicas e as pesquisas bibliográficas.
- Estimule os estudantes a trocar experiências no momento da avaliação. É importante que eles destaquem não apenas seus acertos e suas conquistas, mas também suas dificuldades e seus aprendizados, e que verifiquem como chegaram às soluções apresentadas. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento da competência **CGEB9**.

Compartilhamento

- Finalizada a elaboração do roteiro, reúnam-se com os demais grupos para discutir o nome do guia, o texto de introdução e a organização dos roteiros.
- Caso a produção dos roteiros tenha sido feita em formato impresso, a turma poderá produzir um folheto dobrável para distribuição. Se utilizarem o formato virtual, poderão disponibilizar o guia para *download* em sites, redes sociais ou aplicativos de compartilhamento de arquivos *on-line*.
- Uma maneira interessante de apresentar os resultados para a comunidade escolar pode ser a organização de uma feira de turismo. Cada equipe deve ficar responsável por montar o próprio estande e apresentar ao público imagens e informações sobre os locais sugeridos em seu roteiro.

Avaliação

Respostas pessoais. Veja comentário em Orientações didáticas.

1. Entre os lugares apresentados, qual vocês mais gostariam de visitar? Por quê?
2. Como vocês se sentiram durante a realização das pesquisas sobre as características dos locais que foram abordados no roteiro de viagem?
3. O que de mais interessante vocês descobriram sobre o continente americano ao participar desse projeto?
4. Vocês fariam um roteiro diferente dos que foram apresentados? Quais destinos vocês escolheriam?
5. Das informações geográficas que vocês utilizaram para descrever as paisagens, qual vocês consideram mais importante para quem está interessado em organizar uma viagem? Por quê?
6. Depois de observar os resultados dos trabalhos, como vocês avaliam o desempenho de sua equipe?



Turistas observam a paisagem no Cânion do Sumidero, em Chiapas, México. Foto de 2019.

262

(IN)FORMAÇÃO

Leia o trecho a seguir sobre “beleza cênica”.

[...]

As belezas cênicas das paisagens podem garantir a permanência de certas paisagens, da conservação da biodiversidade, de habitats e ecossistemas, mesmo se eles não estiverem se beneficiando diretamente da mesma. Também são importantes, para preservar, conservar e restaurar o patrimônio cultural e natural, além de trazer benefícios econômicos e sociais.

[...]

VIEIRA, Lucimar de Fátima dos Santos. *A valorização da beleza cênica da paisagem do bioma Pampa do Rio Grande do Sul: proposição conceitual e metodológica*, 2014. 251 f. Tese (Doutorado em Geografia) — Departamento de Pós-Graduação em Geografia, UFRGS, Porto Alegre, 2014. p. 18. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/106341>. Acesso em: 19 jun. 2022.

ARAÚJO, I. L. *Introdução à filosofia da ciência*. Curitiba: Ed. da UFPR, 2003.

Uma apresentação das raízes filosóficas da ciência que mobiliza categorias do pensamento filosófico para enquadrar um dado objeto como objeto científico.

ARRUDA, J. J. de A. *Atlas histórico básico*. São Paulo: Ática, 2007. Com cerca de 100 mapas, esse atlas apresenta e organiza, de forma didática, uma perspectiva cronológica sobre a história da humanidade.

BENKO, G. *Economia, espaço e globalização*. São Paulo: Hucitec, 2002.

Nessa obra, o autor aborda o conjunto de transformações políticas, econômicas e sociais engendradas pelo processo de expansão e acumulação capitalistas no contexto da globalização.

BOBBIO, N. et al. *Dicionário de política*. 12. ed. Brasília: Ed. da UnB, 2004.

Essa obra clássica é um vasto dicionário de política, em dois volumes, voltado ao público geral.

CALLAI, H. C. O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS/AGB, 2003.

Artigo que discute o contexto escolar com base no conceito de "lugar" de Henri Lefebvre: o "lugar" é revestido de sentido pela experiência vivida, em oposição ao "espaço" indiferenciado. O ensino de Geografia, em seu recorte espacial, é contextualizado na experiência do estudante, o qual reconhece o espaço e o ressignifica.

CARLOS, A. F. A.; OLIVEIRA, A. U. (org.). *Reformas no mundo da educação: parâmetros curriculares de geografia*. São Paulo: Contexto, 1999.

Reunião de artigos sobre as reformas dos PCNs em relação à disciplina de Geografia. Os textos evidenciam a Geografia como instrumento para a formação crítica do estudante, formação que contempla habilidades de uso de conceitos geográficos mobilizados para a leitura do contexto social.

CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS/AGB, 2003.

Essa obra discute a formação dos estudantes como cidadãos participativos. Os autores propõem que, em sala de aula, o espaço seja construído pelas diferentes vivências e experiências que o conformam, em vez de receber uma organização meramente normativa.

CAVALCANTI, L. de S. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 24, n. 66, p. 185-207, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/WnXnVgTRQHZttxBQR44gt9x/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Esse artigo aborda a teoria vygotskyana sobre o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. A autora propõe contribuições dessa teoria para o ensino de Geografia.

CAVALCANTI, L. de S. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Campinas: Papirus, 2000.

A obra discute a complexidade do mundo contemporâneo do ponto de vista da espacialidade, debatendo o ensino de Geografia em termos do "pensar geográfico" como forma de pensamento crítico, voltado à construção da cidadania participativa.

CHESNAIS, F. *A mundialização do capital*. São Paulo: Xamã, 1996. Obra clássica que aborda o processo de desenvolvimento do capital financeiro como o desdobramento da "mundialização do capital", que se estrutura a partir de sistemas de conexão de mercados ao redor do mundo.

CHIAVENATO, J. J. *O massacre da natureza*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

Nessa obra, Chiavenato propõe uma reflexão sobre o sentido da destruição do meio ambiente, destacando dados sobre a interferência da ação humana.

CLARKE, R.; KING, J. *O atlas da água*. São Paulo: Publiflora, 2006.

A obra reúne informações de 168 países e mapas com a distribuição dos recursos hídricos em todo o mundo e no Brasil.

COURBON, J. P. et al. *La géographie de l'Europe des 15*. Paris: Nathan, 1998.

Essa obra aborda a geografia da Europa "dos 15" (expressão utilizada para caracterizar o período quando a União Europeia era composta de um bloco com apenas 15 membros).

FRIGOTTO, G. Os delírios da razão: crise do capital e metamorfose conceitual no campo educacional. In: GENTILI, P. (org.). *Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

Nesse artigo, o filósofo Gaudêncio Frigotto debate o sentido liberal que orienta a sociedade do conhecimento e a tendência ao aumento da escolaridade.

GOMES, P. C. da C. *Geografia e modernidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

Um debate sobre a dimensão epistemológica do conceito de modernidade em relação à Geografia. Nesse sentido, há duas dimensões em questão: a ciência como algo moderno e racional, e as lógicas próprias do espaço em relação às técnicas e aos conceitos científicos.

GOMES, P. C. da C. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (org.). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

Artigo que apresenta uma genealogia do termo "espaço" e sua concepção em diferentes contextos históricos. Espaço e poder aparecem como termos correspondentes, a partir dos quais a Geografia organiza seu repertório conceitual.

HAESBAERT, R. Morte e vida da região: antigos paradigmas e novas perspectivas da geografia regional. In: SPOSITO, E. (org.). *Produção do espaço e redefinições regionais: a construção de uma temática*. Presidente Prudente: Unesp/FCT/Gasperr, 2005.

Esse artigo é uma leitura crítica da história do pensamento geográfico, feita, sobretudo, com base no conceito de região como construção científica e social.

HARVEY, D. *A produção capitalista do espaço*. São Paulo: Annablume, 2006.

Nessa obra, David Harvey aborda as condições capitalistas de produção do espaço.

HARVEY, D. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. 17. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

Obra que debate a dimensão cultural, estética e filosófica da "condição pós-moderna". Nesse sentido, a pós-modernidade não

está relacionada à fragmentação das teorias pós-modernas, mas surge como sintoma da própria crise do capitalismo e de suas formas de produção e acumulação.

HELDS, D.; MCGREW, A. *Prós e contras da globalização*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

Livro que discute questões sobre a organização do Estado e a dinâmica social, econômica e ambiental no contexto da globalização.

KATUTA, Â. M. A linguagem cartográfica no ensino superior e básico. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (org.). *Geografia em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2002.

Este artigo debate o uso da linguagem cartográfica como instrumento de aprendizagem, que deve ser contextualizado com base na dimensão social que o produz.

KIMURA, S. Caminhos geográficos traçados na literatura: uma leitura didática. *Geografia e Ensino*, Belo Horizonte, ano 8, n. 1, p. 130-139, jan./dez. 2002.

Uma abordagem da dimensão geográfica da linguagem. A linguagem poética é tomada, nesse sentido, como potencialidade pedagógica para o ensino de Geografia.

LEMONS, A. I. G.; SILVEIRA, M. L.; ARROYO, M. (org.). *Questões territoriais na América Latina*. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales; São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.

Coletânea de artigos que discutem as dinâmicas de território no contexto latino-americano ao longo dos séculos.

LUZ, N. O patrimônio civilizatório africano no Brasil. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, n. 25, p. 199-209, 1997.

Ensaio que discute uma mudança no modelo educacional brasileiro, que deixa para trás a leitura eurocêntrica, e retoma, nesse sentido, o lugar do patrimônio civilizatório africano no país.

MENDONÇA, F.; KOZEL, D. (org.). *Elementos de epistemologia da geografia contemporânea*. Curitiba: Ed. da UFPR, 2002.

Coletânea de trabalhos de vários pesquisadores, brasileiros e estrangeiros, acerca do que vem a ser a disciplina de Geografia, considerando aspectos da Geografia crítica, ambiental e cultural.

OLIVEIRA, H. A. de; LESSA, A. C. (org.). *Política internacional contemporânea: mundo em transformação*. São Paulo: Saraiva, 2006.

Nessa obra, debate-se o contexto de fortalecimento das democracias após a dissolução da União Soviética. Os artigos focalizam as novas dinâmicas geopolíticas a partir da segunda metade do século XX, como: o processo de globalização e seus desdobramentos, o aumento do terrorismo e as crises econômicas.

PONTUSCHKA, N.; OLIVEIRA, A. U. (org.). *Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa*. São Paulo: Contexto, 2002.

Essa obra debate as mudanças metodológicas da pesquisa e do ensino em Geografia, as quais se impõem, para os autores, pelas dinâmicas da modernidade.

SANCHEZ, I. *Para entender a internacionalização da economia*. 2. ed. São Paulo: Senac, 2001.

Essa obra aborda a economia política por meio de seu processo de mundialização. O autor apresenta amplo repertório conceitual mobilizado para a compreensão do processo de internacionalização financeira, seus modos de integração e de operação.

SANTOS, M. *Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia*. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2011.

Milton Santos situa a Geografia no contexto mundial partindo de reflexões históricas e metodológicas sobre as metamorfoses do espaço habitado. A obra problematiza também a dicotomia entre Geografia física e Geografia humana.

SANTOS, M. *A natureza do espaço*. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2014.

Nessa obra, Milton Santos apresenta elementos conceituais e técnicos para a compreensão do espaço geográfico. Sua análise parte da globalização e de uma leitura interdisciplinar desse processo, em que o espaço é entendido como sistemas de objetos e ações, o que inclui um debate sobre as questões sociais - objetivas e subjetivas - que constroem o espaço e dão sentido a ele.

SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 19. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

Milton Santos propõe, nesse livro, uma abordagem interdisciplinar sobre o tema da globalização, destacando os limites ideológicos do discurso produzido acerca do progresso técnico e contrapondo esse discurso ao contexto social.

SANTOS, M. *Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional*. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

Coletânea de ensaios sobre as dinâmicas sociais do espaço geográfico. Essas dinâmicas são marcadas por contradições no campo e na cidade, e ocorrem no contexto da globalização, que é ideologicamente orientado ao progresso tecnológico.

SANTOS, M. et al. (org.). *Globalização e espaço latino-americano*. São Paulo: Annablume, 2002.

O livro debate a perspectiva econômica das políticas neoliberais, que englobam dinâmicas promovidas no espaço financeiro, no espaço urbano, no espaço rural e nos fluxos migratórios.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2009.

Essa obra apresenta os principais conceitos e debates do campo da História e da Historiografia, compilados em verbetes organizados em ordem alfabética e acompanhados de sugestões bibliográficas.

SMITH, D. *Atlas dos conflitos mundiais*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

Esse atlas traz análises de causa e consequência de guerras em diferentes continentes e apresenta dados, estatísticas e cartografia temática sobre os diferentes conflitos.

SMITH, D. *O atlas do Oriente Médio*. São Paulo: Publifolha, 2008.

Uma perspectiva histórica e geográfica sobre o Oriente Médio, destacando zonas históricas de confronto e instabilidade na região. Discute também a questão do petróleo, da água, das guerras árabe-israelenses, além das intervenções político-militares dos Estados Unidos.

SOUZA, M. J. L. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (org.). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

A obra debate o conceito de território ligado à geografia do poder. Nesse sentido, as relações entre território e Estado são aprofundadas pela perspectiva histórica de construção da identidade nacional.



sm



2 1 1 8 2 6

ISBN 978-65-5744-728-4



2 900002 118261